ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

6.1.1

śrī-parīkṣid uvāca

nivṛtti-mārgaḥ kathita

ādau bhagavatā yathā

krama-yogopalabdhena

brahmaṇā yad asaṁsṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-parīkṣit uvāca–Mahārāja Parīkṣit disse; *nivṛtti-mārgaḥ*–a senda da liberação; *kathitaḥ*–descrita; *ādau*–no princípio; *bhagavatā*–por Vossa Santidade; *yathā*–devidamente; *krama*–gradualmente; *yoga*-upalabdhena–obtido pelo processo do *yoga*; *brahmaṇā*–juntamente com o Senhor Brahmā (após atingir Brahmaloka); *yat*–pela qual; *asaṁsṛtiḥ*–cessação da repetição de nascimentos e mortes.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: Ó meu senhor, ó Śukadeva Gosvāmī, já descreveste [no Segundo Canto] a senda da

liberação [*nivṛtti-mārga*]. Seguindo essa senda, a pessoa é certamente elevada gradualmente ao mais alto sistema planetário, Brahmaloka, de onde é promovida ao mundo espiritual juntamente com o Senhor Brahmā. Assim cessa a repetição de nascimentos e mortes no mundo material.

SIGNIFICADO

Como Mahārāja Parīkṣit era um vaiṣṇava, ao ouvir a descrição, no final do Quinto Canto, das diferentes condições infernais de vida, ficou muito preocupado com a maneira de libertar as almas condicionadas das garras de *māyā* e levá-las de volta ao lar, de volta ao Supremo. Por isso, recordou a seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, o *nivṛtti-mārga*, ou senda da liberação, que ele havia descrito no Segundo Canto. Mahārāja Parīkṣit, que no momento da morte teve a fortuna de encontrar-se com Śukadeva Gosvāmī, indagou de Śukadeva Gosvāmī sobre a senda da liberação naquele instante crucial. Śukadeva Gosvāmī apreciou muito sua pergunta e o felicitou, dizendo:

varīyān eṣa te praśnaḥ

kṛto loka-hitaṁ nṛpa

ātmavit-sammataḥ puṁsāṁ

śrotavyādiṣu yaḥ paraḥ

"Meu querido rei, tua pergunta é gloriosa porque é muito benéfica para todos os tipos de pessoas. A resposta a essa pergunta é o principal tema digno de ser ouvido, e é aprovada por todos os transcendentalistas." (*Bhāg*. 2.1.1)

Parīkṣit Mahārāja estava admirado de que as entidades vivas no estado condicional não aceitem a senda da liberação, o serviço devocional, em vez de sofrer em tantas condições infernais. Esse é o sintoma de um vaiṣṇava. *Vāñchā-kalpa-tarubhyaś ca kṛpā-sindhubhya eva ca*: um vaiṣṇava é um oceano de misericórdia. *Para-duḥkha-duḥkhī*: ele se sente infeliz por causa da infelicidade alheia. Por conseguinte, Parīkṣit Mahārāja, sendo compassivo para com as almas condicionadas que sofrem na vida infernal, sugeriu que Śukadeva Gosvāmī continuasse a descrever a senda da liberação, que ele havia explicado no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*. A palavra *asaṁsṛti* é muito importante nesse contexto. *Saṁsṛti* refere-se ao prosseguimento na senda de nascimentos e mortes. *Asaṁsṛti*, ao contrário, refere-se ao *nivṛtti-mārga*, ou senda da liberação, pela qual cessam os nascimentos e mortes e gradualmente se progride até Brahmaloka, a menos que se seja um devoto puro que não se importa com ir aos sistemas planetários superiores — caso em que se retorna imediatamente ao lar, de volta ao Supremo, executando serviço devocional (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti* [*Bg*. 4.9]). Parīkṣit Mahārāja, portanto, estava muito ansioso por ouvir de Śukadeva Gosvāmī acerca da senda da liberação para a alma condicionada.

Segundo a opinião dos *ācāryas*, a palavra *krama-yogopalabdhena* indica que, executando primeiro o *karma-yoga* e depois o *jñāna-yoga*, e chegando finalmente à plataforma do *bhakti-yoga*, é possível libertar-se. O *bhakti-yoga*, contudo, é tão poderoso que não depende do *karma-yoga* nem do *jñāna-yoga*. O *bhakti-yoga* em si é tão potente que mesmo um homem ímpio sem reservas em *karma-yoga* ou um iletrado sem reservas em *jñāna-yoga* pode indubitavelmente ser elevado ao mundo espiritual se simplesmente aderir ao *bhakti-yoga*. *Mām evaiṣyasy asaṁśayaḥ*. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (8.7) que, pelo processo do *bhakti-yoga*, sem dúvida a pessoa retorna ao Supremo, de volta ao lar, ao mundo espiritual. Os *yogīs*, todavia, em vez de irem diretamente ao mundo espiritual, às vezes desejam ver outros sistemas planetários e, portanto, ascendem ao sistema planetário onde reside o Senhor Brahmā, como aqui se indica pela palavra *brahmaṇā*. No momento da dissolução, o Senhor Brahmā, juntamente com todos os habitantes de Brahmaloka, vai diretamente ao mundo espiritual. Isso é confirmado nos *Vedas* da seguinte maneira:

brahmaṇā saha te sarve

samprāpte pratisañcare

parasyānte kṛtātmānaḥ

praviśanti paraṁ padam

"Devido à sua posição elevada, aqueles que se encontram em Brahmaloka no momento da dissolução vão diretamente de volta ao lar, de volta ao Supremo, juntamente com o Senhor Brahmā."

6.1.2

pravṛtti-lakṣaṇaś caiva

traiguṇya-viṣayo mune

yo 'sāv alīna-prakṛter

guṇa-sargaḥ punaḥ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

pravṛtti–pela inclinação; *lakṣaṇaḥ*–simbolizado; *ca*–também; *eva*–de fato; *trai-guṇya*–os três modos da natureza; *viṣayaḥ*–possuindo como objetivos; *mune*–ó grande sábio; *yaḥ*–o qual; *asau*–isso; *alīna-prakṛteḥ*–de quem não está livre das garras de *māyā*; *guṇa-sargaḥ*–no qual há uma criação de corpos materiais; *punaḥ punaḥ*–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio Śukadeva Gosvāmī, a menos que a entidade viva se livre da contaminação dos modos materiais da natureza, recebe diferentes tipos de corpos nos quais desfrutar ou sofrer, e, de acordo com o corpo, entende-se que ela tem diversas inclinações. Seguindo

essas inclinações, ela percorre a senda chamada *pravṛtti-mārga*, pela qual pode ser elevada aos planetas celestiais, como já descreveste [no Terceiro Canto].

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān

pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ

bhūtāni yānti bhūtejyā

yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os antepassados vão aos antepassados; e aqueles que Me adoram viverão coMigo." Devido à influência dos diversos modos da natureza, as entidades vivas têm várias tendências ou propensões e, por conseguinte, estão qualificadas para alcançar destinos variados. Enquanto se encontra materialmente apegada, a pessoa deseja ser elevada aos planetas celestiais por causa de sua atração pelo mundo material. A Suprema Personalidade de Deus declara, contudo: "Aqueles que Me adoram vêm a Mim." Se alguém não tem informação sobre o Senhor Supremo e Sua morada, tenta apenas ser elevado a uma posição material superior; porém, quando conclui que neste mundo material não há nada além de repetidos

nascimentos e mortes, procura retornar ao lar, de volta ao Supremo. Quem alcança esse destino jamais precisa retornar a este mundo material (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama* [*Bg*. 15.6]). Como diz Śrī Caitanya Mahāprabhu no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 19.151):

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

"De acordo com seu *karma*, todas as entidades vivas vagam por todo o universo. Algumas delas estão sendo elevadas aos sistemas planetários superiores, e outras estão descendo aos sistemas planetários inferiores. Dentre muitos milhões de entidades vivas errantes, aquela que é muito afortunada obtém uma oportunidade de associar-se com um mestre espiritual genuíno pela graça de Kṛṣṇa. Pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, tal pessoa recebe a semente da trepadeira do serviço devocional." Todas as entidades vivas estão girando pelo universo, indo às vezes aos sistemas planetários superiores e às vezes descendo aos planetas inferiores. Essa é a doença material, conhecida como *pravṛtti-mārga*. Quando a pessoa se torna inteligente, aceita o *nivṛtti-mārga*, a senda da liberação, e, assim, em vez de girar dentro deste mundo material, retorna ao lar, de volta ao Supremo. Isso é necessário.

6.1.3

adharma-lakṣaṇā nānā

narakāś cānuvarṇitāḥ

manvantaraś ca vyākhyāta

ādyaḥ svāyambhuvo yataḥ

PALABRA POR PALABRA

adharma-lakṣaṇāḥ–simbolizados por atividades ímpias; *nānā*–vários; *narakāḥ*–infernos; *ca*–também; *anuvarṇitāḥ*–foram descritos; *manu-antaraḥ*–a mudança dos Manus [num dia de Brahmā há catorze Manus]; *ca*–também; *vyākhyātaḥ*–foi descrito; *ādyaḥ*–o original; *svāyambhuvaḥ*–diretamente o filho do Senhor Brahmā; *yataḥ*–no qual.

TRADUCCIÓN

Também descreveste [no final do Quinto Canto] as variedades de vida infernal que resultam das atividades ímpias, e descreveste [no Quarto Canto] o primeiro *manvantara*, que foi presidido por Svāyambhuva Manu, o filho do Senhor Brahmā.

6.1.6

adhuneha mahā-bhāga

yathaiva narakān naraḥ

nānogra-yātanān neyāt

tan me vyākhyātum arhasi

PALABRA POR PALABRA

adhunā–agora mesmo; *iha*–neste mundo material; *mahā-bhāga*–ó grandemente opulento e afortunado Śukadeva Gosvāmī; *yathā*–de modo que; *eva*–de fato; *narakān*–todas as condições infernais nas quais os ímpios são lançados; *naraḥ*–os seres humanos; *nānā*–variedades de; *ugra*–terríveis; *yātanān*–condições de sofrimento; *na īyāt*–não venham a sofrer; *tat*–isso; *me*–a mim; *vyākhyātum arhasi*–dignai-vos descrever.

TRADUCCIÓN

Ó grandemente afortunado e opulento Śukadeva Gosvāmī, agora dize-me, por gentileza, como os seres humanos podem ser salvos de ter de entrar em condições infernais nas quais sofrem dores terríveis.

SIGNIFICADO

No Vigésimo Sexto Capítulo do Quinto Canto, Śukadeva Gosvāmī explicou que as pessoas que cometem atos pecaminosos são forçadas a entrar em planetas infernais e sofrer. Agora, Mahārāja Parīkṣit, sendo um devoto, está preocupado com a maneira de fazer cessar isso. Um vaiṣṇava é *para-duḥkha-duḥkhī*; em outras palavras, não tem problemas pessoais, mas se sente muito infeliz ao ver os outros em apuros. Prahlāda Mahārāja disse: "Meu Senhor, não tenho problemas pessoais, pois aprendi a glorificar Vossas qualidades transcendentais e, assim, entrar em transe de

êxtase. Tenho, porém, um problema, pois fico simplesmente pensando nesses patifes e tolos que se ocupam em *māyā-sukha*, felicidade temporária, sem conhecimento do serviço devocional a Vós." Esse é o problema enfrentado por um vaiṣṇava. Como um vaiṣṇava se refugia inteiramente na Suprema Personalidade de Deus, pessoalmente não tem problemas, mas, por ser compassivo com as almas caídas e condicionadas, está sempre pensando em planos para salvá-las da vida infernal neste corpo e no próximo. Por isso, Parīkṣit Mahārāja desejava ansiosamente saber de Śukadeva Gosvāmī como a humanidade pode ser salva de deslizar para o inferno. Śukadeva Gosvāmī já havia explicado como as pessoas entram na vida infernal, e poderia também explicar como elas poderiam ser salvas dela. Os homens inteligentes devem tirar proveito dessas instruções. Infelizmente, contudo, o mundo inteiro carece da consciência de Kṛṣṇa, e, por isso, as pessoas sofrem da ignorância mais grosseira e sequer acreditam numa vida após esta. Convencê-las da próxima vida é muito difícil, porque elas se tornaram quase loucas em sua busca pelo gozo material. Não obstante, nosso dever, o dever de todos os homens sensatos, é salvá-las. Mahārāja Parīkṣit é o representante daquele que pode salvá-las.

6.1.7

śrī-śuka uvāca

na ced ihaivāpacitiṁ yathāṁhasaḥ

kṛtasya kuryān mana-ukta-pāṇibhiḥ

dhruvaṁ sa vai pretya narakān upaiti

ye kīrtitā me bhavatas tigma-yātanāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse; *na*–não; *cet*–se; *iha*–dentro desta vida; *eva*–certamente; *apacitim*–contramedida, expiação; *yathā*–devidamente; *aṁhasaḥ kṛtasya*–quando se realizam atividades pecaminosas; *kuryāt*–realiza; *manaḥ*–com a mente; *ukta*–palavras; *pāṇibhiḥ*–e com os sentidos; *dhruvam*–indubitavelmente; *saḥ*–essa pessoa; *vai*–de fato; *pretya*–após a morte; *narakān*–diferentes variedades de condições infernais; *upaiti*–alcança; *ye*–as quais; *kīrtitāḥ*–já foram descritas; *me*–por mim; *bhavataḥ*–a ti; *tigma-yātanāḥ*–nas quais há um sofrimento terribilíssimo.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, se antes da próxima morte quaisquer atos ímpios que se tenha realizado nesta vida com a mente, as palavras e o corpo não forem neutralizados mediante a devida expiação, conforme a descrição do *Manu-saṁhitā* e de outros *dharma-śāstras*, a pessoa, com certeza, entrará nos planetas infernais após a morte e sofrerá terrivelmente, como já te descrevi.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura menciona que, embora Mahārāja Parīkṣit fosse um devoto puro, Śukadeva Gosvāmī não falou imediatamente a ele sobre a força do serviço devocional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

O serviço devocional é tão forte que, se a pessoa se render plenamente a Kṛṣṇa e se dedicar inteiramente a Seu serviço devocional, as reações de sua vida pecaminosa cessam de imediato.

Em outra passagem do *Gītā* (18.66), o Senhor Kṛṣṇa exorta a pessoa a abandonar todos os demais deveres e render-se a Ele, e promete: *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*: "Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas e te darei a liberação." Por isso, em resposta às indagações de Parīkṣit Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī, seu *guru*, poderia ter explicado imediatamente o princípio da *bhakti*, mas, para pôr à prova a inteligência de Parīkṣit Mahārāja, primeiro prescreveu a expiação segundo o *karma-kāṇḍa*, a senda das atividades fruitivas. Para o *karma-kāṇḍa* existem oitenta escrituras

autorizadas, tais como o *Manu-saṁhitā*, que são conhecidas como *dharma-śāstras*. Nessas escrituras, aconselha-se a pessoa a neutralizar seus atos pecaminosos executando outros tipos de ação fruitiva. Foi essa a senda primeiro recomendada por Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit, e, de fato, é um fato que quem não adota o serviço devocional precisa seguir a decisão dessas escrituras, realizando atos piedosos para neutralizar seus atos ímpios. Isso é conhecido como expiação.

6.1.8

tasmāt puraivāśv iha pāpa-niṣkṛtau

yateta mṛtyor avipadyatātmanā

doṣasya dṛṣṭvā guru-lāghavaṁ yathā

bhiṣak cikitseta rujāṁ nidānavit

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *purā*–antes; *eva*–de fato; *āśu*–muito rapidamente; *iha*–nesta vida; *pāpa-niṣkṛtau*–para libertar-se das reações das atividades pecaminosas; *yateta*–deve-se esforçar; *mṛtyoḥ*–morte; *avipadyata*–não perturbado por doenças e velhice; *ātmanā*–com um corpo; *doṣasya*–das atividades pecaminosas; *dṛṣṭvā*–avaliando; *guru-lāghavam*–a gravidade ou leveza; *yathā*–assim como; *bhiṣak*–um médico; *cikitseta*–trataria; *rujām*–de doenças; *nidāna-vit*–aquele que é perito em diagnóstico.

TRADUCCIÓN

Portanto, antes que chegue a próxima morte, enquanto o corpo for forte o bastante, a pessoa deve adotar rapidamente o processo de expiação conforme o *śāstra*; do contrário, seu tempo se perderá e as reações de seus pecados aumentarão. Assim como um médico perito diagnostica e trata uma doença segundo sua gravidade, deve-se submeter à expiação de acordo com a severidade dos próprios pecados.

SIGNIFICADO

Os *dharma-śāstras*, como o *Manu-saṁhitā*, prescrevem que um homem que cometeu assassinato deve ser enforcado e ter sua própria vida sacrificada em expiação. Anteriormente, esse sistema era seguido em todo o mundo, mas, como as pessoas vão se tornando ateístas, estão abolindo a pena capital. Isso não é sensato. Aqui se diz que um médico que sabe diagnosticar uma doença prescreve o remédio conforme ela. Se a doença é muito grave, o remédio deve ser forte. O peso do pecado de um assassino é muito grande e, portanto, segundo o *Manu-saṁhitā*, um assassino deve ser executado. Ao matar um assassino, o governo lhe mostra misericórdia, porque, se um assassino não for morto nesta vida, será morto e forçado a sofrer muitas vezes em vidas futuras. Como as pessoas não sabem da próxima vida nem dos complexos mecanismos da natureza, fabricam suas próprias leis, mas deveriam consultar adequadamente os preceitos estabelecidos dos *śāstras* e agir em conformidade. Na

Índia, ainda hoje, a comunidade hindu frequentemente toma o conselho de eruditos peritos sobre como neutralizar as atividades pecaminosas. No cristianismo também há um processo de confissão e expiação. Logo, a expiação é necessária, e deve realizar-se conforme a gravidade dos próprios atos pecaminosos.

6.1.9

śrī-rājovāca

dṛṣṭa-śrutābhyāṁ yat pāpaṁ

jānann apy ātmano 'hitam

karoti bhūyo vivaśaḥ

prāyaścittam atho katham

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Parīkṣit Mahārāja respondeu; *dṛṣṭa*–pela vista; *śrutābhyām*–também pela audição (das escrituras ou códigos de leis); *yat*–já que; *pāpam*–pecaminosa, ação criminosa; *jānan*–sabendo; *api*–embora; *ātmanaḥ*–de seu eu; *ahitam*–prejudicial; *karoti*–age; *bhūyaḥ*–repetidas vezes; *vivaśaḥ*–incapaz de controlar-se; *prāyaścittam*–expiação; *atho*–portanto; *katham*–qual é o valor de.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: A pessoa pode saber que a atividade pecaminosa é prejudicial para si, pois de fato observa que um criminoso é punido pelo governo e repreendido pelas pessoas em geral, e porque ouve das escrituras e dos eruditos que se é lançado em condições infernais na próxima vida por cometer atos pecaminosos. Não obstante, apesar desse conhecimento, é forçada a cometer pecados repetidamente, mesmo depois de realizar atos de expiação. Portanto, qual é o valor de tal expiação?

SIGNIFICADO

Em algumas seitas religiosas, um homem pecaminoso vai a um sacerdote para confessar seus atos pecaminosos e pagar uma multa, mas, depois, comete novamente os mesmos pecados e volta para confessá-los outra vez. Essa é a prática de um pecador profissional. As observações de Parīkṣit Mahārāja indicam que, mesmo há cinco mil anos, era a prática dos criminosos expiar seus crimes mas, em seguida, cometer novamente os mesmos crimes, como se forçados a fazê-lo. Logo, devido à sua experiência prática, Parīkṣit Mahārāja viu que o processo de pecar e expiar repetidamente é inútil. Independentemente de quantas vezes seja punida, quem está apegado ao gozo dos sentidos cometerá atos pecaminosos repetidas vezes, até ser treinada a abster-se de desfrutar dos sentidos. A palavra *vivaśa* é aqui empregada, indicando que mesmo aquele que não deseja

cometer atos pecaminosos será forçado a fazê-lo pelo hábito. Por isso, Parīkṣit Mahārāja considerou que o processo de expiação tinha pouco valor para salvar a pessoa dos atos pecaminosos. No verso seguinte, ele explica mais detalhadamente sua rejeição desse processo.

6.1.10

kvacin nivartate 'bhadrāt

kvacic carati tat punaḥ

prāyaścittam atho 'pārthaṁ

manye kuñjara-śaucavat

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; *nivartate*–cessa; *abhadrāt*–da atividade pecaminosa; *kvacit*–às vezes; *carati*–comete; *tat*–isso (a atividade pecaminosa); *punaḥ*–novamente; *prāyaścittam*–o processo de expiação; *atho*–portanto; *apārtham*–inútil; *manye*–considero; *kuñjara-śaucavat*–exatamente como o banho de um elefante.

TRADUCCIÓN

Às vezes, alguém que está bastante alerta para não cometer atos pecaminosos é vitimado novamente pela vida pecaminosa. Considero, portanto, que esse processo de pecar e expiar repetidamente é inútil. É

como o banho de um elefante, pois o elefante limpa-se com um banho completo, mas joga poeira sobre a cabeça e o corpo assim que retorna à terra firme.

SIGNIFICADO

Quando Parīkṣit Mahārāja indagou como um ser humano poderia libertar-se das atividades pecaminosas para não ser forçado a ir aos sistemas planetários infernais após a morte, Śukadeva Gosvāmī respondeu que o processo para neutralizar a vida pecaminosa é a expiação. Dessa maneira, Śukadeva Gosvāmī pôs à prova a inteligência de Mahārāja Parīkṣit, que passou no exame ao recusar-se a aceitar esse processo como genuíno. Agora, Parīkṣit Mahārāja espera outra resposta de seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī.

6.1.11

śrī-bādarāyaṇir uvāca

karmaṇā karma-nirhāro

na hy ātyantika iṣyate

avidvad-adhikāritvāt

prāyaścittaṁ vimarśanam

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, respondeu; *karmaṇā*–pelas atividades fruitivas; *karma*-nirhāraḥ–neutralização das atividades fruitivas; *na*–não; *hi*–de fato; *ātyantikaḥ*–definitiva; *iṣyate*–torna-se possível; *avidvat*-adhikāritvāt–por estar desprovido de conhecimento; *prāyaścittam*–verdadeira expiação; *vimarśanam*–pleno conhecimento do *Vedānta*.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vedavyāsa, respondeu: Meu querido rei, como os atos destinados a neutralizar ações ímpias também são fruitivos, não libertarão a pessoa da tendência a agir fruitivamente. As pessoas que se submetem às regras e regulamentos da expiação não são nada inteligentes. De fato, encontram-se no modo da escuridão. A menos que se livre do modo da ignorância, tentar neutralizar uma ação por meio de outra é inútil, porque isso não erradicará seus desejos. Assim, embora superficialmente possa parecer piedosa, indubitavelmente estará propensa a agir de modo ímpio. Portanto, a verdadeira expiação é a iluminação no conhecimento perfeito, o *Vedānta*, pelo qual se compreende a Suprema Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O *guru*, Śukadeva Gosvāmī, examinou Parīkṣit Mahārāja, e parece que o rei passou em uma fase do exame ao rejeitar o processo de expiação, porque envolve atividades fruitivas. Agora, Śukadeva Gosvāmī sugere a plataforma do conhecimento especulativo. Progredindo do *karma-kāṇḍa* ao *jñāna-kāṇḍa*, ele propõe: *prāyaścittaṁ vimarśanam*: "A verdadeira expiação é o pleno conhecimento." *Vimarśana* refere-se ao cultivo do conhecimento especulativo. No *Bhagavad-gītā*, os *karmīs*, que carecem de conhecimento, são comparados a asnos. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Aqueles malfeitores que são grosseiramente tolos, os mais baixos entre os homens, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que participam da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim." Assim, os *karmīs* que se ocupam em atos pecaminosos e que não conhecem o verdadeiro objetivo da vida são chamados de *mūḍhas*, asnos. *Vimarśana*, contudo, também é explicado no *Bhagavad-gītā* (15.15), onde Kṛṣṇa diz: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*: o propósito do estudo Védico é compreender a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém

estudar o *Vedānta*, mas apenas avançar um pouco no conhecimento especulativo e não compreender o Senhor Supremo, permanecerá o mesmo *mūḍha*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), a pessoa atinge o verdadeiro conhecimento quando compreende Kṛṣṇa e se rende a Ele (*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*). Por conseguinte, para tornar-se erudita e livre da contaminação material, é preciso procurar compreender Kṛṣṇa, pois assim, imediatamente, alguém se liberta de todas as atividades piedosas e ímpias e de suas reações.

6.1.12

nāśnataḥ pathyam evānnaṁ

vyādhayo 'bhibhavanti hi

evaṁ niyamakṛd rājan

śanaiḥ kṣemāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

na–não; *aśnataḥ*–aqueles que comem; *pathyam*–adequado; *eva*–de fato; *annam*–alimento; *vyādhayaḥ*–diferentes tipos de doenças; *abhibhavanti*–subjugam; *hi*–de fato; *evam*–do mesmo modo; *niyama-kṛt*–aquele que segue princípios reguladores; *rājan*–ó rei; *śanaiḥ*–gradualmente; *kṣemāya*–para o bem-estar; *kalpate*–torna-se apto.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, se uma pessoa doente come o alimento puro e não contaminado prescrito pelo médico, ela se cura gradualmente, e a infecção da doença não mais pode tocá-la. Da mesma maneira, se alguém segue os princípios reguladores do conhecimento, progride gradualmente rumo à liberação da contaminação material.

SIGNIFICADO

A pessoa purifica-se gradualmente se cultivar conhecimento, mesmo por meio de especulação mental, e seguir rigorosamente os princípios reguladores prescritos nos *śāstras* e explicados no próximo verso. Por conseguinte, a plataforma de *jñāna*, conhecimento especulativo, é melhor do que a plataforma de *karma*, ação fruitiva. Há toda possibilidade de cair-se da plataforma de *karma* a condições infernais, mas, na plataforma de *jñāna*, salva-se da vida infernal, embora ainda não se esteja completamente livre da infecção. A dificuldade é que, na plataforma de *jñāna*, a pessoa pensa que se libertou e se tornou Nārāyaṇa, ou Bhagavān. Essa é outra fase da ignorância.

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

(*Bhāg*. 10.2.32)

Por causa da ignorância, a pessoa, por especulação, julga-se libertada da contaminação material, embora, na realidade, não esteja. Logo, mesmo que ascenda ao *brahma-jñāna*, a compreensão do Brahman, ainda assim cai, por não se refugiar nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Não obstante, os *jñānīs* ao menos sabem o que é pecaminoso e o que é piedoso, e agem muito cautelosamente, segundo os preceitos dos *śāstras*.

6.1.15

kecit kevalayā bhaktyā

vāsudeva-parāyaṇāḥ

aghaṁ dhunvanti kārtsnyena

nīhāram iva bhāskaraḥ

PALABRA POR PALABRA

kecit–algumas pessoas; *kevalayā bhaktyā*–executando serviço devocional imaculado; *vāsudeva*–ao Senhor Kṛṣṇa, a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus; *parāyaṇāḥ*–completamente apegadas (apenas a esse serviço, sem depender de austeridade, penitência, cultivo de conhecimento ou atividades piedosas); *agham*–todos os tipos de reações pecaminosas;

dhunvanti–destroem; *kārtsnyena*–completamente (sem possibilidade de que os desejos pecaminosos ressurjam); *nīhāram*–névoa; *iva*–como; *bhāskaraḥ*–o Sol.

TRADUCCIÓN

Apenas uma pessoa rara que adotou o serviço devocional completo e imaculado a Kṛṣṇa pode arrancar as ervas daninhas das ações pecaminosas sem nenhuma possibilidade de que voltem a brotar. Pode fazê-lo simplesmente prestando serviço devocional, assim como o Sol pode imediatamente dissipar a névoa com seus raios.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Śukadeva Gosvāmī deu o exemplo de que as folhas secas das trepadeiras debaixo de um bambuzal podem ser inteiramente queimadas e reduzidas a cinzas por um fogo, embora as trepadeiras possam brotar de novo, porque a raiz ainda está no solo. De modo semelhante, como a raiz do desejo pecaminoso não é destruída no coração de quem cultiva conhecimento mas não tem gosto pelo serviço devocional, há a possibilidade de que seus desejos pecaminosos reapareçam. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.4):

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho

kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

Os especuladores que se submetem a grande labor para obter uma compreensão minuciosa do mundo material, distinguindo entre atividades pecaminosas e piedosas, mas que não estão situados em serviço devocional, são propensos às atividades materiais. Podem cair e enredar-se em atividades fruitivas. Se, contudo, alguém se apegar ao serviço devocional, seus desejos de gozo material se desfazem automaticamente, sem esforço separado. *Bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca*: [SB 11.2.42] se a pessoa é avançada em consciência de Kṛṣṇa, as atividades materiais, tanto pecaminosas quanto piedosas, tornam-se automaticamente desagradáveis para ela. Esse é o teste da consciência de Kṛṣṇa. Tanto as atividades piedosas quanto as ímpias são, na verdade, devidas à ignorância, pois uma entidade viva, como serva eterna de Kṛṣṇa, não tem necessidade de agir para a própria gratificação dos sentidos. Por conseguinte, tão logo se reconduz à plataforma do serviço devocional, ela abandona seu apego pelas atividades piedosas e ímpias e se interessa somente por aquilo que satisfaça a Kṛṣṇa. Esse processo de *bhakti*, serviço devocional a Kṛṣṇa (*vāsudeva-parāyaṇa*), alivia a pessoa das reações de todas as atividades.

Como Mahārāja Parīkṣit era um grande devoto, as respostas de seu *guru*, Śukadeva Gosvāmī, a respeito do *karma-kāṇḍa* e do *jñāna-kāṇḍa* não puderam satisfazê-lo. Portanto, Śukadeva Gosvāmī, conhecendo muito bem o coração de seu discípulo, explicou a bem-aventurança transcendental do serviço devocional. A palavra *kecit*, empregada neste verso, significa "algumas pessoas, mas não todas". Nem todos podem tornar-se

conscientes de Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu

kaścid yatati siddhaye

yatatām api siddhānāṁ

kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez um se esforce pela perfeição, e, dentre aqueles que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece em verdade." Praticamente ninguém compreende Kṛṣṇa como Ele é, pois Kṛṣṇa não pode ser compreendido por meio de atividades piedosas nem pela obtenção do conhecimento especulativo mais elevado. Na verdade, o mais alto conhecimento consiste em compreender Kṛṣṇa. Os homens não inteligentes que não compreendem Kṛṣṇa são extremamente convencidos, julgando-se libertados ou que eles próprios se tornaram Kṛṣṇa ou Nārāyaṇa. Isso é ignorância.

Para indicar a pureza da *bhakti*, do serviço devocional, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." Śrīla Rūpa Gosvāmī explica mais que a *bhakti* é *kleśaghnī śubhadā*, o que significa que, se alguém adota o serviço devocional, todos os tipos de labor desnecessário e aflição material cessam por completo, e atinge-se toda a boa fortuna. A *bhakti* é tão poderosa que também se diz ser *mokṣa-laghutākṛt*; em outras palavras, minimiza a importância da liberação.

Os não devotos precisam passar por dificuldades materiais por estarem propensos a cometer atividades fruitivas pecaminosas. O desejo de cometer atos pecaminosos continua em seus corações por causa da ignorância. Essas ações pecaminosas dividem-se em três categorias — *pātaka*, *mahā-pātaka* e *atipātaka* — e também em duas divisões: *prārabdha* e *aprārabdha*. *Prārabdha* refere-se às reações pecaminosas das quais se está sofrendo no presente, e *aprārabdha* refere-se a fontes de potencial sofrimento. Quando as sementes (*bīja*) das reações pecaminosas ainda não frutificaram, as reações chamam-se *aprārabdha*. Essas sementes da ação pecaminosa não são vistas, mas são ilimitadas, e ninguém pode rastrear quando foram plantadas pela primeira vez. Por causa do *prārabdha*, as

reações pecaminosas que já frutificaram, vê-se que alguém nasceu numa família humilde ou sofre de outras misérias.

Quando se adota o serviço devocional, contudo, todas as fases da vida pecaminosa, incluindo *prārabdha*, *aprārabdha* e *bīja*, são aniquiladas. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.19), o Senhor Kṛṣṇa diz a Uddhava:

yathāgniḥ susamṛddhārciḥ

karoty edhāṁsi bhasmasāt

tathā mad-viṣayā bhaktir

uddhavaināṁsi kṛtsnaśaḥ

"Meu querido Uddhava, o serviço devocional em relação coMigo é como um fogo ardente que pode reduzir a cinzas todo o combustível das atividades pecaminosas que lhe é fornecido." A maneira como o serviço devocional aniquila as reações da vida pecaminosa é explicada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.6), num verso falado durante as instruções do Senhor Kapiladeva a Sua mãe, Devahūti. Devahūti disse:

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād

yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit

śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate

kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

"Meu querido Senhor, se mesmo uma pessoa nascida numa família de comedores de cães ouve e repete o canto de Vossas glórias, Vos oferece reverências e se lembra de Vós, ela imediatamente se torna maior que um *brāhmaṇa* e, portanto, é apta a realizar sacrifícios. Logo, o que dizer de quem Vos viu diretamente?"

No *Padma Purāṇa* há uma afirmação de que as pessoas cujos corações estão sempre apegados ao serviço devocional ao Senhor Viṣṇu se libertam imediatamente de todas as reações da vida pecaminosa. Geralmente, essas reações existem em quatro fases. Algumas estão prontas para produzir resultados imediatamente, algumas estão na forma de sementes, algumas estão não manifestas e outras estão em curso. Todas essas reações são anuladas imediatamente pelo serviço devocional. Quando o serviço devocional está presente no coração, os desejos de cometer atividades pecaminosas não têm ali lugar algum. A vida pecaminosa deve-se à ignorância, isto é, ao esquecimento da própria posição constitucional de servo eterno de Deus, mas, quando se é plenamente consciente de Kṛṣṇa, percebe-se que é o servo eterno de Deus.

A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que a *bhakti* pode dividir-se em duas divisões: (1) *santatā*, serviço devocional que prossegue ininterruptamente com fé e amor; e (2) *kādācitkī*, serviço devocional que não prossegue ininterruptamente, mas que às vezes desperta. O serviço devocional que flui ininterruptamente (*santatā*) também pode dividir-se em duas

categorias: (1) serviço realizado com leve apego e (2) serviço devocional espontâneo. O serviço devocional intermitente (*kādācitkī*) pode dividir-se em três categorias: (1) *rāgābhāsamayī*, serviço devocional no qual se está quase apegado; (2) *rāgābhāsa-śūnya-svarūpa-bhūtā*, serviço devocional no qual não há amor espontâneo, mas gosta-se da posição constitucional de servir; e (3) *ābhāsa-rūpā*, um leve vislumbre de serviço devocional. Quanto à expiação, se alguém captou ao menos um leve vislumbre de serviço devocional, todas as necessidades de submeter-se ao *prāyaścitta*, expiação, são suplantadas. Portanto, a expiação é certamente desnecessária quando se atingiu o amor espontâneo e, acima disso, o apego com amor, que são sinais de avanço crescente em *kādācitkī*. Mesmo no estágio de *ābhāsa-rūpā bhakti*, todas as reações da vida pecaminosa são erradicadas e aniquiladas. Śrīla Jīva Gosvāmī expressa a opinião de que a palavra *kārtsnyena* significa que, mesmo que se tenha um desejo de cometer ações pecaminosas, as raízes desse desejo são aniquiladas meramente pela *ābhāsa-rūpā bhakti*. O exemplo de *bhāskara*, o Sol, é muito apropriado. O aspecto *ābhāsa* da *bhakti* é comparado ao crepúsculo, e o acúmulo das atividades pecaminosas, à névoa. Como a névoa não se espalha por todo o céu, o Sol nada mais precisa fazer do que manifestar seus primeiros raios, e a névoa imediatamente desaparece. De modo semelhante, se a pessoa tem ainda que uma leve relação com o serviço devocional, toda a névoa de sua vida pecaminosa é aniquilada de imediato.

6.1.16

na tathā hy aghavān rājan

pūyeta tapa-ādibhiḥ

yathā kṛṣṇārpita-prāṇas

tat-puruṣa-niṣevayā

PALABRA POR PALABRA

na–não; *tathā*–tanto; *hi*–certamente; *agha-vān*–um homem cheio de atividades pecaminosas; *rājan*–ó rei; *pūyeta*–pode purificar-se; *tapaḥ-ādibhiḥ*–executando os princípios de austeridade, penitência, *brahmacarya* e outros processos purificadores; *yathā*–tanto quanto; *kṛṣṇa-arpita-prāṇaḥ*–o devoto cuja vida é plenamente consciente de Kṛṣṇa; *tat-puruṣa-niṣevayā*–ocupando sua vida no serviço ao representante de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, se uma pessoa pecaminosa se ocupar no serviço a um devoto genuíno do Senhor e aprender, assim, a dedicar sua vida aos pés de lótus de Kṛṣṇa, pode purificar-se por completo. Não se pode purificar meramente submetendo-se à austeridade, penitência, *brahmacarya* e aos outros métodos de expiação que já descrevi.

SIGNIFICADO

Tat-puruṣa refere-se a um pregador da consciência de Kṛṣṇa, como o mestre espiritual. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura disse: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*: "Sem servir um mestre espiritual genuíno, um vaiṣṇava ideal, quem pode ser liberto das garras de *māyā*?" Essa ideia é também expressa em muitas outras passagens. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.2) diz: *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ*: se alguém deseja a liberação das garras de *māyā*, precisa associar-se com um *mahātmā* devoto puro. Um *mahātmā* é aquele que se ocupa vinte e quatro horas por dia no serviço amoroso ao Senhor. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Estão plenamente ocupados em serviço devocional, pois Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível." Assim, o sintoma de um *mahātmā* é que ele não tem nenhuma outra ocupação senão o serviço a Kṛṣṇa. É preciso prestar serviço a um vaiṣṇava para libertar-se das reações pecaminosas, reavivar a consciência original de Kṛṣṇa e ser treinado em como amar

Kṛṣṇa. Esse é o resultado do *mahātma-sevā*. É claro que, se alguém se ocupa no serviço a um devoto puro, as reações de sua vida pecaminosa são aniquiladas automaticamente. O serviço devocional é necessário não para afastar um estoque insignificante de pecados, mas para despertar nosso amor adormecido por Kṛṣṇa. Assim como a névoa é dissipada ao primeiro vislumbre da luz solar, as reações pecaminosas de uma pessoa são aniquiladas automaticamente tão logo ela começa a servir um devoto puro; nenhum esforço separado é necessário.

A palavra *kṛṣṇa-arpita-prāṇaḥ* refere-se a um devoto que dedica sua vida a servir Kṛṣṇa, não a salvar-se do caminho da vida infernal. Um devoto é *nārāyaṇa-parāyaṇa*, ou *vāsudeva-parāyaṇa*, o que significa que o caminho de Vāsudeva, ou o caminho devocional, é sua vida e alma. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati* (*Bhāg*. 6.17.28): tal devoto não tem medo de ir a parte alguma. Há um caminho rumo à liberação nos sistemas planetários superiores e um caminho rumo aos planetas infernais, mas um devoto *nārāyaṇa-para* não tem medo de aonde quer que seja enviado; deseja simplesmente lembrar-se de Kṛṣṇa onde quer que esteja. Tal devoto não se preocupa com o inferno e o céu; está simplesmente apegado a prestar serviço a Kṛṣṇa. Quando um devoto é posto em condições infernais, aceita-as como misericórdia de Kṛṣṇa: *tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ* (*Bhāg*. 10.14.8). Ele não protesta: "Ah, sou um grande devoto de Kṛṣṇa. Por que fui posto nessa miséria?" Em vez disso, pensa: "Esta é a misericórdia de Kṛṣṇa." Essa atitude é

possível para um devoto que se ocupa no serviço ao representante de Kṛṣṇa. Este é o segredo do sucesso.

6.1.17

sadhrīcīno hy ayaṁ loke

panthāḥ kṣemo 'kuto-bhayaḥ

suśīlāḥ sādhavo yatra

nārāyaṇa-parāyaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

sadhrīcīnaḥ–exatamente apropriado; *hi*–certamente; *ayam*–este; *loke*–no mundo; *panthāḥ*–caminho; *kṣemaḥ*–auspicioso; *akutaḥ*-bhayaḥ–sem temor; *su-śīlāḥ*–bem comportadas; *sādhavaḥ*–pessoas santas; *yatra*–onde; *nārāyaṇa*-parāyaṇāḥ–aquelas que adotaram o caminho de Nārāyaṇa, o serviço devocional, como sua vida e alma.

TRADUCCIÓN

O caminho seguido pelos devotos puros, que são bem comportados e plenamente dotados das melhores qualificações, é, sem dúvida, o mais auspicioso caminho neste mundo material. É livre de temor e é autorizado pelos *śāstras*.

SIGNIFICADO

Não se deve pensar que a pessoa que adota a *bhakti* é alguém incapaz de realizar as cerimônias ritualísticas recomendadas na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* ou não suficientemente instruída para especular sobre temas espirituais. Os māyāvādīs geralmente alegam que o caminho da *bhakti* é para mulheres e iletrados. Essa é uma acusação infundada. O caminho da *bhakti* é seguido pelos eruditos mais instruídos, como os Gosvāmīs, o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Rāmānujācārya. Esses são os verdadeiros seguidores do caminho da *bhakti*. Independentemente de se ser ou não instruída ou aristocrática, a pessoa deve seguir os passos deles. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*: deve-se seguir o caminho dos *mahājanas*. Os *mahājanas* são aqueles que adotaram o caminho do serviço devocional (*suśīlāḥ sādhavo yatra nārāyaṇa-parāyaṇāḥ*), pois essas grandes personalidades são as pessoas perfeitas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12):

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

"Quem tem devoção inabalável pela Personalidade de Deus possui todas as boas qualidades dos semideuses." Os menos inteligentes, todavia, interpretam erroneamente o caminho da *bhakti* e, por isso, alegam que ele é para quem não pode executar cerimônias ritualísticas ou especular. Como aqui se confirma pela palavra *sadhrīcīnaḥ*, a *bhakti* é o caminho apropriado, e não

os caminhos do *karma-kāṇḍa* e do *jñāna-kāṇḍa*. Os māyāvādīs podem ser *suśīlāḥ sādhavaḥ* (pessoas santas bem comportadas), mas, mesmo assim, há alguma dúvida sobre se realmente progridem, pois não aceitaram o caminho da *bhakti*. Por outro lado, aqueles que seguem o caminho dos *ācāryas* são *suśīlāḥ* e *sādhavaḥ*, mas, além disso, seu caminho é *akuto-bhaya*, o que significa livre de temor. Deve-se seguir destemidamente os doze *mahājanas* e sua linha de sucessão discipular, livrando-se assim das garras de *māyā*.

6.1.18

prāyaścittāni cīrṇāni

nārāyaṇa-parāṅmukham

na niṣpunanti rājendra

surā-kumbham ivāpagāḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyaścittāni–processos de expiação; *cīrṇāni*–muito bem executados; *nārāyaṇa-parāṅmukham*–um não devoto; *na niṣpunanti*–não podem purificar; *rājendra*–ó rei; *surā-kumbham*–um pote contendo licor; *iva*–como; *āpa-gāḥ*–as águas dos rios.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, assim como um pote que contém licor não pode ser purificado mesmo sendo lavado nas águas de muitos rios, os não devotos não podem ser purificados pelos processos de expiação, ainda que os realizem muito bem.

SIGNIFICADO

Para tirar proveito dos métodos de expiação, a pessoa precisa ser ao menos um pouco devota; do contrário, não há possibilidade de purificar-se. Fica claro neste verso que mesmo aqueles que tiram proveito do *karma-kāṇḍa* e do *jñāna-kāṇḍa*, mas não são ao menos ligeiramente devotos, não podem purificar-se simplesmente por seguir esses outros caminhos. A palavra *prāyaścittāni* está no plural para indicar tanto o *karma-kāṇḍa* quanto o *jñāna-kāṇḍa*. Por isso, Narottama dāsa Ṭhākura diz: *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa*. Assim, Narottama dāsa Ṭhākura compara os caminhos do *karma-kāṇḍa* e do *jñāna-kāṇḍa* a potes de veneno. Licor e veneno estão na mesma categoria. Segundo este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, uma pessoa que ouviu bastante sobre o caminho do serviço devocional, mas que não está apegada a ele, que não é consciente de Kṛṣṇa, é como um pote de licor. Tal pessoa não pode purificar-se sem ao menos um ligeiro toque de serviço devocional.

6.1.19

sakṛn manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor

niveśitaṁ tad-guṇa-rāgi yair iha

na te yamaṁ pāśa-bhṛtaś ca tad-bhaṭān

svapne 'pi paśyanti hi cīrṇa-niṣkṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

sakṛt–uma só vez; *manaḥ*–a mente; *kṛṣṇa*-pada-aravindayoḥ–aos dois pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *niveśitam*–plenamente rendida; *tat*–de Kṛṣṇa; *guṇa-rāgi*–que está de algum modo apegada às qualidades, ao nome, à fama e à parafernália; *yaiḥ*–pelas quais; *iha*–neste mundo; *na*–não; *te*–tais pessoas; *yamam*–Yamarāja, o superintendente da morte; *pāśa*-bhṛtaḥ–aqueles que carregam cordas (para capturar as pessoas pecaminosas); *ca*–e; *tat*–seus; *bhaṭān*–mensageiros; *svapne api*–nem mesmo em sonhos; *paśyanti*–veem; *hi*–de fato; *cīrṇa-niṣkṛtāḥ*–que executaram o tipo correto de expiação.

TRADUCCIÓN

Embora não tenham plenamente compreendido Kṛṣṇa, as pessoas que mesmo uma só vez se renderam completamente a Seus pés de lótus e que se sentiram atraídas por Seu nome, forma, qualidades e passatempos estão completamente libertas de todas as

reações pecaminosas, pois aceitaram, assim, o verdadeiro método de expiação. Mesmo em sonhos, tais almas rendidas não veem Yamarāja nem seus mensageiros, equipados com cordas para amarrar os pecadores.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Esse mesmo princípio se descreve aqui (*sakṛn manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). Se, ao estudar o *Bhagavad-gītā*, alguém decide render-se a Kṛṣṇa, liberta-se imediatamente de todas as reações pecaminosas. Também é significativo que Śukadeva Gosvāmī, tendo repetido várias vezes as palavras *vāsudeva-parāyaṇa* e *nārāyaṇa-parāyaṇa*, diga por fim *kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Indica, assim, que Kṛṣṇa é a origem tanto de Nārāyaṇa quanto de Vāsudeva. Embora Nārāyaṇa e Vāsudeva não sejam diferentes de Kṛṣṇa, simplesmente por render-se a Kṛṣṇa a pessoa se rende inteiramente a todas as expansões dEle,

como Nārāyaṇa, Vāsudeva e Govinda. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.7): *mattaḥ parataraṁ nānyat*: "Não há verdade superior a Mim." Há muitos nomes e formas da Suprema Personalidade de Deus, mas Kṛṣṇa é a forma suprema (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Por isso, Kṛṣṇa recomenda aos devotos neófitos que se rendam unicamente a Ele (*mām ekam*). Como os devotos neófitos não conseguem entender quais são as formas de Nārāyaṇa, Vāsudeva e Govinda, Kṛṣṇa diz diretamente: *mām ekam*. Aqui, isso também é confirmado pela palavra *kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Nārāyaṇa não fala pessoalmente, mas Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, sim, como no *Bhagavad-gītā*, por exemplo. Portanto, seguir as orientações do *Bhagavad-gītā* significa render-se a Kṛṣṇa, e render-se dessa maneira é a perfeição máxima do *bhakti-yoga*.

Parīkṣit Mahārāja indagou de Śukadeva Gosvāmī como alguém pode salvar-se de cair em várias condições de vida infernal. Neste verso, Śukadeva Gosvāmī responde que uma alma que se rendeu a Kṛṣṇa, certamente, não pode ir a *naraka*, a existência infernal. Sem falar em ir lá, nem mesmo em sonhos vê Yamarāja ou seus mensageiros, que podem levá-la para lá. Em outras palavras, quem deseja salvar-se de cair em *naraka*, a vida infernal, deve render-se plenamente a Kṛṣṇa. A palavra *sakṛt* é significativa, pois indica que, se a pessoa se rende sinceramente a Kṛṣṇa uma só vez, está salva mesmo que, por acaso, caia ao cometer atividades pecaminosas. Por isso Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet su-durācāro

bhajate mām ananya-bhāk

sādhur eva sa mantavyaḥ

samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa as ações mais abomináveis, se está ocupado em serviço devocional deve ser considerado santo, pois está adequadamente situado." Se a pessoa nunca, por um momento, esquece-se de Kṛṣṇa, está salva mesmo que por acaso caia ao cometer atos pecaminosos.

No Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (2.40), o Senhor também diz:

nehābhikrama-nāśo 'sti

pratyavāyo na vidyate

svalpam apy asya dharmasya

trāyate mahato bhayāt

"Neste esforço, não há perda nem diminuição, e um pequeno avanço nessa senda pode proteger a pessoa do tipo de temor mais perigoso."

Em outra passagem do *Gītā* (6.40), o Senhor diz: *na hi kalyāṇa-kṛt kaścid durgatiṁ tāta gacchati*: "aquele que realiza atividade auspiciosa jamais é vencido pelo mal." A mais elevada

atividade *kalyāṇa* (auspiciosa) é render-se a Kṛṣṇa. Esse é o único caminho pelo qual se pode salvar de cair na vida infernal. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī confirmou isso como segue:

kaivalyaṁ narakāyate tri-daśa-pūr ākāśa-puṣpāyate

durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate

viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate

yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

As ações pecaminosas de quem se rendeu a Kṛṣṇa são comparadas a uma serpente cujas presas venenosas foram removidas (*protkhāta-daṁṣṭrāyate*). Tal serpente já não deve ser temida. Naturalmente, ninguém deve cometer atividades pecaminosas com base no fato de ter-se rendido a Kṛṣṇa. Contudo, mesmo que alguém que se rendeu a Kṛṣṇa por acaso faça algo pecaminoso devido a seus antigos hábitos, tais ações pecaminosas já não têm efeito destrutivo. Por conseguinte, é preciso aderir muito firmemente aos pés de lótus de Kṛṣṇa e servi-lO sob a orientação do mestre espiritual. Assim, em todas as condições, a pessoa será *akuto-bhaya*, livre de temor.

6.1.20

atra codāharantīmam

itihāsaṁ purātanam

dūtānāṁ viṣṇu-yamayoḥ

saṁvādas taṁ nibodha me

PALABRA POR PALABRA

atra–nesse contexto; *ca*–também; *udāharanti*–dão como exemplo; *imam*–este; *itihāsam*–a história (de Ajāmila); *purātanam*–que é muito antiga; *dūtānām*–dos mensageiros; *viṣṇu*–do Senhor Viṣṇu; *yamayoḥ*–e de Yamarāja; *saṁvādaḥ*–a discussão; *tam*–esta; *nibodha*–procura compreender; *me*–de mim.

TRADUCCIÓN

Nesse contexto, eruditos e pessoas santas descrevem um antiquíssimo incidente histórico envolvendo uma discussão entre os mensageiros do Senhor Viṣṇu e os de Yamarāja. Por favor, ouve-o de mim.

SIGNIFICADO

Os *Purāṇas*, ou histórias antigas, são, por vezes, negligenciados pelos homens não inteligentes, que consideram suas descrições mitológicas. Na realidade, as descrições dos *Purāṇas*, ou as histórias antigas do universo, são fatuais, embora não cronológicas. Os *Purāṇas* registram os principais incidentes que ocorreram ao longo de muitos milhões de anos, não apenas neste planeta, mas também em outros planetas do universo. Por essa razão, todos os eruditos Védicos eruditos e realizados falam com referência aos incidentes nos *Purāṇas*. Śrīla Rūpa Gosvāmī

aceita os *Purāṇas* como tão importantes quanto os próprios *Vedas*. Por isso, no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, ele cita o seguinte verso do *Brahma-yāmala*:

śruti-smṛti-purāṇādi-

pañcarātra-vidhiṁ vinā

aikāntikī harer bhaktir

utpātāyaiva kalpate

[BRS śruti-smṛti-purāṇādi-

pañcarātra-vidhiṁ vinā

aikāntikī harer bhaktir

utpātāyaiva kalpate

"O serviço devocional ao Senhor que ignora as literaturas Védicas autorizadas, como os *Upaniṣads*, *Purāṇas* e *Nārada-pañcarātra*, é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.101.

"O serviço devocional ao Senhor que ignora as literaturas Védicas autorizadas, como os *Upaniṣads*, *purāṇas* e *Nārada-pañcarātra*, é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade." Um devoto de Kṛṣṇa deve referir-se não apenas aos *Vedas*, mas também aos *purāṇas*. Não se deve, tolamente, considerar os *Purāṇas* mitológicos. Se fossem mitológicos,

Śukadeva Gosvāmī não se daria ao trabalho de recitar os antigos incidentes históricos referentes à vida de Ajāmila. Agora começa a história, da seguinte maneira.

6.1.21

kānyakubje dvijaḥ kaścid

dāsī-patir ajāmilaḥ

nāmnā naṣṭa-sadācāro

dāsyāḥ saṁsarga-dūṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kānya-kubje–na cidade de Kānyakubja (Kanauj, uma cidade próxima a Kanpur); *dvijaḥ*–*brāhmaṇa*; *kaścit*–certo; *dāsī-patiḥ*–marido de uma mulher de baixa classe ou prostituta; *ajāmilaḥ*–Ajāmila; *nāmnā*–de nome; *naṣṭa-sat-ācāraḥ*–que perdeu todas as qualidades bramânicas; *dāsyāḥ*–da prostituta ou criada; *saṁsarga*-dūṣitaḥ–contaminado pela associação.

TRADUCCIÓN

Na cidade conhecida como Kānyakubja, havia um *brāhmaṇa* chamado Ajāmila, que se casou com uma criada prostituta e perdeu todas as suas qualidades bramânicas em razão da associação com essa mulher de baixa classe.

SIGNIFICADO

A falha da relação ilícita com mulheres consiste em fazer perder todas as qualidades bramânicas. Na Índia, ainda existe uma classe de servos chamados *śūdras*, cujas esposas criadas chamam-se *śūdrāṇīs*. Às vezes, pessoas muito luxuriosas estabelecem relações com essas criadas e mulheres que varrem, pois, nos estratos mais elevados da sociedade, não podem entregar-se ao hábito de caçar mulheres, que é estritamente proibido pela convenção social. Ajāmila, um qualificado *brāhmaṇa* jovem, perdeu todas as suas qualidades bramânicas por causa de sua associação com uma prostituta, mas, ao fim, salvou-se, pois havia começado o processo do *bhakti-yoga*. Por isso, no verso anterior, Śukadeva Gosvāmī falou da pessoa que se rendeu uma só vez aos pés de lótus do Senhor (*manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*) ou que apenas começou o processo do *bhakti-yoga*. O *bhakti-yoga* começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23], ouvir e cantar os nomes do Senhor Viṣṇu, como no *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. O canto é o princípio do *bhakti-yoga*. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu declara:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de disputa e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outro modo. Não há outro modo. Não há outro modo." O processo de cantar o santo nome do Senhor é sempre soberbamente eficaz, mas é especialmente eficaz nesta era de Kali. Sua eficácia prática agora será explicada por Śukadeva Gosvāmī através da história de Ajāmila, que foi libertado das mãos dos Yamadūtas simplesmente por cantar o santo nome de Nārāyaṇa. A pergunta original de Parīkṣit Mahārāja era como libertar-se de cair no inferno ou nas mãos dos Yamadūtas. Em resposta, Śukadeva Gosvāmī cita este antigo exemplo histórico para convencer Parīkṣit Mahārāja da potência do *bhakti-yoga*, que começa simplesmente com o canto do nome do Senhor. Todas as grandes autoridades do *bhakti-yoga* recomendam o processo devocional que começa com o canto do santo nome de Kṛṣṇa (*tan-nāma-grahaṇādibhiḥ*).

6.1.22

bandy-akṣaiḥ kaitavaiś cauryair

garhitāṁ vṛttim āsthitaḥ

bibhrat kuṭumbam aśucir

yātayām āsa dehinaḥ

PALABRA POR PALABRA

bandī-akṣaiḥ–prendendo desnecessariamente alguém; *kaitavaiḥ*–trapaceando no jogo ou no lançamento de dados; *cauryaiḥ*–cometendo roubo; *garhitām*–condenadas; *vṛttim*–profissões; *āsthitaḥ*–que adotou (por causa da associação com uma prostituta); *bibhrat*–mantendo; *kuṭumbam*–sua esposa e filhos dependentes; *aśuciḥ*–sendo extremamente pecaminoso; *yātayām āsa*–causou problemas; *dehinaḥ*–a outras entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Esse *brāhmaṇa* caído, Ajāmila, causava problemas aos outros prendendo-os, trapaceando-os em jogos ou simplesmente saqueando-os. Foi assim que ganhava a vida e mantinha sua esposa e filhos.

SIGNIFICADO

Este verso indica quão degradada se torna a pessoa simplesmente por entregar-se ao sexo ilícito com uma prostituta. O sexo ilícito não é possível com uma mulher casta ou aristocrática, mas apenas com *śūdras* sem castidade. Quanto mais a sociedade permite a prostituição e o sexo ilícito, mais ímpeto dá a trapaceiros, ladrões, saqueadores, ébrios e jogadores. Por essa razão, primeiramente aconselhamos todos os discípulos do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa a evitarem o sexo ilícito, que é o princípio de toda vida abominável e que é seguido pelo consumo de carne, pelo jogo e pela intoxicação, um após o outro. Naturalmente, a abstinência é

muito difícil, mas é perfeitamente possível se alguém se render plenamente a Kṛṣṇa, pois todos esses hábitos abomináveis gradualmente se tornam desagradáveis para uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. Se, contudo, se permite que o sexo ilícito aumente numa sociedade, toda essa sociedade será condenada, pois estará repleta de patifes, ladrões, trapaceiros e assim por diante.

6.1.23

evaṁ nivasatas tasya

lālayānasya tat-sutān

kālo 'tyagān mahān rājann

aṣṭāśītyāyuṣaḥ samāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; *nivasataḥ*–vivendo; *tasya*–dele (Ajāmila); *lālayānasya*–mantendo; *tat*–dela (a *śūdrāṇī*); *sutān*–filhos; *kālaḥ*–tempo; *atyagāt*–passou-se; *mahān*–uma grande quantidade; *rājan*–ó rei; *aṣṭāśītyā*–oitenta e oito; *āyuṣaḥ*–da duração da vida; *samāḥ*–anos.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, enquanto ele assim passava o tempo em abomináveis atividades pecaminosas para sustentar

sua família de muitos filhos, passaram-se oitenta e oito anos de sua vida.

6.1.24

tasya pravayasaḥ putrā

daśa teṣāṁ tu yo 'vamaḥ

bālo nārāyaṇo nāmnā

pitroś ca dayito bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (Ajāmila); *pravayasaḥ*–que era muito velho; *putrāḥ*–filhos; *daśa*–dez; *teṣām*–de todos eles; *tu*–mas; *yaḥ*–aquele que; *avamaḥ*–o mais novo; *bālaḥ*–criança; *nārāyaṇaḥ*–Nārāyaṇa; *nāmnā*–de nome; *pitroḥ*–do pai e da mãe; *ca*–e; *dayitaḥ*–querido; *bhṛśam*–muito.

TRADUCCIÓN

Esse velho Ajāmila tinha dez filhos, dos quais o mais novo era um bebê chamado Nārāyaṇa. Por ser Nārāyaṇa o mais novo de todos os filhos, naturalmente era muito querido tanto pelo pai quanto pela mãe.

SIGNIFICADO

A palavra *pravayasaḥ* indica o pecado de Ajāmila, porque, embora tivesse oitenta e oito anos de idade, ainda tinha uma criança muito pequena. Conforme a cultura Védica, deve-se deixar o lar tão logo se chegue aos cinquenta anos de idade; não se deve permanecer em casa continuando a gerar filhos. A vida sexual é permitida durante vinte e cinco anos, entre os vinte e cinco e os quarenta e cinco ou, no máximo, cinquenta. Após isso, deve-se abandonar o hábito da vida sexual e deixar o lar como *vānaprastha* e, depois, aceitar adequadamente o *sannyāsa*. Ajāmila, contudo, em razão de sua associação com uma prostituta, perdeu toda a cultura bramânica e tornou-se extremamente pecaminoso, mesmo em sua suposta vida familiar.

6.1.25

sa baddha-hṛdayas tasminn

arbhake kala-bhāṣiṇi

nirīkṣamāṇas tal-līlāṁ

mumude jaraṭho bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *baddha-hṛdayaḥ*–estando muito apegado; *tasmin*–àquela; *arbhake*–criança pequena; *kala-bhāṣiṇi*–que não conseguia falar com clareza, mas falava em linguagem truncada;

nirīkṣamāṇaḥ–vendo; *tat*–seus; *līlām*–passatempos (como andar e falar com o pai); *mumude*–desfrutava; *jaraṭhaḥ*–o velho; *bhṛśam*–muito.

TRADUCCIÓN

Devido à linguagem truncada e aos movimentos desajeitados da criança, o velho Ajāmila era muito apegado a ela. Sempre cuidava da criança e desfrutava de suas atividades.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona claramente que a criança Nārāyaṇa era tão pequena que sequer conseguia falar ou andar adequadamente. Como o velho estava muito apegado à criança, desfrutava das atividades dela, e, por ser o nome da criança Nārāyaṇa, o velho sempre cantava o santo nome de Nārāyaṇa. Embora se referisse à pequena criança e não ao Nārāyaṇa original, o nome de Nārāyaṇa é tão poderoso que, mesmo cantando o nome de seu filho, ele se purificava (*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam* [Adi 17.21]). Śrīla Rūpa Gosvāmī, por isso, declarou que, se a mente de alguém, de algum modo, é atraída pelo santo nome de Kṛṣṇa (*tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet*), tal pessoa está na senda da liberação. É costume na sociedade hindu os pais darem aos filhos nomes como Kṛṣṇadāsa, Govinda dāsa, Nārāyaṇa dāsa e Vṛndāvana dāsa. Assim, cantam os nomes Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa e Vṛndāvana e têm a oportunidade de purificar-se.

6.1.26

bhuñjānaḥ prapiban khādan

bālakaṁ sneha-yantritaḥ

bhojayan pāyayan mūḍho

na vedāgatam antakam

PALABRA POR PALABRA

bhuñjānaḥ–enquanto comia; *prapiban*–enquanto bebia; *khādan*–enquanto mastigava; *bālakam*–à criança; *sneha-yantritaḥ*–estando preso pela afeição; *bhojayan*–alimentando; *pāyayan*–dando algo para beber; *mūḍhaḥ*–o homem tolo; *na*–não; *veda*–compreendeu; *āgatam*–havia chegado; *antakam*–a morte.

TRADUCCIÓN

Quando Ajāmila mastigava o alimento e o comia, chamava a criança para mastigar e comer, e, quando bebia, chamava a criança para beber também. Sempre ocupado em cuidar da criança e em chamar seu nome, Nārāyaṇa, Ajāmila não podia compreender que seu próprio tempo estava agora esgotado e que a morte estava sobre ele.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é bondoso com a alma condicionada. Embora esse homem se houvesse esquecido por completo de Nārāyaṇa, chamava seu filho, dizendo: "Nārāyaṇa, por favor, vem comer este alimento. Nārāyaṇa, por favor, vem beber este leite." De um modo ou de outro, portanto, estava apegado ao nome Nārāyaṇa. Isso se chama *ajñāta-sukṛti*. Embora chamasse seu filho, sem saber estava cantando o nome de Nārāyaṇa, e o santo nome da Suprema Personalidade de Deus é tão transcendentalmente poderoso que seu canto estava sendo contabilizado e registrado.

6.1.27

sa evaṁ vartamāno 'jño

mṛtyu-kāla upasthite

matiṁ cakāra tanaye

bāle nārāyaṇāhvaye

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Ajāmila; *evam*–assim; *vartamānaḥ*–vivendo; *ajñaḥ*–tolo; *mṛtyu*-kāle–quando o momento da morte; *upasthite*–chegou; *matim cakāra*–concentrou sua mente; *tanaye*–em seu filho; *bāle*–a criança; *nārāyaṇa-āhvaye*–cujo nome era Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Quando o momento da morte chegou para o tolo Ajāmila, ele começou a pensar exclusivamente em seu filho Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

No Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.6), Śukadeva Gosvāmī diz:

etāvān sāṅkhya-yogābhyāṁ

svadharma-pariniṣṭhayā

janma-lābhaḥ paraḥ puṁsām

ante nārāyaṇa-smṛtiḥ

"A mais alta perfeição da vida humana, alcançada seja pelo conhecimento completo da matéria e do espírito, seja pela aquisição de poderes místicos, seja pela perfeita execução do dever ocupacional próprio, é lembrar-se da Personalidade de Deus no fim da vida." De um modo ou de outro, Ajāmila, consciente ou inconscientemente, cantou o nome de Nārāyaṇa no momento da morte (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*) e, por conseguinte, tornou-se todo-perfeito simplesmente por concentrar sua mente no nome de Nārāyaṇa.

Também se pode concluir que Ajāmila, filho de um *brāhmaṇa*, estava acostumado a adorar Nārāyaṇa em sua

juventude, pois, na casa de todo *brāhmaṇa*, há a adoração à *nārāyaṇa-śilā*. Esse sistema ainda está presente na Índia; numa casa rigorosa de *brāhmaṇa*, há a *nārāyaṇa-sevā*, a adoração a Nārāyaṇa. Portanto, embora o contaminado Ajāmila chamasse seu filho, ao concentrar sua mente no santo nome de Nārāyaṇa, ele se lembrou do Nārāyaṇa que havia adorado muito fielmente em sua juventude.

A esse respeito, Śrīla Śrīdhara Svāmī expressou seu veredito da seguinte maneira: *etac ca tad-upalālanādi-śrī-nārāyaṇa-namoccāraṇa-māhātmyena tad-bhaktir evābhūd iti siddhāntopayogitvenāpi draṣṭavyam*. "De acordo com o *bhakti-siddhānta*, deve ser analisado que, por Ajāmila cantar constantemente o nome de seu filho, Nārāyaṇa, ele foi elevado à plataforma da *bhakti*, embora não o soubesse." De maneira semelhante, Śrīla Vīrarāghava Ācārya dá esta opinião: *evaṁ vartamānaḥ sa dvijaḥ mṛtyu-kāle upasthite satyajño nārāyaṇākhye putra eva matiṁ cakāra matim āsaktām akarod ity arthaḥ*. "Embora, no momento da morte, ele estivesse cantando o nome de seu filho, mesmo assim, concentrou sua mente no santo nome de Nārāyaṇa." Śrīla Vijayadhvaja Tīrtha dá uma opinião semelhante:

mṛtyu-kāle deha-viyoga-lakṣaṇa-kāle mṛtyoḥ sarva-doṣa-pāpa-harasya harer anugrahāt kāle datta-jñāna-lakṣaṇe upasthite hṛdi prakāśite tanaye pūrṇa-jñāne bāle pañca-varṣa-kalpe prādeśa-mātre nārāyaṇāhvaye mūrti-viśeṣe matiṁ smaraṇa-samarthaṁ cittaṁ cakāra bhaktyāsmarad ity arthaḥ.

Direta ou indiretamente, Ajāmila, de fato, lembrou-se de Nārāyaṇa no momento da morte (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*).

6.1.30

niśamya mriyamāṇasya

mukhato hari-kīrtanam

bhartur nāma mahārāja

pārṣadāḥ sahasāpatan

PALABRA POR PALABRA

niśamya–ouvindo; *mriyamāṇasya*–do moribundo; *mukhataḥ*–da boca; *hari*-kīrtanam–canto do santo nome da Suprema Personalidade de Deus; *bhartuḥ nāma*–o santo nome de seu mestre; *mahā-rāja*–ó rei; *pārṣadāḥ*–os mensageiros de Viṣṇu; *sahasā*–imediatamente; *āpatan*–chegaram.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, os mensageiros de Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, chegaram imediatamente ao ouvir o santo nome de seu mestre da boca do moribundo Ajāmila, que certamente cantara sem ofensas, pois cantara em completa ansiedade.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa: *hari-kīrtanaṁ niśamyāpatan, katham-bhūtasya bhartur nāma bruvataḥ*: os mensageiros do Senhor Viṣṇu vieram porque Ajāmila havia cantado o santo nome de Nārāyaṇa. Não consideraram por que ele cantava. Enquanto cantava o nome de Nārāyaṇa, Ajāmila estava, na verdade, pensando em seu filho, mas, simplesmente por ouvirem Ajāmila cantar o nome do Senhor, os mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, chegaram imediatamente para a proteção de Ajāmila. O *hari-kīrtana* na verdade destina-se a glorificar o santo nome, a forma, os passatempos e as qualidades do Senhor. Ajāmila, contudo, não glorificou a forma, as qualidades nem a parafernália do Senhor; ele simplesmente cantou o santo nome. Mesmo assim, esse canto foi suficiente para purificá-lo de todas as atividades pecaminosas. Tão logo os Viṣṇudūtas ouviram o nome de seu mestre sendo cantado, chegaram imediatamente. A esse respeito, Śrīla Vijayadhvaja Tīrtha observa: *anena putra-sneham antareṇa prācīnādṛṣṭa-balād udbhūtayā bhaktyā bhagavan-nāma-saṅkīrtanaṁ kṛtam iti jñāyate*. "Ajāmila cantou o nome de Nārāyaṇa por causa de seu excessivo apego ao filho. Não obstante, devido à boa fortuna de seu passado em ter prestado serviço devocional a Nārāyaṇa, ele aparentemente cantou o santo nome em pleno serviço devocional e sem ofensas."

6.1.31

vikarṣato 'ntar hṛdayād

dāsī-patim ajāmilam

yama-preṣyān viṣṇudūtā

vārayām āsur ojasā

PALABRA POR PALABRA

vikarṣataḥ–arrancando; *antaḥ hṛdayāt*–de dentro do coração; *dāsī-patim*–o marido da prostituta; *ajāmilam*–Ajāmila; *yama-preṣyān*–os mensageiros de Yamarāja; *viṣṇu-dūtāḥ*–os portadores de ordens do Senhor Viṣṇu; *vārayām āsuḥ*–proibiram; *ojasā*–com vozes retumbantes.

TRADUCCIÓN

Os portadores de ordens de Yamarāja estavam arrancando a alma do âmago do coração de Ajāmila, o marido da prostituta, mas, com vozes retumbantes, os mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, proibiram-nos de fazê-lo.

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava, ou seja, alguém que se rendeu aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, sempre é protegido pelos portadores de ordens do Senhor Viṣṇu. Visto que Ajāmila cantara o santo nome de

Nārāyaṇa, os Viṣṇudūtas não apenas chegaram imediatamente ao local, mas também, de pronto, ordenaram aos Yamadūtas que não o tocassem. Falando com vozes retumbantes, os Viṣṇudūtas ameaçaram punir os Yamadūtas caso continuassem tentando arrancar a alma de Ajāmila de seu coração. Os portadores de ordens de Yamarāja têm jurisdição sobre todas as entidades vivas pecaminosas, mas os mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, são capazes de punir qualquer pessoa, inclusive o próprio Yamarāja, caso este venha a ofender um vaiṣṇava.

Os cientistas materialistas não sabem onde encontrar a alma dentro do corpo com seus instrumentos materiais, mas este verso explica claramente que a alma reside no âmago do coração (hṛdaya); foi do coração que os Yamadūtas estavam extraindo a alma de Ajāmila. De modo semelhante, sabemos que a Superalma, o Senhor Viṣṇu, também se situa no coração (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]). Nos *Upaniṣads*, afirma-se que a Superalma e a alma individual habitam na mesma árvore do corpo como dois pássaros amigos. Diz-se que a Superalma é amistosa porque a Suprema Personalidade de Deus é tão bondosa com a alma original que, quando esta transmigra de um corpo a outro, o Senhor vai com ela. Ademais, de acordo com o desejo e o *karma* da alma individual, o Senhor, por intermédio de *māyā*, cria outro corpo para ela.

O coração do corpo é um dispositivo mecânico. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como sobre uma máquina feita de energia material." *Yantra* significa uma máquina, como um automóvel. O condutor da máquina do corpo é a alma individual, que também é seu diretor ou proprietário; o proprietário supremo, contudo, é a Suprema Personalidade de Deus. O corpo da pessoa é criado por intermédio de *māyā* (*karmaṇā daiva-netreṇa*) e, de acordo com as atividades nesta vida, outro veículo é criado, novamente sob a supervisão de *daivī māyā* (*daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*). No momento oportuno, o próximo corpo é imediatamente escolhido, e tanto a alma individual quanto a Superalma se transferem para aquela máquina corpórea específica. Este é o processo da transmigração. Durante a transmigração de um corpo a outro, a alma é levada pelos portadores de ordens de Yamarāja e colocada num determinado tipo de vida infernal (*naraka*) a fim de acostumar-se à condição em que viverá em seu próximo corpo.

6.1.32

ūcur niṣedhitās tāṁs te

vaivasvata-puraḥsarāḥ

ke yūyaṁ pratiṣeddhāro

dharma-rājasya śāsanam

PALABRA POR PALABRA

ūcuḥ–responderam; *niṣedhitāḥ*–sendo proibidos; *tān*–aos portadores de ordens do Senhor Viṣṇu; *te*–eles; *vaivasvata*–de Yamarāja; *puraḥ-sarāḥ*–os assistentes ou mensageiros; *ke*–quem; *yūyam*–todos vós; *pratiṣed-dhāraḥ*–que vos opondes; *dharma-rājasya*–do rei dos princípios religiosos, Yamarāja; *śāsanam*–a jurisdição governante.

TRADUCCIÓN

Sendo assim proibidos, os portadores de ordens de Yamarāja, o filho do deus do sol, responderam: Quem sois vós, senhores, que tendes a audácia de desafiar a jurisdição de Yamarāja?

SIGNIFICADO

Conforme as atividades pecaminosas de Ajāmila, ele se encontrava dentro da jurisdição de Yamarāja, o juiz supremo designado para considerar os pecados das entidades vivas.

Quando foram proibidos de tocar em Ajāmila, os portadores de ordens de Yamarāja ficaram surpresos, pois jamais haviam sido impedidos por ninguém dentro dos três mundos na execução de seu dever.

6.1.33

kasya vā kuta āyātāḥ

kasmād asya niṣedhatha

kiṁ devā upadevā yā

yūyaṁ kiṁ siddha-sattamāḥ

PALABRA POR PALABRA

kasya–servos de quem; *vā*–ou; *kutaḥ*–de onde; *āyātāḥ*–viestes; *kasmāt*–qual é a razão; *asya*–(de levar embora) este Ajāmila; *niṣedhatha*–estais proibindo; *kim*–acaso; *devāḥ*–semideuses; *upadevāḥ*–subsemideuses; *yāḥ*–quem; *yūyam*–todos vós; *kim*–acaso; *siddha-sat-tamāḥ*–os melhores dos seres perfeitos, os devotos puros.

TRADUCCIÓN

Caros senhores, de quem sois servos, de onde viestes, e por que nos proibis de tocar o corpo de Ajāmila? Sois semideuses dos planetas celestiais, sois subsemideuses ou sois os melhores dos devotos?

SIGNIFICADO

A palavra mais significativa empregada neste verso é *siddha-sattamāḥ*, que significa "os melhores dos perfeitos". No *Bhagavad-gītā* (7.3), afirma-se: *manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye* — dentre milhões de pessoas, uma pode tentar tornar-se *siddha*, perfeita — ou, em outras palavras, autorrealizada. Uma pessoa autorrealizada sabe que não é o corpo, mas uma alma espiritual. No momento presente, praticamente todos ignoram este fato, mas aquele que o compreende alcançou a perfeição e, por isso, é chamado de *siddha*. Quando alguém compreende que a alma é parte integrante da alma suprema e, assim sendo, se ocupa no serviço devocional à alma suprema, torna-se *siddha-sat-tama*. Está, então, apto a viver nos planetas Vaikuṇṭha ou em Kṛṣṇaloka. A palavra *siddha-sattama*, portanto, refere-se a um devoto puro e liberado.

Visto que os Yamadūtas são servos de Yamarāja, que também é um dos *siddha-sattamas*, eles sabiam que um *siddha-sattama* está acima dos semideuses e subsemideuses e, na realidade, acima de todas as entidades vivas dentro deste mundo material. Por isso, os Yamadūtas perguntaram por que os Viṣṇudūtas estavam presentes ali, onde um homem pecaminoso estava prestes a morrer.

Cabe também observar que Ajāmila ainda não estava morto, pois os Yamadūtas tentavam arrancar a alma de seu coração. Não conseguiram, contudo, tomar a alma, e por isso Ajāmila ainda

não estava morto. Isso será revelado nos versos posteriores. Ajāmila simplesmente se encontrava em estado de inconsciência enquanto se desenrolava a discussão entre os Yamadūtas e os Viṣṇudūtas. A conclusão da discussão seria uma decisão a respeito de quem reivindicaria a alma de Ajāmila.

6.1.37

śrī-śuka uvāca

ity ukte yamadūtais te

vāsudevokta-kāriṇaḥ

tān pratyūcuḥ prahasyedaṁ

megha-nirhrādayā girā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *ukte*–sendo interpelados; *yamadūtaiḥ*–pelos mensageiros de Yamarāja; *te*–eles; *vāsudeva-ukta-kāriṇaḥ*–que estão sempre prontos a executar as ordens do Senhor Vāsudeva (sendo associados pessoais do Senhor Viṣṇu que obtiveram a liberação de *sālokya*); *tān*–a eles; *pratyūcuḥ*–replicaram; *prahasya*–sorrindo; *idam*–isto; *megha-nirhrādayā*–retumbantes como uma nuvem trovejante; *girā*–com vozes.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Sendo assim interpelados pelos mensageiros de Yamarāja, os servos de Vāsudeva sorriram e proferiram as seguintes palavras com vozes tão profundas quanto o som de nuvens trovejantes.

SIGNIFICADO

Os Yamadūtas ficaram surpresos ao ver que os Viṣṇudūtas, embora corteses, estavam embaraçando o governo de Yamarāja. De modo semelhante, os Viṣṇudūtas também ficaram surpresos pelo fato de os Yamadūtas, embora se proclamassem servos de Yamarāja, o juiz supremo dos princípios religiosos, desconhecerem os princípios da ação religiosa. Por isso, os Viṣṇudūtas sorriram, pensando: "Que disparate é este que estão falando? Se forem realmente servos de Yamarāja, deveriam saber que Ajāmila não é candidato apropriado para que o levem embora."

6.1.38

śrī-viṣṇudūtā ūcuḥ

yūyaṁ vai dharma-rājasya

yadi nirdeśa-kāriṇaḥ

brūta dharmasya nas tattvaṁ

yac cādharmasya lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

śrī-viṣṇudūtāḥ ūcuḥ–os abençoados mensageiros do Senhor Viṣṇu disseram; *yūyam*–todos vós; *vai*–na verdade; *dharma-rājasya*–do rei Yamarāja, que conhece os princípios religiosos; *yadi*–se; *nirdeśa-kāriṇaḥ*–portadores de ordens; *brūta*–dizei somente; *dharmasya*–dos princípios religiosos; *naḥ*–a nós; *tattvam*–a verdade; *yat*–aquilo que; *ca*–também; *adharmasya*–das atividades ímpias; *lakṣaṇam*–os sintomas.

TRADUCCIÓN

Os abençoados mensageiros do Senhor Viṣṇu, os Viṣṇudūtas, disseram: Se sois realmente servos de Yamarāja, deveis explicar-nos o significado dos princípios religiosos e os sintomas da irreligião.

SIGNIFICADO

Esta indagação dos Viṣṇudūtas aos Yamadūtas é de máxima importância. Um servo deve conhecer as instruções de seu mestre. Os servos de Yamarāja alegavam estar cumprindo suas ordens, e por isso os Viṣṇudūtas, muito inteligentemente, pediram-lhes que explicassem os sintomas dos princípios religiosos e irreligiosos. O vaiṣṇava conhece esses princípios perfeitamente bem porque está plenamente familiarizado com as instruções da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ*

vraja [Bg. 18.66] — "Abandone todas as demais variedades de religião e simplesmente renda-se a Mim." Portanto, render-se à Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro princípio da religião. Aqueles que se renderam aos princípios da natureza material em vez de a Kṛṣṇa são todos ímpios, independentemente de sua posição material. Ignorando os princípios da religião, eles não se rendem a Kṛṣṇa, e por isso são considerados canalhas pecaminosos, os mais baixos dos homens, e tolos desprovidos de todo conhecimento. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Esses malfeitores grosseiramente tolos, os mais baixos da humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que partilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim." Aquele que não se rendeu a Kṛṣṇa desconhece o verdadeiro princípio da religião; caso contrário, ele teria se rendido.

A pergunta feita pelos Viṣṇudūtas era muito apropriada. Aquele que representa outra pessoa deve conhecer plenamente a missão dela. Os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem, por conseguinte, estar plenamente cientes da missão de

Kṛṣṇa e do Senhor Caitanya; do contrário, serão considerados tolos. Todos os devotos, especialmente os pregadores, devem conhecer a filosofia da consciência de Kṛṣṇa para não se constrangerem nem serem insultados ao pregar.

6.1.39

kathaṁ svid dhriyate daṇḍaḥ

kiṁ vāsya sthānam īpsitam

daṇḍyāḥ kiṁ kāriṇaḥ sarve

āho svit katicin nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

katham svit–por que meio; *dhriyate*–é imposto; *daṇḍaḥ*–o castigo; *kim*–qual; *vā*–ou; *asya*–deste; *sthānam*–o lugar; *īpsitam*–desejável; *daṇḍyāḥ*–puníveis; *kim*–acaso; *kāriṇaḥ*–executores de atividades fruitivas; *sarve*–todos; *āho svit*–ou acaso; *katicit*–alguns; *nṛṇām*–dos seres humanos.

TRADUCCIÓN

Qual é o processo de punir os outros? Quem são os verdadeiros candidatos à punição? Todos os *karmīs* ocupados em atividades fruitivas são puníveis, ou apenas alguns deles?

SIGNIFICADO

Aquele que tem o poder de punir os outros não deve punir a todos. Há inúmeras entidades vivas, das quais a maioria está no mundo espiritual e é *nitya-mukta*, eternamente liberada. Não há possibilidade de julgar esses seres vivos liberados. Apenas uma pequena fração das entidades vivas, talvez um quarto, está no mundo material. E a maior porção das entidades vivas no mundo material — 8.000.000 das 8.400.000 formas de vida — está abaixo dos seres humanos. Elas não são puníveis, pois, sob as leis da natureza material, estão automaticamente evoluindo. Os seres humanos, que são avançados em consciência, são responsáveis, mas nem todos eles são puníveis. Os que se ocupam em atividades piedosas avançadas estão além da punição. Apenas aqueles que se ocupam em atividades pecaminosas são puníveis. Por isso, os Viṣṇudūtas indagaram particularmente quem é punível e por que Yamarāja foi designado para discriminar entre quem é punível e quem não é. Como se há de julgar uma pessoa? Qual é o princípio básico da autoridade? Estas são as perguntas levantadas pelos Viṣṇudūtas.

6.1.40

yamadūtā ūcuḥ

veda-praṇihito dharmo

hy adharmas tad-viparyayaḥ

vedo nārāyaṇaḥ sākṣāt

svayambhūr iti śuśruma

PALABRA POR PALABRA

yamadūtāḥ ūcuḥ–os portadores de ordens de Yamarāja disseram; *veda*–pelos quatro *Vedas* (*Sāma*, *Yajur*, *Ṛg* e *Atharva*); *praṇihitaḥ*–prescrito; *dharmaḥ*–princípios religiosos; *hi*–na verdade; *adharmaḥ*–princípios irreligiosos; *tat-viparyayaḥ*–o oposto disso (aquilo que não é apoiado pelas injunções Védicas); *vedaḥ*–os *Vedas*, livros de conhecimento; *nārāyaṇaḥ sākṣāt*–diretamente a Suprema Personalidade de Deus (sendo as palavras de Nārāyaṇa); *svayam-bhūḥ*–autonascido, autossuficiente (provindo apenas da respiração de Nārāyaṇa e não sendo aprendido de ninguém mais); *iti*–assim; *śuśruma*–ouvimos.

TRADUCCIÓN

Os Yamadūtas responderam: Aquilo que é prescrito nos *Vedas* constitui o *dharma*, os princípios religiosos, e o oposto disso é irreligião. Os *Vedas* são diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e são autonascidos. Isto foi o que ouvimos de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Os servos de Yamarāja responderam com toda propriedade. Eles não fabricaram princípios de religião ou de irreligião. Em vez disso, explicaram o que haviam ouvido da autoridade Yamarāja.

Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ — deve-se seguir o *mahājana*, a pessoa autorizada. Yamarāja é uma das doze autoridades. Por isso, os servos de Yamarāja, os Yamadūtas, responderam com perfeita clareza ao dizerem *śuśruma* ("ouvimos"). Os membros da civilização moderna fabricam princípios religiosos defeituosos por meio de concepções especulativas. Isto não é *dharma*. Eles não sabem o que é *dharma* e o que é *adharma*. Por conseguinte, como se afirma no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra* [SB 1.1.2] — o *dharma* não apoiado pelos *Vedas* é rejeitado do *śrīmad-bhāgavata-dharma*. O *bhāgavata-dharma* compreende apenas aquilo que é dado pela Suprema Personalidade de Deus. *Bhāgavata-dharma* é *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66] — deve-se aceitar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus, render-se a Ele e a tudo o que Ele disser. Isto é *dharma*. Arjuna, por exemplo, pensando que a violência fosse *adharma*, recusava-se a lutar, mas Kṛṣṇa o exortou a lutar. Arjuna acatou as ordens de Kṛṣṇa e, por isso, ele é realmente um *dharmī*, pois a ordem de Kṛṣṇa é *dharma*. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (15.15): *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* — "O verdadeiro propósito do *veda*, conhecimento, é conhecer-Me." Aquele que conhece Kṛṣṇa perfeitamente está liberado. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Aquele que compreende Kṛṣṇa e acata Sua ordem é candidato a retornar ao lar, de volta ao Supremo. Pode-se concluir, portanto, que *dharma*, religião, refere-se àquilo que é ordenado nos *Vedas*, e *adharma*, irreligião, refere-se àquilo que não é apoiado nos *Vedas*.

O *dharma* não é, na verdade, fabricado por Nārāyaṇa. Como se afirma nos *Vedas*, *asya mahato bhūtasya niśvasitam etad yad ṛg-vedaḥ iti* — as injunções do *dharma* emanam da respiração de Nārāyaṇa, a entidade viva suprema. Nārāyaṇa existe eternamente e respira eternamente, e por isso o *dharma*, as injunções de Nārāyaṇa, também existe eternamente. Śrīla Madhvācārya, o *ācārya* original para aqueles que pertencem à Mādhva-Gauḍīya-sampradāya, diz:

vedānāṁ prathamo vaktā

harir eva yato vibhuḥ

ato viṣṇv-ātmakā vedā

ity āhur veda-vādinaḥ

As palavras transcendentais dos *Vedas* emanaram da boca da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, os princípios Védicos

devem ser compreendidos como princípios vaiṣṇavas, pois Viṣṇu é a origem dos *Vedas*. Os *Vedas* não contêm nada além das instruções de Viṣṇu, e quem segue os princípios Védicos é vaiṣṇava. O vaiṣṇava não é membro de uma comunidade fabricada deste mundo material. O vaiṣṇava é o verdadeiro conhecedor dos *Vedas*, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [Bg. 15.15]).

6.1.41

yena sva-dhāmny amī bhāvā

rajaḥ-sattva-tamomayāḥ

guṇa-nāma-kriyā-rūpair

vibhāvyante yathā-tatham

PALABRA POR PALABRA

yena–por quem (Nārāyaṇa); *sva-dhāmni*–embora em Seu próprio lugar, o mundo espiritual; *amī*–todas estas; *bhāvāḥ*–manifestações; *rajaḥ-sattva-tamaḥ-mayāḥ*–criadas pelos três modos da natureza material (paixão, bondade e ignorância); *guṇa*–qualidades; *nāma*–nomes; *kriyā*–atividades; *rūpaiḥ*–e com formas; *vibhāvyante*–são manifestadas de várias maneiras; *yathā-tatham*–exatamente no ponto certo.

TRADUCCIÓN

A suprema causa de todas as causas, Nārāyaṇa, está situada em Sua própria morada no mundo espiritual; não obstante, Ele controla toda a manifestação cósmica de acordo com os três modos da natureza material — *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Dessa maneira, todas as entidades vivas recebem qualidades diferentes, nomes diferentes [como *brāhmaṇa*, *kṣatriya* e *vaiśya*], deveres diferentes segundo a instituição *varṇāśrama*, e formas diferentes. Assim, Nārāyaṇa é a causa de toda a manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* nos informam:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate

na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é todo-poderoso, onipotente. Ele tem múltiplas energias e, por isso, é capaz de permanecer em Sua própria morada e, sem esforço, supervisionar e manipular toda a manifestação cósmica por meio

da interação dos três modos da natureza material — *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Essas interações criam diferentes formas, corpos, atividades e mudanças, que ocorrem perfeitamente. Por ser perfeito o Senhor, tudo funciona como se Ele diretamente supervisionasse e participasse de tudo. Os homens ateístas, porém, por estarem cobertos pelos três modos da natureza material, não conseguem ver Nārāyaṇa como a suprema causa por trás de todas as atividades. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.13):

tribhir guṇamayair bhāvair

ebhiḥ sarvam idaṁ jagat

mohitaṁ nābhijānāti

mām ebhyaḥ param avyayam

"Iludido pelos três modos, o mundo inteiro não Me conhece, a Mim, que estou acima dos modos e sou inesgotável." Por serem os agnósticos ininteligentes *mohita*, iludidos pelos três modos da natureza material, eles não podem compreender que Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, é a suprema causa de todas as atividades. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois é a causa primeira de todas as causas."

6.1.42

sūryo 'gniḥ kham marud devaḥ

somaḥ sandhyāhanī diśaḥ

kaṁ kuḥ svayaṁ dharma iti

hy ete daihyasya sākṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūryaḥ–o deus do sol; *agniḥ*–o fogo; *kham*–o céu; *marut*–o ar; *devaḥ*–os semideuses; *somaḥ*–a lua; *sandhyā*–o crepúsculo; *ahanī*–o dia e a noite; *diśaḥ*–as direções; *kam*–a água; *kuḥ*–a terra; *svayam*–pessoalmente; *dharmaḥ*–Yamarāja ou a Superalma; *iti*–assim; *hi*–na verdade; *ete*–todos estes; *daihyasya*–de uma entidade viva encarnada nos elementos materiais; *sākṣiṇaḥ*–testemunhas.

TRADUCCIÓN

O sol, o fogo, o céu, o ar, os semideuses, a lua, o crepúsculo, o dia, a noite, as direções, a água, a terra e a

própria Superalma — todos testemunham as atividades da entidade viva.

SIGNIFICADO

Os membros de algumas seitas religiosas, especialmente os cristãos, não acreditam nas reações do *karma*. Certa vez, tivemos uma discussão com um erudito professor cristão que argumentava que, embora as pessoas sejam geralmente punidas após serem examinadas as testemunhas de seus delitos, onde estão as testemunhas responsáveis pelo sofrimento das reações do *karma* passado? A tal pessoa, é dada aqui a resposta dos Yamadūtas. Uma alma condicionada pensa que age furtivamente e que ninguém pode ver suas atividades pecaminosas, mas podemos compreender pelos *śāstras* que há muitas testemunhas, inclusive o sol, o fogo, o céu, o ar, a lua, os semideuses, o crepúsculo, o dia, a noite, as direções, a água, a terra e a própria Superalma, que se assenta com a alma individual em seu coração. Onde está a escassez de testemunhas? As testemunhas e o Senhor Supremo existem ambos, e por isso tantas entidades vivas são elevadas a sistemas planetários superiores ou rebaixadas a sistemas planetários inferiores, inclusive os planetas infernais. Não há discrepâncias, pois tudo está perfeitamente arranjado pela administração do Deus Supremo (*svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*). As testemunhas mencionadas neste verso também são mencionadas em outras literaturas Védicas:

āditya-candrāv anilo 'nalaś ca

dyaur bhūmir āpo hṛdayaṁ yamaś ca

ahaś ca rātriś ca ubhe ca sandhye

dharmo 'pi jānāti narasya vṛttam

6.1.43

etair adharmo vijñātaḥ

sthānaṁ daṇḍasya yujyate

sarve karmānurodhena

daṇḍam arhanti kāriṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

etaiḥ–por todas estas (testemunhas, começando pelo deus do sol); *adharmaḥ*–o desvio dos princípios reguladores; *vijñātaḥ*–é conhecido; *sthānam*–o lugar adequado; *daṇḍasya*–de punição; *yujyate*–é aceito como; *sarve*–todos; *karma-anurodhena*–com consideração das atividades realizadas; *daṇḍam*–punição; *arhanti*–merecem; *kāriṇaḥ*–os executores de atividades pecaminosas.

TRADUCCIÓN

Os candidatos à punição são aqueles que, confirmados por estas muitas testemunhas, desviaram-se de seus deveres reguladores prescritos. Todo aquele que se

ocupa em atividades fruitivas é passível de ser submetido à punição conforme seus atos pecaminosos.

6.1.44

sambhavanti hi bhadrāṇi

viparītāni cānaghāḥ

kāriṇāṁ guṇa-saṅgo 'sti

dehavān na hy akarma-kṛt

PALABRA POR PALABRA

sambhavanti–há; *hi*–na verdade; *bhadrāṇi*–atividades auspiciosas e piedosas; *viparītāni*–justamente o oposto (atividades inauspiciosas e pecaminosas); *ca*–também; *anaghāḥ*–ó habitantes sem pecado de Vaikuṇṭha; *kāriṇām*–dos trabalhadores fruitivos; *guṇa-saṅgaḥ*–a contaminação dos três modos da natureza; *asti*–há; *deha-vān*–todo aquele que aceitou este corpo material; *na*–não; *hi*–na verdade; *akarma-kṛt*–sem executar ação.

TRADUCCIÓN

Ó habitantes de Vaikuṇṭha, vós sois sem pecado, mas aqueles dentro deste mundo material são todos *karmīs*, quer ajam piedosa ou impiamente. Ambos os tipos de ação são possíveis para eles, pois estão contaminados pelos três modos da natureza e devem agir de acordo.

Aquele que aceitou um corpo material não pode permanecer inativo, e a ação pecaminosa é inevitável para quem age sob os modos da natureza material. Por conseguinte, todas as entidades vivas dentro deste mundo material são puníveis.

SIGNIFICADO

A diferença entre os seres humanos e os seres não humanos é que o ser humano deve agir conforme a direção dos *Vedas*. Infelizmente, os homens fabricam suas próprias maneiras de agir, sem referência aos *Vedas*. Por isso, todos eles cometem ações pecaminosas e são puníveis.

6.1.45

yena yāvān yathādharmo

dharmo veha samīhitaḥ

sa eva tat-phalaṁ bhuṅkte

tathā tāvad amutra vai

PALABRA POR PALABRA

yena–por aquela pessoa; *yāvān*–em que medida; *yathā*–de que maneira; *adharmaḥ*–atividades irreligiosas; *dharmaḥ*–atividades religiosas; *vā*–ou; *iha*–nesta vida; *samīhitaḥ*–executadas; *saḥ*–essa pessoa; *eva*–na verdade; *tat-phalam*–o resultado particular disso;

bhuṅkte–desfruta ou sofre; *tathā*–dessa maneira; *tāvat*–em essa medida; *amutra*–na próxima vida; *vai*–na verdade.

TRADUCCIÓN

Na proporção das ações religiosas ou irreligiosas que se executam nesta vida, deve-se desfrutar ou sofrer as reações correspondentes de seu *karma* na próxima.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.18):

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā

madhye tiṣṭhanti rājasāḥ

jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā

adho gacchanti tāmasāḥ

Aqueles que agem no modo da bondade são promovidos a sistemas planetários superiores para tornarem-se semideuses, aqueles que agem de maneira ordinária e não cometem atos excessivamente pecaminosos permanecem dentro deste sistema planetário intermediário, e aqueles que executam ações pecaminosas abomináveis devem descer à vida infernal.

6.1.46

yatheha deva-pravarās

trai-vidhyam upalabhyate

bhūteṣu guṇa-vaicitryāt

tathānyatrānumīyate

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *iha*–nesta vida; *deva-pravarāḥ*–ó melhores dos semideuses; *trai-vidhyam*–três tipos de atributos; *upalabhyate*–são alcançados; *bhūteṣu*–entre todas as entidades vivas; *guṇa-vaicitryāt*–devido à diversidade da contaminação pelos três modos da natureza; *tathā*–de modo semelhante; *anyatra*–em outros lugares; *anumīyate*–infere-se.

TRADUCCIÓN

Ó melhores dos semideuses, podemos ver três variedades distintas de vida, devidas à contaminação dos três modos da natureza. Conhecem-se, assim, as entidades vivas como pacíficas, inquietas e tolas; como felizes, infelizes ou intermediárias; ou como religiosas, irreligiosas e semirreligiosas. Podemos deduzir que, na próxima vida, esses três tipos de natureza material agirão de maneira semelhante.

SIGNIFICADO

As ações e reações dos três modos da natureza material são visíveis nesta vida. Por exemplo, algumas pessoas são muito

felizes, algumas estão muito aflitas e algumas estão em mista felicidade e aflição. Este é o resultado da associação passada com os modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância. Visto que essas variedades são visíveis nesta vida, podemos supor que as entidades vivas, de acordo com sua associação com os diferentes modos da natureza material, serão felizes, aflitas ou intermediárias em suas próximas vidas também. Por conseguinte, a melhor política é desassociar-se dos três modos da natureza material e estar sempre transcendental à sua contaminação. Isto só é possível quando a pessoa se ocupa plenamente no serviço devocional ao Senhor. Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai sob nenhuma circunstância, transcende imediatamente os modos da natureza material e, dessa maneira, chega à plataforma espiritual." A menos que se esteja plenamente absorto no serviço ao Senhor, fica-se sujeito à contaminação dos três modos da natureza material e, por isso, deve-se sofrer aflição ou felicidade e aflição mistas.

6.1.47

vartamāno 'nyayoḥ kālo

guṇābhijñāpako yathā

evaṁ janmānyayor etad

dharmādharma-nidarśanam

PALABRA POR PALABRA

vartamānaḥ–o presente; *anyayoḥ*–do passado e do futuro; *kālaḥ*–o tempo; *guṇa-abhijñāpakaḥ*–dando a conhecer as qualidades; *yathā*–assim como; *evam*–assim; *janma*–nascimento; *anyayoḥ*–dos nascimentos passado e futuro; *etat*–este; *dharma*–princípios religiosos; *adharma*–princípios irreligiosos; *nidarśanam*–indicando.

TRADUCCIÓN

Assim como a primavera no presente indica a natureza das primaveras no passado e no futuro, também esta vida de felicidade, aflição ou uma mistura de ambas dá indício das atividades religiosas e irreligiosas das vidas passadas e futuras da pessoa.

SIGNIFICADO

Nosso passado e futuro não são muito difíceis de compreender, pois o tempo está sob a contaminação dos três modos da

natureza material. Tão logo chega a primavera, a habitual exibição de várias espécies de frutas e flores torna-se automaticamente manifesta, e por isso podemos concluir que a primavera no passado esteve adornada com frutas e flores semelhantes e assim também o estará no futuro. Nossa repetição de nascimento e morte ocorre dentro do tempo e, conforme a influência dos modos da natureza, recebemos vários tipos de corpos e somos submetidos a várias condições.

6.1.48

manasaiva pure devaḥ

pūrva-rūpaṁ vipaśyati

anumīmāṁsate 'pūrvaṁ

manasā bhagavān ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

manasā–pela mente; *eva*–na verdade; *pure*–em sua morada, ou dentro do coração de todos como a Superalma; *devaḥ*–o semideus Yamarāja (*dīvyatīti devaḥ* — aquele que é sempre brilhante e iluminado é chamado *deva*); *pūrva-rūpam*–a condição religiosa ou irreligiosa passada; *vipaśyati*–observa completamente; *anumīmāṁsate*–considera; *apūrvam*–a condição futura; *manasā*–com sua mente; *bhagavān*–que é onipotente; *ajaḥ*–tão bom quanto o Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

O onipotente Yamarāja é tão bom quanto o Senhor Brahmā, pois, situado em sua própria morada ou no coração de todos como o Paramātmā, ele mentalmente observa as atividades passadas de uma entidade viva e, assim, compreende como a entidade viva agirá nas vidas futuras.

SIGNIFICADO

Não se deve considerar Yamarāja um ser vivo comum. Ele é tão bom quanto o Senhor Brahmā. Conta com a completa cooperação do Senhor Supremo, que está situado no coração de todos, e por isso, pela graça da Superalma, pode ver, de dentro, o passado, o presente e o futuro de um ser vivo. A palavra *anumīmāṁsate* significa que ele pode decidir consultando a Superalma. *Anu* significa "seguindo". As decisões reais a respeito das próximas vidas das entidades vivas são tomadas pela Superalma, e são executadas por Yamarāja.

6.1.49

yathājñas tamasā yukta

upāste vyaktam eva hi

na veda pūrvam aparaṁ

naṣṭa-janma-smṛtis tathā

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *ajñaḥ*–um ser vivo ignorante; *tamasā*–em sono; *yuktaḥ*–ocupado; *upāste*–age conforme; *vyaktam*–um corpo manifesto em sonho; *eva*–certamente; *hi*–na verdade; *na veda*–não conhece; *pūrvam*–o corpo passado; *aparam*–o próximo corpo; *naṣṭa*–perdida; *janma-smṛtiḥ*–a lembrança do nascimento; *tathā*–de modo semelhante.

TRADUCCIÓN

Assim como a pessoa adormecida age conforme o corpo manifestado em seus sonhos e o aceita como sendo ela mesma, da mesma forma identifica-se com seu corpo atual, que adquiriu por causa de suas ações religiosas ou irreligiosas passadas, e é incapaz de conhecer suas vidas passadas ou futuras.

SIGNIFICADO

A pessoa se ocupa em atividades pecaminosas porque desconhece o que fez em sua vida passada para obter seu atual corpo materialmente condicionado, que está sujeito às três espécies de misérias. Como afirma Ṛṣabhadeva no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.4), *nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma* — um ser humano enlouquecido por gratificação dos sentidos não hesita em agir pecaminosamente. *Yad indriya-prītaya āpṛṇoti* — executa ações pecaminosas simplesmente em busca de gratificação dos sentidos. *Na sādhu manye* — isto não é bom. *Yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ* — por causa de

tais ações pecaminosas, recebe-se outro corpo no qual sofrer assim como se está sofrendo no corpo atual em virtude das atividades pecaminosas passadas.

Deve-se compreender que uma pessoa que não possui conhecimento Védico sempre age em ignorância do que fez no passado, do que faz no presente e de como sofrerá no futuro. Está completamente nas trevas. Por isso, a injunção Védica é: *tamasi mā* — "Não permaneçais nas trevas." *Jyotir gama* — "Tentai ir para a luz." A luz ou iluminação é o conhecimento Védico, que se pode compreender quando se está elevado ao modo da bondade ou quando se transcende o modo da bondade por meio da ocupação no serviço devocional ao mestre espiritual e ao Senhor Supremo. Isto é descrito na *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23):

yasya deve parā bhaktir

yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ

prakāśante mahātmanaḥ

"Àquelas grandes almas que possuem fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico são automaticamente revelados." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.23)

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é por meio dos rudes sentidos materiais. Mas Ele Se revela aos devotos, estando satisfeito com eles por seu transcendental serviço amoroso a Ele." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Suprema Personalidade como Ela é somente pelo serviço devocional. E quando se está em plena consciência do Senhor Supremo por tal devoção, pode-se ingressar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Estas são instruções Védicas. Deve-se ter plena fé nas palavras do mestre espiritual e fé semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Então, o verdadeiro conhecimento de *ātmā* e *Paramātmā* e a distinção entre matéria e espírito serão automaticamente revelados. Este *ātma-tattva*, ou conhecimento espiritual, será revelado dentro do âmago do coração do devoto

por ele ter se abrigado nos pés de lótus de um *mahājana* como Prahlāda Mahārāja.

"Àquelas grandes almas que possuem fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todos os significados do conhecimento Védico são automaticamente revelados." Os *Vedas* prescrevem: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham* — "Para compreender essas coisas adequadamente, deve-se humildemente abordar, com lenha na mão, um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta." [*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.2.12] — deve-se aproximar de um mestre espiritual que tenha pleno conhecimento dos *Vedas* e ser fielmente dirigido por ele a fim de tornar-se devoto do Senhor. Então, o conhecimento dos *Vedas* será revelado. Quando o conhecimento Védico for revelado, não mais será necessário permanecer nas trevas da natureza material.

Conforme sua associação com os modos materiais da natureza — bondade, paixão e ignorância —, a entidade viva obtém determinado tipo de corpo. O exemplo de alguém que se associa com o modo da bondade é um *brāhmaṇa* qualificado. Tal *brāhmaṇa* conhece o passado, o presente e o futuro porque consulta a literatura Védica e vê pelos olhos do *śāstra* (*śāstra-cakṣuḥ*). Pode compreender qual foi sua vida passada, por que está no corpo presente, e como pode obter a liberação das garras de *māyā* e não aceitar outro corpo material. Tudo isso é possível quando se está situado no modo da bondade. Geralmente, no

entanto, as entidades vivas estão absortas nos modos da paixão e ignorância.

Em todo caso, recebe-se um corpo inferior ou superior conforme o critério da Suprema Personalidade de Deus, o Paramātmā. Como se afirma no verso anterior:

manasaiva pure devaḥ

pūrva-rūpaṁ vipaśyati

anumīmāṁsate 'pūrvaṁ

manasā bhagavān ajaḥ

Tudo depende de *bhagavān*, ou *ajaḥ*, o não nascido. Por que não se agrada o Bhagavān para receber um corpo melhor? A resposta é *ajñas tamasā* — por causa de grosseira ignorância. Aquele que está em completas trevas não consegue saber qual foi sua vida passada nem qual será sua próxima vida; ele se interessa apenas por seu corpo atual. Ainda que tenha um corpo humano, a pessoa que está no modo da ignorância e se interessa apenas por seu corpo atual é como um animal, pois o animal, estando coberto pela ignorância, pensa que o objetivo último da vida e da felicidade é comer o máximo possível. O ser humano deve ser educado para compreender sua vida passada e como deve esforçar-se por uma vida melhor no futuro. Há até um livro, chamado *Bhṛgu-saṁhitā*, que revela informações sobre as vidas passada, presente e futura da pessoa de acordo com cálculos astrológicos. De um modo ou de outro, deve-se ser esclarecido

sobre o passado, o presente e o futuro. Aquele que se interessa apenas por seu corpo atual e que tenta desfrutar de seus sentidos ao máximo entende-se estar absorto no modo da ignorância. Seu futuro é muito, muito sombrio. Na verdade, o futuro é sempre sombrio para quem está grosseiramente coberto pela ignorância. Especialmente nesta era, a sociedade humana está coberta pelo modo da ignorância, e por isso todos pensam que seu corpo atual é tudo, sem considerar o passado ou o futuro.

6.1.50

pañcabhiḥ kurute svārthān

pañca vedātha pañcabhiḥ

ekas tu ṣoḍaśena trīn

svayaṁ saptadaśo 'śnute

PALABRA POR PALABRA

pañcabhiḥ–com os cinco sentidos de ação (voz, braços, pernas, ânus e órgãos genitais); *kurute*–executa; *sva-arthān*–seus interesses desejados; *pañca*–os cinco objetos dos sentidos (som, forma, tato, aroma e sabor); *veda*–conhece; *atha*–assim; *pañcabhiḥ*–pelos cinco sentidos de percepção (audição, visão, olfato, paladar e tato); *ekaḥ*–o uno; *tu*–mas; *ṣoḍaśena*–por estes quinze elementos e a mente; *trīn*–as três categorias de experiência (felicidade, aflição e

uma mistura de ambas); *svayam*–ele mesmo, a própria entidade viva; *saptadaśaḥ*–o décimo sétimo elemento; *aśnute*–desfruta.

TRADUCCIÓN

Acima dos cinco sentidos de percepção, dos cinco sentidos de ação e dos cinco objetos dos sentidos, está a mente, que é o décimo sexto elemento. Acima da mente está o décimo sétimo elemento, a alma, o próprio ser vivo, que, em cooperação com os outros dezesseis, desfruta sozinho do mundo material. O ser vivo desfruta três tipos de situações, a saber: feliz, aflitiva e mista.

SIGNIFICADO

Todos se ocupam em trabalho com as mãos, as pernas e os outros sentidos apenas para alcançar determinado objetivo conforme suas ideias fabricadas. A pessoa tenta desfrutar dos cinco objetos dos sentidos, a saber, forma, som, sabor, aroma e tato, sem conhecer o verdadeiro objetivo da vida, que é satisfazer o Senhor Supremo. Por desobedecer ao Senhor Supremo, ela é colocada em condições materiais, e então tenta melhorar sua situação de maneira fabricada, sem desejar seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Não obstante, o Senhor Supremo é tão bondoso que vem pessoalmente instruir a entidade viva confusa sobre como agir obedientemente e, então, gradualmente retornar ao lar, de volta ao Supremo, onde poderá alcançar uma vida eterna, pacífica, de bem-aventurança e conhecimento. A entidade

viva tem um corpo, que é uma combinação muitíssimo complicada dos elementos materiais, e com este corpo luta sozinha, como indicam neste verso as palavras *ekas tu*. Por exemplo, se alguém está lutando no oceano, ele deve atravessá-lo nadando sozinho. Embora muitos outros homens e seres aquáticos estejam nadando no oceano, ele deve cuidar de si mesmo, pois ninguém mais o ajudará. Por isso, este verso indica que o décimo sétimo elemento, a alma, deve trabalhar sozinho. Embora tente criar sociedade, amizade e amor, ninguém será capaz de ajudá-lo a não ser Kṛṣṇa, o Senhor Supremo. Por conseguinte, sua única preocupação deve ser como satisfazer Kṛṣṇa. Isso também é o que Kṛṣṇa quer (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]). As pessoas confundidas pelas condições materiais tentam unir-se, mas, embora se esforcem por alcançar a unidade entre homens e nações, todas as suas tentativas são em vão. Cada um deve lutar sozinho pela existência com os muitos elementos da natureza. Por isso, a única esperança da pessoa, como aconselha Kṛṣṇa, é render-se a Ele, pois Ele pode libertá-la do oceano da nesciência. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, orou:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ

patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau

kṛpayā tava pāda-paṅkaja-

sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Ó Kṛṣṇa, amado filho de Nanda Mahārāja, sou Teu servo eterno, mas, de uma maneira ou de outra, caí neste oceano de nesciência, e, embora esteja lutando muito, não há maneira de me salvar. Se Tu, gentilmente, me erguer e me fixar como uma das partículas de poeira a Teus pés de lótus, isso me salvará."

De modo semelhante, Bhaktivinoda Ṭhākura cantou:

anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale,

taribāre nā dekhi upāya

"Meu querido Senhor, não consigo lembrar quando, de uma maneira ou de outra, caí neste oceano de nesciência, e agora não consigo achar nenhuma maneira de me resgatar." Devemos lembrar que cada um é responsável por sua própria vida. Se o indivíduo se tornar um devoto puro de Kṛṣṇa, então será libertado do oceano da nesciência.

6.1.51

tad etat ṣoḍaśa-kalaṁ

liṅgaṁ śakti-trayaṁ mahat

dhatte 'nusaṁsṛtiṁ puṁsi

harṣa-śoka-bhayārtidām

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *etat*–este; *ṣoḍaśa-kalam*–composto de dezesseis partes (a saber, os dez sentidos, a mente e os cinco objetos dos sentidos); *liṅgam*–o corpo sutil; *śakti-trayam*–o efeito dos três modos da natureza material; *mahat*–insuperável; *dhatte*–dá; *anusaṁsṛtim*–rotação e transmigração quase perpétua em diferentes tipos de corpos; *puṁsi*–à entidade viva; *harṣa*–júbilo; *śoka*–lamentação; *bhaya*–medo; *ārti*–miséria; *dām*–que dá.

TRADUCCIÓN

O corpo sutil é dotado de dezesseis partes — os cinco sentidos que adquirem conhecimento, os cinco sentidos de ação, os cinco objetos da gratificação dos sentidos e a mente. Este corpo sutil é um efeito dos três modos da natureza material. Compõe-se de desejos insuperavelmente fortes, e por isso faz com que a entidade viva transmigre de um corpo a outro, na vida humana, na vida animal e na vida como semideus. Quando a entidade viva obtém o corpo de um semideus, certamente fica muito jubilosa; quando obtém um corpo humano, está sempre em lamentação; e quando obtém o corpo de um animal, está sempre amedrontada. Em todas as condições, porém, é realmente desventurada. Esta sua condição miserável chama-se *saṁsṛti*, ou transmigração na vida material.

SIGNIFICADO

A essência da vida material condicional é explicada neste verso. A entidade viva, o décimo sétimo elemento, está lutando sozinha, vida após vida. Esta luta chama-se *saṁsṛti*, ou vida condicional material. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que a força da natureza material é insuperavelmente poderosa (*daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā*). A natureza material molesta a entidade viva em diferentes corpos, mas, se ela se render à Suprema Personalidade de Deus, libertar-se-á desse enredamento, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te* [Bg. 7.14]). Assim, sua vida torna-se bem-sucedida.

6.1.52

dehy ajño 'jita-ṣaḍ-vargo

necchan karmāṇi kāryate

kośakāra ivātmānaṁ

karmaṇācchādya muhyati

PALABRA POR PALABRA

dehī–a alma encarnada; *ajñaḥ*–sem conhecimento perfeito; *ajita-ṣaṭ-vargaḥ*–que não controlou os sentidos de percepção e a mente; *na icchan*–sem desejar; *karmāṇi*–atividades para o benefício material; *kāryate*–é levada a executar; *kośakāraḥ*–o bicho-da-seda;

iva–como; *ātmānam*–a si mesmo; *karmaṇā*–por atividades fruitivas; *ācchādya*–cobrindo; *muhyati*–fica confundido.

TRADUCCIÓN

A tola entidade viva encarnada, inábil em controlar seus sentidos e mente, é forçada a agir conforme a influência dos modos da natureza material, contra seus desejos. É como um bicho-da-seda que usa sua própria saliva para criar um casulo e, em seguida, fica preso nele, sem possibilidade de sair. A entidade viva se aprisiona numa rede de suas próprias atividades fruitivas e então não consegue achar nenhum meio de libertar-se. Dessa maneira, está sempre confundida, e repetidamente morre.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, a influência dos modos da natureza é muitíssimo poderosa. A entidade viva enredada em diferentes tipos de atividade fruitiva é como um bicho-da-seda preso num casulo. Libertar-se é muito difícil, a menos que ela seja auxiliada pela Suprema Personalidade de Deus.

6.1.53

na hi kaścit kṣaṇam api

jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt

kāryate hy avaśaḥ karma

guṇaiḥ svābhāvikair balāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; *hi*–na verdade; *kaścit*–ninguém; *kṣaṇam api*–nem por um momento; *jātu*–em tempo algum; *tiṣṭhati*–permanece; *akarma-kṛt*–sem fazer nada; *kāryate*–é levado a executar; *hi*–na verdade; *avaśaḥ*–automaticamente; *karma*–atividades fruitivas; *guṇaiḥ*–pelos três modos da natureza; *svābhāvikaiḥ*–que são produzidos por suas próprias tendências em vidas anteriores; *balāt*–à força.

TRADUCCIÓN

Nem uma única entidade viva pode permanecer desocupada nem mesmo por um momento. É preciso agir por sua tendência natural conforme os três modos da natureza material, pois esta tendência natural a faz, à força, agir de determinada maneira.

SIGNIFICADO

O *svābhāvika*, ou tendência natural da pessoa, é o fator mais importante na ação. A tendência natural de cada um é servir, pois a entidade viva é eterna serva de Deus. A entidade viva deseja servir, mas, por causa de seu esquecimento de sua relação com o Senhor Supremo, ela serve sob os modos da natureza material e fabrica várias formas de serviço, tais como o

socialismo, o humanitarismo e o altruísmo. Contudo, deve-se ser esclarecido nos princípios do *Bhagavad-gītā* e aceitar a instrução da Suprema Personalidade de Deus de que se abandonem todas as tendências naturais ao serviço material sob diferentes nomes e se ocupe no serviço ao Senhor. A tendência natural original da pessoa é agir em consciência de Kṛṣṇa, pois sua verdadeira natureza é espiritual. O dever de um ser humano é compreender que, por ser essencialmente espírito, deve abandonar-se à tendência espiritual e não se deixar arrastar pelas tendências materiais. Por isso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou:

(miche) māyāra vaśe, yāccha bhese',

khāccha hābuḍubu, bhāi

"Meus queridos irmãos, vocês estão sendo arrastados pelas ondas da energia material e sofrendo em muitas condições miseráveis. Às vezes, vocês estão se afogando nas ondas da natureza material, e às vezes são jogados como um nadador lutando no oceano." Como confirma Bhaktivinoda Ṭhākura, esta tendência a ser sacudido pelas ondas de *māyā* pode mudar-se para a tendência original e natural da pessoa, que é espiritual, quando a entidade viva passa a compreender que ela é eternamente *kṛṣṇa-dāsa*, uma serva de Deus, Kṛṣṇa.

(jīva) kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa,

karle ta' āra duḥkha nāi

Se, em vez de servir *māyā* sob diferentes nomes, a pessoa voltar sua atitude de serviço para o Senhor Supremo, estará então a salvo, sem mais dificuldades. Se a pessoa retornar à sua tendência original e natural na forma humana de vida, compreendendo o conhecimento perfeito dado pelo próprio Kṛṣṇa na literatura Védica, sua vida será bem-sucedida.

6.1.54

labdhvā nimittam avyaktaṁ

vyaktāvyaktaṁ bhavaty uta

yathā-yoni yathā-bījaṁ

svabhāvena balīyasā

PALABRA POR PALABRA

labdhvā–tendo obtido; *nimittam*–a causa; *avyaktam*–imperceptível ou desconhecida da pessoa; *vyakta-avyaktam*–manifesto e imanifesto, ou o corpo grosseiro e o corpo sutil; *bhavati*–vêm à existência; *uta*–certamente; *yathā-yoni*–exatamente como a mãe; *yathā-bījam*–exatamente como o pai; *sva-bhāvena*–pela tendência natural; *balīyasā*–que é muitíssimo poderosa.

TRADUCCIÓN

As atividades fruitivas que um ser vivo executa, sejam piedosas ou ímpias, são a causa imperceptível para o cumprimento de seus desejos. Esta causa imperceptível é a raiz dos diferentes corpos da entidade viva. Em virtude de seu desejo intenso, a entidade viva nasce em determinada família e recebe um corpo que é semelhante ao de sua mãe ou semelhante ao de seu pai. Os corpos grosseiro e sutil são criados conforme seu desejo.

SIGNIFICADO

O corpo grosseiro é um produto do corpo sutil. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer estado de ser que a pessoa se lembre quando deixar o corpo, esse estado ela alcançará sem falha." A atmosfera do corpo sutil no momento da morte é criada pelas atividades do corpo grosseiro. Assim, o corpo grosseiro atua durante a vida da pessoa, e o corpo sutil atua no momento da morte. O corpo sutil, que se chama *liṅga*, o corpo do desejo, é o pano de fundo para o

desenvolvimento de determinado tipo de corpo grosseiro, seja semelhante ao da mãe, seja semelhante ao do pai. Segundo o *Ṛg Veda*, se, no momento do ato sexual, as secreções da mãe forem mais abundantes que as do pai, a criança receberá um corpo feminino, e se as secreções do pai forem mais abundantes que as da mãe, a criança receberá um corpo masculino. Estas são as leis sutis da natureza, que agem conforme o desejo da entidade viva. Se um ser humano for ensinado a mudar seu corpo sutil pelo desenvolvimento de uma consciência de Kṛṣṇa, no momento da morte o corpo sutil criará um corpo grosseiro no qual ele será devoto de Kṛṣṇa, ou, se for ainda mais perfeito, ele não aceitará outro corpo material, mas imediatamente obterá um corpo espiritual e, assim, retornará ao lar, de volta ao Supremo. Este é o processo da transmigração da alma. Por conseguinte, em vez de tentar unir a sociedade humana através de pactos pela gratificação dos sentidos que jamais podem ser realizados, é claramente desejável ensinar as pessoas a como tornar-se conscientes de Kṛṣṇa e retornar ao lar, de volta ao Supremo. Isto é verdade agora e, na verdade, em qualquer época.

6.1.55

eṣa prakṛti-saṅgena

puruṣasya viparyayaḥ

āsīt sa eva na cirād

īśa-saṅgād vilīyate

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; *prakṛti-saṅgena*–por causa da associação com a natureza material; *puruṣasya*–da entidade viva; *viparyayaḥ*–uma situação de esquecimento ou uma posição embaraçosa; *āsīt*–veio a ser; *saḥ*–essa posição; *eva*–na verdade; *na*–não; *cirāt*–demorando muito; *īśa-saṅgāt*–da associação com o Senhor Supremo; *vilīyate*–é vencida.

TRADUCCIÓN

Visto que a entidade viva está associada com a natureza material, ela está numa posição embaraçosa, mas, se na forma humana de vida ela for ensinada a como associar-se com a Suprema Personalidade de Deus ou com Seu devoto, esta posição poderá ser superada.

SIGNIFICADO

A palavra *prakṛti* significa natureza material, e *puruṣa* também pode referir-se à Suprema Personalidade de Deus. Se a pessoa quiser continuar sua associação com *prakṛti*, a energia feminina de Kṛṣṇa, e estar separada de Kṛṣṇa pela ilusão de que é capaz de desfrutar de *prakṛti*, deverá prosseguir em sua vida condicional. Se mudar sua consciência, porém, e associar-se com a pessoa suprema e original (*puruṣaṁ śāśvatam*), ou com Seus associados, poderá sair do enredamento da natureza material. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ* — deve-se simplesmente compreender a Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, em termos de Sua forma,

nome, atividades e passatempos. Isso a manterá sempre na associação de Kṛṣṇa. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* [Bg. 4.9] — assim, após abandonar seu corpo material grosseiro, a pessoa não aceita outro corpo grosseiro, mas um corpo espiritual no qual retornar ao lar, de volta ao Supremo. Dessa maneira, ela põe fim à tribulação causada por sua associação com a energia material. Em resumo, a entidade viva é eterna serva de Deus, mas vem ao mundo material e fica atada às condições materiais devido a seu desejo de assenhorear-se da matéria. Liberação significa abandonar esta falsa consciência e reviver o próprio serviço original ao Senhor. Este retorno à própria vida original chama-se *mukti*, como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*).

6.1.61

dṛṣṭvā tāṁ kāma-liptena

bāhunā parirambhitām

jagāma hṛc-chaya-vaśaṁ

sahasaiva vimohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–ao ver; *tām*–a ela (a prostituta); *kāma-liptena*–decorado com cúrcuma para incitar desejos luxuriosos; *bāhunā*–com o braço;

parirambhitām–abraçada; *jagāma*–foi; *hṛt-śaya*–dos desejos luxuriosos dentro do coração; *vaśam*–sob o controle; *sahasā*–subitamente; *eva*–na verdade; *vimohitaḥ*–estando iludido.

TRADUCCIÓN

O *śūdra*, com o braço adornado com pó de cúrcuma, estava abraçando a prostituta. Ao vê-la, os desejos luxuriosos adormecidos no coração de Ajāmila despertaram, e, na ilusão, ele caiu sob seu controle.

SIGNIFICADO

Diz-se que, se o corpo da pessoa for untado com cúrcuma, atraem-se os desejos luxuriosos do sexo oposto. A palavra *kāma-liptena* indica que o *śūdra* estava decorado com cúrcuma untada em seu corpo.

6.1.62

stambhayann ātmanātmānaṁ

yāvat sattvaṁ yathā-śrutam

na śaśāka samādhātuṁ

mano madana-vepitam

PALABRA POR PALABRA

stambhayan–tentando controlar; *ātmanā*–pela inteligência; *ātmānam*–a mente; *yāvat sattvam*–na medida em que lhe era possível; *yathā-śrutam*–lembrando-se da instrução (de celibato, *brahmacarya*, nem sequer olhar para uma mulher); *na*–não; *śaśāka*–foi capaz; *samādhātum*–de refrear; *manaḥ*–a mente; *madana-vepitam*–agitada por Cupido ou pelo desejo luxurioso.

TRADUCCIÓN

Na medida do possível, ele pacientemente tentou lembrar-se das instruções dos *śāstras* de nem sequer olhar para uma mulher. Com a ajuda deste conhecimento e de seu intelecto, tentou controlar seus desejos luxuriosos, mas, devido à força de Cupido dentro de seu coração, não conseguiu controlar sua mente.

SIGNIFICADO

A menos que se seja muito forte em conhecimento, paciência e comportamento corpóreo, mental e intelectual adequado, controlar os próprios desejos luxuriosos é extremamente difícil. Assim, depois de ver um homem abraçando uma mulher jovem e praticamente fazendo tudo o que se exige para a vida sexual, mesmo um *brāhmaṇa* plenamente qualificado, como descrito acima, não conseguiu controlar seus desejos luxuriosos nem refrear-se de persegui-los. Por causa da força da vida materialista, manter o autodomínio é extremamente difícil, a

menos que se esteja especificamente sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus por meio do serviço devocional.

6.1.63

tan-nimitta-smara-vyāja-

graha-grasto vicetanaḥ

tām eva manasā dhyāyan

sva-dharmād virarāma ha

PALABRA POR PALABRA

tat-nimitta–causado pela visão dela; *smara-vyāja*–aproveitando-se de seu pensar nela sempre; *graha-grastaḥ*–sendo apanhado por um eclipse; *vicetanaḥ*–tendo esquecido completamente sua verdadeira posição; *tām*–nela; *eva*–certamente; *manasā*–pela mente; *dhyāyan*–meditando; *sva-dharmāt*–dos princípios reguladores executados por um *brāhmaṇa*; *virarāma ha*–cessou por completo.

TRADUCCIÓN

Da mesma maneira que o sol e a lua são eclipsados por um planeta inferior, o *brāhmaṇa* perdeu todo o bom senso. Aproveitando-se desta situação, ele pensava sempre na prostituta, e em pouco tempo a tomou como criada em sua casa e abandonou todos os princípios reguladores de um *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

Ao proferir este verso, Śukadeva Gosvāmī deseja imprimir na mente do leitor que a posição elevada de Ajāmila como *brāhmaṇa* foi destruída por sua associação com a prostituta, a ponto de fazê-lo esquecer todas as suas atividades bramânicas. Não obstante, no fim de sua vida, ao cantar as quatro sílabas do nome Nārāyaṇa, ele foi salvo do mais grave perigo de cair. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt* — mesmo um pouco de serviço devocional pode salvar a pessoa do maior perigo. O serviço devocional, que começa com o canto do santo nome do Senhor, é tão poderoso que, mesmo quando alguém cai da posição elevada de *brāhmaṇa* pela indulgência sexual, pode ser salvo de todas as calamidades se de uma maneira ou de outra cantar o santo nome do Senhor. Esta é a extraordinária potência do santo nome do Senhor. Por isso, no *Bhagavad-gītā*, recomenda-se que não se esqueça do canto do santo nome nem por um momento (*satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ* [Bg. 9.14]). Há tantos perigos neste mundo material que se pode cair de uma posição elevada a qualquer momento. Contudo, se a pessoa se mantiver sempre pura e firme cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, estará a salvo sem dúvida alguma.

6.1.64

tām eva toṣayām āsa

pitryeṇārthena yāvatā

grāmyair manoramaiḥ kāmaiḥ

prasīdeta yathā tathā

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela (a prostituta); *eva*–na verdade; *toṣayām āsa*–tentou agradar; *pitryeṇa*–obteve do trabalho árduo de seu pai; *arthena*–com o dinheiro; *yāvatā*–enquanto era possível; *grāmyaiḥ*–materiais; *manaḥ-ramaiḥ*–agradáveis à mente dela; *kāmaiḥ*–com presentes para o desfrute dos sentidos; *prasīdeta*–ela ficaria satisfeita; *yathā*–de modo que; *tathā*–dessa maneira.

TRADUCCIÓN

Assim, Ajāmila começou a gastar todo o dinheiro que herdara de seu pai para satisfazer a prostituta com várias oferendas materiais de modo que ela permanecesse satisfeita com ele. Abandonou todas as suas atividades bramânicas para satisfazer a prostituta.

SIGNIFICADO

Há muitos casos pelo mundo afora em que mesmo uma pessoa purificada, sendo atraída por uma prostituta, gasta todo o dinheiro que herdou. Frequentar prostitutas é tão abominável que o desejo por sexo com uma prostituta pode arruinar o caráter da pessoa, destruir sua posição elevada e dilapidar todo o seu dinheiro. Por isso, o sexo ilícito é estritamente proibido. Deve-se ficar satisfeito com a esposa legítima, pois mesmo um leve desvio

causará grande estrago. Um *gṛhastha* consciente de Kṛṣṇa sempre deve lembrar-se disso. Deve sempre estar satisfeito com uma única esposa e ser pacífico simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Caso contrário, a qualquer momento pode cair de sua boa posição, como se exemplifica no caso de Ajāmila.

6.1.65

viprāṁ sva-bhāryām aprauḍhāṁ

kule mahati lambhitām

visasarjācirāt pāpaḥ

svairiṇyāpāṅga-viddha-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

viprām–filha de um *brāhmaṇa*; *sva-bhāryām*–sua esposa; *aprauḍhām*–não muito idosa (jovem); *kule*–de uma família; *mahati*–muito respeitável; *lambhitām*–desposada; *visasarja*–ele abandonou; *acirāt*–muito logo; *pāpaḥ*–sendo pecaminoso; *svairiṇyā*–da prostituta; *apāṅga-viddha-dhīḥ*–sua inteligência perfurada pelo olhar luxurioso.

TRADUCCIÓN

Por sua inteligência ter sido perfurada pelo olhar luxurioso da prostituta, o vitimado *brāhmaṇa* Ajāmila ocupou-se em atos pecaminosos na companhia dela.

Chegou a abandonar a companhia de sua belíssima e jovem esposa, oriunda de uma família muitíssimo respeitável de *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Habitualmente, todos têm o direito de herdar a propriedade de seu pai, e Ajāmila também herdou o dinheiro de seu pai. Mas o que ele fez com o dinheiro? Em vez de ocupar o dinheiro no serviço a Kṛṣṇa, ele o ocupou no serviço a uma prostituta. Por isso, foi condenado e era punível por Yamarāja. Como isso aconteceu? Foi vitimado pelo perigoso olhar luxurioso de uma prostituta.

6.1.66

yatas tataś copaninye

nyāyato 'nyāyato dhanam

babhārāsyāḥ kuṭumbinyāḥ

kuṭumbaṁ manda-dhīr ayam

PALAVRA POR PALAVRA

yataḥ tataḥ–onde fosse possível, como fosse possível; *ca*–e; *upaninye*–obtinha; *nyāyataḥ*–devidamente; *anyāyataḥ*–indevidamente; *dhanam*–dinheiro; *babhāra*–mantinha; *asyāḥ*–dela; *kuṭum-binyāḥ*–possuindo muitos

filhos e filhas; *kuṭumbam*–a família; *manda-dhīḥ*–desprovido de toda a inteligência; *ayam*–esta pessoa (Ajāmila).

TRADUCCIÓN

Embora nascido em família de *brāhmaṇa*s, este canalha, desprovido de inteligência por causa da associação com a prostituta, ganhava dinheiro de uma maneira ou de outra, fosse adequada ou inadequadamente, e o usava para sustentar os filhos e as filhas da prostituta.

6.1.67

yad asau śāstram ullaṅghya

svaira-cāry ati-garhitaḥ

avartata ciraṁ kālam

aghāyur aśucir malāt

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; *asau*–este *brāhmaṇa*; *śāstram ullaṅghya*–transgredindo as leis do *śāstra*; *svaira-cārī*–agindo irresponsavelmente; *ati-garhitaḥ*–muitíssimo condenado; *avartata*–passou; *ciram kālam*–um longo tempo; *agha-āyuḥ*–cuja vida estava cheia de atividades pecaminosas; *aśuciḥ*–impuro; *malāt*–por causa da impureza.

TRADUCCIÓN

Este *brāhmaṇa* irresponsavelmente passou sua longa vida transgredindo todas as regras e regulações da escritura sagrada, vivendo extravagantemente e comendo alimentos preparados por uma prostituta. Por isso, ele está cheio de pecados. É impuro e está viciado em atividades proibidas.

SIGNIFICADO

O alimento preparado por um homem ou uma mulher impuro e pecaminoso, especialmente uma prostituta, é extremamente infeccioso. Ajāmila comeu tal alimento, e por isso estava sujeito a ser punido por Yamarāja.

6.1.68

tata enaṁ daṇḍa-pāṇeḥ

sakāśaṁ kṛta-kilbiṣam

neṣyāmo 'kṛta-nirveśaṁ

yatra daṇḍena śuddhyati

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–portanto; *enam*–a ele; *daṇḍa-pāṇeḥ*–de Yamarāja, que está autorizado a punir; *sakāśam*–à presença; *kṛta-kilbiṣam*–que regularmente cometeu todas as atividades pecaminosas;

neṣyāmaḥ–levaremos; *akṛta-nirveśam*–que não passou por expiação; *yatra*–onde; *daṇḍena*–pela punição; *śuddhyati*–ele será purificado.

TRADUCCIÓN

Este homem, Ajāmila, não passou por expiação. Por isso, em razão de sua vida pecaminosa, devemos levá-lo à presença de Yamarāja para que seja punido. Lá, conforme a extensão de seus atos pecaminosos, ele será punido e, assim, purificado.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas haviam proibido os Yamadūtas de levarem Ajāmila a Yamarāja, e por isso os Yamadūtas explicaram que levar tal homem a Yamarāja era apropriado. Visto que Ajāmila não passara por expiação por seus atos pecaminosos, devia ser levado a Yamarāja para ser purificado. Quando um homem comete assassinato, torna-se pecaminoso e, por isso, também deve ser morto; caso contrário, depois da morte deverá sofrer muitas reações pecaminosas. De modo semelhante, a punição infligida por Yamarāja é um processo de purificação para as pessoas pecaminosas mais abomináveis. Por isso, os Yamadūtas pediram aos Viṣṇudūtas que não obstruíssem a levada de Ajāmila a Yamarāja.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A História da Vida de Ajāmila."

Capítulo 2

6.2.1

śrī-bādarāyaṇir uvāca

evaṁ te bhagavad-dūtā

yamadūtābhibhāṣitam

upadhāryātha tān rājan

pratyāhur naya-kovidāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, disse; evam–assim; te–eles; bhagavat-dūtāḥ–os servos do Senhor Viṣṇu; yamadūta–pelos servos de Yamarāja; abhibhāṣitam–o que foi dito; upadhārya–ouvindo; atha–então; tān–a eles; rājan–ó rei; pratyāhuḥ–replicaram apropriadamente; naya-kovidāḥ–sendo versados em bons argumentos ou boa lógica.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, os servos do Senhor Viṣṇu são sempre muito hábeis em lógica e

argumentação. Após ouvirem as declarações dos Yamadūtas, replicaram da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

6.2.2

śrī-viṣṇudūtā ūcuḥ

aho kaṣṭaṁ dharma-dṛśām

adharmaḥ spṛśate sabhām

yatrādaṇḍyeṣv apāpeṣu

daṇḍo yair dhriyate vṛthā

PALABRA POR PALABRA

śrī-viṣṇudūtāḥ ūcuḥ–os Viṣṇudūtas disseram; aho–ai!; kaṣṭam–quão doloroso é; dharma-dṛśām–das pessoas interessadas em manter a religião; adharmaḥ–a irreligião; spṛśate–está afetando; sabhām–a assembleia; yatra–na qual; adaṇḍyeṣu–sobre pessoas que não devem ser punidas; apāpeṣu–que são imaculadas; daṇḍaḥ–punição; yaiḥ–por quem; dhriyate–está sendo aplicada; vṛthā–desnecessariamente.

TRADUCCIÓN

Os Viṣṇudūtas disseram: Ai!, quão doloroso é que a irreligião esteja sendo introduzida numa assembleia onde a religião deveria ser mantida. De fato, aqueles encarregados de manter os princípios religiosos estão punindo desnecessariamente uma pessoa imaculada e que não merece punição.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas acusaram os Yamadūtas de violar os princípios religiosos ao tentarem arrastar Ajāmila perante Yamarāja para ser punido. Yamarāja é o agente designado pela Suprema Personalidade de Deus para julgar os princípios religiosos e irreligiosos e punir aqueles que são irreligiosos. No entanto, se pessoas totalmente imaculadas são punidas, toda a assembleia de Yamarāja fica contaminada. Esse princípio se aplica não apenas à assembleia de Yamarāja, mas igualmente em toda a sociedade humana.

Na sociedade humana, a manutenção apropriada dos princípios religiosos é dever do tribunal do rei ou do governo. Infelizmente, neste *yuga*, o *Kali-yuga*, os princípios religiosos são adulterados, e o governo não consegue julgar adequadamente quem deve ser punido e quem não deve. Diz-se que, no *Kali-yuga*, quem não pode gastar dinheiro no tribunal não consegue obter justiça. De fato, nos tribunais de justiça, frequentemente se constata que os magistrados são subornados

em troca de sentenças favoráveis. Por vezes, homens religiosos que pregam o movimento da consciência de Kṛṣṇa para o benefício de toda a população são presos e perseguidos pela polícia e pelos tribunais. Os Viṣṇudūtas, que são vaiṣṇavas, lamentaram esses fatos tão lastimáveis. Devido à sua compaixão espiritual por todas as almas caídas, os vaiṣṇavas saem a pregar segundo o padrão de todos os princípios religiosos; lamentavelmente, porém, em razão da influência do *Kali-yuga*, vaiṣṇavas que dedicaram suas vidas a pregar as glórias do Senhor são por vezes perseguidos e punidos pelos tribunais sob falsas acusações de perturbação da ordem pública.

6.2.3

prajānāṁ pitaro ye ca

śāstāraḥ sādhavaḥ samāḥ

yadi syāt teṣu vaiṣamyaṁ

kaṁ yānti śaraṇaṁ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

prajānām–dos cidadãos; pitaraḥ–protetores, guardiões (reis ou servidores do governo); ye–aqueles que; ca–e; śāstāraḥ–dão instruções acerca da lei e da ordem; sādhavaḥ–dotados de todas as boas qualidades; samāḥ–iguais para com todos; yadi–se; syāt–há;

teṣu–entre eles; vaiṣamyam–parcialidade; kam–a que; yānti–irão; śaraṇam–refúgio; prajāḥ–os cidadãos.

TRADUCCIÓN

Um rei ou agente governamental deve ser tão bem qualificado a ponto de agir como pai, mantenedor e protetor dos cidadãos por afeto e amor. Deve dar aos cidadãos bons conselhos e instruções de acordo com as escrituras autorizadas e ser igual para com todos. Yamarāja procede assim, pois é o mestre supremo da justiça; e assim também procedem aqueles que seguem seus passos. No entanto, se tais pessoas se contaminarem e exibirem parcialidade ao punir um inocente, uma pessoa irrepreensível, aonde irão os cidadãos buscar refúgio para sua manutenção e segurança?

SIGNIFICADO

O rei, ou, nos tempos modernos, o governo, deve agir como guardião dos cidadãos, ensinando-lhes o objetivo apropriado da vida. A forma humana de vida destina-se especialmente à compreensão de si mesmo e de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus, pois isso não pode ser compreendido na vida animal. O dever do governo, portanto, é encarregar-se de treinar todos os cidadãos de tal maneira que, por um processo gradual, eles sejam elevados à plataforma espiritual e compreendam o eu e a relação dele com Deus. Esse princípio era

seguido por reis como Mahārāja Yudhiṣṭhira, Mahārāja Parīkṣit, o Senhor Rāmacandra, Mahārāja Ambarīṣa e Prahlāda Mahārāja. Os líderes do governo precisam ser muito honestos e religiosos; do contrário, todos os assuntos do Estado sofrerão. Lamentavelmente, em nome da democracia, patifes e ladrões estão elegendo outros patifes e ladrões para os postos mais importantes do governo. Recentemente, isso ficou demonstrado nos Estados Unidos, onde o presidente teve de ser condenado e arrastado para fora do cargo pelos cidadãos. Esse é apenas um caso, mas há muitos outros. Devido à importância do movimento da consciência de Kṛṣṇa, as pessoas devem ser conscientes de Kṛṣṇa e não devem votar em ninguém que não seja consciente de Kṛṣṇa. Então haverá efetiva paz e prosperidade no Estado. Quando um vaiṣṇava vê a má administração no governo, sente em seu coração grande compaixão e faz o que está ao seu alcance para purificar a situação por meio da difusão do movimento Hare Kṛṣṇa.

6.2.4

yad yad ācarati śreyān

itaras tat tad īhate

sa yat pramāṇaṁ kurute

lokas tad anuvartate

PALABRA POR PALABRA

yat yat–tudo quanto; ācarati–executa; śreyān–um homem de primeira categoria com pleno conhecimento dos princípios religiosos; itaraḥ–o homem subordinado; tat tat–isso; īhate–realiza; saḥ–ele (o grande homem); yat–tudo quanto; pramāṇam–como evidência ou como a coisa certa; kurute–aceita; lokaḥ–o público em geral; tat–isso; anuvartate–segue.

TRADUCCIÓN

A massa do povo segue o exemplo de um líder na sociedade e imita seu comportamento. Aceitam como evidência tudo aquilo que o líder aceita.

SIGNIFICADO

Embora Ajāmila não merecesse punição, os Yamadūtas insistiam em levá-lo a Yamarāja para ser castigado. Isso era *adharma*, contrário aos princípios religiosos. Os Viṣṇudūtas temiam que, se tais atos irreligiosos fossem permitidos, a administração da sociedade humana se arruinaria. Nos tempos modernos, o movimento da consciência de Kṛṣṇa procura introduzir os princípios corretos de administração para a sociedade humana, mas, lamentavelmente, os governos do *Kali-yuga* não apoiam adequadamente o movimento Hare Kṛṣṇa, porque não reconhecem o seu valioso serviço. O movimento Hare Kṛṣṇa é o movimento adequado para amenizar a condição decaída da sociedade humana e, por isso, os governos e líderes públicos em

todas as partes do mundo deveriam apoiar este movimento para retificar por completo a condição pecaminosa da humanidade.

6.2.7

ayaṁ hi kṛta-nirveśo

janma-koṭy-aṁhasām api

yad vyājahāra vivaśo

nāma svasty-ayanaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–esta pessoa (Ajāmila); hi–de fato; kṛta-nirveśaḥ–passou por todo tipo de expiação; janma–de nascimentos; koṭi–de milhões; aṁhasām–pelas atividades pecaminosas; api–mesmo; yat–porque; vyājahāra–ele cantou; vivaśaḥ–em uma condição de desamparo; nāma–o santo nome; svasti-ayanam–o meio de liberação; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ajāmila já expiou todas as suas ações pecaminosas. De fato, expiou não apenas pelos pecados cometidos em uma única vida, mas pelos cometidos em milhões de vidas, pois, em condição de desamparo, ele cantou o santo nome de Nārāyaṇa. Ainda que não tenha cantado

de modo puro, cantou sem ofensa e, por isso, está agora puro e habilitado à liberação.

SIGNIFICADO

Os Yamadūtas haviam considerado apenas a situação externa de Ajāmila. Visto que ele fora extremamente pecaminoso ao longo de toda a sua vida, eles pensaram que ele deveria ser levado a Yamarāja, e desconheciam que Ajāmila se libertara das reações de todos os seus pecados. Por conseguinte, os Viṣṇudūtas ensinaram que, por ter cantado as quatro sílabas do nome Nārāyaṇa na hora de sua morte, ele se libertou de todas as reações pecaminosas. A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita os seguintes versos do *smṛti-śāstra*:

nāmno hi yāvatī śaktiḥ

pāpa-nirharaṇe hareḥ

tāvat kartuṁ na śaknoti

pātakaṁ pātakī naraḥ

"Simplesmente por cantar um santo nome de Hari, um homem pecaminoso pode neutralizar as reações de mais pecados do que é capaz de cometer." (*Bṛhad-viṣṇu Purāṇa*)

avaśenāpi yan-nāmni

kīrtite sarva-pātakaiḥ

pumān vimucyate sadyaḥ

siṁha-trastair mṛgair iva

"Se alguém canta o santo nome do Senhor, mesmo em condição de desamparo ou sem desejar fazê-lo, todas as reações de sua vida pecaminosa se vão, assim como, quando um leão ruge, todos os pequenos animais fogem amedrontados." (*Garuḍa Purāṇa*)

sakṛd uccāritaṁ yena

harir ity akṣara-dvayam

baddha-parikaras tena

mokṣāya gamanaṁ prati

"Por cantar uma única vez o santo nome do Senhor, que consiste das duas sílabas *ha-ri*, a pessoa garante seu caminho para a liberação." (*Skanda Purāṇa*)

Essas são algumas das razões pelas quais os Viṣṇudūtas se opuseram a que os Yamadūtas levassem Ajāmila à corte de Yamarāja.

6.2.8

etenaiva hy aghono 'sya

kṛtaṁ syād agha-niṣkṛtam

yadā nārāyaṇāyeti

jagāda catur-akṣaram

PALABRA POR PALABRA

etena–por este (canto); eva–de fato; hi–certamente; aghonaḥ–que possui reações pecaminosas; asya–deste (Ajāmila); kṛtam–executada; syāt–é; agha–de pecados; niṣkṛtam–expiação completa; yadā–quando; nārāyaṇa–ó Nārāyaṇa (o nome de seu filho); āya–por favor, vem; iti–assim; jagāda–ele cantou; catuḥ-akṣaram–as quatro sílabas (nā-rā-ya-ṇa).

TRADUCCIÓN

Os Viṣṇudūtas prosseguiram: Mesmo anteriormente, enquanto comia e em outras ocasiões, este Ajāmila chamava seu filho, dizendo: "Meu querido Nārāyaṇa, por favor, vem aqui." Embora chamasse o nome de seu filho, ele, ainda assim, pronunciava as quatro sílabas *nā-rā-ya-ṇa*. Simplesmente por cantar o nome de Nārāyaṇa dessa maneira, expiou de modo suficiente as reações pecaminosas de milhões de vidas.

SIGNIFICADO

Anteriormente, quando ocupado em atividades pecaminosas para manter sua família, Ajāmila cantava o nome de Nārāyaṇa

sem ofensas. Cantar o santo nome do Senhor apenas para neutralizar as próprias atividades pecaminosas, ou cometer atividades pecaminosas com base no canto do santo nome, é ofensivo (*nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ*). Ajāmila, porém, embora se ocupasse em atividades pecaminosas, jamais cantou o santo nome de Nārāyaṇa para neutralizá-las; ele simplesmente cantava o nome Nārāyaṇa para chamar seu filho. Por essa razão, seu canto foi eficaz. Por cantar o santo nome de Nārāyaṇa dessa forma, ele já havia aniquilado as acumuladas reações pecaminosas de muitas e muitas vidas. No princípio, ele era puro e, embora depois tivesse cometido muitos atos pecaminosos, permanecia isento de ofensas porque não cantava o santo nome de Nārāyaṇa para neutralizá-los. Aquele que sempre canta o santo nome do Senhor sem ofensas é sempre puro. Como se confirma neste verso, Ajāmila já era imaculado e, por cantar o nome de Nārāyaṇa, permanecia imaculado. Pouco importava que ele estivesse chamando seu filho; o próprio nome era eficaz.

6.2.11

na niṣkṛtair uditair brahma-vādibhis

tathā viśuddhyaty aghavān vratādibhiḥ

yathā harer nāma-padair udāhṛtais

tad uttamaśloka-guṇopalambhakam

PALABRA POR PALABRA

na–não; niṣkṛtaiḥ–pelos processos de expiação; uditaiḥ–prescritos; brahma-vādibhiḥ–por eruditos como Manu; tathā–nessa medida; viśuddhyati–torna-se purificado; agha-vān–um homem pecaminoso; vrata-ādibhiḥ–observando os votos e princípios reguladores; yathā–como; hareḥ–do Senhor Hari; nāma-padaiḥ–pelas sílabas do santo nome; udāhṛtaiḥ–cantadas; tat–isto; uttamaśloka–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa–das qualidades transcendentais; upalambhakam–que lembram à pessoa.

TRADUCCIÓN

Por seguirem as cerimônias ritualísticas Védicas ou por se submeterem à expiação, os homens pecaminosos não se purificam tanto quanto por cantarem uma única vez o santo nome do Senhor Hari. Embora a expiação ritualística possa libertar a pessoa das reações pecaminosas, ela não desperta o serviço devocional, ao contrário do canto dos nomes do Senhor, que lembra à pessoa a fama, as qualidades, os atributos, os passatempos e a parafernália do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que o canto do santo nome do Senhor tem um significado especial que o

distingue das cerimônias ritualísticas Védicas de expiação para ações pecaminosas severas, mais severas ou as mais severas. Há vinte tipos de escrituras religiosas chamadas *dharma-śāstras*, começando pela *Manu-saṁhitā* e pela *Parāśara-saṁhitā*; aqui, porém, enfatiza-se que, embora alguém possa libertar-se das reações das atividades mais pecaminosas seguindo os princípios religiosos dessas escrituras, isso não consegue elevar o homem pecaminoso à etapa do amoroso serviço ao Senhor. Por outro lado, cantar o santo nome do Senhor, ainda que uma única vez, não somente livra a pessoa imediatamente das reações dos maiores pecados, mas também a eleva à plataforma de prestar amoroso serviço à Suprema Personalidade de Deus, descrito como *uttamaśloka* por ser famoso por Suas atividades gloriosas. Dessa maneira, a pessoa serve ao Senhor lembrando-se de Sua forma, de Seus atributos e de Seus passatempos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que tudo isso é possível simplesmente pelo canto do santo nome do Senhor, devido à onipotência do Senhor. Aquilo que não se pode alcançar através da execução de rituais Védicos pode ser facilmente alcançado pelo canto do santo nome do Senhor. Cantar o santo nome e dançar em êxtase é tão fácil e sublime que basta seguir esse processo para obter todos os benefícios da vida espiritual. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu declara: *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*: "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa-saṅkīrtana!" O movimento do *saṅkīrtana* que iniciamos oferece o melhor processo para purificar-se de todas as reações pecaminosas e ascender imediatamente à plataforma da vida espiritual.

6.2.12

naikāntikaṁ tad dhi kṛte 'pi niṣkṛte

manaḥ punar dhāvati ced asat-pathe

tat karma-nirhāram abhīpsatāṁ harer

guṇānuvādaḥ khalu sattva-bhāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; aikāntikam–absolutamente purificado; tat–o coração; hi–porque; kṛte–muito bem executada; api–embora; niṣkṛte–expiação; manaḥ–a mente; punaḥ–novamente; dhāvati–corre; cet–se; asat-pathe–pelo caminho das atividades materiais; tat–portanto; karma-nirhāram–a cessação das reações fruitivas das atividades materiais; abhīpsatām–para aqueles que seriamente desejam; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa-anuvādaḥ–o constante canto das glórias; khalu–na verdade; sattva-bhāvanaḥ–realmente purificando a existência.

TRADUCCIÓN

As cerimônias ritualísticas de expiação recomendadas nas escrituras religiosas são insuficientes para limpar o coração de modo absoluto, porque, após a expiação, a mente da pessoa novamente corre em direção às

atividades materiais. Em consequência disso, para aquele que deseja libertar-se das reações fruitivas das atividades materiais, recomenda-se o canto do mantra Hare Kṛṣṇa, ou seja, a glorificação do nome, da fama e dos passatempos do Senhor, como o mais perfeito processo de expiação, pois tal canto erradica completamente a sujeira do coração.

SIGNIFICADO

As declarações deste verso foram confirmadas anteriormente no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ

puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi

vidhunoti suhṛt satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto verdadeiro, limpa o desejo de gozo material do coração do devoto que saboreia Suas mensagens, as quais, em si mesmas, são virtuosas quando ouvidas e cantadas adequadamente." É a misericórdia especial do Senhor Supremo: assim que sabe que alguém está glorificando Seu nome, Sua fama e Seus atributos, Ele pessoalmente ajuda a limpar a sujeira do coração dessa pessoa. Por isso, simplesmente por meio dessa glorificação, a

pessoa não só se purifica, mas também alcança os resultados de atividades piedosas (*puṇya-śravaṇa-kīrtana*). *Puṇya-śravaṇa-kīrtana* refere-se ao processo de serviço devocional. Mesmo que alguém não compreenda o significado do nome, dos passatempos ou dos atributos do Senhor, purifica-se simplesmente por ouvi-los ou cantá-los. Tal purificação é chamada de *sattva-bhāvana*.

O propósito principal da vida humana deve ser purificar a própria existência e alcançar a liberação. Enquanto a pessoa tiver um corpo material, será considerada impura. Em tal condição material e impura, ninguém pode desfrutar de uma vida verdadeiramente bem-aventurada, embora todos a busquem. Por essa razão, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.1) afirma: *tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet*: é preciso realizar *tapasya*, austeridade, para purificar a própria existência a fim de chegar à plataforma espiritual. A *tapasya* de cantar e glorificar o nome, a fama e os atributos do Senhor é um processo purificador muito fácil pelo qual todos podem ser felizes. Por conseguinte, todo aquele que deseja a derradeira limpeza do coração deve adotar esse processo. Outros processos, como o *karma*, o *jñāna* e o *yoga*, não conseguem limpar o coração de maneira absoluta.

6.2.13

athainaṁ māpanayata

kṛtāśeṣāgha-niṣkṛtam

yad asau bhagavan-nāma

mriyamāṇaḥ samagrahīt

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; enam–a ele (Ajāmila); mā–não; apanayata–tenteis levar; kṛta–já feita; aśeṣa–ilimitada; agha-niṣkṛtam–expiação por suas ações pecaminosas; yat–porque; asau–ele; bhagavat-nāma–o santo nome da Suprema Personalidade de Deus; mriyamāṇaḥ–enquanto morria; samagrahīt–cantou perfeitamente.

TRADUCCIÓN

Na hora de sua morte, este Ajāmila desamparadamente e com voz muito alta cantou o santo nome do Senhor, Nārāyaṇa. Esse canto, por si só, já o libertou das reações de toda a vida pecaminosa. Portanto, ó servos de Yamarāja, não tenteis levá-lo até vosso amo para ser punido em condições infernais.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas, que são autoridades superiores, deram ordens aos Yamadūtas, que desconheciam que Ajāmila não estava mais sujeito à tribulação na vida infernal por seus pecados passados. Embora ele houvesse cantado o santo nome Nārāyaṇa para chamar seu filho, o santo nome é tão transcendentalmente poderoso que ele se libertou automaticamente, por ter cantado o

santo nome enquanto morria (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*). Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aqueles que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas foram completamente erradicadas e que estão livres da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." A menos que alguém esteja livre de todas as reações pecaminosas, não pode ser promovido à plataforma do serviço devocional. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (8.5), afirma-se:

anta-kāle ca mām eva

smaran muktvā kalevaram

yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ

yāti nāsty atra saṁśayaḥ

Se alguém se lembra de Kṛṣṇa, Nārāyaṇa, na hora da morte, está certamente habilitado a regressar imediatamente ao lar, de volta ao Supremo.

6.2.14

sāṅketyaṁ pārihāsyaṁ vā

stobhaṁ helanam eva vā

vaikuṇṭha-nāma-grahaṇam

aśeṣāgha-haraṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

sāṅketyam–como referência indireta; pārihāsyam–em tom de brincadeira; vā–ou; stobham–como entretenimento musical; helanam–negligentemente; eva–certamente; vā–ou; vaikuṇṭha–do Senhor; nāma-grahaṇam–o canto do santo nome; aśeṣa–ilimitado; agha-haram–que neutraliza o efeito da vida pecaminosa; viduḥ–os transcendentalistas avançados sabem.

TRADUCCIÓN

Aquele que canta o santo nome do Senhor se liberta imediatamente das reações de ilimitados pecados, ainda que cante indiretamente [referindo-se a outra coisa], em tom de brincadeira, como entretenimento musical ou mesmo negligentemente. Isso é aceito por todos os eruditos das escrituras.

SIGNIFICADO

6.2.15

patitaḥ skhalito bhagnaḥ

sandaṣṭas tapta āhataḥ

harir ity avaśenāha

pumān nārhati yātanāḥ

PALABRA POR PALABRA

patitaḥ–caído; skhalitaḥ–escorregado; bhagnaḥ–tendo quebrado os ossos; sandaṣṭaḥ–picado; taptaḥ–severamente atacado por febre ou condições dolorosas semelhantes; āhataḥ–ferido; hariḥ–o Senhor Kṛṣṇa; iti–assim; avaśena–acidentalmente; āha–canta; pumān–uma pessoa; na–não; arhati–merece; yātanāḥ–condições infernais.

TRADUCCIÓN

Se alguém canta o santo nome de Hari e em seguida morre por causa de um infortúnio acidental — como cair do alto de uma casa, escorregar e sofrer fraturas ósseas ao viajar pela estrada, ser picado por uma serpente, ser acometido de dor e de febre alta ou ser ferido por uma arma —, é imediatamente absolvido de ter de entrar na vida infernal, ainda que seja pecaminoso.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ tam evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao deixar o seu corpo, esse mesmo estado, sem dúvida, alcançará." Se a pessoa pratica o canto do mantra Hare Kṛṣṇa, é natural que se espere que ela cante Hare Kṛṣṇa quando enfrentar algum acidente. Mesmo sem tal prática, contudo, se alguém, de uma maneira ou de outra, canta o santo nome do Senhor (Hare Kṛṣṇa) ao sofrer um acidente e morre, será salvo da vida infernal após a morte.

6.2.16

gurūṇāṁ ca laghūnāṁ ca

gurūṇi ca laghūni ca

prāyaścittāni pāpānāṁ

jñātvoktāni maharṣibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

gurūṇām–graves; ca–e; laghūnām–leves; ca–também; gurūṇi–pesadas; ca–e; laghūni–leves; ca–também; prāyaścittāni–os processos de expiação; pāpānām–das atividades pecaminosas; jñātvā–conhecendo perfeitamente bem; uktāni–foram prescritos; mahā-ṛṣibhiḥ–por grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Autoridades que são eruditos sábios e instruídos averiguaram cuidadosamente que se deve expiar os pecados mais graves submetendo-se a um pesado processo de expiação e que se deve expiar pecados mais leves submetendo-se a uma expiação mais leve. O canto do mantra Hare Kṛṣṇa, entretanto, aniquila todos os efeitos das atividades pecaminosas, sejam elas graves ou leves.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve um incidente ocorrido quando Sāmba foi resgatado da punição dos Kauravas. Sāmba se enamorou da filha de Duryodhana e, visto que, segundo o costume dos *kṣatriyas*, ninguém recebe a mão de uma filha de *kṣatriya* a menos que demonstre seu valor cavalheiresco, Sāmba a raptou. Em consequência disso, Sāmba foi preso pelos Kauravas. Mais tarde, quando o Senhor Balarāma

veio resgatá-lo, surgiu uma discussão sobre a libertação de Sāmba. Como o argumento não se resolvia, Balarāma manifestou Seu poder de tal maneira que toda Hastināpura tremeu e teria sido arruinada como por um grande terremoto. Então a questão foi resolvida, e Sāmba se casou com a filha de Duryodhana. O significado é que se deve refugiar-se em Kṛṣṇa-Balarāma, a Suprema Personalidade de Deus, cujo poder protetor é tão grande que não pode ser igualado neste mundo material. Por mais poderosas que sejam as reações dos pecados de alguém, elas serão aniquiladas imediatamente quando ele cantar o nome de Hari, Kṛṣṇa, Balarāma ou Nārāyaṇa.

6.2.17

tais tāny aghāni pūyante

tapo-dāna-vratādibhiḥ

nādharmajaṁ tad-dhṛdayaṁ

tad apīśāṅghri-sevayā

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por aquelas; tāni–todas aquelas; aghāni–atividades pecaminosas e seus resultados; pūyante–são aniquilados; tapaḥ–austeridade; dāna–caridade; vrata-ādibhiḥ–por votos e outras atividades semelhantes; na–não; adharma-jam–produzido

por ações irreligiosas; tat–desse; hṛdayam–o coração; tat–isso; api–também; īśa-aṅghri–dos pés de lótus do Senhor; sevayā–pelo serviço.

TRADUCCIÓN

Embora seja possível neutralizar as reações da vida pecaminosa por meio de austeridade, caridade, votos e outros métodos semelhantes, tais atividades piedosas não conseguem desarraigar os desejos materiais do coração. Contudo, se alguém serve aos pés de lótus da Personalidade de Deus, libertar-se-á imediatamente de todas essas contaminações.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.42), *bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca*: o serviço devocional é tão poderoso que aquele que o realiza se liberta imediatamente de todos os desejos pecaminosos. Todos os desejos dentro deste mundo material são pecaminosos, porque desejo material significa gratificação dos sentidos, o que sempre envolve ações mais ou menos pecaminosas. A *bhakti* pura, entretanto, é *anyābhilāṣitā-śūnya*; em outras palavras, é livre de desejos materiais, que resultam do *karma* e do *jñāna*. Aquele que se situa no serviço devocional não mais tem desejos materiais e, por isso, está além da vida pecaminosa. Os desejos materiais devem ser completamente interrompidos. Caso contrário, embora as austeridades, penitências e caridade da pessoa possam libertá-la

do pecado por algum tempo, seus desejos reaparecerão, porque seu coração é impuro. Assim, ela agirá pecaminosamente e sofrerá.

6.2.18

ajñānād athavā jñānād

uttamaśloka-nāma yat

saṅkīrtitam aghaṁ puṁso

dahed edho yathānalaḥ

PALABRA POR PALABRA

ajñānāt–por ignorância; athavā–ou; jñānāt–com conhecimento; uttamaśloka–da Suprema Personalidade de Deus; nāma–o santo nome; yat–aquele que; saṅkīrtitam–cantado; agham–pecado; puṁsaḥ–de uma pessoa; dahet–queima até reduzir a cinzas; edhaḥ–capim seco; yathā–assim como; analaḥ–fogo.

TRADUCCIÓN

Assim como o fogo queima o capim seco até reduzi-lo a cinzas, do mesmo modo o santo nome do Senhor, quer cantado conscientemente, quer inconscientemente, queima até reduzir a cinzas, infalivelmente, todas as reações das atividades pecaminosas da pessoa.

SIGNIFICADO

O fogo agirá, quer manejado por uma criança inocente, quer por alguém bem ciente de seu poder. Por exemplo, se um campo de palha ou de capim seco é incendiado, seja por um homem idoso que conhece o poder do fogo, seja por uma criança que não o conhece, o capim será queimado e reduzido a cinzas. De modo semelhante, alguém pode ou não conhecer o poder de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, mas, se cantar o santo nome, libertar-se-á de todas as reações pecaminosas.

6.2.19

yathāgadaṁ vīryatamam

upayuktaṁ yadṛcchayā

ajānato 'py ātma-guṇaṁ

kuryān mantro 'py udāhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; agadam–remédio; vīrya-tamam–muito poderoso; upayuktam–apropriadamente tomado; yadṛcchayā–de uma maneira ou de outra; ajānataḥ–por uma pessoa sem conhecimento; api–mesmo; ātma-guṇam–sua própria potência;

kuryāt–manifesta; mantraḥ–o mantra Hare Kṛṣṇa; api–também; udāhṛtaḥ–cantado.

TRADUCCIÓN

Se uma pessoa, ignorando a potência eficaz de um determinado remédio, o toma ou é forçada a tomá-lo, este agirá ainda que ela o desconheça, pois sua potência não depende da compreensão do paciente. De modo semelhante, ainda que alguém não conheça o valor de cantar o santo nome do Senhor, se o cantar consciente ou inconscientemente, o canto será muito eficaz.

SIGNIFICADO

Nos países ocidentais, onde o movimento Hare Kṛṣṇa está se difundindo, eruditos instruídos e outros homens reflexivos estão constatando a sua eficácia. Por exemplo, o Dr. J. Stillson Judah, um erudito instruído, sentiu-se muito atraído por este movimento, pois viu efetivamente que ele está transformando hippies viciados em drogas em vaiṣṇavas puros que, voluntariamente, tornam-se servos de Kṛṣṇa e da humanidade. Há apenas alguns anos, tais hippies não conheciam o mantra Hare Kṛṣṇa, mas agora estão cantando-o e tornando-se vaiṣṇavas puros. Dessa forma, estão se libertando de todas as atividades pecaminosas, tais como sexo ilícito, intoxicação, consumo de carne e jogos de azar. Esta é uma prova prática da eficácia do movimento Hare Kṛṣṇa, que está corroborada neste verso. A pessoa pode ou não conhecer o valor de cantar o mantra Hare

Kṛṣṇa, mas, se, de algum modo, vier a cantá-lo, purificar-se-á imediatamente, assim como aquele que toma um remédio potente sentirá seus efeitos, independentemente de tomá-lo conscientemente ou não.

6.2.20

śrī-śuka uvāca

ta evaṁ suviniṛṇīya

dharmaṁ bhāgavataṁ nṛpa

taṁ yāmya-pāśān nirmucya

vipraṁ mṛtyor amūmucan

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; te–eles (os mensageiros do Senhor Viṣṇu); evam–assim; su-viniṛṇīya–averiguando perfeitamente; dharmam–verdadeira religião; bhāgavatam–em termos de serviço devocional; nṛpa–ó rei; tam–a ele (Ajāmila); yāmya-pāśāt–do cativeiro dos mensageiros de Yamarāja; nirmucya–libertando; vipram–o *brāhmaṇa*; mṛtyoḥ–da morte; amūmucan–resgataram.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, tendo, assim, julgado perfeitamente os princípios do serviço devocional com raciocínio e argumentos, os mensageiros do Senhor Viṣṇu libertaram o *brāhmaṇa* Ajāmila do cativeiro dos Yamadūtas e o salvaram da morte iminente.

SIGNIFICADO

6.2.21

iti pratyuditā yāmyā

dūtā yātvā yamāntikam

yama-rājñe yathā sarvam

ācacakṣur arindama

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; pratyuditāḥ–tendo recebido essa resposta (dos mensageiros de Viṣṇu); yāmyāḥ–os servos de Yamarāja; dūtāḥ–os mensageiros; yātvā–indo; yama-antikam–à morada do Senhor Yamarāja; yama-rājñe–ao rei Yamarāja; yathā–devidamente; sarvam–tudo; ācacakṣuḥ–informaram em todos os detalhes; arindama–ó subjugador dos inimigos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Mahārāja Parīkṣit, ó subjugador de todos os inimigos, após os servos de Yamarāja terem recebido a resposta dos mensageiros do Senhor Viṣṇu, dirigiram-se a Yamarāja e lhe explicaram tudo o que havia ocorrido.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *pratyuditāḥ* é muito significativa. Os servos de Yamarāja são tão poderosos que jamais podem ser impedidos em parte alguma, mas, desta vez, foram confundidos e frustrados em sua tentativa de levar consigo um homem que consideravam pecaminoso. Por isso, retornaram imediatamente a Yamarāja e descreveram-lhe tudo o que havia ocorrido.

6.2.22

dvijaḥ pāśād vinirmukto

gata-bhīḥ prakṛtiṁ gataḥ

vavande śirasā viṣṇoḥ

kiṅkarān darśanotsavaḥ

PALABRA POR PALABRA

dvijaḥ–o *brāhmaṇa* (Ajāmila); pāśāt–do laço; vinirmuktaḥ–sendo libertado; gata-bhīḥ–livre do medo; prakṛtim gataḥ–recobrou os sentidos; vavande–ofereceu suas respeitosas reverências; śirasā–inclinando a cabeça; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; kiṅkarān–aos servos; darśana-utsavaḥ–muito satisfeito por vê-los.

TRADUCCIÓN

Tendo sido libertado dos laços dos servos de Yamarāja, o *brāhmaṇa* Ajāmila, agora livre do medo, recobrou os sentidos e prontamente ofereceu reverências aos Viṣṇudūtas, inclinando a cabeça aos seus pés de lótus. Ficou extremamente satisfeito com a presença deles, pois havia visto que o salvaram das mãos dos servos de Yamarāja.

SIGNIFICADO

Os vaiṣṇavas também são Viṣṇudūtas, porque cumprem as ordens de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa anseia muito que todas as almas condicionadas que apodrecem neste mundo material rendam-se a Ele e se salvem das tribulações materiais nesta vida e da punição em condições infernais após a morte. Por isso, um vaiṣṇava procura fazer com que as almas condicionadas recobrem os sentidos. Aqueles que são afortunados como Ajāmila são salvos pelos Viṣṇudūtas, ou vaiṣṇavas, e assim regressam ao lar, de volta ao Supremo.

6.2.23

taṁ vivakṣum abhipretya

mahāpuruṣa-kiṅkarāḥ

sahasā paśyatas tasya

tatrāntardadhire 'nagha

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Ajāmila); *vivakṣum*–desejando falar; *abhipretya*–compreendendo; *mahāpuruṣa-kiṅkarāḥ*–os mensageiros do Senhor Viṣṇu; *sahasā*–subitamente; *paśyataḥ tasya*–enquanto ele observava; *tatra*–ali; *antardadhire*–desapareceram; *anagha*–ó imaculado Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó imaculado Mahārāja Parīkṣit, os mensageiros da Suprema Personalidade de Deus, os Viṣṇudūtas, perceberam que Ajāmila tentava dizer algo e, por isso, desapareceram subitamente de sua presença.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* dizem:

pāpiṣṭhā ye durācārā

deva-brāhmaṇa-nindakāḥ

apathya-bhojanās teṣām

akāle maraṇaṁ dhruvam

"Para as pessoas que são *pāpiṣṭha*, muito pecaminosas, e *durācāra*, mal comportadas ou muito impuras em seus hábitos, que são contra a existência de Deus, que desrespeitam os vaiṣṇavas e os *brāhmaṇas* e que comem qualquer coisa, a morte prematura é certa." Diz-se que no Kali-yuga a pessoa tem um tempo de vida máximo de cem anos, mas, à medida que as pessoas se tornam degradadas, a duração de suas vidas diminui (*prāyeṇālpāyuṣaḥ*). Como Ajāmila agora estava livre de todas as reações pecaminosas, sua vida foi prolongada, embora devesse ter morrido imediatamente. Quando os Viṣṇudūtas viram que Ajāmila tentava dizer-lhes algo, desapareceram para dar-lhe a oportunidade de glorificar o Senhor Supremo. Visto que todas as suas reações pecaminosas haviam sido aniquiladas, ele agora estava preparado para glorificar o Senhor. De fato, ninguém pode glorificar o Senhor a menos que esteja completamente livre de todas as atividades pecaminosas. Isso é confirmado pelo próprio Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aquelas pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que se libertaram da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." Os Viṣṇudūtas conscientizaram Ajāmila acerca do serviço devocional para que ele pudesse imediatamente tornar-se apto a voltar ao lar, de volta ao Supremo. A fim de aumentar sua ânsia por glorificar o Senhor, eles desapareceram, de modo que ele sentisse separação em sua ausência. No modo de separação, a glorificação ao Senhor é muito intensa.

6.2.26

aho me paramaṁ kaṣṭam

abhūd avijitātmanaḥ

yena viplāvitaṁ brahma

vṛṣalyāṁ jāyatātmanā

PALABRA POR PALABRA

aho–ai; *me*–minha; *paramam*–extrema; *kaṣṭam*–condição miserável; *abhūt*–tornou-se; *avijita-ātmanaḥ*–porque meus sentidos estavam descontrolados; *yena*–pela qual;

viplāvitam–destruídas; *brahma*–todas as minhas qualificações bramânicas; *vṛṣalyām*–através de uma *śūdrāṇī*, uma criada; *jāyatā*–nascendo; *ātmanā*–por mim.

TRADUCCIÓN

Ajāmila disse: Ai de mim! Sendo escravo de meus sentidos, como me degradei! Caí de minha posição de *brāhmaṇa* devidamente qualificado e gerei filhos no ventre de uma prostituta.

SIGNIFICADO

Os homens das classes superiores — os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* — não geram filhos no ventre de mulheres das classes inferiores. Por isso, o costume na sociedade védica é examinar os horóscopos de uma moça e de um rapaz considerados para o casamento, a fim de ver se a combinação deles é adequada. A astrologia védica revela se alguém nasceu no *vipra-varṇa*, no *kṣatriya-varṇa*, no *vaiśya-varṇa* ou no *śūdra-varṇa*, de acordo com as três qualidades da natureza material. Isso deve ser examinado porque um casamento entre um rapaz do *vipra-varṇa* e uma moça do *śūdra-varṇa* é incompatível; a vida conjugal seria miserável tanto para o marido quanto para a esposa. Por conseguinte, o rapaz deve casar-se com uma moça da mesma categoria. Naturalmente, isso é *trai-guṇya*, um cálculo material conforme os *Vedas*; mas, se o rapaz e a moça forem devotos, não precisa haver tais considerações. Um devoto é

transcendental e, portanto, num casamento entre devotos, o rapaz e a moça formam uma combinação muito feliz.

6.2.27

dhiṅ māṁ vigarhitaṁ sadbhir

duṣkṛtaṁ kula-kajjalam

hitvā bālāṁ satīṁ yo 'haṁ

surā-pīm asatīm agām

PALABRA POR PALABRA

dhik māṁ–toda a condenação sobre mim; *vigarhitam*–condenado; *sadbhiḥ*–pelos homens honestos; *duṣkṛtam*–que cometeu atos pecaminosos; *kula-kajjalam*–que difamou a tradição familiar; *hitvā*–abandonando; *bālām*–uma jovem esposa; *satīm*–casta; *yaḥ*–que; *aham*–eu; *surāpīm*–com uma mulher acostumada a beber vinho; *asatīm*–impudica; *agām*–tive relações sexuais.

TRADUCCIÓN

Ai de mim! Toda a condenação sobre mim! Agi de modo tão pecaminoso que degradei a tradição de minha família. De fato, abandonei minha jovem, casta e bela esposa para ter relações sexuais com uma prostituta

decaída, acostumada a beber vinho. Toda a condenação sobre mim!

SIGNIFICADO

Esta é a mentalidade de alguém que está se tornando um devoto puro. Quando a pessoa é elevada à plataforma do serviço devocional pela graça do Senhor e do mestre espiritual, ela primeiro se arrepende de suas atividades pecaminosas passadas. Isso ajuda a pessoa a avançar na vida espiritual. Os Viṣṇudūtas haviam dado a Ajāmila a oportunidade de tornar-se um devoto puro, e o dever de um devoto puro é arrepender-se de suas atividades pecaminosas passadas em sexo ilícito, intoxicação, consumo de carne e jogos de azar. A pessoa não apenas deve abandonar seus maus hábitos passados, mas também sempre se arrepender de seus atos pecaminosos passados. Este é o critério da devoção pura.

6.2.28

vṛddhāv anāthau pitarau

nānya-bandhū tapasvinau

aho mayādhunā tyaktāv

akṛtajñena nīcavat

PALABRA POR PALABRA

vṛddhau–velhos; *anāthau*–que não tinham nenhuma outra pessoa para cuidar de seu conforto; *pitarau*–meu pai e minha mãe; *na anya-bandhū*–que não tinham nenhum outro amigo; *tapasvinau*–que passaram por grandes dificuldades; *aho*–ai; *mayā*–por mim; *adhunā*–naquele momento; *tyaktau*–foram abandonados; *akṛta-jñena*–ingrato; *nīca-vat*–como o mais abominável homem da classe baixa.

TRADUCCIÓN

Meu pai e minha mãe eram velhos e não tinham nenhum outro filho ou amigo para cuidar deles. Por não ter cuidado deles, viveram com grande dificuldade. Ai de mim! Como um abominável homem da classe inferior, deixei-os ingratamente naquela condição.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, todos têm a responsabilidade de cuidar dos *brāhmaṇas*, dos velhos, das mulheres, das crianças e das vacas. Este é o dever de todos, especialmente de uma pessoa da classe superior. Devido à sua associação com uma prostituta, Ajāmila abandonou todos os seus deveres. Arrependendo-se disso, Ajāmila agora se considerava bastante decaído.

6.2.29

so 'haṁ vyaktaṁ patiṣyāmi

narake bhṛśa-dāruṇe

dharma-ghnāḥ kāmino yatra

vindanti yama-yātanāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–tal pessoa; *aham*–eu; *vyaktam*–agora está claro; *patiṣyāmi*–cairei; *narake*–no inferno; *bhṛśa-dāruṇe*–mais miserável; *dharma-ghnāḥ*–aqueles que quebram os princípios da religião; *kāminaḥ*–que são por demais luxuriosos; *yatra*–onde; *vindanti*–sofrem; *yama-yātanāḥ*–as condições miseráveis impostas por Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Agora está claro que, em consequência de tais atividades, uma pessoa pecaminosa como eu há de ser lançada nas condições infernais destinadas àqueles que quebraram os princípios religiosos e ali há de sofrer extremas misérias.

SIGNIFICADO

6.2.30

kim idaṁ svapna āho svit

sākṣād dṛṣṭam ihādbhutam

kva yātā adya te ye māṁ

vyakarṣan pāśa-pāṇayaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–acaso; *idam*–isto; *svapne*–num sonho; *āho svit*–ou; *sākṣāt*–diretamente; *dṛṣṭam*–visto; *iha*–aqui; *adbhutam*–maravilhoso; *kva*–onde; *yātāḥ*–foram; *adya*–agora; *te*–todos eles; *ye*–que; *mām*–a mim; *vyakarṣan*–arrastavam; *pāśa-pāṇayaḥ*–com cordas em suas mãos.

TRADUCCIÓN

Foi um sonho que tive, ou foi realidade? Vi homens temíveis com cordas em suas mãos vindo para prender-me e arrastar-me. Aonde foram?

SIGNIFICADO

6.2.31

atha te kva gatāḥ siddhāś

catvāraś cāru-darśanāḥ

vyāmocayan nīyamānaṁ

baddhvā pāśair adho bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disso; *te*–aquelas pessoas; *kva*–onde; *gatāḥ*–foram; *siddhāḥ*–liberadas; *catvāraḥ*–quatro personalidades; *cāru-darśanāḥ*–extremamente belas de se ver; *vyāmocayan*–libertaram; *nīyamānam*–a mim, que estava sendo levado; *baddhvā*–estando preso; *pāśaiḥ*–por cordas; *adhaḥ bhuvaḥ*–para a região infernal abaixo.

TRADUCCIÓN

E aonde foram aquelas quatro pessoas liberadas e belíssimas que me libertaram da prisão e me salvaram de ser arrastado para as regiões infernais?

SIGNIFICADO

Como aprendemos nas descrições do Quinto Canto, os planetas infernais estão situados nas porções inferiores deste universo. Por isso, são chamados *adho bhuvaḥ*. Ajāmila pôde compreender que os Yamadūtas haviam vindo daquela região.

6.2.32

athāpi me durbhagasya

vibudhottama-darśane

bhavitavyaṁ maṅgalena

yenātmā me prasīdati

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *api*–embora; *me*–de mim; *durbhagasya*–tão infeliz; *vibudha-uttama*–devotos exaltados; *darśane*–por ter visto; *bhavitavyam*–deve haver; *maṅgalena*–atividades auspiciosas; *yena*–pelas quais; *ātmā*–o eu; *me*–meu; *prasīdati*–realmente se torna feliz.

TRADUCCIÓN

Sou certamente o mais abominável e o mais infeliz por ter mergulhado num oceano de atividades pecaminosas, mas, ainda assim, por causa de minhas atividades espirituais anteriores, pude ver aquelas quatro personalidades exaltadas que vieram resgatar-me. Agora me sinto extraordinariamente feliz por causa de sua visita.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.54):

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'––sarva-śāstre kaya

lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

"A associação com devotos é recomendada por todos os *śāstras*, pois mesmo um momento de tal associação pode dar à pessoa a semente de toda perfeição." No início de sua vida, Ajāmila era certamente muito puro e associava-se com devotos e *brāhmaṇas*; em razão dessa atividade piedosa, embora estivesse decaído, foi inspirado a dar a seu filho o nome de Nārāyaṇa. Isso, certamente, devia-se ao bom conselho dado de dentro do coração pela Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." O Senhor, que está situado no coração de todos, é tão bondoso que, se alguém alguma vez Lhe prestou serviço, o Senhor jamais o esquece. Assim, o Senhor, de dentro do coração, deu a Ajāmila a oportunidade de dar a seu filho mais novo o nome de Nārāyaṇa, para que, com afeição, ele chamasse constantemente "Nārāyaṇa! Nārāyaṇa!" e, dessa maneira, fosse salvo da mais terrível e perigosa condição na hora de sua morte. Tal é a misericórdia de Kṛṣṇa. *Guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*: pela misericórdia do *guru* e de Kṛṣṇa, a pessoa recebe a semente da *bhakti*. Essa associação salva o devoto do maior dos temores. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, mudamos o nome de um devoto para uma forma que o lembre de Viṣṇu. Se, na hora da morte, o devoto puder recordar

seu próprio nome, como Kṛṣṇadāsa ou Govinda dāsa, poderá ser salvo do maior dos perigos. Por isso, a mudança de nomes na hora da iniciação é essencial. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é tão meticuloso que dá à pessoa uma boa oportunidade de lembrar-se de Kṛṣṇa de uma maneira ou de outra.

6.2.33

anyathā mriyamāṇasya

nāśucer vṛṣalī-pateḥ

vaikuṇṭha-nāma-grahaṇaṁ

jihvā vaktum ihārhati

PALABRA POR PALABRA

anyathā–de outro modo; *mriyamāṇasya*–de uma pessoa que está prestes a morrer; *na*–não; *aśuceḥ*–muito impura; *vṛṣalī-pateḥ*–o mantenedor de uma prostituta; *vaikuṇṭha*–do Senhor de Vaikuṇṭha; *nāma-grahaṇam*–o cantar do santo nome; *jihvā*–a língua; *vaktum*–pronunciar; *iha*–nesta situação; *arhati*–é capaz.

TRADUCCIÓN

Não fosse meu serviço devocional passado, como poderia eu, um impuríssimo mantenedor de uma prostituta, ter obtido a oportunidade de cantar o santo

nome de Vaikuṇṭhapati no momento em que estava prestes a morrer? Por certo, isso não teria sido possível.

SIGNIFICADO

O nome Vaikuṇṭhapati, que significa "o senhor do mundo espiritual", não é diferente do nome Vaikuṇṭha. Ajāmila, que agora era uma alma autorrealizada, pôde compreender que, por causa de suas atividades espirituais passadas em serviço devocional, obtivera esta oportunidade de cantar o santo nome de Vaikuṇṭhapati em sua horrível condição na hora da morte.

6.2.34

kva cāhaṁ kitavaḥ pāpo

brahma-ghno nirapatrapaḥ

kva ca nārāyaṇety etad

bhagavan-nāma maṅgalam

PALABRA POR PALABRA

kva–onde; *ca*–também; *aham*–eu; *kitavaḥ*–um trapaceiro; *pāpaḥ*–todos os pecados personificados; *brahma-ghnaḥ*–o assassino de minha cultura bramânica; *nirapatrapaḥ*–sem-vergonha; *kva*–onde; *ca*–também; *nārāyaṇa*–Nārāyaṇa; *iti*–assim;

etat–este; *bhagavat-nāma*–o santo nome da Suprema Personalidade de Deus; *maṅgalam*–todo-auspicioso.

TRADUCCIÓN

Ajāmila continuou: Sou um trapaceiro sem-vergonha que destruiu sua cultura bramânica. De fato, sou o pecado personificado. Onde estou eu em comparação ao todo-auspicioso cantar do santo nome do Senhor Nārāyaṇa?

SIGNIFICADO

Aqueles que se ocupam em propagar o santo nome de Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, por meio do movimento da consciência de Kṛṣṇa, devem sempre considerar qual era nossa posição antes de virmos e qual é ela agora. Caíramos em vidas abomináveis como comedores de carne, beberrões e caçadores de mulheres, que praticavam todo tipo de atividade pecaminosa; mas agora recebemos a oportunidade de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Por isso, devemos sempre apreciar esta oportunidade. Pela graça do Senhor, estamos abrindo muitas filiais, e devemos usar esta boa fortuna para cantar o santo nome do Senhor e servir diretamente à Suprema Personalidade de Deus. Devemos estar conscientes da diferença entre nossas condições presente e passada e devemos sempre ter muito cuidado para não cair da vida mais exaltada.

6.2.35

so 'haṁ tathā yatiṣyāmi

yata-cittendriyānilaḥ

yathā na bhūya ātmānam

andhe tamasi majjaye

PALABRA POR PALABRA

saḥ–tal pessoa; *aham*–eu; *tathā*–dessa maneira; *yatiṣyāmi*–esforçar-me-ei; *yata-citta-indriya*–controlando a mente e os sentidos; *anilaḥ*–e os ares internos; *yathā*–de modo que; *na*–não; *bhūyaḥ*–novamente; *ātmānam*–minha alma; *andhe*–na escuridão; *tamasi*–na ignorância; *majjaye*–afogo.

TRADUCCIÓN

Sou uma pessoa tão pecaminosa, mas, visto que agora obtive esta oportunidade, devo controlar completamente minha mente, minha vida e meus sentidos e ocupar-me sempre em serviço devocional, para que não caia outra vez na profunda escuridão e ignorância da vida material.

SIGNIFICADO

Cada um de nós deve ter essa determinação. Fomos elevados a uma posição exaltada pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre

espiritual e, se lembrarmos de que esta é uma grande oportunidade e orarmos a Kṛṣṇa para que não caiamos outra vez, nossas vidas serão bem-sucedidas.

6.2.38

mamāham iti dehādau

hitvāmithyārtha-dhīr matim

dhāsye mano bhagavati

śuddhaṁ tat-kīrtanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

mama–meu; *aham*–eu; *iti*–assim; *deha-ādau*–no corpo e nas coisas relacionadas com o corpo; *hitvā*–abandonando; *amithyā*–não falsos; *artha*–em valores; *dhīḥ*–com minha consciência; *matim*–a atitude; *dhāsye*–ocuparei; *manaḥ*–minha mente; *bhagavati*–na Suprema Personalidade de Deus; *śuddham*–pura; *tat*–Seu nome; *kīrtana-ādibhiḥ*–cantando, ouvindo etc.

TRADUCCIÓN

Simplesmente por ter cantado o santo nome do Senhor em associação com devotos, meu coração agora está sendo purificado. Por isso, não serei vítima novamente

das falsas atrações da gratificação material dos sentidos. Agora que me fixei na Verdade Absoluta, daqui em diante não me identificarei com o corpo. Abandonarei as falsas concepções de "eu" e "meu" e fixarei minha mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como uma entidade viva se torna vítima da condição material é explicado lucidamente neste verso. O início está em identificar erroneamente o corpo como sendo o eu. Por isso, o *Bhagavad-gītā* começa com a instrução espiritual de que a pessoa não é o corpo, mas está dentro do corpo. Essa consciência somente é possível se a pessoa cantar o santo nome de Kṛṣṇa, o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, e mantiver-se sempre na associação de devotos. Este é o segredo do êxito. Por isso, enfatizamos que a pessoa deve cantar o santo nome do Senhor e manter-se livre das contaminações deste mundo material, especialmente das contaminações dos desejos luxuriosos por sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Com determinação, deve-se fazer o voto de seguir esses princípios e, dessa maneira, salvar-se da miserável condição da existência material. A primeira necessidade é libertar-se do conceito corporal da vida.

6.2.39

iti jāta-sunirvedaḥ

kṣaṇa-saṅgena sādhuṣu

gaṅgā-dvāram upeyāya

mukta-sarvānubandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *jāta-sunirvedaḥ*–(Ajāmila) que se desapegara da concepção material da vida; *kṣaṇa-saṅgena*–pela associação de um momento; *sādhuṣu*–com devotos; *gaṅgā-dvāram*–para Hardwar (*hari-dvāra*), a porta para Hari (porque o Ganges começa ali, Hardwar é também chamada *gaṅgā-dvāra*); *upeyāya*–foi; *mukta*–estando livre de; *sarva-anubandhanaḥ*–todo tipo de cativeiro material.

TRADUCCIÓN

Em razão da associação de um momento com devotos [os Viṣṇudūtas], Ajāmila desapegou-se da concepção material da vida com determinação. Assim, livre de toda atração material, partiu imediatamente para Hardwar.

SIGNIFICADO

A palavra *mukta-sarvānubandhanaḥ* indica que, após este incidente, Ajāmila, sem importar-se com sua esposa e seus filhos, dirigiu-se diretamente a Hardwar para avançar ainda mais em sua vida espiritual. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa

agora tem centros em Vṛndāvana e em Navadvīpa, de modo que aqueles que desejam viver uma vida retirada, sejam eles devotos ou não, podem ir para lá e, com determinação, abandonar o conceito corporal da vida. A pessoa é bem-vinda para viver nesses lugares sagrados pelo resto de sua vida a fim de alcançar o mais alto êxito pelo método muito simples de cantar o santo nome do Senhor e tomar *prasāda*. Dessa maneira, pode-se voltar ao lar, de volta ao Supremo. Não temos um centro em Hardwar, mas Vṛndāvana e Śrīdhāma Māyāpur são melhores para os devotos do que quaisquer outros lugares. O templo Caitanya Candrodaya oferece à pessoa uma boa oportunidade de associar-se com devotos. Tiremos todos proveito desta oportunidade.

6.2.40

sa tasmin deva-sadana

āsīno yogam āsthitaḥ

pratyāhṛtendriya-grāmo

yuyoja mana ātmani

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Ajāmila); *tasmin*–naquele lugar (Hardwar); *deva-sadane*–num templo de Viṣṇu; *āsīnaḥ*–estando situado; *yogam āsthitaḥ*–executou *bhakti-yoga*; *pratyāhṛta*–retirados de todas as

atividades de gratificação dos sentidos; *indriya-grāmaḥ*–seus sentidos; *yuyoja*–ele fixou; *manaḥ*–a mente; *ātmani*–no eu ou na Superalma, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Em Hardwar, Ajāmila refugiou-se num templo de Viṣṇu, onde executou o processo de *bhakti-yoga*. Ele controlou seus sentidos e aplicou plenamente a mente no serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Os devotos que aderiram ao movimento da consciência de Kṛṣṇa podem viver confortavelmente em nossos muitos templos e ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Assim, podem controlar a mente e os sentidos e alcançar o mais alto êxito na vida. Este é o processo que desce desde tempos imemoriais. Aprendendo da vida de Ajāmila, devemos fazer o voto, com determinação, de fazer o que é necessário para seguir este caminho.

6.2.41

tato guṇebhya ātmānaṁ

viyujyātma-samādhinā

yuyuje bhagavad-dhāmni

brahmaṇy anubhavātmani

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; *guṇebhyaḥ*–dos modos da natureza material; *ātmānam*–a mente; *viyujya*–desapegando; *ātma-samādhinā*–por estar plenamente ocupado em serviço devocional; *yuyuje*–ocupou; *bhagavat-dhāmni*–na forma do Senhor; *brahmaṇi*–que é Parabrahman (e não adoração a ídolos); *anubhava-ātmani*–em quem se pensa sempre (começando pelos pés de lótus e progredindo gradualmente para cima).

TRADUCCIÓN

Ajāmila ocupou-se plenamente em serviço devocional. Assim, desapegou sua mente do processo de gratificação dos sentidos e ficou plenamente absorto em pensar na forma do Senhor.

SIGNIFICADO

Se a pessoa adora a Deidade no templo, sua mente naturalmente ficará absorta em pensar no Senhor e em Sua forma. Não há distinção entre a forma do Senhor e o próprio Senhor. Por isso, o *bhakti-yoga* é o mais fácil sistema de *yoga*. Os *yogīs* tentam concentrar suas mentes na forma da Superalma, Viṣṇu, dentro do coração, mas este mesmo objetivo é facilmente alcançado quando a mente se absorve na Deidade adorada no templo. Em

todo templo há uma forma transcendental do Senhor, e a pessoa pode facilmente pensar nesta forma. Por ver o Senhor durante o *ārati*, por oferecer *bhoga* e por pensar constantemente na forma da Deidade, a pessoa torna-se um *yogī* de primeira classe. Este é o melhor processo de *yoga*, como confirma a Suprema Personalidade de Deus no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." O *yogī* de primeira classe é aquele que controla seus sentidos e se desapega das atividades materiais por pensar sempre na forma do Senhor.

6.2.42

yarhy upārata-dhīs tasminn

adrākṣīt puruṣān puraḥ

upalabhyopalabdhān prāg

vavande śirasā dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

yarhi–quando; *upārata-dhīḥ*–sua mente e inteligência estavam fixas; *tasmin*–naquele momento; *adrākṣīt*–vira; *puruṣān*–as pessoas (os mensageiros do Senhor Viṣṇu); *puraḥ*–diante dele; *upalabhya*–obtendo; *upalabdhān*–que tinham sido obtidos; *prāk*–anteriormente; *vavande*–prestou reverências; *śirasā*–pela cabeça; *dvijaḥ*–o *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

Quando sua inteligência e sua mente estavam fixas na forma do Senhor, o *brāhmaṇa* Ajāmila viu mais uma vez diante de si quatro pessoas celestiais. Pôde compreender que eram aquelas que vira anteriormente e, assim, prestou-lhes reverências, prostrando-se diante delas.

SIGNIFICADO

Os Viṣṇudūtas que haviam resgatado Ajāmila vieram diante dele novamente, quando sua mente estava firmemente fixa na forma do Senhor. Os Viṣṇudūtas tinham se afastado por algum tempo para dar a Ajāmila a oportunidade de fixar-se firmemente em meditação no Senhor. Agora que sua devoção amadurecera, retornaram para levá-lo. Compreendendo que os mesmos Viṣṇudūtas haviam retornado, Ajāmila prestou-lhes reverências, prostrando-se diante deles.

6.2.43

hitvā kalevaraṁ tīrthe

gaṅgāyāṁ darśanād anu

sadyaḥ svarūpaṁ jagṛhe

bhagavat-pārśva-vartinām

PALABRA POR PALABRA

hitvā–abandonando; *kalevaram*–o corpo material; *tīrthe*–no lugar sagrado; *gaṅgāyām*–nas margens do Ganges; *darśanāt anu*–depois de ver; *sadyaḥ*–imediatamente; *sva-rūpam*–sua forma espiritual original; *jagṛhe*–assumiu; *bhagavat-pārśva-vartinām*–que é apropriada para um associado do Senhor.

TRADUCCIÓN

Ao ver os Viṣṇudūtas, Ajāmila abandonou seu corpo material em Hardwar, nas margens do Ganges. Recuperou seu corpo espiritual original, que era um corpo apropriado para um associado do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

O resultado da perfeição em consciência de Kṛṣṇa é que, depois de abandonar o corpo material, a pessoa é imediatamente transferida ao mundo espiritual em seu corpo espiritual original para tornar-se associada da Suprema Personalidade de Deus. Alguns devotos vão para Vaikuṇṭhaloka, e outros vão para Goloka Vṛndāvana para tornar-se associados de Kṛṣṇa.

6.2.44

sākaṁ vihāyasā vipro

mahāpuruṣa-kiṅkaraiḥ

haimaṁ vimānam āruhya

yayau yatra śriyaḥ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

sākam–junto; *vihāyasā*–pelo caminho do céu, ou pelas vias aéreas; *vipraḥ*–o *brāhmaṇa* (Ajāmila); *mahāpuruṣa-kiṅkaraiḥ*–com os mensageiros do Senhor Viṣṇu; *haimam*–feito de ouro; *vimānam*–um aeroplano; *āruhya*–embarcando; *yayau*–foi; *yatra*–onde; *śriyaḥ patiḥ*–o Senhor Viṣṇu, o esposo da deusa da fortuna.

TRADUCCIÓN

Acompanhado pelos mensageiros do Senhor Viṣṇu, Ajāmila embarcou num aeroplano feito de ouro. Passando pelas vias aéreas, foi diretamente à morada do Senhor Viṣṇu, o esposo da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

Há muitos anos os cientistas materiais tentam ir à Lua, mas ainda são incapazes de ir até lá. Contudo, os aeroplanos espirituais dos planetas espirituais podem levar a pessoa de volta ao lar, de volta ao Supremo, num segundo. A velocidade de tal aeroplano espiritual somente pode ser imaginada. O espírito é mais sutil do que a mente, e todos têm experiência de quão velozmente a mente viaja de um lugar a outro. Por isso, pode-se imaginar a velocidade da forma espiritual comparando-a à velocidade da mente. Em menos de um momento sequer, um devoto perfeito pode voltar ao lar, de volta ao Supremo, imediatamente após abandonar seu corpo material.

6.2.45

evaṁ sa viplāvita-sarva-dharmā

dāsyāḥ patiḥ patito garhya-karmaṇā

nipātyamāno niraye hata-vrataḥ

sadyo vimukto bhagavan-nāma gṛhṇan

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; *saḥ*–ele (Ajāmila); *viplāvita-sarva-dharmāḥ*–que abandonou todos os princípios religiosos; *dāsyāḥ patiḥ*–o marido de uma prostituta; *patitaḥ*–decaído; *garhya-karmaṇā*–por ocupar-se em atividades abomináveis; *nipātyamānaḥ*–caindo; *niraye*–na vida infernal; *hata-vrataḥ*–que quebrou todos os seus votos; *sadyaḥ*–imediatamente; *vimuktaḥ*–liberado; *bhagavat-nāma*–o santo nome do Senhor; *gṛhṇan*–cantando.

TRADUCCIÓN

Ajāmila era um *brāhmaṇa* que, devido à má associação, abandonara toda a cultura bramânica e todos os princípios religiosos. Tornando-se muitíssimo decaído, roubava, bebia e executava outros atos abomináveis. Inclusive mantinha uma prostituta. Por isso, estava

destinado a ser levado ao inferno pelos mensageiros de Yamarāja, mas foi imediatamente resgatado simplesmente por um vislumbre do cantar do santo nome Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

6.2.46

nātaḥ paraṁ karma-nibandha-kṛntanaṁ

mumukṣatāṁ tīrtha-padānukīrtanāt

na yat punaḥ karmasu sajjate mano

rajas-tamobhyāṁ kalilaṁ tato 'nyathā

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ataḥ*–portanto; *param*–melhor meio; *karma-nibandha*–a obrigação de sofrer ou de passar por tribulações como resultado de atividades fruitivas; *kṛntanam*–aquilo que pode cortar completamente; *mumukṣatām*–de pessoas que desejam sair das garras do cativeiro material; *tīrtha-pada*–acerca da Suprema Personalidade de Deus, a cujos pés repousam todos os lugares sagrados; *anukīrtanāt*–do que cantar constantemente sob a direção do genuíno mestre espiritual; *na*–não; *yat*–porque; *punaḥ*–novamente; *karmasu*–em atividades fruitivas;

sajjate–torna-se apegada; *manaḥ*–a mente; *rajaḥ-tamobhyām*–pelos modos da paixão e da ignorância; *kalilam*–contaminada; *tataḥ*–depois disso; *anyathā*–por qualquer outro meio.

TRADUCCIÓN

Portanto, aquele que deseja libertar-se do cativeiro material deve adotar o processo de cantar e glorificar o nome, a fama, a forma e os passatempos da Suprema Personalidade de Deus, a cujos pés repousam todos os lugares sagrados. Não se pode obter o benefício adequado de outros métodos, como a expiação piedosa, o conhecimento especulativo e a meditação no *yoga* místico, pois mesmo após seguir tais métodos a pessoa volta a entregar-se às atividades fruitivas, incapaz de controlar a mente, que está contaminada pelas qualidades inferiores da natureza, a saber, a paixão e a ignorância.

SIGNIFICADO

Tem-se observado, de fato, que mesmo depois de alcançar a chamada perfeição, muitos *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs* voltam a apegar-se às atividades materiais. Muitos supostos *svāmīs* e *yogīs* abandonam as atividades materiais como falsas (*jagan mithyā*), mas, depois de algum tempo, retomam, contudo, as atividades materiais, abrindo hospitais e escolas ou realizando outras atividades em benefício do público. Às vezes, participam

da política, embora ainda se declarem falsamente *sannyāsīs*, membros da ordem renunciada. A conclusão perfeita, todavia, é que, se alguém realmente deseja sair do mundo material, deve dedicar-se ao serviço devocional, que começa com *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*: [SB 7.5.23] cantar e ouvir as glórias do Senhor. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, de fato, provou isso. Nos países ocidentais, muitos jovens que estavam viciados em drogas e que tinham muitos outros maus hábitos, dos quais não conseguiam abandonar, abandonaram todas essas propensões e ocuparam-se muito seriamente em cantar as glórias do Senhor assim que aderiram ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, este processo é o método perfeito de expiação para as ações realizadas em *rajaḥ* e em *tamaḥ* (paixão e ignorância). Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.19):

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ

kāma-lobhādayaś ca ye

ceta etair anāviddhaṁ

sthitaṁ sattve prasīdati

Como resultado de *rajaḥ* e *tamaḥ*, a pessoa torna-se cada vez mais luxuriosa e cobiçosa, mas, quando adota o processo de cantar e ouvir, eleva-se à plataforma da bondade e fica feliz. À medida que avança no serviço devocional, todas as suas dúvidas são completamente erradicadas (*bhidyate hṛdaya-granthiś chidyante sarva-saṁśayāḥ*). Dessa maneira, o nó de seu desejo por atividades fruitivas é cortado em pedaços.

6.2.49

mriyamāṇo harer nāma

gṛṇan putropacāritam

ajāmilo 'py agād dhāma

kim uta śraddhayā gṛṇan

PALABRA POR PALABRA

mriyamāṇaḥ–na hora da morte; *hareḥ nāma*–o santo nome de Hari; *gṛṇan*–cantando; *putra-upacāritam*–indicando seu filho; *ajāmilaḥ*–Ajāmila; *api*–mesmo; *agāt*–foi; *dhāma*–ao mundo espiritual; *kim uta*–o que dizer; *śraddhayā*–com fé e amor; *gṛṇan*–cantando.

TRADUCCIÓN

Enquanto sofria na hora da morte, Ajāmila cantou o santo nome do Senhor e, embora o cantar estivesse dirigido a seu filho, ele, ainda assim, retornou ao lar, de volta ao Supremo. Portanto, se alguém cantar com fé e sem ofensas o santo nome do Senhor, onde está a dúvida de que ele retornará ao Supremo?

SIGNIFICADO

Na hora da morte, a pessoa certamente fica perturbada porque suas funções corporais estão em desordem. Naquele momento, mesmo aquele que ao longo de toda a sua vida praticou o cantar do santo nome do Senhor pode não ser capaz de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa com muita clareza. Não obstante, tal pessoa recebe todos os benefícios do cantar do santo nome. Sendo o corpo apto, portanto, por que não havemos de cantar o santo nome do Senhor com voz alta e claramente? Se assim fizermos, é bem possível que mesmo na hora da morte ela seja capaz de cantar adequadamente o santo nome do Senhor com amor e fé. Em conclusão, aquele que canta constantemente o santo nome do Senhor tem a garantia de voltar ao lar, de volta ao Supremo, sem nenhuma dúvida.

Nota suplementar a este capítulo.

O comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aos textos nove e dez deste capítulo forma um diálogo a respeito de como a pessoa pode libertar-se de todas as reações pecaminosas simplesmente por cantar o santo nome do Senhor.

Alguém pode dizer: "Pode-se aceitar que, ao cantar o santo nome do Senhor, a pessoa se liberta de todas as reações da vida pecaminosa. No entanto, se alguém comete atos pecaminosos em plena consciência, não apenas uma vez, mas muitas e muitas vezes, é incapaz de libertar-se das reações de tais pecados mesmo depois de ter expiado por eles durante doze anos ou mais. Como

é possível, então, que simplesmente por cantar uma única vez o santo nome do Senhor a pessoa imediatamente se liberte das reações de tais pecados?"

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde citando os versos nove e dez deste capítulo: "O cantar do santo nome do Senhor Viṣṇu é o melhor processo de expiação para um ladrão de ouro ou de outros objetos de valor, para um beberrão, para alguém que trai um amigo ou um parente, para alguém que mata um *brāhmaṇa* ou para alguém que se entrega ao sexo com a esposa de seu *guru* ou de outro superior. É também o melhor método de expiação para alguém que assassina mulheres, o rei ou seu pai, para alguém que abate vacas e para todos os demais homens pecaminosos. Simplesmente por cantar o santo nome do Senhor Viṣṇu, tais pessoas pecaminosas podem atrair a atenção do Senhor Supremo, que então considera: 'Por este homem ter cantado Meu santo nome, é Meu dever dar-lhe proteção.'"

A pessoa pode expiar a vida pecaminosa e aniquilar todas as reações pecaminosas cantando o santo nome, embora isso não seja chamado de expiação. A expiação comum pode proteger temporariamente uma pessoa pecaminosa, mas não limpa completamente seu coração do desejo profundamente enraizado de cometer atos pecaminosos. Por isso, a expiação não é tão poderosa quanto o cantar do santo nome do Senhor. Nos *śāstras*, afirma-se que, se uma pessoa canta uma só vez o santo nome e se rende completamente aos pés de lótus do Senhor, o Senhor imediatamente a considera Seu protegido e está sempre

inclinado a dar-lhe proteção. Isso é confirmado por Śrīdhara Svāmī. Assim, quando Ajāmila estava em grande perigo de ser levado pelos mensageiros de Yamarāja, o Senhor imediatamente enviou Seus próprios mensageiros para protegê-lo e, porque Ajāmila estava livre de todas as reações pecaminosas, os Viṣṇudūtas falaram em seu favor.

Ajāmila dera ao filho o nome de Nārāyaṇa e, por amar muito o menino, chamava-o repetidamente. Embora chamasse o filho, o próprio nome era poderoso, pois o nome Nārāyaṇa não é diferente do Senhor Supremo Nārāyaṇa. Quando Ajāmila deu ao filho o nome de Nārāyaṇa, todas as reações de sua vida pecaminosa foram neutralizadas e, à medida que continuou a chamar o filho, cantando assim o santo nome de Nārāyaṇa milhares de vezes, na verdade avançava inconscientemente em consciência de Kṛṣṇa.

Alguém pode argumentar: "Visto que ele estava constantemente cantando o nome de Nārāyaṇa, como era possível que se associasse com uma prostituta e pensasse em vinho?" Por suas ações pecaminosas, trazia sofrimento sobre si mesmo repetidas vezes; por isso, pode-se dizer que o seu cantar final de Nārāyaṇa foi a causa de sua liberação. Contudo, seu cantar teria sido, então, um *nāma-aparādha*. *Nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ*: aquele que continua a agir de modo pecaminoso e tenta neutralizar seus pecados cantando o santo nome do Senhor é um *nāma-aparādhī*, um ofensor ao santo nome. Em resposta, pode-se dizer que o cantar de Ajāmila era

sem ofensas, porque ele não cantava o nome de Nārāyaṇa com o propósito de neutralizar seus pecados. Não sabia que estava viciado em ações pecaminosas, nem sabia que o seu cantar do nome de Nārāyaṇa as estava neutralizando. Por isso, ele não cometia *nāma-aparādha*, e o seu cantar repetido do santo nome de Nārāyaṇa enquanto chamava o filho pode ser chamado de cantar puro. Por causa deste cantar puro, Ajāmila acumulou inconscientemente os resultados da *bhakti*. De fato, mesmo sua primeira pronúncia do santo nome foi suficiente para anular todas as reações pecaminosas de sua vida. Para citar um exemplo lógico, uma figueira não produz frutos imediatamente, mas, com o tempo, os frutos estão disponíveis. De modo semelhante, o serviço devocional de Ajāmila cresceu pouco a pouco e, por isso, embora cometesse atos muito pecaminosos, as reações não o afetavam. Nos *śāstras*, afirma-se que, se a pessoa canta o santo nome do Senhor mesmo uma única vez, as reações da vida pecaminosa passada, presente ou futura não a afetam. Para dar outro exemplo, se alguém arranca as presas venenosas de uma serpente, isso salva as futuras vítimas da serpente dos efeitos venenosos, ainda que a serpente morda repetidas vezes. De modo análogo, se um devoto canta o santo nome mesmo uma única vez sem ofensas, isto o protege eternamente. Ele precisa apenas aguardar que os resultados do cantar amadureçam no devido curso do tempo.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Ajāmila é Libertado pelos Viṣṇudūtas".

Capítulo 3

6.3.1

śrī-rājovāca

niśamya devaḥ sva-bhaṭopavarṇitaṁ

pratyāha kiṁ tān api dharmarājaḥ

evaṁ hatājño vihatān murārer

naideśikair yasya vaśe jano 'yam

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei disse; niśamya–depois de ouvir; devaḥ–o Senhor Yamarāja; sva-bhaṭa–de seus próprios servos; upavarṇitam–as declarações; pratyāha–respondeu; kim–o que; tān–a eles; api–também; dharma-rājaḥ–Yamarāja, o superintendente da morte e o juiz das atividades religiosas e irreligiosas; evam–assim; hata-ājñaḥ–cuja ordem foi frustrada; vihatān–que foram derrotados; murāreḥ naideśikaiḥ–pelos mensageiros de Murāri, Kṛṣṇa; yasya–de quem; vaśe–sob a subjugação; janaḥ ayam–todas as pessoas do mundo.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit disse: Ó meu senhor, ó Śukadeva Gosvāmī, Yamarāja é o controlador de todas as entidades vivas em termos de suas atividades religiosas e irreligiosas, mas sua ordem foi frustrada. Quando seus servos, os Yamadūtas, informaram-no de sua derrota pelos Viṣṇudūtas, que os haviam impedido de prender Ajāmila, o que ele respondeu?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, embora as declarações dos Yamadūtas estivessem plenamente respaldadas pelos princípios Védicos, as declarações dos Viṣṇudūtas foram triunfantes. Isso foi confirmado pelo próprio Yamarāja.

6.3.2

yamasya devasya na daṇḍa-bhaṅgaḥ

kutaścanarṣe śruta-pūrva āsīt

etan mune vṛścati loka-saṁśayaṁ

na hi tvad-anya iti me viniścitam

PALABRA POR PALABRA

yamasya–de Yamarāja; devasya–o semideus encarregado do julgamento; na–não; daṇḍa-bhaṅgaḥ–o quebrantamento da ordem; kutaścana–de lugar algum; ṛṣe–ó grande sábio; śruta-pūrvaḥ–ouvido antes; āsīt–foi; etat–isto; mune–ó grande sábio; vṛścati–pode erradicar; loka-saṁśayam–a dúvida das pessoas; na–não; hi–de fato; tvat-anyaḥ–ninguém além de ti; iti–assim; me–por mim; viniścitam–concluído.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, jamais se ouviu, em lugar algum, que uma ordem de Yamarāja tenha sido frustrada. Por isso, penso que as pessoas terão dúvidas a esse respeito que ninguém senão tu poderá erradicar. Sendo essa minha firme convicção, tem a bondade de explicar as razões desses acontecimentos.

SIGNIFICADO

6.3.3

śrī-śuka uvāca

bhagavat-puruṣai rājan

yāmyāḥ pratihatodyamāḥ

patiṁ vijñāpayām āsur

yamaṁ saṁyamanī-patim

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; bhagavat-puruṣaiḥ–pelos mensageiros do Senhor, os Viṣṇudūtas; rājan–ó rei; yāmyāḥ–os mensageiros de Yamarāja; pratihata-udyamāḥ–cujos esforços foram derrotados; patim–seu mestre; vijñāpayām āsuḥ–informaram; yamam–Yamarāja; saṁyamanī-patim–o senhor da cidade Saṁyamanī.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, quando os mensageiros de Yamarāja foram frustrados e derrotados pelos mensageiros de Viṣṇu, eles se aproximaram de seu mestre, o controlador de Saṁyamanī-purī e senhor das pessoas pecaminosas, para contar-lhe esse incidente.

SIGNIFICADO

6.3.4

yamadūtā ūcuḥ

kati santīha śāstāro

jīva-lokasya vai prabho

trai-vidhyaṁ kurvataḥ karma

phalābhivyakti-hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

yamadūtāḥ ūcuḥ–os mensageiros de Yamarāja disseram; kati–quantos; santi–há; iha–neste mundo; śāstāraḥ–controladores ou governantes; jīva-lokasya–deste mundo material; vai–de fato; prabho–ó mestre; trai-vidhyam–sob os três modos da natureza material; kurvataḥ–realizando; karma–atividade; phala–dos resultados; abhivyakti–da manifestação; hetavaḥ–causas.

TRADUCCIÓN

Os Yamadūtas disseram: Nosso querido senhor, quantos controladores ou governantes há neste mundo material? Quantas causas são responsáveis por manifestar os diversos resultados das atividades realizadas sob os três modos da natureza material [*sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*]?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que os Yamadūtas, os mensageiros de Yamarāja, estavam tão decepcionados que perguntaram a seu mestre, quase com grande cólera, se havia muitos outros mestres além dele. Ademais, como os Yamadūtas

haviam sido derrotados e seu mestre não pôde protegê-los, eles se inclinavam a dizer que não havia necessidade de servir tal mestre. Se um servo não pode executar as ordens de seu mestre sem ser derrotado, de que serve servir um mestre tão impotente?

6.3.5

yadi syur bahavo loke

śāstāro daṇḍa-dhāriṇaḥ

kasya syātāṁ na vā kasya

mṛtyuś cāmṛtam eva vā

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; syuḥ–houver; bahavaḥ–muitos; loke–neste mundo; śāstāraḥ–governantes ou controladores; daṇḍa-dhāriṇaḥ–que punem os homens pecaminosos; kasya–de quem; syātām–pode haver; na–não; vā–ou; kasya–de quem; mṛtyuḥ–aflição ou infelicidade; ca–e; amṛtam–felicidade; eva–certamente; vā–ou.

TRADUCCIÓN

Se neste universo houver muitos governantes e juízes que discordam quanto à punição e à recompensa, suas ações contraditórias neutralizar-se-ão mutuamente, e ninguém será punido nem recompensado. Caso

contrário, se seus atos contraditórios não conseguirem neutralizar-se mutuamente, todos terão de ser ao mesmo tempo punidos e recompensados.

SIGNIFICADO

Por terem fracassado em executar a ordem de Yamarāja, os Yamadūtas duvidavam se Yamarāja realmente tinha o poder de punir os pecaminosos. Embora tivessem ido prender Ajāmila, seguindo a ordem de Yamarāja, viram-se malsucedidos por causa da ordem de alguma autoridade superior. Por isso, não tinham certeza se havia muitas autoridades ou apenas uma. Se houvesse muitas autoridades que dessem julgamentos diferentes, os quais poderiam ser contraditórios, uma pessoa poderia ser punida erroneamente ou recompensada erroneamente, ou poderia não ser nem punida nem recompensada. De acordo com nossa experiência no mundo material, uma pessoa punida em um tribunal pode apelar a outro. Assim, o mesmo homem pode ser punido ou recompensado conforme diferentes julgamentos. No entanto, na lei da natureza, ou no tribunal da Suprema Personalidade de Deus, não pode haver tais julgamentos contraditórios. Os juízes e seus julgamentos devem ser perfeitos e livres de contradições. Na verdade, a posição de Yamarāja era muito delicada no caso de Ajāmila, porque os Yamadūtas estavam certos em tentar prender Ajāmila, mas os Viṣṇudūtas os haviam frustrado. Embora Yamarāja, nessas circunstâncias, fosse acusado tanto pelos Viṣṇudūtas quanto pelos Yamadūtas, ele é perfeito na administração da justiça, porque é dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, ele

explicará qual é sua verdadeira posição e como todos são controlados pelo controlador supremo, a Personalidade de Deus.

6.3.6

kintu śāstṛ-bahutve syād

bahūnām iha karmiṇām

śāstṛtvam upacāro hi

yathā maṇḍala-vartinām

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; śāstṛ–de governadores ou juízes; bahutve–na pluralidade; syāt–pode haver; bahūnām–de muitos; iha–neste mundo; karmiṇām–pessoas que realizam ações; śāstṛtvam–administração departamental; upacāraḥ–administração; hi–de fato; yathā–assim como; maṇḍala-vartinām–dos chefes departamentais.

TRADUCCIÓN

Os Yamadūtas prosseguiram: Como há muitos *karmīs*, ou trabalhadores, diferentes, pode haver diferentes juízes ou governantes para lhes fazer justiça, mas, assim como um imperador central controla diferentes

governantes departamentais, deve haver um controlador supremo para guiar todos os juízes.

SIGNIFICADO

Na administração governamental, pode haver oficiais departamentais para fazer justiça a diferentes pessoas, mas a lei deve ser uma só, e essa lei central deve controlar a todos. Os Yamadūtas não podiam imaginar que dois juízes dessem dois vereditos diferentes no mesmo caso e, por isso, queriam saber quem é o juiz central. Os Yamadūtas estavam certos de que Ajāmila era um homem extremamente pecaminoso, mas, embora Yamarāja desejasse puni-lo, os Viṣṇudūtas o desculparam. Essa era uma situação intrigante que os Yamadūtas queriam que Yamarāja esclarecesse.

6.3.7

atas tvam eko bhūtānāṁ

seśvarāṇām adhīśvaraḥ

śāstā daṇḍa-dharo nṝṇāṁ

śubhāśubha-vivecanaḥ

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–dessa forma; tvam–tu; ekaḥ–um; bhūtānām–de todos os seres vivos; sa-īśvarāṇām–incluindo todos os semideuses; adhīśvaraḥ–o mestre supremo; śāstā–o governante supremo; daṇḍa-dharaḥ–o administrador supremo da punição; nṛṇām–da sociedade humana; śubha-aśubha-vivecanaḥ–que discrimina entre o que é auspicioso e inauspicioso.

TRADUCCIÓN

O juiz supremo deve ser um só, não muitos. Era nossa compreensão que tu és esse juiz supremo e que tens jurisdição até mesmo sobre os semideuses. Nossa impressão era de que tu és o mestre de todas as entidades vivas, a autoridade suprema que discrimina entre as atividades piedosas e ímpias de todos os seres humanos.

SIGNIFICADO

6.3.8

tasya te vihito daṇḍo

na loke vartate 'dhunā

caturbhir adbhutaiḥ siddhair

ājñā te vipralambhitā

PALABRA POR PALABRA

tasya–da influência; te–de ti; vihitaḥ–ordenado; daṇḍaḥ–punição; na–não; loke–neste mundo; vartate–existe; adhunā–agora; caturbhiḥ–por quatro; adbhutaiḥ–maravilhosas; siddhaiḥ–pessoas aperfeiçoadas; ājñā–a ordem; te–tua; vipralambhitā–superada.

TRADUCCIÓN

Mas agora vemos que a punição ordenada sob tua autoridade não é mais eficaz, visto que tua ordem foi transgredida por quatro pessoas maravilhosas e perfeitas.

SIGNIFICADO

Os Yamadūtas tinham a impressão de que Yamarāja era a única pessoa encarregada de administrar a justiça. Estavam plenamente confiantes de que ninguém poderia contrariar seus julgamentos, mas agora, para sua surpresa, sua ordem fora violada pelas quatro pessoas maravilhosas de Siddhaloka.

6.3.9

nīyamānaṁ tavādeśād

asmābhir yātanā-gṛhān

vyāmocayan pātakinaṁ

chittvā pāśān prasahya te

PALABRA POR PALABRA

nīyamānam–sendo levado; tava ādeśāt–por tua ordem; asmābhiḥ–por nós; yātanā-gṛhān–às câmaras de tortura, os planetas infernais; vyāmocayan–libertaram; pātakinam–o pecaminoso Ajāmila; chittvā–cortando; pāśān–as cordas; prasahya–à força; te–eles.

TRADUCCIÓN

Estávamos levando o sumamente pecaminoso Ajāmila em direção aos planetas infernais, seguindo tua ordem, quando aquelas belas pessoas de Siddhaloka cortaram à força os nós das cordas com as quais o estávamos prendendo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que os Yamadūtas desejavam trazer os Viṣṇudūtas perante Yamarāja. Se Yamarāja pudesse então punir os Viṣṇudūtas, os Yamadūtas ficariam satisfeitos.

6.3.10

tāṁs te veditum icchāmo

yadi no manyase kṣamam

nārāyaṇety abhihite

mā bhair ity āyayur drutam

PALABRA POR PALABRA

tān–sobre eles; te–de ti; veditum–saber; icchāmaḥ–desejamos; yadi–se; naḥ–para nós; manyase–consideras; kṣamam–adequado; nārāyaṇa–Nārāyaṇa; iti–assim; abhihite–sendo proferido; mā–não; bhaiḥ–temas; iti–assim; āyayuḥ–chegaram; drutam–muito rapidamente.

TRADUCCIÓN

Tão logo o pecaminoso Ajāmila proferiu o nome Nārāyaṇa, esses quatro belos homens chegaram imediatamente e o tranquilizaram, dizendo: "Não temas. Não temas." Desejamos saber a respeito deles de Vossa Senhoria. Se julgares que somos capazes de compreendê-los, tem a bondade de descrever quem eles são.

SIGNIFICADO

Os mensageiros de Yamarāja, estando muito magoados por causa de sua derrota pelos quatro Viṣṇudūtas, queriam trazê-los perante Yamarāja e, se possível, puni-los. Caso contrário, desejavam suicidar-se. Antes de seguir qualquer um desses caminhos, contudo, queriam saber a respeito dos Viṣṇudūtas com Yamarāja, que também é onisciente.

6.3.11

śrī-bādarāyaṇir uvāca

iti devaḥ sa āpṛṣṭaḥ

prajā-saṁyamano yamaḥ

prītaḥ sva-dūtān pratyāha

smaran pādāmbujaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; devaḥ–o semideus; saḥ–ele; āpṛṣṭaḥ–sendo questionado; prajā-saṁyamanaḥ yamaḥ–o Senhor Yamarāja, que controla as entidades vivas; prītaḥ–estando satisfeito; sva-dūtān–a seus próprios servos;

pratyāha–respondeu; smaran–lembrando-se; pāda-ambujam–dos pés de lótus; hareḥ–de Hari, a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Assim questionado, o Senhor Yamarāja, o controlador supremo das entidades vivas, ficou muito satisfeito com seus mensageiros por ter ouvido deles o santo nome de Nārāyaṇa. Ele se lembrou dos pés de lótus do Senhor e começou a responder.

SIGNIFICADO

Śrīla Yamarāja, o controlador supremo das entidades vivas em termos de suas atividades piedosas e ímpias, ficou muito satisfeito com seus servos porque eles haviam cantado o santo nome de Nārāyaṇa em seus domínios. Yamarāja tem de lidar com homens que são todos pecaminosos e que dificilmente podem compreender Nārāyaṇa. Por conseguinte, quando seus mensageiros proferiram o nome de Nārāyaṇa, ele ficou extremamente satisfeito, pois ele também é um vaiṣṇava.

6.3.12

yama uvāca

paro mad-anyo jagatas tasthuṣaś ca

otaṁ protaṁ paṭavad yatra viśvam

yad-aṁśato 'sya sthiti-janma-nāśā

nasy otavad yasya vaśe ca lokaḥ

PALABRA POR PALABRA

yamaḥ uvāca–Yamarāja respondeu; paraḥ–superior; mat–do que eu; anyaḥ–outro; jagataḥ–de todas as coisas móveis; tasthuṣaḥ–das coisas imóveis; ca–e; otam–transversalmente; protam–longitudinalmente; paṭavat–como um tecido; yatra–em quem; viśvam–a manifestação cósmica; yat–de quem; aṁśataḥ–das expansões parciais; asya–deste universo; sthiti–a manutenção; janma–a criação; nāśāḥ–a aniquilação; nasi–no nariz; ota-vat–como a corda; yasya–de quem; vaśe–sob o controle; ca–e; lokaḥ–toda a criação.

TRADUCCIÓN

Yamarāja disse: Meus queridos servos, vós me aceitastes como o Supremo, mas, de fato, eu não o sou. Acima de mim, e acima de todos os outros semideuses, incluindo Indra e Candra, está o único mestre e controlador supremo. As manifestações parciais de Sua personalidade são Brahmā, Viṣṇu e Śiva, que estão encarregados da criação, manutenção e aniquilação deste universo. Ele é como os dois fios que formam o comprimento e a largura de um tecido. O mundo inteiro

é controlado por Ele assim como um touro é controlado por uma corda no nariz.

SIGNIFICADO

Os mensageiros de Yamarāja suspeitavam de que havia um governante até mesmo acima de Yamarāja. Para erradicar suas dúvidas, Yamarāja imediatamente respondeu: "Sim, há um controlador supremo acima de tudo." Yamarāja está encarregado de algumas das entidades vivas móveis, a saber, os seres humanos, mas os animais, que também se movem, não estão sob seu controle. Somente os seres humanos têm consciência do certo e do errado, e dentre eles apenas aqueles que praticam atividades pecaminosas vêm para o controle de Yamarāja. Portanto, embora Yamarāja seja um controlador, ele é apenas um controlador departamental de algumas entidades vivas. Há outros semideuses que controlam muitos outros departamentos, mas, acima de todos eles, está um controlador supremo, Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* [Bs. 5.1]: o controlador supremo é Kṛṣṇa. Os outros, que controlam seus próprios departamentos nos afazeres do universo, são insignificantes em comparação a Kṛṣṇa, o controlador supremo. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya*: "Meu querido Dhanañjaya [Arjuna], ninguém é superior a Mim." Portanto, Yamarāja eliminou imediatamente as dúvidas de seus assistentes, os Yamadūtas, ao confirmar que há um controlador supremo acima de todos os outros.

Śrīla Madhvācārya explica que as palavras *otaṁ protam* referem-se à causa de todas as causas. O Senhor Supremo é tanto vertical quanto horizontal à manifestação cósmica. Isso é confirmado pelo seguinte verso do *Skanda Purāṇa*:

yathā kanthā-paṭāḥ sūtra

otāḥ protāś ca sa sthitāḥ

evaṁ viṣṇāv idaṁ viśvam

otaṁ protaṁ ca saṁsthitam

Como os dois fios, horizontal e vertical, com os quais se fabrica uma colcha, o Senhor Viṣṇu situa-se como a causa vertical e horizontal da manifestação cósmica.

6.3.13

yo nāmabhir vāci janaṁ nijāyāṁ

badhnāti tantryām iva dāmabhir gāḥ

yasmai baliṁ ta ime nāma-karma-

nibandha-baddhāś cakitā vahanti

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Aquele que; nāmabhiḥ–por nomes diferentes; vāci–à linguagem Védica; janam–todas as pessoas; nijāyām–que emanou dEle mesmo; badhnāti–amarra; tantryām–a uma corda; iva–como; dāmabhiḥ–por cordas; gāḥ–touros; yasmai–a quem; balim–uma pequena oferta de tributos; te–todos eles; ime–estes; nāma-karma–de nomes e atividades diferentes; nibandha–pelas obrigações; baddhāḥ–presos; cakitāḥ–temerosos; vahanti–levam.

TRADUCCIÓN

Assim como o condutor de uma carroça de bois passa cordas pelas narinas de seus touros para controlá-los, a Suprema Personalidade de Deus amarra todos os homens por meio das cordas de Suas palavras nos *Vedas*, que estabelecem os nomes e atividades das distintas ordens da sociedade humana [*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*]. Com temor, os membros dessas ordens, todos eles, adoram o Senhor Supremo, oferecendo-Lhe presentes conforme suas respectivas atividades.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos estão condicionados, independentemente de quem sejam. Pode-se ser um ser humano, um semideus ou um animal, árvore ou planta, mas tudo é controlado pelas leis da natureza, e por trás desse controle natural está a Suprema Personalidade de Deus. Isso é

confirmado pelo *Bhagavad-gītā* (9.10), onde Kṛṣṇa diz, *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: "A natureza material está agindo sob Minha direção e produzindo todos os seres móveis e imóveis." Assim, Kṛṣṇa está por trás da máquina natural, que funciona sob Seu controle.

À parte de outras entidades vivas, o ser vivo na forma corporal humana é sistematicamente controlado pelas injunções Védicas em termos das divisões de *varṇa* e *āśrama*. Espera-se que o ser humano siga as regras e regulações de *varṇa* e *āśrama*; do contrário, ele não pode escapar da punição de Yamarāja. A questão é que cada ser humano deve elevar-se à posição de *brāhmaṇa*, o homem mais inteligente, e então deve transcender essa posição para tornar-se um vaiṣṇava. Esta é a perfeição da vida. O *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra* podem elevar-se adorando o Senhor segundo suas atividades (*sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ*). As divisões de *varṇa* e *āśrama* são necessárias para assegurar a devida execução dos deveres e a existência pacífica para todos, mas todos são orientados a adorar o Senhor Supremo, que é onipenetrante (*yena sarvam idaṁ tatam*). O Senhor Supremo existe vertical e horizontalmente (*otaṁ protam*) e, por conseguinte, se alguém seguir as injunções Védicas adorando o Senhor Supremo conforme sua capacidade, sua vida será perfeita. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13):

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā

varṇāśrama-vibhāgaśaḥ

svanuṣṭhitasya dharmasya

saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a perfeição mais elevada que se pode alcançar, descarregando os deveres prescritos [*dharma*] conforme as divisões de castas e ordens de vida, é satisfazer o Senhor Hari." A instituição *varṇāśrama* oferece o processo perfeito para tornar a pessoa elegível para voltar ao lar, de volta ao Supremo, porque o objetivo de cada *varṇa* e *āśrama* é satisfazer o Senhor Supremo. Pode-se satisfazer o Senhor sob a direção de um mestre espiritual genuíno, e, se assim se fizer, a vida da pessoa é perfeita. O Senhor Supremo é adorável, e todos O adoram direta ou indiretamente. Aqueles que O adoram diretamente obtêm rapidamente os resultados da liberação, ao passo que a liberação daqueles que O servem indiretamente é adiada.

As palavras *nāmabhir vāci* são muito importantes. Na instituição *varṇāśrama*, há nomes diferentes — *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya*, *śūdra*, *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsī*. O *vāk*, ou as injunções Védicas, dão orientações para todas essas divisões. Espera-se que todos ofereçam reverências ao Senhor Supremo e desempenhem deveres conforme indicado nos *Vedas*.

6.3.16

yaṁ vai na gobhir manasāsubhir vā

hṛdā girā vāsu-bhṛto vicakṣate

ātmānam antar-hṛdi santam ātmanāṁ

cakṣur yathaivākṛtayas tataḥ param

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem; vai–de fato; na–não; gobhiḥ–pelos sentidos; manasā–pela mente; asubhiḥ–pelo ar vital; vā–ou; hṛdā–pelos pensamentos; girā–pelas palavras; vā–ou; asu-bhṛtaḥ–as entidades vivas; vicakṣate–veem ou conhecem; ātmānam–a Superalma; antaḥ-hṛdi–dentro do âmago do coração; santam–existindo; ātmanām–das entidades vivas; cakṣuḥ–os olhos; yathā–assim como; eva–de fato; ākṛtayaḥ–as diferentes partes ou membros do corpo; tataḥ–do que eles; param–superior.

TRADUCCIÓN

Assim como os diferentes membros do corpo não podem ver os olhos, as entidades vivas não podem ver o Senhor Supremo, que está situado como a Superalma no coração de todos. Nem pelos sentidos, nem pela mente, nem pelo ar vital, nem pelos pensamentos no coração, nem pela vibração das palavras podem as

entidades vivas verificar a verdadeira situação do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Embora as diferentes partes do corpo não tenham o poder de ver os olhos, os olhos dirigem os movimentos das diferentes partes do corpo. As pernas se movem para a frente porque os olhos veem o que está à sua frente, e a mão toca porque os olhos veem entidades tocáveis. De modo semelhante, cada ser vivo age conforme a direção da Superalma, que está situada dentro do coração. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "Estou sentado no coração de todos e dando direções para a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* afirma-se, *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*: [Bg. 18.61] "O Senhor Supremo, como Superalma, está situado dentro do coração." A entidade viva não pode fazer nada sem a sanção da Superalma. A Superalma está agindo a cada momento, mas a entidade viva não pode compreender a forma e as atividades da Superalma manipulando seus sentidos. O exemplo dos olhos e dos membros corporais é muito apropriado. Se os membros pudessem ver, poderiam caminhar para a frente sem a ajuda dos olhos, mas isso é impossível. Embora não se possa ver a Superalma no próprio coração por meio de atividades sensoriais, Sua direção é necessária.

6.3.17

tasyātma-tantrasya harer adhīśituḥ

parasya māyādhipater mahātmanaḥ

prāyeṇa dūtā iha vai manoharāś

caranti tad-rūpa-guṇa-svabhāvāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dEle; ātma-tantrasya–sendo autossuficiente, não dependente de nenhuma outra pessoa; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; adhīśituḥ–que é o mestre de tudo; parasya–a Transcendência; māyā-adhipateḥ–o mestre da energia ilusória; mahā-ātmanaḥ–da Alma Suprema; prāyeṇa–quase; dūtāḥ–os mensageiros; iha–neste mundo; vai–de fato; manoharāḥ–agradáveis em seus tratos e características corporais; caranti–eles se movem; tat–dEle; rūpa–possuindo as características corporais; guṇa–as qualidades transcendentais; svabhāvāḥ–e natureza.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é autossuficiente e plenamente independente. Ele é o mestre de todos e de tudo, inclusive da energia ilusória. Ele tem Sua forma, qualidades e características; e, de modo semelhante, Seus mensageiros, os vaiṣṇavas, que são muito belos,

possuem características corporais, qualidades transcendentais e uma natureza transcendental quase iguais às dEle. Eles sempre vagueiam por este mundo com plena independência.

SIGNIFICADO

Yamarāja estava descrevendo a Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, mas os mensageiros de Yamarāja estavam muito ansiosos por saber a respeito dos Viṣṇudūtas, que os haviam derrotado em seu encontro com Ajāmila. Yamarāja, portanto, afirmou que os Viṣṇudūtas se assemelham à Suprema Personalidade de Deus em suas características corporais, qualidades transcendentais e natureza. Em outras palavras, os Viṣṇudūtas, ou vaiṣṇavas, são quase tão qualificados quanto o Senhor Supremo. Yamarāja informou aos Yamadūtas que os Viṣṇudūtas não são menos poderosos do que o Senhor Viṣṇu. Como Viṣṇu está acima de Yamarāja, os Viṣṇudūtas estão acima dos Yamadūtas. Pessoas protegidas pelos Viṣṇudūtas, portanto, não podem ser tocadas pelos Yamadūtas.

6.3.18

bhūtāni viṣṇoḥ sura-pūjitāni

durdarśa-liṅgāni mahādbhutāni

rakṣanti tad-bhaktimataḥ parebhyo

mattaś ca martyān atha sarvataś ca

PALABRA POR PALABRA

bhūtāni–entidades vivas ou servos; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; sura-pūjitāni–que são adorados pelos semideuses; durdarśa-liṅgāni–possuindo formas que não se veem facilmente; mahā-adbhutāni–imensamente maravilhosos; rakṣanti–eles protegem; tat-bhakti-mataḥ–os devotos do Senhor; parebhyaḥ–de outros que são hostis; mattaḥ–de mim (Yamarāja) e de meus mensageiros; ca–e; martyān–os seres humanos; atha–assim; sarvataḥ–de tudo; ca–e.

TRADUCCIÓN

Os mensageiros do Senhor Viṣṇu, que são adorados até mesmo pelos semideuses, possuem características corporais maravilhosas exatamente iguais às de Viṣṇu, e raramente são vistos. Os Viṣṇudūtas protegem os devotos do Senhor das mãos de inimigos, de pessoas invejosas e até mesmo de minha jurisdição, bem como de perturbações naturais.

SIGNIFICADO

Yamarāja descreveu especificamente as qualidades dos Viṣṇudūtas para convencer seus próprios servos a não terem inveja deles. Yamarāja advertiu os Yamadūtas de que os Viṣṇudūtas são adorados com reverências respeitosas pelos semideuses e estão sempre muito alertas para proteger os

devotos do Senhor das mãos de inimigos, de perturbações naturais e de todas as condições perigosas neste mundo material. Algumas vezes, os membros da Sociedade da Consciência de Kṛṣṇa temem o iminente perigo de uma guerra mundial e perguntam o que aconteceria com eles caso uma guerra acontecesse. Em todos os tipos de perigo, devem estar confiantes da proteção dos Viṣṇudūtas ou da Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). O perigo material não é destinado aos devotos. Isso também é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām*: neste mundo material há perigos a cada passo, mas eles não são destinados aos devotos que se renderam plenamente aos pés de lótus do Senhor. Os devotos puros do Senhor Viṣṇu podem ficar seguros da proteção do Senhor e, enquanto estiverem neste mundo material, devem ocupar-se plenamente no serviço devocional pregando o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Kṛṣṇa, a saber, o movimento Hare Kṛṣṇa de consciência de Kṛṣṇa.

6.3.19

dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītaṁ

na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ

na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ

kuto nu vidyādhara-cāraṇādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmam–princípios religiosos reais, ou leis genuínas de religião; tu–mas; sākṣāt–diretamente; bhagavat–pela Suprema Personalidade de Deus; praṇītam–promulgados; na–não; vai–de fato; viduḥ–eles conhecem; ṛṣayaḥ–os grandes *ṛṣis* como Bhṛgu; na–não; api–também; devāḥ–os semideuses; na–nem; siddha-mukhyāḥ–os principais líderes de Siddhaloka; asurāḥ–os demônios; manuṣyāḥ–os habitantes de Bhūrloka, os seres humanos; kutaḥ–onde; nu–de fato; vidyādhara–os semideuses menores conhecidos como Vidyādharas; cāraṇa–os residentes dos planetas onde as pessoas são, por natureza, grandes músicos e cantores; ādayaḥ–e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Os princípios religiosos reais são promulgados pela Suprema Personalidade de Deus. Embora estejam plenamente situados no modo da bondade, nem mesmo os grandes *ṛṣis* que ocupam os planetas mais elevados podem verificar os verdadeiros princípios religiosos, nem podem os semideuses ou os líderes de Siddhaloka, sem falar dos *asuras*, dos seres humanos comuns, dos Vidyādharas e dos Cāraṇas.

SIGNIFICADO

Quando desafiados pelos Viṣṇudūtas a descrever os princípios da religião, os Yamadūtas disseram, *veda-praṇihito dharmaḥ*: os princípios religiosos são os princípios promulgados na literatura Védica. Eles não sabiam, contudo, que a literatura Védica contém cerimônias ritualísticas que não são transcendentais, mas que se destinam a manter a paz e a ordem entre as pessoas materialistas no mundo material. Os princípios religiosos reais são *nistraiguṇya*, acima dos três modos da natureza material, ou transcendentais. Os Yamadūtas desconheciam esses princípios religiosos transcendentais e, por conseguinte, ficaram surpresos quando foram impedidos de prender Ajāmila. As pessoas materialistas que depositam toda a sua fé nos rituais Védicos são descritas no *Bhagavad-gītā* (2.42), onde Kṛṣṇa diz, *veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinaḥ*: os supostos seguidores dos *Vedas* dizem que não há nada além das cerimônias Védicas. De fato, há um grupo de homens na Índia que é muito afeiçoado aos rituais Védicos, sem compreender o significado desses rituais, que se destinam a elevar a pessoa gradualmente à plataforma transcendental de conhecer Kṛṣṇa (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* [Bg. 15.15]). Aqueles que não conhecem esse princípio, mas que simplesmente depositam sua fé nos rituais Védicos, são chamados *veda-vāda-ratāḥ*.

Aqui se afirma que o verdadeiro princípio religioso é aquele que é dado pela Suprema Personalidade de Deus. Esse princípio é enunciado no *Bhagavad-gītā*. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] deve-se abandonar todos

os outros deveres e render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Esse é o verdadeiro princípio religioso que todos devem seguir. Mesmo que se sigam as escrituras Védicas, pode-se não conhecer esse princípio transcendental, pois ele não é conhecido por todos. Sem falar dos seres humanos, nem mesmo os semideuses dos sistemas planetários superiores estão cientes dele. Esse princípio religioso transcendental deve ser compreendido diretamente da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu representante especial, como se afirma nos versos seguintes.

6.3.22

etāvān eva loke 'smin

puṁsāṁ dharmaḥ paraḥ smṛtaḥ

bhakti-yogo bhagavati

tan-nāma-grahaṇādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvān–isto; eva–de fato; loke asmin–neste mundo material; puṁsām–das entidades vivas; dharmaḥ–os princípios religiosos; paraḥ–transcendental; smṛtaḥ–reconhecido; bhakti-yogaḥ–*bhakti-yoga*, ou serviço devocional; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus (não aos semideuses); tat–Seu; nāma–do santo nome; grahaṇa-ādibhiḥ–começando com cantar.

TRADUCCIÓN

O serviço devocional, que começa com o cantar do santo nome do Senhor, é o princípio religioso supremo para a entidade viva na sociedade humana.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior, *dharmaṁ bhāgavatam*, os verdadeiros princípios religiosos, são o *bhāgavata-dharma*, os princípios descritos no próprio *Śrīmad-Bhāgavatam* ou no *Bhagavad-gītā*, o estudo preliminar do *Bhāgavatam*. Quais são esses princípios? O *Bhāgavatam* diz, *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra*: [SB 1.1.2] no *Śrīmad-Bhāgavatam* não há sistemas religiosos trapaceiros. Tudo no *Bhāgavatam* está diretamente conectado com a Suprema Personalidade de Deus. O *Bhāgavatam* afirma ainda, *sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje*: [SB 1.2.6] a religião suprema é aquela que ensina seus seguidores como amar a Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance do conhecimento experimental. Tal sistema religioso começa com *tan-nāma-grahaṇa*, o cantar do santo nome do Senhor (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam* [SB 7.5.23]). Após cantar o santo nome do Senhor e dançar em êxtase, a pessoa vê gradualmente a forma do Senhor, os passatempos do Senhor e as qualidades transcendentais do Senhor. Dessa maneira, compreende-se plenamente a situação da Personalidade de Deus. Pode-se chegar a essa compreensão do Senhor, de como Ele desce ao mundo material, como aceita Seus nascimentos e que atividades realiza,

mas só se pode saber isso executando o serviço devocional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *bhaktyā mām abhijānāti*: [Bg. 18.55] simplesmente pelo serviço devocional, pode-se compreender tudo sobre o Senhor Supremo. Se alguém afortunadamente compreende o Senhor Supremo dessa maneira, o resultado é *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*: [Bg. 4.9] após abandonar seu corpo material, ele não precisa mais nascer neste mundo material. Em vez disso, retorna ao lar, de volta ao Supremo. Essa é a perfeição última. Por isso, Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (8.15):

mām upetya punar janma

duḥkhālayam aśāśvatam

nāpnuvanti mahātmānaḥ

saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após Me alcançarem, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque alcançaram a perfeição mais elevada."

6.3.23

nāmoccāraṇa-māhātmyaṁ

hareḥ paśyata putrakāḥ

ajāmilo 'pi yenaiva

mṛtyu-pāśād amucyata

PALABRA POR PALABRA

nāma–do santo nome; uccāraṇa–do pronunciamento; māhātmyam–a posição exaltada; hareḥ–do Senhor Supremo; paśyata–vede; putrakāḥ–ó meus queridos servos, que sois como meus filhos; ajāmilaḥ api–mesmo Ajāmila (que era considerado extremamente pecaminoso); yena–pelo cantar do qual; eva–certamente; mṛtyu-pāśāt–das cordas da morte; amucyata–foi libertado.

TRADUCCIÓN

Meus queridos servos, que sois tão bons quanto meus filhos, vede como é gloriosa a entoação do santo nome do Senhor. O sumamente pecaminoso Ajāmila cantou apenas para chamar seu filho, sem saber que estava cantando o santo nome do Senhor. Não obstante, ao cantar o santo nome do Senhor, ele se lembrou de Nārāyaṇa e, assim, foi imediatamente salvo das cordas da morte.

SIGNIFICADO

Não há necessidade de conduzir pesquisas sobre o significado do cantar do mantra Hare Kṛṣṇa. A história de Ajāmila é prova suficiente do poder do santo nome do Senhor e da posição

exaltada de uma pessoa que canta o santo nome incessantemente. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

Nesta era de Kali, ninguém pode realizar todas as cerimônias ritualísticas para tornar-se liberado; isso é extremamente difícil. Por conseguinte, todos os *śāstras* e todos os *ācāryas* recomendaram que, nesta era, deve-se cantar o santo nome.

6.3.24

etāvatālam agha-nirharaṇāya puṁsāṁ

saṅkīrtanaṁ bhagavato guṇa-karma-nāmnām

vikruśya putram aghavān yad ajāmilo 'pi

nārāyaṇeti mriyamāṇa iyāya muktim

PALABRA POR PALABRA

etāvatā–com isto; alam–suficiente; agha-nirharaṇāya–para retirar as reações de atividades pecaminosas; puṁsām–dos seres humanos; saṅkīrtanam–o cantar congregacional; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa–das qualidades transcendentais; karma-nāmnām–e de Seus nomes conforme Suas atividades e passatempos; vikruśya–clamando sem ofensa; putram–seu filho; aghavān–o pecaminoso; yat–visto que; ajāmilaḥ api–mesmo Ajāmila; nārāyaṇa–o nome do Senhor, Nārāyaṇa; iti–assim; mriyamāṇaḥ–morrendo; iyāya–alcançou; muktim–liberação.

TRADUCCIÓN

Por isso, deve-se compreender que a pessoa é facilmente aliviada de todas as reações pecaminosas ao cantar o santo nome do Senhor e cantar a respeito de Suas qualidades e atividades. Esse é o único processo recomendado para o alívio das reações pecaminosas. Mesmo que alguém cante o santo nome do Senhor com pronúncia incorreta, alcançará o alívio do cativeiro material se cantar sem ofensas. Ajāmila, por exemplo, era extremamente pecaminoso, mas, enquanto morria, ele apenas cantou o santo nome e, embora chamasse seu filho, alcançou liberação completa porque se lembrou do nome de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Na assembleia do pai de Raghunātha dāsa Gosvāmī, Haridāsa Ṭhākura confirmou que, simplesmente cantando o santo nome do Senhor, alguém é liberado, mesmo que não cante de modo completamente isento de ofensas. Os *smārta-brāhmaṇas* e os *māyāvādīs* não acreditam que se possa alcançar a liberação dessa forma, mas a veracidade da declaração de Haridāsa Ṭhākura é respaldada por muitas citações do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Em seu comentário sobre este verso, por exemplo, Śrīdhara Svāmī dá a seguinte citação:

sāyaṁ prātar gṛṇan bhaktyā

duḥkha-grāmād vimucyate

"Se a pessoa sempre cantar o santo nome do Senhor com grande devoção à noite e pela manhã, poderá livrar-se de todas as misérias materiais." Outra citação confirma que se pode alcançar a liberação ao ouvir o santo nome do Senhor constantemente, todos os dias, com grande respeito (*anudinam idam ādareṇa śṛṇvan*). Outra citação diz:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ dhyānaṁ

harer adbhuta-karmaṇaḥ

janma-karma-guṇānāṁ ca

tad-arthe 'khila-ceṣṭitam

"Deve-se sempre cantar e ouvir sobre as atividades extraordinariamente maravilhosas do Senhor, deve-se meditar nessas atividades, e deve-se esforçar para satisfazer o Senhor." (Bhāg. 11.3.27)

Śrīdhara Svāmī também cita dos *Purāṇas*, *pāpa-kṣayaś ca bhavati smaratāṁ tam ahar-niśam*: "Pode-se livrar-se de todas as reações pecaminosas simplesmente lembrando-se dos pés de lótus do Senhor dia e noite [*ahar-niśam*]." Ademais, ele cita do *Bhāgavatam* (6.3.31):

tasmāt saṅkīrtanaṁ viṣṇor

jagan-maṅgalam aṁhasām

mahatām api kauravya

viddhy aikāntika-niṣkṛtam

Todas essas citações comprovam que aquele que se ocupa constantemente em cantar e ouvir sobre as santas atividades, o nome, a fama e a forma do Senhor é liberado. Como se afirma maravilhosamente neste verso, *etāvatālam agha-nirharaṇāya puṁsām*: simplesmente proferindo o nome do Senhor, a pessoa fica livre de todas as reações pecaminosas.

A palavra *alam*, usada neste verso, indica que simplesmente proferir o santo nome do Senhor é suficiente. Essa palavra é usada com diferentes significados. Como se afirma no *Amara-*

kośa, o dicionário mais autorizado na língua sânscrita, *alaṁ bhūṣaṇa-paryāpti-śakti-vāraṇa-vācakam*: a palavra *alam* é usada para significar "ornamento", "suficiência", "poder" e "restrição". Aqui a palavra *alam* é usada para indicar que não há necessidade de nenhum outro processo, pois cantar o santo nome do Senhor é suficiente. Mesmo que se cante imperfeitamente, fica-se livre de todas as reações pecaminosas pelo cantar.

Esse poder do cantar do santo nome foi comprovado pela liberação de Ajāmila. Quando Ajāmila cantou o santo nome de Nārāyaṇa, ele não se lembrou precisamente do Senhor Supremo; em vez disso, lembrou-se de seu próprio filho. No momento da morte, Ajāmila certamente não estava muito limpo; de fato, ele era famoso como um grande pecador. Ademais, a condição fisiológica de uma pessoa fica completamente perturbada no momento da morte e, em tal condição embaraçosa, certamente teria sido muito difícil para Ajāmila cantar com clareza. Não obstante, Ajāmila alcançou a liberação simplesmente cantando o santo nome do Senhor. Por conseguinte, o que se há de dizer daqueles que não são pecaminosos como Ajāmila? Há de se concluir que, com um voto forte, deve-se cantar o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — pois, dessa forma, certamente será libertado das garras de *māyā* pela graça de Kṛṣṇa.

O cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa é recomendado mesmo para pessoas que cometem ofensas, porque, se elas continuarem cantando, gradualmente cantarão sem ofensas. Cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa sem ofensas, aumenta-se o amor por Kṛṣṇa. Como afirmou Śrī Caitanya Mahāprabhu, *premā pum-artho mahān*: a principal preocupação de uma pessoa deve ser aumentar seu apego à Suprema Personalidade de Deus e aumentar seu amor por Ele.

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.19.24):

evaṁ dharmair manuṣyāṇām

uddhavātmani vedinām

mayi sañjāyate bhaktiḥ

ko 'nyo 'rtho 'syāvaśiṣyate

"Meu querido Uddhava, o sistema religioso supremo para a sociedade humana é aquele pelo qual a pessoa pode despertar seu amor adormecido por Mim." Comentando sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve a palavra *bhakti* dizendo *premaivoktaḥ. Kaḥ anyaḥ arthaḥ asya*: na presença de *bhakti*, qual é a necessidade de liberação?

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também cita este verso do *Padma Purāṇa*:

nāmāparādha-yuktānāṁ

nāmāny eva haranty agham

aviśrānti-prayuktāni

tāny evārtha-karāṇi ca

Mesmo que, no início, alguém cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa com ofensas, livrar-se-á de tais ofensas cantando repetidamente. *Pāpa-kṣayaś ca bhavati smaratāṁ tam ahar-niśam*: a pessoa fica livre de todas as reações pecaminosas se cantar dia e noite, seguindo a recomendação de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Foi Śrī Caitanya Mahāprabhu quem citou o seguinte verso:

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de desavença e hipocrisia, o único meio de libertação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outro caminho. Não há outro caminho. Não há outro caminho." Se os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa seguirem estritamente esta recomendação de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sua posição será sempre segura.

6.3.25

prāyeṇa veda tad idaṁ na mahājano 'yaṁ

devyā vimohita-matir bata māyayālam

trayyāṁ jaḍī-kṛta-matir madhu-puṣpitāyāṁ

vaitānike mahati karmaṇi yujyamānaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāyeṇa–quase sempre; veda–conhecem; tat–aquilo; idam–isto; na–não; mahājanaḥ–grandes personalidades além de Svayambhū, Śambhu e os outros dez; ayam–este; devyā–pela energia da Suprema Personalidade de Deus; vimohita-matiḥ–cuja inteligência está confundida; bata–de fato; māyayā–pela energia ilusória; alam–grandemente; trayyām–nos três *Vedas*; jaḍī-kṛta-matiḥ–cuja inteligência foi embotada; madhu-puṣpitāyām–na linguagem Védica floreada que descreve os resultados das execuções ritualísticas; vaitānike–nas execuções mencionadas nos *Vedas*; mahati–muito grandes; karmaṇi–atividades fruitivas; yujyamānaḥ–estando ocupados.

TRADUCCIÓN

Por estarem confundidos pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, Yājñavalkya e Jaimini e outros compiladores das escrituras religiosas não podem conhecer o sistema religioso secreto e

confidencial dos doze *mahājanas*. Não conseguem compreender o valor transcendental de executar o serviço devocional ou de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Por estarem suas mentes atraídas pelas cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas* — especialmente o *Yajur Veda*, o *Sāma Veda* e o *Ṛg Veda* — sua inteligência tornou-se embotada. Por isso, eles estão ocupados em coletar os ingredientes para cerimônias ritualísticas que rendem apenas benefícios temporários, como a elevação a Svargaloka para a felicidade material. Não se sentem atraídos pelo movimento de *saṅkīrtana*; em vez disso, interessam-se por *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*.

SIGNIFICADO

Como se pode facilmente alcançar o sucesso supremo cantando o santo nome do Senhor, pode-se perguntar por que há tantas cerimônias ritualísticas Védicas e por que as pessoas se sentem atraídas por elas. Este verso responde a essa pergunta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*: o verdadeiro propósito de estudar os *Vedas* é aproximar-se dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Lamentavelmente, as pessoas pouco inteligentes, confundidas pela grandiosidade dos *yajñas* Védicos, desejam ver sacrifícios suntuosos realizados. Querem que os *mantras* Védicos sejam entoados e que enormes quantias de dinheiro sejam gastas em tais cerimônias. Algumas vezes, temos de observar as cerimônias ritualísticas Védicas para agradar essas pessoas pouco

inteligentes. Recentemente, quando estabelecemos um grande templo Kṛṣṇa-Balarāma em Vṛndāvana, fomos obrigados a fazer com que *brāhmaṇas* executassem cerimônias Védicas, porque os habitantes de Vṛndāvana, especialmente os *smārta-brāhmaṇas*, não aceitariam europeus e americanos como *brāhmaṇas* genuínos. Por isso, tivemos de ocupar *brāhmaṇas* para realizar dispendiosos *yajñas*. Apesar desses *yajñas*, os membros de nossa Sociedade realizaram *saṅkīrtana* vigorosamente com *mṛdaṅgas*, e eu considerei o *saṅkīrtana* mais importante do que as cerimônias ritualísticas Védicas. Tanto as cerimônias quanto o *saṅkīrtana* prosseguiam simultaneamente. As cerimônias destinavam-se a pessoas interessadas em rituais Védicos para elevação aos planetas celestiais (*jaḍī-kṛta-matir madhu-puṣpitāyām*), ao passo que o *saṅkīrtana* destinava-se aos devotos puros interessados em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Teríamos simplesmente realizado *saṅkīrtana*, mas então os habitantes de Vṛndāvana não teriam levado a sério a cerimônia de instalação. Como se explica aqui, as execuções Védicas destinam-se àqueles cuja inteligência foi embotada pela linguagem floreada dos *Vedas*, que descreve atividades fruitivas destinadas a elevar a pessoa aos planetas superiores.

Especialmente nesta era de Kali, somente o *saṅkīrtana* é suficiente. Se os membros de nossos templos nas diferentes partes do mundo simplesmente continuarem o *saṅkīrtana* diante da Deidade, especialmente diante de Śrī Caitanya Mahāprabhu, permanecerão perfeitos. Não há necessidade de

quaisquer outras execuções. Não obstante, para manter-se limpo em hábitos e mente, são necessárias a adoração à Deidade e outros princípios reguladores. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, embora o *saṅkīrtana* seja suficiente para a perfeição da vida, a *arcanā*, ou a adoração à Deidade no templo, deve continuar para que os devotos possam permanecer limpos e puros. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, por isso, recomendou que se seguissem ambos os processos simultaneamente. Seguimos estritamente seu princípio de realizar a adoração à Deidade e o *saṅkīrtana* em linhas paralelas. Isso devemos continuar.

6.3.26

evaṁ vimṛśya sudhiyo bhagavaty anante

sarvātmanā vidadhate khalu bhāva-yogam

te me na daṇḍam arhanty atha yady amīṣāṁ

syāt pātakaṁ tad api hanty urugāya-vādaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; vimṛśya–considerando; su-dhiyaḥ–aqueles cuja inteligência é aguda; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; anante–o ilimitado; sarva-ātmanā–com todo o seu coração e alma; vidadhate–adotam; khalu–de fato; bhāva-yogam–o processo do serviço devocional; te–tais pessoas; me–minha; na–não;

daṇḍam–punição; arhanti–merecem; atha–portanto; yadi–se; amīṣām–delas; syāt–há; pātakam–alguma atividade pecaminosa; tat–aquela; api–também; hanti–destrói; urugāya-vādaḥ–o cantar do santo nome do Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Considerando todos esses pontos, portanto, os homens inteligentes decidem resolver todos os problemas adotando o serviço devocional de cantar o santo nome do Senhor, que está situado no coração de todos e que é uma mina de todas as qualidades auspiciosas. Tais pessoas não estão dentro de minha jurisdição para punição. Geralmente, nunca cometem atividades pecaminosas, mas, mesmo que, por engano ou por confusão ou ilusão, eventualmente cometam atos pecaminosos, são protegidas das reações pecaminosas porque sempre cantam o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o seguinte verso das orações do Senhor Brahmā (Bhāg. 10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-

prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno

na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

O significado é que, mesmo sendo um erudito muito instruído nos *śāstras* Védicos, alguém pode estar completamente desinformado da existência da Suprema Personalidade de Deus e de Seu nome, fama, qualidades e assim por diante, ao passo que alguém que não é um grande erudito pode compreender a posição da Suprema Personalidade de Deus se, de algum modo, tornar-se um devoto puro do Senhor ao ocupar-se no serviço devocional. Por isso, este verso falado por Yamarāja diz, *evaṁ vimṛśya sudhiyo bhagavati*: aqueles que se ocupam no serviço amoroso ao Senhor tornam-se *sudhiyaḥ*, inteligentes, mas isso não acontece com um erudito Védico que não compreende o nome, a fama e as qualidades de Kṛṣṇa. Um devoto puro é alguém cuja inteligência é clara; ele é verdadeiramente reflexivo porque se ocupa no serviço ao Senhor — não como uma questão de aparência, mas com amor, com sua mente, palavras e corpo. Os não-devotos podem fazer demonstração de religião, mas isso não é muito eficaz porque, embora ostentem frequentar um templo ou igreja, estão pensando em outra coisa. Tais pessoas estão negligenciando seu dever religioso e são puníveis por Yamarāja. Mas um devoto que comete atos pecaminosos, o que pode fazer involuntariamente ou acidentalmente por causa de seus hábitos anteriores, é desculpado. Esse é o valor do movimento de *saṅkīrtana*.

6.3.27

te deva-siddha-parigīta-pavitra-gāthā

ye sādhavaḥ samadṛśo bhagavat-prapannāḥ

tān nopasīdata harer gadayābhiguptān

naiṣāṁ vayaṁ na ca vayaḥ prabhavāma daṇḍe

PALABRA POR PALABRA

te–eles; deva–pelos semideuses; siddha–e pelos habitantes de Siddhaloka; parigīta–cantadas; pavitra-gāthāḥ–cujas narrações puras; ye–que; sādhavaḥ–devotos; samadṛśaḥ–que veem todos igualmente; bhagavat-prapannāḥ–estando rendidos à Suprema Personalidade de Deus; tān–deles; na–não; upasīdata–deveis aproximar-se; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; gadayā–pela maça; abhiguptān–estando plenamente protegidos; na–não; eṣām–destes; vayam–nós; na ca–e nem; vayaḥ–o tempo ilimitado; prabhavāma–somos competentes; daṇḍe–em punir.

TRADUCCIÓN

Meus queridos servos, por favor, não vos aproximeis de tais devotos, pois eles se renderam plenamente aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Eles são iguais a todos, e suas narrações são cantadas pelos semideuses e pelos habitantes de Siddhaloka. Por favor, nem mesmo cheguem perto deles. Eles são sempre

protegidos pela maça da Suprema Personalidade de Deus e, por isso, o Senhor Brahmā e eu, e mesmo o fator tempo, não somos competentes para castigá-los.

SIGNIFICADO

Em efeito, Yamarāja advertiu seus servos: "Meus queridos servos, apesar do que possais ter feito anteriormente para perturbar os devotos, doravante deveis parar. As ações dos devotos que se renderam aos pés de lótus do Senhor e que constantemente cantam o santo nome do Senhor são louvadas pelos semideuses e pelos residentes de Siddhaloka. Esses devotos são tão respeitáveis e exaltados que o Senhor Viṣṇu pessoalmente os protege com a maça em Sua mão. Por isso, independentemente do que tenhais feito desta vez, doravante não deveis aproximar-vos de tais devotos; caso contrário, sereis mortos pela maça do Senhor Viṣṇu. Esta é minha advertência. O Senhor Viṣṇu tem uma maça e um *cakra* para punir os não-devotos. Não arrisqueis a punição tentando perturbar os devotos. Sem falar de vós, se mesmo o Senhor Brahmā ou eu fôssemos puni-los, o Senhor Viṣṇu nos puniria. Por isso, não perturbeis mais os devotos."

6.3.28

tān ānayadhvam asato vimukhān mukunda-

pādāravinda-makaranda-rasād ajasram

niṣkiñcanaiḥ paramahaṁsa-kulair asaṅgair

juṣṭād gṛhe niraya-vartmani baddha-tṛṣṇān

PALABRA POR PALABRA

tān–eles; ānayadhvam–trazei perante mim; asataḥ–os não-devotos (aqueles que não adotaram a consciência de Kṛṣṇa); vimukhān–que se voltaram contra; mukunda–de Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus; pāda-aravinda–dos pés de lótus; makaranda–do mel; rasāt–o sabor; ajasram–continuamente; niṣkiñcanaiḥ–por pessoas completamente livres do apego material; paramahaṁsa-kulaiḥ–pelos *paramahaṁsas*, as personalidades mais exaltadas; asaṅgaiḥ–que não têm apego material; juṣṭāt–que é desfrutado; gṛhe–à vida familiar; niraya-vartmani–o caminho que leva ao inferno; baddha-tṛṣṇān–cujos desejos estão presos.

TRADUCCIÓN

Os *paramahaṁsas* são pessoas exaltadas que não têm gosto pelo gozo material e que bebem o mel dos pés de lótus do Senhor. Meus queridos servos, trazei-me para punir somente as pessoas que se mostram avessas ao sabor desse mel, que não se associam com os *paramahaṁsas* e que estão apegadas à vida familiar e ao gozo mundano, que formam o caminho para o inferno.

SIGNIFICADO

Após advertir os Yamadūtas a não se aproximarem dos devotos, Yamarāja agora indica quem deve ser trazido perante ele. Ele especificamente aconselha os Yamadūtas a lhe trazerem as pessoas materialistas que estão apegadas à vida familiar meramente por sexo. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*: [SB 7.9.45] as pessoas estão apegadas à vida familiar apenas pelo sexo. Elas estão sempre atormentadas de muitas maneiras por suas ocupações materiais, e sua única felicidade é que, após trabalhar arduamente o dia inteiro, à noite dormem e se entregam ao sexo. *Nidrayā hriyate naktaṁ vyavāyena ca vā vayaḥ*: [SB 2.1.3] à noite, os chefes de família materialistas dormem ou se entregam à vida sexual. *Divā cārthehayā rajan kuṭumba-bharaṇena vā*: durante o dia estão ocupados tentando descobrir onde está o dinheiro, e, se conseguem dinheiro, gastam-no para manter suas famílias. Yamarāja especificamente aconselha seus servos a trazerem essas pessoas perante ele para punição e a não trazerem os devotos, que sempre lambem o mel nos pés de lótus do Senhor, que são iguais a todos e que tentam pregar a consciência de Kṛṣṇa por causa da simpatia por todas as entidades vivas. Os devotos não estão sujeitos à punição por Yamarāja, mas as pessoas que não têm informação sobre a consciência de Kṛṣṇa não podem ser protegidas por sua vida material de assim chamado gozo familiar. O *Śrīmad-Bhāgavatam* diz (2.1.4):

dehāpatya-kalatrādiṣv

ātma-sainyeṣv asatsv api

teṣāṁ pramatto nidhanaṁ

paśyann api na paśyati

Tais pessoas acreditam complacentemente que suas nações, comunidades ou famílias podem protegê-las, sem saber que todos esses soldados falíveis serão destruídos no devido curso do tempo. Em conclusão, deve-se tentar associar-se com pessoas que se ocupam no serviço devocional vinte e quatro horas por dia.

6.3.29

jihvā na vakti bhagavad-guṇa-nāmadheyaṁ

cetaś ca na smarati tac-caraṇāravindam

kṛṣṇāya no namati yac-chira ekadāpi

tān ānayadhvam asato 'kṛta-viṣṇu-kṛtyān

PALABRA POR PALABRA

jihvā–a língua; na–não; vakti–canta; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa–as qualidades transcendentais; nāma–e o santo nome; dheyam–transmitindo; cetaḥ–o coração; ca–também; na–não; smarati–lembra-se; tat–Seus; caraṇa-

aravindam–pés de lótus; kṛṣṇāya–ao Senhor Kṛṣṇa por meio de Sua Deidade no templo; no–não; namati–curva-se; yat–cuja; śiraḥ–cabeça; ekadā api–nem mesmo uma vez; tān–eles; ānayadhvam–trazei perante mim; asataḥ–os não-devotos; akṛta–não realizando; viṣṇu-kṛtyān–deveres para com o Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Meus queridos servos, por favor, trazei-me somente as pessoas pecaminosas que não usam suas línguas para cantar o santo nome e as qualidades de Kṛṣṇa, cujos corações não se lembram dos pés de lótus de Kṛṣṇa nem mesmo uma vez, e cujas cabeças não se curvam nem mesmo uma vez diante do Senhor Kṛṣṇa. Enviai-me aqueles que não cumprem seus deveres para com Viṣṇu, que são os únicos deveres na vida humana. Por favor, trazei-me todos esses tolos e canalhas.

SIGNIFICADO

A palavra *viṣṇu-kṛtyān* é muito importante neste verso, porque o propósito da vida humana é satisfazer o Senhor Viṣṇu. O *varṇāśrama-dharma* também se destina a esse propósito. Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9):

varṇāśramācāravatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nānyat tat-toṣa-kāraṇam

A sociedade humana destina-se a seguir estritamente o *varṇāśrama-dharma*, que divide a sociedade em quatro divisões sociais (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e quatro divisões espirituais (*brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*). O *varṇāśrama-dharma* facilmente aproxima a pessoa do Senhor Viṣṇu, que é o único objetivo verdadeiro na sociedade humana. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*: [SB 7.5.31] infelizmente, contudo, as pessoas não sabem que seu próprio interesse é voltar ao lar, de volta ao Supremo, ou aproximar-se do Senhor Viṣṇu. *Durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ*: em vez disso, elas estão simplesmente confundidas. Cada ser humano deve realizar deveres destinados a aproximar-se do Senhor Viṣṇu. Por isso, Yamarāja aconselha aos Yamadūtas que lhe tragam aquelas pessoas que se esqueceram de seus deveres para com Viṣṇu (*akṛta-viṣṇu-kṛtyān*). Aquele que não canta o santo nome de Viṣṇu (Kṛṣṇa), que não se curva diante da Deidade de Viṣṇu, e que não se lembra dos pés de lótus de Viṣṇu, é punível por Yamarāja. Em suma, todos os *avaiṣṇavas*, pessoas não interessadas no Senhor Viṣṇu, são puníveis por Yamarāja.

6.3.30

tat kṣamyatāṁ sa bhagavān puruṣaḥ purāṇo

nārāyaṇaḥ sva-puruṣair yad asat kṛtaṁ naḥ

svānām aho na viduṣāṁ racitāñjalīnāṁ

kṣāntir garīyasi namaḥ puruṣāya bhūmne

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; kṣamyatām–que seja desculpado; saḥ–Ele; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; puruṣaḥ–a Pessoa Suprema; purāṇaḥ–o mais antigo; nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; sva-puruṣaiḥ–por meus próprios servos; yat–o que; asat–insolência; kṛtam–realizada; naḥ–de nós; svānām–de meus próprios homens; aho–ai; na viduṣām–não sabendo; racita-añjalīnām–juntando nossas mãos para pedir Vosso perdão; kṣāntiḥ–perdão; garīyasi–no glorioso; namaḥ–respeitosas reverências; puruṣāya–à pessoa; bhūmne–suprema e onipenetrante.

TRADUCCIÓN

[Então, Yamarāja, considerando a si próprio e a seus servos como ofensores, falou o seguinte, pedindo perdão ao Senhor.] Ó meu Senhor, meus servos certamente cometeram uma grande ofensa ao prender um vaiṣṇava como Ajāmila. Ó Nārāyaṇa, ó pessoa suprema e mais antiga, por favor, perdoa-nos. Por causa de nossa ignorância, não reconhecemos Ajāmila como servo de Vossa Senhoria e, assim, certamente cometemos uma grande ofensa. Por isso, com as mãos postas, pedimos Vosso perdão. Meu Senhor, visto que

sois supremamente misericordioso e estais sempre cheio de boas qualidades, por favor, perdoa-nos. Oferecemos-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor Yamarāja assumiu para si a responsabilidade pela ofensa cometida por seus servos. Se o servo de um estabelecimento comete um erro, o estabelecimento assume a responsabilidade por ele. Embora Yamarāja esteja acima das ofensas, seus servos, praticamente com sua permissão, foram prender Ajāmila, o que foi uma grande ofensa. O *nyāya-śāstra* confirma, *bhṛtyāparādhe svāmino daṇḍaḥ*: se um servo comete um erro, o mestre é punível porque é responsável pela ofensa. Levando isso a sério, Yamarāja, juntamente com seus servos, orou de mãos postas para ser desculpado pela Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

6.3.31

tasmāt saṅkīrtanaṁ viṣṇor

jagan-maṅgalam aṁhasām

mahatām api kauravya

viddhy aikāntika-niṣkṛtam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–por isso; saṅkīrtanam–o cantar congregacional do santo nome; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; jagat-maṅgalam–a execução mais auspiciosa dentro deste mundo material; aṁhasām–para as atividades pecaminosas; mahatām api–embora muito grandes; kauravya–ó descendente da família Kuru; viddhi–compreende; aikāntika–a expiação última; niṣkṛtam–expiação.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, o cantar do santo nome do Senhor é capaz de arrancar pela raiz até mesmo as reações dos maiores pecados. Por isso, o cantar do movimento de *saṅkīrtana* é a atividade mais auspiciosa em todo o universo. Por favor, procura compreender isso para que outros o levem a sério.

SIGNIFICADO

Devemos observar que, embora Ajāmila tenha cantado o nome de Nārāyaṇa imperfeitamente, ele foi libertado de todas as reações pecaminosas. O cantar do santo nome é tão auspicioso que pode libertar todos das reações de atividades pecaminosas. Não se deve concluir que se pode continuar a pecar com a intenção de cantar Hare Kṛṣṇa para neutralizar as reações. Pelo contrário, deve-se ter muito cuidado para estar livre de todos os pecados e jamais pensar em contrariar atividades pecaminosas cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pois isso é outra ofensa. Se, por

acaso, um devoto acidentalmente realizar alguma atividade pecaminosa, o Senhor o desculpará, mas não se devem intencionalmente realizar atos pecaminosos.

6.3.32

śṛṇvatāṁ gṛṇatāṁ vīryāṇy

uddāmāni harer muhuḥ

yathā sujātayā bhaktyā

śuddhyen nātmā vratādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śṛṇvatām–daqueles que ouvem; gṛṇatām–e cantam; vīryāṇi–as atividades maravilhosas; uddāmāni–capazes de contrariar o pecado; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; muhuḥ–sempre; yathā–como; su-jātayā–facilmente despertado; bhaktyā–pelo serviço devocional; śuddhyet–pode ser purificado; na–não; ātmā–o coração e a alma; vrata-ādibhiḥ–pela execução de cerimônias ritualísticas.

TRADUCCIÓN

Aquele que constantemente ouve e canta o santo nome do Senhor e ouve e canta sobre Suas atividades pode muito facilmente alcançar a plataforma do serviço

devocional puro, que pode limpar a sujeira do coração da pessoa. Não se pode alcançar tal purificação meramente observando votos e realizando cerimônias ritualísticas Védicas.

SIGNIFICADO

Pode-se muito facilmente praticar o cantar e o ouvir do santo nome do Senhor e, assim, tornar-se extático na vida espiritual. O *Padma Purāṇa* afirma:

nāmāparādha-yuktānāṁ

nāmāny eva haranty agham

aviśrānti-prayuktāni

tāny evārtha-karāṇi ca

Mesmo que se cante o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa ofensivamente, pode-se evitar as ofensas cantando continuamente sem desvio. Aquele que se acostuma a essa prática sempre permanecerá em uma posição transcendental pura, intocável pelas reações pecaminosas. Śukadeva Gosvāmī solicitou especialmente que o rei Parīkṣit observasse esse fato com muito cuidado. Não há lucro, contudo, em executar as cerimônias ritualísticas Védicas. Realizando tais atividades, pode-se ir aos sistemas planetários superiores, mas, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.21), *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*: quando o período do gozo nos planetas celestiais termina

por causa da extensão limitada dos resultados das atividades piedosas, deve-se retornar à terra. Por isso, não há utilidade em esforçar-se para viajar para cima e para baixo no universo. É melhor cantar o santo nome do Senhor para que se possa tornar-se plenamente purificado e elegível para voltar ao lar, de volta ao Supremo. Esse é o objetivo da vida, e essa é a perfeição da vida.

6.3.33

kṛṣṇāṅghri-padma-madhu-liṇ na punar visṛṣṭa-

māyā-guṇeṣu ramate vṛjināvaheṣu

anyas tu kāma-hata ātma-rajaḥ pramārṣṭum

īheta karma yata eva rajaḥ punaḥ syāt

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-aṅghri-padma–dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; madhu–o mel; liṭ–aquele que lambe; na–não; punaḥ–novamente; visṛṣṭa–já renunciados; māyā-guṇeṣu–nos modos materiais da natureza; ramate–deseja desfrutar; vṛjina-avaheṣu–que trazem aflição; anyaḥ–outro; tu–contudo; kāma-hataḥ–estando encantado pela luxúria; ātma-rajaḥ–a infecção pecaminosa do coração; pramārṣṭum–para limpar; īheta–pode realizar; karma–atividades; yataḥ–após o que; eva–de fato; rajaḥ–a atividade pecaminosa; punaḥ–novamente; syāt–aparece.

TRADUCCIÓN

Os devotos que sempre lambem o mel dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa não se importam absolutamente com as atividades materiais, que são realizadas sob os três modos da natureza material e que trazem apenas miséria. De fato, os devotos jamais abandonam os pés de lótus de Kṛṣṇa para retornar às atividades materiais. Outros, contudo, que são viciados nos rituais Védicos por terem negligenciado o serviço aos pés de lótus do Senhor e que estão encantados por desejos luxuriosos, algumas vezes realizam atos de expiação. Não obstante, por estarem incompletamente purificados, retornam às atividades pecaminosas repetidas vezes.

SIGNIFICADO

O dever de um devoto é cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Pode-se, algumas vezes, cantar com ofensas e, algumas vezes, sem ofensas, mas, se a pessoa adotar esse processo seriamente, alcançará a perfeição, que não pode ser alcançada por meio das cerimônias ritualísticas Védicas de expiação. As pessoas que estão apegadas às cerimônias ritualísticas Védicas, mas que não acreditam no serviço devocional, que aconselham a expiação, mas que não apreciam o cantar do santo nome do Senhor, não conseguem alcançar a perfeição suprema. Os devotos, portanto, estando completamente desapegados do gozo material, jamais abandonam a consciência de Kṛṣṇa pelas cerimônias ritualísticas Védicas. Aqueles que estão apegados às cerimônias ritualísticas

Védicas por causa de desejos luxuriosos estão sujeitos às tribulações da existência material repetidas vezes. Mahārāja Parīkṣit comparou suas atividades a *kuñjara-śauca*, o banho de um elefante.

6.3.34

itthaṁ svabhartṛ-gaditaṁ bhagavan-mahitvaṁ

saṁsmṛtya vismita-dhiyo yama-kiṅkarās te

naivācyutāśraya-janaṁ pratiśaṅkamānā

draṣṭuṁ ca bibhyati tataḥ prabhṛti sma rājan

PALABRA POR PALABRA

ittham–de tal poder; sva-bhartṛ-gaditam–explicado por seu mestre (Yamarāja); bhagavat-mahitvam–a glória extraordinária da Suprema Personalidade de Deus e Seu nome, fama, forma e atributos; saṁsmṛtya–lembrando-se; vismita-dhiyaḥ–cujas mentes ficaram tomadas de admiração; yama-kiṅkarāḥ–todos os servos de Yamarāja; te–eles; na–não; eva–de fato; acyuta-āśraya-janam–uma pessoa abrigada nos pés de lótus de Acyuta, o Senhor Kṛṣṇa; pratiśaṅkamānāḥ–sempre temendo; draṣṭum–ver; ca–e; bibhyati–têm medo; tataḥ prabhṛti–a partir de então; sma–de fato; rājan–ó rei.

TRADUCCIÓN

Após ouvir da boca de seu mestre sobre as glórias extraordinárias do Senhor e Seu nome, fama e atributos, os Yamadūtas ficaram tomados de admiração. Desde então, tão logo veem um devoto, temem-no e não ousam olhá-lo novamente.

SIGNIFICADO

Desde esse incidente, os Yamadūtas abandonaram o perigoso comportamento de aproximar-se dos devotos. Para os Yamadūtas, um devoto é perigoso.

6.3.35

itihāsam imaṁ guhyaṁ

bhagavān kumbha-sambhavaḥ

kathayām āsa malaya

āsīno harim arcayan

PALABRA POR PALABRA

itihāsam–história; imam–esta; guhyam–muito confidencial; bhagavān–o mais poderoso; kumbha-sambhavaḥ–Agastya Muni, o filho de Kumbha; kathayām āsa–explicou; malaye–nas Colinas

Malaya; āsīnaḥ–residindo; harim arcayan–adorando a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando o grande sábio Agastya, o filho de Kumbha, estava residindo nas Colinas Malaya e adorando a Suprema Personalidade de Deus, eu me aproximei dele, e ele me explicou esta história confidencial.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Yamarāja Instrui Seus Mensageiros".

Capítulo 4

6.4.1-2

śrī-rājovāca

devāsura-nṛṇāṁ sargo

nāgānāṁ mṛga-pakṣiṇām

sāmāsikas tvayā prokto

yas tu svāyambhuve 'ntare

tasyaiva vyāsam icchāmi

jñātuṁ te bhagavan yathā

anusargaṁ yayā śaktyā

sasarja bhagavān paraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei disse; deva-asura-nṛṇām–dos semideuses, dos demônios e dos seres humanos; sargaḥ–a criação; nāgānām–dos Nāgas (entidades vivas serpentinas); mṛga-pakṣiṇām–dos animais selvagens e das aves; sāmāsikaḥ–brevemente; tvayā–por ti;

proktaḥ–descrita; yaḥ–que; tu–contudo; svāyambhuve–de Svāyambhuva Manu; antare–dentro do período; tasya–disso; eva–de fato; vyāsam–o relato detalhado; icchāmi–desejo; jñātum–saber; te–de ti; bhagavan–ó meu senhor; yathā–bem como; anusargam–a criação subsequente; yayā–pela qual; śaktyā–potência; sasarja–criou; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; paraḥ–transcendental.

TRADUCCIÓN

O abençoado rei disse a Śukadeva Gosvāmī: Meu querido senhor, os semideuses, os demônios, os seres humanos, os Nāgas, os animais selvagens e as aves foram criados durante o reinado de Svāyambhuva Manu. Falaste brevemente sobre essa criação [no Terceiro Canto]. Agora desejo saber dela detalhadamente. Desejo também saber acerca da potência da Suprema Personalidade de Deus pela qual Ele realizou a criação secundária.

SIGNIFICADO

6.4.3

śrī-sūta uvāca

iti sampraśnam ākarṇya

rājarṣer bādarāyaṇiḥ

pratinandya mahā-yogī

jagāda muni-sattamāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; iti–assim; sampraśnam–a pergunta; ākarṇya–ouvindo; rājarṣeḥ–do rei Parīkṣit; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva Gosvāmī; pratinandya–louvando; mahā-yogī–o grande yogī; jagāda–respondeu; muni-sattamāḥ–ó melhor dos sábios.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Ó grandes sábios [reunidos em Naimiṣāraṇya], depois de ouvir a pergunta do rei Parīkṣit, o grande yogī Śukadeva Gosvāmī louvou-a e assim respondeu.

SIGNIFICADO

6.4.4

śrī-śuka uvāca

yadā pracetasaḥ putrā

daśa prācīnabarhiṣaḥ

antaḥ-samudrād unmagnā

dadṛśur gāṁ drumair vṛtām

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; yadā–quando; pracetasaḥ–os Pracetās; putrāḥ–os filhos; daśa–dez; prācīnabarhiṣaḥ–do rei Prācīnabarhi; antaḥ-samudrāt–de dentro do oceano; unmagnāḥ–emergiram; dadṛśuḥ–viram; gām–o planeta inteiro; drumaiḥ vṛtām–coberto de árvores.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando os dez filhos de Prācīnabarhi emergiram das águas, nas quais estavam realizando austeridades, viram que toda a superfície do mundo estava coberta de árvores.

SIGNIFICADO

Quando o rei Prācīnabarhi estava realizando rituais Védicos nos quais se recomendava a matança de animais, Nārada Muni, por compaixão, aconselhou-o a parar. Prācīnabarhi compreendeu Nārada adequadamente e, então, abandonou o reino para realizar austeridades na floresta. Seus dez filhos, contudo, estavam realizando austeridades dentro da água, e, por isso, não havia rei para cuidar da administração do mundo. Quando os dez

filhos, os Pracetās, saíram da água, viram que a terra estava tomada por árvores.

Quando o governo negligencia a agricultura, necessária para a produção de alimentos, a terra fica coberta de árvores desnecessárias. Decerto, muitas árvores são úteis porque produzem frutos e flores, mas muitas outras são desnecessárias. Poderiam ser usadas como combustível, e a terra desmatada e utilizada para a agricultura. Quando o governo é negligente, produz-se menos grãos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.44), *kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam*: as ocupações adequadas para os *vaiśyas*, segundo sua natureza, são cultivar a terra e proteger as vacas. O dever do governo e dos *kṣatriyas* é zelar para que os membros da terceira classe, os *vaiśyas*, que não são nem *brāhmaṇas* nem *kṣatriyas*, ocupem-se assim adequadamente. Os *kṣatriyas* destinam-se a proteger os seres humanos, ao passo que os *vaiśyas* destinam-se a proteger os animais úteis, especialmente as vacas.

6.4.5

drumebhyaḥ krudhyamānās te

tapo-dīpita-manyavaḥ

mukhato vāyum agniṁ ca

sasṛjus tad-didhakṣayā

PALABRA POR PALABRA

drumebhyaḥ–às árvores; krudhyamānāḥ–estando muito irados; te–eles (os dez filhos de Prācīnabarhi); tapaḥ-dīpita-manyavaḥ–cuja ira foi inflamada por causa de longas austeridades; mukhataḥ–da boca; vāyum–vento; agnim–fogo; ca–e; sasṛjuḥ–criaram; tat–aquelas florestas; didhakṣayā–com o desejo de queimar.

TRADUCCIÓN

Por terem se submetido a longas austeridades dentro da água, os Pracetās estavam muito irados com as árvores. Desejando reduzi-las a cinzas, geraram vento e fogo de suas bocas.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra *tapo-dīpita-manyavaḥ* indica que as pessoas que se submeteram a severas austeridades (*tapasya*) são dotadas de grande poder místico, como evidenciaram os Pracetās, que criaram fogo e vento de suas bocas. Embora os devotos se submetam a severa *tapasya*, contudo, são *vimanyavaḥ, sādhavaḥ*, o que significa que jamais se iram. Estão sempre adornados com boas qualidades. O *Bhāgavatam* (3.25.21) afirma:

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ

suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ

sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

Um *sādhu*, um devoto, nunca se ira. Na verdade, a verdadeira característica dos devotos que se submetem à *tapasya*, à austeridade, é o perdão. Embora um vaiṣṇava tenha suficiente poder em *tapasya*, ele não se ira quando colocado em dificuldade. Se, no entanto, alguém se submete à *tapasya* mas não se torna vaiṣṇava, não desenvolve boas qualidades. Por exemplo, Hiraṇyakaśipu e Rāvaṇa também realizaram grandes austeridades, mas fizeram-no para demonstrar suas tendências demoníacas. Os vaiṣṇavas devem deparar-se com muitos opositores enquanto pregam as glórias do Senhor, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que não se irem ao pregar. O Senhor Caitanya Mahāprabhu deu esta fórmula: *tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā / amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ* [Cc. Ādi 17.31]. "Deve-se cantar o santo nome do Senhor em estado humilde de espírito, julgando-se mais baixo do que a palha na rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo o sentido de falso prestígio, e estar disposto a oferecer todo o respeito aos outros. Em tal estado de espírito, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." Aqueles que se ocupam em pregar as glórias do Senhor devem ser mais humildes que a grama e mais tolerantes que uma árvore; então poderão pregar as glórias do Senhor sem dificuldade.

6.4.6

tābhyāṁ nirdahyamānāṁs tān

upalabhya kurūdvaha

rājovāca mahān somo

manyuṁ praśamayann iva

PALABRA POR PALABRA

tābhyām–pelo vento e pelo fogo; nirdahyamānān–sendo queimadas; tān–elas (as árvores); upalabhya–vendo; kurūdvaha–ó Mahārāja Parīkṣit; rājā–o rei da floresta; uvāca–disse; mahān–o grande; somaḥ–deidade predominante da Lua, Somadeva; manyum–a ira; praśamayan–apaziguando; iva–como.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, quando Soma, o rei das árvores e deidade predominante da Lua, viu o fogo e o vento reduzindo todas as árvores a cinzas, sentiu grande compaixão, pois ele é o mantenedor de todas as ervas e árvores. Para apaziguar a ira dos Pracetās, Soma falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Compreende-se deste verso que a deidade predominante da Lua é o mantenedor de todas as árvores e plantas em todo o universo. É devido ao luar que as árvores e plantas crescem muito vigorosamente. Sendo assim, como podemos aceitar os supostos cientistas cujas expedições à Lua nos informaram que não há árvores nem vegetação na Lua? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, *somo vṛkṣādhiṣṭhātā sa eva vṛkṣāṇāṁ rājā*: Soma, a deidade predominante da Lua, é o rei de toda a vegetação. Como podemos crer que o mantenedor da vegetação não tenha vegetação em seu próprio planeta?

6.4.7

na drumebhyo mahā-bhāgā

dīnebhyo drogdhum arhatha

vivardhayiṣavo yūyaṁ

prajānāṁ patayaḥ smṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; drumebhyaḥ–as árvores; mahā-bhāgāḥ–ó grandemente afortunados; dīnebhyaḥ–que são muito pobres; drogdhum–reduzir a cinzas; arhatha–mereceis; vivardhayiṣavaḥ–desejando promover

um aumento; yūyam–vós; prajānām–de todas as entidades vivas que se abrigaram em vós; patayaḥ–os senhores ou protetores; smṛtāḥ–conhecidos como.

TRADUCCIÓN

Ó grandemente afortunados, não deveis matar estas pobres árvores reduzindo-as a cinzas. Vosso dever é desejar a todos os cidadãos [prajās] toda a prosperidade e agir como seus protetores.

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que o governo ou o rei tem o dever de proteger não somente os seres humanos, mas todas as demais entidades vivas, inclusive os animais, as árvores e as plantas. Nenhuma entidade viva deve ser morta desnecessariamente.

6.4.8

aho prajāpati-patir

bhagavān harir avyayaḥ

vanaspatīn oṣadhīś ca

sasarjorjam iṣaṁ vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ah; prajāpati-patiḥ–o Senhor de todos os senhores dos seres criados; bhagavān hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus, Hari; avyayaḥ–indestrutível; vanaspatīn–as árvores e plantas; oṣadhīḥ–as ervas; ca–e; sasarja–criou; ūrjam–revigorante; iṣam–alimento; vibhuḥ–o Ser Supremo.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, é o senhor de todas as entidades vivas, incluindo todos os *prajāpatis*, tais como o Senhor Brahmā. Por ser o senhor onipenetrante e indestrutível, Ele criou todas estas árvores e vegetais como comestíveis para outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

Soma, a deidade predominante da Lua, lembrou aos Pracetās que esta vegetação havia sido criada pelo Senhor dos senhores para fornecer alimento a todos. Se os Pracetās tentassem dizimá-la, seus próprios súditos também sofreriam, pois as árvores também são necessárias como alimento.

6.4.9

annaṁ carāṇām acarā

hy apadaḥ pāda-cāriṇām

ahastā hasta-yuktānāṁ

dvi-padāṁ ca catuṣ-padaḥ

PALABRA POR PALABRA

annam–alimento; carāṇām–daqueles que se movem com asas; acarāḥ–os que não se movem (frutos e flores); hi–de fato; apadaḥ–as entidades vivas sem pernas, como a grama; pāda-cāriṇām–dos animais que se movem com pernas, como as vacas e os búfalos; ahastāḥ–animais sem mãos; hasta-yuktānām–dos animais com mãos, como os tigres; dvi-padām–dos seres humanos, que têm duas pernas; ca–e; catuḥ-padaḥ–os animais de quatro patas, como o cervo.

TRADUCCIÓN

Pela disposição da natureza, os frutos e as flores são considerados o alimento dos insetos e das aves; a grama e outras entidades vivas sem pernas destinam-se a ser o alimento dos animais de quatro patas, como vacas e búfalos; os animais que não podem usar suas patas dianteiras como mãos destinam-se a ser o alimento de animais como os tigres, que têm garras; e os animais de quatro patas, como cervos e cabras, bem como os cereais, destinam-se a ser o alimento dos seres humanos.

SIGNIFICADO

Pela lei da natureza, ou pela disposição da Suprema Personalidade de Deus, um tipo de entidade viva é comestível por outras entidades vivas. Como se menciona aqui, *dvi-padāṁ ca catuṣ-padaḥ*: os animais de quatro patas (*catuṣ-padaḥ*), bem como os cereais, são comestíveis para os seres humanos (*dvi-padām*). Esses animais de quatro patas são aqueles como o cervo e a cabra, não as vacas, que devem ser protegidas. Geralmente, os homens das classes superiores da sociedade — os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* — não comem carne. Algumas vezes, os *kṣatriyas* vão à floresta para matar animais como o cervo, porque têm de aprender a arte da matança, e, às vezes, comem também os animais. Os *śūdras*, da mesma forma, comem animais como cabras. As vacas, no entanto, jamais devem ser mortas ou comidas por seres humanos. Em todo *śāstra*, a matança de vacas é veementemente condenada. De fato, quem mata uma vaca deve sofrer por tantos anos quanto há pelos no corpo de uma vaca. O *Manu-saṁhitā* diz, *pravṛttir eṣā bhūtānāṁ nivṛttis tu mahā-phalā*: temos muitas tendências neste mundo material, mas, na vida humana, é preciso aprender a refrear essas tendências. Aqueles que desejam comer carne podem satisfazer as exigências de sua língua comendo animais inferiores, mas jamais devem matar vacas, que são, de fato, aceitas como as mães da sociedade humana, pois fornecem leite. O *śāstra* recomenda especialmente, *kṛṣi-go-rakṣya*: a seção *vaiśya* da humanidade deve providenciar o alimento de toda a sociedade por meio de atividades agrícolas e deve dar plena

proteção às vacas, que são os animais mais úteis, pois fornecem leite à sociedade humana.

6.4.10

yūyaṁ ca pitrānvādiṣṭā

deva-devena cānaghāḥ

prajā-sargāya hi kathaṁ

vṛkṣān nirdagdhum arhatha

PALABRA POR PALABRA

yūyam–vós; ca–também; pitrā–por vosso pai; anvādiṣṭāḥ–ordenados; deva-devena–pela Personalidade de Deus, o senhor dos senhores; ca–também; anaghāḥ–ó imaculados; prajā-sargāya–para gerar a população; hi–de fato; katham–como; vṛkṣān–as árvores; nirdagdhum–reduzir a cinzas; arhatha–sois capazes.

TRADUCCIÓN

Ó puros de coração, vosso pai, Prācīnabarhi, e a Suprema Personalidade de Deus vos ordenaram que gerásseis a população. Como, então, podeis reduzir a cinzas estas árvores e ervas, que são necessárias para a manutenção de vossos súditos e descendentes?

SIGNIFICADO

6.4.11

ātiṣṭhata satāṁ mārgaṁ

kopaṁ yacchata dīpitam

pitrā pitāmahenāpi

juṣṭaṁ vaḥ prapitāmahaiḥ

PALABRA POR PALABRA

ātiṣṭhata–simplesmente segui; satām mārgam–a senda das grandes personalidades santas; kopam–a ira; yacchata–subjugai; dīpitam–que agora está desperta; pitrā–pelo pai; pitāmahena api–e pelo avô; juṣṭam–executada; vaḥ–vossos; prapitāmahaiḥ–pelos bisavôs.

TRADUCCIÓN

A senda do bem trilhada por vosso pai, avô e bisavôs é a de manter os súditos [*prajās*], inclusive os homens, os animais e as árvores. Essa é a senda que deveis seguir. A ira desnecessária é contrária ao vosso dever. Por conseguinte, peço-vos que controleis vossa ira.

SIGNIFICADO

Aqui, as palavras *pitrā pitāmahenāpi juṣṭaṁ vaḥ prapitāmahaiḥ* retratam uma honrada família real, composta dos reis, de seu pai, de seu avô e de seus bisavôs. Tal família real possui uma posição de prestígio porque mantém os cidadãos, ou *prajās*. A palavra *prajā* refere-se àquele que nasceu dentro da jurisdição do governo. As exaltadas famílias reais tinham consciência de que todos os seres vivos, fossem humanos, animais ou inferiores aos animais, deviam receber proteção. O moderno sistema democrático não pode ser exaltado dessa maneira, pois os líderes eleitos esforçam-se unicamente pelo poder e não têm senso de responsabilidade. Numa monarquia, um rei que ocupa uma posição de prestígio segue os grandes feitos de seus antepassados. Assim, Soma, o rei da Lua, recorda aqui aos Pracetās as glórias de seu pai, avô e bisavôs.

6.4.12

tokānāṁ pitarau bandhū

dṛśaḥ pakṣma striyāḥ patiḥ

patiḥ prajānāṁ bhikṣūṇāṁ

gṛhy ajñānāṁ budhaḥ suhṛt

PALABRA POR PALABRA

tokānām–dos filhos; pitarau–os dois pais; bandhū–os amigos; dṛśaḥ–do olho; pakṣma–a pálpebra; striyāḥ–da mulher; patiḥ–o esposo; patiḥ–o protetor; prajānām–dos súditos; bhikṣūṇām–dos mendicantes; gṛhī–o chefe de família; ajñānām–dos ignorantes; budhaḥ–o erudito; su-hṛt–o amigo.

TRADUCCIÓN

Assim como o pai e a mãe são os amigos e mantenedores de seus filhos, assim como a pálpebra é a protetora do olho, assim como o esposo é o mantenedor e protetor da mulher, assim como o chefe de família é o mantenedor e protetor dos mendicantes, e assim como o erudito é o amigo do ignorante, do mesmo modo o rei é o protetor e doador de vida a todos os seus súditos. As árvores também são súditos do rei. Por conseguinte, devem receber proteção.

SIGNIFICADO

Pela vontade suprema da Personalidade de Deus, há vários protetores e mantenedores para as entidades vivas desamparadas. As árvores também são consideradas *prajās*, súditos do rei, e, portanto, o dever do monarca é proteger até mesmo as árvores, isso para nem mencionar outros. O rei tem o dever de proteger as entidades vivas em seu reino. Assim, embora os pais sejam diretamente responsáveis pela proteção e manutenção de seus filhos, o dever do rei é zelar para que todos

os pais cumpram seu dever adequadamente. De modo semelhante, o rei também é responsável por supervisionar os outros protetores mencionados neste verso. Pode-se também observar que os mendicantes que devem ser mantidos pelos chefes de família não são mendicantes profissionais, mas *sannyāsīs* e *brāhmaṇas*, a quem os chefes de família devem fornecer comida e roupa.

6.4.13

antar deheṣu bhūtānām

ātmāste harir īśvaraḥ

sarvaṁ tad-dhiṣṇyam īkṣadhvam

evaṁ vas toṣito hy asau

PALABRA POR PALABRA

antaḥ deheṣu–dentro dos corpos (no âmago dos corações); bhūtānām–de todas as entidades vivas; ātmā–a Superalma; āste–reside; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; īśvaraḥ–o Senhor ou diretor; sarvam–toda; tat-dhiṣṇyam–Sua residência; īkṣadhvam–procurai ver; evam–dessa maneira; vaḥ–convosco; toṣitaḥ–satisfeito; hi–de fato; asau–essa Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus situa-Se como a Superalma no âmago dos corações de todas as entidades vivas, móveis ou imóveis, inclusive homens, aves, animais, árvores e, de fato, todas as entidades vivas. Por conseguinte, deveis considerar todo corpo uma residência ou templo do Senhor. Por meio de tal visão, satisfareis o Senhor. Não deveis matar com ira estas entidades vivas sob a forma de árvores.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* e como confirmam todas as escrituras Védicas, *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* [Bg. 18.61]: a Superalma situa-Se no coração de todos. Por isso, visto que o corpo de todos é a residência do Senhor Supremo, ninguém deve destruir o corpo por inveja desnecessária. Isso desagradará a Superalma. Soma disse aos Pracetās que, por terem procurado satisfazer a Superalma, agora não deveriam desagradá-Lo.

6.4.14

yaḥ samutpatitaṁ deha

ākāśān manyum ulbaṇam

ātma-jijñāsayā yacchet

sa guṇān ativartate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; samutpatitam–subitamente despertada; dehe–no corpo; ākāśāt–do céu; manyum–ira; ulbaṇam–poderosa; ātma-jijñāsayā–pela investigação acerca da percepção espiritual ou autorrealização; yacchet–subjuga; saḥ–essa pessoa; guṇān–os modos da natureza material; ativartate–transcende.

TRADUCCIÓN

Aquele que investiga a autorrealização e, dessa forma, subjuga sua poderosa ira — que desperta subitamente no corpo como se caísse do céu — transcende a influência dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Quando alguém se ira, esquece-se de si mesmo e de sua situação; mas, se a pessoa é capaz de considerar sua situação por meio do conhecimento, transcende a influência dos modos da natureza material. A pessoa é sempre serva de desejos luxuriosos, ira, cobiça, ilusão, inveja e assim por diante; porém, se obtém força suficiente em avanço espiritual, pode controlá-los. Aquele que obtém tal controle estará sempre situado transcendentalmente, intocado pelos modos da natureza material. Isso só é possível

quando a pessoa se ocupa plenamente no serviço ao Senhor. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāḥ

"Aquele que se dedica em pleno serviço devocional, e que não decai em circunstância alguma, transcende imediatamente os modos da natureza material e, assim, chega à plataforma espiritual." Ao ocupar a pessoa em serviço devocional, o movimento da consciência de Kṛṣṇa mantém-na sempre transcendental à ira, cobiça, luxúria, inveja e assim por diante. Deve-se executar o serviço devocional, pois, caso contrário, a pessoa se tornará vítima dos modos da natureza material.

6.4.15

alaṁ dagdhair drumair dīnaiḥ

khilānāṁ śivam astu vaḥ

vārkṣī hy eṣā varā kanyā

patnītve pratigṛhyatām

PALABRA POR PALABRA

alam–basta; dagdhaiḥ–de queimar; drumaiḥ–as árvores; dīnaiḥ–pobres; khilānām–do restante das árvores; śivam–toda a boa fortuna; astu–que haja; vaḥ–vossa; vārkṣī–criada pelas árvores; hi–de fato; eṣā–esta; varā–de escolha; kanyā–filha; patnītve–como esposa; pratigṛhyatām–que seja aceita.

TRADUCCIÓN

Não há necessidade de continuar queimando estas pobres árvores. Que sejam felizes todas as árvores que ainda restam. De fato, também deveis ser felizes. Eis aqui uma bela menina, bem qualificada, chamada Māriṣā, que foi criada pelas árvores como filha delas. Podeis aceitar esta bela menina como vossa esposa.

SIGNIFICADO

6.4.16

ity āmantrya varārohāṁ

kanyām āpsarasīṁ nṛpa

somo rājā yayau dattvā

te dharmeṇopayemire

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; āmantrya–dirigindo-se; vara-ārohām–possuidora de altos e belos quadris; kanyām–a menina; āpsarasīm–nascida de uma Apsarā; nṛpa–ó rei; somaḥ–Soma, a deidade predominante da Lua; rājā–o rei; yayau–retornou; dattvā–entregando; te–eles; dharmeṇa–segundo os princípios religiosos; upayemire–casaram-se.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, depois de assim apaziguar os Pracetās, Soma, o rei da Lua, deu-lhes a bela menina nascida de Pramlocā Apsarā. Todos os Pracetās receberam a filha de Pramlocā, que tinha altos e belíssimos quadris, e desposaram-na segundo o sistema religioso.

SIGNIFICADO

6.4.17

tebhyas tasyāṁ samabhavad

dakṣaḥ prācetasaḥ kila

yasya prajā-visargeṇa

lokā āpūritās trayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tebhyaḥ–de todos os Pracetās; tasyām–nela; samabhavat–foi gerado; dakṣaḥ–Dakṣa, o perito em gerar filhos; prācetasaḥ–o filho dos Pracetās; kila–de fato; yasya–de quem; prajā-visargeṇa–pela geração de entidades vivas; lokāḥ–os mundos; āpūritāḥ–preenchidos; trayaḥ–três.

TRADUCCIÓN

No ventre daquela menina, todos os Pracetās geraram um filho chamado Dakṣa, que preencheu os três mundos com entidades vivas.

SIGNIFICADO

Dakṣa nasceu primeiramente durante o reinado de Svāyambhuva Manu, mas, por ofender o Senhor Śiva, foi punido com a substituição de sua própria cabeça pela cabeça de um bode. Assim insultado, teve de abandonar aquele corpo e, no sexto *manvantara*, denominado o *manvantara* Cākṣuṣa, nasceu do ventre de Māriṣā como Dakṣa. A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita este verso:

cākṣuṣe tv antare prāpte

prāk-sarge kāla-vidrute

yaḥ sasarja prajā iṣṭāḥ

sa dakṣo daiva-coditaḥ

"Seu corpo anterior havia sido destruído, mas ele, o mesmo Dakṣa, inspirado pela vontade suprema, criou todas as entidades vivas desejadas no *manvantara* Cākṣuṣa." (Bhāg. 4.30.49) Assim, Dakṣa recuperou sua opulência anterior e novamente gerou milhares e milhões de filhos para preencher os três mundos.

6.4.18

yathā sasarja bhūtāni

dakṣo duhitṛ-vatsalaḥ

retasā manasā caiva

tan mamāvahitaḥ śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; sasarja–criou; bhūtāni–as entidades vivas; dakṣaḥ–Dakṣa; duhitṛ-vatsalaḥ–que é muito afetuoso com suas filhas; retasā–pelo sêmen; manasā–pela mente; ca–também; eva–de fato; tat–isso; mama–de mim; avahitaḥ–estando atento; śṛṇu–por favor, ouve.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Por favor, ouve de mim com grande atenção como Prajāpati Dakṣa, que era

muito afetuoso com suas filhas, criou diferentes tipos de entidades vivas por intermédio de seu sêmen e por intermédio de sua mente.

SIGNIFICADO

A palavra *duhitṛ-vatsalaḥ* indica que todos os *prajās* nasceram das filhas de Dakṣa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, aparentemente, Dakṣa não tinha nenhum filho.

6.4.19

manasaivāsṛjat pūrvaṁ

prajāpatir imāḥ prajāḥ

devāsura-manuṣyādīn

nabhaḥ-sthala-jalaukasaḥ

PALABRA POR PALABRA

manasā–pela mente; eva–de fato; asṛjat–criou; pūrvam–no início; prajāpatiḥ–o *prajāpati* (Dakṣa); imāḥ–estas; prajāḥ–entidades vivas; deva–os semideuses; asura–os demônios; manuṣya-ādīn–e outras entidades vivas, encabeçadas pelos seres humanos; nabhaḥ–nos céus; sthala–na terra; jala–ou dentro da água; okasaḥ–que têm suas moradas.

TRADUCCIÓN

Com sua mente, Prajāpati Dakṣa criou primeiro toda espécie de semideuses, demônios, seres humanos, aves, animais selvagens, aquáticos e assim por diante.

SIGNIFICADO

6.4.20

tam abṛṁhitam ālokya

prajā-sargaṁ prajāpatiḥ

vindhya-pādān upavrajya

so 'carad duṣkaraṁ tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–essa; abṛṁhitam–não aumentando; ālokya–vendo; prajā-sargam–a criação das entidades vivas; prajāpatiḥ–Dakṣa, o gerador de entidades vivas; vindhya-pādān–as montanhas próximas à cordilheira Vindhya; upavrajya–indo a; saḥ–ele; acarat–executou; duṣkaram–muito difíceis; tapaḥ–austeridades.

TRADUCCIÓN

Mas, quando Prajāpati Dakṣa viu que não estava gerando adequadamente toda espécie de entidades vivas, dirigiu-se a uma montanha próxima à cordilheira Vindhya e ali executou austeridades muito difíceis.

SIGNIFICADO

6.4.21

tatrāghamarṣaṇaṁ nāma

tīrthaṁ pāpa-haraṁ param

upaspṛśyānusavanaṁ

tapasātoṣayad dharim

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; aghamarṣaṇam–Aghamarṣaṇa; nāma–chamado; tīrtham–o lugar sagrado; pāpa-haram–adequado para destruir todas as reações pecaminosas; param–o melhor; upaspṛśya–realizando *ācamana* e banhando-se; anusavanam–regularmente; tapasā–pela austeridade; atoṣayat–causou prazer; harim–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Perto daquela montanha havia um lugar muito sagrado chamado Aghamarṣaṇa. Ali, Prajāpati Dakṣa executou cerimônias ritualísticas e satisfez a Suprema Personalidade de Deus, Hari, ocupando-se em grandes austeridades para agradá-Lo.

SIGNIFICADO

6.4.22

astauṣīd dhaṁsa-guhyena

bhagavantam adhokṣajam

tubhyaṁ tad abhidhāsyāmi

kasyātuṣyad yathā hariḥ

PALABRA POR PALABRA

astauṣīt–satisfez; haṁsa-guhyena–pelas célebres orações conhecidas como Haṁsa-guhya; bhagavantam–a Suprema Personalidade de Deus; adhokṣajam–que está além do alcance dos sentidos; tubhyam–a ti; tat–isso; abhidhāsyāmi–explicarei; kasya–com Dakṣa, o *prajāpati*; atuṣyat–ficou satisfeito; yathā–como; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, explicar-te-ei plenamente as orações Haṁsa-guhya, que foram oferecidas à Suprema Personalidade de Deus por Dakṣa, e explicarei como o Senhor ficou satisfeito com ele por essas orações.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que as orações Haṁsa-guhya não foram compostas por Dakṣa, mas já existiam na literatura Védica.

6.4.23

śrī-prajāpatir uvāca

namaḥ parāyāvitathānubhūtaye

guṇa-trayābhāsa-nimitta-bandhave

adṛṣṭa-dhāmne guṇa-tattva-buddhibhir

nivṛtta-mānāya dadhe svayambhuve

PALABRA POR PALABRA

śrī-prajāpatiḥ uvāca–o *prajāpati* Dakṣa disse; namaḥ–todas as respeitosas reverências; parāya–à Transcendência; avitatha–correta; anubhūtaye–àquele cuja potência espiritual

proporciona realização d'Ele; guṇa-traya–dos três modos materiais da natureza; ābhāsa–das entidades vivas que têm a aparência; nimitta–e da energia material; bandhave–ao controlador; adṛṣṭa-dhāmne–que não é percebido em Sua morada; guṇa-tattva-buddhibhiḥ–pelas almas condicionadas, cuja pobre inteligência lhes dita que a verdadeira verdade encontra-se nas manifestações dos três modos da natureza material; nivṛtta-mānāya–que ultrapassou todas as medidas e cálculos materiais; dadhe–ofereço; svayambhuve–ao Senhor Supremo, que se manifesta sem causa.

TRADUCCIÓN

Prajāpati Dakṣa disse: A Suprema Personalidade de Deus é transcendental à energia ilusória e às categorias físicas que ela produz. Ele possui a potência para o conhecimento infalível e a vontade suprema, e é o controlador das entidades vivas e da energia ilusória. As almas condicionadas que aceitaram esta manifestação material como tudo o que existe não podem vê-Lo, pois Ele está acima das evidências do conhecimento experimental. Autoevidente e autossuficiente, Ele não é causado por nenhuma causa superior. Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências a Ele.

SIGNIFICADO

A posição transcendental da Suprema Personalidade de Deus é explicada nesta passagem. Ele não é perceptível pelas almas

condicionadas, que estão acostumadas à visão material e não conseguem compreender que a Suprema Personalidade de Deus existe em Sua morada, que está além dessa visão. Mesmo que uma pessoa materialista pudesse contar todos os átomos do universo, ainda assim seria incapaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma na *Brahma-saṁhitā* (5.34):

panthās tu koṭi-śata-vatsara-saṁpragamyo

vāyor athāpi manaso muni-puṅgavānām

so 'py asti yat-prapada-sīmny avicintya-tattve

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

As almas condicionadas podem tentar compreender a Suprema Personalidade de Deus por muitos bilhões de anos por meio de seus processos especulativos mentais, viajando à velocidade da mente ou do vento, mas, mesmo assim, a Verdade Absoluta lhes permanecerá inconcebível, pois uma pessoa materialista não pode medir a extensão e a amplitude da existência ilimitada da Suprema Personalidade de Deus. Se a Verdade Absoluta está além da medição, pode-se perguntar: como se pode compreendê-Lo? A resposta é dada aqui pela palavra *svayambhuve*: pode-se ou não compreendê-Lo, mas, não obstante, Ele existe em Sua própria potência espiritual.

6.4.24

na yasya sakhyaṁ puruṣo 'vaiti sakhyuḥ

sakhā vasan saṁvasataḥ pure 'smin

guṇo yathā guṇino vyakta-dṛṣṭes

tasmai maheśāya namaskaromi

PALABRA POR PALABRA

na–não; yasya–cuja; sakhyam–fraternidade; puruṣaḥ–a entidade viva; avaiti–conhece; sakhyuḥ–do amigo supremo; sakhā–o amigo; vasan–vivendo; saṁvasataḥ–daquele que vive com; pure–no corpo; asmin–este; guṇaḥ–o objeto da percepção sensorial; yathā–assim como; guṇinaḥ–do seu respectivo órgão sensorial; vyakta-dṛṣṭeḥ–que supervisiona a manifestação material; tasmai–a Ele; mahā-īśāya–ao controlador supremo; namaskaromi–ofereço minhas reverências.

TRADUCCIÓN

Assim como os objetos dos sentidos [forma, sabor, tato, olfato e som] não podem compreender de que modo os sentidos os percebem, a alma condicionada, embora residindo em seu corpo juntamente com a Superalma, não pode compreender de que modo a suprema pessoa espiritual, o senhor da criação material, dirige seus sentidos. Permita-me oferecer minhas respeitosas

reverências a essa Pessoa Suprema, que é o controlador supremo.

SIGNIFICADO

A alma individual e a Alma Suprema vivem juntas dentro do corpo. Isso é confirmado nos *Upaniṣads* pela analogia de que dois pássaros amigos vivem em uma árvore — um pássaro come o fruto da árvore e o outro simplesmente testemunha e dirige. Embora o ser vivo individual, comparado ao pássaro que come, esteja sentado com seu amigo, a Alma Suprema, o ser vivo individual não pode vê-lo. Na verdade, a Superalma dirige o funcionamento dos sentidos no desfrute dos objetos dos sentidos, mas, assim como esses objetos dos sentidos não podem ver os sentidos, a alma condicionada não pode ver a alma diretora. A alma condicionada tem desejos, e a Alma Suprema os satisfaz, mas a alma condicionada é incapaz de ver a Alma Suprema. Assim, Prajāpati Dakṣa oferece suas reverências à Alma Suprema, a Superalma, ainda que incapaz de vê-la. Outro exemplo dado é que, embora os cidadãos comuns trabalhem sob a direção do governo, não podem compreender como estão sendo governados nem o que é o governo. A esse respeito, Madhvācārya cita o seguinte verso do *Skanda Purāṇa*:

yathā rājñaḥ priyatvaṁ tu

bhṛtyā vedena cātmanaḥ

tathā jīvo na yat-sakhyaṁ

vetti tasmai namo 'stu te

"Assim como os vários servos nos diferentes departamentos de grandes estabelecimentos não podem ver o diretor supremo sob o qual estão trabalhando, as almas condicionadas não podem ver o amigo supremo sentado dentro de seus corpos. Ofereçamos, portanto, nossas respeitosas reverências ao Supremo, que é invisível aos nossos olhos materiais."

6.4.25

deho 'savo 'kṣā manavo bhūta-mātrām

ātmānam anyaṁ ca viduḥ paraṁ yat

sarvaṁ pumān veda guṇāṁś ca taj-jño

na veda sarva-jñam anantam īḍe

PALABRA POR PALABRA

dehaḥ–este corpo; asavaḥ–os ares vitais; akṣāḥ–os diferentes sentidos; manavaḥ–a mente, o entendimento, o intelecto e o ego; bhūta-mātrām–os cinco elementos materiais grosseiros e os objetos dos sentidos (forma, sabor, som e assim por diante); ātmānam–a si próprios; anyam–qualquer outro; ca–e; viduḥ–conhecem; param–além; yat–aquilo que; sarvam–tudo; pumān–o ser vivo; veda–conhece; guṇān–as qualidades da natureza material; ca–e;

tat-jñaḥ–conhecendo essas coisas; na–não; veda–conhece; sarva-jñam–ao onisciente; anantam–o ilimitado; īḍe–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Por serem apenas matéria, o corpo, os ares vitais, os sentidos externos e internos, os cinco elementos grosseiros e os objetos sutis dos sentidos [forma, sabor, olfato, som e tato] não podem conhecer sua própria natureza, a natureza dos outros sentidos nem a natureza de seus controladores. Mas o ser vivo, em virtude de sua natureza espiritual, pode conhecer seu corpo, os ares vitais, os sentidos, os elementos e os objetos dos sentidos, e pode também conhecer as três qualidades que formam suas raízes. Não obstante, embora o ser vivo esteja inteiramente consciente disso tudo, é incapaz de ver o Ser Supremo, que é onisciente e ilimitado. Por isso, ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os cientistas materiais podem fazer um estudo analítico dos elementos físicos, do corpo, dos sentidos, dos objetos dos sentidos e até mesmo do ar que controla a força vital, mas, ainda assim, não conseguem compreender que, acima de tudo isso, está a verdadeira alma espiritual. Em outras palavras, a entidade viva, por ser uma alma espiritual, pode compreender todos os objetos

materiais ou, quando autorrealizada, pode compreender o Paramātmā, no qual os *yogīs* meditam. Não obstante, o ser vivo, ainda que avançado, não pode compreender o Ser Supremo, a Personalidade de Deus, pois Ele é *ananta*, ilimitado, em todas as seis opulências.

6.4.26

yadoparāmo manaso nāma-rūpa-

rūpasya dṛṣṭa-smṛti-sampramoṣāt

ya īyate kevalayā sva-saṁsthayā

haṁsāya tasmai śuci-sadmane namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando em transe; uparāmaḥ–cessação completa; manasaḥ–da mente; nāma-rūpa–nomes e formas materiais; rūpasya–daquilo pelo qual aparecem; dṛṣṭa–da visão material; smṛti–e da lembrança; sampramoṣāt–devido à destruição; yaḥ–quem (a Suprema Personalidade de Deus); īyate–é percebido; kevalayā–com espiritual; sva-saṁsthayā–Sua própria forma original; haṁsāya–ao supremamente puro; tasmai–a Ele; śuci-sadmane–que é compreendido somente no estado puro da existência espiritual; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Quando a consciência de uma pessoa está inteiramente purificada da contaminação da existência material, grosseira e sutil, sem ser agitada como nos estados de vigília e sonho, e quando a mente não está dissolvida como em *suṣupti*, o sono profundo, ela alcança a plataforma do transe. Nesse momento, sua visão material e as lembranças da mente, que manifestam nomes e formas, são vencidas. Somente em tal transe a Suprema Personalidade de Deus é revelada. Ofereçamos, pois, nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é vista nesse estado não contaminado e transcendental.

SIGNIFICADO

Há duas etapas de compreensão de Deus. Uma se chama *sujñeyam*, ou facilmente compreendida (geralmente por especulação mental), e a outra se chama *durjñeyam*, compreendida apenas com dificuldade. A compreensão do Paramātmā e a compreensão do Brahman são consideradas *sujñeyam*, mas a compreensão da Suprema Personalidade de Deus é *durjñeyam*. Como se descreve aqui, a pessoa alcança a compreensão última da Personalidade de Deus quando abandona as atividades da mente — pensar, sentir e desejar — ou, em outras palavras, quando a especulação mental cessa. Essa compreensão transcendental está acima de *suṣupti*, o sono profundo. Em nossa etapa condicionada grosseira, percebemos

as coisas através da experiência material e da lembrança, e, na etapa sutil, percebemos o mundo nos sonhos. O processo da visão também envolve a lembrança e existe igualmente em forma sutil. Acima da experiência grosseira e dos sonhos, está *suṣupti*, o sono profundo, e, quando a pessoa chega à plataforma inteiramente espiritual, transcendendo o sono profundo, alcança o transe, *viśuddha-sattva*, ou *vasudeva-sattva*, no qual a Personalidade de Deus é revelada.

Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ: enquanto a pessoa estiver situada na dualidade, na plataforma sensorial, grosseira ou sutil, é impossível compreender a Personalidade de Deus original. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*: mas, quando a pessoa ocupa seus sentidos no serviço do Senhor — especificamente, quando ocupa a língua em cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e em saborear apenas o *prasāda* de Kṛṣṇa com espírito de serviço —, a Suprema Personalidade de Deus é revelada. Isso é indicado neste verso pela palavra *śuci-sadmane*. *Śuci* significa purificado. Pelo espírito de prestar serviço com os sentidos, toda a existência da pessoa torna-se *śuci-sadma*, a plataforma da pureza não contaminada. Portanto, Dakṣa oferece suas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é revelada na plataforma de *śuci-sadma*. A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita a seguinte oração do Senhor Brahmā, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.6): *tathāpi bhūman mahimāguṇasya te viboddhum arhaty amalāntar-ātmabhiḥ*. "Aquele cujo coração se tornou inteiramente purificado, meu

Senhor, pode compreender as qualidades transcendentais de Vossa Onipotência e pode compreender a grandeza de Vossas atividades."

6.4.29

yad yan niruktaṁ vacasā nirūpitaṁ

dhiyākṣabhir vā manasota yasya

mā bhūt svarūpaṁ guṇa-rūpaṁ hi tat tat

sa vai guṇāpāya-visarga-lakṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat yat–tudo o que; niruktam–expresso; vacasā–por palavras; nirūpitam–verificado; dhiyā–pela assim chamada meditação ou inteligência; akṣabhiḥ–pelos sentidos; vā–ou; manasā–pela mente; uta–certamente; yasya–de quem; mā bhūt–possa não ser; sva-rūpam–a forma verdadeira do Senhor; guṇa-rūpam–consistindo nas três qualidades; hi–de fato; tat tat–isso; saḥ–essa Suprema Personalidade de Deus; vai–de fato; guṇa-apāya–a causa da aniquilação de tudo o que é feito dos modos materiais da natureza; visarga–e a criação; lakṣaṇaḥ–aparecendo como.

TRADUCCIÓN

Tudo o que é expresso por vibrações materiais, tudo o que é verificado pela inteligência material e tudo o que é experimentado pelos sentidos materiais ou inventado dentro da mente material não passa de efeito dos modos da natureza material e, por isso, nada tem a ver com a verdadeira natureza da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo está além da criação deste mundo material, pois Ele é a fonte das qualidades materiais e da criação. Como causa de todas as causas, Ele existe antes da criação e depois da criação. Desejo oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Aquele que inventa nomes, formas, qualidades ou parafernália referentes à Suprema Personalidade de Deus não pode compreendê-Lo, pois Ele está além da criação. O Senhor Supremo é o criador de tudo, e isso significa que Ele existia quando não havia criação. Em outras palavras, Seu nome, Sua forma e Suas qualidades não são entidades materialmente criadas; são sempre transcendentais. Por isso, por meio de nossas invenções, vibrações e pensamentos materiais, não podemos verificar o Senhor Supremo. Isso é explicado no verso *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, das qualidades e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa através de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, as qualidades e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

Prācetasa, Dakṣa, oferece, nesta passagem, orações à Transcendência, e não a alguém dentro da criação material. Apenas os tolos e patifes pensam que Deus é uma criação material. Isso é confirmado pelo próprio Senhor, no *Bhagavad-gītā* (9.11):

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental nem Meu supremo domínio sobre tudo o que existe." Portanto, é preciso receber conhecimento de uma pessoa a quem o Senhor tenha Se revelado; de nada vale criar um nome ou uma forma

imaginária para o Senhor. Śrīpāda Śaṅkarācārya era impersonalista, mas, ainda assim, disse: *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt* — Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não é uma pessoa do mundo material. Não podemos atribuir a Nārāyaṇa uma designação material, como tentam fazer os tolos ao falarem de *daridra-nārāyaṇa* (Nārāyaṇa pobre). Nārāyaṇa é sempre transcendental, além desta criação material. Como poderia tornar-se *daridra-nārāyaṇa*? A pobreza é encontrada neste mundo material, mas, no mundo espiritual, não existe pobreza alguma. Portanto, a ideia de *daridra-nārāyaṇa* é mera invenção.

Dakṣa indica com muito cuidado que designações materiais não podem ser nomes do Senhor adorável: *yad yan niruktaṁ vacasā nirūpitam*. *Nirukta* refere-se ao dicionário védico. Não se pode compreender adequadamente a Suprema Personalidade de Deus simplesmente recolhendo expressões de um dicionário. Em suas orações ao Senhor, Dakṣa não deseja que nomes e formas materiais sejam os objetos de sua adoração; antes, deseja adorar o Senhor, que existia antes da criação dos dicionários e nomes materiais. Como se confirma nos *Vedas*, *yato vāco nivartante / aprāpya manasā saha*: o nome, a forma, os atributos e a parafernália do Senhor não podem ser verificados por meio de um dicionário material. Contudo, se a pessoa alcança a plataforma transcendental de compreensão da Suprema Personalidade de Deus, ela passa a conhecer tudo, material e espiritual. Isso é confirmado em outro *mantra* védico: *tam eva viditvāti mṛtyum eti*. Se a pessoa, de algum modo, pela graça do

Senhor, conseguir compreender a posição transcendental do Senhor, torna-se eterna. Isso é mais uma vez confirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce novamente neste mundo material após deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Simplesmente compreendendo o Senhor Supremo, a pessoa transcende o nascimento, a morte, a velhice e a doença. Por isso, Śrīla Śukadeva Gosvāmī aconselhou Mahārāja Parīkṣit no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.5):

tasmād bhārata sarvātmā

bhagavān īśvaro hariḥ

śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca

smartavyaś cecchatābhayam

"Ó descendente do rei Bharata, aquele que deseja libertar-se de todos os sofrimentos deve ouvir, glorificar e também lembrar-

se da Personalidade de Deus, que é a Superalma, o controlador e o salvador de todos os sofrimentos."

6.4.30

yasmin yato yena ca yasya yasmai

yad yo yathā kurute kāryate ca

parāvareṣāṁ paramaṁ prāk prasiddhaṁ

tad brahma tad dhetur ananyad ekam

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em quem (a Suprema Personalidade de Deus ou o supremo lugar de repouso); yataḥ–de quem (tudo emana); yena–por quem (tudo é realizado); ca–também; yasya–a quem tudo pertence; yasmai–a quem (tudo é oferecido); yat–o qual; yaḥ–quem; yathā–como; kurute–executa; kāryate–é executado; ca–também; para-avareṣām–de ambos, na existência material e na espiritual; paramam–o supremo; prāk–a origem; prasiddham–bem conhecido de todos; tat–esse; brahma–o Supremo Brahman; tat hetuḥ–a causa de todas as causas; ananyat–sem nenhuma outra causa; ekam–único, sem segundo.

TRADUCCIÓN

O Supremo Brahman, Kṛṣṇa, é o derradeiro lugar de repouso e a fonte de tudo. Tudo é feito por Ele, tudo Lhe pertence e tudo Lhe é oferecido. Ele é o objetivo último e, quer agindo, quer fazendo outros agirem, Ele é o agente último. Há muitas causas, altas e baixas, mas, sendo Ele a causa de todas as causas, é bem conhecido como o Supremo Brahman, que existia antes de todas as atividades. Ele é único, sem segundo, e não tem nenhuma outra causa. Por isso, ofereço-Lhe minhas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a causa original, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*). Mesmo este mundo material, que é conduzido sob os modos da natureza material, é causado pela Suprema Personalidade de Deus, que, portanto, também possui uma relação íntima com o mundo material. Se o mundo material não fosse parte de Seu corpo, o Senhor Supremo, a causa suprema, seria incompleto. Por isso, ouvimos: *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ* — se a pessoa sabe que Vāsudeva é a causa original de todas as causas, ela se torna um *mahātmā* perfeito.

A *Brahma-saṁhitā* (5.1) declara:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." O Supremo Brahman (*tad brahma*) é a causa de todas as causas, mas Ele não tem causa. *Anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam*: Govinda, Kṛṣṇa, é a causa original de todas as causas, mas não há causa para Seu aparecimento como Govinda. Govinda expande-Se em multifárias formas, mas, ainda assim, todas são uma única. Como confirma Madhvācārya, *ananyaḥ sadṛśābhāvād eko rūpādy-abhedataḥ*: Kṛṣṇa não tem causa nem igual, e é único porque Suas várias formas, como *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*, são não diferentes dEle mesmo.

6.4.31

yac-chaktayo vadatāṁ vādināṁ vai

vivāda-saṁvāda-bhuvo bhavanti

kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-mohaṁ

tasmai namo 'nanta-guṇāya bhūmne

PALABRA POR PALABRA

yat-śaktayaḥ–cujas multifárias potências; vadatām–falando diferentes filosofias; vādinām–dos oradores; vai–de fato; vivāda–de discussão; saṁvāda–e concordância; bhuvaḥ–as causas; bhavanti–são; kurvanti–criam; ca–e; eṣām–deles (os teóricos); muhuḥ–continuamente; ātma-moham–perplexidade quanto à existência da alma; tasmai–a Ele; namaḥ–minhas respeitosas reverências; ananta–ilimitados; guṇāya–possuidor de atributos transcendentais; bhūmne–a onipenetrante Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências à onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, que possui ilimitadas qualidades transcendentais. Atuando do âmago do coração de todos os filósofos, que propagam várias visões, Ele faz com que se esqueçam de suas próprias almas, ora concordando, ora discordando entre si. Dessa forma, Ele cria neste mundo material uma situação em que eles são incapazes de chegar a uma conclusão. Ofereço-Lhe minhas reverências.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, ou desde a criação da manifestação cósmica, as almas condicionadas têm formado vários partidos de

especulação filosófica, mas isso não é verdade quanto aos devotos. Os não-devotos têm ideias diferentes sobre a criação, a manutenção e a aniquilação, em razão do que são chamados *vādīs* e *prativādīs* — proponentes e contraproponentes. Compreende-se, pelo *Mahābhārata*, que há muitos *munis*, ou especuladores:

tarko 'pratiṣṭhaḥ śrutayo vibhinnā

nāsāv ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam

Todos os especuladores devem discordar de outros especuladores; do contrário, por que haveria tantos partidos opostos preocupados em determinar a causa suprema?

Filosofia significa encontrar a causa última. Como o *Vedānta-sūtra* afirma muito razoavelmente, *athāto brahma jijñāsā*: a vida humana é destinada a compreender a causa última. Os devotos aceitam que a causa última é Kṛṣṇa, porque essa conclusão é apoiada por toda a literatura védica e também pelo próprio Kṛṣṇa, que diz: *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ* — "Eu sou a fonte de tudo." Os devotos não têm dificuldade alguma em compreender a causa última de tudo, mas os não-devotos têm de enfrentar muitos elementos opostos, porque todo aquele que deseja ser um filósofo proeminente inventa seu próprio caminho. Na Índia, há muitos partidos de filósofos, tais como *dvaita-vādīs*, *advaita-vādīs*, *vaiśeṣikas*, *mīmāṁsakas*, māyāvādīs e *svabhāva-vādīs*, e cada um deles se opõe aos demais. De modo semelhante, nos países ocidentais, há também muitos filósofos

com visões distintas sobre a criação, a vida, a manutenção e a aniquilação. Assim, é, sem dúvida, um fato que existem incontáveis filósofos pelo mundo afora, cada um deles contradizendo os outros.

Ora, pode-se perguntar por que há tantos filósofos, se o objetivo último da filosofia é único. Sem dúvida, a causa última é uma só — o Supremo Brahman. Como Arjuna disse a Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (10.12):

paraṁ brahma paraṁ dhāma

pavitraṁ paramaṁ bhavān

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam

ādi-devam ajaṁ vibhum

"Tu és o Supremo Brahman, o derradeiro, a suprema morada e o purificador, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. Tu és o Deus primordial, transcendental e original, e és o não nascido e onipenetrante belo." Os especuladores não-devotos, porém, não aceitam uma causa última (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). Como são ignorantes e estão confundidos quanto à alma e suas atividades, ainda que alguns deles tenham uma vaga ideia da alma, surgem muitas controvérsias, e os especuladores filosóficos jamais conseguem chegar a uma conclusão. Todos esses especuladores invejam a Suprema Personalidade de Deus e, como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (16.19–20):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

āsurīṁ yonim āpannā

mūḍhā janmani janmani

mām aprāpyaiva kaunteya

tato yānty adhamāṁ gatim

"Aqueles que são invejosos e maliciosos, que são os mais baixos entre os homens, são lançados por Mim no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníaca. Obtendo nascimentos repetidos entre as espécies de vida demoníaca, tais pessoas jamais conseguem aproximar-se de Mim. Aos poucos, afundam ao tipo mais abominável de existência." Por causa de sua inveja à Suprema Personalidade de Deus, os não-devotos nascem em famílias demoníacas vida após vida. São grandes ofensores, e, devido às suas ofensas, o Senhor Supremo os mantém sempre desconcertados. *Kurvanti caiṣāṁ muhur ātma-moham*: o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, propositadamente os mantém na escuridão (*ātma-moham*).

A grande autoridade Parāśara, pai de Vyāsadeva, explica a Suprema Personalidade de Deus desta maneira:

jñāna-śakti-balaiśvarya-

vīrya-tejāṁsy aśeṣataḥ

bhagavac-chabda-vācyāni

vinā heyair guṇādibhiḥ

Os especuladores demoníacos não podem compreender as qualidades, a forma, os passatempos, a força, o conhecimento e a opulência transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, que estão todos livres da contaminação material (*vinā heyair guṇādibhiḥ*). Esses especuladores invejam a existência do Senhor. *Jagad āhur anīśvaram*: a conclusão deles é que toda a manifestação cósmica não tem controlador, mas funciona apenas naturalmente. Assim, eles são mantidos em constante escuridão, nascimento após nascimento, e não podem compreender a verdadeira causa de todas as causas. Esta é a razão pela qual existem tantas escolas de especulação filosófica.

6.4.32

astīti nāstīti ca vastu-niṣṭhayor

eka-sthayor bhinna-viruddha-dharmaṇoḥ

avekṣitaṁ kiñcana yoga-sāṅkhyayoḥ

samaṁ paraṁ hy anukūlaṁ bṛhat tat

PALABRA POR PALABRA

asti–existe; iti–assim; na–não; asti–existe; iti–assim; ca–e; vastu-niṣṭhayoḥ–professando conhecimento da causa última; eka-sthayoḥ–com um único e mesmo objeto, estabelecendo o Brahman; bhinna–demonstrando diferentes; viruddha-dharmaṇoḥ–e opostas características; avekṣitam–percebido; kiñcana–algo que; yoga-sāṅkhyayoḥ–do *yoga* místico e da filosofia *Sāṅkhya* (análise das vias da natureza); samam–o mesmo; param–transcendental; hi–de fato; anukūlam–lugar de morada; bṛhat tat–essa causa última.

TRADUCCIÓN

Há dois partidos — a saber, os teístas e os ateístas. O teísta, que aceita a Superalma, encontra a causa espiritual através do *yoga* místico. Já o seguidor de *Sāṅkhya*, que apenas analisa os elementos materiais, chega à conclusão do impersonalismo e não aceita uma causa suprema — quer Bhagavān, Paramātmā ou mesmo Brahman. Em vez disso, ele se ocupa com as atividades externas e supérfluas da natureza material. Em última análise, contudo, ambos os partidos demonstram a Verdade Absoluta porque, embora façam afirmações opostas, seu objeto é a mesma causa última. Ambos se aproximam do mesmo Supremo

Brahman, a quem ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Na verdade, há dois lados nessa discussão. Alguns dizem que o Absoluto não tem forma (*nirākāra*), e outros dizem que o Absoluto tem forma (*sākāra*). Portanto, a palavra "forma" é o fator comum, embora alguns a aceitem (*asti* ou *āstika*), enquanto outros tentam negá-la (*nāsti* ou *nāstika*). Como o devoto considera a palavra "forma" (*ākāra*) o fator comum a ambos, oferece suas respeitosas reverências à forma, embora outros possam continuar a discutir se o Absoluto tem ou não forma.

Neste verso, a palavra *yoga-sāṅkhyayoḥ* é muito importante. *Yoga* significa *bhakti-yoga*, porque os *yogīs* também aceitam a existência da onipenetrante Alma Suprema e tentam vê-la dentro de seus corações. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.1), *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*. O devoto tenta entrar em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que o *yogī* tenta encontrar a Superalma dentro do coração através da meditação. Assim, direta e indiretamente, *yoga* significa *bhakti-yoga*. *Sāṅkhya*, entretanto, significa o estudo físico da situação cósmica através do conhecimento especulativo. Isso é geralmente conhecido como *jñāna-śāstra*. Os *Sāṅkhyitas* estão apegados ao Brahman impessoal, mas a Verdade Absoluta é conhecida de três maneiras. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*: a

Verdade Absoluta é uma só, mas alguns a aceitam como Brahman impessoal, outros como a Superalma que existe em toda parte e outros ainda como Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. O ponto central é a Verdade Absoluta.

Embora os impersonalistas e os personalistas briguem entre si, ambos focalizam o mesmo Parabrahman, a mesma Verdade Absoluta. Nos *yoga-śāstras*, Kṛṣṇa é descrito da seguinte maneira: *kṛṣṇaṁ piśaṅgāmbaram ambujekṣaṇaṁ catur-bhujaṁ śaṅkha-gadādy-udāyudham*. Descrevem-se, assim, a aprazível aparência das feições corporais da Suprema Personalidade de Deus, Seus membros e Suas vestes. O *sāṅkhya-śāstra*, porém, nega a existência da forma transcendental do Senhor. O *sāṅkhya-śāstra* diz que a Suprema Verdade Absoluta não tem mãos, pernas nem nome: *hy anāma-rūpa-guṇa-pāṇi-pādam acakṣur aśrotram ekam advitīyam api nāma-rūpādikaṁ nāsti*. Os *mantras* védicos dizem: *apāṇi-pādo javano grahītā* — o Senhor Supremo não tem pernas nem mãos, mas pode aceitar tudo o que Lhe é oferecido. Na verdade, tais afirmações aceitam que o Supremo tem mãos e pernas, mas negam que Ele tenha mãos e pernas materiais. É por isso que o Absoluto é chamado *aprākṛta*. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, possui um *sac-cid-ānanda-vigraha*, uma forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, e não uma forma material. Os *Sāṅkhyitas*, ou *jñānīs*, negam a forma material, e os devotos também sabem muito bem que a Verdade Absoluta, Bhagavān, não tem forma material.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." A concepção do Absoluto sem mãos e pernas e a concepção do Absoluto com mãos e pernas são aparentemente contraditórias, mas ambas coincidem com a mesma verdade sobre a Suprema Pessoa Absoluta. Portanto, a palavra *vastu-niṣṭhayoḥ*, usada nesta passagem, indica que tanto os *yogīs* quanto os *Sāṅkhyitas* têm fé na realidade, mas discutem-na a partir de diferentes pontos de vista das identidades material e espiritual. Parabrahman, ou *bṛhat*, é o ponto comum. Os *Sāṅkhyitas* e os *yogīs* estão ambos situados no mesmo Brahman, mas diferem por causa de diferentes ângulos de visão.

As orientações dadas pelo *bhakti-śāstra* apontam à pessoa a direção perfeita, porque a Suprema Personalidade de Deus diz, no *Bhagavad-gītā*, *bhaktyā mām abhijānāti*: "É somente pelo serviço devocional que sou conhecido." Os *bhaktas* sabem que a Suprema Pessoa não tem forma material, ao passo que os *jñānīs* simplesmente negam a forma material. Deve-se, portanto, refugiar-se no *bhakti-mārga*, o caminho da devoção; então tudo

se tornará claro. Os *jñānīs* concentram-se no *virāṭ-rūpa*, a gigantesca forma universal do Senhor. Esse é um bom sistema, no princípio, para aqueles que são extremamente materialistas, mas não há necessidade de pensar continuamente no *virāṭ-rūpa*. Quando o *virāṭ-rūpa* de Kṛṣṇa foi mostrado a Arjuna, ele viu-o, mas não desejava vê-lo perpetuamente. Por isso, pediu ao Senhor que retornasse à Sua forma original, como Kṛṣṇa de dois braços. Em conclusão, os eruditos não encontram contradição alguma no fato de os devotos concentrarem-se na forma espiritual do Senhor (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*). A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz que os não-devotos menos inteligentes pensam que sua conclusão é a última, mas, porque os devotos são completamente eruditos, podem compreender que a Suprema Personalidade de Deus é o objetivo último.

6.4.33

yo 'nugrahārthaṁ bhajatāṁ pāda-mūlam

anāma-rūpo bhagavān anantaḥ

nāmāni rūpāṇi ca janma-karmabhir

bheje sa mahyaṁ paramaḥ prasīdatu

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem (a Suprema Personalidade de Deus); anugraha-artham–para mostrar Sua misericórdia imotivada; bhajatām–aos devotos que sempre prestam serviço devocional; pāda-mūlam–a Seus transcendentais pés de lótus; anāma–sem nenhum nome material; rūpaḥ–nem forma material; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; anantaḥ–ilimitado, onipenetrante e eternamente existente; nāmāni–santos nomes transcendentais; rūpāṇi–Suas formas transcendentais; ca–também; janma-karmabhiḥ–com Seu nascimento e atividades transcendentais; bheje–manifesta; saḥ–Ele; mahyam–a mim; paramaḥ–o Supremo; prasīdatu–que Ele seja misericordioso.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que é inconcebivelmente opulento, que é desprovido de todos os nomes, formas e passatempos materiais e que é onipenetrante, é especialmente misericordioso com os devotos que adoram Seus pés de lótus. Assim, Ele exibe formas e nomes transcendentais com Seus diferentes passatempos. Que essa Suprema Personalidade de Deus, cuja forma é eterna e plena de conhecimento e bem-aventurança, seja misericordioso comigo.

SIGNIFICADO

A respeito da significativa palavra *anāma-rūpaḥ*, Śrī Śrīdhara Svāmī diz: *prākṛta-nāma-rūpa-rahito 'pi*. A palavra *anāma*, que

significa "sem nome", indica que a Suprema Personalidade de Deus não tem nome material. Simplesmente cantando o nome de Nārāyaṇa para chamar seu filho, Ajāmila alcançou a salvação. Isso significa que Nārāyaṇa não é um nome mundano comum; é não material. A palavra *anāma*, portanto, indica que os nomes do Senhor Supremo não pertencem a este mundo material. A vibração do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa não é um som material e, similarmente, a forma do Senhor, Seu aparecimento e Suas atividades são todos não materiais. Para mostrar Sua misericórdia imotivada aos devotos, bem como aos não-devotos, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece neste mundo material com nomes, formas e passatempos, todos os quais são transcendentais. Os homens ininteligentes, que não podem compreender isso, pensam que esses nomes, formas e passatempos são materiais e, por isso, negam que Ele tenha um nome ou uma forma.

Consideradas com cuidado, a conclusão dos não-devotos, que dizem que Deus não tem nome, e a dos devotos, que sabem que Seu nome não é material, são praticamente a mesma. A Suprema Personalidade de Deus não tem nome, forma, nascimento, aparecimento ou desaparecimento materiais, mas, ainda assim, Ele faz Seu nascimento (*janma*). Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.6):

ajo 'pi sann avyayātmā

bhūtānām īśvaro 'pi san

prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya

sambhavāmy ātma-māyayā

Embora o Senhor seja não-nascido (*aja*) e Seu corpo nunca sofra mudanças materiais, Ele aparece como encarnação, mantendo-Se sempre na etapa transcendental (*śuddha-sattva*). Assim, Ele exibe Suas formas, Seus nomes e Suas atividades transcendentais. Essa é Sua misericórdia especial para com Seus devotos. Outros podem continuar simplesmente discutindo se a Verdade Absoluta tem forma ou não, mas, quando um devoto, pela graça do Senhor, vê o Senhor pessoalmente, ele se torna espiritualmente extático.

As pessoas ininteligentes dizem que o Senhor nada faz. Na verdade, Ele não tem nada a fazer, mas, ainda assim, tem de fazer tudo, porque, sem Sua sanção, ninguém pode fazer nada. Os ininteligentes, contudo, não conseguem ver como Ele está agindo nem como toda a natureza material está trabalhando sob Sua direção. Suas diferentes potências trabalham perfeitamente.

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate

na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate

svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

Pessoalmente, Ele nada tem a fazer, pois, como Suas potências são perfeitas, tudo é feito imediatamente por Sua vontade. As pessoas a quem a Suprema Personalidade de Deus não Se revela não podem ver como Ele está agindo e, por isso, pensam que, mesmo havendo um Deus, Ele nada tem a fazer ou não tem um nome específico.

Na verdade, o nome do Senhor já existe por causa de Suas atividades transcendentais. O Senhor é, às vezes, chamado *guṇa-karma-nāma*, porque é nomeado de acordo com Suas atividades transcendentais. Por exemplo, Kṛṣṇa significa "todo-atrativo". Esse é o nome do Senhor, porque Suas qualidades transcendentais O tornam muito atrativo. Ainda menino, levantou a colina Govardhana e, em Sua infância, matou muitos demônios. Tais atividades são muito atrativas, e, por isso, Ele é, às vezes, chamado Giridhārī, Madhusūdana, Agha-niṣūdana, e assim por diante. Por ter agido como filho de Nanda Mahārāja, é chamado Nanda-tanuja. Esses nomes já existem, mas, como os não-devotos não conseguem compreender os nomes do Senhor, Ele é, às vezes, chamado *anāma*, ou sem nome. Isso significa que Ele não tem nomes materiais. Todas as Suas atividades são espirituais e, portanto, Ele tem nomes espirituais.

De modo geral, os homens menos inteligentes têm a impressão de que o Senhor não tem forma. Por isso, Ele aparece em Sua forma original como Kṛṣṇa, *sac-cid-ānanda-vigraha*, para cumprir Sua missão de participar na Batalha de Kurukṣetra e em passatempos para proteger os devotos e aniquilar os

demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). Essa é Sua misericórdia. Para aqueles que pensam que Ele não tem forma nem trabalho algum a fazer, Kṛṣṇa vem mostrar que, de fato, Ele age. Ele age de modo tão glorioso que ninguém mais pode realizar tais atos extraordinários. Embora tenha aparecido como um ser humano, casou-se com 16.108 esposas, o que é impossível para um ser humano. O Senhor realiza tais atividades para mostrar às pessoas quão grandioso Ele é, quão afetuoso é e quão misericordioso é. Embora Seu nome original seja Kṛṣṇa (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*), Ele age de maneiras ilimitadas e, por isso, segundo Suas atividades, tem muitos milhares de nomes.

6.4.34

yaḥ prākṛtair jñāna-pathair janānāṁ

yathāśayaṁ deha-gato vibhāti

yathānilaḥ pārthivam āśrito guṇaṁ

sa īśvaro me kurutāṁ manoratham

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem; prākṛtaiḥ–de classe inferior; jñāna-pathaiḥ–pelos caminhos de adoração; janānām–de todas as entidades vivas; yathā-āśayam–de acordo com o desejo; deha-gataḥ–situado no âmago do

coração; vibhāti–manifesta-Se; yathā–assim como; anilaḥ–o ar; pārthivam–terreno; āśritaḥ–recebendo; guṇam–a qualidade (como o aroma e a cor); saḥ–Ele; īśvaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus; me–meu; kurutām–que Ele realize; manoratham–desejo (de serviço devocional).

TRADUCCIÓN

Assim como o ar transporta as várias características dos elementos físicos, como o aroma de uma flor ou as cores resultantes de uma mistura de poeira no ar, o Senhor aparece através dos sistemas inferiores de adoração, de acordo com os desejos da pessoa, embora apareça como os semideuses, e não em Sua forma original. Para que servem essas outras formas? Que a Suprema Personalidade de Deus original tenha a bondade de realizar meus desejos.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas imaginam os vários semideuses como formas do Senhor. Por exemplo, os māyāvādīs adoram cinco semideuses (*pañcopāsanā*). Eles, na verdade, não acreditam na forma do Senhor, mas, para fins de adoração, imaginam alguma forma como sendo Deus. Geralmente, imaginam uma forma de Viṣṇu, uma forma de Śiva e formas de Gaṇeśa, do deus do Sol e de Durgā. Isso é chamado *pañcopāsanā*. Dakṣa, porém, queria adorar não uma forma imaginária, mas a forma suprema do Senhor Kṛṣṇa.

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve a diferença entre a Suprema Personalidade de Deus e um ser vivo comum. Como assinalado em um verso anterior, *sarvaṁ pumān veda guṇāṁś ca taj-jño na veda sarva jñam anantam īḍe*: o onipotente Senhor Supremo conhece tudo, mas o ser vivo, na verdade, não conhece a Suprema Personalidade de Deus. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*: "Eu sei tudo, mas ninguém Me conhece." Essa é a diferença entre o Senhor Supremo e um ser vivo comum. Em uma oração do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a rainha Kuntī diz: "Meu querido Senhor, Vós existis dentro e fora, mas ninguém pode Vos ver."

A alma condicionada não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus por meio do conhecimento especulativo nem da imaginação. É preciso, portanto, conhecer a Suprema Personalidade de Deus pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Ele Se revela, mas não pode ser compreendido pela especulação. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-

prasāda-leśānugṛhīta eva hi

jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno

na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

"Meu Senhor, se alguém é favorecido por sequer um leve traço da misericórdia de Teus pés de lótus, pode compreender a

grandeza de Tua personalidade. Mas aqueles que especulam para compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de Te conhecer, ainda que continuem a estudar os *Vedas* por muitos anos."

Esse é o veredicto do *śāstra*. Um homem comum pode ser um grande filósofo e pode especular sobre o que é a Verdade Absoluta, qual é Sua forma e onde está existindo, mas não pode compreender essas verdades. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*: pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus somente através do serviço devocional. Isso também é explicado pela própria Suprema Personalidade de Deus no *Bhagavad-gītā* (18.55). *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*: "É somente pelo serviço devocional que se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus tal como Ele é." As pessoas ininteligentes querem imaginar ou inventar uma forma da Suprema Personalidade de Deus, mas os devotos querem adorar a verdadeira Personalidade de Deus. Por isso, Dakṣa ora: "Alguém pode pensar em Ti como pessoal, impessoal ou imaginário, mas eu desejo orar a Vossa Onipotência para que realizeis meus desejos de Vos ver como sois realmente."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que este verso destina-se especialmente ao impersonalista, que pensa que ele mesmo é o Supremo porque não há diferença entre o ser vivo e Deus. O filósofo māyāvādī pensa que há apenas uma Verdade Suprema e que ele também é essa Verdade Suprema. Na verdade,

isso não é conhecimento, mas tolice, e este verso destina-se especialmente a esses tolos, cujo conhecimento foi roubado pela ilusão (*māyayāpahṛta-jñānāḥ*). Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que tais pessoas, *jñāni-māninaḥ*, pensam-se muito avançadas, mas, na verdade, são ininteligentes.

A respeito deste verso, Śrīla Madhvācārya diz:

svadeha-sthaṁ hariṁ prāhur

adhamā jīvam eva tu

madhyamāś cāpy anirṇītaṁ

jīvād bhinnaṁ janārdanam

Há três classes de homens — os mais baixos (*adhama*), os medianos (*madhyama*) e os mais elevados (*uttama*). Os mais baixos (*adhama*) pensam que não há diferença entre Deus e a entidade viva, exceto que a entidade viva está sob designações, ao passo que a Verdade Absoluta não tem designações. Em sua opinião, assim que as designações do corpo material se dissolvem, a *jīva*, a entidade viva, mescla-se com o Supremo. Eles dão o argumento de *ghaṭākāśa-paṭākāśa*, no qual o corpo é comparado a um pote com o céu por dentro e o céu por fora. Quando o pote se quebra, o céu interior se torna uno com o céu exterior, e, assim, os impersonalistas dizem que o ser vivo se torna uno com o Supremo. Esse é seu argumento, mas Śrīla Madhvācārya diz que tal argumento é apresentado pela mais baixa classe de homens. Outra classe de homens não pode

determinar qual é a verdadeira forma do Supremo, mas concorda que há um Supremo que controla as atividades do ser vivo comum. Tais filósofos são aceitos como medianos. Os melhores, porém, são aqueles que compreendem o Senhor Supremo (*sac-cid-ānanda-vigraha*). *Pūrṇānandādi-guṇakaṁ sarva jīva-vilakṣaṇam*: Sua forma é inteiramente espiritual, plena de bem-aventurança e completamente distinta da forma da alma condicionada ou de qualquer outra entidade viva. *Uttamās tu hariṁ prāhus tāratamyena teṣu ca*: tais filósofos são os melhores, porque sabem que a Suprema Personalidade de Deus Se revela de maneira diferente aos adoradores nos vários modos da natureza material. Eles sabem que existem trinta e três milhões de semideuses apenas para convencer a alma condicionada de que existe um poder supremo e para induzi-la a concordar em adorar um desses semideuses, de modo que, pela associação dos devotos, ela possa ser capaz de compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā, mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya*: "Não há verdade superior a Mim." *Aham ādir hi devānām*: "Eu sou a origem de todos os semideuses." *Ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: "Eu sou superior a todos, mesmo ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva e aos demais semideuses." Estas são as conclusões do *śāstra*, e quem aceita essas conclusões deve ser considerado um filósofo de primeira classe. Tal filósofo sabe que a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor dos semideuses (*deva-deveśvaraṁ sūtram ānandaṁ prāṇa-vedinaḥ*).

6.4.40

rūpaṁ tan mahad-āścaryaṁ

vicakṣyāgata-sādhvasaḥ

nanāma daṇḍavad bhūmau

prahṛṣṭātmā prajāpatiḥ

PALABRA POR PALABRA

rūpam–forma transcendental; tat–essa; mahat-āścaryam–extremamente maravilhosa; vicakṣya–vendo; āgata-sādhvasaḥ–no princípio ficando temeroso; nanāma–ofereceu reverências; daṇḍa-vat–como uma vara; bhūmau–no chão; prahṛṣṭa-ātmā–estando satisfeito em seu corpo, mente e alma; prajāpatiḥ–o *prajāpati* conhecido como Dakṣa.

TRADUCCIÓN

Vendo aquela maravilhosa e refulgente forma da Suprema Personalidade de Deus, Prajāpati Dakṣa, a princípio, ficou um tanto temeroso, mas depois se sentiu muito satisfeito ao ver o Senhor, e prostrou-se no chão como uma vara [*daṇḍavat*] para oferecer-Lhe seus respeitos.

SIGNIFICADO

6.4.41

na kiñcanodīrayitum

aśakat tīvrayā mudā

āpūrita-manodvārair

hradinya iva nirjharaiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; kiñcana–qualquer coisa; udīrayitum–dizer; aśakat–era capaz; tīvrayā–por muito grande; mudā–felicidade; āpūrita–cheios; manaḥ-dvāraiḥ–pelos sentidos; hradinyaḥ–os rios; iva–como; nirjharaiḥ–por torrentes vindas da montanha.

TRADUCCIÓN

Assim como os rios se enchem com a água que desce das montanhas, todos os sentidos de Dakṣa encheram-se de prazer. Por causa de sua felicidade extremamente elevada, Dakṣa nada conseguia dizer e simplesmente permaneceu estendido no chão.

SIGNIFICADO

Quando se compreende ou se vê verdadeiramente a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa se enche de completa felicidade. Por exemplo, quando Dhruva Mahārāja viu o Senhor em sua presença, disse: *svāmin kṛtārtho'smi varaṁ na yāce*: "Meu querido Senhor, nada tenho a Te pedir. Agora estou inteiramente satisfeito." Da mesma forma, quando Prajāpati Dakṣa viu o Senhor Supremo em sua presença, simplesmente prostrou-se, sem conseguir falar nem pedir-Lhe coisa alguma.

6.4.42

taṁ tathāvanataṁ bhaktaṁ

prajā-kāmaṁ prajāpatim

citta-jñaḥ sarva-bhūtānām

idam āha janārdanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Prajāpati Dakṣa); tathā–dessa maneira; avanatam–prostrado diante dEle; bhaktam–um grande devoto; prajā-kāmam–desejando aumentar a população; prajāpatim–ao *prajāpati* (Dakṣa); citta-jñaḥ–que pode compreender os corações; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; idam–isto; āha–disse;

janārdanaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, que pode satisfazer os desejos de todos.

TRADUCCIÓN

Embora Prajāpati Dakṣa nada conseguisse dizer, quando o Senhor, que conhece o coração de todos, viu Seu devoto prostrado dessa maneira e desejoso de aumentar a população, dirigiu-se a ele com as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

6.4.43

śrī-bhagavān uvāca

prācetasa mahā-bhāga

saṁsiddhas tapasā bhavān

yac chraddhayā mat-parayā

mayi bhāvaṁ paraṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; prācetasa–ó Meu querido Prācetasa; mahā-bhāga–ó tu que és tão

afortunado; saṁsiddhaḥ–aperfeiçoado; tapasā–por tuas austeridades; bhavān–tu mesmo; yat–porque; śraddhayā–por grande fé; mat-parayā–cujo objeto sou Eu; mayi–em Mim; bhāvam–êxtase; param–supremo; gataḥ–alcançado.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó afortunadíssimo Prācetasa, por causa de tua grande fé em Mim, alcançaste o supremo êxtase devocional. De fato, em virtude de tuas austeridades, combinadas com elevada devoção, tua vida agora é bem-sucedida. Atingiste a perfeição completa.

SIGNIFICADO

Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (8.15), alcança-se a perfeição mais elevada quando se obtém a fortuna de compreender a Suprema Personalidade de Deus:

māṁ upetya punar janma

duḥkhālayam aśāśvatam

nāpnuvanti mahātmānaḥ

saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após Me alcançarem, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que está cheio de sofrimentos, porque alcançaram a mais elevada

perfeição." Por isso, o movimento da consciência de Kṛṣṇa ensina o caminho rumo à perfeição máxima simplesmente prestando-se serviço devocional.

6.4.44

prīto 'haṁ te prajā-nātha

yat te 'syodbṛṁhaṇaṁ tapaḥ

mamaiṣa kāmo bhūtānāṁ

yad bhūyāsur vibhūtayaḥ

PALABRA POR PALABRA

prītaḥ–muito satisfeito; aham–Eu; te–contigo; prajā-nātha–ó rei da população; yat–porque; te–tua; asya–deste mundo material; udbṛṁhaṇam–causando o aumento; tapaḥ–austeridade; mama–Meu; eṣaḥ–este; kāmaḥ–desejo; bhūtānām–das entidades vivas; yat–o qual; bhūyāsuḥ–possa haver; vibhūtayaḥ–avanço em todos os aspectos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Prajāpati Dakṣa, executaste austeridades extremas para o bem-estar e o crescimento do mundo. Meu desejo é também que todos neste mundo sejam felizes. Por isso, estou muito satisfeito contigo, porque

te esforças por satisfazer Meu desejo pelo bem-estar do mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Após cada dissolução do cosmos material, todas as entidades vivas refugiam-se no corpo de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu e, quando a criação ocorre novamente, elas saem de Seu corpo em suas várias espécies para retomar suas atividades. Por que a criação ocorre de tal maneira que as entidades vivas são colocadas na vida condicionada para sofrer as três espécies de misérias impostas pela natureza material? Aqui o Senhor diz a Dakṣa: "Tu desejas beneficiar todas as entidades vivas, e esse também é o Meu desejo." As entidades vivas que entram em contato com o mundo material são destinadas a serem corrigidas. Todas as entidades vivas dentro deste mundo material revoltaram-se contra o serviço do Senhor e, por isso, permanecem dentro deste mundo material como eternamente condicionadas, *nitya-baddha*, nascendo repetidas vezes. Há, é claro, uma chance de elas serem libertadas, mas, ainda assim, as almas condicionadas, não aproveitando essa oportunidade, continuam em uma vida de gozo dos sentidos, e, assim, são punidas com nascimento e morte repetidas vezes. Esta é a lei da natureza. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente atravessá-la." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor diz:

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas estão lutando muito arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." A luta da entidade viva pela existência dentro do mundo material deve-se à sua natureza rebelde. A menos que a entidade viva se renda a Kṛṣṇa, ela deve continuar essa vida de luta.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa não é modismo. É um movimento autêntico, destinado a promover o bem-estar de todas as almas condicionadas, ao tentar elevar todos à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Se a pessoa não chega a essa plataforma, deve permanecer na existência material perpetuamente, ora nos planetas superiores, ora nos planetas inferiores. Como se confirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya

20.118), *kabhu svarge uṭhāya, kabhu narake ḍubāya*: a alma condicionada, ora desce à nesciência, ora obtém algum alívio ao ficar relativamente livre dela. Esta é a vida da alma condicionada.

Prajāpati Dakṣa está tentando beneficiar as almas condicionadas ao gerá-las, para lhes dar uma vida com uma chance de liberação. Liberação significa render-se a Kṛṣṇa. Se a pessoa gera filhos com o propósito de treiná-los para se renderem a Kṛṣṇa, a paternidade é muito boa. De modo semelhante, quando o mestre espiritual treina as almas condicionadas para se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, sua posição é bem-sucedida. Se a pessoa dá às almas condicionadas a oportunidade de se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, todas as suas atividades são aprovadas pela Suprema Personalidade de Deus, que fica extremamente satisfeito, como se afirma aqui (*prīto 'ham*). Seguindo os exemplos dos *ācāryas* anteriores, todos os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem tentar beneficiar as almas condicionadas, induzindo-as a se tornarem conscientes de Kṛṣṇa e dando-lhes todas as facilidades para isso. Tais atividades constituem verdadeiro trabalho de bem-estar. Por meio dessas atividades, um pregador ou qualquer pessoa que se esforce por difundir a consciência de Kṛṣṇa é reconhecido pela Suprema Personalidade de Deus. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (18.68–69):

ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ

mad-bhakteṣv abhidhāsyati

bhaktiṁ mayi parāṁ kṛtvā

mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ

na ca tasmān manuṣyeṣu

kaścin me priya-kṛttamaḥ

bhavitā na ca me tasmād

anyaḥ priyataro bhuvi

"Para aquele que explica o segredo supremo aos devotos, o serviço devocional é garantido e, ao final, ele voltará a Mim. Não há servo neste mundo mais querido por Mim do que ele, nem jamais haverá outro mais querido."

6.4.45

brahmā bhavo bhavantaś ca

manavo vibudheśvarāḥ

vibhūtayo mama hy etā

bhūtānāṁ bhūti-hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; bhavaḥ–o Senhor Śiva; bhavantaḥ–todos vós *prajāpatis*; ca–e; manavaḥ–os Manus; vibudha-īśvarāḥ–todos os diferentes semideuses (como o Sol, a Lua, Vênus, Marte e Júpiter, que estão todos encarregados de várias atividades para o bem-estar do mundo); vibhūtayaḥ–expansões de energia; mama–Minhas; hi–de fato; etāḥ–todas estas; bhūtānām–de todas as entidades vivas; bhūti–de bem-estar; hetavaḥ–causas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, os Manus, todos os outros semideuses dos sistemas planetários superiores e vós, *prajāpatis*, que estais aumentando a população, trabalhais em benefício de todas as entidades vivas. Assim, vós, expansões de Minha energia marginal, sois encarnações de Minhas várias qualidades.

SIGNIFICADO

Há vários tipos de encarnações ou expansões da Suprema Personalidade de Deus. As expansões de Sua pessoa, ou *viṣṇu-tattva*, são chamadas expansões *svāṁśa*, ao passo que as entidades vivas, que não são *viṣṇu-tattva*, mas *jīva-tattva*, são chamadas *vibhinnāṁśa*, expansões separadas. Embora Prajāpati Dakṣa não esteja no mesmo nível do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva, ele é comparado a eles porque se ocupa no serviço do Senhor. No serviço à Personalidade de Deus, não acontece que o

Senhor Brahmā seja considerado muito grande, enquanto um ser humano comum, que tenta pregar as glórias do Senhor, seja considerado muito baixo. Não existem tais distinções. Independentemente de ser materialmente alto ou materialmente baixo, todo aquele que se ocupa no serviço do Senhor é espiritualmente muito querido para Ele. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya cita esta passagem do *Tantra-nirṇaya*:

viśeṣa-vyakti-pātratvād

brahmādyās tu vibhūtayaḥ

tad-antaryāmiṇaś caiva

matsyādyā vibhavāḥ smṛtāḥ

Desde o Senhor Brahmā para baixo, todas as entidades vivas que se ocupam no serviço do Senhor são extraordinárias e são chamadas *vibhūti*. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (10.41):

yad yad vibhūtimat sattvaṁ

śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ

mama tejo-'ṁśa-sambhavam

"Saiba que todas as criações belas, gloriosas e poderosas brotam de apenas uma centelha de Meu esplendor." Uma entidade viva especialmente capacitada a agir em nome do

Senhor é chamada *vibhūti*, ao passo que as encarnações *viṣṇu-tattva* do Senhor, tais como o Matsya avatāra (*keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare*), são chamadas *vibhava*.

6.4.46

tapo me hṛdayaṁ brahmaṁs

tanur vidyā kriyākṛtiḥ

aṅgāni kratavo jātā

dharma ātmāsavaḥ surāḥ

PALABRA POR PALABRA

tapaḥ–austeridades, como o controle mental, o *yoga* místico e a meditação; me–Meu; hṛdayam–coração; brahman–ó *brāhmaṇa*; tanuḥ–o corpo; vidyā–o conhecimento derivado da escritura védica; kriyā–atividades espirituais; ākṛtiḥ–forma; aṅgāni–os membros do corpo; kratavaḥ–as cerimônias ritualísticas e os sacrifícios mencionados na literatura védica; jātāḥ–completados; dharmaḥ–os princípios religiosos para executar as cerimônias ritualísticas; ātmā–Minha alma; asavaḥ–ares vitais; surāḥ–os semideuses que executam Minhas ordens em diferentes departamentos do mundo material.

TRADUCCIÓN

Meu querido *brāhmaṇa*, a austeridade sob a forma da meditação é Meu coração, o conhecimento védico sob a forma de hinos e *mantras* constitui Meu corpo, e as atividades espirituais e as emoções extáticas são Minha verdadeira forma. As cerimônias ritualísticas e os sacrifícios, quando devidamente conduzidos, são os vários membros de Meu corpo, a invisível boa fortuna decorrente das atividades pias ou espirituais constitui Minha mente, e os semideuses que executam Minhas ordens em vários departamentos são Minha vida e Minha alma.

SIGNIFICADO

Às vezes, os ateístas argumentam que, como Deus é invisível aos seus olhos, eles não acreditam em Deus. Para eles, o Senhor Supremo está descrevendo um método pelo qual se pode ver Deus em Sua forma impessoal. As pessoas inteligentes podem ver Deus em Sua forma pessoal, como se afirma nos *śāstras*, mas, se a pessoa está muito ansiosa por ver imediatamente, face a face, a Suprema Personalidade de Deus, ela pode ver o Senhor Supremo através desta descrição, que retrata as várias partes internas e externas de Seu corpo.

Ocupar-se em *tapasya*, ou negação das atividades materiais, é o primeiro princípio da vida espiritual. Em seguida, há as atividades espirituais, tais como a execução dos sacrifícios

ritualísticos védicos, o estudo do conhecimento védico, a meditação na Suprema Personalidade de Deus e o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Deve-se também respeitar os semideuses e compreender como eles estão situados, como agem e como administram as atividades dos vários departamentos deste mundo material. Dessa forma, pode-se ver como Deus está existindo e como tudo é administrado perfeitamente graças à presença do Senhor Supremo. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material está funcionando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Por sua regência, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." Se a pessoa é incapaz de ver o Senhor Supremo, embora Ele esteja presente como Kṛṣṇa em Suas várias encarnações, ela pode ver a característica impessoal do Senhor Supremo, segundo a orientação dos *Vedas*, vendo as atividades da natureza material.

Tudo o que é feito sob a orientação das injunções védicas é chamado *dharma*, como descrito pelos portadores das ordens de Yamarāja (*Bhāg*. 6.1.40):

veda-praṇihito dharmo

hy adharmas tad-viparyayaḥ

vedo nārāyaṇaḥ sākṣāt

svayambhūr iti śuśruma

"Aquilo que é prescrito nos *Vedas* constitui o *dharma*, os princípios religiosos, e o oposto disso é irreligião. Os *Vedas* são diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e são autonascidos. Foi isso que ouvimos de Yamarāja."

A esse respeito, Śrīla Madhvācārya comenta:

tapo 'bhimānī rudras tu

viṣṇor hṛdayam āśritaḥ

vidyā rūpā tathaivomā

viṣṇos tanum upāśritā

śṛṅgārādy-ākṛti-gataḥ

kriyātmā pāka-śāsanaḥ

aṅgeṣu kratavaḥ sarve

madhya-dehe ca dharma-rāṭ

prāṇo vāyuś citta-gato

brahmādyāḥ sveṣu devatāḥ

Os vários semideuses agem todos sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus e, de acordo com suas várias ações, recebem nomes diferentes.

6.4.47

aham evāsam evāgre

nānyat kiñcāntaraṁ bahiḥ

saṁjñāna-mātram avyaktaṁ

prasuptam iva viśvataḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu, a Suprema Personalidade de Deus; eva–apenas; āsam–existia; eva–certamente; agre–no princípio, antes da criação; na–não; anyat–outro; kiñca–qualquer coisa; antaram–além de Mim; bahiḥ–externo (uma vez que a manifestação cósmica é externa ao mundo espiritual, o mundo espiritual existia quando não havia mundo material); saṁjñāna-mātram–apenas a consciência das entidades vivas; avyaktam–não manifesta; prasuptam–adormecida; iva–como; viśvataḥ–em toda parte.

TRADUCCIÓN

Antes da criação desta manifestação cósmica, somente Eu existia, com Minhas potências espirituais específicas. A consciência estava então não manifesta, assim como a consciência da pessoa está não manifesta durante o sono.

SIGNIFICADO

A palavra *aham* indica uma pessoa. Como se explica nos *Vedas*, *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*: o Senhor é o eterno supremo entre inumeráveis eternos e o ser vivo supremo entre os inumeráveis seres vivos. O Senhor é uma pessoa que também possui características impessoais. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A consideração do Paramātmā e do Brahman impessoal surgiu depois da criação; antes da criação, somente a Suprema Personalidade de Deus existia. Como se declara firmemente no *Bhagavad-gītā* (18.55), o Senhor só pode

ser compreendido pelo *bhakti-yoga*. A causa última, a causa suprema da criação, é a Suprema Personalidade de Deus, que só pode ser compreendida pelo *bhakti-yoga*. Ele não pode ser compreendido pela pesquisa filosófica especulativa nem pela meditação, uma vez que todos esses processos passaram a existir depois da criação material. As concepções impessoal e localizada do Senhor Supremo são mais ou menos materialmente contaminadas. O verdadeiro processo espiritual, portanto, é o *bhakti-yoga*. Como o Senhor diz, *bhaktyā mām abhijānāti*: "É somente pelo serviço devocional que posso ser compreendido." Antes da criação, o Senhor existia como uma pessoa, como aqui indicado pela palavra *aham*. Quando Prajāpati Dakṣa O viu como uma pessoa, lindamente vestido e adornado, ele realmente experimentou o significado dessa palavra *aham* através do serviço devocional.

Cada pessoa é eterna. Como o Senhor diz que existia como pessoa antes da criação (*agre*) e também existirá após a aniquilação, o Senhor é uma pessoa eternamente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita, portanto, estes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.9.13–14):

na cāntar na bahir yasya

na pūrvaṁ nāpi cāparam

pūrvāparaṁ bahiś cāntar

jagato yo jagac ca yaḥ

taṁ matvātmajam avyaktaṁ

martya-liṅgam adhokṣajam

gopikolūkhale dāmnā

babandha prākṛtaṁ yathā

A Personalidade de Deus apareceu em Vṛndāvana como o filho de mãe Yaśodā, que amarrou o Senhor com uma corda exatamente como uma mãe comum amarra um filho material. Para a forma da Suprema Personalidade de Deus não há, na verdade, divisões de externo e interno (*sac-cid-ānanda-vigraha*), mas, quando Ele aparece em Sua própria forma, os ininteligentes pensam que Ele é uma pessoa comum. *Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*: embora venha em Seu próprio corpo, que jamais muda, os *mūḍhas*, os ininteligentes, pensam que o Brahman impessoal assumiu um corpo material para vir sob a forma de uma pessoa. Os seres vivos comuns assumem corpos materiais, mas a Suprema Personalidade de Deus não. Visto que a Suprema Personalidade de Deus é a consciência suprema, afirma-se aqui que *saṁjñāna-mātram*, a consciência original, a consciência de Kṛṣṇa, estava não manifesta antes da criação, embora a consciência da Suprema Personalidade de Deus seja a origem de tudo. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (2.12): "Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; nem no futuro qualquer um de nós deixará de existir." Assim, a pessoa do Senhor é a Verdade Absoluta no passado, no presente e no futuro.

A esse respeito, Madhvācārya cita dois versos do *Matsya Purāṇa*:

nānā-varṇo haris tv eko

bahu-śīrṣa-bhujo rūpāt

āsīl laye tad-anyat tu

sūkṣma-rūpaṁ śriyaṁ vinā

asuptaḥ supta iva ca

mīlitākṣo 'bhavad dhariḥ

anyatrānādarād viṣṇau

śrīś ca līneva kathyate

sūkṣmatvena harau sthānāl

līnam anyad apīṣyate

Após a aniquilação de tudo, o Senhor Supremo, em virtude de Seu *sac-cid-ānanda-vigraha*, permanece em Sua forma original, mas, como as outras entidades vivas têm corpos materiais, a matéria mescla-se com a matéria, e a forma sutil da alma espiritual permanece dentro do corpo do Senhor. O Senhor não dorme, mas as entidades vivas comuns permanecem adormecidas até a próxima criação. Uma pessoa ininteligente pensa que a opulência do Senhor Supremo é inexistente após a aniquilação, mas isso não é verdade. A opulência da Suprema

Personalidade de Deus permanece tal como é no mundo espiritual; somente no mundo material tudo é dissolvido. *Brahma-līna*, mesclar-se com o Supremo Brahman, não é verdadeira *līna*, ou aniquilação, pois a forma sutil que permanece na refulgência Brahman retornará ao mundo material depois da criação material e novamente assumirá uma forma material. Isso é descrito como *bhūtvā bhūtvā pralīyate*. Quando o corpo material é aniquilado, a alma espiritual permanece em uma forma sutil, que posteriormente assume outro corpo material. Isso é verdade para as almas condicionadas, mas a Suprema Personalidade de Deus permanece eternamente em Sua consciência original e em Seu corpo espiritual.

6.4.48

mayy ananta-guṇe 'nante

guṇato guṇa-vigrahaḥ

yadāsīt tata evādyaḥ

svayambhūḥ samabhūd ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayi–em Mim; ananta-guṇe–possuidor de potência ilimitada; anante–ilimitado; guṇataḥ–de Minha potência conhecida como *māyā*; guṇa-vigrahaḥ–o universo, que é resultado dos modos da

natureza; yadā–quando; āsīt–passou a existir; tataḥ–nele; eva–de fato; ādyaḥ–o primeiro ser vivo; svayambhūḥ–o Senhor Brahmā; samabhūt–nasceu; ajaḥ–embora não de uma mãe material.

TRADUCCIÓN

Sou o reservatório de potência ilimitada e, por isso, sou conhecido como ilimitado ou onipenetrante. De Minha energia material, a manifestação cósmica apareceu dentro de Mim, e, nesta manifestação universal, apareceu o ser principal, o Senhor Brahmā, que é a tua fonte e não nasce de uma mãe material.

SIGNIFICADO

Esta é uma descrição da história da criação universal. A primeira causa é o próprio Senhor, a Pessoa Suprema. Dele, Brahmā é criado, e Brahmā assume os assuntos do universo. Os assuntos universais da criação material dependem da energia material da Suprema Personalidade de Deus, que é, portanto, a causa da criação material. A inteira manifestação cósmica é aqui descrita como *guṇa-vigrahaḥ*, a forma das qualidades do Senhor. Da forma universal cósmica, a primeira criação é o Senhor Brahmā, que é a causa de todas as entidades vivas. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya descreve os atributos ilimitados do Senhor:

praty-ekaśo guṇānāṁ tu

niḥsīmatvam udīryate

tadānantyaṁ tu guṇatas

te cānantā hi saṅkhyayā

ato 'nanta-guṇo viṣṇur

guṇato 'nanta eva ca

Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate: o Senhor tem inumeráveis potências, todas as quais são ilimitadas. Por isso, o próprio Senhor, bem como todas as Suas qualidades, formas, passatempos e parafernália, também são ilimitados. Visto que o Senhor Viṣṇu tem atributos ilimitados, é conhecido como Ananta.

6.4.51

eṣā pañcajanasyāṅga

duhitā vai prajāpateḥ

asiknī nāma patnītve

prajeśa pratigṛhyatām

PALABRA POR PALABRA

eṣā–esta; pañcajanasya–de Pañcajana; aṅga–ó Meu querido filho; duhitā–a filha; vai–de fato; prajāpateḥ–outro *prajāpati*; asiknī

nāma–chamada Asiknī; patnītve–como tua esposa; prajeśa–ó *prajāpati*; pratigṛhyatām–possa ser aceita.

TRADUCCIÓN

Ó Meu querido filho Dakṣa, Prajāpati Pañcajana tem uma filha chamada Asiknī, que Eu te ofereço para que a aceites como tua esposa.

SIGNIFICADO

6.4.52

mithuna-vyavāya-dharmas tvaṁ

prajā-sargam imaṁ punaḥ

mithuna-vyavāya-dharmiṇyāṁ

bhūriśo bhāvayiṣyasi

PALABRA POR PALABRA

mithuna–de homem e mulher; vyavāya–atividades sexuais; dharmaḥ–que aceita por execução religiosa; tvam–tu; prajā-sargam–criação de entidades vivas; imam–esta; punaḥ–novamente; mithuna–de homem e mulher unidos; vyavāya-dharmiṇyām–nela, de acordo com a execução religiosa da relação sexual; bhūriśaḥ–de várias formas; bhāvayiṣyasi–farás surgir.

TRADUCCIÓN

Agora, uni-vos em vida sexual como homem e mulher e, dessa forma, mediante a relação sexual, sereis capazes de gerar centenas de filhos no ventre desta jovem para aumentar a população.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.11): *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi*: "Eu sou o sexo que não é contrário aos princípios religiosos." A relação sexual ordenada pela Suprema Personalidade de Deus é *dharma*, um princípio religioso, mas não se destina ao gozo dos sentidos. A complacência com o gozo dos sentidos através da relação sexual não é permitida pelos princípios védicos. A pessoa pode seguir a tendência natural para a vida sexual apenas para gerar filhos. Por isso, o Senhor disse a Dakṣa neste verso: "Esta jovem é-te oferecida apenas para a vida sexual visando gerar filhos, e não para qualquer outro propósito. Ela é muito fértil e, por isso, poderás ter tantos filhos quantos puderes gerar."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa, nesse sentido, que a Dakṣa foi dada a facilidade para relação sexual ilimitada. Em sua vida anterior, Dakṣa também era conhecido como Dakṣa, mas, no curso da execução de sacrifícios, ofendeu o Senhor Śiva, e, assim, sua cabeça foi substituída pela de um bode. Então, Dakṣa abandonou a vida por causa de sua condição degradada, mas, como manteve os mesmos desejos sexuais ilimitados,

submeteu-se a austeridades pelas quais satisfez o Senhor Supremo, que, então, lhe concedeu potência ilimitada para a relação sexual.

Deve-se notar que, embora tal facilidade para relação sexual seja conquistada pela graça da Suprema Personalidade de Deus, essa facilidade não é oferecida aos devotos avançados, que estão livres dos desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam*). A esse respeito, pode-se notar que, se os rapazes e moças americanos ocupados no movimento da consciência de Kṛṣṇa desejam avançar em consciência de Kṛṣṇa para alcançar o benefício supremo do serviço amoroso ao Senhor, devem abster-se de se entregar a essa facilidade para a vida sexual. Por isso, aconselhamos que se deve, ao menos, abster-se do sexo ilícito. Mesmo havendo oportunidades para a vida sexual, deve-se voluntariamente aceitar a limitação de ter sexo apenas para a procriação, e não para qualquer outro propósito. Kardama Muni também recebeu a facilidade para a vida sexual, mas tinha apenas um leve desejo por ela. Por isso, depois de gerar filhos no ventre de Devahūti, Kardama Muni se tornou inteiramente renunciado. O significado é que, se a pessoa deseja retornar ao lar, de volta ao Supremo, deve voluntariamente abster-se da vida sexual. O sexo deve ser aceito somente na medida necessária, e não ilimitadamente.

Não se deve pensar que Dakṣa recebeu o favor do Senhor ao receber as facilidades para sexo ilimitado. Versos posteriores revelarão que Dakṣa cometeu novamente uma ofensa, desta vez

aos pés de lótus de Nārada. Por isso, embora a vida sexual seja o gozo máximo do mundo material e embora se possa ter uma oportunidade de gozo sexual pela graça de Deus, isso implica o risco de cometer ofensas. Dakṣa estava aberto a tais ofensas, e, portanto, estritamente falando, ele não foi, na verdade, favorecido pelo Senhor Supremo. Não se deve buscar o favor do Senhor para potência ilimitada na vida sexual.

6.4.53

tvatto 'dhastāt prajāḥ sarvā

mithunī-bhūya māyayā

madīyayā bhaviṣyanti

hariṣyanti ca me balim

PALABRA POR PALABRA

tvattaḥ–tu; adhastāt–depois; prajāḥ–as entidades vivas; sarvāḥ–todas; mithunī-bhūya–tendo vida sexual; māyayā–devido à influência ou facilidades dadas pela energia ilusória; madīyayā–Minha; bhaviṣyanti–elas se tornarão; hariṣyanti–elas oferecerão; ca–também; me–a Mim; balim–presentes.

TRADUCCIÓN

Depois que gerares muitas centenas e milhares de filhos, eles também serão cativados por Minha energia ilusória e, como tu, ocupar-se-ão em relação sexual. Mas, em razão de Minha misericórdia para contigo e para com eles, eles também serão capazes de Me oferecer presentes em devoção.

SIGNIFICADO

6.4.54

śrī-śuka uvāca

ity uktvā miṣatas tasya

bhagavān viśva-bhāvanaḥ

svapnopalabdhārtha iva

tatraivāntardadhe hariḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; iti–assim; uktvā–dizendo; miṣataḥ tasya–enquanto ele (Dakṣa) olhava pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; viśva-bhāvanaḥ–que cria os assuntos universais; svapna-upalabdha-

arthaḥ–um objeto obtido em sonho; iva–como; tatra–ali; eva–certamente; antardadhe–desapareceu; hariḥ–o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após o criador do universo inteiro, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, ter falado dessa maneira na presença de Prajāpati Dakṣa, Ele imediatamente desapareceu, como se fosse um objeto experimentado em sonho.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Orações Haṁsa-guhya Oferecidas ao Senhor por Prajāpati Dakṣa".

Capítulo 5

6.5.1

śrī-śuka uvāca

tasyāṁ sa pāñcajanyāṁ vai

viṣṇu-māyopabṛṁhitaḥ

haryaśva-saṁjñān ayutaṁ

putrān ajanayad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tasyām–nela; saḥ–Prajāpati Dakṣa; pāñcajanyām–sua esposa chamada Pāñcajanī; vai–de fato; viṣṇu-māyā-upabṛṁhitaḥ–sendo capacitado pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu; haryaśva-saṁjñān–chamados os Haryaśvas; ayutam–dez mil; putrān–filhos; ajanayat–gerou; vibhuḥ–sendo poderoso.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Impelido pela energia ilusória do Senhor Viṣṇu, Prajāpati Dakṣa gerou dez mil filhos no ventre de Pāñcajanī [Asiknī].

Meu querido rei, esses filhos foram chamados Haryaśvas.

SIGNIFICADO

6.5.2

apṛthag-dharma-śīlās te

sarve dākṣāyaṇā nṛpa

pitrā proktāḥ prajā-sarge

pratīcīṁ prayayur diśam

PALABRA POR PALABRA

apṛthak–iguais em; dharma-śīlāḥ–bom caráter e comportamento; te–eles; sarve–todos; dākṣāyaṇāḥ–os filhos de Dakṣa; nṛpa–ó rei; pitrā–por seu pai; proktāḥ–ordenados; prajā-sarge–a aumentar a população; pratīcīm–ocidental; prayayuḥ–dirigiram-se a; diśam–a direção.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, todos os filhos de Prajāpati Dakṣa eram iguais por serem muito gentis e obedientes às ordens de seu pai. Quando seu pai lhes ordenou que

gerassem filhos, todos eles seguiram em direção ao ocidente.

SIGNIFICADO

6.5.3

tatra nārāyaṇa-saras

tīrthaṁ sindhu-samudrayoḥ

saṅgamo yatra sumahan

muni-siddha-niṣevitam

PALABRA POR PALABRA

tatra–nessa direção; nārāyaṇa-saraḥ–o lago chamado Nārāyaṇa-saras; tīrtham–lugar muito sagrado; sindhu-samudrayoḥ–do rio Sindhu e do mar; saṅgamaḥ–confluência; yatra–onde; su-mahat–muito grande; muni–por sábios; siddha–e seres humanos aperfeiçoados; niṣevitam–frequentado.

TRADUCCIÓN

No ocidente, onde o rio Sindhu encontra o mar, há um grande lugar de peregrinação conhecido como Nārāyaṇa-saras. Ali vivem muitos sábios e outras pessoas avançadas em consciência espiritual.

SIGNIFICADO

6.5.9

kathaṁ sva-pitur ādeśam

avidvāṁso vipaścitaḥ

anurūpam avijñāya

aho sargaṁ kariṣyatha

PALABRA POR PALABRA

katham–como; sva-pituḥ–de vosso próprio pai; ādeśam–a ordem; avidvāṁsaḥ–ignorantes; vipaścitaḥ–que tudo conhece; anurūpam–adequada para vós; avijñāya–sem conhecer; aho–ai!; sargam–a criação; kariṣyatha–realizareis.

TRADUCCIÓN

Ai!, vosso pai é onisciente, mas vós não conheceis sua verdadeira ordem. Sem conhecer o verdadeiro propósito de vosso pai, como gerareis descendência?

SIGNIFICADO

6.5.10

śrī-śuka uvāca

tan niśamyātha haryaśvā

autpattika-manīṣayā

vācaḥ kūṭaṁ tu devarṣeḥ

svayaṁ vimamṛśur dhiyā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tat–isso; niśamya–ouvindo; atha–em seguida; haryaśvāḥ–todos os filhos de Prajāpati Dakṣa; autpattika–naturalmente despertado; manīṣayā–por possuírem o poder de considerar; vācaḥ–do discurso; kūṭam–o enigma; tu–mas; devarṣeḥ–de Nārada Muni; svayam–por si mesmos; vimamṛśuḥ–refletiram sobre; dhiyā–com plena inteligência.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo essas enigmáticas palavras de Nārada Muni, os Haryaśvas as consideraram com sua inteligência natural, sem a ajuda de outros.

SIGNIFICADO

6.5.11

bhūḥ kṣetraṁ jīva-saṁjñaṁ yad

anādi nija-bandhanam

adṛṣṭvā tasya nirvāṇaṁ

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

bhūḥ–a terra; kṣetram–o campo de atividades; jīva-saṁjñam–a designação do ser vivo espiritual atado por diferentes resultados de atividade; yat–que; anādi–existindo desde tempos imemoriais; nija-bandhanam–causando seu próprio cativeiro; adṛṣṭvā–sem ver; tasya–disto; nirvāṇam–a cessação; kim–que benefício; asat-karmabhiḥ–com atividades fruitivas temporárias; bhavet–pode haver.

TRADUCCIÓN

[Os Haryaśvas compreenderam o significado das palavras de Nārada como segue.] A palavra "bhūḥ" ["a terra"] refere-se ao campo de atividades. O corpo material, que é resultado das ações do ser vivo, é seu campo de atividades e lhe confere designações falsas.

Desde tempos imemoriais, ele tem recebido vários tipos de corpos materiais, que são as raízes do cativeiro ao mundo material. Se a pessoa tolamente se ocupa em atividades fruitivas temporárias e não olha para a cessação desse cativeiro, qual será o benefício de suas ações?

SIGNIFICADO

Nārada Muni falou aos Haryaśvas, os filhos de Prajāpati Dakṣa, sobre dez tópicos alegóricos — o rei, o reino, o rio, a casa, os elementos físicos e assim por diante. Após considerá-los por si mesmos, os Haryaśvas puderam compreender que a entidade viva enjaulada em seu corpo busca felicidade, mas não se interessa por como libertar-se de seu enjaulamento. Este é um verso muito importante, pois todas as entidades vivas no mundo material são muito ativas, tendo obtido seus tipos particulares de corpos. O homem trabalha o dia e a noite inteiros pela gratificação dos sentidos, e animais como porcos e cães também trabalham pela gratificação dos sentidos o dia e a noite inteiros. Pássaros, feras e todas as demais entidades vivas condicionadas dedicam-se a várias atividades sem conhecimento da alma enjaulada dentro do corpo. Especialmente na forma humana de corpo, o dever da pessoa é agir de tal maneira que possa libertar-se de seu enjaulamento; contudo, sem as instruções de Nārada ou de seu representante na sucessão discipular, as pessoas se ocupam cegamente em atividades corporais para desfrutar de māyā-sukha — uma felicidade efêmera e temporária. Elas não sabem como libertar-se de seu enjaulamento material.

Ṛṣabhadeva afirmou, portanto, que tal atividade não é nada boa, pois enjaula a alma repetidas vezes num corpo sujeito às três espécies de misérias da condição material.

Os Haryaśvas, os filhos de Prajāpati Dakṣa, puderam compreender imediatamente a essência das instruções de Nārada. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se especialmente a esse esclarecimento. Estamos tentando esclarecer a humanidade para que as pessoas cheguem à compreensão de que devem trabalhar arduamente em tapasya pela autorrealização e pela libertação do contínuo cativeiro do nascimento, da morte, da velhice e da doença num corpo após outro. Māyā, contudo, é muito forte; ela é perita em criar impedimentos no caminho dessa compreensão. Por isso, às vezes alguém chega ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, mas cai novamente nas garras de māyā, sem compreender a importância deste movimento.

6.5.12

eka eveśvaras turyo

bhagavān svāśrayaḥ paraḥ

tam adṛṣṭvābhavaṁ puṁsaḥ

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–um; eva–de fato; īśvaraḥ–controlador supremo; turyaḥ–a quarta categoria transcendental; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; sva-āśrayaḥ–independente, sendo Seu próprio abrigo; paraḥ–além desta criação material; tam–a Ele; adṛṣṭvā–não vendo; abhavam–que não é nascido nem criado; puṁsaḥ–de um homem; kim–que benefício; asat-karmabhiḥ–com atividades fruitivas temporárias; bhavet–pode haver.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni dissera que há um reino onde só existe um homem. Os Haryaśvas perceberam a essência dessa afirmação.] O único desfrutador é a Suprema Personalidade de Deus, que observa tudo, em toda parte. Ele é pleno de seis opulências e plenamente independente de todos os demais. Nunca está sujeito aos três modos da natureza material, pois é sempre transcendental a esta criação material. Se os membros da sociedade humana não O compreendem, ao Supremo, mediante seu avanço em conhecimento e atividades, mas simplesmente trabalham muito arduamente como cães e gatos o dia e a noite inteiros em busca de felicidade temporária, qual será o benefício de suas atividades?

SIGNIFICADO

Nārada Muni havia mencionado um reino onde há somente um rei, sem competidor. O mundo espiritual completo, e especificamente a manifestação cósmica, possui apenas um proprietário ou desfrutador — a Suprema Personalidade de Deus, que está além desta manifestação material. O Senhor, portanto, tem sido descrito como turya, existindo na quarta plataforma. Também foi descrito como abhava. A palavra bhava, que significa "nasce", vem da palavra bhū, "ser". Como se afirma no Bhagavad-gītā (8.19), bhūtvā bhūtvā pralīyate: as entidades vivas no mundo material devem nascer e ser destruídas repetidamente. A Suprema Personalidade de Deus, contudo, não é nem bhūtvā nem pralīyate; Ele é eterno. Em outras palavras, Ele não é obrigado a nascer como os seres humanos ou os animais, que repetidamente nascem e morrem por causa da ignorância da alma. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não está sujeito a tais mudanças de corpo, e quem pensa de outra maneira é considerado um tolo (avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam [Bg. 9.11]). Nārada Muni aconselha que os seres humanos não desperdicem seu tempo simplesmente saltando como gatos e macacos, sem benefício real. O dever do ser humano é compreender a Suprema Personalidade de Deus.

6.5.13

pumān naivaiti yad gatvā

bila-svargaṁ gato yathā

pratyag-dhāmāvida iha

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

pumān–um ser humano; na–não; eva–de fato; eti–retorna; yat–ao qual; gatvā–tendo ido; bila-svargam–à região do sistema planetário inferior conhecido como Pātāla; gataḥ–ido; yathā–como; pratyak-dhāma–o refulgente mundo espiritual; avidaḥ–do homem ininteligente; iha–neste mundo material; kim–que benefício; asat-karmabhiḥ–com atividades fruitivas temporárias; bhavet–pode haver.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni descrevera que há um bila, ou buraco, do qual, uma vez entrando, não se retorna. Os Haryaśvas compreenderam o significado dessa alegoria.] Dificilmente, uma única vez, viu-se uma pessoa que entrou no sistema planetário inferior chamado Pātāla retornar. De modo semelhante, se alguém entra no Vaikuṇṭha-dhāma [pratyag-dhāma], não retorna a este mundo material. Se existe tal lugar, do qual, tendo ido, não se retorna à miserável condição material da vida, de que serve saltar como macacos no mundo material temporário e não ver nem compreender esse lugar? Qual será o proveito?

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (15.6), yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama: há uma região da qual, tendo ido, não se retorna ao mundo material. Essa região tem sido descrita repetidas vezes. Em outra passagem do Bhagavad-gītā (4.9), Kṛṣṇa diz:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e das Minhas atividades não, ao deixar o corpo, nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Se alguém puder compreender adequadamente Kṛṣṇa, que já foi descrito como o Rei Supremo, não retornará a este mundo após abandonar seu corpo material. Esse fato foi descrito neste verso do Śrīmad-Bhāgavatam. Pumān naivaiti yad gatvā: ele não retorna a este mundo material, mas retorna ao lar, de volta ao Supremo, para viver uma vida eternamente bem-aventurada de conhecimento. Por que as pessoas não se importam com isso? Qual será o benefício de nascer de novo neste mundo material, às vezes como ser humano, às vezes como semideus e às vezes como

gato ou cão? Qual é o benefício de desperdiçar tempo dessa maneira? Kṛṣṇa afirmou de modo bem definido no Bhagavad-gītā (8.15):

māṁ upetya punar janma

duḥkhālayam aśāśvatam

nāpnuvanti mahātmānaḥ

saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após Me alcançarem, as grandes almas, que são yogīs em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, pois alcançaram a perfeição mais elevada." A real preocupação da pessoa deveria ser libertar-se da repetição do nascimento e da morte e alcançar a mais elevada perfeição da vida vivendo com o Rei Supremo no mundo espiritual. Nestes versos, os filhos de Dakṣa repetidamente dizem, kim asat-karmabhir bhavet: "De que serve as atividades fruitivas impermanentes?"

6.5.14

nānā-rūpātmano buddhiḥ

svairiṇīva guṇānvitā

tan-niṣṭhām agatasyeha

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

nānā–várias; rūpā–que tem formas ou vestimentas; ātmanaḥ–da entidade viva; buddhiḥ–a inteligência; svairiṇī–uma prostituta que se enfeita livremente com diferentes tipos de roupas e ornamentos; iva–como; guṇa-anvitā–dotada do modo da paixão, e assim por diante; tat-niṣṭhām–a cessação disto; agatasya–de quem não obteve; iha–neste mundo material; kim asat-karmabhiḥ bhavet–de que serve realizar atividades fruitivas temporárias.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni descrevera uma mulher que é uma prostituta profissional. Os Haryaśvas compreenderam a identidade dessa mulher.] Misturada com o modo da paixão, a inteligência instável de cada entidade viva é como uma prostituta que muda de vestimenta apenas para atrair a atenção. Se alguém se ocupa plenamente em atividades fruitivas temporárias, sem compreender como isso ocorre, o que de fato ganha?

SIGNIFICADO

Uma mulher que não tem marido declara-se independente, o que significa que se torna uma prostituta. Uma prostituta geralmente veste-se de várias maneiras destinadas a atrair a atenção do homem para a parte inferior de seu corpo. Hoje em dia tornou-se uma moda muito divulgada que a mulher ande quase nua,

cobrindo a parte inferior de seu corpo apenas ligeiramente, a fim de atrair a atenção do homem para suas partes íntimas em busca de gozo sexual. A inteligência ocupada em atrair o homem para a parte inferior do corpo é a inteligência de uma prostituta profissional. De modo semelhante, a inteligência de uma entidade viva que não volta sua atenção para Kṛṣṇa ou para o movimento da consciência de Kṛṣṇa simplesmente muda de roupa como uma prostituta. Qual é o benefício de tal inteligência tola? Deve-se ter consciência inteligente de tal maneira que não seja mais necessário trocar de um corpo para outro.

Os karmīs mudam de profissão a qualquer momento, mas uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não muda de profissão, pois sua única profissão é atrair a atenção de Kṛṣṇa cantando o mantra Hare Kṛṣṇa e levando uma vida muito simples, sem seguir as mudanças diárias de moda. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, as pessoas vaidosas são ensinadas a adotar uma única moda — a indumentária de um vaiṣṇava com a cabeça raspada e tilaka. São ensinadas a estar sempre limpas na mente, no vestir e no comer, a fim de fixarem-se na consciência de Kṛṣṇa. Qual é a utilidade de mudar de roupa, às vezes usando cabelos longos e barba longa e às vezes vestindo-se de outra forma? Isso não é bom. Não se deve desperdiçar tempo em tais atividades frívolas. Deve-se estar sempre fixo na consciência de Kṛṣṇa e dedicar-se ao serviço devocional com firme determinação.

6.5.15

tat-saṅga-bhraṁśitaiśvaryaṁ

saṁsarantaṁ kubhāryavat

tad-gatīr abudhasyeha

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

tat-saṅga–pela associação com a prostituta da inteligência; bhraṁśita–retirada; aiśvaryam–a opulência da independência; saṁsarantam–submetendo-se ao modo material de vida; ku-bhārya-vat–exatamente como uma pessoa que tem uma esposa poluída; tat-gatīḥ–os movimentos da inteligência poluída; abudhasya–de quem não sabe; iha–neste mundo; kim asat-karmabhiḥ bhavet–qual pode ser o benefício de realizar atividades fruitivas temporárias.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni também falara de um homem que é o marido da prostituta. Os Haryaśvas compreenderam isso da seguinte forma.] Se alguém se torna marido de uma prostituta, perde toda a independência. De modo semelhante, se uma entidade viva tem a inteligência poluída, prolonga sua vida materialista. Frustrado pela natureza material, deve seguir os movimentos da

inteligência, que traz várias condições de felicidade e aflição. Se alguém realiza atividades fruitivas sob tais condições, qual será o benefício?

SIGNIFICADO

A inteligência poluída tem sido comparada a uma prostituta. Diz-se que quem não purificou sua inteligência é controlado por essa prostituta. Como se afirma no Bhagavad-gītā (2.41), vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana: aqueles que são verdadeiramente sérios são conduzidos por um único tipo de inteligência, a saber, a inteligência em consciência de Kṛṣṇa. Bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām: quem não está fixo na inteligência adequada descobre muitos modos de vida. Assim envolvido em atividades materiais, fica exposto aos diferentes modos da natureza material e sujeito a variedades de supostas felicidades e aflições. Se um homem se torna marido de uma prostituta, não pode ser feliz; de modo semelhante, quem segue os ditames da inteligência material e da consciência material nunca será feliz.

Deve-se compreender criteriosamente as atividades da natureza material. Como se afirma no Bhagavad-gītā (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na realidade, são realizadas pela natureza." Embora siga os ditames da natureza material, a pessoa alegremente julga-se o senhor ou marido da natureza material. Os cientistas, por exemplo, tentam ser os senhores da natureza material, vida após vida, sem se importarem em compreender a Pessoa Suprema, sob cuja direção tudo dentro deste mundo material está se movendo. Tentando ser os senhores da natureza material, são deuses imitadores que declaram ao público que o avanço científico um dia será capaz de evitar o suposto controle de Deus. Na verdade, porém, o ser vivo, incapaz de controlar as decisões de Deus, é forçado a associar-se com a prostituta da inteligência poluída e a aceitar vários corpos materiais. Como se afirma no Bhagavad-gītā (13.22):

puruṣaḥ prakṛti-stho hi

bhuṅkte prakṛti-jān guṇān

kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya

sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva na natureza material segue assim os modos de vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isso se deve à sua associação com essa natureza material. Dessa forma, ela depara com o bem e o mal entre as várias espécies." Se alguém se

ocupa plenamente em atividades fruitivas temporárias e não resolve esse verdadeiro problema, que proveito obterá?

6.5.16

sṛṣṭy-apyaya-karīṁ māyāṁ

velā-kūlānta-vegitām

mattasya tām avijñasya

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭi–criação; apyaya–dissolução; karīm–aquela que causa; māyām–a energia ilusória; velā-kūla-anta–próximo às margens; vegitām–sendo muito rápida; mattasya–de quem está louco; tām–essa natureza material; avijñasya–que não conhece; kim asat-karmabhiḥ bhavet–que benefício pode haver realizando atividades fruitivas temporárias.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni dissera que há um rio que flui em ambas as direções. Os Haryaśvas compreenderam a essência dessa afirmação.] A natureza material funciona de duas maneiras — pela criação e pela dissolução. Assim, o rio da natureza material flui em ambas as direções. Uma

entidade viva que ignorantemente cai nesse rio é submersa em suas ondas e, como a correnteza é mais veloz junto às margens do rio, ela não consegue sair. Qual será o benefício de realizar atividades fruitivas nesse rio de māyā?

SIGNIFICADO

A pessoa pode estar submersa nas ondas do rio de māyā, mas também pode libertar-se das ondas chegando às margens do conhecimento e da austeridade. Próximo a essas margens, contudo, as ondas são muito fortes. Se alguém não compreende como está sendo arremessado pelas ondas e simplesmente se ocupa em atividades fruitivas temporárias, que benefício obterá?

Na Brahma-saṁhitā (5.44) há esta afirmação:

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā

chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

A māyā-śakti, Durgā, está encarregada de sṛṣṭi-sthiti-pralaya, criação e dissolução, e atua sob a direção do Senhor Supremo (mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram [Bg. 9.10]). Quando alguém cai no rio da ignorância, é sempre arremessado de um lado para outro pelas ondas, mas a mesma māyā também pode salvá-lo quando ele se rende a Kṛṣṇa, ou se torna consciente de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é conhecimento e austeridade. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa absorve conhecimento da literatura Védica e, ao mesmo tempo, deve praticar austeridades.

Para alcançar a libertação da vida material, deve-se adotar a consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, se alguém se ocupa muito atarefadamente no suposto avanço da ciência, que benefício obterá? Se alguém é arrastado pelas ondas da natureza, qual é o sentido de ser um grande cientista ou filósofo? A ciência e a filosofia mundanas são também criações materiais. Deve-se compreender como māyā funciona e como a pessoa pode libertar-se das ondas agitadas do rio da ignorância. Esse é o primeiro dever de cada um.

6.5.17

pañca-viṁśati-tattvānāṁ

puruṣo 'dbhuta-darpaṇaḥ

adhyātmam abudhasyeha

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

pañca-viṁśati–vinte e cinco; tattvānām–dos elementos; puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; adbhuta-darpaṇaḥ–o maravilhoso manifestador; adhyātmam–o supervisor de todas as causas e efeitos; abudhasya–de quem não conhece; iha–neste mundo; kim asat-karmabhiḥ bhavet–qual pode ser o benefício de ocupar-se em atividades fruitivas temporárias.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni dissera que há uma casa feita de vinte e cinco elementos. Os Haryaśvas compreenderam essa analogia.] O Senhor Supremo é o reservatório dos vinte e cinco elementos, e, como Ser Supremo, o condutor de causa e efeito, Ele provoca sua manifestação. Se alguém se ocupa em atividades fruitivas temporárias, sem conhecer essa Pessoa Suprema, que benefício obterá?

SIGNIFICADO

Filósofos e cientistas realizam pesquisas eruditas para encontrar a causa original, mas deveriam fazê-lo cientificamente, e não caprichosamente ou através de teorias fantásticas. A ciência da causa original é explicada em vários textos Védicos. Athāto brahma jijñāsā/janmādy asya yataḥ [SB 1.1.1]. O Vedānta-sūtra explica que se deve indagar sobre a Alma Suprema. Tal indagação sobre o Supremo é chamada brahma jijñāsā. A Verdade Absoluta, tattva, é explicada no Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A Verdade Absoluta aparece aos neófitos como Brahman impessoal e aos yogīs místicos avançados como Paramātmā, a Superalma, mas os devotos, que são ainda mais avançados, compreendem a Verdade Absoluta como o Senhor Supremo, Viṣṇu.

Esta manifestação cósmica material é uma expansão da energia do Senhor Kṛṣṇa, ou do Senhor Viṣṇu.

eka-deśa-sthitasyāgner

jyotsnā vistāriṇī yathā

parasya brahmaṇaḥ śaktis

tathedam akhilaṁ jagat

"Tudo o que vemos neste mundo nada mais é do que uma expansão das várias energias da Suprema Personalidade de Deus, que é como um fogo que espalha iluminação a longa distância embora esteja situado num único lugar." (*Viṣṇu Purāṇa*) Toda a manifestação cósmica é uma expansão do Senhor Supremo. Por conseguinte, se alguém não realiza pesquisas para encontrar a causa suprema, mas falsamente se ocupa em atividades frívolas e temporárias, de que serve exigir reconhecimento como um cientista ou filósofo importante? Se alguém não conhece a causa última, de que serve sua pesquisa científica e filosófica?

O puruṣa, a pessoa original — Bhagavān, Viṣṇu — pode ser compreendido somente pelo serviço devocional. Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ: [Bg. 18.55] somente pelo serviço devocional pode-se compreender a Pessoa Suprema, que está por trás de tudo. Deve-se tentar compreender que os elementos materiais são a energia separada e inferior do Senhor e que a entidade viva é a energia espiritual do Senhor. Tudo o que experimentamos, incluindo a matéria e a alma espiritual, a força viva, é apenas uma combinação de duas energias do Senhor Viṣṇu — a energia inferior e a energia superior. Deve-se estudar seriamente os fatos referentes à criação, manutenção e devastação, bem como o lugar permanente do qual nunca se precisa retornar (yad gatvā na nivartante [Bg. 15.6]). A sociedade humana deveria estudar isso, mas, em vez de cultivar tal conhecimento, as pessoas são atraídas pela felicidade temporária e pela gratificação dos sentidos, culminando em paixão sem fundo nem limite. Não há proveito em tais atividades; é preciso ocupar-se no movimento da consciência de Kṛṣṇa.

6.5.18

aiśvaraṁ śāstram utsṛjya

bandha-mokṣānudarśanam

vivikta-padam ajñāya

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

aiśvaram–trazendo compreensão de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa; śāstram–a literatura Védica; utsṛjya–abandonando; bandha–do cativeiro; mokṣa–e da liberação; anudarśanam–informando sobre os modos; vivikta-padam–distinguindo o espírito da matéria; ajñāya–não conhecendo; kim asat-karmabhiḥ bhavet–qual pode ser o uso das atividades fruitivas temporárias.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni falara de um cisne. Esse cisne é explicado neste verso.] As literaturas Védicas [śāstras] descrevem vividamente como compreender o Senhor Supremo, a fonte de toda energia material e espiritual. De fato, elas explicam elaboradamente essas duas energias. O cisne [haṁsa] é aquele que discrimina entre matéria e espírito, que aceita a essência de tudo e que explica os meios do cativeiro e os meios da liberação. As palavras das escrituras consistem em vibrações variadas. Se um canalha tolo deixa de lado o estudo desses śāstras para ocupar-se em atividades temporárias, qual será o resultado?

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está muito ansioso por apresentar a literatura Védica em línguas modernas,

especialmente as línguas ocidentais, como o inglês, o francês e o alemão. Os líderes do mundo ocidental, os americanos e os europeus, tornaram-se os ídolos da civilização moderna porque os ocidentais são muito sofisticados em atividades temporárias para o avanço da civilização material. Um homem são, contudo, pode ver que todas essas grandiosas atividades, embora talvez muito importantes para a vida temporária, nada têm a ver com a vida eterna. O mundo inteiro está imitando a civilização materialista do Ocidente, e por isso o movimento da consciência de Kṛṣṇa está muito interessado em dar conhecimento aos ocidentais traduzindo as literaturas Védicas sânscritas originais para as línguas ocidentais.

A palavra vivikta-padam refere-se ao caminho dos discursos lógicos a respeito da meta da vida. Se alguém não discute o que é importante na vida, é posto em trevas e deve lutar pela existência. Que benefício, então, há em seu avanço em conhecimento? Os povos do Ocidente estão vendo seus estudantes se tornarem hippies, apesar das suntuosas providências para a educação universitária. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, contudo, está tentando converter os estudantes desorientados e drogados ao serviço de Kṛṣṇa e ocupá-los nas melhores atividades de bem-estar para a sociedade humana.

6.5.19

kāla-cakraṁ bhrami tīkṣṇaṁ

sarvaṁ niṣkarṣayaj jagat

svatantram abudhasyeha

kim asat-karmabhir bhavet

PALABRA POR PALABRA

kāla-cakram–a roda do tempo eterno; bhrami–girando automaticamente; tīkṣṇam–muito afiada; sarvam–tudo; niṣkarṣayat–conduzindo; jagat–o mundo; sva-tantram–independente, sem se importar com os supostos cientistas e filósofos; abudhasya–de quem não conhece (este princípio do tempo); iha–neste mundo material; kim asat-karmabhiḥ bhavet–de que serve ocupar-se em atividades fruitivas temporárias.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni falara de um objeto físico feito de lâminas afiadas e raios. Os Haryaśvas compreenderam essa alegoria como segue.] O tempo eterno move-se muito afiadamente, como se feito de navalhas e raios. Ininterrupto e plenamente independente, conduz as atividades do mundo inteiro. Se alguém não procura estudar o elemento eterno do tempo, que benefício

pode obter ao realizar atividades materiais temporárias?

SIGNIFICADO

Este verso explica as palavras kṣaura-pavyaṁ svayaṁ bhrami, que se referem especialmente à órbita do tempo eterno. Diz-se que o tempo e a maré não esperam por homem algum. Segundo as instruções morais do grande político Cāṇakya Paṇḍita:

āyuṣaḥ kṣaṇa eko 'pi

na labhyaḥ svarṇa-koṭibhiḥ

na cen nirarthakaṁ nītiḥ

kā ca hānis tato 'dhikā

Nem mesmo um momento da vida da pessoa poderia ser devolvido em troca de milhões de dólares. Portanto, deve-se considerar quanta perda se sofre ao desperdiçar mesmo um momento da vida por nada. Vivendo como um animal, sem compreender a meta da vida, a pessoa tolamente julga que não há eternidade e que sua duração de vida de cinquenta, sessenta ou, no máximo, cem anos, é tudo. Esta é a maior tolice. O tempo é eterno, e no mundo material a pessoa passa por diferentes fases de sua vida eterna. O tempo é comparado aqui a uma navalha afiada. Uma navalha serve para raspar os pelos do rosto, mas, se não for manejada com cuidado, causará desastre. Aconselha-se que não se crie desastre fazendo mau uso da própria vida. Deve-

se ser extremamente cuidadoso ao utilizar a duração da própria vida para a realização espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa.

6.5.20

śāstrasya pitur ādeśaṁ

yo na veda nivartakam

kathaṁ tad-anurūpāya

guṇa-visrambhy upakramet

PALABRA POR PALABRA

śāstrasya–das escrituras; pituḥ–do pai; ādeśam–a instrução; yaḥ–aquele que; na–não; veda–compreende; nivartakam–que provoca a cessação do modo material de vida; katham–como; tat-anurūpāya–seguir a instrução dos śāstras; guṇa-visrambhī–uma pessoa enredada nos três modos da natureza material; upakramet–pode ocupar-se na criação de descendência.

TRADUCCIÓN

[Nārada Muni perguntara como alguém poderia ignorantemente desafiar seu próprio pai. Os Haryaśvas compreenderam o significado dessa pergunta.] Deve-se aceitar as instruções originais do śāstra. De acordo com a civilização Védica, oferece-se um cordão sagrado

como sinal de segundo nascimento. Toma-se o segundo nascimento em virtude de ter-se recebido instruções no śāstra de um mestre espiritual genuíno. Portanto, o śāstra, a escritura, é o verdadeiro pai. Todos os śāstras instruem que se deve pôr fim ao modo material de vida. Se alguém não conhece o propósito das ordens do pai, os śāstras, é ignorante. As palavras de um pai material que se esforça por ocupar seu filho em atividades materiais não são as verdadeiras instruções do pai.

SIGNIFICADO

O Bhagavad-gītā (16.7) diz, pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ: os demônios, que são inferiores aos seres humanos, mas não são chamados de animais, não conhecem o significado de pravṛtti e nivṛtti, o que se deve fazer e o que não se deve fazer. No mundo material, toda entidade viva tem o desejo de assenhorar-se do mundo material tanto quanto possível. Isso se chama pravṛtti-mārga. Todos os śāstras, contudo, aconselham nivṛtti-mārga, ou a libertação do modo materialista de vida. Além dos śāstras da civilização Védica, que é a mais antiga do mundo, outros śāstras concordam neste ponto. Por exemplo, nos śāstras budistas, o Senhor Buddha aconselha que se alcance o nirvāṇa abandonando o modo materialista de vida. Na Bíblia, que também é śāstra, encontrar-se-á o mesmo conselho: deve-se cessar a vida materialista e retornar ao reino de Deus. Em qualquer śāstra que se examine, especialmente o śāstra Védico, o mesmo conselho é dado: deve-se abandonar a vida materialista e retornar à vida original, espiritual. Śaṅkarācārya também propõe

a mesma conclusão. Brahma satyaṁ jagan mithyā: este mundo material, ou vida materialista, é simplesmente ilusão, e por isso a pessoa deve cessar suas atividades ilusórias e chegar à plataforma de Brahman.

A palavra śāstra refere-se às escrituras, particularmente aos livros Védicos de conhecimento. Os Vedas — Sāma, Yajur, Ṛg e Atharva — e quaisquer outros livros que extraiam conhecimento desses Vedas são considerados literaturas Védicas. O Bhagavad-gītā é a essência de todo o conhecimento Védico, e por isso é a escritura cujas instruções devem ser especialmente aceitas. Nessa essência de todos os śāstras, Kṛṣṇa pessoalmente aconselha que se abandonem todos os outros deveres e se renda a Ele (sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja [Bg. 18.66]).

Deve-se ser iniciado em seguir os princípios do śāstra. Ao oferecer iniciação, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa pede que se chegue à conclusão do śāstra aceitando o conselho do supremo expositor do śāstra, Kṛṣṇa, esquecendo os princípios do modo materialista de vida. Por isso, os princípios que aconselhamos são nada de sexo ilícito, nada de intoxicação, nada de jogos de azar e nada de comer carne. Esses quatro tipos de regulação capacitarão uma pessoa inteligente a libertar-se da vida materialista e a retornar ao lar, de volta ao Supremo.

Quanto às instruções do pai e da mãe, pode-se dizer que toda entidade viva, incluindo até mesmo os insignificantes gatos, cães e serpentes, nasce de um pai e de uma mãe. Portanto, obter um

pai e uma mãe materiais não é problema. Em toda forma de vida, nascimento após nascimento, a entidade viva obtém um pai e uma mãe. Na sociedade humana, contudo, se alguém está satisfeito com seu pai e sua mãe materiais e suas instruções, e não progride mais aceitando um mestre espiritual e sendo educado nos śāstras, certamente permanece nas trevas. O pai e a mãe materiais somente são importantes se estiverem interessados em educar seu filho para libertá-lo das garras da morte. Como instruído por Ṛṣabhadeva (Bhāg. 5.5.18): pitā na sa syāj jananī na sā syāt/ na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum. Não se deve esforçar-se por tornar-se mãe ou pai se não se pode salvar o filho dependente do iminente perigo da morte. Um pai que não sabe como salvar seu filho não tem valor, pois tais pais e mães podem ser obtidos em qualquer forma de vida, mesmo entre os gatos, cães e assim por diante. Somente um pai e uma mãe que possam elevar seu filho à plataforma espiritual são pais genuínos. Por isso, de acordo com o sistema Védico, diz-se, janmanā jāyate śūdraḥ: a pessoa nasce de um pai e de uma mãe materiais como um śūdra. O propósito da vida, contudo, é tornar-se um *brāhmaṇa*, um homem de primeira classe.

Um homem inteligente de primeira classe é chamado *brāhmaṇa* porque conhece o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta. De acordo com as instruções Védicas, tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet: [MU tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet

samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para compreender essas coisas adequadamente, deve-se aproximar humildemente, com lenha na mão, de um mestre espiritual que seja erudito nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta."

[Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12]

1.2.12] para conhecer essa ciência, deve-se aproximar de um guru genuíno, um mestre espiritual que iniciará o discípulo com o cordão sagrado a fim de que ele possa compreender o conhecimento Védico. Janmanā jāyate śūdraḥ saṁskārād dhi bhaved dvijaḥ. Tornar-se um *brāhmaṇa* pelo esforço de um mestre espiritual genuíno chama-se saṁskāra. Após a iniciação, ocupa-se no estudo do śāstra, que ensina ao estudante como obter a libertação da vida materialista e retornar ao lar, de volta ao Supremo.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando esse conhecimento superior de retirar-se da vida materialista para retornar ao Supremo, mas, infelizmente, muitos pais não estão muito satisfeitos com este movimento. Além dos pais de nossos estudantes, muitos homens de negócios também estão insatisfeitos porque ensinamos nossos estudantes a abandonar a intoxicação, o consumo de carne, o sexo ilícito e os jogos de azar. Se o movimento da consciência de Kṛṣṇa se espalhar, os supostos homens de negócios terão de fechar seus matadouros, cervejarias e fábricas de cigarros. Por isso, eles também estão muito temerosos. Contudo, não temos outra alternativa senão ensinar nossos discípulos a libertarem-se da vida materialista. Devemos

instruí-los no oposto da vida material para salvá-los da repetição do nascimento e da morte.

Nārada Muni, portanto, aconselhou os Haryaśvas, os filhos de Prajāpati Dakṣa, que, em vez de gerar descendência, seria melhor partir e alcançar a perfeição da compreensão espiritual segundo as instruções dos śāstras. A importância dos śāstras é mencionada no Bhagavad-gītā (16.23):

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya

vartate kāma-kārataḥ

na sa siddhim avāpnoti

na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Aquele que despreza as injunções dos śāstras e age caprichosamente, como bem entende, jamais alcança a perfeição da vida, e nem se diga da felicidade. Tampouco retorna ao lar, ao mundo espiritual."

6.5.21

iti vyavasitā rājan

haryaśvā eka-cetasaḥ

prayayus taṁ parikramya

panthānam anivartanam

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; vyavasitāḥ–estando plenamente convencidos pelas instruções de Nārada Muni; rājan–ó rei; haryaśvāḥ–os filhos de Prajāpati Dakṣa; eka-cetasaḥ–todos sendo da mesma opinião; prayayuḥ–partiram; tam–a Nārada Muni; parikramya–circungirando; panthānam–pela senda; anivartanam–que não traz a pessoa de volta a este mundo material.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, após ouvirem as instruções de Nārada, os Haryaśvas, filhos de Prajāpati Dakṣa, ficaram firmemente convencidos. Todos acreditaram em suas instruções e chegaram à mesma conclusão. Tendo-o aceitado como mestre espiritual, circungiraram aquele grande sábio e seguiram a senda pela qual ninguém jamais retorna a este mundo.

SIGNIFICADO

Deste verso podemos compreender o significado da iniciação e os deveres do discípulo e do mestre espiritual. O mestre espiritual nunca instrui seu discípulo dizendo: "Receba de mim um mantra, pague-me algum dinheiro e, praticando este sistema de yoga, você se tornará muito hábil na vida materialista." Este não é o dever do mestre espiritual. O mestre espiritual, antes, ensina ao discípulo como abandonar a vida materialista, e o dever do discípulo é assimilar suas instruções e, finalmente, seguir a senda

de volta ao lar, de volta ao Supremo, de onde ninguém retorna a este mundo material.

Após ouvirem as instruções de Nārada Muni, os Haryaśvas, filhos de Prajāpati Dakṣa, decidiram não se enredar na vida materialista gerando centenas de filhos e tendo de cuidar deles. Isso teria sido uma desnecessária forma de enredamento. Os Haryaśvas não levaram em conta as atividades piedosas ou ímpias. Seu pai materialista os havia instruído a aumentar a população, mas, devido às palavras de Nārada Muni, não puderam atender a essa instrução. Nārada Muni, como mestre espiritual deles, transmitiu-lhes as instruções śāstricas no sentido de abandonarem este mundo material e, como discípulos genuínos, eles seguiram suas instruções. Ninguém deve esforçar-se por percorrer diferentes sistemas planetários dentro deste universo, pois, mesmo que se chegue ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, há que se retornar (*kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti* [Bg. 9.21]). Os esforços dos karmīs são uma inútil perda de tempo. Deve-se procurar retornar ao lar, de volta ao Supremo. Essa é a perfeição da vida. Como o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ

punar āvartino 'rjuna

mām upetya tu kaunteya

punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado do mundo material até o mais baixo, todos são lugares de sofrimento, onde se repetem nascimento e morte. Mas aquele que alcança Minha morada, ó filho de Kuntī, jamais volta a nascer."

6.5.22

svara-brahmaṇi nirbhāta-

hṛṣīkeśa-padāmbuje

akhaṇḍaṁ cittam āveśya

lokān anucaran muniḥ

PALABRA POR PALABRA

svara-brahmaṇi–no som espiritual; nirbhāta–colocando claramente diante da mente; hṛṣīkeśa–da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o senhor dos sentidos; padāmbuje–os pés de lótus; akhaṇḍam–ininterrupta; cittam–consciência; āveśya–ocupando; lokān–todos os sistemas planetários; anucarat–percorreu; muniḥ–o grande sábio Nārada Muni.

TRADUCCIÓN

As sete notas musicais — *ṣa, ṛ, gā, ma, pa, dha* e *ni* — são usadas em instrumentos musicais, mas provêm originalmente do *Sāma Veda*. O grande sábio Nārada faz vibrar sons que descrevem os passatempos do

Senhor Supremo. Por meio de tais vibrações transcendentais, como Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, ele fixa a mente nos pés de lótus do Senhor. Assim, percebe diretamente Hṛṣīkeśa, o senhor dos sentidos. Após libertar os Haryaśvas, Nārada Muni continuou percorrendo os sistemas planetários, sempre com a mente fixa nos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

A bondade do grande sábio Nārada Muni é aqui descrita. Ele sempre canta sobre os passatempos do Senhor e leva as almas caídas de volta ao Supremo. A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou:

nārada-muni, bājāya vīṇā,

'rādhikā-ramaṇa'-nāme

nāma amani, udita haya,

bhakata-gīta-sāme

amiya-dhārā, variṣe ghana,

śravaṇa-yugale giyā

bhakata-jana, saghane nāce,

bhariyā āpana hiyā

mādhurī-pūra, āsaba paśi',

mātāya jagata-jane

keha vā kāṅde, keha vā nāce,

keha māte mane mane

pañca-vadana, nārade dhari',

premera saghana rola

kamalāsana, nāciyā bale,

'bola bola hari bola'

sahasrānana, parama-sukhe,

'hari hari' bali' gāya

nāma-prabhāve, mātila viśva,

nāma-rasa sabe pāya

śrī-kṛṣṇa-nāma, rasane sphuri',

purā'la āmāra āśa

śrī-rūpa-pade, yācaye ihā,

bhakativinoda dāsa

O sentido desta canção é que Nārada Muni, a grande alma, toca um instrumento de cordas chamado *vīṇā*, fazendo vibrar o som *rādhikā-ramaṇa*, que é outro nome de Kṛṣṇa. Assim que ele dedilha as cordas, todos os devotos começam a corresponder, produzindo uma vibração muito bela. Acompanhado pelo instrumento de cordas, o canto parece uma chuva de néctar, e todos os devotos dançam em êxtase até o máximo de sua satisfação. Ao dançarem, parecem loucamente embriagados de êxtase, como se estivessem bebendo a beberagem chamada *mādhurī-pūra*. Alguns choram, outros dançam, e outros, embora incapazes de dançar publicamente, dançam dentro do coração. O Senhor Śiva abraça Nārada Muni e começa a falar com voz extasiada, e, vendo o Senhor Śiva dançando com Nārada, o Senhor Brahmā também se junta a eles, dizendo: "Cantem todos, por favor, 'Hari bol! Hari bol!'" O rei dos céus, Indra, também aos poucos se une com grande satisfação e começa a dançar e a cantar "Hari bol! Hari bol!" Dessa maneira, pela influência da vibração transcendental do santo nome de Deus, todo o universo torna-se extasiado. Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Quando o universo se torna extasiado, meu desejo é satisfeito. Por isso, oro aos pés de lótus de Rūpa Gosvāmī para que este canto de *harer nāma* [Ādi 17.21] prossiga sempre desta maneira tão bela."

O Senhor Brahmā é o *guru* de Nārada Muni, que é o *guru* de Vyāsadeva, e Vyāsadeva é o *guru* de Madhvācārya. Assim, a Gauḍīya-Mādhva-sampradāya está na sucessão discipular de Nārada Muni. Os membros desta sucessão discipular — em outras palavras, os membros do movimento da consciência de

Kṛṣṇa — devem seguir os passos de Nārada Muni cantando a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Devem ir a todos os lugares para libertar as almas caídas, vibrando o *mantra* Hare Kṛṣṇa e as instruções do *Bhagavad-gītā*, do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Caitanya-caritāmṛta*. Isso agradará à Suprema Personalidade de Deus. A pessoa pode avançar espiritualmente se realmente seguir as instruções de Nārada Muni. Se alguém agrada Nārada Muni, então a Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa, também fica satisfeito (*yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*). O mestre espiritual imediato é o representante de Nārada Muni; não há diferença entre as instruções de Nārada Muni e as do mestre espiritual atual. Tanto Nārada Muni quanto o mestre espiritual atual transmitem os mesmos ensinamentos de Kṛṣṇa, que diz no *Bhagavad-gītā* (18.65–66):

man-manā bhava mad-bhakto

mad-yājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi satyaṁ te

pratijāne priyo 'si me

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas reverências. Assim virás a Mim sem falta. Eu te prometo isto porque és Meu amigo muito querido. Abandona toda variedade de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas."

6.5.23

nāśaṁ niśamya putrāṇāṁ

nāradāc chīla-śālinām

anvatapyata kaḥ śocan

suprajastvaṁ śucāṁ padam

PALABRA POR PALABRA

nāśam–a perda; niśamya–ao ouvir falar de; putrāṇām–de seus filhos; nāradāt–de Nārada; śīla-śālinām–que eram os melhores entre as pessoas de bom comportamento; anvatapyata–sofreu; kaḥ–Prajāpati Dakṣa; śocan–lamentando; su-prajastvam–ter dez mil filhos de bom comportamento; śucām–de lamentação; padam–posição.

TRADUCCIÓN

Os Haryaśvas, filhos de Prajāpati Dakṣa, eram filhos muito bem comportados e cultos, mas, infelizmente,

devido às instruções de Nārada Muni, desviaram-se da ordem de seu pai. Quando Dakṣa ouviu essa notícia, trazida a ele por Nārada Muni, começou a lamentar-se. Embora fosse pai de filhos tão bons, perdera-os a todos. Certamente isso era lamentável.

SIGNIFICADO

Os Haryaśvas, filhos de Prajāpati Dakṣa, eram, sem dúvida, bem comportados, instruídos e avançados, e, em obediência à ordem do pai, foram realizar austeridades para gerar bons filhos para a família. Nārada Muni, porém, aproveitou o bom comportamento e a cultura deles para orientá-los devidamente a não se envolverem com este mundo material, mas a usar sua cultura e seu conhecimento para encerrar seus assuntos materiais. Os Haryaśvas obedeceram à ordem de Nārada Muni, mas, quando essa notícia chegou a Prajāpati Dakṣa, o *prajāpati*, em vez de ficar feliz com as ações de Nārada Muni, ficou extremamente pesaroso. De modo semelhante, estamos tentando levar tantos jovens quanto possível ao movimento da consciência de Kṛṣṇa para seu benefício último, mas os pais dos jovens que se unem a este movimento, muito tristes, lamentam-se e fazem contrapropaganda. É claro que Prajāpati Dakṣa não fez propaganda contra Nārada Muni, mas mais tarde, como veremos, Dakṣa amaldiçoou Nārada Muni por suas atividades benevolentes. Este é o modo da vida materialista. Um pai e uma mãe materialistas querem ocupar seus filhos em gerar filhos, em se esforçar por melhores condições econômicas e em apodrecer na vida materialista. Não ficam infelizes quando seus filhos se

tornam cidadãos corrompidos e inúteis, mas se lamentam quando estes se unem ao movimento da consciência de Kṛṣṇa para alcançar o objetivo último da vida. Essa animosidade entre os pais e o movimento da consciência de Kṛṣṇa existe desde tempos imemoriais. Até mesmo Nārada Muni foi condenado, sem falar de outros. Não obstante, Nārada Muni nunca abandona sua missão. Para libertar tantas almas caídas quantas for possível, ele continua tocando seu instrumento musical e vibrando o som transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

6.5.24

sa bhūyaḥ pāñcajanyāyām

ajena parisāntvitaḥ

putrān ajanayad dakṣaḥ

savalāśvān sahasriṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Prajāpati Dakṣa; bhūyaḥ–novamente; pāñcajanyāyām–no ventre de sua esposa Asiknī, ou Pāñcajanī; ajena–pelo Senhor Brahmā; parisāntvitaḥ–sendo apaziguado; putrān–filhos; ajanayat–gerou; dakṣaḥ–Prajāpati Dakṣa; savalāśvān–chamados Savalāśvas; sahasriṇaḥ–em número de mil.

TRADUCCIÓN

Enquanto Prajāpati Dakṣa lamentava por seus filhos perdidos, o Senhor Brahmā apaziguou-o com instruções e, depois disso, Dakṣa gerou mais mil filhos no ventre de sua esposa, Pāñcajanī. Desta vez, seus filhos ficaram conhecidos como os Savalāśvas.

SIGNIFICADO

Prajāpati Dakṣa recebeu esse nome porque era muito hábil em gerar filhos. (A palavra *dakṣa* significa "hábil".) Primeiro ele gerou dez mil filhos no ventre de sua esposa e, quando estes se perderam — isto é, quando retornaram ao lar, de volta ao Supremo —, gerou outro grupo de filhos, conhecidos como os Savalāśvas. Prajāpati Dakṣa é muito hábil em gerar filhos, e Nārada Muni é muito hábil em levar todas as almas condicionadas de volta ao lar, de volta ao Supremo. Por isso, os hábeis materialistas não concordam com o hábil espiritualista Nārada Muni. Mas isso não significa que Nārada Muni vá abandonar sua ocupação de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

6.5.25

te ca pitrā samādiṣṭāḥ

prajā-sarge dhṛta-vratāḥ

nārāyaṇa-saro jagmur

yatra siddhāḥ sva-pūrvajāḥ

PALABRA POR PALABRA

te–estes filhos (os Savalāśvas); ca–e; pitrā–por seu pai; samādiṣṭāḥ–sendo instruídos; prajā-sarge–em aumentar a progênie ou população; dhṛta-vratāḥ–aceitaram votos; nārāyaṇa-saraḥ–o lago sagrado chamado Nārāyaṇa-saras; jagmuḥ–foram a; yatra–onde; siddhāḥ–perfeitos; sva-pūrva-jāḥ–seus irmãos mais velhos, que para lá tinham ido anteriormente.

TRADUCCIÓN

Em obediência à ordem do pai de que gerassem filhos, o segundo grupo de filhos também foi a Nārāyaṇa-saras, o mesmo lugar onde seus irmãos haviam alcançado anteriormente a perfeição seguindo as instruções de Nārada. Adotando grandes votos de austeridade, os Savalāśvas permaneceram naquele lugar sagrado.

SIGNIFICADO

Prajāpati Dakṣa enviou seu segundo grupo de filhos ao mesmo lugar onde seus filhos anteriores haviam alcançado a perfeição. Não hesitou em enviar o segundo grupo de filhos ao mesmo lugar, ainda que estes também pudessem tornar-se vítimas das instruções de Nārada. Segundo a cultura Védica, é preciso ser treinado em compreensão espiritual como *brahmacārī* antes de entrar na vida familiar para gerar filhos. Este é o sistema Védico. Assim, Prajāpati Dakṣa enviou seu segundo grupo de filhos para

aprimoramento cultural, apesar do risco de que, em razão das instruções de Nārada, pudessem tornar-se tão inteligentes quanto seus irmãos mais velhos. Como pai responsável, não hesitou em permitir que seus filhos recebessem instruções culturais relativas à perfeição da vida; dependia deles escolherem entre retornar ao lar, de volta ao Supremo, ou apodrecer neste mundo material em várias espécies de vida. Em todas as circunstâncias, o dever do pai é dar educação cultural aos filhos, que mais tarde devem decidir qual caminho seguir. Pais responsáveis não devem impedir que seus filhos façam progresso cultural em associação com o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Esse não é o dever de um pai. O dever do pai é dar ao filho plena liberdade para fazer sua escolha após ter-se tornado espiritualmente avançado seguindo as instruções do mestre espiritual.

6.5.26

tad-upasparśanād eva

vinirdhūta-malāśayāḥ

japanto brahma paramaṁ

tepus tatra mahat tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–daquele lugar sagrado; upasparśanāt–por banhar-se regularmente nas águas; eva–de fato; vinirdhūta–completamente purificados; mala-āśayāḥ–de toda a sujeira no coração; japantaḥ–cantando ou murmurando; brahma–*mantras* começando com *oṁ* (tais como *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*); paramam–a meta última; tepuḥ–realizaram; tatra–ali; mahat–grandes; tapaḥ–penitências.

TRADUCCIÓN

Em Nārāyaṇa-saras, o segundo grupo de filhos realizou penitências da mesma forma que o primeiro. Banhavam-se na água sagrada, e, por seu toque, todos os desejos materiais sórdidos em seus corações foram purificados. Murmuravam *mantras* começando com *oṁkāra* e se submeteram a um severo curso de austeridades.

SIGNIFICADO

Todo *mantra* Védico chama-se *brahma*, pois cada *mantra* é precedido pelo *brahmākṣara* (*auṁ* ou *oṁkāra*). Por exemplo, *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.8), *praṇavaḥ sarva-vedeṣu*: "Em todos os *mantras* Védicos, sou representado por *praṇava*, ou *oṁkāra*." Assim, o canto dos *mantras* Védicos que começam com *oṁkāra* é o canto direto do nome de Kṛṣṇa. Não há diferença. Quer se cante *oṁkāra*, quer se invoque o Senhor como "Kṛṣṇa", o

significado é o mesmo, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou que, nesta era, se cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa (*harer nāma eva kevalam* [Ādi 17.21]). Embora não haja diferença entre Hare Kṛṣṇa e os *mantras* Védicos que começam com *oṁkāra*, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o líder do movimento espiritual para esta era, recomendou que se cante Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

6.5.29

iti tān api rājendra

prajā-sarga-dhiyo muniḥ

upetya nāradaḥ prāha

vācaḥ kūṭāni pūrvavat

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; tān–a eles (os filhos de Prajāpati Dakṣa conhecidos como os Savalāśvas); api–também; rājendra–ó rei Parīkṣit; prajā-sarga-dhiyaḥ–que estavam sob a impressão de que gerar filhos era o dever mais importante; muniḥ–o grande sábio; upetya–aproximando-se; nāradaḥ–Nārada; prāha–disse; vācaḥ–palavras; kūṭāni–enigmáticas; pūrva-vat–como fizera anteriormente.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, Nārada Muni aproximou-se desses filhos de Prajāpati Dakṣa, que se dedicavam à *tapasya* para gerar filhos, e dirigiu-lhes palavras enigmáticas, tal como falara a seus irmãos mais velhos.

6.5.30

dākṣāyaṇāḥ saṁśṛṇuta

gadato nigamaṁ mama

anvicchatānupadavīṁ

bhrātṝṇāṁ bhrātṛ-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

dākṣāyaṇāḥ–ó filhos de Prajāpati Dakṣa; saṁśṛṇuta–por favor, ouvi com atenção; gadataḥ–de quem está falando; nigamam–instrução; mama–minha; anvicchata–segui; anupadavīm–a senda; bhrātṝṇām–de vossos irmãos; bhrātṛ-vatsalāḥ–ó vós que sois muito afeiçoados a vossos irmãos.

TRADUCCIÓN

Ó filhos de Dakṣa, por favor, ouvi atentamente minhas palavras de instrução. Sois todos muito afeiçoados a vossos irmãos mais velhos, os Haryaśvas. Por isso, deveis seguir a senda deles.

SIGNIFICADO

Nārada Muni encorajou o segundo grupo de filhos de Prajāpati Dakṣa despertando neles sua afinidade natural pelos irmãos. Ele os instou a seguirem os irmãos mais velhos, caso lhes fossem minimamente afeiçoados. A afeição familiar é muito forte e, por isso, Nārada Muni adotou a tática de lembrá-los de sua relação familiar com os Haryaśvas. De maneira geral, a palavra *nigama* refere-se aos *Vedas*, mas, aqui, *nigama* refere-se às instruções contidas nos *Vedas*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma: *nigama-kalpa-taror galitaṁ phalam*: [SB 1.1.3] as instruções Védicas são como uma árvore, da qual o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o fruto maduro. Nārada Muni dedica-se a distribuir esse fruto e, por isso, instruiu Vyāsadeva a escrever este Mahā-Purāṇa, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, para o benefício da ignorante sociedade humana.

anarthopaśamaṁ sākṣād

bhakti-yogam adhokṣaje

lokasyājānato vidvāṁś

cakre sātvata-saṁhitām

"As misérias materiais da entidade viva, que lhe são supérfluas, podem ser diretamente mitigadas pelo processo de vinculação do serviço devocional. Mas a massa do povo não sabe disso, e, por essa razão, o erudito Vyāsadeva compilou esta literatura Védica, que está relacionada à Verdade Suprema." (*Bhāg*. 1.7.6) As pessoas estão sofrendo por causa da ignorância e

seguem um caminho errado em busca de felicidade. Isso se chama *anartha*. Essas atividades materiais jamais as farão felizes e, por isso, Nārada instruiu Vyāsadeva a registrar as instruções do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Vyāsadeva de fato seguiu Nārada e o fez. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é a suprema instrução dos *Vedas*. *Galitaṁ phalam*: o fruto maduro dos *Vedas* é o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

6.5.31

bhrātṝṇāṁ prāyaṇaṁ bhrātā

yo 'nutiṣṭhati dharmavit

sa puṇya-bandhuḥ puruṣo

marudbhiḥ saha modate

PALABRA POR PALABRA

bhrātṝṇām–de irmãos mais velhos; prāyaṇam–a senda; bhrātā–um irmão fiel; yaḥ–aquele que; anutiṣṭhati–segue; dharma-vit–conhecendo os princípios religiosos; saḥ–essa; puṇya-bandhuḥ–altamente piedosa; puruṣaḥ–pessoa; marudbhiḥ–os semideuses dos ventos; saha–com; modate–desfruta a vida.

TRADUCCIÓN

Um irmão que conhece os princípios da religião segue os passos de seus irmãos mais velhos. Por ser tão

elevado, esse irmão piedoso obtém a oportunidade de associar-se aos semideuses e desfrutar com eles, como os Maruts, que são todos afeiçoados a seus irmãos.

SIGNIFICADO

De acordo com sua crença em várias relações materiais, as pessoas são promovidas a vários planetas. Aqui se diz que aquele que é muito fiel aos irmãos deve seguir uma senda semelhante à deles e obter a oportunidade de promoção a Marudloka. Nārada Muni aconselhou o segundo grupo de filhos de Prajāpati Dakṣa a seguir seus irmãos mais velhos e a serem promovidos ao mundo espiritual.

6.5.32

etāvad uktvā prayayau

nārado 'mogha-darśanaḥ

te 'pi cānvagaman mārgaṁ

bhrātṝṇām eva māriṣa

PALABRA POR PALABRA

etāvat–isso tudo; uktvā–dizendo; prayayau–partiu daquele lugar; nāradaḥ–o grande sábio Nārada; amogha-darśanaḥ–cujo olhar é todo auspicioso; te–eles; api–também; ca–e; anvagaman–seguiram;

mārgam–a senda; bhrātṝṇām–de seus irmãos anteriores; eva–de fato; māriṣa–ó grande rei Āryan.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó melhor dos Āryans avançados, depois de dizer isso aos filhos de Prajāpati Dakṣa, Nārada Muni, cujo olhar misericordioso jamais é em vão, partiu como planejara. Os filhos de Dakṣa seguiram seus irmãos mais velhos. Sem tentarem gerar filhos, dedicaram-se à consciência de Kṛṣṇa.

6.5.33

sadhrīcīnaṁ pratīcīnaṁ

parasyānupathaṁ gatāḥ

nādyāpi te nivartante

paścimā yāminīr iva

PALABRA POR PALABRA

sadhrīcīnam–completamente correta; pratīcīnam–obtenível pela adoção de um modo de vida voltado à meta mais elevada, o serviço devocional; parasya–do Senhor Supremo; anupatham–a senda; gatāḥ–tomando; na–não; adya api–nem mesmo até hoje; te–eles (os filhos de Prajāpati Dakṣa); nivartante–voltaram; paścimāḥ–ocidentais (que passaram); yāminīḥ–noites; iva–como.

TRADUCCIÓN

Os Savalāśvas tomaram a senda correta, que é obtenível por um modo de vida voltado a alcançar o serviço devocional, ou a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Como as noites que se foram para o ocidente, eles não retornaram nem mesmo até hoje.

6.5.34

etasmin kāla utpātān

bahūn paśyan prajāpatiḥ

pūrvavan nārada-kṛtaṁ

putra-nāśam upāśṛṇot

PALABRA POR PALABRA

etasmin–neste; kāle–momento; utpātān–perturbações; bahūn–muitas; paśyan–vendo; prajāpatiḥ–Prajāpati Dakṣa; pūrva-vat–como antes; nārada–pelo grande sábio Nārada Muni; kṛtam–feita; putra-nāśam–a perda de seus filhos; upāśṛṇot–ele ouviu falar de.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, Prajāpati Dakṣa observou muitos sinais inauspiciosos e ouviu de várias fontes que seu

segundo grupo de filhos, os Savalāśvas, havia seguido a senda de seus irmãos mais velhos em conformidade com as instruções de Nārada.

6.5.35

cukrodha nāradāyāsau

putra-śoka-vimūrcchitaḥ

devarṣim upalabhyāha

roṣād visphuritādharaḥ

PALABRA POR PALABRA

cukrodha–ficou muito irado; nāradāya–com o grande sábio Nārada Muni; asau–aquele (Dakṣa); putra-śoka–devido à lamentação pela perda de seus filhos; vimūrcchitaḥ–quase desmaiando; devarṣim–o grande sábio Devarṣi Nārada; upalabhya–vendo; āha–disse; roṣāt–por grande ira; visphurita–trêmulos; adharaḥ–cujos lábios.

TRADUCCIÓN

Quando ouviu que os Savalāśvas também haviam deixado este mundo para dedicar-se ao serviço devocional, Dakṣa irou-se com Nārada e quase desmaiou de lamentação. Ao encontrar Nārada, os lábios de Dakṣa começaram a tremer de ira, e ele falou da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Nārada Muni havia libertado toda a família de Svāyambhuva Manu, começando por Priyavrata e Uttānapāda. Havia libertado o filho de Uttānapāda, Dhruva, e até libertado Prācīnabarhi, que se dedicava a atividades fruitivas. Não obstante, não conseguia libertar Prajāpati Dakṣa. Prajāpati Dakṣa viu Nārada diante de si porque Nārada viera pessoalmente para libertá-lo. Nārada Muni aproveitou a oportunidade para aproximar-se de Prajāpati Dakṣa em seu pesar, pois o momento de pesar é momento adequado para se apreciar o *bhakti-yoga*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.16), quatro tipos de homens — *ārta* (aquele que está aflito), *arthārthī* (aquele que necessita de dinheiro), *jijñāsu* (aquele que é inquisitivo) e *jñānī* (uma pessoa em conhecimento) — procuram compreender o serviço devocional. Prajāpati Dakṣa estava em grande aflição pela perda de seus filhos, e, por isso, Nārada aproveitou a oportunidade para instruí-lo a respeito da liberação do cativeiro material.

6.5.36

śrī-dakṣa uvāca

aho asādho sādhūnāṁ

sādhu-liṅgena nas tvayā

asādhv akāry arbhakāṇāṁ

bhikṣor mārgaḥ pradarśitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-dakṣaḥ uvāca–Prajāpati Dakṣa disse; aho asādho–ó grandemente desonesto não-devoto; sādhūnām–da sociedade dos devotos e grandes sábios; sādhu-liṅgena–vestindo a roupa de uma pessoa santa; naḥ–a nós; tvayā–por ti; asādhu–uma desonestidade; akāri–foi feita; arbhakāṇām–de pobres rapazes inexperientes; bhikṣoḥ mārgaḥ–a senda do mendicante ou *sannyāsī* mendigo; pradarśitaḥ–mostrada.

TRADUCCIÓN

Prajāpati Dakṣa disse: Ai de mim, Nārada Muni, vestes a roupa de uma pessoa santa, mas, na verdade, não és um santo. De fato, embora eu agora esteja em vida de *gṛhastha*, sou uma pessoa santa. Ao mostrar aos meus filhos a senda da renúncia, cometeste contra mim uma abominável injustiça.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: *sannyāsīra alpa chidra sarva-loke gāya* (Cc. Madhya 12.51). Na sociedade, encontram-se muitos *sannyāsīs*, *vānaprasthas*, *gṛhasthas* e *brahmacārīs*, mas, se todos vivem adequadamente conforme seus deveres, são tidos por *sādhus*. Prajāpati Dakṣa certamente era um *sādhu*, pois realizara austeridades tão grandes que a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, aparecera diante dele. Não obstante,

tinha uma mentalidade de procurar defeitos. De modo impróprio, considerou que Nārada Muni era *asādhu*, ou seja, não-santo, porque Nārada havia frustrado suas intenções. Desejando treinar seus filhos para se tornarem *gṛhasthas* plenamente equipados com conhecimento, Dakṣa os havia enviado para executar austeridades em Nārāyaṇa-saras. Nārada Muni, porém, aproveitando a posição altamente elevada deles em austeridade, instruiu-os a se tornarem vaiṣṇavas na ordem renunciada. Este é o dever de Nārada Muni e de seus seguidores. Devem mostrar a todos a senda de renunciar a este mundo material e voltar ao lar, de volta ao Supremo. Prajāpati Dakṣa, contudo, não conseguia ver a excelência dos deveres que Nārada Muni desempenhava em relação a seus filhos. Incapaz de apreciar o comportamento de Nārada Muni, Dakṣa acusou Nārada de ser *asādhu*.

As palavras *bhikṣor mārga*, "a senda da ordem renunciada", são muito significativas a este respeito. Um *sannyāsī* é chamado de *tridaṇḍi-bhikṣu*, pois seu dever é mendigar esmolas nos lares dos *gṛhasthas* e transmitir instruções espirituais aos *gṛhasthas*. A um *sannyāsī*, é permitido mendigar de porta em porta, mas um *gṛhastha* não pode fazê-lo. Os *gṛhasthas* podem ganhar a vida conforme as quatro divisões da vida espiritual. Um *brāhmaṇa gṛhastha* pode ganhar a vida tornando-se um erudito instruído e ensinando as pessoas em geral a adorarem a Suprema Personalidade de Deus. Pode também assumir o dever da adoração propriamente dita. Por isso, diz-se que somente os *brāhmaṇas* podem dedicar-se à adoração da Deidade, e podem

aceitar como *prasāda* tudo o que as pessoas oferecem à Deidade. Embora um *brāhmaṇa* possa às vezes aceitar caridade, isso não é para seu sustento pessoal, mas para a adoração da Deidade. Assim, um *brāhmaṇa* não armazena nada para uso futuro. De maneira semelhante, os *kṣatriyas* podem cobrar impostos dos cidadãos e também devem protegê-los, fazer cumprir as regras e regulamentos e manter a lei e a ordem. Os *vaiśyas* devem ganhar a vida com a agricultura e a proteção das vacas, e os *śūdras* devem manter a vida servindo às três classes superiores. A menos que alguém se torne *brāhmaṇa*, não pode aceitar *sannyāsa*. Os *sannyāsīs* e os *brahmacārīs* podem mendigar esmolas de porta em porta, mas um *gṛhastha* não pode.

Prajāpati Dakṣa condenou Nārada Muni porque Nārada, um *brahmacārī* que podia mendigar de porta em porta, fizera *sannyāsīs* dos filhos de Dakṣa, que estavam sendo treinados para serem *gṛhasthas*. Dakṣa ficou extremamente irado com Nārada porque pensou que Nārada lhe havia feito uma grande injustiça. Segundo a opinião de Dakṣa, Nārada Muni havia desencaminhado seus filhos inexperientes (*asādhv akāry arbhakāṇām*). Dakṣa considerou seus filhos meninos inocentes que haviam sido desencaminhados quando Nārada lhes mostrou a ordem de vida renunciada. Por todas essas considerações, Prajāpati Dakṣa acusou Nārada Muni de ser *asādhu* e de não dever ter adotado a roupa de um *sādhu*.

Às vezes, os *gṛhasthas* compreendem mal uma pessoa santa, especialmente quando esta instrui seus jovens filhos a adotarem

a consciência de Kṛṣṇa. Geralmente, um *gṛhastha* pensa que, sem entrar na vida de *gṛhastha*, ninguém pode adentrar adequadamente a ordem renunciada. Se um jovem adota imediatamente a senda da ordem renunciada de acordo com as instruções de Nārada ou de um membro de sua sucessão discipular, seus pais ficam muito irados. O mesmo fenômeno ocorre em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa porque estamos instruindo todos os jovens nos países ocidentais a seguirem a senda da renúncia. Permitimos a vida de *gṛhastha*, mas um *gṛhastha* também segue a senda da renúncia. Mesmo um *gṛhastha* tem de abandonar tantos maus hábitos que seus pais pensam que sua vida está praticamente destruída. Não permitimos consumo de carne, sexo ilícito, jogos de azar nem intoxicação, e, em consequência, os pais se perguntam como, com tantos "nãos", a vida pode ser positiva. Nos países ocidentais sobretudo, essas quatro atividades proibidas constituem praticamente a alma e o cerne da população moderna. Por isso, às vezes, os pais detestam nosso movimento, assim como Prajāpati Dakṣa detestou as atividades de Nārada e o acusou de ser desonesto. Não obstante, embora os pais possam ficar irados conosco, devemos cumprir nosso dever sem hesitação, pois estamos na sucessão discipular de Nārada Muni.

As pessoas viciadas na vida de chefe de família perguntam-se como alguém pode abandonar o gozo da vida de *gṛhastha*, que é uma concessão para o gozo sexual, simplesmente para tornar-se um mendicante em consciência de Kṛṣṇa. Não sabem que a concessão do chefe de família para a vida sexual não pode ser

regulada a menos que se aceite a vida de mendicante. A civilização Védica, por isso, estipula que, ao fim do quinquagésimo ano, deve-se abandonar a vida familiar. Isso é compulsório. No entanto, como a civilização moderna está desencaminhada, os chefes de família querem permanecer na vida familiar até a morte e, por isso, sofrem. Em tais casos, os discípulos de Nārada Muni aconselham todos os membros da geração mais jovem a unirem-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa imediatamente. Nisso não há nada de errado.

6.5.37

ṛṇais tribhir amuktānām

amīmāṁsita-karmaṇām

vighātaḥ śreyasaḥ pāpa

lokayor ubhayoḥ kṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṇaiḥ–das dívidas; tribhiḥ–três; amuktānām–de pessoas não libertas; amīmāṁsita–não considerando; karmaṇām–a senda do dever; vighātaḥ–ruína; śreyasaḥ–da senda da boa fortuna; pāpa–ó muito pecaminoso (Nārada Muni); lokayoḥ–dos mundos; ubhayoḥ–ambos; kṛtaḥ–feita.

TRADUCCIÓN

Prajāpati Dakṣa disse: Meus filhos não estavam absolutamente libertos de suas três dívidas. De fato, não consideraram devidamente suas obrigações. Ó Nārada Muni, ó personalidade da ação pecaminosa, obstruíste seu progresso em direção à boa fortuna neste mundo e no próximo, pois ainda estavam endividados com as pessoas santas, com os semideuses e com seu pai.

SIGNIFICADO

Assim que um *brāhmaṇa* nasce, assume três tipos de dívidas — dívidas com os grandes santos, dívidas com os semideuses e dívidas com seu pai. O filho de um *brāhmaṇa* deve submeter-se ao celibato (*brahmacarya*) para saldar suas dívidas com as pessoas santas, deve realizar cerimônias ritualísticas para saldar suas dívidas com os semideuses, e deve gerar filhos para libertar-se de suas dívidas com seu pai. Prajāpati Dakṣa argumentou que, embora a ordem renunciada seja recomendada para a liberação, não se pode alcançar a liberação a menos que se cumpram as obrigações para com os semideuses, os santos e o pai. Visto que os filhos de Dakṣa não haviam-se libertado dessas três dívidas, como Nārada Muni podia levá-los à ordem renunciada de vida? Aparentemente, Prajāpati Dakṣa não conhecia a decisão final dos *śāstras*. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ

na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan

sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ

gato mukundaṁ parihṛtya kartam

Todos estão em dívida com os semideuses, com as entidades vivas em geral, com a família, com os *pitās* e assim por diante, mas, se alguém se rende totalmente a Kṛṣṇa, Mukunda, que pode conceder a liberação, mesmo que não realize *yajñas*, fica livre de todas as dívidas. Mesmo que não pague suas dívidas, fica livre de todas elas se renunciar ao mundo material em favor da Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus são o refúgio de todos. Este é o veredito do *śāstra*. Por isso, Nārada Muni estava completamente certo ao instruir os filhos de Prajāpati Dakṣa a renunciarem imediatamente a este mundo material e tomarem refúgio na Suprema Personalidade de Deus. Lamentavelmente, Prajāpati Dakṣa, pai dos Haryaśvas e dos Savalāśvas, não compreendeu o grande serviço prestado por Nārada Muni. Dakṣa, portanto, dirigiu-se a ele como *pāpa* (a personalidade das atividades pecaminosas) e *asādhu* (uma pessoa não-santa). Como Nārada Muni era um grande santo e vaiṣṇava, tolerou todas essas acusações de Prajāpati Dakṣa. Simplesmente cumpriu seu dever vaiṣṇava de libertar todos os filhos de Prajāpati Dakṣa, capacitando-os a voltar ao lar, de volta ao Supremo.

6.5.38

evaṁ tvaṁ niranukrośo

bālānāṁ mati-bhid dhareḥ

pārṣada-madhye carasi

yaśo-hā nirapatrapaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; tvam–tu (Nārada); niranukrośaḥ–sem compaixão; bālānām–de meninos inocentes e inexperientes; mati-bhit–contaminando a consciência; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; pārṣada-madhye–entre os associados pessoais; carasi–viajas; yaśaḥ-hā–difamando a Suprema Personalidade de Deus; nirapatrapaḥ–(embora não saibas o que estás fazendo, estás cometendo atividades pecaminosas) sem vergonha.

TRADUCCIÓN

Prajāpati Dakṣa prosseguiu: Cometendo assim violência contra outras entidades vivas e, ainda assim, alegando ser um associado do Senhor Viṣṇu, estás difamando a Suprema Personalidade de Deus. Criaste desnecessariamente uma mentalidade de renúncia em meninos inocentes e, por isso, és desavergonhado e

desprovido de compaixão. Como podes viajar com os associados pessoais do Senhor Supremo?

SIGNIFICADO

Esta mentalidade de Prajāpati Dakṣa continua ainda hoje. Quando jovens se unem ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, seus pais e supostos tutores ficam muito irados com o propagador do movimento da consciência de Kṛṣṇa, pois pensam que seus filhos foram desnecessariamente induzidos a privar-se dos prazeres materiais de comer, beber e divertir-se. Os *karmīs*, trabalhadores fruitivos, pensam que se deve desfrutar plenamente da vida presente neste mundo material e também realizar algumas atividades piedosas para ser promovido a sistemas planetários superiores em busca de maior gozo na próxima vida. Um *yogī*, porém, sobretudo um *bhakti-yogī*, é indiferente à opinião deste mundo material. Não tem interesse em viajar aos sistemas planetários superiores dos semideuses para desfrutar uma vida longa em uma civilização materialista avançada. Como afirma Prabodhānanda Sarasvatī, *kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate*: para um devoto, fundir-se na existência do Brahman é infernal, e a vida nos sistemas planetários superiores dos semideuses é uma quimera, uma fantasmagoria sem nenhuma existência real. Um devoto puro não tem interesse na perfeição yóguica, na viagem a sistemas planetários superiores nem na unidade com o Brahman. Está interessado apenas em prestar serviço à Personalidade de Deus. Como Prajāpati Dakṣa era um *karmī*, não conseguia apreciar o grande serviço que Nārada Muni prestara a seus onze

mil filhos. Em vez disso, acusou Nārada Muni de ser pecaminoso e alegou que, em razão de Nārada Muni associar-se à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor também seria difamado. Assim, Dakṣa criticou que Nārada Muni fosse um ofensor do Senhor, embora ele fosse conhecido como associado do Senhor.

6.5.39

nanu bhāgavatā nityaṁ

bhūtānugraha-kātarāḥ

ṛte tvāṁ sauhṛda-ghnaṁ vai

vairaṅ-karam avairiṇām

PALABRA POR PALABRA

nanu–ora; bhāgavatāḥ–devotos da Suprema Personalidade de Deus; nityam–eternamente; bhūta-anugraha-kātarāḥ–muito ansiosos por conceder bênçãos às almas condicionadas caídas; ṛte–exceto; tvām–a ti mesmo; sauhṛda-ghnam–um rompedor da amizade (portanto, não contável entre os *bhāgavatas*, ou devotos do Senhor); vai–de fato; vairam-karam–crias inimizade; avairiṇām–para com pessoas que não são teus inimigos.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos do Senhor, exceto tu, são muito bondosos com as almas condicionadas e estão ávidos

por beneficiar os outros. Embora vistas a roupa de um devoto, crias inimizade com pessoas que não são tuas inimigas, ou rompes amizades e geras inimizade entre amigos. Não te envergonhas de fingir-te de devoto enquanto cometes essas ações abomináveis?

SIGNIFICADO

Essas são as críticas que devem ser suportadas pelos servos de Nārada Muni na sucessão discipular. Por meio do movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos tentando treinar jovens para que se tornem devotos e voltem ao lar, de volta ao Supremo, seguindo princípios reguladores rígidos, mas nosso serviço não é apreciado nem na Índia, nem no exterior, nos países ocidentais onde nos esforçamos por difundir este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Na Índia, os *brāhmaṇas* de casta tornaram-se inimigos do movimento da consciência de Kṛṣṇa porque elevamos estrangeiros, que se supõe serem *mlecchas* e *yavanas*, à posição de *brāhmaṇas*. Treinamo-los em austeridades e penitências e os reconhecemos como *brāhmaṇas*, presenteando-os com cordões sagrados. Por isso, os *brāhmaṇas* de casta da Índia ficam muito descontentes com nossas atividades no mundo ocidental. No ocidente também, os pais dos jovens que se unem a este movimento tornaram-se inimigos. Não temos interesse em criar inimigos, mas o processo é tal que os não-devotos sempre nos serão hostis. Não obstante, como se afirma nos *śāstras*, um devoto deve ser tolerante e misericordioso. Os devotos ocupados em pregação devem estar preparados para serem acusados por pessoas ignorantes e, mesmo assim, devem ser muito

misericordiosos para com as almas condicionadas caídas. Se alguém puder executar seu dever na sucessão discipular de Nārada Muni, seu serviço será com certeza reconhecido. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.68–69):

ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ

mad-bhakteṣv abhidhāsyati

bhaktiṁ mayi parāṁ kṛtvā

mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ

na ca tasmān manuṣyeṣu

kaścin me priya-kṛttamaḥ

bhavitā na ca me tasmād

anyaḥ priyataro bhuvi

"A quem explica este segredo supremo aos devotos, garante-se o serviço devocional, e, ao final, ele virá a Mim. Não há servo neste mundo mais querido para Mim do que ele, nem jamais haverá ninguém mais querido." Continuemos pregando a mensagem do Senhor Kṛṣṇa e não tenhamos medo dos inimigos. Nosso único dever é satisfazer o Senhor por meio desta pregação, que será aceita como serviço pelo Senhor Caitanya e pelo Senhor Kṛṣṇa. Devemos servir sinceramente ao Senhor e não nos deixar desanimar pelos supostos inimigos.

Neste verso, a palavra *sauhṛda-ghnam* ("um rompedor da amizade") é usada. Como Nārada Muni e os membros de sua sucessão discipular rompem amizades e a vida familiar, são, às vezes, acusados de ser *sauhṛda-ghnam*, criadores de inimizade entre parentes. Na verdade, esses devotos são amigos de toda entidade viva (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*), mas são erroneamente entendidos como inimigos. Pregar pode ser uma tarefa difícil e ingrata, mas um pregador deve seguir as ordens do Senhor Supremo e não ter medo das pessoas materialistas.

6.5.40

netthaṁ puṁsāṁ virāgaḥ syāt

tvayā kevalinā mṛṣā

manyase yady upaśamaṁ

sneha-pāśa-nikṛntanam

PALABRA POR PALABRA

na–não; ittham–desta maneira; puṁsām–de pessoas; virāgaḥ–renúncia; syāt–é possível; tvayā–por ti; kevalinā mṛṣā–possuindo conhecimento falsamente; manyase–pensas; yadi–se; upaśamam–renúncia ao gozo material; sneha-pāśa–os laços de afeição; nikṛntanam–cortando.

TRADUCCIÓN

Prajāpati Dakṣa prosseguiu: Se pensas que simplesmente despertar o sentido da renúncia desapegará alguém do mundo material, devo dizer-te que, a menos que o pleno conhecimento seja despertado, simplesmente mudar de roupas como fizeste não pode trazer o desapego.

SIGNIFICADO

Prajāpati Dakṣa estava certo ao afirmar que mudar de roupa não pode desapegar alguém deste mundo material. Os *sannyāsīs* de Kali-yuga que mudam suas vestes de brancas para açafrão e então pensam que podem fazer tudo o que quiserem são mais abomináveis do que os *gṛhasthas* materialistas. Isso não é recomendado em parte alguma. Prajāpati Dakṣa estava certo em apontar esse defeito, mas não sabia que Nārada Muni havia despertado o espírito de renúncia nos Haryaśvas e Savalāśvas por meio do pleno conhecimento. Tal renúncia esclarecida é desejável. Deve-se entrar na ordem renunciada com pleno conhecimento (*jñāna-vairāgya*), pois a perfeição da vida é possível para quem renuncia a este mundo material dessa maneira. Esta etapa elevada pode ser alcançada com muita facilidade, como atestam as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7):

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Mediante a prestação de serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a pessoa adquire imediatamente conhecimento e desapego do mundo, sem motivos." Se alguém se ocupa seriamente em serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, o *jñāna* e o *vairāgya* manifestam-se automaticamente em sua pessoa. Não há dúvida disso. A acusação de Prajāpati Dakṣa de que Nārada não havia realmente elevado seus filhos à plataforma do conhecimento não correspondia aos fatos. Todos os filhos de Prajāpati Dakṣa haviam sido primeiramente elevados à plataforma de *jñāna* e, depois, haviam renunciado automaticamente a este mundo. Em suma, a menos que o conhecimento seja despertado, a renúncia não pode ocorrer, pois, sem conhecimento elevado, não se pode abrir mão do apego ao gozo material.

6.5.41

nānubhūya na jānāti

pumān viṣaya-tīkṣṇatām

nirvidyate svayaṁ tasmān

na tathā bhinna-dhīḥ paraiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; anubhūya–experimentando; na–não; jānāti–conhece; pumān–uma pessoa; viṣaya-tīkṣṇatām–a agudeza do gozo material; nirvidyate–torna-se distante; svayam–por si própria; tasmāt–disso; na tathā–não dessa maneira; bhinna-dhīḥ–cuja inteligência foi modificada; paraiḥ–por outros.

TRADUCCIÓN

O gozo material é, de fato, a causa de toda infelicidade, mas ninguém pode abandoná-lo a menos que tenha pessoalmente experimentado quanto sofrimento ele acarreta. Por isso, deve-se permitir que a pessoa permaneça no chamado gozo material enquanto, ao mesmo tempo, avança no conhecimento para experimentar a miséria dessa falsa felicidade material. Então, sem ajuda de outros, achará o gozo material detestável. Aqueles cujas mentes são modificadas por outros não se tornam tão renunciados quanto aqueles que têm experiência pessoal.

SIGNIFICADO

Diz-se que, a menos que uma mulher engravide, não pode compreender o sofrimento de dar à luz uma criança. *Bandhyā ki bujhibe prasava-vedanā*. A palavra *bandhyā* significa uma mulher estéril. Tal mulher não pode dar à luz uma criança. Como, então, perceberá a dor do parto? De acordo com a filosofia de Prajāpati Dakṣa, uma mulher deveria primeiro engravidar e

então experimentar a dor do parto. Em seguida, se for inteligente, não desejará engravidar novamente. Na verdade, porém, não é isso o que ocorre. O gozo sexual é tão forte que uma mulher engravida e sofre na hora do parto, mas engravida novamente, a despeito da experiência. De acordo com a filosofia de Dakṣa, deve-se envolver no gozo material para que, depois de experimentar a aflição desse gozo, se renuncie automaticamente. A natureza material, contudo, é tão forte que, embora o homem sofra a cada passo, não cessa suas tentativas de desfrutar (*tṛpyanti neha kṛpaṇa-bahu-duḥkha-bhājaḥ*). Diante dessas circunstâncias, a menos que se obtenha a associação de um devoto como Nārada Muni, ou de seu servo na sucessão discipular, o espírito adormecido de renúncia não pode ser despertado. Não é fato que, por o gozo material envolver tantas condições dolorosas, a pessoa se tornará automaticamente desapegada. A pessoa precisa das bênçãos de um devoto como Nārada Muni. Então poderá renunciar a seu apego ao mundo material. Os jovens, rapazes e moças, do movimento da consciência de Kṛṣṇa abandonaram o espírito de gozo material não pela prática, mas pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus servos.

6.5.42

yan nas tvaṁ karma-sandhānāṁ

sādhūnāṁ gṛhamedhinām

kṛtavān asi durmarṣaṁ

vipriyaṁ tava marṣitam

PALABRA POR PALABRA

yat–o que; naḥ–a nós; tvam–tu; karma-sandhānām–que seguimos estritamente as cerimônias ritualísticas fruitivas conforme as injunções Védicas; sādhūnām–que somos honestos (porque buscamos honestamente padrões sociais elevados e conforto corpóreo); gṛha-medhinām–embora situados com esposa e filhos; kṛtavān asi–criaste; durmarṣam–insuportável; vipriyam–erro; tava–teu; marṣitam–perdoado.

TRADUCCIÓN

Embora eu viva na vida de chefe de família com minha esposa e meus filhos, sigo honestamente as injunções Védicas, ocupando-me em atividades fruitivas para desfrutar da vida sem reações pecaminosas. Realizei todo tipo de *yajñas*, incluindo o *deva-yajña*, o *ṛṣi-yajña*, o *pitṛ-yajña* e o *nṛ-yajña*. Como esses *yajñas* se chamam *vratas* [votos], sou conhecido como *gṛhavrata*. Lamentavelmente, deste-me grande desgosto ao desencaminhares meus filhos, sem motivo algum, para a senda da renúncia. Isso pode ser tolerado uma vez.

SIGNIFICADO

Prajāpati Dakṣa queria provar que tinha sido muito tolerante em nada dizer quando Nārada Muni, sem motivo algum, induzira seus dez mil filhos inocentes a adotar a senda da renúncia. Às vezes, acusa-se os chefes de família de serem *gṛhamedhīs*, pois os *gṛhamedhīs* contentam-se com a vida familiar sem progresso espiritual. Os *gṛhasthas*, contudo, são diferentes, pois, embora vivam em vida familiar com suas esposas e filhos, estão ávidos por progresso espiritual. Querendo provar que tinha sido magnânimo com Nārada Muni, Prajāpati Dakṣa enfatizou que, quando Nārada havia desencaminhado seus primeiros filhos, Dakṣa nenhuma ação tomou; ele havia sido bondoso e tolerante. Estava aflito, porém, porque Nārada Muni desencaminhara seus filhos pela segunda vez. Por isso, queria provar que Nārada Muni, embora vestido como um *sādhu*, não era de fato um *sādhu*; ele próprio, embora chefe de família, era um *sādhu* maior do que Nārada Muni.

6.5.43

tantu-kṛntana yan nas tvam

abhadram acaraḥ punaḥ

tasmāl lokeṣu te mūḍha

na bhaved bhramataḥ padam

PALABRA POR PALABRA

tantu-kṛntana–ó causador de discórdia que separaste impiedosamente meus filhos de mim; yat–o que; naḥ–a nós; tvam–tu; abhadram–uma coisa inauspiciosa; acaraḥ–fizeste; punaḥ–novamente; tasmāt–portanto; lokeṣu–em todos os sistemas planetários do universo; te–de ti; mūḍha–ó patife que não sabes como agir; na–não; bhavet–haverá; bhramataḥ–que estás vagando; padam–morada.

TRADUCCIÓN

Fizeste-me perder meus filhos uma vez, e agora cometeste novamente a mesma coisa inauspiciosa. Por isso, és um patife que não sabe como se comportar com os outros. Podes viajar por todo o universo, mas eu te amaldiçoo a não teres residência em parte alguma.

SIGNIFICADO

Como Prajāpati Dakṣa era um *gṛhamedhī* que desejava permanecer na vida familiar, pensou que, se Nārada Muni não pudesse permanecer em um único lugar, mas tivesse de viajar por todo o mundo, isso seria um grande castigo para ele. Na verdade, contudo, tal castigo é uma bênção para um pregador. Um pregador é conhecido como *parivrājakācārya* — um *ācārya*, ou mestre, que sempre viaja para o benefício da sociedade humana. Prajāpati Dakṣa amaldiçoou Nārada Muni dizendo que, embora ele tivesse a possibilidade de viajar por todo o universo, jamais conseguiria fixar-se em um único lugar.

No sistema *paramparā* de Nārada Muni, também eu fui amaldiçoado. Embora tenha muitos centros que seriam lugares adequados para residência, não posso permanecer em parte alguma, pois fui amaldiçoado pelos pais de meus jovens discípulos. Desde que o movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado, tenho viajado por todo o mundo duas ou três vezes ao ano, e, embora me ofereçam confortáveis lugares para hospedagem aonde quer que vá, não posso permanecer em parte alguma por mais de três dias ou uma semana. Não me importo com essa maldição dos pais de meus discípulos, mas agora é necessário que eu permaneça em um único lugar para concluir outra tarefa — esta tradução do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Se meus jovens discípulos, especialmente os que aceitaram *sannyāsa*, encarregarem-se de viajar por todo o mundo, talvez me seja possível transferir a maldição dos pais a esses jovens pregadores. Então poderei sentar-me confortavelmente em um único lugar para o trabalho de tradução.

6.5.44

śrī-śuka uvāca

pratijagrāha tad bāḍhaṁ

nāradaḥ sādhu-sammataḥ

etāvān sādhu-vādo hi

titikṣeteśvaraḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; pratijagrāha–aceitou; tat–aquilo; bāḍham–que assim seja; nāradaḥ–Nārada Muni; sādhu-sammataḥ–que é um *sādhu* aprovado; etāvān–isso tudo; sādhu-vādaḥ–apropriado para uma pessoa santa; hi–de fato; titikṣeta–pode tolerar; īśvaraḥ–embora capaz de amaldiçoar Prajāpati Dakṣa; svayam–ele próprio.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei, como Nārada Muni é uma pessoa santa aprovada, ao ser amaldiçoado por Prajāpati Dakṣa, respondeu: "*tad bāḍham*: Sim, o que disseste é bom. Aceito esta maldição." Ele poderia ter retribuído a maldição a Prajāpati Dakṣa, mas, por ser um *sādhu* tolerante e misericordioso, não tomou nenhuma medida.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.21):

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ

suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ

sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

"Os sintomas de um *sādhu* são que ele é tolerante, misericordioso e amigável com todas as entidades vivas. Não tem inimigos, é pacífico, segue as escrituras, e todas as suas características são sublimes." Como Nārada Muni é o mais elevado dos *sādhus*, dos devotos, ele silenciosamente tolerou a maldição para libertar Prajāpati Dakṣa. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou esse princípio a todos os Seus devotos:

tṛṇād api sunīcena

taror api sahiṣṇunā

amāninā mānadena

kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

[Cc. Ādi 17.31]

"A pessoa deve cantar o santo nome do Senhor em estado mental humilde, considerando-se mais baixa do que a palha na rua; deve ser mais tolerante do que uma árvore, despida de todo senso de falso prestígio, e estar pronta a oferecer todo respeito aos outros. Em tal estado mental, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." Seguindo as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, aquele que prega as glórias do Senhor por todo o mundo ou por todo o universo deve ser mais humilde do que a relva e mais tolerante do que uma árvore, pois um pregador não pode ter vida fácil. De fato, um pregador deve enfrentar muitos obstáculos. Não apenas é, às vezes, amaldiçoado, mas também, por vezes, deve sofrer ferimentos pessoais. Por exemplo, quando

Nityānanda Prabhu foi pregar a consciência de Kṛṣṇa aos dois irmãos malfeitores Jagāi e Mādhāi, eles O feriram e fizeram Sua cabeça sangrar, mas, mesmo assim, Ele tolerantemente libertou os dois malfeitores, que se tornaram vaiṣṇavas perfeitos. Este é o dever de um pregador. O Senhor Jesus Cristo até tolerou a crucificação. Portanto, a maldição contra Nārada não era tão surpreendente, e ele a tolerou.

Ora, pode-se perguntar por que Nārada Muni permaneceu na presença de Prajāpati Dakṣa, tolerando todas as suas acusações e maldições. Teria sido para a libertação de Dakṣa? A resposta é sim. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, após ser insultado por Prajāpati Dakṣa, Nārada Muni deveria ter partido imediatamente, mas permaneceu propositadamente para ouvir todas as duras palavras de Dakṣa, de modo que Dakṣa pudesse aliviar-se de sua ira. Prajāpati Dakṣa não era uma pessoa comum; havia acumulado os resultados de muitas atividades piedosas. Por isso, Nārada Muni esperava que, depois de proferir sua maldição, Dakṣa, satisfeito e livre da ira, lamentasse seu mau comportamento e, assim, tivesse a oportunidade de tornar-se vaiṣṇava e ser libertado. Quando Jagāi e Mādhāi ofenderam o Senhor Nityānanda, o Senhor Nityānanda manteve-se tolerante e, por isso, ambos os irmãos prostraram-se a Seus pés de lótus e arrependeram-se. Em consequência, mais tarde tornaram-se vaiṣṇavas perfeitos.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Nārada Muni é Amaldiçoado por Prajāpati Dakṣa".

Capítulo 6

6.6.1

śrī-śuka uvāca

tataḥ prācetaso 'siknyām

anunītaḥ svayambhuvā

ṣaṣṭiṁ sañjanayām āsa

duhitṝḥ pitṛ-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tataḥ–após aquele incidente; prācetasaḥ–Dakṣa; asiknyām–em sua esposa chamada Asiknī; anunītaḥ–pacificado; svayambhuvā–pelo Senhor Brahmā; ṣaṣṭim–sessenta; sañjanayām āsa–gerou; duhitṝḥ–filhas; pitṛ-vatsalāḥ–todas muito afetuosas para com seu pai.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, em seguida, a pedido do Senhor Brahmā, Prajāpati Dakṣa, conhecido como Prācetasa, gerou sessenta filhas no

ventre de sua esposa Asiknī. Todas as filhas eram muito afetuosas para com seu pai.

SIGNIFICADO

Após os incidentes relacionados à perda de seus muitos filhos, Dakṣa arrependeu-se de sua desavença com Nārada Muni. O Senhor Brahmā, então, viu Dakṣa e instruiu-o a gerar filhos novamente. Desta vez, Dakṣa foi muito cauteloso e gerou filhas em vez de filhos homens, para que Nārada Muni não as perturbasse incitando-as a aceitar a ordem renunciada. As mulheres não se destinam à ordem renunciada de vida; devem ser fiéis a seus bons maridos, pois, se o marido for competente para a liberação, sua esposa também alcançará a liberação juntamente com ele. Como se afirma no *śāstra*, os resultados das atividades piedosas do marido são compartilhados por sua esposa. Por isso, o dever de uma mulher é ser muito casta e fiel a seu marido. Assim, sem esforço separado, ela compartilhará de todo o benefício que o marido obtiver.

6.6.2

daśa dharmāya kāyādād

dvi-ṣaṭ tri-ṇava cendave

bhūtāṅgiraḥ-kṛśāśvebhyo

dve dve tārkṣyāya cāparāḥ

PALABRA POR PALABRA

daśa–dez; dharmāya–ao rei Dharma, Yamarāja; kāya–a Kaśyapa; adāt–deu; dvi-ṣaṭ–duas vezes seis e um (treze); tri-nava–três vezes nove (vinte e sete); ca–também; indave–ao deus da Lua; bhūta-aṅgiraḥ-kṛśāśvebhyaḥ–a Bhūta, Aṅgirā e Kṛśāśva; dve dve–duas a cada; tārkṣyāya–novamente a Kaśyapa; ca–e; aparāḥ–as restantes.

TRADUCCIÓN

***Ele deu dez filhas em caridade a Dharmarāja [Yamarāja], treze a Kaśyapa [primeiro doze e depois mais uma], vinte*-sete ao deus da Lua, e duas a cada um dos seguintes: Aṅgirā, Kṛśāśva e Bhūta. As outras quatro filhas foram dadas a Kaśyapa. [Assim, Kaśyapa recebeu, ao todo, dezessete filhas.]**

SIGNIFICADO

6.6.3

nāmadheyāny amūṣāṁ tvaṁ

sāpatyānāṁ ca me śṛṇu

yāsāṁ prasūti-prasavair

lokā āpūritās trayaḥ

PALABRA POR PALABRA

nāmadheyāni–os diferentes nomes; amūṣām–delas; tvam–tu; sa-apatyānām–com sua descendência; ca–e; me–de mim; śṛṇu–por favor, ouve; yāsām–de todas as quais; prasūti-prasavaiḥ–por tantos filhos e descendentes; lokāḥ–os mundos; āpūritāḥ–povoados; trayaḥ–três (os mundos superior, intermediário e inferior).

TRADUCCIÓN

Agora, ouve de mim, por favor, os nomes de todas estas filhas e de seus descendentes, que povoaram todos os três mundos.

SIGNIFICADO

6.6.4

bhānur lambā kakud yāmir

viśvā sādhyā marutvatī

vasur muhūrtā saṅkalpā

dharma-patnyaḥ sutāñ śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

bhānuḥ–Bhānu; lambā–Lambā; kakut–Kakud; yāmiḥ–Yāmi; viśvā–Viśvā; sādhyā–Sādhyā; marutvatī–Marutvatī; vasuḥ–Vasu; muhūrtā–Muhūrtā; saṅkalpā–Saṅkalpā; dharma-patnyaḥ–as esposas de Yamarāja; sutān–seus filhos; śṛṇu–ouve agora.

TRADUCCIÓN

As dez filhas dadas a Yamarāja chamavam-se Bhānu, Lambā, Kakud, Yāmi, Viśvā, Sādhyā, Marutvatī, Vasu, Muhūrtā e Saṅkalpā. Ouve agora os nomes de seus filhos.

SIGNIFICADO

6.6.5

bhānos tu deva-ṛṣabha

indrasenas tato nṛpa

vidyota āsīl lambāyās

tataś ca stanayitnavaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhānoḥ–do ventre de Bhānu; tu–certamente; deva-ṛṣabhaḥ–Deva-ṛṣabha; indrasenaḥ–Indrasena; tataḥ–dele (Deva-ṛṣabha); nṛpa–ó rei; vidyotaḥ–Vidyota; āsīt–apareceu; lambāyāḥ–do ventre de Lambā; tataḥ–dele; ca–e; stanayitnavaḥ–todas as nuvens.

TRADUCCIÓN

Ó rei, do ventre de Bhānu nasceu um filho chamado Deva-ṛṣabha, e dele veio um filho chamado Indrasena. Do ventre de Lambā veio um filho chamado Vidyota, que gerou todas as nuvens.

SIGNIFICADO

6.6.6

kakudaḥ saṅkaṭas tasya

kīkaṭas tanayo yataḥ

bhuvo durgāṇi yāmeyaḥ

svargo nandis tato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

kakudaḥ–do ventre de Kakud; saṅkaṭaḥ–Saṅkaṭa; tasya–dele; kīkaṭaḥ–Kīkaṭa; tanayaḥ–filho; yataḥ–de quem; bhuvaḥ–da terra; durgāṇi–muitos semideuses, protetores deste universo (chamado Durgā); yāmeyaḥ–de Yāmi; svargaḥ–Svarga; nandiḥ–Nandi; tataḥ–dele (Svarga); abhavat–nasceu.

TRADUCCIÓN

Do ventre de Kakud veio o filho chamado Saṅkaṭa, cujo filho se chamou Kīkaṭa. De Kīkaṭa vieram os semideuses chamados Durgā. De Yāmi veio o filho chamado Svarga, cujo filho se chamou Nandi.

SIGNIFICADO

6.6.7

viśve-devās tu viśvāyā

aprajāṁs tān pracakṣate

sādhyo-gaṇaś ca sādhyāyā

arthasiddhis tu tat-sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśve-devāḥ–os semideuses chamados Viśvadevas; tu–mas; viśvāyāḥ–de Viśvā; aprajān–sem filhos; tān–eles; pracakṣate–dizse; sādhyaḥ-gaṇaḥ–os semideuses chamados Sādhyas; ca–e; sādhyāyāḥ–do ventre de Sādhyā; arthasiddhiḥ–Arthasiddhi; tu–mas; tat-sutaḥ–o filho dos Sādhyas.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Viśvā foram os Viśvadevas, que não tiveram progênie. Do ventre de Sādhyā vieram os Sādhyas, que tiveram um filho chamado Arthasiddhi.

SIGNIFICADO

6.6.8

marutvāṁś ca jayantaś ca

marutvatyā babhūvatuḥ

jayanto vāsudevāṁśa

upendra iti yaṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

marutvān–Marutvān; ca–também; jayantaḥ–Jayanta; ca–e; marutvatyāḥ–de Marutvatī; babhūvatuḥ–nasceram; jayantaḥ–Jayanta; vāsudeva-aṁśaḥ–uma expansão de Vāsudeva; upendraḥ–Upendra; iti–assim; yam–a quem; viduḥ–eles conhecem.

TRADUCCIÓN

Os dois filhos que nasceram do ventre de Marutvatī foram Marutvān e Jayanta. Jayanta, que é uma expansão do Senhor Vāsudeva, é conhecido como Upendra.

SIGNIFICADO

6.6.9

mauhūrtikā deva-gaṇā

muhūrtāyāś ca jajñire

ye vai phalaṁ prayacchanti

bhūtānāṁ sva-sva-kālajam

PALABRA POR PALABRA

mauhūrtikāḥ–Mauhūrtikas; deva-gaṇāḥ–os semideuses; muhūrtāyāḥ–do ventre de Muhūrtā; ca–e; jajñire–nasceram; ye–todos os quais; vai–de fato; phalam–resultado; prayacchanti–entregam; bhūtānām–das entidades vivas; sva-sva–seus próprios; kāla-jam–nascido do tempo.

TRADUCCIÓN

Os semideuses chamados Mauhūrtikas nasceram do ventre de Muhūrtā. Esses semideuses entregam os resultados das ações às entidades vivas de seus respectivos tempos.

SIGNIFICADO

6.6.12

prāṇasyorjasvatī bhāryā

saha āyuḥ purojavaḥ

dhruvasya bhāryā dharaṇir

asūta vividhāḥ puraḥ

PALABRA POR PALABRA

prāṇasya–de Prāṇa; ūrjasvatī–Ūrjasvatī; bhāryā–a esposa; sahaḥ–Saha; āyuḥ–Āyus; purojavaḥ–Purojava; dhruvasya–de Dhruva; bhāryā–a esposa; dharaṇiḥ–Dharaṇi; asūta–deu à luz; vividhāḥ–as várias; puraḥ–cidades e vilas.

TRADUCCIÓN

Ūrjasvatī, a esposa de Prāṇa, deu à luz três filhos, chamados Saha, Āyus e Purojava. A esposa de Dhruva era conhecida como Dharaṇi, e de seu ventre nasceram várias cidades.

SIGNIFICADO

6.6.13

arkasya vāsanā bhāryā

putrās tarṣādayaḥ smṛtāḥ

agner bhāryā vasor dhārā

putrā draviṇakādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

arkasya–de Arka; vāsanā–Vāsanā; bhāryā–a esposa; putrāḥ–os filhos; tarṣa-ādayaḥ–chamados Tarṣa e outros; smṛtāḥ–célebres; agneḥ–de Agni; bhāryā–esposa; vasoḥ–o Vasu; dhārā–Dhārā; putrāḥ–os filhos; draviṇaka-ādayaḥ–conhecidos como Draviṇaka e outros.

TRADUCCIÓN

Do ventre de Vāsanā, a esposa de Arka, vieram muitos filhos, encabeçados por Tarṣa. Dhārā, a esposa do Vasu chamado Agni, deu à luz muitos filhos, encabeçados por Draviṇaka.

SIGNIFICADO

6.6.14

skandaś ca kṛttikā-putro

ye viśākhādayas tataḥ

doṣasya śarvarī-putraḥ

śiśumāro hareḥ kalā

PALABRA POR PALABRA

skandaḥ–Skanda; ca–também; kṛttikā-putraḥ–o filho de Kṛttikā; ye–todos os quais; viśākha-ādayaḥ–encabeçados por Viśākha; tataḥ–dele (Skanda); doṣasya–de Doṣa; śarvarī-putraḥ–o filho de sua esposa Śarvarī; śiśumāraḥ–Śiśumāra; hareḥ kalā–uma expansão da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

De Kṛttikā, outra esposa de Agni, veio o filho chamado Skanda, ou Kārttikeya, cujos filhos foram encabeçados por Viśākha. Do ventre de Śarvarī, a esposa do Vasu chamado Doṣa, veio o filho chamado Śiśumāra, que era uma expansão da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

6.6.15

vāstor āṅgirasī-putro

viśvakarmākṛtī-patiḥ

tato manuś cākṣuṣo 'bhūd

viśve sādhyā manoḥ sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

vāstoḥ–de Vāstu; āṅgirasī–de sua esposa chamada Āṅgirasī; putraḥ–o filho; viśvakarmā–Viśvakarmā; ākṛtī-patiḥ–o esposo de Ākṛtī; tataḥ–deles; manuḥ cākṣuṣaḥ–o Manu chamado Cākṣuṣa; abhūt–nasceu; viśve–os Viśvadevas; sādhyāḥ–os Sādhyas; manoḥ–de Manu; sutāḥ–os filhos.

TRADUCCIÓN

De Āṅgirasī, a esposa do Vasu chamado Vāstu, nasceu o grande arquiteto Viśvakarmā. Viśvakarmā tornou-se o esposo de Ākṛtī, de quem nasceu o Manu chamado Cākṣuṣa. Os filhos de Manu eram conhecidos como os Viśvadevas e os Sādhyas.

SIGNIFICADO

6.6.16

vibhāvasor asūtoṣā

vyuṣṭaṁ rociṣam ātapam

pañcayāmo 'tha bhūtāni

yena jāgrati karmasu

PALABRA POR PALABRA

vibhāvasoḥ–de Vibhāvasu; asūta–deu à luz; ūṣā–chamada Ūṣā; vyuṣṭam–Vyuṣṭa; rociṣam–Rociṣa; ātapam–Ātapa; pañcayāmaḥ–Pañcayāma; atha–em seguida; bhūtāni–as entidades vivas; yena–por quem; jāgrati–são despertadas; karmasu–nas atividades materiais.

TRADUCCIÓN

***Ūṣā, a esposa de Vibhāvasu, deu à luz três filhos*–Vyuṣṭa, Rociṣa e Ātapa. De Ātapa veio Pañcayāma, a duração do dia, que desperta todas as entidades vivas para as atividades materiais.**

SIGNIFICADO

6.6.19

prajāpater aṅgirasaḥ

svadhā patnī pitṝn atha

atharvāṅgirasaṁ vedaṁ

putratve cākarot satī

PALABRA POR PALABRA

prajāpateḥ aṅgirasaḥ–de outro prajāpati, conhecido como Aṅgirā; svadhā–Svadhā; patnī–sua esposa; pitṝn–os Pitās; atha–em seguida; atharva-āṅgirasam–Atharvāṅgirasa; vedam–o Veda personificado; putratve–como filho; ca–e; akarot–aceitou; satī–Satī.

TRADUCCIÓN

O prajāpati Aṅgirā teve duas esposas, chamadas Svadhā e Satī. A esposa chamada Svadhā aceitou todos os Pitās como seus filhos, e Satī aceitou o Atharvāṅgirasa Veda como seu filho.

SIGNIFICADO

6.6.20

kṛśāśvo 'rciṣi bhāryāyāṁ

dhūmaketum ajījanat

dhiṣaṇāyāṁ vedaśiro

devalaṁ vayunaṁ manum

PALABRA POR PALABRA

kṛśāśvaḥ–Kṛśāśva; arciṣi–Arcis; bhāryāyām–em sua esposa; dhūmaketum–a Dhūmaketu; ajījanat–deu à luz; dhiṣaṇāyām–na esposa chamada Dhiṣaṇā; vedaśiraḥ–Vedaśirā; devalam–Devala; vayunam–Vayuna; manum–Manu.

TRADUCCIÓN

Kṛśāśva teve duas esposas, chamadas Arcis e Dhiṣaṇā. Na esposa chamada Arcis, gerou Dhūmaketu, e, em Dhiṣaṇā, gerou quatro filhos, chamados Vedaśirā, Devala, Vayuna e Manu.

SIGNIFICADO

6.6.23

kṛttikādīni nakṣatrāṇ-

īndoḥ patnyas tu bhārata

dakṣa-śāpāt so 'napatyas

tāsu yakṣma-grahārditaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛttikā-ādīni–encabeçadas por Kṛttikā; nakṣatrāṇi–as constelações; indoḥ–do deus da Lua; patnyaḥ–as esposas; tu–mas; bhārata–ó Mahārāja Parīkṣit, descendente da dinastia de Bharata; dakṣa-śāpāt–em virtude de ter sido amaldiçoado por Dakṣa; saḥ–o deus da Lua; anapatyaḥ–sem filhos; tāsu–em tantas esposas; yakṣma-graha-arditaḥ–sendo oprimido por uma doença que provoca destruição gradual.

TRADUCCIÓN

***Ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos Bhāratas, as constelações chamadas Kṛttikā eram todas esposas do deus da Lua. No entanto, como Prajāpati Dakṣa o havia amaldiçoado a sofrer de uma doença causadora de destruição gradual, o deus*-da-Lua não pôde gerar filhos em nenhuma de suas esposas.**

SIGNIFICADO

6.6.27

surabher mahiṣā gāvo

ye cānye dviśaphā nṛpa

tāmrāyāḥ śyena-gṛdhrādyā

muner apsarasāṁ gaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

surabheḥ–do ventre de Surabhi; mahiṣāḥ–búfalos; gāvaḥ–vacas; ye–que; ca–também; anye–outros; dvi-śaphāḥ–com cascos fendidos; nṛpa–ó rei; tāmrāyāḥ–de Tāmrā; śyena–águias; gṛdhra-ādyāḥ–abutres e outros; muneḥ–de Muni; apsarasām–dos anjos; gaṇāḥ–os grupos.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, do ventre de Surabhi nasceram o búfalo, a vaca e outros animais de cascos fendidos; do ventre de Tāmrā nasceram as águias, os abutres e outras grandes aves de rapina; e do ventre de Muni nasceram os anjos.

SIGNIFICADO

6.6.28

dandaśūkādayaḥ sarpā

rājan krodhavaśātmajāḥ

ilāyā bhūruhāḥ sarve

yātudhānāś ca saurasāḥ

PALABRA POR PALABRA

dandaśūka-ādayaḥ–encabeçados pelas serpentes dandaśūka; sarpāḥ–répteis; rājan–ó rei; krodhavaśā-ātma-jāḥ–nascidos de Krodhavaśā; ilāyāḥ–do ventre de Ilā; bhūruhāḥ–as trepadeiras e árvores; sarve–todas; yātudhānāḥ–os canibais (Rākṣasas); ca–também; saurasāḥ–do ventre de Surasā.

TRADUCCIÓN

Os filhos nascidos de Krodhavaśā foram as serpentes conhecidas como dandaśūka, bem como outras serpentes e os mosquitos. Todas as variadas trepadeiras e árvores nasceram do ventre de Ilā. Os Rākṣasas, espíritos malignos, nasceram do ventre de Surasā.

SIGNIFICADO

6.6.32

svarbhānoḥ suprabhāṁ kanyām

uvāha namuciḥ kila

vṛṣaparvaṇas tu śarmiṣṭhāṁ

yayātir nāhuṣo balī

PALABRA POR PALABRA

svarbhānoḥ–de Svarbhānu; suprabhām–Suprabhā; kanyām–a filha; uvāha–desposou; namuciḥ–Namuci; kila–de fato; vṛṣaparvaṇaḥ–de Vṛṣaparvā; tu–mas; śarmiṣṭhām–Śarmiṣṭhā; yayātiḥ–rei Yayāti; nāhuṣaḥ–o filho de Nahuṣa; balī–muito poderoso.

TRADUCCIÓN

A filha de Svarbhānu, chamada Suprabhā, foi desposada por Namuci. A filha de Vṛṣaparvā, chamada Śarmiṣṭhā, foi dada ao poderoso rei Yayāti, filho de Nahuṣa.

SIGNIFICADO

6.6.37

vipracittiḥ siṁhikāyāṁ

śataṁ caikam ajījanat

rāhu-jyeṣṭhaṁ ketu-śataṁ

grahatvaṁ ya upāgatāḥ

PALABRA POR PALABRA

vipracittiḥ–Vipracitti; siṁhikāyām–no ventre de sua esposa Siṁhikā; śatam–a cem; ca–e; ekam–um; ajījanat–deu à luz; rāhu-jyeṣṭham–entre os quais Rāhu é o mais velho; ketu-śatam–cem Ketus; grahatvam–condição de planeta; ye–todos os quais; upāgatāḥ–obtiveram.

TRADUCCIÓN

Em sua esposa Siṁhikā, Vipracitti gerou cento e um filhos, dos quais o mais velho é Rāhu e os outros são os cem Ketus. Todos eles alcançaram posições nos planetas influentes.

SIGNIFICADO

6.6.40

vivasvataḥ śrāddhadevaṁ

saṁjñāsūyata vai manum

mithunaṁ ca mahā-bhāgā

yamaṁ devaṁ yamīṁ tathā

saiva bhūtvātha vaḍavā

nāsatyau suṣuve bhuvi

PALABRA POR PALABRA

vivasvataḥ–do deus do Sol; śrāddhadevam–chamado Śrāddhadeva; saṁjñā–Saṁjñā; asūyata–deu à luz; vai–de fato; manum–a Manu; mithunam–gêmeos; ca–e; mahā-bhāgā–a afortunada Saṁjñā; yamam–a Yamarāja; devam–o semideus; yamīm–à sua irmã chamada Yamī; tathā–bem como; sā–ela; eva–também; bhūtvā–tornando-se; atha–então; vaḍavā–uma égua; nāsatyau–aos Aśvinī-kumāras; suṣuve–deu à luz; bhuvi–nesta terra.

TRADUCCIÓN

***Saṁjñā, a esposa de Vivasvān, o deus do Sol, deu à luz o Manu chamado Śrāddhadeva, e a mesma afortunada esposa também deu à luz os gêmeos Yamarāja e o rio Yamunā. Depois, Yamī, vagando pela terra em forma de égua, deu à luz os Aśvinī*-kumāras.**

SIGNIFICADO

6.6.41

chāyā śanaiścaraṁ lebhe

sāvarṇiṁ ca manuṁ tataḥ

kanyāṁ ca tapatīṁ yā vai

vavre saṁvaraṇaṁ patim

PALABRA POR PALABRA

chāyā–Chāyā, outra esposa do deus do Sol; śanaiścaram–Saturno; lebhe–gerou; sāvarṇim–Sāvarṇi; ca–e; manum–o Manu; tataḥ–dele (Vivasvān); kanyām–uma filha; ca–bem como; tapatīm–chamada Tapatī; yā–que; vai–de fato; vavre–desposou; saṁvaraṇam–Saṁvaraṇa; patim–marido.

TRADUCCIÓN

Chāyā, outra esposa do deus do Sol, gerou dois filhos chamados Śanaiścara e Sāvarṇi Manu, e uma filha, Tapatī, que desposou Saṁvaraṇa.

SIGNIFICADO

6.6.42

aryamṇo mātṛkā patnī

tayoś carṣaṇayaḥ sutāḥ

yatra vai mānuṣī jātir

brahmaṇā copakalpitā

PALABRA POR PALABRA

aryamṇaḥ–de Aryamā; mātṛkā–Mātṛkā; patnī–a esposa; tayoḥ–por sua união; carṣaṇayaḥ sutāḥ–muitos filhos que foram eruditos cultos; yatra–na qual; vai–de fato; mānuṣī–humana; jātiḥ–espécie; brahmaṇā–pelo Senhor Brahmā; ca–e; upakalpitā–foi criada.

TRADUCCIÓN

***Do ventre de Mātṛkā, a esposa de Aryamā, nasceram muitos eruditos cultos. Dentre eles, o Senhor Brahmā criou a espécie humana, dotada de aptidão para a auto*-investigação.**

SIGNIFICADO

6.6.43

pūṣānapatyaḥ piṣṭādo

bhagna-danto 'bhavat purā

yo 'sau dakṣāya kupitaṁ

jahāsa vivṛta-dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

pūṣā–Pūṣā; anapatyaḥ–sem filhos; piṣṭa-adaḥ–que vive comendo farinha; bhagna-dantaḥ–com os dentes quebrados; abhavat–ficou; purā–anteriormente; yaḥ–que; asau–aquele; dakṣāya–de Dakṣa; kupitam–muito irado; jahāsa–riu; vivṛta-dvijaḥ–mostrando os dentes.

TRADUCCIÓN

Pūṣā não teve filhos. Quando o Senhor Śiva ficou irado com Dakṣa, Pūṣā riu do Senhor Śiva e mostrou os dentes. Por isso, perdeu os dentes e teve de viver comendo apenas farinha moída.

SIGNIFICADO

6.6.44

tvaṣṭur daityātmajā bhāryā

racanā nāma kanyakā

sanniveśas tayor jajñe

viśvarūpaś ca vīryavān

PALABRA POR PALABRA

tvaṣṭuḥ–de Tvaṣṭā; daitya-ātma-jā–a filha de um demônio; bhāryā–esposa; racanā–Racanā; nāma–chamada; kanyakā–uma donzela; sanniveśaḥ–Sanniveśa; tayoḥ–desses dois; jajñe–nasceu; viśvarūpaḥ–Viśvarūpa; ca–e; vīryavān–muito poderoso em força corporal.

TRADUCCIÓN

Racanā, a filha dos Daityas, tornou-se a esposa de Prajāpati Tvaṣṭā. Por meio de seu sêmen, gerou no ventre dela dois filhos muito poderosos, chamados Sanniveśa e Viśvarūpa.

SIGNIFICADO

6.6.45

taṁ vavrire sura-gaṇā

svasrīyaṁ dviṣatām api

vimatena parityaktā

guruṇāṅgirasena yat

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Viśvarūpa); vavrire–aceitaram como sacerdote; sura-gaṇāḥ–os semideuses; svasrīyam–o filho de uma filha; dviṣatām–dos demônios inimigos; api–embora; vimatena–sendo desrespeitado; parityaktāḥ–que foram abandonados; guruṇā–por seu mestre espiritual; āṅgirasena–Bṛhaspati; yat–visto que.

TRADUCCIÓN

Embora Viśvarūpa fosse filho da filha de seus eternos inimigos, os demônios, os semideuses aceitaram-no como seu sacerdote, em conformidade com a ordem de Brahmā, quando foram abandonados por seu mestre espiritual, Bṛhaspati, a quem haviam desrespeitado.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Progênie das Filhas de Dakṣa".

Capítulo 7

6.7.1

śrī-rājovāca

kasya hetoḥ parityaktā

ācāryeṇātmanaḥ surāḥ

etad ācakṣva bhagavañ

chiṣyāṇām akramaṁ gurau

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei perguntou; *kasya hetoḥ*–por qual razão; *parityaktāḥ*–rejeitados; *ācāryeṇa*–pelo mestre espiritual, Bṛhaspati; *ātmanaḥ*–dele mesmo; *surāḥ*–todos os semideuses; *etat*–isto; *ācakṣva*–por favor, descreve; *bhagavan*–ó grande sábio (Śukadeva Gosvāmī); *śiṣyāṇām*–dos discípulos; *akramam*–a ofensa; *gurau*–ao mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande sábio, por que o mestre espiritual dos semideuses, Bṛhaspati, rejeitou os semideuses, que

eram seus próprios discípulos? Que ofensa cometeram os semideuses contra seu mestre espiritual? Por favor, descreve-me este incidente.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta:

saptame guruṇā tyaktair

devair daitya-parājitaiḥ

viśvarūpo gurutvena

vṛto brahmopadeśataḥ

"Este Sétimo Capítulo descreve como Bṛhaspati foi ofendido pelos semideuses, como os deixou e os semideuses foram derrotados, e como os semideuses, seguindo as instruções do Senhor Brahmā, aceitaram Viśvarūpa como o sacerdote para realizar seu sacrifício."

6.7.9

tato nirgatya sahasā

kavir āṅgirasaḥ prabhuḥ

āyayau sva-gṛhaṁ tūṣṇīṁ

vidvān śrī-mada-vikriyām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; *nirgatya*–saindo; *sahasā*–subitamente; *kaviḥ*–o grande sábio erudito; *āṅgirasaḥ*–Bṛhaspati; *prabhuḥ*–o mestre dos semideuses; *āyayau*–retornou; *sva-gṛham*–a seu lar; *tūṣṇīm*–em silêncio; *vidvān*–tendo sabido; *śrī*-mada-vikriyām–deterioração devida à loucura provocada pela opulência.

TRADUCCIÓN

Bṛhaspati conhecia tudo o que aconteceria no futuro. Ao ver a transgressão de etiqueta de Indra, compreendeu plenamente que Indra estava inchado por sua opulência material. Embora pudesse amaldiçoar Indra, não o fez. Em vez disso, deixou a assembleia e, em silêncio, retornou a seu lar.

SIGNIFICADO

6.7.10

tarhy eva pratibudhyendro

guru-helanam ātmanaḥ

garhayām āsa sadasi

svayam ātmānam ātmanā

PALABRA POR PALABRA

tarhi–então, imediatamente; *eva*–de fato; *pratibudhya*–percebendo; *indraḥ*–o rei Indra; *guru*-helanam–desrespeito ao mestre espiritual; *ātmanaḥ*–dele próprio; *garhayām āsa*–reprovou; *sadasi*–naquela assembleia; *svayam*–pessoalmente; *ātmānam*–a si mesmo; *ātmanā*–por si mesmo.

TRADUCCIÓN

Indra, o rei dos céus, pôde imediatamente compreender seu erro. Percebendo que havia desrespeitado seu mestre espiritual, condenou-se a si mesmo na presença de todos os membros da assembleia.

SIGNIFICADO

6.7.11

aho bata mayāsādhu

kṛtaṁ vai dabhra-buddhinā

yan mayaiśvarya-mattena

guruḥ sadasi kātkṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai de mim; *bata*–de fato; *mayā*–por mim; *asādhu*–desrespeitosa; *kṛtam*–a ação cometida; *vai*–certamente; *dabhra-buddhinā*–sendo de pouca inteligência; *yat*–porque; *mayā*–por mim; *aiśvarya-mattena*–estando muito orgulhoso da opulência material; *guruḥ*–o mestre espiritual; *sadasi*–nesta assembleia; *kāt*-kṛtaḥ–maltratado.

TRADUCCIÓN

Ai de mim, que ato lamentável cometi por causa de minha falta de inteligência e meu orgulho em minhas opulências materiais. Deixei de demonstrar respeito a meu mestre espiritual quando ele entrou nesta assembleia, e assim o insultei.

SIGNIFICADO

6.7.12

ko gṛdhyet paṇḍito lakṣmīṁ

tripiṣṭapa-pater api

yayāham āsuraṁ bhāvaṁ

nīto 'dya vibudheśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; *gṛdhyet*–aceitaria; *paṇḍitaḥ*–um homem erudito; *lakṣmīm*–opulências; *tri*-piṣṭa-pa-pateḥ api–embora eu seja o rei dos semideuses; *yayā*–pelas quais; *aham*–eu; *āsuram*–demoníaca; *bhāvam*–mentalidade; *nītaḥ*–levado a; *adya*–agora; *vibudha*–dos semideuses, que estão no modo da bondade; *īśvaraḥ*–o rei.

TRADUCCIÓN

Embora eu seja o rei dos semideuses, que se situam no modo da bondade, orgulhei-me de um pouco de opulência e fui contaminado pelo ego falso. Dadas as circunstâncias, quem neste mundo aceitaria tais riquezas correndo o risco de cair? Ai de mim! Condeno minha riqueza e opulência.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu orou à Suprema Personalidade de Deus: *na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye*: "Ó meu Senhor, não aspiro à opulência material ou à riqueza, nem desejo um grande número de seguidores que me aceitem como seu líder, tampouco desejo uma esposa muito bela que me agrade." *Mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi*: "Não desejo sequer a liberação. Tudo o que quero, vida após vida, é ser um servo fiel de Sua Senhoria." De acordo com as leis da natureza, quando alguém é

extremamente opulento, torna-se degradado, e isso é verdadeiro tanto individual quanto coletivamente. Os semideuses situam-se no modo da bondade, mas às vezes até aquele que ocupa uma posição tão exaltada como o rei Indra, o rei de todos os semideuses, cai por causa da opulência material. Estamos agora vendo isso de fato na América. A nação americana inteira tentou avançar em opulência material sem se esforçar por produzir seres humanos ideais. O resultado é que os americanos hoje lamentam a criminalidade generalizada da sociedade americana e se perguntam como a América se tornou tão sem lei e ingovernável. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.31), *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*: as pessoas que não são iluminadas não conhecem o objetivo da vida, que é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Por isso, tanto individual quanto coletivamente, tentam desfrutar dos chamados confortos materiais e tornam-se viciadas em vinho e mulheres. Os homens produzidos em tal sociedade são menos do que de quarta classe. São a população indesejada conhecida como *varṇa-saṅkara*, e, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, um aumento da população *varṇa-saṅkara* cria uma sociedade infernal. Esta é a sociedade na qual os americanos agora se encontram.

Felizmente, contudo, o movimento Hare Kṛṣṇa chegou à América, e muitos jovens afortunados estão dando séria atenção a este movimento, que está criando homens ideais de caráter de primeira classe, homens que se abstêm completamente do consumo de carne, do sexo ilícito, da intoxicação e dos jogos de azar. Se o povo americano leva a sério a contenção da vida

criminosa e degradada de sua nação, deve adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa e tentar criar o tipo de sociedade humana aconselhada no *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ* [Bg. 4.13]). Devem dividir sua sociedade em homens de primeira, de segunda, de terceira e de quarta classe. Visto que agora estão criando somente homens que são menos do que de quarta classe, como poderão evitar os perigos de uma sociedade criminosa? Há muitíssimo tempo, o senhor Indra arrependeu-se de seu desrespeito a seu mestre espiritual, Bṛhaspati. De modo semelhante, aconselha-se que o povo americano se arrependa de seu avanço equivocado na civilização. Deveriam acatar o conselho do mestre espiritual, o representante de Kṛṣṇa. Caso assim procedam, serão felizes, e a sua será uma nação ideal para liderar o mundo inteiro.

6.7.13

yaḥ pārameṣṭhyaṁ dhiṣaṇam

adhitiṣṭhan na kañcana

pratyuttiṣṭhed iti brūyur

dharmaṁ te na paraṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; *pārameṣṭhyam*–régio; *dhiṣaṇam*–trono; *adhitiṣṭhan*–sentado em; *na*–não; *kañcana*–ninguém; *pratyuttiṣṭhet*–deve levantar-se diante de; *iti*–assim; *brūyuḥ*–aqueles que dizem; *dharmam*–os códigos de religião; *te*–eles; *na*–não; *param*–superior; *viduḥ*–conhecem.

TRADUCCIÓN

Se alguém diz: "Aquele que está situado no trono exaltado de um rei não deve levantar-se para demonstrar respeito a outro rei ou a um *brāhmaṇa*", deve-se compreender que ele não conhece os princípios religiosos superiores.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz a este respeito que, quando um presidente ou rei está sentado em seu trono, não precisa demonstrar respeito a todo aquele que adentra sua assembleia, mas deve demonstrar respeito a superiores como seu mestre espiritual, *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Há muitos exemplos de como ele deve agir. Quando o Senhor Kṛṣṇa estava sentado em Seu trono e Nārada, felizmente, entrou em Sua assembleia, até mesmo o Senhor Kṛṣṇa imediatamente se levantou com Seus oficiais e ministros para oferecer respeitosas reverências a Nārada. Nārada sabia que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e Kṛṣṇa sabia que Nārada era Seu devoto, mas, embora Kṛṣṇa seja o Senhor Supremo e Nārada seja o devoto do Senhor,

o Senhor observou a etiqueta religiosa. Visto que Nārada era um *brahmacārī*, um *brāhmaṇa* e um devoto exaltado, até mesmo Kṛṣṇa, enquanto agia como rei, ofereceu Suas respeitosas reverências a Nārada. Tal é a conduta visível na civilização Védica. Uma civilização cujo povo não sabe como o representante de Nārada e de Kṛṣṇa deve ser respeitado, como a sociedade deve ser formada e como se deve avançar em consciência de Kṛṣṇa — uma sociedade preocupada apenas em fabricar todo ano novos carros e novos arranha-céus, e depois quebrá-los em pedaços e fazer outros — pode ser tecnologicamente avançada, mas não é uma civilização humana. Uma civilização humana é avançada quando seu povo segue o sistema *cātur-varṇya*, o sistema das quatro ordens de vida. Deve haver homens ideais, de primeira classe, que atuem como conselheiros; homens de segunda classe, que atuem como administradores; homens de terceira classe, que produzam alimentos e protejam as vacas; e homens de quarta classe, que obedeçam às três classes superiores da sociedade. Quem não segue o sistema padrão da sociedade deve ser considerado um homem de quinta classe. Uma sociedade sem as leis e regulações Védicas não será muito útil à humanidade. Como se afirma neste verso, *dharmaṁ te na paraṁ viduḥ*: tal sociedade não conhece o objetivo da vida nem o mais elevado princípio da religião.

6.7.14

teṣāṁ kupatha-deṣṭṝṇāṁ

patatāṁ tamasi hy adhaḥ

ye śraddadhyur vacas te vai

majjanty aśma-plavā iva

PALABRA POR PALABRA

teṣām–deles (os que enganam); *ku-patha-deṣṭṝṇām*–que mostram o caminho do perigo; *patatām*–eles próprios caindo; *tamasi*–na escuridão; *hi*–de fato; *adhaḥ*–para baixo; *ye*–qualquer um que; *śraddadhyuḥ*–deposita fé em; *vacaḥ*–as palavras; *te*–eles; *vai*–de fato; *majjanti*–afundam; *aśma*-plavāḥ–barcos feitos de pedra; *iva*–como.

TRADUCCIÓN

Os líderes que caíram na ignorância e que enganam as pessoas conduzindo-as ao caminho da destruição [como descrito no verso anterior] estão, na verdade, embarcando num barco de pedra, e o mesmo se aplica àqueles que cegamente os seguem. Um barco de pedra seria incapaz de flutuar e afundaria na água com seus passageiros. De modo semelhante, aqueles que enganam as pessoas vão para o inferno, e seus seguidores vão com eles.

SIGNIFICADO

Como se afirma na literatura Védica (Bhāg. 11.20.17):

nṛ-deham ādyaṁ sulabhaṁ sudurlabhaṁ

plavaṁ sukalpaṁ guru-karṇa-dhāram

Nós, as almas condicionadas, caímos no oceano da ignorância, mas o corpo humano felizmente nos proporciona uma boa oportunidade de atravessar o oceano, pois o corpo humano é como um barco excelente. Quando dirigido por um mestre espiritual que atua como capitão, o barco pode atravessar o oceano com muita facilidade. Ademais, o barco é ajudado a atravessar por ventos favoráveis, que são as instruções do conhecimento Védico. Se a pessoa não tira proveito de todas essas facilidades para atravessar o oceano da ignorância, está certamente cometendo suicídio.

Aquele que embarca num barco feito de pedra está condenado. Para ser elevada à fase de perfeição, a humanidade deve, primeiro, abandonar os falsos líderes que apresentam barcos de pedra. Toda a sociedade humana encontra-se em posição tão perigosa que, para ser resgatada, deve aderir às instruções padrão dos *Vedas*. O melhor dessas instruções aparece na forma do *Bhagavad-gītā*. Não se deve refugiar em quaisquer outras instruções, pois o *Bhagavad-gītā* dá instruções diretas sobre como cumprir o objetivo da vida humana. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, portanto, diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandona todos os outros

processos religiosos e simplesmente rende-te a Mim." Mesmo que alguém não aceite o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, Suas instruções são tão exaltadas e benéficas para a humanidade que, se a pessoa seguir Suas instruções, será salva. Caso contrário, será enganada por meditações não autorizadas e métodos ginásticos de *yoga*. Assim, embarcará num barco de pedra, que afundará e afogará todos os seus passageiros. Infelizmente, embora o povo americano esteja extremamente ansioso por sair do caos materialista, às vezes é encontrado patrocinando os fabricantes de barcos de pedra. Isso não os ajudará. Devem tomar o barco apropriado oferecido por Kṛṣṇa na forma do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Então, serão facilmente salvos. A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta: *aśmamayaḥ plavo yeṣāṁ te yathā majjantaṁ plavam anumajjanti tatheti rāja-nīty-upadeṣṭṛṣu sva-sabhyeṣu kopo vyañjitaḥ*. Se a sociedade é guiada pela diplomacia política, com uma nação manobrando contra outra, ela certamente afundará como um barco de pedra. As manobras políticas e a diplomacia não salvarão a sociedade humana. As pessoas devem adotar a consciência de Kṛṣṇa para compreender o objetivo da vida, para compreender Deus e para cumprir a missão humana.

6.7.15

athāham amarācāryam

agādha-dhiṣaṇaṁ dvijam

prasādayiṣye niśaṭhaḥ

śīrṣṇā tac-caraṇaṁ spṛśan

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *aham*–eu; *amara-ācāryam*–o mestre espiritual dos semideuses; *agādha*-dhiṣaṇam–cujo conhecimento espiritual é profundo; *dvijam*–o *brāhmaṇa* perfeito; *prasādayiṣye*–satisfarei; *niśaṭhaḥ*–sem duplicidade; *śīrṣṇā*–com minha cabeça; *tat*-caraṇam–seus pés de lótus; *spṛśan*–tocando.

TRADUCCIÓN

O rei Indra disse: Portanto, com grande franqueza e sem duplicidade, inclinarei agora minha cabeça aos pés de lótus de Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses. Por estar ele no modo da bondade, é plenamente consciente de todo o conhecimento e é o melhor dos *brāhmaṇas*. Agora, tocarei seus pés de lótus e a ele oferecerei minhas reverências para tentar satisfazê-lo.

SIGNIFICADO

Voltando a si, o rei Indra percebeu que não era um discípulo muito sincero de seu mestre espiritual, Bṛhaspati. Por conseguinte, decidiu que de então em diante seria *niśaṭha*, sem

duplicidade. *Niśaṭhaḥ śīrṣṇa-tac-caraṇaṁ spṛśan*: decidiu tocar a cabeça aos pés de seu mestre espiritual. Deste exemplo, devemos aprender este princípio enunciado por Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura:

yasya prasādād bhagavat-prasādo

yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi

"Pela misericórdia do mestre espiritual, somos abençoados pela misericórdia de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, não se pode fazer nenhum avanço." Um discípulo jamais deve ser hipócrita nem infiel a seu mestre espiritual. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.27), o mestre espiritual também é chamado de *ācārya*. *Ācāryaṁ māṁ vijānīyān*: a Suprema Personalidade de Deus diz que se deve respeitar o mestre espiritual, aceitando-o como o próprio Senhor. *Nāvamanyeta karhicit*: não se deve desrespeitar o *ācārya* em momento algum. *Na martya-buddhyāsūyeta*: jamais se deve pensar no *ācārya* como uma pessoa comum. A familiaridade às vezes gera desprezo, mas a pessoa deve ser muito cuidadosa em seu trato com o *ācārya*. *Agādha-dhiṣaṇaṁ dvijam*: o *ācārya* é um *brāhmaṇa* perfeito e tem inteligência ilimitada para guiar as atividades de seu discípulo. Por isso, Kṛṣṇa aconselha no *Bhagavad-gītā* (4.34):

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta simplesmente aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Pergunta-lhe submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento, pois ela viu a verdade." Deve-se render-se plenamente ao mestre espiritual, e, com serviço (*sevayā*), aproximar-se dele em busca de maior iluminação espiritual.

6.7.16

evaṁ cintayatas tasya

maghono bhagavān gṛhāt

bṛhaspatir gato 'dṛṣṭāṁ

gatim adhyātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *cintayataḥ*–enquanto pensava muito seriamente; *tasya*–ele; *maghonaḥ*–Indra; *bhagavān*–o mais poderoso; *gṛhāt*–de seu lar; *bṛhaspatiḥ*–Bṛhaspati; *gataḥ*–foi; *adṛṣṭām*–invisível; *gatim*–a um estado; *adhyātma*–por estar altamente elevado em consciência espiritual; *māyayā*–por sua potência.

TRADUCCIÓN

Enquanto Indra, o rei dos semideuses, pensava dessa maneira e se arrependia em sua própria assembleia, Bṛhaspati, o mais poderoso mestre espiritual, compreendeu sua mente. Assim, tornou-se invisível a Indra e deixou seu lar, pois Bṛhaspati era espiritualmente mais poderoso do que o rei Indra.

SIGNIFICADO

6.7.17

guror nādhigataḥ saṁjñāṁ

parīkṣan bhagavān svarāṭ

dhyāyan dhiyā surair yuktaḥ

śarma nālabhatātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

guroḥ–de seu mestre espiritual; *na*–não; *adhigataḥ*–encontrando; *saṁjñām*–vestígio; *parīkṣan*–buscando vigorosamente por toda parte; *bhagavān*–o mais poderoso Indra; *svarāṭ*–independente; *dhyāyan*–meditando; *dhiyā*–pela sabedoria; *suraiḥ*–pelos semideuses; *yuktaḥ*–cercado; *śarma*–paz; *na*–não; *alabhata*–obteve; *ātmanaḥ*–da mente.

TRADUCCIÓN

Embora Indra buscasse vigorosamente com o auxílio dos demais semideuses, não conseguiu encontrar Bṛhaspati. Então, Indra pensou: "Ai de mim, meu mestre espiritual ficou descontente comigo, e agora não tenho meio algum de alcançar boa fortuna." Embora Indra estivesse cercado de semideuses, não conseguia encontrar paz de espírito.

SIGNIFICADO

6.7.18

tac chrutvaivāsurāḥ sarva

āśrityauśanasaṁ matam

devān pratyudyamaṁ cakrur

durmadā ātatāyinaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat śrutvā–ouvindo essa notícia; *eva*–de fato; *asurāḥ*–os demônios; *sarve*–todos; *āśritya*–refugiando-se em; *auśanasam*–de Śukrācārya; *matam*–a instrução; *devān*–os semideuses; *pratyudyamam*–ação contra; *cakruḥ*–executaram;

durmadāḥ–pouco inteligentes; *ātatāyinaḥ*–equipados com armas para a batalha.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem da lamentável condição do rei Indra, os demônios, seguindo as instruções de seu *guru*, Śukrācārya, equiparam-se com armas e declararam guerra aos semideuses.

SIGNIFICADO

6.7.19

tair visṛṣṭeṣubhis tīkṣṇair

nirbhinnāṅgoru-bāhavaḥ

brahmāṇaṁ śaraṇaṁ jagmuḥ

sahendrā nata-kandharāḥ

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por eles (os demônios); *visṛṣṭa*–lançadas; *iṣubhiḥ*–pelas flechas; *tīkṣṇaiḥ*–muito afiadas; *nirbhinna*–perfurados por toda parte; *aṅga*–corpos; *uru*–coxas; *bāhavaḥ*–e braços; *brahmāṇam*–do Senhor Brahmā; *śaraṇam*–o refúgio;

jagmuḥ–aproximaram-se; *saha-indrāḥ*–com o rei Indra; *nata-kandharāḥ*–com suas cabeças baixas.

TRADUCCIÓN

As cabeças, coxas, braços e demais partes dos corpos dos semideuses foram feridos pelas afiadas flechas dos demônios. Os semideuses, encabeçados por Indra, não viram outro curso senão aproximar-se imediatamente do Senhor Brahmā com as cabeças baixas em busca de refúgio e instrução apropriada.

SIGNIFICADO

6.7.20

tāṁs tathābhyarditān vīkṣya

bhagavān ātmabhūr ajaḥ

kṛpayā parayā deva

uvāca parisāntvayan

PALABRA POR PALABRA

tān–a eles (os semideuses); *tathā*–dessa maneira; *abhyarditān*–afligidos pelas armas dos demônios; *vīkṣya*–vendo; *bhagavān*–o mais poderoso; *ātma-bhūḥ*–o Senhor Brahmā;

ajaḥ–que não nasceu como um ser humano comum; *kṛpayā*–por misericórdia imotivada; *parayā*–grande; *devaḥ*–o Senhor Brahmā; *uvāca*–disse; *parisāntvayan*–acalmando-os.

TRADUCCIÓN

Quando o mais poderoso Senhor Brahmā viu os semideuses aproximando-se dele, com seus corpos gravemente feridos pelas flechas dos demônios, acalmou-os por sua grande misericórdia imotivada e falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

6.7.21

śrī-brahmovāca

aho bata sura-śreṣṭhā

hy abhadraṁ vaḥ kṛtaṁ mahat

brahmiṣṭhaṁ brāhmaṇaṁ dāntam

aiśvaryān nābhyanandata

PALABRA POR PALABRA

śrī-brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; *aho*–ai de mim; *bata*–é muito espantoso; *sura-śreṣṭhāḥ*–ó melhores dos semideuses; *hi*–de fato; *abhadram*–injustiça; *vaḥ*–por vós; *kṛtam*–cometida; *mahat*–grande; *brahmiṣṭham*–uma pessoa plenamente obediente ao Brahman Supremo; *brāhmaṇam*–um *brāhmaṇa*; *dāntam*–que controlou plenamente a mente e os sentidos; *aiśvaryāt*–por causa de vossa opulência material; *na*–não; *abhyanandata*–recebestes apropriadamente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó melhores dos semideuses, infelizmente, por causa da loucura resultante de vossa opulência material, deixastes de receber Bṛhaspati apropriadamente quando ele veio à vossa assembleia. Por estar ele consciente do Brahman Supremo e ter pleno controle de seus sentidos, é o melhor dos *brāhmaṇas*. Por isso, é muito espantoso que tenhais agido impudentemente com ele.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā reconheceu as qualificações brahmínicas de Bṛhaspati, que era o mestre espiritual dos semideuses por causa de sua consciência do Brahman Supremo. Bṛhaspati tinha grande controle de seus sentidos e mente e, por isso, era um *brāhmaṇa* das mais elevadas qualificações. O Senhor Brahmā repreendeu os semideuses por não respeitarem apropriadamente este

brāhmaṇa, que era seu *guru*. O Senhor Brahmā quis fazer os semideuses compreenderem que o *guru* não deve ser desrespeitado em circunstância alguma. Quando Bṛhaspati entrou na assembleia dos semideuses, estes e seu rei, Indra, tomaram-no como certo. Visto que ele vinha todos os dias, pensaram, não precisavam demonstrar-lhe respeito especial. Como se diz, a familiaridade gera desprezo. Estando muitíssimo descontente, Bṛhaspati imediatamente deixou o palácio de Indra. Assim, todos os semideuses, encabeçados por Indra, tornaram-se ofensores aos pés de lótus de Bṛhaspati, e o Senhor Brahmā, ciente disso, condenou sua negligência. Em uma canção que cantamos todos os dias, Narottama dāsa Ṭhākura diz: *cakṣu-dāna dila yei, janme janme prabhu sei*: o *guru* dá visão espiritual ao discípulo, e, portanto, o *guru* deve ser considerado seu mestre, vida após vida. Em circunstância alguma o *guru* deve ser desrespeitado, mas os semideuses, inchados por suas posses materiais, foram desrespeitosos com seu *guru*. Por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.17.27) aconselha: *ācāryaṁ māṁ vijānīyān nāvamanyeta karhicit / na martya-buddhyāsūyeta*: ao *ācārya* sempre se devem oferecer respeitosas reverências; jamais se deve invejar o *ācārya*, considerando-o um ser humano comum.

6.7.22

tasyāyam anayasyāsīt

parebhyo vaḥ parābhavaḥ

prakṣīṇebhyaḥ sva-vairibhyaḥ

samṛddhānāṁ ca yat surāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dessa; *ayam*–esta; *anayasya*–de vossa atividade ingrata; *āsīt*–foi; *parebhyaḥ*–por outros; *vaḥ*–de todos vós; *parābhavaḥ*–a derrota; *prakṣīṇebhyaḥ*–embora fossem fracos; *sva-vairibhyaḥ*–por vossos próprios inimigos, que anteriormente foram derrotados por vós; *samṛddhānām*–sendo vós mesmos muito opulentos; *ca*–e; *yat*–a qual; *surāḥ*–ó semideuses.

TRADUCCIÓN

Por causa de vosso mau comportamento para com Bṛhaspati, fostes derrotados pelos demônios. Meus queridos semideuses, visto que os demônios eram fracos, tendo sido derrotados por vós várias vezes, de que outra maneira poderíeis vós, que éreis tão avançados em opulência, ser derrotados por eles?

SIGNIFICADO

Os *devas* são celebrados por lutar perpetuamente com os *asuras*. Nessas lutas, os *asuras* eram sempre derrotados, mas dessa vez foram os semideuses que foram derrotados. Por quê? A razão, como se afirma aqui, era que haviam ofendido seu mestre

espiritual. Seu impudente desrespeito ao mestre espiritual foi a causa de sua derrota pelos demônios. Como se afirma nos *śāstras*, quando alguém desrespeita um superior digno de respeito, perde sua longevidade e os resultados de suas atividades piedosas, e dessa maneira é degradado.

6.7.23

maghavan dviṣataḥ paśya

prakṣīṇān guru-atikramāt

sampraty upacitān bhūyaḥ

kāvyam ārādhya bhaktitaḥ

ādadīran nilayanaṁ

mamāpi bhṛgu-devatāḥ

PALABRA POR PALABRA

maghavan–ó Indra; *dviṣataḥ*–teus inimigos; *paśya*–vê só; *prakṣīṇān*–sendo muito fracos (anteriormente); *guru*-atikramāt–por causa do desrespeito a seu *guru*, Śukrācārya; *samprati*–no momento atual; *upacitān*–poderosos; *bhūyaḥ*–novamente; *kāvyam*–seu mestre espiritual, Śukrācārya; *ārādhya*–adorando; *bhaktitaḥ*–com grande devoção;

ādadīran–podem tomar; *nilayanam*–a morada, Satyaloka; *mama*–minha; *api*–até mesmo; *bhṛgu-devatāḥ*–que são agora fortes devotos de Śukrācārya, o discípulo de Bhṛgu.

TRADUCCIÓN

Ó Indra, teus inimigos, os demônios, eram extremamente fracos por causa de seu desrespeito a Śukrācārya, mas, agora que adoraram Śukrācārya com grande devoção, tornaram-se novamente poderosos. Por sua devoção a Śukrācārya, aumentaram tanto sua força que agora são até capazes de tomar facilmente de mim a minha morada.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā quis ressaltar aos semideuses que, pela força do *guru*, podemos tornar-nos os mais poderosos neste mundo, e, pelo descontentamento do *guru*, podemos perder tudo. Isso é confirmado pela canção de Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura:

yasya prasādād bhagavat-prasādo

yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi

"Pela misericórdia do mestre espiritual, somos abençoados pela misericórdia de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, não se pode fazer nenhum avanço." Embora os demônios sejam insignificantes em comparação ao Senhor Brahmā, por causa da força de seu *guru*, eram tão poderosos que podiam até mesmo

tomar Brahmaloka do Senhor Brahmā. Por isso, oramos ao mestre espiritual:

mūkaṁ karoti vācālaṁ

paṅguṁ laṅghayate girim

yat-kṛpā tam ahaṁ vande

śrī-guruṁ dīna-tāraṇam

Pela misericórdia do *guru*, até mesmo um mudo pode tornar-se o maior orador, e até mesmo um coxo pode atravessar montanhas. Como aconselhou o Senhor Brahmā, deve-se lembrar desta injunção *śāstrica* se se deseja sucesso na vida.

6.7.24

tripiṣṭapaṁ kiṁ gaṇayanty abhedya-

mantrā bhṛgūṇām anuśikṣitārthāḥ

na vipra-govinda-gav-īśvarāṇāṁ

bhavanty abhadrāṇi nareśvarāṇām

PALABRA POR PALABRA

tri-piṣṭa-pam–todos os semideuses, inclusive o Senhor Brahmā; *kim*–o que; *gaṇayanti*–eles se importam; *abhedya*-mantrāḥ–cuja

determinação de cumprir as ordens do mestre espiritual é inquebrantável; *bhṛgūṇām*–dos discípulos de Bhṛgu Muni, como Śukrācārya; *anuśikṣita*-arthāḥ–decidindo seguir as instruções; *na*–não; *vipra*–os *brāhmaṇas*; *govinda*–a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *go*–as vacas; *īśvarāṇām*–das pessoas que favorecem ou consideram adoráveis; *bhavanti*–são; *abhadrāṇi*–quaisquer infortúnios; *nara-īśvarāṇām*–ou dos reis que seguem este princípio.

TRADUCCIÓN

Por causa de sua firme determinação em seguir as instruções de Śukrācārya, seus discípulos, os demônios, agora estão despreocupados com os semideuses. De fato, reis ou outros que tenham fé determinada na misericórdia dos *brāhmaṇas*, das vacas e da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e que sempre adoram esses três, são sempre fortes em sua posição.

SIGNIFICADO

Das instruções do Senhor Brahmā, entende-se que todos devem adorar muito fielmente os *brāhmaṇas*, a Suprema Personalidade de Deus e as vacas. A Suprema Personalidade de Deus é *go-brāhmaṇa-hitāya ca*: Ele é sempre muito bondoso com as vacas e os *brāhmaṇas*. Por isso, aquele que adora Govinda deve satisfazê-Lo adorando os *brāhmaṇas* e as vacas. Se um governo adora os *brāhmaṇas*, as vacas e Kṛṣṇa, Govinda, jamais é derrotado em parte alguma; do contrário, deve sempre ser

derrotado e condenado em toda parte. No momento atual, em todo o mundo, os governos não têm respeito pelos *brāhmaṇas*, pelas vacas e por Govinda, e, em consequência, há condições caóticas em todo o mundo. Em suma, embora os semideuses fossem muito poderosos em opulência material, os demônios os derrotaram em batalha porque os semideuses tinham se comportado desrespeitosamente para com um *brāhmaṇa*, Bṛhaspati, que era seu mestre espiritual.

6.7.25

tad viśvarūpaṁ bhajatāśu vipraṁ

tapasvinaṁ tvāṣṭram athātmavantam

sabhājito 'rthān sa vidhāsyate vo

yadi kṣamiṣyadhvam utāsya karma

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *viśvarūpam*–Viśvarūpa; *bhajata*–simplesmente adorai como *guru*; *āśu*–imediatamente; *vipram*–que é um *brāhmaṇa* perfeito; *tapasvinam*–submetendo-se a grandes austeridades e penitências; *tvāṣṭram*–o filho de Tvaṣṭā; *atha*–bem como; *ātma-vantam*–muito independente; *sabhājitaḥ*–sendo adorado; *arthān*–os interesses; *saḥ*–ele; *vidhāsyate*–realizará;

vaḥ–de todos vós; *yadi*–se; *kṣamiṣyadhvam*–tolerardes; *uta*–de fato; *asya*–suas; *karma*–atividades (de apoiar os Daityas).

TRADUCCIÓN

Ó semideuses, instruo-vos a aproximar-vos de Viśvarūpa, o filho de Tvaṣṭā, e aceitá-lo como vosso *guru*. Ele é um *brāhmaṇa* puro e muito poderoso, dedicado à austeridade e penitências. Satisfeito com vossa adoração, ele realizará vossos desejos, desde que tolereis sua inclinação a tomar o partido dos demônios.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā aconselhou os semideuses a aceitar o filho de Tvaṣṭā como seu mestre espiritual, embora ele estivesse sempre inclinado para o benefício dos *asuras*.

6.7.26

śrī-śuka uvāca

ta evam uditā rājan

brahmaṇā vigata-jvarāḥ

ṛṣiṁ tvāṣṭram upavrajya

pariṣvajyedam abruvan

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; *te*–todos os semideuses; *evam*–assim; *uditāḥ*–sendo aconselhados; *rājan*–ó rei Parīkṣit; *brahmaṇā*–pelo Senhor Brahmā; *vigata-jvarāḥ*–sendo aliviados da aflição causada pelos demônios; *ṛṣim*–o grande sábio; *tvāṣṭram*–ao filho de Tvaṣṭā; *upavrajya*–indo; *pariṣvajya*–abraçando; *idam*–isto; *abruvan*–falaram.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim aconselhados pelo Senhor Brahmā e aliviados de sua ansiedade, todos os semideuses foram ao sábio Viśvarūpa, o filho de Tvaṣṭā. Meu querido rei, abraçaram-no e falaram o seguinte.

SIGNIFICADO

6.7.27

śrī-devā ūcuḥ

vayaṁ te 'tithayaḥ prāptā

āśramaṁ bhadram astu te

kāmaḥ sampādyatāṁ tāta

pitṝṇāṁ samayocitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-devāḥ ūcuḥ–os semideuses disseram; *vayam*–nós; *te*–teus; *atithayaḥ*–hóspedes; *prāptāḥ*–chegamos a; *āśramam*–tua morada; *bhadram*–boa fortuna; *astu*–haja; *te*–para ti; *kāmaḥ*–o desejo; *sampādyatām*–seja realizado; *tāta*–ó querido; *pitṝṇām*–de nós, que somos como teus pais; *samayocitaḥ*–adequado ao momento atual.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Amado Viśvarūpa, que haja toda boa fortuna para ti. Nós, os semideuses, viemos a teu *āśrama* como teus hóspedes. Por favor, procura realizar nossos desejos de acordo com o momento, visto que estamos no nível de teus pais.

SIGNIFICADO

6.7.28

putrāṇāṁ hi paro dharmaḥ

pitṛ-śuśrūṣaṇaṁ satām

api putravatāṁ brahman

kim uta brahmacāriṇām

PALABRA POR PALABRA

putrāṇām–dos filhos; *hi*–de fato; *paraḥ*–superior; *dharmaḥ*–princípio religioso; *pitṛ-śuśrūṣaṇam*–o serviço aos pais; *satām*–bons; *api*–mesmo; *putra-vatām*–daqueles que têm filhos; *brahman*–ó querido *brāhmaṇa*; *kim uta*–o que dizer; *brahmacāriṇām*–dos *brahmacārīs*.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇa*, o mais elevado dever de um filho, mesmo que ele tenha seus próprios filhos, é servir a seus pais, e o que dizer de um filho que é *brahmacārī*?

SIGNIFICADO

6.7.31

tasmāt pitṝṇām ārtānām

ārtiṁ para-parābhavam

tapasāpanayaṁs tāta

sandeśaṁ kartum arhasi

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; *pitṝṇām*–dos pais; *ārtānām*–que estão em aflição; *ārtim*–a tristeza; *para-parābhavam*–sendo derrotados pelos inimigos; *tapasā*–pela força de tuas austeridades; *apanayan*–levando embora; *tāta*–ó querido filho; *sandeśam*–nosso desejo; *kartum arhasi*–és merecedor de executar.

TRADUCCIÓN

Querido filho, fomos derrotados por nossos inimigos e, por isso, estamos profundamente aflitos. Por favor, realiza misericordiosamente nossos desejos, aliviando nossa aflição pela força de tuas austeridades. Por favor, atende às nossas preces.

SIGNIFICADO

6.7.32

vṛṇīmahe tvopādhyāyaṁ

brahmiṣṭhaṁ brāhmaṇaṁ gurum

yathāñjasā vijeṣyāmaḥ

sapatnāṁs tava tejasā

PALABRA POR PALABRA

vṛṇīmahe–escolhemos; *tvā*–a ti; *upādhyāyam*–como mestre e mestre espiritual; *brahmiṣṭham*–sendo perfeitamente consciente do Brahman Supremo; *brāhmaṇam*–um *brāhmaṇa* qualificado; *gurum*–o mestre espiritual perfeito; *yathā*–de modo que; *añjasā*–muito facilmente; *vijeṣyāmaḥ*–derrotaremos; *sapatnān*–nossos rivais; *tava*–tua; *tejasā*–pelo poder da austeridade.

TRADUCCIÓN

Visto que estás plenamente consciente do Brahman Supremo, és um *brāhmaṇa* perfeito e, portanto, és o mestre espiritual de todas as ordens de vida. Aceitamos-te como nosso mestre espiritual e diretor, para que, pelo poder de tua austeridade, possamos facilmente derrotar os inimigos que nos venceram.

SIGNIFICADO

É preciso aproximar-se de um determinado tipo de *guru* para executar um determinado tipo de dever. Por isso, embora Viśvarūpa fosse inferior aos semideuses, estes o aceitaram como seu *guru* para vencer os demônios.

6.7.33

na garhayanti hy artheṣu

yaviṣṭhāṅghry-abhivādanam

chandobhyo 'nyatra na brahman

vayo jyaiṣṭhyasya kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

na–não; *garhayanti*–proíbem; *hi*–de fato; *artheṣu*–na aquisição de interesses; *yaviṣṭha*-aṅghri–aos pés de lótus de um mais jovem; *abhivādanam*–oferecer reverências; *chandobhyaḥ*–os *mantras* Védicos; *anyatra*–à parte; *na*–não; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *vayaḥ*–idade; *jyaiṣṭhyasya*–de senioridade; *kāraṇam*–a causa.

TRADUCCIÓN

Os semideuses continuaram: Não temas críticas por seres mais jovem do que nós. Tal etiqueta não se aplica em se tratando dos *mantras* Védicos. Exceto em relação aos *mantras* Védicos, a senioridade é determinada pela idade, mas se podem oferecer respeitosas reverências mesmo a uma pessoa mais jovem que seja avançada no canto dos *mantras* Védicos. Portanto, embora sejas júnior em relação a nós, podes tornar-te nosso sacerdote sem hesitação.

SIGNIFICADO

Diz-se: *vṛddhatvaṁ vayasā vinā*: pode-se ser sênior sem ser avançado em idade. Mesmo que alguém não seja velho, ganha senioridade se for sênior em conhecimento. Viśvarūpa era júnior em relação aos semideuses por ser sobrinho deles, mas os semideuses queriam aceitá-lo como seu sacerdote e, portanto, ele teria que aceitar reverências da parte deles. Os semideuses explicaram que isso não deveria ser causa de hesitação; ele poderia tornar-se seu sacerdote por ser avançado em conhecimento Védico. De modo semelhante, Cāṇakya Paṇḍita aconselha: *nīcād apy uttamaṁ jñānam*: pode-se aceitar a educação de um membro de uma ordem social inferior. Os *brāhmaṇas*, os membros do *varṇa* mais elevado, são mestres, mas uma pessoa de uma família inferior, como uma família de *kṣatriyas*, *vaiśyas* ou mesmo *śūdras*, pode ser aceita como mestre se tiver conhecimento. Śrī Caitanya Mahāprabhu aprovou isso ao expressar esta opinião perante Rāmānanda Rāya (Cc. Madhya 8.128):

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya

yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

Não importa se alguém é *brāhmaṇa*, *śūdra*, *gṛhastha* ou *sannyāsī*. Estas são todas designações materiais. Uma pessoa espiritualmente avançada nada tem a ver com tais designações. Por isso, se alguém é avançado na ciência da consciência de

Kṛṣṇa, independentemente de sua posição na sociedade humana, pode tornar-se um mestre espiritual.

6.7.34

śrī-ṛṣir uvāca

abhyarthitaḥ sura-gaṇaiḥ

paurahitye mahā-tapāḥ

sa viśvarūpas tān āha

prasannaḥ ślakṣṇayā girā

PALABRA POR PALABRA

śrī-ṛṣiḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *abhyarthitaḥ*–sendo solicitado; *sura-gaṇaiḥ*–pelos semideuses; *paurahitye*–em aceitar o sacerdócio; *mahā*-tapāḥ–altamente avançado em austeridade e penitências; *saḥ*–ele; *viśvarūpaḥ*–Viśvarūpa; *tān*–aos semideuses; *āha*–falou; *prasannaḥ*–estando satisfeito; *ślakṣṇayā*–doces; *girā*–com palavras.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando todos os semideuses solicitaram ao grande Viśvarūpa que fosse

seu sacerdote, Viśvarūpa, que era avançado em austeridades, ficou muito satisfeito. Respondeu-lhes da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

6.7.35

śrī-viśvarūpa uvāca

vigarhitaṁ dharma-śīlair

brahmavarca-upavyayam

kathaṁ nu mad-vidho nāthā

lokeśair abhiyācitam

pratyākhyāsyati tac-chiṣyaḥ

sa eva svārtha ucyate

PALABRA POR PALABRA

śrī-viśvarūpaḥ uvāca–Śrī Viśvarūpa disse; *vigarhitam*–condenado; *dharma-śīlaiḥ*–por pessoas respeitosas aos princípios religiosos; *brahma-varcaḥ*–da força ou poder brahmínico; *upavyayam*–causa perda; *katham*–como; *nu*–de fato; *mat-vidhaḥ*–uma pessoa como eu; *nāthāḥ*–ó senhores; *loka-īśaiḥ*–pelos poderes governantes de

diferentes planetas; *abhiyācitam*–solicitação; *pratyākhyāsyati*–recusará; *tat-śiṣyaḥ*–que está no nível de seu discípulo; *saḥ*–isso; *eva*–de fato; *sva*-arthaḥ–verdadeiro interesse; *ucyate*–é descrito como.

TRADUCCIÓN

Śrī Viśvarūpa disse: Ó semideuses, embora a aceitação do sacerdócio seja decriada como causadora da perda do poder brahmínico anteriormente adquirido, como pode alguém como eu recusar-se a aceitar vosso pedido pessoal? Sois todos exaltados comandantes de todo o universo. Sou vosso discípulo e devo tomar muitas lições convosco. Por isso, não posso recusar-vos. Devo concordar para meu próprio benefício.

SIGNIFICADO

As profissões de um *brāhmaṇa* qualificado são *paṭhana*, *pāṭhana*, *yajana*, *yājana*, *dāna* e *pratigraha*. As palavras *yajana* e *yājana* significam que um *brāhmaṇa* torna-se o sacerdote da população para sua elevação. Aquele que aceita o cargo de mestre espiritual neutraliza as reações pecaminosas do *yajamāna*, aquele em cujo nome ele realiza o *yajña*. Assim, os resultados dos atos piedosos anteriormente realizados pelo sacerdote ou mestre espiritual diminuem. Por essa razão, o sacerdócio não é aceito por *brāhmaṇas* eruditos. Não obstante, o muitíssimo erudito *brāhmaṇa* Viśvarūpa tornou-se o sacerdote dos semideuses por causa de seu profundo respeito por eles.

6.7.36

akiñcanānāṁ hi dhanaṁ śiloñchanaṁ

teneha nirvartita-sādhu-satkriyaḥ

kathaṁ vigarhyaṁ nu karomy adhīśvarāḥ

paurodhasaṁ hṛṣyati yena durmatiḥ

PALABRA POR PALABRA

akiñcanānām–das pessoas que se dedicaram a austeridades e penitências para se desapegarem das posses mundanas; *hi*–certamente; *dhanam*–a riqueza; *śila*–a coleta de grãos deixados no campo; *uñchanam*–e a coleta de grãos deixados no mercado atacadista; *tena*–por esse meio; *iha*–aqui; *nirvartita*–realizando; *sādhu*–dos exaltados devotos; *sat-kriyaḥ*–todas as atividades piedosas; *katham*–como; *vigarhyam*–reprovável; *nu*–de fato; *karomi*–executarei; *adhīśvarāḥ*–ó grandes governantes dos sistemas planetários; *paurodhasam*–o dever do sacerdócio; *hṛṣyati*–fica satisfeita; *yena*–pelo qual; *durmatiḥ*–uma pessoa pouco inteligente.

TRADUCCIÓN

Ó exaltados governantes dos vários planetas, o verdadeiro *brāhmaṇa*, que não tem posses materiais,

mantém-se pela profissão de aceitar *śiloñchana*. Em outras palavras, recolhe grãos deixados no campo e no chão do mercado atacadista. Por esse meio, os *brāhmaṇas* chefes de família que verdadeiramente observam os princípios da austeridade e penitência mantêm a si mesmos e a suas famílias, e realizam todas as atividades piedosas necessárias. Um *brāhmaṇa* que deseja alcançar a felicidade obtendo riqueza pelo sacerdócio profissional tem por certo uma mente muito baixa. Como hei de aceitar tal sacerdócio?

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* de primeira classe não aceita quaisquer recompensas de seus discípulos ou *yajamānas*. Praticando austeridades e penitências, ele vai, em vez disso, ao campo agrícola e recolhe os grãos deixados pelos agricultores para serem recolhidos pelos *brāhmaṇas*. De modo semelhante, esses *brāhmaṇas* vão aos mercados onde os grãos são comprados e vendidos por atacado, e ali recolhem os grãos deixados pelos comerciantes. Dessa maneira, esses exaltados *brāhmaṇas* mantêm seus corpos e suas famílias. Tais sacerdotes jamais exigem nada de seus discípulos para viver em opulência, imitando os *kṣatriyas* ou *vaiśyas*. Em outras palavras, um *brāhmaṇa* puro voluntariamente aceita uma vida de pobreza e vive em completa dependência da misericórdia do Senhor. Não faz muitos anos, um *brāhmaṇa* em Kṛṣṇanagara, perto de Navadvīpa, recebeu alguma ajuda oferecida pelo Zamindar local, Vraja Kṛṣṇacandra. O *brāhmaṇa* recusou-se a aceitar a ajuda.

Disse que, como era muito feliz em sua vida de chefe de família, comendo o arroz que lhe davam seus discípulos e cozinhando legumes com folhas de tamarindo, não havia questão de aceitar ajuda do Zamindar. A conclusão é que, embora um *brāhmaṇa* possa receber muita opulência de seus discípulos, ele não deve utilizar as recompensas de seu sacerdócio para seu benefício pessoal; deve usá-las para o serviço da Suprema Personalidade de Deus.

6.7.37

tathāpi na pratibrūyāṁ

gurubhiḥ prārthitaṁ kiyat

bhavatāṁ prārthitaṁ sarvaṁ

prāṇair arthaiś ca sādhaye

PALABRA POR PALABRA

tathā api–ainda assim; *na*–não; *pratibrūyām*–posso recusar; *gurubhiḥ*–por pessoas no nível de meu mestre espiritual; *prārthitam*–pedido; *kiyat*–de pequeno valor; *bhavatām*–de todos vós; *prārthitam*–o desejo; *sarvam*–todo; *prāṇaiḥ*–pela minha vida; *arthaiḥ*–pelas minhas posses; *ca*–também; *sādhaye*–executarei.

TRADUCCIÓN

Todos vós sois meus superiores. Por isso, embora a aceitação do sacerdócio às vezes seja reprovável, não posso recusar nem mesmo um pequeno pedido de vossa parte. Concordo em ser vosso sacerdote. Realizarei vosso pedido dedicando minha vida e minhas posses.

SIGNIFICADO

6.7.38

śrī-bādarāyaṇir uvāca

tebhya evaṁ pratiśrutya

viśvarūpo mahā-tapāḥ

paurahityaṁ vṛtaś cakre

parameṇa samādhinā

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tebhyaḥ*–a eles (os semideuses); *evam*–assim; *pratiśrutya*–prometendo; *viśvarūpaḥ*–Viśvarūpa; *mahā-tapāḥ*–a mais exaltada personalidade; *paurahityam*–o sacerdócio; *vṛtaḥ*–cercado por eles; *cakre*–executou; *parameṇa*–suprema; *samādhinā*–com atenção.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, depois de fazer essa promessa aos semideuses, o exaltado Viśvarūpa, cercado pelos semideuses, realizou as atividades sacerdotais necessárias com grande entusiasmo e atenção.

SIGNIFICADO

A palavra *samādhinā* é muito importante. *Samādhi* significa absorção completa, com a mente sem desvios. Viśvarūpa, que era um *brāhmaṇa* muitíssimo erudito, não apenas aceitou o pedido dos semideuses, como também levou a sério o pedido deles e realizou as atividades do sacerdócio com a mente sem desvios. Em outras palavras, aceitou o sacerdócio não em prol do ganho material, mas para beneficiar os semideuses. Tal é o dever de um sacerdote. A palavra *puraḥ* significa "família", e *hita* significa "benefício". Assim, a palavra *purohita* indica que o sacerdote é o benquerente da família. Outro significado da palavra *puraḥ* é "primeiro". O primeiro dever de um sacerdote é cuidar de que seus discípulos se beneficiem espiritual e materialmente por todos os meios. Então, ele fica satisfeito. Um sacerdote jamais deve estar interessado em realizar rituais Védicos para seu benefício pessoal.

6.7.39

sura-dviṣāṁ śriyaṁ guptām

auśanasyāpi vidyayā

ācchidyādān mahendrāya

vaiṣṇavyā vidyayā vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

sura-dviṣām–dos inimigos dos semideuses; *śriyam*–a opulência; *guptām*–protegida; *auśanasya*–de Śukrācārya; *api*–embora; *vidyayā*–pelos talentos; *ācchidya*–recolhendo; *adāt*–entregou; *mahā*-indrāya–ao rei Indra; *vaiṣṇavyā*–do Senhor Viṣṇu; *vidyayā*–por uma oração; *vibhuḥ*–o muito poderoso Viśvarūpa.

TRADUCCIÓN

A opulência dos demônios, geralmente conhecidos como os inimigos dos semideuses, era protegida pelos talentos e táticas de Śukrācārya, mas Viśvarūpa, que era muitíssimo poderoso, compôs uma oração protetora conhecida como o Nārāyaṇa-kavaca. Por esse *mantra* inteligente, tomou a opulência dos demônios e a entregou a Mahendra, o rei dos céus.

SIGNIFICADO

A distinção entre os semideuses (*devas*) e demônios (*asuras*) é que os semideuses são todos devotos do Senhor Viṣṇu, ao passo que os demônios são devotos de semideuses como o Senhor Śiva, a deusa Kālī e a deusa Durgā. Às vezes, os demônios também são devotos do Senhor Brahmā. Por exemplo, Hiraṇyakaśipu era devoto do Senhor Brahmā, Rāvaṇa era devoto do Senhor Śiva, e Mahiṣāsura era devoto da deusa Durgā. Os semideuses são devotos do Senhor Viṣṇu (*viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva*), ao passo que os demônios (*āsuras tad-viparyayaḥ*) estão sempre contra os *viṣṇu-bhaktas*, ou Vaiṣṇavas. Para se opor aos Vaiṣṇavas, os demônios tornam-se devotos do Senhor Śiva, do Senhor Brahmā, de Kālī, de Durgā, e assim por diante. Nos tempos de outrora, há muitíssimos anos, havia animosidade entre os *devas* e os *asuras*, e o mesmo espírito ainda persiste, pois os devotos do Senhor Śiva e da deusa Durgā têm sempre inveja dos Vaiṣṇavas, que são devotos do Senhor Viṣṇu. Essa tensão entre os devotos do Senhor Śiva e do Senhor Viṣṇu sempre existiu. Nos sistemas planetários superiores, as lutas entre os demônios e os semideuses prosseguem por muitíssimo tempo.

Vemos aqui que Viśvarūpa fez para os semideuses uma cobertura protetora, saturada com um *mantra* Viṣṇu. Às vezes, o *mantra* Viṣṇu é chamado de *Viṣṇu-jvara*, e o *mantra* Śiva é chamado de *Śiva-jvara*. Encontramos nos *śāstras* que, às vezes, o *Śiva-jvara* e o *Viṣṇu-jvara* são empregados nas lutas entre os demônios e os semideuses.

A palavra *sura-dviṣām*, que neste verso significa "dos inimigos dos semideuses", refere-se também aos ateus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma em outro lugar que o Senhor Buddha apareceu com o propósito de confundir os demônios ou ateus. A Suprema Personalidade de Deus sempre concede Sua bênção aos devotos. O próprio Senhor confirma isso no *Bhagavad-gītā* (9.31):

kaunteya pratijānīhi

na me bhaktaḥ praṇaśyati

"Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece."

6.7.40

yayā guptaḥ sahasrākṣo

jigye 'sura-camūr vibhuḥ

tāṁ prāha sa mahendrāya

viśvarūpa udāra-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

yayā–pela qual; *guptaḥ*–protegido; *sahasra-akṣaḥ*–o semideus de mil olhos, Indra; *jigye*–conquistou; *asura*–dos demônios; *camūḥ*–o

poder militar; *vibhuḥ*–tornando-se muito poderoso; *tām*–essa; *prāha*–falou; *saḥ*–ele; *mahendrāya*–ao rei dos céus, Mahendra; *viśvarūpaḥ*–Viśvarūpa; *udāra-dhīḥ*–muito magnânimo.

TRADUCCIÓN

Viśvarūpa, que era muitíssimo liberal, falou ao rei Indra [Sahasrākṣa] o hino secreto que protegeu Indra e conquistou o poder militar dos demônios.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Indra Ofende Seu Mestre Espiritual, Bṛhaspati".

Capítulo 8

6.8.3

śrī-bādarāyaṇir uvāca

vṛtaḥ purohitas tvāṣṭro

mahendrāyānupṛcchate

nārāyaṇākhyaṁ varmāha

tad ihaika-manāḥ śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; vṛtaḥ–o escolhido; purohitaḥ–sacerdote; tvāṣṭraḥ–o filho de Tvaṣṭā; mahendrāya–ao rei Indra; anupṛcchate–depois que ele (Indra) indagou; nārāyaṇa-ākhyam–chamada Nārāyaṇa-kavaca; varma–armadura defensiva feita de um *mantra*; āha–ele disse; tat–aquela; iha–isto; eka-manāḥ–com grande atenção; śṛṇu–ouve de mim.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: O rei Indra, o líder dos semideuses, indagou sobre a armadura conhecida como

Nārāyaṇa-kavaca de Viśvarūpa, que foi engajado pelos semideuses como sacerdote deles. Por favor, ouve a resposta de Viśvarūpa com grande atenção.

SIGNIFICADO

6.8.7

kara-nyāsaṁ tataḥ kuryād

dvādaśākṣara-vidyayā

praṇavādi-ya-kārāntam

aṅguly-aṅguṣṭha-parvasu

PALABRA POR PALABRA

kara-nyāsam–o ritual conhecido como *kara-nyāsa*, que atribui as sílabas do *mantra* aos dedos; tataḥ–em seguida; kuryāt–deve-se executar; dvādaśa-akṣara–composto de doze sílabas; vidyayā–com o *mantra*; praṇava-ādi–começando pelo *oṁkāra*; ya-kāra-antam–terminando com a sílaba *ya*; aṅguli–nos dedos, começando pelo indicador; aṅguṣṭha-parvasu–nas articulações dos polegares.

TRADUCCIÓN

Em seguida, deve-se cantar o *mantra* composto de doze sílabas [*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*]. Precedendo

cada sílaba pelo *oṁkāra*, deve-se colocar as sílabas do *mantra* nas pontas dos dedos, começando pelo indicador da mão direita e concluindo no indicador da mão esquerda. As quatro sílabas restantes devem ser colocadas nas articulações dos polegares.

SIGNIFICADO

6.8.11

ātmānaṁ paramaṁ dhyāyed

dhyeyaṁ ṣaṭ-śaktibhir yutam

vidyā-tejas-tapo-mūrtim

imaṁ mantram udāharet

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–o eu; paramam–o supremo; dhyāyet–deve-se meditar em; dhyeyam–digno de ser meditado; ṣaṭ-śaktibhiḥ–as seis opulências; yutam–possuidor de; vidyā–conhecimento; tejaḥ–influência; tapaḥ–austeridade; mūrtim–personificada; imam–este; mantram–*mantra*; udāharet–deve cantar.

TRADUCCIÓN

Após concluir esse canto, deve-se pensar em si mesmo como qualitativamente uno com a Suprema Personalidade de Deus, que é pleno em seis opulências e digno de ser meditado. Em seguida, deve-se cantar a seguinte oração protetora ao Senhor Nārāyaṇa, o Nārāyaṇa-kavaca.

SIGNIFICADO

6.8.12

oṁ harir vidadhyān mama sarva-rakṣāṁ

nyastāṅghri-padmaḥ patagendra-pṛṣṭhe

darāri-carmāsi-gadeṣu-cāpa-

pāśān dadhāno 'ṣṭa-guṇo 'ṣṭa-bāhuḥ

PALABRA POR PALABRA

oṁ–ó Senhor; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; vidadhyāt–que Ele conceda; mama–minha; sarva-rakṣām–proteção de todos os lados; nyasta–colocados; aṅghri-padmaḥ–cujos pés de lótus; patagendra-pṛṣṭhe–nas costas de Garuḍa, o rei de todas as aves; dara–búzio; ari–disco; carma–escudo; asi–espada; gadā–maça; iṣu–flechas; cāpa–arco; pāśān–cordas;

dadhānaḥ–portando; aṣṭa–possuindo oito; guṇaḥ–perfeições; aṣṭa–oito; bāhuḥ–braços.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, que está sentado nas costas da ave Garuḍa, tocando-a com Seus pés de lótus, porta oito armas: o búzio, o disco, o escudo, a espada, a maça, as flechas, o arco e as cordas. Que aquela Suprema Personalidade de Deus me proteja em todos os momentos com Seus oito braços. Ele é todo-poderoso porque possui plenamente os oito poderes místicos [*aṇimā*, *laghimā*, etc.].

SIGNIFICADO

Pensar-se uno com o Supremo chama-se *ahaṅgrahopāsanā*. Por meio do *ahaṅgrahopāsanā*, a pessoa não se torna Deus, mas pensa em si mesma como qualitativamente una com o Supremo. Compreendendo que, como alma espiritual, é igual em qualidade à alma suprema da mesma forma que a água de um rio é da mesma natureza que a água do mar, deve-se meditar no Senhor Supremo, como descrito neste verso, e buscar Sua proteção. As entidades vivas são sempre subordinadas ao Supremo. Por conseguinte, seu dever é sempre buscar a misericórdia do Senhor a fim de serem protegidas por Ele em todas as circunstâncias.

6.8.13

jaleṣu māṁ rakṣatu matsya-mūrtir

yādo-gaṇebhyo varuṇasya pāśāt

sthaleṣu māyāvaṭu-vāmano 'vyāt

trivikramaḥ khe 'vatu viśvarūpaḥ

PALABRA POR PALABRA

jaleṣu–nas águas; mām–a mim; rakṣatu–proteja; matsya-mūrtiḥ–o Senhor Supremo na forma de um grande peixe; yādaḥ-gaṇebhyaḥ–dos ferozes animais aquáticos; varuṇasya–do semideus conhecido como Varuṇa; pāśāt–da corda de captura; sthaleṣu–em terra; māyā-vaṭu–a forma misericordiosa do Senhor como anão; vāmanaḥ–chamado Vāmanadeva; avyāt–que Ele proteja; trivikramaḥ–Trivikrama, cujos três passos gigantescos tomaram os três mundos de Bali; khe–no céu; avatu–que o Senhor proteja; viśvarūpaḥ–a gigantesca forma universal.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor, que assume o corpo de um grande peixe, me proteja na água dos ferozes animais que são associados do semideus Varuṇa. Expandindo Sua energia ilusória, o Senhor assumiu a forma do anão Vāmana. Que Vāmana me proteja em terra. Visto que a

forma gigantesca do Senhor, Viśvarūpa, conquista os três mundos, que Ele me proteja no céu.

SIGNIFICADO

Este *mantra* busca a proteção da Suprema Personalidade de Deus na água, na terra e no céu, em Suas encarnações como peixe, Vāmanadeva e o Viśvarūpa.

6.8.14

durgeṣv aṭavy-āji-mukhādiṣu prabhuḥ

pāyān nṛsiṁho 'sura-yūthapāriḥ

vimuñcato yasya mahāṭṭa-hāsaṁ

diśo vinedur nyapataṁś ca garbhāḥ

PALABRA POR PALABRA

durgeṣu–em lugares onde a viagem é muito difícil; aṭavi–nas florestas densas; āji-mukha-ādiṣu–no campo de batalha, e assim por diante; prabhuḥ–o Senhor Supremo; pāyāt–que Ele proteja; nṛsiṁhaḥ–o Senhor Nṛsiṁhadeva; asura-yūthapa–de Hiraṇyakaśipu, o líder dos demônios; ariḥ–o inimigo; vimuñcataḥ–emitindo; yasya–de quem; mahā-aṭṭa-hāsam–grande e temível riso; diśaḥ–todas as direções; vineduḥ–ressoaram por;

nyapatan–caíram; ca–e; garbhāḥ–os embriões das esposas dos demônios.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor Nṛsiṁhadeva, que apareceu como inimigo de Hiraṇyakaśipu, me proteja em todas as direções. Seu alto riso vibrou em todas as direções e fez com que as esposas grávidas dos *asuras* tivessem abortos. Que esse Senhor tenha a bondade de me proteger em lugares difíceis como a floresta e o campo de batalha.

SIGNIFICADO

6.8.15

rakṣatv asau mādhvani yajña-kalpaḥ

sva-daṁṣṭrayonnīta-dharo varāhaḥ

rāmo 'dri-kūṭeṣv atha vipravāse

salakṣmaṇo 'vyād bharatāgrajo 'smān

PALABRA POR PALABRA

rakṣatu–que o Senhor proteja; asau–aquele; mā–a mim; adhvani–no caminho; yajña-kalpaḥ–que se conhece pela execução

de cerimônias ritualísticas; sva-daṁṣṭrayā–com Sua própria presa; unnīta–erguendo; dharaḥ–o planeta Terra; varāhaḥ–o Senhor Javali; rāmaḥ–o Senhor Rāma; adri-kūṭeṣu–nos cumes das montanhas; atha–então; vipravāse–em países estrangeiros; sa-lakṣmaṇaḥ–com Seu irmão Lakṣmaṇa; avyāt–que Ele proteja; bharata-agrajaḥ–o irmão mais velho de Mahārāja Bharata; asmān–a nós.

TRADUCCIÓN

O Supremo Senhor indestrutível é determinado pela execução de sacrifícios ritualísticos e, por isso, é conhecido como Yajñeśvara. Em Sua encarnação como Senhor Javali, Ele ergueu o planeta Terra das águas do fundo do universo e o manteve sobre Suas presas pontiagudas. Que esse Senhor me proteja dos malfeitores no caminho. Que Paraśurāma me proteja nos topos das montanhas, e que o irmão mais velho de Bharata, o Senhor Rāmacandra, juntamente com Seu irmão Lakṣmaṇa, me proteja em países estrangeiros.

SIGNIFICADO

Há três Rāmas. Um Rāma é Paraśurāma (Jāmadāgnya); outro Rāma é o Senhor Rāmacandra; e um terceiro Rāma é o Senhor Balarāma. Neste verso, as palavras *rāmo 'dri-kūṭeṣv atha* indicam o Senhor Paraśurāma. O irmão de Bharata Mahārāja e Lakṣmaṇa é o Senhor Rāmacandra.

6.8.16

mām ugra-dharmād akhilāt pramādān

nārāyaṇaḥ pātu naraś ca hāsāt

dattas tv ayogād atha yoga-nāthaḥ

pāyād guṇeśaḥ kapilaḥ karma-bandhāt

PALABRA POR PALABRA

mām–a mim; ugra-dharmāt–de princípios religiosos desnecessários; akhilāt–de todas as espécies de atividades; pramādāt–que são executadas em loucura; nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; pātu–que Ele proteja; naraḥ ca–e Nara; hāsāt–do orgulho desnecessário; dattaḥ–Dattātreya; tu–certamente; ayogāt–do caminho do falso *yoga*; atha–de fato; yoga-nāthaḥ–o mestre de todos os poderes místicos; pāyāt–que Ele proteja; guṇa-īśaḥ–o mestre de todas as qualidades espirituais; kapilaḥ–o Senhor Kapila; karma-bandhāt–do cativeiro das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor Nārāyaṇa me proteja de seguir desnecessariamente sistemas religiosos falsos e de cair de meus deveres devido à loucura. Que o Senhor, em Seu aparecimento como Nara, me proteja do orgulho desnecessário. Que o Senhor Dattātreya, o mestre de todo o poder místico, me proteja de cair enquanto

pratico *bhakti-yoga*, e que o Senhor Kapila, o mestre de todas as boas qualidades, me proteja do cativeiro material das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

6.8.17

sanat-kumāro 'vatu kāmadevād

dhayaśīrṣā māṁ pathi deva-helanāt

devarṣi-varyaḥ puruṣārcanāntarāt

kūrmo harir māṁ nirayād aśeṣāt

PALABRA POR PALABRA

sanat-kumāraḥ–o grande *brahmacārī* chamado Sanat-kumāra; avatu–que ele proteja; kāma-devāt–das mãos do Cupido ou do desejo lascivo; haya-śīrṣā–o Senhor Hayagrīva, a encarnação do Senhor cuja cabeça é como a de um cavalo; mām–a mim; pathi–no caminho; deva-helanāt–de negligenciar oferecer respeitosas reverências aos *brāhmaṇas*, vaiṣṇavas e ao Senhor Supremo; devarṣi-varyaḥ–o melhor dos sábios santos, Nārada; puruṣa-arcana-antarāt–das ofensas na adoração à Deidade; kūrmaḥ–o Senhor Kūrma, a tartaruga; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; mām–a mim; nirayāt–do inferno; aśeṣāt–ilimitado.

TRADUCCIÓN

Que Sanat-kumāra me proteja dos desejos lascivos. Ao começar alguma atividade auspiciosa, que o Senhor Hayagrīva me proteja de ser um ofensor por negligenciar oferecer respeitosas reverências ao Senhor Supremo. Que Devarṣi Nārada me proteja de cometer ofensas na adoração à Deidade, e que o Senhor Kūrma, a tartaruga, me proteja de cair nos ilimitados planetas infernais.

SIGNIFICADO

Os desejos lascivos são muito fortes em todos, e são o maior impedimento ao desempenho do serviço devocional. Portanto, recomenda-se àqueles muito influenciados pelos desejos lascivos que se abriguem em Sanat-kumāra, o grande devoto *brahmacārī*. Nārada Muni, que é o guia da *arcana*, é o autor do *Nārada-pañcarātra*, que prescreve os princípios regulativos para adorar a Deidade. Todos os ocupados na adoração à Deidade, seja em casa, seja no templo, devem sempre buscar a misericórdia de Devarṣi Nārada a fim de evitar as trinta e duas ofensas na adoração à Deidade. Essas ofensas na adoração à Deidade são mencionadas em *O Néctar da Devoção*.

6.8.18

dhanvantarir bhagavān pātv apathyād

dvandvād bhayād ṛṣabho nirjitātmā

yajñaś ca lokād avatāj janāntād

balo gaṇāt krodha-vaśād ahīndraḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanvantariḥ–a encarnação Dhanvantari, o médico; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; pātu–que Ele me proteja; apathyāt–de coisas prejudiciais à saúde, tais como carne e intoxicantes; dvandvāt–da dualidade; bhayāt–do medo; ṛṣabhaḥ–o Senhor Ṛṣabhadeva; nirjita-ātmā–que controlou plenamente a mente e o eu; yajñaḥ–Yajña; ca–e; lokāt–da difamação da população; avatāt–que Ele proteja; jana-antāt–de posições perigosas criadas por outras pessoas; balaḥ–o Senhor Balarāma; gaṇāt–das hordas de; krodha-vaśāt–as serpentes iradas; ahīndraḥ–o Senhor Balarāma na forma da serpente Śeṣa Nāga.

TRADUCCIÓN

Que a Suprema Personalidade de Deus em Sua encarnação como Dhanvantari me alivie dos alimentos indesejáveis e me proteja das doenças físicas. Que o Senhor Ṛṣabhadeva, que conquistou Seus sentidos internos e externos, me proteja do medo produzido pela

dualidade do calor e do frio. Que Yajña me proteja da difamação e do dano da população, e que o Senhor Balarāma como Śeṣa me proteja das serpentes invejosas.

SIGNIFICADO

Para viver neste mundo material, é preciso enfrentar muitos perigos, como descrito aqui. Por exemplo, alimentos indesejáveis representam um perigo à saúde, e por isso é preciso abandoná-los. A encarnação Dhanvantari pode proteger-nos a esse respeito. Visto que o Senhor Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas, se assim Ele desejar, pode salvar-nos das perturbações *adhibhautikas*, perturbações causadas por outras entidades vivas. O Senhor Balarāma é a encarnação Śeṣa, e por isso pode salvar-nos das serpentes iradas ou de pessoas invejosas, que estão sempre prontas a atacar.

6.8.19

dvaipāyano bhagavān aprabodhād

buddhas tu pāṣaṇḍa-gaṇa-pramādāt

kalkiḥ kaleḥ kāla-malāt prapātu

dharmāvanāyoru-kṛtāvatāraḥ

PALABRA POR PALABRA

dvaipāyanaḥ–Śrīla Vyāsadeva, o doador de todo o conhecimento Védico; bhagavān–a mais poderosa encarnação da Suprema Personalidade de Deus; aprabodhāt–da ignorância do *śāstra*; buddhaḥ tu–também o Senhor Buddha; pāṣaṇḍa-gaṇa–dos ateus que criam desilusão para pessoas inocentes; pramādāt–da loucura; kalkiḥ–o Senhor Kalki, a encarnação de Keśava; kaleḥ–desta Kali-yuga; kāla-malāt–da escuridão da era; prapātu–que Ele proteja; dharma-avanāya–para a proteção dos princípios religiosos; uru–muito grande; kṛta-avatāraḥ–que assumiu uma encarnação.

TRADUCCIÓN

Que a Personalidade de Deus em Sua encarnação como Vyāsadeva me proteja de todas as espécies de ignorância resultantes da ausência do conhecimento Védico. Que o Senhor Buddhadeva me proteja das atividades opostas aos princípios Védicos e da preguiça que leva alguém a esquecer loucamente os princípios Védicos do conhecimento e da ação ritualística. Que Kalkideva, a Suprema Personalidade de Deus, que apareceu como uma encarnação para proteger os princípios religiosos, me proteja da sujeira da era de Kali.

SIGNIFICADO

Este verso menciona várias encarnações da Suprema Personalidade de Deus que aparecem com diversos propósitos.

Śrīla Vyāsadeva, Mahāmuni, compilou a literatura Védica para o benefício de toda a sociedade humana. Quem deseja ser protegido das reações da ignorância mesmo nesta era de Kali pode consultar os livros deixados por Śrīla Vyāsadeva, os *Upaniṣads*, o *Vedānta-sūtra* (*Brahma-sūtra*), o *Mahābhārata*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* Mahā-Purāṇa (o comentário de Vyāsadeva sobre o *Brahma-sūtra*) e os outros dezessete *Purāṇas*. Somente pela misericórdia de Śrīla Vyāsadeva é que dispomos de tantos volumes de conhecimento transcendental para nos salvar das garras da ignorância.

Como descreve Śrīla Jayadeva Gosvāmī em seu *Daśāvatāra-stotra*, o Senhor Buddha aparentemente censurou o conhecimento Védico:

nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātaṁ

sadaya-hṛdaya-darśita-paśu-ghātam

keśava dhṛta-buddha-śarīra jaya jagad-īśa hare

A missão do Senhor Buddha foi salvar as pessoas da abominável atividade de matar animais e salvar os pobres animais de serem desnecessariamente mortos. Quando os *pāṣaṇḍīs* estavam enganando ao matar animais sob o pretexto de sacrificá-los nos *yajñas* Védicos, o Senhor disse: "Se as injunções Védicas permitem matar animais, eu não aceito os princípios Védicos." Assim, Ele de fato salvou as pessoas que agiam de acordo com os princípios Védicos. Deve-se, portanto, render-se

ao Senhor Buddha para que Ele possa ajudar a pessoa a evitar o uso indevido das injunções dos *Vedas*.

O *Kalki avatāra* é a feroz encarnação que vence a classe dos ateus nascidos nesta era de Kali. Ora, no início de Kali-yuga, muitos princípios irreligiosos estão em vigor, e, à medida que Kali-yuga avança, muitos princípios pseudorreligiosos certamente serão introduzidos, e as pessoas esquecerão os verdadeiros princípios religiosos enunciados pelo Senhor Kṛṣṇa antes do início de Kali-yuga, a saber, os princípios da rendição aos pés de lótus do Senhor. Infelizmente, devido a Kali-yuga, as pessoas tolas não se rendem aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Mesmo a maioria das pessoas que afirmam pertencer ao sistema Védico de religião são, na verdade, contrárias aos princípios Védicos. Todos os dias, elas fabricam um novo tipo de *dharma* sob o pretexto de que tudo o que se fabrica é também um caminho de liberação. Os ateus geralmente dizem *yata mata tata patha*. De acordo com essa visão, há centenas e milhares de opiniões diferentes na sociedade humana, e cada opinião é um princípio religioso válido. Essa filosofia de canalhas matou os princípios religiosos mencionados nos *Vedas*, e tais filosofias se tornarão cada vez mais influentes à medida que Kali-yuga avançar. No último estágio de Kali-yuga, Kalkideva, a feroz encarnação de Keśava, descerá para matar todos os ateus e salvará somente os devotos do Senhor.

6.8.20

māṁ keśavo gadayā prātar avyād

govinda āsaṅgavam ātta-veṇuḥ

nārāyaṇaḥ prāhṇa udātta-śaktir

madhyan-dine viṣṇur arīndra-pāṇiḥ

PALABRA POR PALABRA

mām–a mim; keśavaḥ–o Senhor Keśava; gadayā–com Sua maça; prātaḥ–nas horas da manhã; avyāt–que Ele proteja; govindaḥ–o Senhor Govinda; āsaṅgavam–durante a segunda parte do dia; ātta-veṇuḥ–segurando Sua flauta; nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa de quatro braços; prāhṇaḥ–durante a terceira parte do dia; udātta-śaktiḥ–controlando diferentes tipos de potências; madhyam-dine–durante a quarta parte do dia; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; arīndra-pāṇiḥ–portando o disco em Sua mão para matar os inimigos.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor Keśava me proteja com Sua maça na primeira porção do dia, e que Govinda, que está sempre ocupado em tocar Sua flauta, me proteja na segunda porção do dia. Que o Senhor Nārāyaṇa, que está equipado com todas as potências, me proteja na terceira parte do dia, e que o Senhor Viṣṇu, que porta

um disco para matar Seus inimigos, me proteja na quarta parte do dia.

SIGNIFICADO

De acordo com os cálculos astronômicos Védicos, o dia e a noite são divididos em trinta *ghaṭikās* (vinte e quatro minutos) cada um, em vez de doze horas. Geralmente, cada dia e cada noite são divididos em seis partes consistindo em cinco *ghaṭikās*. Em cada uma dessas seis porções do dia e da noite, o Senhor pode ser invocado para proteção segundo nomes diferentes. O Senhor Keśava, o proprietário do lugar sagrado de Mathurā, é o Senhor da primeira porção do dia, e Govinda, o Senhor de Vṛndāvana, é o mestre da segunda porção.

6.8.21

devo 'parāhṇe madhu-hogradhanvā

sāyaṁ tri-dhāmāvatu mādhavo mām

doṣe hṛṣīkeśa utārdha-rātre

niśītha eko 'vatu padmanābhaḥ

PALABRA POR PALABRA

devaḥ–o Senhor; aparāhṇe–na quinta parte do dia; madhu-hā–chamado Madhusūdana; ugra-dhanvā–portando o muito

temível arco conhecido como Śārṅga; sāyam–na sexta parte do dia; tri-dhāmā–manifestando-Se como as três deidades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara; avatu–que Ele proteja; mādhavaḥ–chamado Mādhava; mām–a mim; doṣe–durante a primeira porção da noite; hṛṣīkeśaḥ–o Senhor Hṛṣīkeśa; uta–também; ardha-rātre–durante a segunda parte da noite; niśīthe–durante a terceira parte da noite; ekaḥ–sozinho; avatu–que Ele proteja; padmanābhaḥ–o Senhor Padmanābha.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor Madhusūdana, que porta um arco muito temível para os demônios, me proteja durante a quinta parte do dia. À noite, que o Senhor Mādhava, aparecendo como Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, me proteja, e no começo da noite, que o Senhor Hṛṣīkeśa me proteja. No meio da noite [na segunda e terceira partes da noite], que o Senhor Padmanābha sozinho me proteja.

SIGNIFICADO

6.8.22

śrīvatsa-dhāmāpara-rātra īśaḥ

pratyūṣa īśo 'si-dharo janārdanaḥ

dāmodaro 'vyād anusandhyaṁ prabhāte

viśveśvaro bhagavān kāla-mūrtiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrīvatsa-dhāmā–o Senhor, em cujo peito a marca do Śrīvatsa repousa; apara-rātre–na quarta parte da noite; īśaḥ–o Senhor Supremo; pratyūṣe–no fim da noite; īśaḥ–o Senhor Supremo; asi-dharaḥ–portando uma espada na mão; janārdanaḥ–o Senhor Janārdana; dāmodaraḥ–o Senhor Dāmodara; avyāt–que Ele proteja; anusandhyam–durante cada junção ou crepúsculo; prabhāte–de manhã cedo (a sexta parte da noite); viśva-īśvaraḥ–o Senhor de todo o universo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kāla-mūrtiḥ–a personificação do tempo.

TRADUCCIÓN

Que a Suprema Personalidade de Deus, que porta o Śrīvatsa em Seu peito, me proteja após a meia-noite até que o céu se torne rosado. Que o Senhor Janārdana, que porta uma espada em Sua mão, me proteja no fim da noite [durante os últimos quatro *ghaṭikās* da noite]. Que o Senhor Dāmodara me proteja de manhã cedo, e que o Senhor Viśveśvara me proteja durante as junções do dia e da noite.

SIGNIFICADO

6.8.23

cakraṁ yugāntānala-tigma-nemi

bhramat samantād bhagavat-prayuktam

dandagdhi dandagdhy ari-sainyam āśu

kakṣaṁ yathā vāta-sakho hutāśaḥ

PALABRA POR PALABRA

cakram–o disco do Senhor; yuga-anta–no fim do milênio; anala–como o fogo da devastação; tigma-nemi–com um aro afiado; bhramat–vagando; samantāt–por todos os lados; bhagavat-prayuktam–sendo engajado pelo Senhor; dandagdhi dandagdhi–por favor, queima por completo, por favor, queima por completo; ari-sainyam–o exército de nossos inimigos; āśu–imediatamente; kakṣam–grama seca; yathā–como; vāta-sakhaḥ–o amigo do vento; hutāśaḥ–o fogo ardente.

TRADUCCIÓN

Posto em movimento pela Suprema Personalidade de Deus e vagando em todas as quatro direções, o disco do Senhor Supremo tem extremidades afiadas tão destrutivas quanto o fogo da devastação no fim do milênio. Assim como um fogo ardente queima a grama seca até reduzi-la a cinzas com a ajuda da brisa, que

esse cakra Sudarśana queime nossos inimigos até reduzi-los a cinzas.

SIGNIFICADO

6.8.24

gade 'śani-sparśana-visphuliṅge

niṣpiṇḍhi niṣpiṇḍhy ajita-priyāsi

kuṣmāṇḍa-vaināyaka-yakṣa-rakṣo-

bhūta-grahāṁś cūrṇaya cūrṇayārīn

PALABRA POR PALABRA

gade–ó maça nas mãos da Suprema Personalidade de Deus; aśani–como raios; sparśana–cujo toque; visphuliṅge–emite faíscas de fogo; niṣpiṇḍhi niṣpiṇḍhi–reduz a pedaços, reduz a pedaços; ajita-priyā–muito querida pela Suprema Personalidade de Deus; asi–és; kuṣmāṇḍa–duendes chamados Kuṣmāṇḍas; vaināyaka–fantasmas chamados Vaināyakas; yakṣa–fantasmas chamados Yakṣas; rakṣaḥ–fantasmas chamados Rākṣasas; bhūta–fantasmas chamados Bhūtas; grahān–e demônios malignos chamados Grahas; cūrṇaya–pulveriza; cūrṇaya–pulveriza; arīn–meus inimigos.

TRADUCCIÓN

Ó maça na mão da Suprema Personalidade de Deus, tu produzes faíscas de fogo tão poderosas quanto raios, e és extremamente querida pelo Senhor. Eu também sou Seu servo. Portanto, ajuda-me gentilmente a reduzir a pedaços os malignos seres vivos conhecidos como Kuṣmāṇḍas, Vaināyakas, Yakṣas, Rākṣasas, Bhūtas e Grahas. Por favor, pulveriza-os.

SIGNIFICADO

6.8.25

tvaṁ yātudhāna-pramatha-preta-mātṛ-

piśāca-vipragraha-ghora-dṛṣṭīn

darendra vidrāvaya kṛṣṇa-pūrito

bhīma-svano 'rer hṛdayāni kampayan

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; yātudhāna–Rākṣasas; pramatha–Pramathas; preta–Pretas; mātṛ–Mātās; piśāca–Piśācas; vipra-graha–fantasmas *brāhmaṇas*; ghora-dṛṣṭīn–que têm olhos muito temíveis; darendra–ó Pāñcajanya, o búzio nas mãos do Senhor; vidrāvaya–expulsa; kṛṣṇa-pūritaḥ–estando cheio do ar da boca de

Kṛṣṇa; bhīma-svanaḥ–soando extremamente temível; areḥ–do inimigo; hṛdayāni–os cernes dos corações; kampayan–fazendo tremer.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos búzios, ó Pāñcajanya nas mãos do Senhor, estás sempre cheio do sopro do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, crias uma vibração sonora temível que faz tremer os corações dos inimigos como os Rākṣasas, os fantasmas *pramathas*, Pretas, Mātās, Piśācas e fantasmas *brāhmaṇas* de olhos temíveis.

SIGNIFICADO

6.8.26

tvaṁ tigma-dhārāsi-varāri-sainyam

īśa-prayukto mama chindhi chindhi

cakṣūṁṣi carmañ chata-candra chādaya

dviṣām aghonāṁ hara pāpa-cakṣuṣām

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; tigma-dhāra-asi-vara–ó melhor das espadas que possui lâminas muito afiadas; ari-sainyam–os soldados do inimigo; īśa-

prayuktaḥ–sendo engajado pela Suprema Personalidade de Deus; mama–meus; chindhi chindhi–retalha, retalha; cakṣūṁṣi–os olhos; carman–ó escudo; śata-candra–possuindo brilhantes círculos como cem luas; chādaya–por favor, cobre; dviṣām–dos que têm inveja de mim; aghonām–que são completamente pecaminosos; hara–por favor, arranca; pāpa-cakṣuṣām–daqueles cujos olhos são muito pecaminosos.

TRADUCCIÓN

Ó rei das espadas de gume afiado, és engajada pela Suprema Personalidade de Deus. Por favor, retalha os soldados de meus inimigos. Por favor, retalha-os! Ó escudo marcado com cem brilhantes círculos semelhantes a luas, por favor, cobre os olhos dos inimigos pecaminosos. Arranca seus olhos pecaminosos.

SIGNIFICADO

6.8.29

garuḍo bhagavān stotra-

stobhaś chandomayaḥ prabhuḥ

rakṣatv aśeṣa-kṛcchrebhyo

viṣvaksenaḥ sva-nāmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

garuḍaḥ–Sua Santidade Garuḍa, o portador do Senhor Viṣṇu; bhagavān–tão poderoso quanto a Suprema Personalidade de Deus; stotra-stobhaḥ–que é glorificado por versos e canções selecionados; chandaḥ-mayaḥ–os *Vedas* personificados; prabhuḥ–o senhor; rakṣatu–que Ele proteja; aśeṣa-kṛcchrebhyaḥ–de ilimitadas misérias; viṣvaksenaḥ–o Senhor Viṣvaksena; sva-nāmabhiḥ–por Seus santos nomes.

TRADUCCIÓN

O Senhor Garuḍa, o portador do Senhor Viṣṇu, é o mais adorável senhor, pois é tão poderoso quanto o próprio Senhor Supremo. Ele é os *Vedas* personificados e é adorado por versos selecionados. Que ele nos proteja de todas as condições perigosas, e que o Senhor Viṣvaksena, a Personalidade de Deus, também nos proteja de todos os perigos por meio de Seus santos nomes.

SIGNIFICADO

6.8.30

sarvāpadbhyo harer nāma-

rūpa-yānāyudhāni naḥ

buddhīndriya-manaḥ-prāṇān

pāntu pārṣada-bhūṣaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva-āpadbhyaḥ–de todas as espécies de perigo; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; nāma–o santo nome; rūpa–a forma transcendental; yāna–os portadores; āyudhāni–e todas as armas; naḥ–nossos; buddhi–inteligência; indriya–sentidos; manaḥ–mente; prāṇān–ar vital; pāntu–que protejam e mantenham; pārṣada-bhūṣaṇāḥ–as decorações que são associados pessoais.

TRADUCCIÓN

Que os santos nomes da Suprema Personalidade de Deus, Suas formas transcendentais, Seus portadores e todas as armas que O decoram como associados pessoais protejam nossa inteligência, sentidos, mente e ar vital de todos os perigos.

SIGNIFICADO

Há vários associados da transcendental Personalidade de Deus, e Suas armas e portadores estão entre eles. No mundo espiritual, nada é material. A espada, o arco, a maça, o disco e tudo o que decora o corpo pessoal do Senhor são força viva espiritual. Por

isso, chama-se o Senhor de *advaya jñāna*, indicando que não há diferença entre Ele e Seus nomes, formas, qualidades, armas etc. Tudo o que se relaciona com Ele está na mesma categoria de existência espiritual. Todos eles estão ocupados no serviço ao Senhor em diversas formas espirituais.

6.8.31

yathā hi bhagavān eva

vastutaḥ sad asac ca yat

satyenānena naḥ sarve

yāntu nāśam upadravāḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; hi–de fato; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; eva–indubitavelmente; vastutaḥ–em última instância; sat–manifestada; asat–não manifestada; ca–e; yat–o que quer que seja; satyena–pela verdade; anena–esta; naḥ–nossos; sarve–todos; yāntu–que se vão; nāśam–à aniquilação; upadravāḥ–perturbações.

TRADUCCIÓN

A manifestação cósmica sutil e grosseira é material, mas, não obstante, não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, porque Ele é, em última

instância, a causa de todas as causas. Causa e efeito são, de fato, uma só coisa, porque a causa está presente no efeito. Portanto, a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, pode destruir todos os nossos perigos por meio de quaisquer de Suas partes potentes.

SIGNIFICADO

6.8.34

vidikṣu dikṣūrdhvam adhaḥ samantād

antar bahir bhagavān nārasiṁhaḥ

prahāpayaḽ loka-bhayaṁ svanena

sva-tejasā grasta-samasta-tejāḥ

PALABRA POR PALABRA

vidikṣu–em todos os cantos; dikṣu–em todas as direções (leste, oeste, norte e sul); ūrdhvam–acima; adhaḥ–abaixo; samantāt–por todos os lados; antaḥ–internamente; bahiḥ–externamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nārasiṁhaḥ–na forma de Nṛsiṁhadeva (metade-leão e metade-homem); prahāpayan–destruindo completamente; loka-bhayam–medo criado por animais, veneno, armas, água, ar, fogo etc.; svanena–por Seu rugido ou pela vibração de Seu nome por Seu devoto Prahlāda

Mahārāja; sva-tejasā–por Sua refulgência pessoal; grasta–coberta; samasta–todas as outras; tejāḥ–influências.

TRADUCCIÓN

Prahlāda Mahārāja cantou alto o santo nome do Senhor Nṛsiṁhadeva. Que o Senhor Nṛsiṁhadeva, rugindo por Seu devoto Prahlāda Mahārāja, nos proteja de todo medo dos perigos criados por líderes formidáveis em todas as direções por meio de veneno, armas, água, fogo, ar etc. Que o Senhor cubra a influência deles por Sua própria influência transcendental. Que Nṛsiṁhadeva nos proteja em todas as direções e em todos os cantos, acima, abaixo, dentro e fora.

SIGNIFICADO

6.8.35

maghavann idam ākhyātaṁ

varma nārāyaṇātmakam

vijeṣyase 'ñjasā yena

daṁśito 'sura-yūthapān

PALABRA POR PALABRA

maghavan–ó rei Indra; idam–esta; ākhyātam–descrita; varma–armadura mística; nārāyaṇa-ātmakam–relacionada com Nārāyaṇa; vijeṣyase–conquistarás; añjasā–muito facilmente; yena–pela qual; daṁśitaḥ–sendo protegido; asura-yūthapān–os principais líderes dos demônios.

TRADUCCIÓN

Viśvarūpa continuou: Ó Indra, esta armadura mística relacionada com o Senhor Nārāyaṇa foi descrita por mim a ti. Vestindo essa cobertura protetora, certamente serás capaz de conquistar os líderes dos demônios.

SIGNIFICADO

6.8.36

etad dhārayamāṇas tu

yaṁ yaṁ paśyati cakṣuṣā

padā vā saṁspṛśet sadyaḥ

sādhvasāt sa vimucyate

PALABRA POR PALABRA

etat–esta; dhārayamāṇaḥ–uma pessoa que emprega; tu–mas; yam yam–quem quer que; paśyati–ele veja; cakṣuṣā–com seus olhos; padā–com seus pés; vā–ou; saṁspṛśet–possa tocar; sadyaḥ–imediatamente; sādhvasāt–de todo medo; saḥ–ele; vimucyate–fica livre.

TRADUCCIÓN

Se alguém empregar esta armadura, quem quer que ele veja com seus olhos ou toque com seus pés ficará imediatamente livre de todos os perigos acima mencionados.

SIGNIFICADO

6.8.37

na kutaścid bhayaṁ tasya

vidyāṁ dhārayato bhavet

rāja-dasyu-grahādibhyo

vyādhy-ādibhyaś ca karhicit

PALABRA POR PALABRA

na–não; kutaścit–de lugar algum; bhayam–medo; tasya–dele; vidyām–esta oração mística; dhārayataḥ–empregando; bhavet–possa surgir; rāja–do governo; dasyu–de malfeitores e ladrões; graha-ādibhyaḥ–dos demônios e assim por diante; vyādhi-ādibhyaḥ–das doenças e assim por diante; ca–também; karhicit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Esta oração, o Nārāyaṇa-kavaca, constitui conhecimento sutil transcendentalmente relacionado com Nārāyaṇa. Quem emprega esta oração nunca é perturbado nem posto em perigo pelo governo, pelos saqueadores, pelos demônios malignos ou por qualquer tipo de doença.

SIGNIFICADO

6.8.38

imāṁ vidyāṁ purā kaścit

kauśiko dhārayan dvijaḥ

yoga-dhāraṇayā svāṅgaṁ

jahau sa maru-dhanvani

PALABRA POR PALABRA

imām–esta; vidyām–oração; purā–anteriormente; kaścit–alguém; kauśikaḥ–Kauśika; dhārayan–usando; dvijaḥ–um *brāhmaṇa*; yoga-dhāraṇayā–por meio do poder místico; sva-aṅgam–seu próprio corpo; jahau–abandonou; saḥ–ele; maru-dhanvani–no deserto.

TRADUCCIÓN

Ó rei do céu, um *brāhmaṇa* chamado Kauśika anteriormente usou esta armadura quando abandonou propositadamente seu corpo no deserto por meio do poder místico.

SIGNIFICADO

6.8.39

tasyopari vimānena

gandharva-patir ekadā

yayau citrarathaḥ strībhir

vṛto yatra dvija-kṣayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–seu corpo morto; upari–acima; vimānena–de avião; gandharva-patiḥ–o rei de Gandharvaloka, Citraratha; ekadā–uma vez; yayau–ia; citrarathaḥ–Citraratha; strībhiḥ–por muitas mulheres belas; vṛtaḥ–rodeado; yatra–onde; dvija-kṣayaḥ–o *brāhmaṇa* Kauśika havia morrido.

TRADUCCIÓN

Rodeado por muitas mulheres belas, Citraratha, o rei de Gandharvaloka, certa vez passava em seu avião sobre o corpo do *brāhmaṇa*, no local onde o *brāhmaṇa* havia morrido.

SIGNIFICADO

6.8.40

gaganān nyapatat sadyaḥ

savimāno hy avāk-śirāḥ

sa vālikhilya-vacanād

asthīny ādāya vismitaḥ

prāsya prācī-sarasvatyāṁ

snātvā dhāma svam anvagāt

PALABRA POR PALABRA

gaganāt–do céu; nyapatat–caiu; sadyaḥ–subitamente; sa-vimānaḥ–com seu avião; hi–certamente; avāk-śirāḥ–com a cabeça para baixo; saḥ–ele; vālikhilya–dos grandes sábios chamados Vālikhilyas; vacanāt–pelas instruções; asthīni–todos os ossos; ādāya–tomando; vismitaḥ–tomado de assombro; prāsya–lançando; prācī-sarasvatyām–no rio Sarasvatī, que flui para o leste; snātvā–banhando-se naquele rio; dhāma–à morada; svam–sua; anvagāt–retornou.

TRADUCCIÓN

Subitamente, Citraratha foi forçado a cair do céu de cabeça para baixo com seu avião. Tomado de assombro, foi ordenado pelos grandes sábios chamados Vālikhilyas a lançar os ossos do *brāhmaṇa* no próximo rio Sarasvatī. Teve que fazer isso e banhar-se no rio antes de retornar à sua própria morada.

SIGNIFICADO

6.8.41

śrī-śuka uvāca

ya idaṁ śṛṇuyāt kāle

yo dhārayati cādṛtaḥ

taṁ namasyanti bhūtāni

mucyate sarvato bhayāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; yaḥ–todo aquele que; idam–isto; śṛṇuyāt–possa ouvir; kāle–em momento de medo; yaḥ–todo aquele que; dhārayati–emprega esta oração; ca–também; ādṛtaḥ–com fé e adoração; tam–a ele; namasyanti–oferecem respeitosas reverências; bhūtāni–todos os seres vivos; mucyate–fica liberado; sarvataḥ–de todas; bhayāt–as condições temerosas.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido Mahārāja Parīkṣit, aquele que emprega esta armadura ou ouve sobre ela com fé e veneração quando está com medo por causa de quaisquer condições do mundo material fica imediatamente livre de todos os perigos e é adorado por todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

6.8.42

etāṁ vidyām adhigato

viśvarūpāc chatakratuḥ

trailokya-lakṣmīṁ bubhuje

vinirjitya mṛdhe 'surān

PALABRA POR PALABRA

etām–esta; vidyām–oração; adhigataḥ–recebeu; viśvarūpāt–do *brāhmaṇa* Viśvarūpa; śata-kratuḥ–Indra, o rei do céu; trailokya-lakṣmīm–toda a opulência dos três mundos; bubhuje–desfrutou; vinirjitya–conquistando; mṛdhe–em batalha; asurān–todos os demônios.

TRADUCCIÓN

O rei Indra, que executou cem sacrifícios, recebeu esta oração de proteção de Viśvarūpa. Após conquistar os demônios, desfrutou de todas as opulências dos três mundos.

SIGNIFICADO

Esta mística armadura mântrica concedida por Viśvarūpa a Indra, o rei do céu, atuou poderosamente, com o efeito de que Indra foi capaz de conquistar os *asuras* e desfrutar da opulência

dos três mundos sem impedimentos. A esse respeito, Madhvācārya assinala:

vidyāḥ karmāṇi ca sadā

guroḥ prāptāḥ phala-pradāḥ

anyathā naiva phaladāḥ

prasannoktāḥ phala-pradāḥ

Devem-se receber todas as espécies de *mantras* de um mestre espiritual genuíno; do contrário, os *mantras* não serão frutíferos. Isso também está indicado no *Bhagavad-gītā* (4.34):

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga dele submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento, porque viu a verdade." Todos os *mantras* devem ser recebidos por meio do *guru* autorizado, e o discípulo deve satisfazer o *guru* em todos os aspectos, após render-se a seus pés de lótus. No *Padma Purāṇa*, também se afirma, *sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ*. Há quatro *sampradāyas*, ou sucessões

discipulares, a saber, a Brahma-sampradāya, a Rudra-sampradāya, a Śrī-sampradāya e a Kumāra-sampradāya. Quem deseja avançar em poder espiritual deve receber seus *mantras* de uma dessas *sampradāyas* genuínas; do contrário, jamais avançará com êxito na vida espiritual.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Escudo Nārāyaṇa-kavaca".

Capítulo 9

6.9.1

śrī-śuka uvāca

tasyāsan viśvarūpasya

śirāṁsi trīṇi bhārata

soma-pīthaṁ surā-pītham

annādam iti śuśruma

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; tasya–dele; āsan–havia; viśvarūpasya–de Viśvarūpa, o sacerdote dos semideuses; śirāṁsi–cabeças; trīṇi–três; bhārata–ó Mahārāja Parīkṣit; soma-pītham–usada para beber a bebida *soma*; surā-pītham–usada para beber vinho; anna-adam–usada para comer; iti–assim; śuśruma–ouvi pelo sistema *parampará*.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Viśvarūpa, que estava ocupado como sacerdote dos semideuses, tinha três cabeças. Usava uma para beber a bebida *soma-*

rasa, outra para beber vinho e a terceira para comer alimentos. Ó rei Parīkṣit, foi assim que ouvi das autoridades.

SIGNIFICADO

Não se pode perceber diretamente o reino do céu, seu rei e seus demais habitantes, nem como realizam suas várias ocupações, pois ninguém pode ir aos planetas celestiais. Embora os cientistas modernos tenham inventado muitos veículos espaciais poderosos, sequer conseguem ir à Lua, que dirá a outros planetas. Pela experiência direta, ninguém pode aprender algo que esteja além do alcance da percepção humana. É preciso ouvir das autoridades. Por isso, Śukadeva Gosvāmī, uma grande personalidade, diz: "O que estou descrevendo a ti, ó rei, é o que ouvi de fontes autorizadas." Esse é o sistema Védico. O conhecimento Védico chama-se _śruti_ porque deve ser recebido por meio da audição vinda de autoridades. Está além do âmbito de nosso falso conhecimento experimental.

6.9.2

sa vai barhiṣi devebhyo

bhāgaṁ pratyakṣam uccakaiḥ

adadad yasya pitaro

devāḥ sapraśrayaṁ nṛpa

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Viśvarūpa); vai–de fato; barhiṣi–no fogo sacrificial; devebhyaḥ–aos semideuses específicos; bhāgam–a porção devida; pratyakṣam–visivelmente; uccakaiḥ–pelo canto em voz alta dos mantras; adadat–ofereceu; yasya–de quem; pitaraḥ–os pais; devāḥ–semideuses; sa-praśrayam–muito humildemente, em voz suave; nṛpa–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, os semideuses estavam relacionados a Viśvarūpa pelo lado de seu pai, motivo pelo qual ele oferecia visivelmente manteiga clarificada no fogo enquanto cantava mantras como *indrāya idaṁ svāhā* ["isto destina-se ao rei Indra"] e *idam agnaye* ["isto é para o semideus do fogo"]. Cantava esses mantras em voz alta e oferecia a cada um dos semideuses sua porção devida.

SIGNIFICADO

6.9.3

sa eva hi dadau bhāgaṁ

parokṣam asurān prati

yajamāno 'vahad bhāgaṁ

mātṛ-sneha-vaśānugaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Viśvarūpa); eva–de fato; hi–certamente; dadau–ofereceu; bhāgam–porção; parokṣam–sem o conhecimento dos semideuses; asurān–os demônios; prati–a; yajamānaḥ–realizando o sacrifício; avahat–ofereceu; bhāgam–porção; mātṛ-sneha–pela afeição por sua mãe; vaśa-anugaḥ–sendo compelido.

TRADUCCIÓN

Embora oferecesse manteiga clarificada no fogo sacrificial em nome dos semideuses, sem o conhecimento destes, ele também oferecia oblações aos demônios, pois eram seus parentes pelo lado materno.

SIGNIFICADO

Em razão da afeição de Viśvarūpa pelas famílias tanto dos semideuses quanto dos demônios, ele aplacava o Senhor Supremo em nome de ambas as dinastias. Quando oferecia oblações no fogo em nome dos *asuras*, fazia-o secretamente, sem o conhecimento dos semideuses.

6.9.4

tad deva-helanaṁ tasya

dharmālīkaṁ sureśvaraḥ

ālakṣya tarasā bhītas

tac-chīrṣāṇy acchinad ruṣā

PALABRA POR PALABRA

tat–essa; deva-helanam–ofensa aos semideuses; tasya–dele (de Viśvarūpa); dharma-alīkam–trapaça nos princípios religiosos (fingindo ser o sacerdote dos semideuses, mas agindo secretamente também como sacerdote dos demônios); sura-īśvaraḥ–o rei dos semideuses; ālakṣya–observando; tarasā–rapidamente; bhītaḥ–estando atemorizado (de que os demônios ganhassem força ao serem abençoados por Viśvarūpa); tat–suas (de Viśvarūpa); śīrṣāṇi–cabeças; acchinat–cortou; ruṣā–com grande ira.

TRADUCCIÓN

Certa vez, no entanto, o rei do céu, Indra, percebeu que Viśvarūpa secretamente enganava os semideuses ao oferecer oblações em nome dos demônios. Ficou extremamente temeroso de ser derrotado pelos demônios e, em grande cólera contra Viśvarūpa, cortou-lhe as três cabeças dos ombros.

SIGNIFICADO

6.9.5

soma-pītham tu yat tasya

śira āsīt kapiñjalaḥ

kalaviṅkaḥ surā-pītham

annādam yat sa tittiriḥ

PALABRA POR PALABRA

soma-pītham–usada para beber *soma-rasa*; tu–contudo; yat–a qual; tasya–dele (de Viśvarūpa); śiraḥ–a cabeça; āsīt–tornou-se; kapiñjalaḥ–uma perdiz francolina; kalaviṅkaḥ–um pardal; surā-pītham–destinada a beber vinho; anna-adam–usada para comer alimentos; yat–a qual; saḥ–aquela; tittiriḥ–uma perdiz comum.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a cabeça destinada a beber *soma-rasa* transformou-se em um *kapiñjala* [perdiz francolina]. De modo semelhante, a cabeça destinada a beber vinho transformou-se em um *kalaviṅka* [pardal], e a cabeça destinada a comer alimentos tornou-se um *tittiri* [perdiz comum].

SIGNIFICADO

6.9.6

brahma-hatyām añjalinā

jagrāha yad apīśvaraḥ

saṁvatsarānte tad aghaṁ

bhūtānāṁ sa viśuddhaye

bhūmy-ambu-druma-yoṣidbhyaś

caturdhā vyabhajad dhariḥ

PALABRA POR PALABRA

brahma-hatyām–a reação pecaminosa por matar um *brāhmaṇa*; añjalinā–de mãos postas; jagrāha–assumiu a responsabilidade por; yat api–embora; īśvaraḥ–muito poderoso; saṁvatsara-ante–após um ano; tat agham–aquela reação pecaminosa; bhūtānām–dos elementos materiais; saḥ–ele; viśuddhaye–para purificação; bhūmi–à terra; ambu–à água; druma–às árvores; yoṣidbhyaḥ–e às mulheres; caturdhā–em quatro divisões; vyabhajat–dividiu; hariḥ–o rei Indra.

TRADUCCIÓN

Embora Indra fosse tão poderoso que pudesse neutralizar as reações pecaminosas por matar um *brāhmaṇa*, ele assumiu com remorso, de mãos postas, o fardo dessas reações. Sofreu por um ano e, em seguida, para purificar-se, distribuiu as reações desse assassinato pecaminoso entre a terra, a água, as árvores e as mulheres.

SIGNIFICADO

6.9.7

bhūmis turīyaṁ jagrāha

khāta-pūra-vareṇa vai

īriṇaṁ brahma-hatyāyā

rūpaṁ bhūmau pradṛśyate

PALABRA POR PALABRA

bhūmiḥ–a terra; turīyam–um quarto; jagrāha–aceitou; khāta-pūra–do preenchimento de buracos; vareṇa–por causa da bênção; vai–de fato; īriṇam–os desertos; brahma-hatyāyāḥ–da reação por matar um *brāhmaṇa*; rūpam–forma; bhūmau–na terra; pradṛśyate–é visível.

TRADUCCIÓN

Em troca da bênção do rei Indra de que as fendas na terra seriam preenchidas automaticamente, a terra aceitou um quarto das reações pecaminosas por matar um *brāhmaṇa*. Por causa dessas reações pecaminosas, encontramos muitos desertos na superfície da terra.

SIGNIFICADO

Como os desertos são manifestações da condição doente da terra, nenhuma cerimônia ritualística auspiciosa pode ser realizada em um deserto. Entende-se que as pessoas destinadas a viver em desertos compartilham as reações pelo pecado de *brahma-hatyā*, o assassinato de um *brāhmaṇa*.

6.9.8

turyaṁ cheda-viroheṇa

vareṇa jagṛhur drumāḥ

teṣāṁ niryāsa-rūpeṇa

brahma-hatyā pradṛśyate

PALABRA POR PALABRA

turyam–um quarto; cheda–embora cortadas; viroheṇa–de crescerem novamente; vareṇa–por causa da bênção; jagṛhuḥ–aceitaram; drumāḥ–as árvores; teṣām–delas; niryāsa-rūpeṇa–pelo líquido que escorre das árvores; brahma-hatyā–a reação por matar um *brāhmaṇa*; pradṛśyate–é visível.

TRADUCCIÓN

Em troca da bênção de Indra de que seus ramos e galhos cresceriam novamente quando podados, as árvores aceitaram um quarto das reações por matar um *brāhmaṇa*. Essas reações são visíveis no escorrer da seiva das árvores. [Por isso, é proibido beber essa seiva.]

SIGNIFICADO

6.9.9

śaśvat-kāma-vareṇāṁhas

turīyaṁ jagṛhuḥ striyaḥ

rajo-rūpeṇa tāsv aṁho

māsi māsi pradṛśyate

PALABRA POR PALABRA

śaśvat–perpétuo; kāma–do desejo sexual; vareṇa–por causa da bênção; aṁhaḥ–a reação pecaminosa por matar um *brāhmaṇa*; turīyam–um quarto; jagṛhuḥ–aceitaram; striyaḥ–as mulheres; rajaḥ-rūpeṇa–na forma do período menstrual; tāsu–nelas; aṁhaḥ–a reação pecaminosa; māsi māsi–todos os meses; pradṛśyate–é visível.

TRADUCCIÓN

Em troca da bênção do Senhor Indra de que poderiam desfrutar continuamente de desejos lascivos, mesmo durante a gravidez, enquanto o sexo não fosse prejudicial ao embrião, as mulheres aceitaram um quarto das reações pecaminosas. Como resultado dessas reações, as mulheres manifestam os sinais da menstruação todos os meses.

SIGNIFICADO

As mulheres, como classe, são muito lascivas, e aparentemente seus contínuos desejos lascivos jamais são satisfeitos. Em troca da bênção do Senhor Indra de que não haveria cessação de seus desejos lascivos, as mulheres aceitaram um quarto das reações pecaminosas por matar um *brāhmaṇa*.

6.9.10

dravya-bhūyo-vareṇāpas

turīyaṁ jagṛhur malam

tāsu budbuda-phenābhyāṁ

dṛṣṭaṁ tad dharati kṣipan

PALABRA POR PALABRA

dravya–outras substâncias; bhūyaḥ–de aumentar; vareṇa–pela bênção; āpaḥ–água; turīyam–um quarto; jagṛhuḥ–aceitou; malam–a reação pecaminosa; tāsu–na água; budbuda-phenābhyām–pelas bolhas e pela espuma; dṛṣṭam–visível; tat–isso; harati–coleta-se; kṣipan–lançando fora.

TRADUCCIÓN

E em troca da bênção do rei Indra de que a água aumentaria o volume de outras substâncias com que fosse misturada, a água aceitou um quarto das reações pecaminosas. Por isso, há bolhas e espuma na água. Quando se coleta água, estas devem ser evitadas.

SIGNIFICADO

Se a água é misturada com leite, suco de fruta ou outras substâncias semelhantes, aumenta o volume delas, e ninguém consegue distinguir qual quantidade foi acrescentada. Em troca

dessa bênção, a água aceitou um quarto das reações pecaminosas de Indra. Essas reações pecaminosas são visíveis na espuma e nas bolhas. Por essa razão, devem-se evitar a espuma e as bolhas ao coletar água para beber.

6.9.11

hata-putras tatas tvaṣṭā

juhāvendrāya śatrave

indra-śatro vivardhasva

mā ciraṁ jahi vidviṣam

PALABRA POR PALABRA

hata-putraḥ–que perdeu seu filho; tataḥ–em seguida; tvaṣṭā–Tvaṣṭā; juhāva–realizou um sacrifício; indrāya–de Indra; śatrave–para criar um inimigo; indra-śatro–ó inimigo de Indra; vivardhasva–cresce; mā–não; ciram–após muito tempo; jahi–mata; vidviṣam–teu inimigo.

TRADUCCIÓN

Depois que Viśvarūpa foi morto, seu pai, Tvaṣṭā, realizou cerimônias ritualísticas para matar Indra. Ofereceu oblações no fogo sacrificial, dizendo: "Ó

inimigo de Indra, floresce para matar teu inimigo sem demora."

SIGNIFICADO

Houve algum defeito no canto do mantra por Tvaṣṭā, pois ele o cantou longo em vez de curto, e, em consequência, o significado mudou. Tvaṣṭā pretendia cantar a palavra *indra-śatro*, significando "ó inimigo de Indra". Nesse mantra, a palavra *indra* está no caso possessivo (*ṣaṣṭhī*), e a palavra *indra-śatro* chama-se um composto *tat-puruṣa* (*tatpuruṣa-samāsa*). Infelizmente, em vez de cantar o mantra curto, Tvaṣṭā cantou-o longo, e seu significado mudou de "o inimigo de Indra" para "Indra, que é um inimigo". Por conseguinte, em vez de surgir um inimigo de Indra, emergiu o corpo de Vṛtrāsura, de quem Indra era o inimigo.

6.9.12

athānvāhārya-pacanād

utthito ghora-darśanaḥ

kṛtānta iva lokānāṁ

yugānta-samaye yathā

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; anvāhārya-pacanāt–do fogo conhecido como Anvāhārya; utthitaḥ–surgida; ghora-darśanaḥ–de aparência muito assustadora; kṛtāntaḥ–aniquilação personificada; iva–como; lokānām–de todos os planetas; yuga-anta–do fim do milênio; samaye–no momento; yathā–tal como.

TRADUCCIÓN

Em seguida, do lado sul do fogo sacrificial conhecido como Anvāhārya, surgiu uma personalidade aterrorizante que se assemelhava ao destruidor de toda a criação no fim do milênio.

SIGNIFICADO

6.9.18

yenāvṛtā ime lokās

tapasā tvāṣṭra-mūrtinā

sa vai vṛtra iti proktaḥ

pāpaḥ parama-dāruṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

yena–por quem; āvṛtāḥ–cobertos; ime–todos estes; lokāḥ–planetas; tapasā–pela austeridade; tvāṣṭra-mūrtinā–na forma do filho de Tvaṣṭā; saḥ–ele; vai–de fato; vṛtraḥ–Vṛtra; iti–assim; proktaḥ–chamado; pāpaḥ–pecado personificado; parama-dāruṇaḥ–muito aterrorizante.

TRADUCCIÓN

Aquele demônio extremamente aterrorizante, que era, na verdade, o filho de Tvaṣṭā, cobriu todos os sistemas planetários por meio da austeridade. Por isso recebeu o nome de Vṛtra, ou aquele que cobre tudo.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas*, afirma-se: *sa imāḹ lokān āvṛṇot tad vṛtrasya vṛtratvam*: como o demônio cobriu todos os sistemas planetários, seu nome era Vṛtrāsura.

6.9.19

taṁ nijaghnur abhidrutya

sagaṇā vibudharṣabhāḥ

svaiḥ svair divyāstra-śastraughaiḥ

so 'grasat tāni kṛtsnaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; nijaghnuḥ–golpearam; abhidrutya–correndo até; sa-gaṇāḥ–com soldados; vibudha-ṛṣabhāḥ–todos os grandes semideuses; svaiḥ svaiḥ–com seus próprios respectivos; divya–transcendentais; astra–arcos e flechas; śastra-oghaiḥ–diversas armas; saḥ–ele (Vṛtra); agrasat–devorou; tāni–a elas (as armas); kṛtsnaśaḥ–todas juntas.

TRADUCCIÓN

Os semideuses, chefiados por Indra, atacaram o demônio com seus soldados, golpeando-o com seus próprios arcos e flechas transcendentais e outras armas, mas Vṛtrāsura devorou todas as suas armas.

SIGNIFICADO

6.9.20

tatas te vismitāḥ sarve

viṣaṇṇā grasta-tejasaḥ

pratyañcam ādi-puruṣam

upatasthuḥ samāhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; te–eles (os semideuses); vismitāḥ–estando admirados; sarve–todos; viṣaṇṇāḥ–estando muito desanimados; grasta-tejasaḥ–tendo perdido toda a sua força pessoal; pratyañcam–à Superalma; ādi-puruṣam–à pessoa original; upatasthuḥ–oraram; samāhitāḥ–todos reunidos.

TRADUCCIÓN

Tomados de espanto e desânimo ao verem a força do demônio, os semideuses perderam sua própria força. Por isso, reuniram-se todos para tentar agradar à Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, adorando-O.

SIGNIFICADO

6.9.21

śrī-devā ūcuḥ

vāyv-ambarāgny-ap-kṣitayas tri-lokā

brahmādayo ye vayam udvijantaḥ

harāma yasmai balim antako 'sau

bibheti yasmād araṇaṁ tato naḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-devāḥ ūcuḥ–os semideuses disseram; vāyu–composto de ar; ambara–céu; agni–fogo; ap–água; kṣitayaḥ–e terra; tri-lokāḥ–os três mundos; brahma-ādayaḥ–começando pelo Senhor Brahmā; ye–que; vayam–nós; udvijantaḥ–estando muito amedrontados; harāma–oferecemos; yasmai–a quem; balim–oferenda; antakaḥ–o destruidor, a morte; asau–essa; bibheti–teme; yasmāt–de quem; araṇam–refúgio; tataḥ–portanto; naḥ–nosso.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Os três mundos são criados pelos cinco elementos — a saber, éter, ar, fogo, água e terra —, que são controlados por vários semideuses, começando pelo Senhor Brahmā. Estando muito temerosos de que o fator tempo ponha fim à nossa existência, oferecemos presentes ao tempo realizando nossas atividades conforme o tempo determina. O próprio fator tempo, contudo, teme a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, adoremos agora esse Senhor Supremo, o único que pode nos dar plena proteção.

SIGNIFICADO

Quando se está temeroso de ser morto, deve-se buscar refúgio na Suprema Personalidade de Deus. Ele é adorado por todos os semideuses, começando por Brahmā, embora eles estejam encarregados dos vários elementos deste mundo material. As

palavras *bibheti yasmāt* indicam que todos os demônios, independentemente de quão grandes e poderosos sejam, temem a Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses, temerosos da morte, refugiaram-se no Senhor e Lhe ofereceram estas preces. Embora o fator tempo seja temível para todos, o medo personificado teme o Senhor Supremo, que, por isso, é conhecido como *abhaya*, destemido. Refugiar-se no Senhor Supremo traz verdadeira destemor, e por isso os semideuses decidiram refugiar-se no Senhor.

6.9.22

avismitaṁ taṁ paripūrṇa-kāmaṁ

svenaiva lābhena samaṁ praśāntam

vinopasarpaty aparaṁ hi bāliśaḥ

śva-lāṅgulenātititarti sindhum

PALABRA POR PALABRA

avismitam–que jamais Se admira; tam–a Ele; paripūrṇa-kāmam–que está plenamente satisfeito; svena–por Suas próprias; eva–de fato; lābhena–conquistas; samam–equânime; praśāntam–muito firme; vinā–sem; upasarpati–aproxima-se; aparam–de outrem; hi–de fato; bāliśaḥ–um tolo; śva–de um cão; lāṅgulena–pela cauda; atititarti–quer atravessar; sindhum–o mar.

TRADUCCIÓN

Livre de todas as concepções materiais de existência e jamais admirado por coisa alguma, o Senhor é sempre jubiloso e plenamente satisfeito por Sua própria perfeição espiritual. Não possui designações materiais e, portanto, é firme e desapegado. Essa Suprema Personalidade de Deus é o único refúgio de todos. Aquele que deseje ser protegido por outrem é certamente um grande tolo que deseja atravessar o mar segurando-se na cauda de um cão.

SIGNIFICADO

Um cão pode nadar na água, mas, se ele mergulha no oceano e alguém deseja atravessar o oceano segurando-se em sua cauda, esse é, sem dúvida, o tolo número um. Um cão não pode atravessar o oceano, nem uma pessoa pode atravessar o oceano agarrando-se à cauda de um cão. De modo semelhante, quem deseje atravessar o oceano da ignorância não deve buscar o refúgio de nenhum semideus nem de qualquer outro, senão o destemido refúgio da Suprema Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58), portanto, declara:

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ

mahat-padaṁ puṇya-yaśo-murāreḥ

bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ

padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Os pés de lótus do Senhor são um barco indestrutível, e, se alguém se refugia nesse barco, pode facilmente atravessar o oceano da ignorância. Em consequência, não há perigos para um devoto, embora ele viva neste mundo material, que está repleto de perigos a cada passo. Deve-se buscar o refúgio do todo-poderoso em vez de tentar ser protegido pelas próprias ideias inventadas.

6.9.23

yasyoru-śṛṅge jagatīṁ sva-nāvaṁ

manur yathābadhya tatāra durgam

sa eva nas tvāṣṭra-bhayād durantāt

trātāśritān vāricaro 'pi nūnam

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; uru–muito forte e alto; śṛṅge–no chifre; jagatīm–em forma do mundo; sva-nāvam–seu próprio barco; manuḥ–Manu, o rei Satyavrata; yathā–assim como; ābadhya–amarrando; tatāra–atravessou; durgam–a inundação muito difícil de atravessar; saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); eva–certamente; naḥ–nós; tvāṣṭra-bhayāt–do medo do filho

de Tvaṣṭā; durantāt–interminável; trātā–libertador; āśritān–dependentes (como nós); vāri-caraḥ api–embora assumindo a forma de um peixe; nūnam–de fato.

TRADUCCIÓN

O Manu chamado rei Satyavrata salvou-se outrora amarrando o pequeno barco do mundo inteiro ao chifre do Matsya avatāra, a encarnação peixe. Pela graça do Matsya avatāra, Manu salvou-se do grande perigo do dilúvio. Que essa mesma encarnação peixe nos salve do grande e aterrador perigo causado pelo filho de Tvaṣṭā.

SIGNIFICADO

6.9.24

purā svayambhūr api saṁyamāmbhasy

udīrṇa-vātormi-ravaiḥ karāle

eko 'ravindāt patitas tatāra

tasmād bhayād yena sa no 'stu pāraḥ

PALABRA POR PALABRA

purā–outrora (durante o tempo da criação); svayambhūḥ–o Senhor Brahmā; api–também; saṁyama-ambhasi–na água da inundação;

udīrṇa–muito altos; vāta–de vento; ūrmi–e de ondas; ravaiḥ–pelos sons; karāle–muito aterradora; ekaḥ–sozinho; aravindāt–do assento de lótus; patitaḥ–quase caído; tatāra–escapou; tasmāt–dessa; bhayāt–situação amedrontadora; yena–por quem (pelo Senhor); saḥ–Ele; naḥ–de nós; astu–que haja; pāraḥ–libertação.

TRADUCCIÓN

No início da criação, um tremendo vento provocou ferozes ondas de água inundante. As grandes ondas produziam um som tão horrível que o Senhor Brahmā quase caiu de seu assento no lótus para dentro da água da devastação, mas foi salvo com a ajuda do Senhor. Assim, esperamos também que o Senhor nos proteja desta condição perigosa.

SIGNIFICADO

6.9.25

ya eka īśo nija-māyayā naḥ

sasarja yenānusṛjāma viśvam

vayaṁ na yasyāpi puraḥ samīhataḥ

paśyāma liṅgaṁ pṛthag īśa-māninaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Aquele que; ekaḥ–único; īśaḥ–controlador; nija-māyayā–por Sua potência transcendental; naḥ–a nós; sasarja–criou; yena–por quem (por cuja misericórdia); anusṛjāma–também criamos; viśvam–o universo; vayam–nós; na–não; yasya–de quem; api–embora; puraḥ–diante de nós; samīhataḥ–dEle que está agindo; paśyāma–vemos; liṅgam–a forma; pṛthak–separados; īśa–como controladores; māninaḥ–considerando-nos.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que nos criou por meio de Sua potência externa e por cuja misericórdia expandimos a criação do universo, está sempre situada diante de nós como a Superalma, mas não podemos ver Sua forma. Somos incapazes de vê-Lo porque todos nós pensamos ser deuses separados e independentes.

SIGNIFICADO

Eis a explicação do motivo pelo qual a alma condicionada não pode ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Mesmo quando o Senhor aparece diante de nós como o Senhor Kṛṣṇa ou o Senhor Rāmacandra e vive em sociedade humana como líder ou rei, a alma condicionada não consegue compreendê-Lo. *Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*: [Bg. 9.11] os patifes (mūḍhas) zombam da Suprema Personalidade de Deus, considerando-O um ser humano comum. Por mais insignificantes que sejamos, pensamos que também somos Deus,

que podemos criar um universo ou que podemos criar outro Deus. É por isso que não podemos ver nem compreender a Suprema Personalidade de Deus. A esse respeito, Śrīla Madhvācārya diz:

liṅgam eva paśyāmaḥ

kadācid abhimānas tu

devānām api sann iva

prāyaḥ kāleṣu nāsty eva

tāratamyena so 'pi tu

Todos nós estamos condicionados em graus variados, mas pensamos ser Deus. Eis o motivo pelo qual não podemos entender quem é Deus nem vê-Lo face a face.

6.9.28

śrī-śuka uvāca

iti teṣāṁ mahārāja

surāṇām upatiṣṭhatām

pratīcyāṁ diśy abhūd āviḥ

śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; teṣām–deles; mahārāja–ó rei; surāṇām–dos semideuses; upatiṣṭhatām–orando; pratīcyām–dentro; diśi–na direção; abhūt–tornou-Se; āviḥ–visível; śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ–portando as armas transcendentais: o búzio, o disco e a maça.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, quando todos os semideuses Lhe ofereceram suas orações, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Hari, portando Suas armas — o búzio, o disco e a maça —, apareceu primeiramente em seus corações e depois diante deles.

SIGNIFICADO

6.9.31

śrī-devā ūcuḥ

namas te yajña-vīryāya

vayase uta te namaḥ

namas te hy asta-cakrāya

namaḥ supuru-hūtaye

PALABRA POR PALABRA

śrī-devāḥ ūcuḥ–os semideuses disseram; namaḥ–reverências; te–a Vós; yajña-vīryāya–à Suprema Personalidade de Deus, que é capaz de conceder os resultados do sacrifício; vayase–que sois o fator tempo, o qual põe fim aos resultados do *yajña*; uta–embora; te–a Vós; namaḥ–reverências; namaḥ–reverências; te–a Vós; hi–de fato; asta-cakrāya–que arremessais o disco; namaḥ–respeitosas reverências; supuru-hūtaye–que possuís variedades de nomes transcendentais.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Ó Suprema Personalidade de Deus, sois competente para conceder os resultados do sacrifício, e também sois o fator tempo que, no devido curso, destrói todos esses resultados. Sois Aquele que arremessa o *cakra* para matar os demônios. Ó Senhor, que possuís inúmeras variedades de nomes, oferecemos-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

6.9.32

yat te gatīnāṁ tisṛṇām

īśituḥ paramaṁ padam

nārvācīno visargasya

dhātar veditum arhati

PALABRA POR PALABRA

yat–que; te–de Vós; gatīnām tisṛṇām–dos três destinos (os planetas celestiais, os planetas terrestres e o inferno); īśituḥ–que sois o controlador; paramam padam–a morada suprema, Vaikuṇṭhaloka; na–não; arvācīnaḥ–pessoa surgida depois; visargasya–da criação; dhātaḥ–ó controlador supremo; veditum–compreender; arhati–é capaz.

TRADUCCIÓN

Ó controlador supremo, controlais os três destinos [promoção aos planetas celestiais, nascimento como ser humano e condenação ao inferno], no entanto, Vossa morada suprema é Vaikuṇṭha-dhāma. Visto que aparecemos depois que criastes esta manifestação cósmica, Vossas atividades nos são impossíveis de compreender. Por isso, nada temos a Vos oferecer senão nossas humildes reverências.

SIGNIFICADO

Um homem inexperiente geralmente não sabe o que pedir à Suprema Personalidade de Deus. Todos estão sob a jurisdição do mundo material criado, e ninguém sabe que bênção solicitar ao orar ao Senhor Supremo. As pessoas em geral oram para ser promovidas aos planetas celestiais porque não têm informação alguma sobre Vaikuṇṭhaloka. Śrīla Madhvācārya cita o seguinte verso:

deva-lokāt pitṛ-lokāt

nirayāc cāpi yat param

tisṛbhyaḥ paramaṁ sthānaṁ

vaiṣṇavaṁ viduṣāṁ gatiḥ

Existem diferentes sistemas planetários, conhecidos como Devaloka (os planetas dos semideuses), Pitṛloka (o planeta dos Pitās) e Niraya (os planetas infernais). Quando alguém transcende esses diversos sistemas planetários e ingressa em Vaikuṇṭhaloka, alcança o refúgio supremo dos vaiṣṇavas. Os vaiṣṇavas nada têm a ver com os outros sistemas planetários.

6.9.33

oṁ namas te 'stu bhagavan nārāyaṇa vāsudevādi-puruṣa mahā-puruṣa mahānubhāva parama-maṅgala parama-kalyāṇa parama-kāruṇika kevala jagad-ādhāra lokaika-nātha sarveśvara lakṣmī-nātha paramahaṁsa-parivrājakaiḥ parameṇātma-yoga-samādhinā paribhāvita-parisphuṭa-pāramahaṁsya-dharmeṇodghāṭita-tamaḥ-kapāṭa-dvāre citte 'pāvṛta ātma-loke svayam upalabdha-nija-sukhānubhavo bhavān.

PALABRA POR PALABRA

oṁ–ó Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; te–a Vós; astu–que haja; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; nārāyaṇa–o refúgio de todas as entidades vivas, Nārāyaṇa; vāsudeva–Senhor Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa; ādi-puruṣa–a pessoa original; mahā-puruṣa–a personalidade mais exaltada; mahā-anubhāva–o supremamente opulento; parama-maṅgala–o mais auspicioso; parama-kalyāṇa–a suprema bênção; parama-kāruṇika–o supremamente misericordioso; kevala–imutável; jagat-ādhāra–o sustentáculo da manifestação cósmica; loka-eka-nātha–o único proprietário de todos os sistemas planetários; sarva-īśvara–o controlador supremo; lakṣmī-nātha–o esposo da deusa da fortuna; paramahaṁsa-parivrājakaiḥ–pelos mais elevados *sannyāsīs* que perambulam por todo o mundo; parameṇa–por supremo; ātma-yoga-samādhinā–absorção em *bhakti-yoga*; paribhāvita–plenamente

purificadas; parisphuṭa–e plenamente manifestadas; pāramahaṁsya-dharmeṇa–executando o transcendental processo do serviço devocional; udghāṭita–abertas com força; tamaḥ–da existência ilusória; kapāṭa–em que a porta; dvāre–existindo como a entrada; citte–na mente; apāvṛte–sem contaminação; ātma-loke–no mundo espiritual; svayam–pessoalmente; upalabdha–experimentando; nija–pessoal; sukha-anubhavaḥ–percepção de felicidade; bhavān–Vossa Onipotência.

TRADUCCIÓN

Ó Suprema Personalidade de Deus, ó Nārāyaṇa, ó Vāsudeva, pessoa original! Ó pessoa mais exaltada, suprema experiência, bem-aventurança personificada! Ó suprema bênção, supremamente misericordioso e imutável! Ó sustentáculo da manifestação cósmica, único proprietário de todos os sistemas planetários, senhor de tudo e esposo da deusa da fortuna! Vossa Onipotência é compreendida pelos mais elevados *sannyāsīs*, que perambulam pelo mundo a pregar a consciência de Kṛṣṇa, plenamente absortos em *samādhi* através do *bhakti-yoga*. Por terem as mentes concentradas em Vós, eles podem receber a concepção de Vossa personalidade em seus corações plenamente purificados. Quando a escuridão de seus corações é completamente erradicada e Vós lhes sois revelado, a bem-aventurança transcendental que desfrutam é a forma transcendental de Vossa Onipotência. Ninguém

senão tais pessoas pode realizar-Vos. Por isso, simplesmente Vos oferecemos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus possui inúmeros nomes transcendentais relativos a diferentes graus de revelação a vários níveis de devotos e transcendentalistas. Quando realizado em Sua forma impessoal, é chamado de Brahman Supremo; quando realizado como Paramātmā, é chamado de *antaryāmī*; e, quando Se expande em diferentes formas para a criação material, é chamado de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu. Quando realizado como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha — o Caturvyūha, que está além das três formas de Viṣṇu —, é o Nārāyaṇa de Vaikuṇṭha. Acima da realização de Nārāyaṇa está a realização de Baladeva, e acima desta está a realização de Kṛṣṇa. Todas essas realizações são possíveis quando a pessoa se dedica plenamente ao serviço devocional. O âmago coberto do coração abre-se então por completo para receber a compreensão da Suprema Personalidade de Deus em Suas várias formas.

6.9.34

duravabodha iva tavāyaṁ vihāra-yogo yad aśaraṇo 'śarīra
idam anavekṣitāsmat-samavāya ātmanaivāvikriyamāṇena
saguṇam aguṇaḥ sṛjasi pāsi harasi.

PALABRA POR PALABRA

duravabodhaḥ–difícil de compreender; iva–muito; tava–Vossa; ayam–esta; vihāra-yogaḥ–ocupação nos passatempos de criação, manutenção e aniquilação materiais; yat–que; aśaraṇaḥ–sem depender de qualquer outro apoio; aśarīraḥ–sem possuir um corpo material; idam–isto; anavekṣita–sem aguardar; asmat–nossa; samavāyaḥ–cooperação; ātmanā–por Vós mesmo; eva–de fato; avikriyamāṇena–sem ser transformado; sa-guṇam–os modos materiais da natureza; aguṇaḥ–embora transcendental a tais qualidades materiais; sṛjasi–criais; pāsi–mantendes; harasi–aniquilais.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, não necessitais de apoio algum e, embora não tenhais corpo material, tampouco precisais de nossa cooperação. Visto que sois a causa da manifestação cósmica e que fornecestes seus ingredientes materiais sem Vos transformardes, sozinho criais, mantendes e aniquilais esta manifestação cósmica. Não obstante, ainda que pareçais ocupado em atividade material, sois

transcendental a todas as qualidades materiais. Em consequência, essas Vossas atividades transcendentais são extremamente difíceis de compreender.

SIGNIFICADO

A *Brahma-saṁhitā* (5.37) afirma, *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, está sempre situada em Goloka Vṛndāvana. Também se diz, *vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati*: Kṛṣṇa jamais Se afasta um passo sequer de Vṛndāvana. Não obstante, embora Kṛṣṇa esteja situado em Sua própria morada, Goloka Vṛndāvana, Ele é simultaneamente onipenetrante e, portanto, está presente em toda parte. Isto é muito difícil para uma alma condicionada compreender. Mas os devotos podem entender como Kṛṣṇa, sem sofrer mudança alguma, pode estar simultaneamente em Sua morada e ser onipenetrante. Os semideuses devem ser compreendidos como diversos membros do corpo do Senhor Supremo, embora o Senhor Supremo não tenha corpo material e não necessite da ajuda de ninguém. Ele Se espalha por toda parte (*mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā*). No entanto, Ele não está presente em toda parte em Sua forma espiritual. Segundo a filosofia māyāvāda, a Verdade Suprema, sendo onipenetrante, não necessita de forma transcendental. Os māyāvādīs supõem que, como Sua forma está distribuída por toda parte, Ele não possui forma. Isto é falso. O Senhor preserva Sua forma transcendental e, ao mesmo tempo, estende-Se por toda parte, a cada canto e recanto da criação material.

6.9.35

atha tatra bhavān kiṁ devadattavad iha guṇa-visarga-patitaḥ pāratantryeṇa sva-kṛta-kuśalākuśalaṁ phalam upādadāty āhosvid ātmārāma upaśama-śīlaḥ samañjasa-darśana udāsta iti ha vāva na vidāmaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; tatra–nisso; bhavān–Vossa Onipotência; kim–acaso; deva-datta-vat–como um ser humano comum, forçado pelos frutos de suas atividades; iha–neste mundo material; guṇa-visarga-patitaḥ–caído em um corpo material impelido pelos modos da natureza material; pāratantryeṇa–pela dependência das condições de tempo, espaço, atividade e natureza; sva-kṛta–executado por si mesmo; kuśala–auspicioso; akuśalam–inauspicioso; phalam–resultados da ação; upādadāti–aceitais; āhosvit–ou; ātmārāmaḥ–completamente autossatisfeito; upaśama-śīlaḥ–de natureza autocontrolada; samañjasa-darśanaḥ–não privado das plenas potências espirituais; udāste–permaneceis neutro como a testemunha; iti–assim; ha vāva–certamente; na vidāmaḥ–não compreendemos.

TRADUCCIÓN

Estas são nossas indagações. A alma condicionada comum está sujeita às leis materiais e, assim, recebe os

frutos de suas ações. Acaso Vossa Onipotência, como um ser humano comum, existe dentro deste mundo material em um corpo produzido pelos modos materiais? Acaso desfrutais ou sofreis os bons ou maus resultados das ações sob a influência do tempo, do trabalho passado e demais fatores? Ou, ao contrário, estais aqui presente apenas como testemunha neutra, autossuficiente, livre de todos os desejos materiais e sempre repleto de potência espiritual? Certamente não podemos compreender Vossa verdadeira posição.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa diz que desce a este mundo material com dois propósitos, a saber, *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* [Bg. 4.8] — aliviar os devotos e matar os demônios, ou seja, os não-devotos. Estes dois tipos de ação são o mesmo para a Verdade Absoluta. Quando o Senhor vem para castigar os demônios, concede-lhes Seu favor, e, de modo semelhante, quando livra Seus devotos e lhes proporciona alívio, também lhes concede Seu favor. Dessa forma, o Senhor concede igualmente Seu favor às almas condicionadas. Quando uma alma condicionada alivia os outros, age piedosamente, e, quando causa problemas aos outros, age impiamente, mas o Senhor não é piedoso nem ímpio; está sempre pleno em Sua potência espiritual, pela qual demonstra igual misericórdia tanto aos puníveis quanto aos protegíveis. O Senhor é *apāpa-viddham*; nunca é contaminado pelas reações das ditas atividades pecaminosas. Quando Kṛṣṇa esteve presente nesta terra, matou

muitos não-devotos hostis, mas todos eles receberam *sārūpya*; em outras palavras, retornaram a seus corpos espirituais originais. Quem não conhece a posição do Senhor diz que Deus é cruel com ele, mas misericordioso com os outros. Na realidade, o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (9.29), *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ*: "Sou igual a todos. Ninguém é Meu inimigo nem Meu amigo." Mas Ele também diz, *ye bhajanti tu māṁ bhaktyā mayi te teṣu cāpy aham*: "Se alguém Se torna Meu devoto e Se rende plenamente a Mim, dou-lhe atenção especial."

6.9.36

na hi virodha ubhayaṁ bhagavaty aparimita-guṇa-gaṇa īśvare 'navagāhya-māhātmye 'rvācīna-vikalpa-vitarka-vicāra-pramāṇābhāsa-kutarka-śāstra-kalilāntaḥkaraṇāśraya-duravagraha-vādināṁ vivādānavasara uparata-samasta-māyāmaye kevala evātma-māyām antardhāya ko nv artho durghaṭa iva bhavati svarūpa-dvayābhāvāt.

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–certamente; virodhaḥ–contradição; ubhayam–ambos; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; aparimita–ilimitados; guṇa-gaṇe–cujos atributos transcendentais; īśvare–no controlador supremo; anavagāhya–possuindo; māhātmye–insondável capacidade e glórias; arvācīna–recente;

vikalpa–cheios de cálculos equívocos; vitarka–argumentos contrários; vicāra–juízos; pramāṇa-ābhāsa–evidências imperfeitas; kutarka–argumentos inúteis; śāstra–por escrituras não autorizadas; kalila–agitadas; antaḥkaraṇa–mentes; āśraya–cujo refúgio; duravagraha–com obstinações perversas; vādinām–de teóricos; vivāda–das controvérsias; anavasare–não dentro do alcance; uparata–retirada; samasta–de quem toda; māyā-maye–energia ilusória; kevale–sem segundo; eva–de fato; ātma-māyām–a energia ilusória, capaz de fazer e desfazer o inconcebível; antardhāya–colocando entre; kaḥ–que; nu–de fato; arthaḥ–significado; durghaṭaḥ–impossível; iva–por assim dizer; bhavati–é; sva-rūpa–naturezas; dvaya–de duas; abhāvāt–devido à ausência.

TRADUCCIÓN

Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as contradições podem ser reconciliadas em Vós. Ó Senhor, visto que sois a Pessoa Suprema, o reservatório de ilimitadas qualidades espirituais, o controlador supremo, Vossas glórias ilimitadas são inconcebíveis para as almas condicionadas. Muitos teólogos modernos argumentam sobre o certo e o errado sem saber o que de fato é correto. Seus argumentos são sempre falsos e seus juízos inconclusivos porque não dispõem de evidência autorizada com que adquirir conhecimento sobre Vós. Como suas mentes estão agitadas por escrituras que contêm conclusões falsas,

são incapazes de compreender a verdade a Vosso respeito. Ademais, devido ao ímpeto poluído de chegar à conclusão correta, suas teorias são incapazes de revelar-Vos, pois sois transcendental a suas concepções materiais. Sois um sem segundo e, portanto, em Vós contradições como fazer e não fazer, felicidade e aflição não são contraditórias. Vossa potência é tão grande que pode fazer e desfazer o que quiserdes. Com o auxílio dessa potência, o que Vos é impossível? Como não há dualidade em Vossa posição constitucional, podeis fazer tudo pela influência de Vossa energia.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sendo autossuficiente, está repleta de bem-aventurança transcendental (*ātmārāma*). Ela desfruta da bem-aventurança de dois modos — quando aparenta estar feliz e quando aparenta estar aflita. Distinções e contradições são impossíveis nEla porque é somente dEla que tudo emanou. A Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de todo conhecimento, toda potência, toda força, opulência e influência. Não há limite para Seus poderes. Visto que é plena em todos os atributos transcendentais, nada de abominável do mundo material pode existir nEla. Ela é transcendental e espiritual, e por isso as concepções materiais de felicidade e aflição não Lhe são aplicáveis.

Não devemos nos surpreender ao encontrar contradições na Suprema Personalidade de Deus. Na realidade, não existem

contradições. Esse é o significado de Sua supremacia. Por ser onipotente, Ele não está sujeito aos argumentos da alma condicionada acerca de Sua existência ou inexistência. Apraz-Lhe proteger Seus devotos matando os inimigos deles. Ele Se satisfaz tanto em matar quanto em proteger.

Tal liberdade da dualidade aplica-se não apenas ao Senhor, mas também a Seus devotos. Em Vṛndāvana, as donzelas de Vrajabhūmi desfrutam de bem-aventurança transcendental na companhia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e sentem a mesma bem-aventurança transcendental na separação, quando Kṛṣṇa e Balarāma deixam Vṛndāvana rumo a Mathurā. Não há possibilidade de dores ou prazeres materiais para a Suprema Personalidade de Deus nem para Seus devotos puros, embora às vezes se diga superficialmente que estão aflitos ou felizes. Quem é *ātmārāma* é bem-aventurado em ambas as situações.

Os não-devotos não conseguem compreender as contradições presentes no Senhor Supremo ou em Seus devotos. Por isso, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz, *bhaktyā mām abhijānāti*: [Bg. 18.55] os passatempos transcendentais podem ser entendidos por meio do serviço devocional; para os não-devotos, são inconcebíveis. *Acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet*: o Senhor Supremo e Sua forma, nome, passatempos e parafernália são inconcebíveis para os não-devotos, e não se deve tentar compreender tais realidades simplesmente por meio de argumentos lógicos. Eles não conduzirão à conclusão correta sobre a Verdade Absoluta.

6.9.37

sama-viṣama-matīnāṁ matam anusarasi yathā rajju-khaṇḍaḥ sarpādi-dhiyām.

PALABRA POR PALABRA

sama–igual ou correta; viṣama–e desigual ou equivocada; matīnām–dos que possuem inteligência; matam–conclusão; anusarasi–seguis; yathā–assim como; rajju-khaṇḍaḥ–um pedaço de corda; sarpa-ādi–uma serpente, etc.; dhiyām–dos que percebem.

TRADUCCIÓN

Uma corda causa medo a uma pessoa desorientada que a considera serpente, mas não a uma pessoa de inteligência apropriada que sabe tratar-se apenas de uma corda. De modo semelhante, Vós, como a Superalma no coração de todos, inspirais medo ou destemor de acordo com a inteligência de cada um, mas em Vós não há dualidade.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz, *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*: "Conforme alguém Se rende a Mim, recompenso-o em conformidade." A Suprema Personalidade de Deus é o reservatório de tudo, incluindo todo o

conhecimento, toda a verdade e todas as contradições. O exemplo aqui citado é muito apropriado. Uma corda é uma verdade, mas alguns a confundem com uma serpente, ao passo que outros sabem ser uma corda. Da mesma forma, os devotos que conhecem a Suprema Personalidade de Deus não veem contradições nEle, mas os não-devotos O consideram a fonte serpentina de todo o medo. Por exemplo, quando Nṛsiṁhadeva apareceu, Prahlāda Mahārāja viu o Senhor como o supremo conforto, enquanto seu pai, um demônio, O viu como a morte definitiva. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37), *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt*: o medo resulta da absorção na dualidade. Quando se está em conhecimento da dualidade, conhece-se tanto o medo quanto a bem-aventurança. O mesmo Senhor Supremo é fonte de bem-aventurança para os devotos e fonte de medo para os não-devotos, que possuem um parco fundo de conhecimento. Deus é um só, mas as pessoas compreendem a Verdade Absoluta sob diferentes ângulos de visão. Os néscios veem contradições nEle, mas os devotos sóbrios não encontram contradição alguma.

6.9.38

sa eva hi punaḥ sarva-vastuni vastu-svarūpaḥ sarveśvaraḥ sakala-jagat-kāraṇa-kāraṇa-bhūtaḥ sarva-pratyag-ātmatvāt sarva-guṇābhāsopalakṣita eka eva paryavaśeṣitaḥ.

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); eva–de fato; hi–certamente; punaḥ–novamente; sarva-vastuni–em tudo, material e espiritual; vastu-svarūpaḥ–a substância; sarva-īśvaraḥ–o controlador de tudo; sakala-jagat–de todo o universo; kāraṇa–das causas; kāraṇa-bhūtaḥ–existindo como a causa; sarva-pratyak-ātmatvāt–por ser a Superalma de cada ser vivo, ou por estar presente em tudo, mesmo no átomo; sarva-guṇa–de todos os efeitos dos modos materiais da natureza (como a inteligência e os sentidos); ābhāsa–pelas manifestações; upalakṣitaḥ–percebido; ekaḥ–sozinho; eva–de fato; paryavaśeṣitaḥ–remanescente.

TRADUCCIÓN

Mediante a deliberação, perceber-se-á que a Alma Suprema, embora manifestada de diferentes modos, é, na realidade, o princípio básico de tudo. A energia material total é a causa da manifestação material, mas a energia material é causada por Ele. Por isso, Ele é a causa de todas as causas, o manifestador da inteligência e dos sentidos. Ele é percebido como a Superalma de tudo. Sem Ele, tudo estaria morto. Vós, como essa Superalma, o controlador supremo, sois o único que permanece.

SIGNIFICADO

As palavras *sarva-vastuni vastu-svarūpaḥ* indicam que o Senhor Supremo é o princípio ativo de tudo. Como descreve a *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que entra na existência de cada universo e de cada átomo por meio de uma de Suas porções plenárias, manifestando assim Sua infinita energia por toda a criação material." Por meio de Sua única porção plenária como Paramātmā, *antaryāmī*, o Senhor é onipenetrante através dos ilimitados universos. Ele é o *pratyak*, ou *antaryāmī*, de todas as entidades vivas. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata*: "Ó descendente de Bharata, deves compreender que também sou o conhecedor em todos os corpos." Porque o Senhor é a Superalma, Ele é o princípio ativo de cada entidade viva e até mesmo do átomo (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Ele é a verdadeira realidade. Conforme os vários graus de inteligência, a pessoa percebe a presença do Supremo em tudo através das manifestações de Sua energia. O mundo inteiro está

permeado pelos três *guṇas*, e cada um pode entender Sua presença de acordo com seus modos da natureza material.

6.9.39

atha ha vāva tava mahimāmṛta-rasa-samudra-vipruṣā sakṛd avalīḍhayā sva-manasi niṣyandamānānavarata-sukhena vismārita-dṛṣṭa-śruta-viṣaya-sukha-leśābhāsāḥ parama-bhāgavatā ekāntino bhagavati sarva-bhūta-priya-suhṛdi sarvātmani nitarāṁ nirantaraṁ nirvṛta-manasaḥ katham u ha vā ete madhumathana punaḥ svārtha-kuśalā hy ātma-priya-suhṛdaḥ sādhavas tvac-caraṇāmbujānusevāṁ visṛjanti na yatra punar ayaṁ saṁsāra-paryāvartaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha ha–portanto; vāva–de fato; tava–Vossas; mahima–das glórias; amṛta–do néctar; rasa–do sabor; samudra–do oceano; vipruṣā–por uma gota; sakṛt–apenas uma vez; avalīḍhayā–saboreado; sva-manasi–em sua mente; niṣyandamāna–fluindo; anavarata–continuamente; sukhena–pela bem-aventurança transcendental; vismārita–esquecidos; dṛṣṭa–da visão material; śruta–e som; viṣaya-sukha–da felicidade material; leśa-ābhāsāḥ–o reflexo tênue de uma porção ínfima; parama-bhāgavatāḥ–grandes e exaltados devotos; ekāntinaḥ–que têm fé apenas no Senhor Supremo e em nada mais; bhagavati–na Suprema Personalidade de

Deus; sarva-bhūta–a todas as entidades vivas; priya–que é o mais querido; suhṛdi–o amigo; sarva-ātmani–a Superalma de todos; nitarām–completamente; nirantaram–continuamente; nirvṛta–com felicidade; manasaḥ–cujas mentes; katham–como; u ha–então; vā–ou; ete–estes; madhu-mathana–ó destruidor do demônio Madhu; punaḥ–novamente; sva-artha-kuśalāḥ–que são peritos no interesse da vida; hi–de fato; ātma-priya-suhṛdaḥ–que Vos aceitaram como Superalma, amante e amigo mais querido; sādhavaḥ–os devotos; tvat-caraṇa-ambuja-anusevām–serviço aos pés de lótus de Vossa Onipotência; visṛjanti–podem abandonar; na–não; yatra–onde; punaḥ–novamente; ayam–esta; saṁsāra-paryāvartaḥ–repetição de nascimento e morte dentro do mundo material.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó destruidor do demônio Madhu, incessante bem-aventurança transcendental flui nas mentes daqueles que, ao menos uma vez, provaram uma só gota do néctar do oceano de Vossas glórias. Tais devotos exaltados esquecem o tênue reflexo da chamada felicidade material produzida pelos sentidos materiais da visão e da audição. Livres de todos os desejos, esses devotos são os verdadeiros amigos de todas as entidades vivas. Oferecendo suas mentes a Vós e desfrutando de bem-aventurança transcendental, são peritos em alcançar a verdadeira meta da vida. Ó Senhor, sois a alma e o amigo querido desses devotos,

que jamais precisam retornar a este mundo material. Como poderiam eles abandonar a ocupação em Vosso serviço devocional?

SIGNIFICADO

Embora os não-devotos, por causa de seu parco conhecimento e seus hábitos especulativos, não possam compreender a verdadeira natureza do Senhor, o devoto que provou, ainda que uma vez, o néctar dos pés de lótus do Senhor pode perceber que prazer transcendental existe no serviço devocional ao Senhor. O devoto sabe que, simplesmente prestando serviço ao Senhor, ele serve a todos. Por isso, os devotos são verdadeiros amigos de todas as entidades vivas. Apenas o devoto puro pode pregar as glórias do Senhor em benefício de todas as almas condicionadas.

6.9.40

tri-bhuvanātma-bhavana trivikrama tri-nayana tri-loka-manoharānubhāva tavaiva vibhūtayo ditija-danujādayaś cāpi teṣām upakrama-samayo 'yam iti svātma-māyayā sura-nara-mṛga-miśrita-jalacarākṛtibhir yathāparādhaṁ daṇḍaṁ daṇḍa-dhara dadhartha evam enam api bhagavañ jahi tvāṣṭram uta yadi manyase.

PALABRA POR PALABRA

tri-bhuvana-ātma-bhavana–ó Senhor, sois o refúgio dos três mundos porque sois a Superalma dos três mundos; tri-vikrama–ó Senhor, que assumis a forma de Vāmana, Vosso poder e opulência estão distribuídos por todos os três mundos; tri-nayana–ó mantenedor e observador dos três mundos; tri-loka-manohara-anubhāva–ó Vós que sois percebido como o mais belo dentro dos três mundos; tava–de Vós; eva–certamente; vibhūtayaḥ–as expansões de energia; diti-ja-danu-ja-ādayaḥ–os demoníacos filhos de Diti, e os Dānavas, outra espécie de demônio; ca–e; api–também (os seres humanos); teṣām–de todos eles; upakrama-samayaḥ–o tempo de empreendimento; ayam–este; iti–assim; sva-ātma-māyayā–por Vossa própria energia; sura-nara-mṛga-miśrita-jalacara-ākṛtibhiḥ–com diferentes formas, como as dos semideuses, dos seres humanos, dos animais, de seres mistos e dos aquáticos (as encarnações Vāmana, Senhor Rāmacandra, Kṛṣṇa, Varāha, Hayagrīva, Nṛsiṁha, Matsya e Kūrma); yathā-aparādham–de acordo com suas ofensas; daṇḍam–castigo; daṇḍa-dhara–ó castigador supremo; dadhartha–concedestes; evam–assim; enam–este (Vṛtrāsura); api–também; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; jahi–matai; tvāṣṭram–o filho de Tvaṣṭā; uta–de fato; yadi manyase–se considerardes apropriado.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, ó personificação dos três mundos, pai dos três mundos! Ó força dos três mundos, na forma da encarnação Vāmana! Ó forma de três olhos de

Nṛsiṁhadeva! Ó pessoa mais bela dentro dos três mundos! Tudo e todos, incluindo os seres humanos e até mesmo os demônios Daityas e os Dānavas, não são senão expansão de Vossa energia. Ó supremamente poderoso, sempre aparecestes em Vossas formas como as várias encarnações para castigar os demônios assim que se tornam muito poderosos. Apareceis como o Senhor Vāmanadeva, o Senhor Rāma e o Senhor Kṛṣṇa. Às vezes apareceis como animal, qual o Senhor Javali; outras vezes, como encarnação mista, qual o Senhor Nṛsiṁhadeva e o Senhor Hayagrīva; e, em outras ocasiões, como aquático, qual o Senhor Peixe e o Senhor Tartaruga. Assumindo tais formas variadas, sempre castigastes os demônios e os Dānavas. Oramos, pois, para que Vossa Onipotência apareça hoje em outra encarnação, se assim Vos aprouver, a fim de matar o grande demônio Vṛtrāsura.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de devotos, conhecidos como *sakāma* e *akāma*. Os devotos puros são *akāma*, ao passo que os devotos dos sistemas planetários superiores, tais como os semideuses, são chamados de *sakāma*, pois ainda desejam desfrutar de opulência material. Por causa de suas atividades piedosas, os devotos *sakāma* são promovidos aos sistemas planetários superiores, mas, no íntimo, ainda desejam senhorear sobre os recursos materiais. Os devotos *sakāma* às vezes são perturbados pelos demônios e Rākṣasas, mas o Senhor é tão bondoso que sempre os salva aparecendo

como uma encarnação. As encarnações do Senhor são tão poderosas que o Senhor Vāmanadeva cobriu o universo inteiro com dois passos e, por isso, não houve lugar para Seu terceiro passo. O Senhor é chamado de Trivikrama por ter manifestado Sua força ao liberar o universo inteiro com apenas três passos.

A diferença entre os devotos *sakāma* e *akāma* é que, quando os devotos *sakāma*, como os semideuses, caem em dificuldade, recorrem à Suprema Personalidade de Deus em busca de alívio, ao passo que os devotos *akāma*, mesmo no maior perigo, jamais perturbam o Senhor por benefícios materiais. Mesmo que um devoto *akāma* esteja sofrendo, ele considera que isso se deve a suas atividades ímpias passadas e concorda em sofrer as consequências. Ele jamais perturba o Senhor. Os devotos *sakāma* imediatamente rogam ao Senhor assim que estão em dificuldade, mas são considerados piedosos porque se consideram inteiramente dependentes da misericórdia do Senhor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo

bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam

hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te

jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

Mesmo enquanto sofrem no meio das dificuldades, os devotos simplesmente oferecem suas orações e seu serviço com mais entusiasmo. Dessa maneira, eles se firmam no serviço devocional

e tornam-se aptos a retornar ao lar, de volta ao Supremo, sem dúvida alguma. Os devotos *sakāma*, por certo, obtêm do Senhor os resultados que desejam de suas orações, mas não se tornam imediatamente aptos a retornar ao Supremo. Cumpre observar aqui que o Senhor Viṣṇu, em Suas várias encarnações, é sempre o protetor de Seus devotos. Śrīla Madhvācārya diz: *vividhaṁ bhāva-pātratvāt sarve viṣṇor vibhūtayaḥ*. Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Todas as outras encarnações procedem do Senhor Viṣṇu.

6.9.41

asmākaṁ tāvakānāṁ tatatata natānāṁ hare tava caraṇa-nalina-yugala-dhyānānubaddha-hṛdaya-nigaḍānāṁ sva-liṅga-vivaraṇenātmasāt-kṛtānām anukampānurañjita-viśada-rucira-śiśira-smitāvalokena vigalita-madhura-mukha-rasāmṛta-kalayā cāntas tāpam anaghārhasi śamayitum.

PALABRA POR PALABRA

asmākam–de nós; tāvakānām–que dependemos inteira e exclusivamente de Vós; tata-tata–ó avô, pai do pai; natānām–que estamos plenamente rendidos a Vós; hare–ó Senhor Hari; tava–Vossos; caraṇa–nos pés; nalina-yugala–como duas flores de lótus azul; dhyāna–pela meditação; anubaddha–atados; hṛdaya–no coração; nigaḍānām–cujos grilhões; sva-liṅga-vivaraṇena–manifestando Vossa própria forma; ātmasāt-

kṛtānām–daqueles a quem aceitastes como Vossos; anukampā–pela compaixão; anurañjita–sendo colorido; viśada–brilhante; rucira–muito agradável; śiśira–refrescante; smita–com um sorriso; avalokena–por Vosso olhar; vigalita–derretido de compaixão; madhura-mukha-rasa–das doces palavras de Vossa boca; amṛta-kalayā–pelas gotas de néctar; ca–e; antaḥ–no âmago de nossos corações; tāpam–a grande dor; anagha–ó supremamente puro; arhasi–mereceis; śamayitum–aplacar.

TRADUCCIÓN

Ó supremo protetor, ó avô, ó supremamente puro, ó Senhor! Somos todos almas rendidas a Vossos pés de lótus. De fato, nossas mentes estão atadas a Vossos pés de lótus em meditação por cadeias de amor. Manifestai agora, por favor, Vossa encarnação. Aceitando-nos como Vossos servos e devotos eternos, comprazei-Vos conosco e sede compassivo conosco. Por Vosso olhar repleto de amor, com seu refrescante e agradável sorriso de simpatia, e pelas doces palavras nectáreas que emanam de Vossa bela face, livrai-nos da ansiedade causada por este Vṛtrāsura, que sempre causa dor ao âmago de nossos corações.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é considerado o pai dos semideuses, mas Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é o pai de Brahmā, pois Brahmā nasceu da flor de lótus que brotou do abdômen do Senhor.

6.9.42

atha bhagavaṁs tavāsmābhir akhila-jagad-utpatti-sthiti-laya-nimittāyamāna-divya-māyā-vinodasya sakala-jīva-nikāyānām antar-hṛdayeṣu bahir api ca brahma-pratyag-ātma-svarūpeṇa pradhāna-rūpeṇa ca yathā-deśa-kāla-dehāvasthāna-viśeṣaṁ tad-upādānopalambhakatayānubhavataḥ sarva-pratyaya-sākṣiṇa ākāśa-śarīrasya sākṣāt para-brahmaṇaḥ paramātmanaḥ kiyān iha vārtha-viśeṣo vijñāpanīyaḥ syād visphuliṅgādibhir iva hiraṇya-retasaḥ.

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; bhagavan–ó Senhor; tava–de Vós; asmābhiḥ–por nós; akhila–todo; jagat–do mundo material; utpatti–da criação; sthiti–manutenção; laya–e aniquilação; nimittāyamāna–sendo a causa; divya-māyā–com a energia espiritual; vinodasya–de Vós, que Vos divertis; sakala–todas; jīva-nikāyānām–das hostes de entidades vivas; antaḥ-hṛdayeṣu–no âmago dos corações; bahiḥ api–também externamente; ca–e; brahma–do Brahman impessoal, ou a Verdade Absoluta; pratyak-ātma–da Superalma; sva-rūpeṇa–por Vossas formas; pradhāna-rūpeṇa–por Vossa forma como os ingredientes externos; ca–também; yathā–de acordo com; deśa-kāla-deha-avasthāna–de país, tempo, corpo e posição; viśeṣam–as particularidades; tat–destes; upādāna–das causas materiais;

upalambhakatayā–por serdes o expositor; anubhavataḥ–testemunhando; sarva-pratyaya-sākṣiṇaḥ–a testemunha de todas as diferentes atividades; ākāśa-śarīrasya–a Superalma de todo o universo; sākṣāt–diretamente; para-brahmaṇaḥ–a Suprema Verdade Absoluta; paramātmanaḥ–a Superalma; kiyān–em que extensão; iha–neste contexto; vā–ou; artha-viśeṣaḥ–necessidade especial; vijñāpanīyaḥ–a ser informado; syāt–possa ser; visphuliṅga-ādibhiḥ–pelas centelhas do fogo; iva–como; hiraṇya-retasaḥ–ao fogo original.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, assim como as pequenas centelhas de um fogo não podem realizar as ações do fogo inteiro, nós, centelhas de Vossa Onipotência, não podemos informar-Vos das necessidades de nossas vidas. Vós sois o todo completo. Por isso, de que precisamos Vos informar? Sabeis tudo, pois sois a causa original da manifestação cósmica, o mantenedor e o aniquilador de toda a criação universal. Estais sempre dedicado a Vossos passatempos com Vossas energias espiritual e material, pois sois o controlador de todas essas variadas energias. Existis dentro de todas as entidades vivas, dentro da manifestação cósmica e também além delas. Existis internamente como Parabrahman e externamente como os ingredientes da criação material. Por isso, embora manifestado em vários estágios, em diferentes tempos e lugares, e em diversos

corpos, Vós, a Personalidade de Deus, sois a causa original de todas as causas. De fato, sois o elemento original. Sois a testemunha de todas as atividades, mas, por serdes tão vasto quanto o céu, jamais sois tocado por qualquer delas. Sois a testemunha de tudo como Parabrahman e Paramātmā. Ó Suprema Personalidade de Deus, nada Vos é desconhecido.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta existe em três fases de compreensão espiritual — Brahman, Paramātmā e Bhagavān (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*). Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa de Brahman e Paramātmā. Brahman, a Verdade Absoluta impessoal, é onipenetrante, e Paramātmā está localizado no coração de todos, mas Bhagavān, que é adorável pelos devotos, é a causa original de todas as causas. Um devoto puro tem consciência de que, como nada é desconhecido à Suprema Personalidade de Deus, Ele não precisa ser informado das conveniências e inconveniências de um devoto. Um devoto puro sabe que não é necessário pedir à Verdade Absoluta quaisquer necessidades materiais. Por isso, ao informarem o Senhor Supremo de sua aflição por estarem sendo atacados por Vṛtrāsura, os semideuses pediram desculpas por oferecerem orações em prol de sua segurança. Um devoto neófito, é claro, aproxima-se do Senhor Supremo para alívio da aflição ou da pobreza, ou em busca de conhecimento especulativo sobre o Senhor. O *Bhagavad-gītā* (7.16) menciona quatro tipos de homens piedosos que iniciam o serviço

devocional ao Senhor — aquele que está em aflição (*ārta*), aquele que precisa de dinheiro (*arthārthī*), aquele que é inquisitivo (*jijñāsu*) e aquele que está em busca da Verdade Absoluta (*jñānī*). Um devoto puro, contudo, sabe que, como o Senhor é onipresente e onisciente, não há necessidade de oferecer orações nem de adorá-Lo para benefício pessoal. Um devoto puro está sempre ocupado em servir o Senhor sem exigir nada. O Senhor está presente em toda parte e conhece as necessidades de Seus devotos; em consequência, não há necessidade de perturbá-Lo pedindo-Lhe benefícios materiais.

6.9.43

ata eva svayaṁ tad upakalpayāsmākaṁ bhagavataḥ parama-guros tava caraṇa-śata-palāśac-chāyāṁ vividha-vṛjina-saṁsāra-pariśramopaśamanīm upasṛtānāṁ vayaṁ yat-kāmenopasāditāḥ.

PALABRA POR PALABRA

ata eva–por isso; svayam–Vós mesmo; tat–isto; upakalpaya–por favor providenciai; asmākam–de nós; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; parama-guroḥ–o mestre espiritual supremo; tava–de Vós; caraṇa–dos pés; śata-palāśat–como flores de lótus com centenas de pétalas; chāyām–a sombra; vividha–várias; vṛjina–com posições perigosas; saṁsāra–desta vida condicionada; pariśrama–a dor; upaśamanīm–aliviando;

upasṛtānām–dos devotos que se refugiaram a Vossos pés de lótus; vayam–nós; yat–por cujos; kāmena–desejos; upasāditāḥ–induzidos a aproximarmo-nos (do refúgio de Vossos pés de lótus).

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, sois onisciente e, por isso, sabeis muito bem por que nos refugiamos a Vossos pés de lótus, que nos fornecem sombra capaz de aliviar todas as perturbações materiais. Visto que sois o mestre espiritual supremo e tudo sabeis, buscamos o refúgio de Vossos pés de lótus para receber instrução. Por favor, concedei-nos alívio neutralizando nossa aflição presente. Vossos pés de lótus são o único refúgio para um devoto plenamente rendido e o único meio de subjugar todas as tribulações deste mundo material.

SIGNIFICADO

Basta buscar o refúgio da sombra dos pés de lótus do Senhor. Então, todas as tribulações materiais que a pessoa enfrenta serão subjugadas, assim como, quando alguém se abriga sob a sombra de uma grande árvore, as perturbações causadas pelo calor escaldante do sol são imediatamente mitigadas, sem que se peça alívio. Por isso, toda a preocupação da alma condicionada deve ser os pés de lótus do Senhor. A alma condicionada, que sofre várias tribulações por existir neste mundo material, somente pode obter alívio ao buscar refúgio nos pés de lótus do Senhor.

6.9.44

atho īśa jahi tvāṣṭraṁ

grasantaṁ bhuvana-trayam

grastāni yena naḥ kṛṣṇa

tejāṁsy astrāyudhāni ca

PALABRA POR PALABRA

atho–portanto; īśa–ó controlador supremo; jahi–matai; tvāṣṭram–o demônio Vṛtrāsura, filho de Tvaṣṭā; grasantam–que está devorando; bhuvana-trayam–os três mundos; grastāni–devoradas; yena–por quem; naḥ–nossas; kṛṣṇa–ó Senhor Kṛṣṇa; tejāṁsi–toda a força e proeza; astra–as flechas; āyudhāni–e outras armas; ca–também.

TRADUCCIÓN

Por isso, ó Senhor, ó controlador supremo, ó Senhor Kṛṣṇa, por favor aniquilai este perigoso demônio Vṛtrāsura, filho de Tvaṣṭā, que já engoliu todas as nossas armas, nossa parafernália de combate e nossa força e influência.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.15–16):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

catur-vidhā bhajante māṁ

janāḥ sukṛtino 'rjuna

ārto jijñāsur arthārthī

jñānī ca bharatarṣabha

"Esses descrentes que são grosseiramente tolos, os mais baixos entre os homens, cujo conhecimento é roubado pela ilusão, e que partilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim. Ó melhor entre os Bhāratas [Arjuna], quatro tipos de homens piedosos prestam-Me serviço devocional — o aflito, o desejoso de riquezas, o inquisitivo e aquele que está em busca de conhecimento sobre o Absoluto."

As quatro classes de devotos neófitos que se aproximam da Suprema Personalidade de Deus para oferecer serviço devocional por motivos materiais não são devotos puros, mas a vantagem para tais devotos materialistas é que às vezes eles abandonam seus desejos materiais e se tornam puros. Quando os semideuses estão completamente desamparados, aproximam-se da Suprema Personalidade de Deus em aflição e com lágrimas nos olhos, orando ao Senhor, e assim quase se tornam devotos puros, livres dos desejos materiais. Admitindo que se esqueceram do serviço

devocional puro por causa das extensas oportunidades materiais, eles se rendem plenamente ao Senhor, deixando a Seu critério mantê-los ou aniquilá-los. Tal rendição é necessária. Bhaktivinoda Ṭhākura canta, *mārabi rākhabi—yo icchā tohārā*: "Ó Senhor, rendo-me plenamente a Vossos pés de lótus. Agora, conforme desejardes, podereis proteger-me ou aniquilar-me. Tendes pleno direito de fazer qualquer das duas coisas."

6.9.45

haṁsāya dahra-nilayāya nirīkṣakāya

kṛṣṇāya mṛṣṭa-yaśase nirupakramāya

sat-saṅgrahāya bhava-pāntha-nijāśramāptāv

ante parīṣṭa-gataye haraye namas te

PALABRA POR PALABRA

haṁsāya–ao mais exaltado e puro (*pavitraṁ paramam*, o supremo puro); dahra–no âmago do coração; nilayāya–cuja morada; nirīkṣakāya–supervisionando as atividades da alma individual; kṛṣṇāya–à Superalma, que é uma manifestação parcial de Kṛṣṇa; mṛṣṭa-yaśase–cuja reputação é muito brilhante; nirupakramāya–que não tem começo; sat-saṅgrahāya–compreendido somente pelos devotos puros; bhava-pāntha-nija-āśrama-āptau–sendo a obtenção do refúgio de Kṛṣṇa

para as pessoas dentro deste mundo material; ante–no final supremo; parīṣṭa-gataye–àquele que é a meta suprema, o sucesso supremo da vida; haraye–à Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–respeitosas reverências; te–a Vós.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, ó supremamente puro, viveis dentro do âmago do coração de todos e observais todos os desejos e atividades das almas condicionadas. Ó Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Senhor Kṛṣṇa, Vossa reputação é brilhante e iluminadora. Não tendes começo, pois sois o começo de tudo. Isto é compreendido pelos devotos puros porque sois facilmente acessível aos puros e aos verazes. Quando as almas condicionadas são liberadas e abrigadas a Vossos pés de lótus após vagarem pelo mundo material por muitos milhões de anos, alcançam o sucesso supremo da vida. Por isso, ó Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, oferecemos nossas respeitosas reverências a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Os semideuses certamente queriam que o Senhor Viṣṇu aliviasse sua ansiedade, mas agora se dirigem diretamente ao Senhor Kṛṣṇa, pois, embora não haja diferença entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa desce a este planeta em Seu aspecto Vāsudeva com o propósito de *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya*

ca duṣkṛtām [Bg. 4.8] — proteger Seus devotos e aniquilar os malfeitores. Os demônios, ou ateus, sempre perturbam os semideuses, ou devotos, e por isso Kṛṣṇa desce para castigar os ateus e demônios e satisfazer o desejo de Seus devotos. Kṛṣṇa, sendo a causa original de tudo, é a Pessoa Suprema, acima inclusive de Viṣṇu e Nārāyaṇa, embora não haja diferença entre essas diferentes formas do Senhor. Como se explica na *Brahma-saṁhitā* (5.46):

dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya

dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmā

yas tādṛg eva hi ca viṣṇutayā vibhāti

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Kṛṣṇa Se expande como Viṣṇu da mesma maneira que uma vela brilhante acende outra. Embora não haja diferença entre o poder de uma vela e o de outra, Kṛṣṇa é comparado à vela original.

A palavra *mṛṣṭa-yaśase* é significativa neste verso, pois Kṛṣṇa é sempre famoso por aliviar Seu devoto do perigo. Um devoto que sacrificou tudo pelo serviço de Kṛṣṇa e cuja única fonte de alívio é o Senhor é conhecido como *akiñcana*.

Como expresso nas orações oferecidas pela rainha Kuntī, o Senhor é *akiñcana-vitta*, a propriedade de tal devoto. Aqueles que se liberam do cativeiro da vida condicionada são elevados ao

mundo espiritual, onde alcançam cinco tipos de liberação — *sāyujya*, *sālokya*, *sārūpya*, *sārṣṭi* e *sāmīpya*. Eles associam-se pessoalmente com o Senhor em cinco doçuras — *śānta*, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya*. Esses *rasas* são todos emanações de Kṛṣṇa. Como descreveu Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a doçura original, *ādi-rasa*, é o amor conjugal. Kṛṣṇa é a origem do amor conjugal puro e espiritual.

6.9.46

śrī-śuka uvāca

athaivam īḍito rājan

sādaraṁ tri-daśair hariḥ

svam upasthānam ākarṇya

prāha tān abhinanditaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atha–depois disso; evam–dessa maneira; īḍitaḥ–sendo adorado e reverenciado; rājan–ó rei; sa-ādaram–com o devido respeito; tri-daśaiḥ–por todos os semideuses dos sistemas planetários superiores; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; svam upasthānam–sua oração

glorificando-O; ākarṇya–ouvindo; prāha–respondeu; tān–a eles (os semideuses); abhinanditaḥ–estando satisfeito.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei Parīkṣit, quando os semideuses ofereceram ao Senhor suas orações sinceras dessa maneira, o Senhor ouviu-as por Sua misericórdia imotivada. Estando satisfeito, respondeu então aos semideuses.

SIGNIFICADO

6.9.47

śrī-bhagavān uvāca

prīto 'haṁ vaḥ sura-śreṣṭhā

mad-upasthāna-vidyayā

ātmaiśvarya-smṛtiḥ puṁsāṁ

bhaktiś caiva yayā mayi

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; prītaḥ–satisfeito; aham–Eu; vaḥ–de vós; sura-śreṣṭhāḥ–ó melhores

dos semideuses; mat-upasthāna-vidyayā–pelo conhecimento altamente avançado e pelas orações oferecidas a Mim; ātma-aiśvarya-smṛtiḥ–lembrança da exaltada posição transcendental de Mim, a Suprema Personalidade de Deus; puṁsām–dos homens; bhaktiḥ–serviço devocional; ca–e; eva–certamente; yayā–pelo qual; mayi–a Mim.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó queridos semideuses, vós Me oferecestes vossas orações com grande conhecimento, e certamente estou plenamente satisfeito convosco. A pessoa liberta-se mediante tal conhecimento e, dessa forma, lembra-se de Minha exaltada posição, que está acima das condições da vida material. Tal devoto purifica-se inteiramente por oferecer orações em pleno conhecimento. Esta é a fonte do serviço devocional a Mim.

SIGNIFICADO

Outro nome da Suprema Personalidade de Deus é Uttamaśloka, que significa que Lhe são oferecidas orações com versos seletos. *Bhakti* significa *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* [SB 7.5.23], cantar e ouvir sobre o Senhor Viṣṇu. Os impersonalistas não podem ser purificados, pois não oferecem orações pessoais à Suprema Personalidade de Deus. Embora às vezes ofereçam orações, as orações não são dirigidas à Pessoa Suprema. Os impersonalistas às vezes demonstram seu conhecimento incompleto dirigindo-se

ao Senhor como se fosse anônimo. Eles sempre oferecem orações indiretamente, dizendo: "Vós sois isto, Vós sois aquilo", mas não sabem a quem estão orando. Um devoto, contudo, sempre oferece orações pessoais. Um devoto diz, *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*: "Ofereço minhas respeitosas reverências a Govinda, a Kṛṣṇa." Esse é o modo de oferecer orações. Se a pessoa continuar a oferecer tais orações pessoais à Suprema Personalidade de Deus, qualifica-se a tornar-se um devoto puro e retornar ao lar, de volta ao Supremo.

6.9.48

kiṁ durāpaṁ mayi prīte

tathāpi vibudharṣabhāḥ

mayy ekānta-matir nānyan

matto vāñchati tattva-vit

PALABRA POR PALABRA

kim–o que; durāpam–difícil de obter; mayi–quando Eu; prīte–satisfeito; tathāpi–ainda; vibudha-ṛṣabhāḥ–ó melhores dos semideuses inteligentes; mayi–em Mim; ekānta–exclusivamente fixada; matiḥ–cuja atenção; na anyat–nada além; mattaḥ–de Mim; vāñchati–deseja; tattva-vit–aquele que conhece a verdade.

TRADUCCIÓN

Ó melhores dos semideuses inteligentes, embora seja verdade que nada é difícil de obter quando estou satisfeito com alguém, um devoto puro, cuja mente está exclusivamente fixada em Mim, não Me pede nada senão a oportunidade de ocupar-se em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Quando os semideuses terminaram de oferecer suas orações, ficaram ansiosos para que seu inimigo Vṛtrāsura fosse morto. Isto significa que os semideuses não são devotos puros. Embora se possa obter, sem dificuldade, tudo o que se deseja se o Senhor está satisfeito, os semideuses aspiram a lucros materiais ao satisfazer o Senhor. O Senhor queria que os semideuses orassem por serviço devocional imaculado, mas, em vez disso, eles oraram pela oportunidade de matar seu inimigo. Esta é a diferença entre um devoto puro e um devoto na plataforma material. Indiretamente, o Senhor lamentou que os semideuses não tenham pedido serviço devocional puro.

6.9.49

na veda kṛpaṇaḥ śreya

ātmano guṇa-vastu-dṛk

tasya tān icchato yacched

yadi so 'pi tathā-vidhaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; veda–conhece; kṛpaṇaḥ–uma entidade viva avara; śreyaḥ–a necessidade suprema; ātmanaḥ–da alma; guṇa-vastu-dṛk–que se sente atraído pela criação dos modos da natureza material; tasya–dele; tān–as coisas criadas pela energia material; icchataḥ–desejando; yacchet–uma pessoa concede; yadi–se; saḥ api–ele também; tathā-vidhaḥ–do mesmo tipo (um *kṛpaṇa* tolo que não conhece seu verdadeiro interesse próprio).

TRADUCCIÓN

Aqueles que consideram os bens materiais como tudo, ou como a meta suprema da vida, são chamados de avaros [*kṛpaṇas*]. Não conhecem a necessidade suprema da alma. Ademais, quem concede o que tais tolos desejam também deve ser considerado tolo.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens — a saber, o *kṛpaṇa* e o *brāhmaṇa*. *Brāhmaṇa* é aquele que conhece Brahman, a Verdade Absoluta, e, assim, conhece seu real interesse. O *kṛpaṇa*, contudo, é aquele que tem uma concepção material e corpórea da vida. Sem saber como aproveitar sua vida humana ou de semideus, o *kṛpaṇa* sente-se atraído pelas coisas criadas pelos modos materiais da

natureza. Os *kṛpaṇas*, que sempre desejam benefícios materiais, são tolos, enquanto os *brāhmaṇas*, que sempre desejam benefícios espirituais, são inteligentes. Se um *kṛpaṇa*, sem conhecer seu próprio interesse, tolamente pede algo material, quem lho concede também é tolo. Kṛṣṇa, contudo, não é uma pessoa tola; é supremamente inteligente. Se alguém vai a Kṛṣṇa pedindo benefícios materiais, Kṛṣṇa não lhe concede as coisas materiais que deseja. Em vez disso, o Senhor lhe dá inteligência para que se esqueça de seus desejos materiais e se torne apegado aos pés de lótus do Senhor. Nesses casos, embora o *kṛpaṇa* ofereça orações ao Senhor Kṛṣṇa em busca de coisas materiais, o Senhor toma quaisquer posses materiais que o *kṛpaṇa* tenha e lhe dá o discernimento para tornar-se um devoto. Como diz o Senhor no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.39):

āmi-vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba?

sva-caraṇāmṛta diyā 'viṣaya' bhulāiba

"Visto que sou muito inteligente, por que daria a este tolo a prosperidade material? Em vez disso, induzi-lo-ei a aceitar o néctar do refúgio de Meus pés de lótus e fazê-lo-ei esquecer o desfrute material ilusório." Se alguém ora sinceramente a Deus pedindo posses materiais em troca do serviço devocional, o Senhor, que não é tolo como tal devoto ininteligente, mostra-lhe favor especial tirando-lhe quaisquer posses materiais que tenha e dando-lhe gradualmente a inteligência para que se satisfaça apenas com a prestação de serviço a Seus pés de lótus. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta a esse respeito que, se

uma criança tola pede à sua mãe que lhe dê veneno, a mãe, sendo inteligente, certamente não lhe dará veneno, mesmo que ela peça. Um materialista não sabe que aceitar posses materiais significa aceitar veneno, ou a repetição de nascimento e morte. Uma pessoa inteligente, um *brāhmaṇa*, aspira à liberação do cativeiro material. Esse é o verdadeiro interesse próprio do ser humano.

6.9.50

svayaṁ niḥśreyasaṁ vidvān

na vakty ajñāya karma hi

na rāti rogiṇo 'pathyaṁ

vāñchato 'pi bhiṣaktamaḥ

PALABRA POR PALABRA

svayam–pessoalmente; niḥśreyasam–a meta suprema da vida, isto é, o meio de obter amor extático pela Suprema Personalidade de Deus; vit-vān–aquele que é exímio no serviço devocional; na–não; vakti–ensina; ajñāya–a uma pessoa tola não familiarizada com a meta suprema da vida; karma–atividades fruitivas; hi–de fato; na–não; rāti–administra; rogiṇaḥ–ao paciente; apathyam–algo inadequado para comer; vāñchataḥ–desejando; api–embora; bhiṣak-tamaḥ–um médico experiente.

TRADUCCIÓN

Um devoto puro, plenamente exímio na ciência do serviço devocional, jamais instruirá uma pessoa tola a ocupar-se em atividades fruitivas em busca de desfrute material, e muito menos a ajudará em tais atividades. Tal devoto é como um médico experiente, que nunca incentiva o paciente a comer alimentos prejudiciais à sua saúde, ainda que o paciente os deseje.

SIGNIFICADO

Eis a diferença entre as bênçãos concedidas pelos semideuses e as concedidas pela Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Os devotos dos semideuses pedem bênçãos simplesmente em busca de gratificação dos sentidos; por isso, são descritos no *Bhagavad-gītā* (7.20) como pessoas privadas de inteligência.

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ

prapadyante 'nya-devatāḥ

taṁ taṁ niyamam āsthāya

prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e os regulamentos específicos de adoração de acordo com suas próprias naturezas."

As almas condicionadas geralmente são privadas de inteligência devido aos profundos desejos de gratificação dos sentidos. Não sabem que bênçãos pedir. Por isso, os não-devotos são aconselhados nos *śāstras* a adorar vários semideuses para alcançar benefícios materiais. Por exemplo, se alguém quer uma esposa bela, é aconselhado a adorar Umā, ou a deusa Durgā. Se alguém quer ser curado de uma doença, é aconselhado a adorar o deus do sol. Todos os pedidos de bênçãos aos semideuses, contudo, devem-se à luxúria material. As bênçãos terão fim ao término da manifestação cósmica, juntamente com aqueles que as concedem. Se a pessoa se aproxima do Senhor Viṣṇu em busca de bênçãos, o Senhor lhe dará uma bênção que a ajudará a retornar ao lar, de volta ao Supremo. Isto também é confirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

O Senhor Viṣṇu, ou o Senhor Kṛṣṇa, instrui um devoto que constantemente Lhe presta serviço sobre como aproximar-se dEle no final de seu corpo material. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e Minhas atividades, ao abandonar o corpo, não nasce de novo neste mundo material, mas atinge Minha morada eterna, ó Arjuna." Esta é a bênção do Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa. Após abandonar seu corpo, o devoto retorna ao lar, de volta ao Supremo.

Um devoto pode tolamente pedir bênçãos materiais, mas o Senhor Kṛṣṇa não lhe concede tais bênçãos, apesar das orações do devoto. Por isso, as pessoas muito apegadas à vida material geralmente não se tornam devotos de Kṛṣṇa nem de Viṣṇu. Em vez disso, tornam-se devotos dos semideuses (*kāmais tais tair hṛta jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ* [Bg. 7.20]). As bênçãos dos semideuses, contudo, são condenadas no *Bhagavad-gītā*. *Antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām*: "Os homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e seus frutos são limitados e temporários." Um não-vaiṣṇava, alguém que não esteja ocupado no serviço da Suprema Personalidade de Deus, é considerado um tolo de pouca matéria cerebral.

6.9.51

maghavan yāta bhadraṁ vo

dadhyañcam ṛṣi-sattamam

vidyā-vrata-tapaḥ-sāraṁ

gātraṁ yācata mā ciram

PALABRA POR PALABRA

maghavan–ó Indra; yāta–ide; bhadram–boa fortuna; vaḥ–a todos vós; dadhyañcam–a Dadhyañca; ṛṣi-sat-tamam–a pessoa santa mais exaltada; vidyā–de educação; vrata–voto; tapaḥ–e austeridades; sāram–a essência; gātram–seu corpo; yācata–pedi; mā ciram–sem demora.

TRADUCCIÓN

Ó Maghavan [Indra], toda boa fortuna a vós. Aconselho-vos a aproximar-vos do exaltado santo Dadhyañca [Dadhīci]. Ele tornou-se muito exímio em conhecimento, votos e austeridades, e seu corpo é muito forte. Ide pedir-lhe o corpo, sem demora.

SIGNIFICADO

Todos neste mundo material, do Senhor Brahmā à formiga, estão ansiosos por manter seu corpo confortável. Um devoto puro também pode estar confortável, mas não anseia por tal bênção.

Visto que Maghavan, o rei do céu, ainda aspirava a uma situação corporal confortável, o Senhor Viṣṇu aconselhou-o a pedir a Dadhyañca o seu corpo, que era muito forte devido a seu conhecimento, votos e austeridade.

6.9.52

sa vā adhigato dadhyaṅṅ

aśvibhyāṁ brahma niṣkalam

yad vā aśvaśiro nāma

tayor amaratāṁ vyadhāt

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vā–certamente; adhigataḥ–tendo obtido; dadhyaṅ–Dadhyañca; aśvibhyām–aos dois Aśvinī-kumāras; brahma–conhecimento espiritual; niṣkalam–puro; yat vā–pelo qual; aśvaśiraḥ–Aśvaśira; nāma–chamado; tayoḥ–dos dois; amaratām–liberação em vida; vyadhāt–concedeu.

TRADUCCIÓN

Aquele santo Dadhyañca, também conhecido como Dadhīci, assimilou pessoalmente a ciência espiritual e depois a entregou aos Aśvinī-kumāras. Diz-se que Dadhyañca lhes deu mantras através da cabeça de um

cavalo. Por essa razão, os mantras são chamados de Aśvaśira. Após obterem os mantras da ciência espiritual de Dadhīci, os Aśvinī-kumāras se tornaram *jīvan-mukta*, liberados ainda nesta vida.

SIGNIFICADO

A seguinte história é narrada por muitos *ācāryas* em seus comentários:

niśamyātharvaṇaṁ dakṣaṁ pravargya-brahmavidyayoḥ; dadhyañcaṁ samupāgamya tam ūcatur athāśvinau; bhagavan dehi nau vidyām iti śrutvā sa cābravīt; karmaṇy avasthito 'dyāhaṁ paścād vakṣyāmi gacchatam; tayor nirgatayor eva śakra āgatya taṁ munim; uvāca bhiṣajor vidyāṁ mā vādīr aśvinor mune; *yadi mad*-vākyam ullaṅghya bravīṣi sahasaiva te; *śiraś*-chindyāṁ na sandeha ity uktvā sa yayau hariḥ; indre gate tathābhyetya nāsatyāv ūcatur dvijam; *tan*-mukhād indra-gaditaṁ śrutvā tāv ūcatuḥ punaḥ; āvāṁ tava śiraś chittvā pūrvam aśvasya mastakam; sandhāsyāvas tato brūhi tena vidyāṁ ca nau dvija; tasminn indreṇa sañchinne punaḥ sandhāya mastakam; nijaṁ te dakṣiṇāṁ dattvā gamiṣyāvo yathāgatam; *etac chrutvā tadovāca dadhyaṅṅ ātharvaṇas tayoḥ pravargyaṁ brahma*-vidyāṁ ca sat-kṛto 'satya-śaṅkitaḥ.

O grande santo Dadhīci tinha conhecimento perfeito de como realizar atividades fruitivas e também possuía avançado conhecimento espiritual. Sabendo disso, os Aśvinī-kumāras certa vez aproximaram-se dele e suplicaram-lhe que os instruísse na

ciência espiritual (*brahma-vidyā*). Dadhīci Muni respondeu: "Estou agora ocupado em organizar sacrifícios para atividades fruitivas. Voltai em outro momento." Quando os Aśvinī-kumāras se foram, Indra, o rei do céu, aproximou-se de Dadhīci e disse: "Meu querido Muni, os Aśvinī-kumāras são apenas médicos. Por favor, não os instruas na ciência espiritual. Se transmitires a eles a ciência espiritual a despeito de meu aviso, eu te castigarei cortando-te a cabeça." Após advertir Dadhīci dessa maneira, Indra retornou ao céu. Os Aśvinī-kumāras, que compreenderam os desejos de Indra, retornaram e suplicaram a Dadhīci a *brahma-vidyā*. Quando o grande santo Dadhīci os informou da ameaça de Indra, os Aśvinī-kumāras responderam: "Cortemos primeiramente tua cabeça e substituamo-la pela cabeça de um cavalo. Poderás então instruir a *brahma-vidyā* através da cabeça de cavalo, e, quando Indra retornar e cortar essa cabeça, recompensar-te-emos e restituiremos tua cabeça original." Como Dadhīci havia prometido transmitir *brahma-vidyā* aos Aśvinī-kumāras, concordou com a proposta deles. Por isso, como Dadhīci transmitiu *brahma-vidyā* através da boca de um cavalo, essa *brahma-vidyā* também é conhecida como Aśvaśira.

6.9.53

dadhyaṅṅ ātharvaṇas tvaṣṭre

varmābhedyaṁ mad-ātmakam

viśvarūpāya yat prādāt

tvaṣṭā yat tvam adhās tataḥ

PALABRA POR PALABRA

dadhyaṅ–Dadhyañca; ātharvaṇaḥ–o filho de Atharvā; tvaṣṭre–a Tvaṣṭā; varma–a cobertura protetora conhecida como Nārāyaṇa-kavaca; abhedyam–invencível; mat-ātmakam–consistindo em Mim mesmo; viśvarūpāya–a Viśvarūpa; yat–que; prādāt–entregou; tvaṣṭā–Tvaṣṭā; yat–que; tvam–tu; adhāḥ–recebeste; tataḥ–dele.

TRADUCCIÓN

A invencível cobertura protetora de Dadhyañca, conhecida como Nārāyaṇa-kavaca, foi entregue a Tvaṣṭā, que a transmitiu a seu filho Viśvarūpa, de quem tu a recebeste. Devido a este Nārāyaṇa-kavaca, o corpo de Dadhīci é agora muito forte. Deves, portanto, pedir-lhe o corpo.

SIGNIFICADO

6.9.54

yuṣmabhyaṁ yācito 'śvibhyāṁ

dharma-jño 'ṅgāni dāsyati

tatas tair āyudha-śreṣṭho

viśvakarma-vinirmitaḥ

yena vṛtra-śiro hartā

mat-teja-upabṛṁhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

yuṣmabhyam–para todos vós; yācitaḥ–sendo solicitado; aśvibhyām–pelos Aśvinī-kumāras; dharma-jñaḥ–Dadhīci, que conhece os princípios da religião; aṅgāni–seus membros; dāsyati–entregará; tataḥ–depois disso; taiḥ–com esses ossos; āyudha–de armas; śreṣṭhaḥ–a mais poderosa (o raio); viśvakarma-vinirmitaḥ–fabricada por Viśvakarmā; yena–pela qual; vṛtra-śiraḥ–a cabeça de Vṛtrāsura; hartā–será cortada; mat-tejaḥ–por Minha força; upabṛṁhitaḥ–aumentada.

TRADUCCIÓN

Quando os Aśvinī-kumāras pedirem o corpo de Dadhyañca em vosso nome, ele com certeza o entregará por afeição. Não duvideis disso, pois Dadhyañca é muito experiente na compreensão religiosa. Quando Dadhyañca vos conceder seu corpo, Viśvakarmā preparará um raio com seus ossos. Este raio certamente matará Vṛtrāsura, pois estará investido de Meu poder.

SIGNIFICADO

6.9.55

tasmin vinihate yūyaṁ

tejo-'strāyudha-sampadaḥ

bhūyaḥ prāpsyatha bhadraṁ vo

na hiṁsanti ca mat-parān

PALABRA POR PALABRA

tasmin–quando ele (Vṛtrāsura); vinihate–for morto; yūyam–todos vós; tejaḥ–poder; astra–flechas; āyudha–outras armas; sampadaḥ–e opulência; bhūyaḥ–novamente; prāpsyatha–obtereis; bhadram–toda a boa fortuna; vaḥ–a vós; na–não; hiṁsanti–ferem; ca–também; mat-parān–Meus devotos.

TRADUCCIÓN

Quando Vṛtrāsura for morto por causa de Minha força espiritual, recobrareis vossa força, vossas armas e vossa riqueza. Assim, haverá toda boa fortuna para todos vós. Embora Vṛtrāsura possa destruir os três mundos, não temais que ele vos faça mal. Ele também é um devoto e jamais sentirá inveja de vós.

SIGNIFICADO

Um devoto do Senhor jamais sente inveja de ninguém, o que dizer dos demais devotos. Como se revelará adiante, Vṛtrāsura também era um devoto. Por isso, não se esperava que ele invejasse os semideuses. De fato, por iniciativa própria, ele tentaria beneficiar os semideuses. Um devoto não hesita em entregar o próprio corpo por uma causa melhor. Cāṇakya Paṇḍita disse: *san-nimitte varaṁ tyāgo vināśe niyate sati*. Afinal, todas as posses materiais, inclusive o corpo, serão destruídas no devido curso do tempo. Por isso, se o corpo e as outras posses puderem ser utilizados por uma causa melhor, um devoto jamais hesita em entregar até mesmo o seu próprio corpo. Como o Senhor Viṣṇu queria salvar os semideuses, Vṛtrāsura, embora capaz de engolir os três mundos, concordaria em ser morto pelos semideuses. Para um devoto, não há diferença entre viver e morrer, pois nesta vida o devoto se ocupa em serviço devocional e, após abandonar o corpo, ocupa-se no mesmo serviço no mundo espiritual. Seu serviço devocional jamais é obstruído.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Aparecimento do Demônio Vṛtrāsura".

Capítulo 10

6.10.1

śrī-bādarāyaṇir uvāca

indram evaṁ samādiśya

bhagavān viśva-bhāvanaḥ

paśyatām animeṣāṇāṁ

tatraivāntardadhe hariḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; indram–a Indra, o rei celestial; evam–assim; samādiśya–após instruir; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; viśva-bhāvanaḥ–a causa original de todas as manifestações cósmicas; paśyatām animeṣāṇām–enquanto os semideuses observavam; tatra–ali mesmo; eva–de fato; antardadhe–desapareceu; hariḥ–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após instruir Indra dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, a

causa da manifestação cósmica, desapareceu ali mesmo da presença dos semideuses que O observavam.

SIGNIFICADO

6.10.2

tathābhiyācito devair

ṛṣir ātharvaṇo mahān

modamāna uvācedaṁ

prahasann iva bhārata

PALABRA POR PALABRA

tathā–dessa maneira; abhiyācitaḥ–sendo suplicado; devaiḥ–pelos semideuses; ṛṣiḥ–a grande personalidade santa; ātharvaṇaḥ–Dadhīci, o filho de Atharvā; mahān–a grande personalidade; modamānaḥ–estando alegre; uvāca–disse; idam–isto; prahasan–sorrindo; iva–de certo modo; bhārata–ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, seguindo as instruções do Senhor, os semideuses dirigiram-se a Dadhīci, o filho de Atharvā. Ele era muito generoso e, quando lhe suplicaram que

lhes desse seu corpo, ele de imediato concordou em parte. No entanto, apenas para ouvir deles instruções religiosas, sorriu e falou jocosamente o seguinte.

SIGNIFICADO

6.10.3

api vṛndārakā yūyaṁ

na jānītha śarīriṇām

saṁsthāyāṁ yas tv abhidroho

duḥsahaś cetanāpahaḥ

PALABRA POR PALABRA

api–embora; vṛndārakāḥ–ó semideuses; yūyam–todos vós; na jānītha–não sabeis; śarīriṇām–daqueles que possuem corpos materiais; saṁsthāyām–no momento da morte, ou ao deixar este corpo; yaḥ–que; tu–então; abhidrohaḥ–dor intensa; duḥsahaḥ–insuportável; cetana–a consciência; apahaḥ–que toma para si.

TRADUCCIÓN

Ó elevados semideuses, no momento da morte, uma dor intensa e insuportável retira a consciência de todas as

entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Não sabeis dessa dor?

SIGNIFICADO

6.10.4

jijīviṣūṇāṁ jīvānām

ātmā preṣṭha ihepsitaḥ

ka utsaheta taṁ dātuṁ

bhikṣamāṇāya viṣṇave

PALABRA POR PALABRA

jijīviṣūṇām–aspirando permanecer vivos; jīvānām–de todas as entidades vivas; ātmā–o corpo; preṣṭhaḥ–muito querido; iha–aqui; īpsitaḥ–desejado; kaḥ–quem; utsaheta–pode suportar; tam–aquele corpo; dātum–entregar; bhikṣamāṇāya–suplicando; viṣṇave–mesmo ao Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, toda entidade viva está extremamente apegada a seu corpo material. Lutando para conservar seu corpo para sempre, todos procuram protegê-lo por todos os meios, mesmo ao custo do

sacrifício de todas as suas posses. Por isso, quem estaria disposto a entregar seu corpo a quem quer que seja, ainda que fosse exigido pelo Senhor Viṣṇu?

SIGNIFICADO

Está dito: *ātmānaṁ sarvato rakṣet tato dharmaṁ tato dhanam* — é preciso proteger o próprio corpo por todos os meios; depois, podem-se proteger os princípios religiosos e, por fim, as posses. Esse é o desejo natural de todas as entidades vivas. Ninguém quer abandonar seu corpo, a menos que seja forçado a fazê-lo. Embora os semideuses tenham dito que estavam exigindo o corpo de Dadhīci para seu benefício, conforme a ordem do Senhor Viṣṇu, Dadhīci, na aparência, recusou dar-lhes seu corpo.

6.10.5

śrī-devā ūcuḥ

kiṁ nu tad dustyajaṁ brahman

puṁsāṁ bhūtānukampinām

bhavad-vidhānāṁ mahatāṁ

puṇya-ślokeḍya-karmaṇām

PALABRA POR PALABRA

śrī-devāḥ ūcuḥ–os semideuses disseram; kim–o que; nu–de fato; tat–isso; dustyajam–difícil de abandonar; brahman–ó exaltado brāhmaṇa; puṁsām–de pessoas; bhūta-anukampinām–que são muito compassivas para com as entidades vivas que sofrem; bhavat-vidhānām–como tua senhoria; mahatām–que são muito grandes; puṇya-śloka-īḍya-karmaṇām–cujas atividades piedosas são louvadas por todas as grandes almas.

TRADUCCIÓN

Os semideuses responderam: Ó exaltado brāhmaṇa, pessoas piedosas como tu, cujas atividades são dignas de louvor, são muito bondosas e afetuosas para com as pessoas em geral. O que tais almas piedosas não poderiam dar em benefício dos outros? Podem dar tudo, inclusive seus corpos.

SIGNIFICADO

6.10.6

nūnaṁ svārtha-paro loko

na veda para-saṅkaṭam

yadi veda na yāceta

neti nāha yad īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; sva-artha-paraḥ–interessados apenas na gratificação dos sentidos nesta vida ou na próxima; lokaḥ–as pessoas materialistas em geral; na–não; veda–conhecem; para-saṅkaṭam–a dor dos outros; yadi–se; veda–conhecessem; na–não; yāceta–pediriam; na–não; iti–assim; na āha–não diz; yat–uma vez que; īśvaraḥ–capaz de dar caridade.

TRADUCCIÓN

Os excessivamente interessados em si mesmos pedem algo aos outros, sem saber das dores alheias. Mas, se o suplicante soubesse da dificuldade do doador, não pediria nada. De modo semelhante, aquele que pode dar caridade não conhece a dificuldade do suplicante, pois, caso contrário, não recusaria dar ao suplicante o que ele pudesse desejar como caridade.

SIGNIFICADO

Este verso descreve duas pessoas: uma que dá caridade e outra que a suplica. Um suplicante não deve pedir caridade a quem esteja em dificuldade. De modo semelhante, aquele que pode dar caridade não deve negar a um suplicante. Essas são as instruções morais do *śāstra*. Cāṇakya Paṇḍita diz: *san-nimitte varaṁ tyāgo vināśe niyate sati* — tudo dentro deste mundo material será destruído; por isso, deve-se usar tudo para bons propósitos.

Aquele que é avançado em conhecimento deve estar sempre preparado para sacrificar qualquer coisa por uma causa melhor. No momento atual, o mundo inteiro encontra-se em posição perigosa sob o domínio de uma civilização ímpia. O movimento da consciência de Kṛṣṇa precisa de muitas pessoas exaltadas e instruídas que sacrifiquem suas vidas para reviver a consciência de Deus por todo o mundo. Convidamos, portanto, todos os homens e mulheres avançados em conhecimento a juntar-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa e sacrificar suas vidas pela grande causa de reviver a consciência de Deus na sociedade humana.

6.10.7

śrī-ṛṣir uvāca

dharmaṁ vaḥ śrotu-kāmena

yūyaṁ me pratyudāhṛtāḥ

eṣa vaḥ priyam ātmānaṁ

tyajantaṁ santyajāmy aham

PALABRA POR PALABRA

śrī-ṛṣiḥ uvāca–o grande santo Dadhīci disse; dharmam–os princípios da religião; vaḥ–de vós; śrotu-kāmena–pelo desejo de

ouvir; yūyam–vós; me–por mim; pratyudāhṛtāḥ–respondidos em sentido contrário; eṣaḥ–este; vaḥ–para vós; priyam–querido; ātmānam–corpo; tyajantam–deixando-me de qualquer maneira, hoje ou amanhã; santyajāmi–abandono; aham–eu.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Dadhīci disse: Apenas para ouvir de vós sobre os princípios religiosos, recusei-me a oferecer meu corpo a vosso pedido. Agora, embora meu corpo me seja extremamente querido, devo abrir mão dele para vossos propósitos mais elevados, uma vez que sei que ele me deixará hoje ou amanhã.

SIGNIFICADO

6.10.8

yo 'dhruveṇātmanā nāthā

na dharmaṁ na yaśaḥ pumān

īheta bhūta-dayayā

sa śocyaḥ sthāvarair api

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; adhruveṇa–impermanente; ātmanā–pelo corpo; nāthāḥ–ó senhores; na–não; dharmam–princípios religiosos; na–não; yaśaḥ–fama; pumān–uma pessoa; īheta–esforça-se por; bhūta-dayayā–por misericórdia para com os seres vivos; saḥ–essa pessoa; śocyaḥ–digna de pena; sthāvaraiḥ–pelas criaturas imóveis; api–mesmo.

TRADUCCIÓN

Ó semideuses, aquele que não tem compaixão pelo sofrimento da humanidade e não sacrifica seu corpo impermanente pelas causas mais elevadas dos princípios religiosos ou da glória eterna é, certamente, lamentado mesmo pelos seres imóveis.

SIGNIFICADO

A esse respeito, um exemplo muito exaltado foi dado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e pelos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana. Sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu, diz-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.34):

tyaktvā sudustyaja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ

dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād araṇyam

māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad

vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam

"Oferecemos nossas respeitosas reverências aos pés de lótus do Senhor, em quem se deve sempre meditar. Ele abandonou Sua vida de chefe de família, deixando de lado Sua consorte eterna, a quem mesmo os habitantes do céu adoram. Foi à floresta libertar as almas caídas, que são lançadas na ilusão pela energia material." Aceitar *sannyāsa* significa cometer suicídio civil, mas o *sannyāsa* é obrigatório, ao menos para todo *brāhmaṇa*, todo ser humano de primeira classe. Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha uma esposa muito jovem e bela e uma mãe muito afetuosa. De fato, as relações afetuosas de Seus familiares eram tão agradáveis que nem mesmo os semideuses poderiam esperar tal felicidade em casa. Mesmo assim, para a libertação de todas as almas caídas do mundo, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou *sannyāsa* e deixou o lar quando tinha apenas vinte e quatro anos. Viveu uma vida muito rigorosa como *sannyāsī*, recusando todos os confortos corpóreos. De modo semelhante, Seus discípulos os seis Gosvāmīs eram ministros que ocupavam posições exaltadas na sociedade, mas também eles deixaram tudo para juntar-se ao movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīnivāsa Ācārya diz:

tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīṁ sadā tucchavat

bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau

Esses Gosvāmīs deixaram suas vidas muito confortáveis como ministros, *zamindars* e eruditos para juntar-se ao movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, apenas para mostrar misericórdia às almas caídas do mundo (*dīna-gaṇeśakau karuṇayā*). Aceitando

vidas muito humildes como mendicantes, vestindo nada mais do que tangas e mantos rasgados (*kaupīna-kantha*), viveram em Vṛndāvana e seguiram a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu de escavar as glórias perdidas de Vṛndāvana.

De modo semelhante, todos os demais que possuem uma condição materialmente confortável neste mundo devem juntar-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa para elevar as almas caídas. As palavras *bhūta-dayayā*, *māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam* e *dīna-gaṇeśakau karuṇayā* transmitem todas o mesmo sentido. São palavras muito significativas para quem se interessa em elevar a sociedade humana a uma compreensão adequada da vida. Deve-se ingressar no movimento da consciência de Kṛṣṇa, seguindo os exemplos de grandes personalidades como Śrī Caitanya Mahāprabhu, os seis Gosvāmīs e, antes deles, o grande sábio Dadhīci. Em vez de desperdiçar a própria vida em busca de confortos corpóreos temporários, deve-se estar sempre preparado para abrir mão dela em prol de causas melhores. Afinal, o corpo será destruído. Por isso, deve-se sacrificá-lo pela glória de distribuir os princípios religiosos por todo o mundo.

6.10.9

etāvān avyayo dharmaḥ

puṇya-ślokair upāsitaḥ

yo bhūta-śoka-harṣābhyām

ātmā śocati hṛṣyati

PALABRA POR PALABRA

etāvān–isto basta; avyayaḥ–imperecível; dharmaḥ–princípio religioso; puṇya-ślokaiḥ–por pessoas famosas que são celebradas como piedosas; upāsitaḥ–reconhecido; yaḥ–o qual; bhūta–dos seres vivos; śoka–pela aflição; harṣābhyām–e pela felicidade; ātmā–a mente; śocati–lamenta-se; hṛṣyati–sente felicidade.

TRADUCCIÓN

Se alguém se entristece ao ver a aflição de outras entidades vivas e se alegra ao ver-lhes a felicidade, seus princípios religiosos são reconhecidos como imperecíveis pelas pessoas exaltadas, consideradas piedosas e benevolentes.

SIGNIFICADO

Geralmente, segue-se diversos tipos de princípios religiosos ou desempenham-se vários deveres ocupacionais conforme o corpo concedido pelos modos da natureza material. Neste verso, contudo, explicam-se os verdadeiros princípios religiosos. Todos devem entristecer-se ao ver os outros aflitos e alegrar-se ao ver os outros felizes. *Ātmavat sarva-bhūteṣu* — deve-se sentir a felicidade e a aflição dos demais como se fossem as próprias. É sobre essa base que se estabelece o princípio religioso budista da

não violência — *ahiṁsaḥ parama-dharmaḥ*. Sentimos dor quando alguém nos perturba e, por isso, não devemos infligir dor a outras entidades vivas. A missão do Senhor Buda era impedir a matança desnecessária de animais e, por isso, ele pregou que o maior princípio religioso é a não violência.

Não se pode continuar matando animais e, ao mesmo tempo, ser um homem religioso. Essa é a maior hipocrisia. Jesus Cristo disse: "Não matarás", mas, mesmo assim, os hipócritas mantêm milhares de matadouros enquanto se apresentam como cristãos. Tal hipocrisia é condenada neste verso. Devemos alegrar-nos ao ver os outros felizes e entristecer-nos ao ver os outros infelizes. Este é o princípio a ser seguido. Infelizmente, no momento atual, os supostos filantropos e humanitários defendem a felicidade da humanidade ao custo das vidas dos pobres animais. Não é isso que aqui se recomenda. Este verso afirma claramente que se deve ser compassivo com todas as entidades vivas. Independentemente de serem humanos, animais, árvores ou plantas, todas as entidades vivas são filhos da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (14.4):

sarva-yoniṣu kaunteya

mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ

tāsāṁ brahma mahad yonir

ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Deve-se compreender que todas as espécies de vida, ó filho de Kuntī, são possibilitadas pelo nascimento nesta natureza material, e que Eu sou o pai que dá a semente." As diferentes formas dessas entidades vivas são apenas suas vestimentas externas. Todo ser vivo é, de fato, uma alma espiritual, parte integrante de Deus. Por isso, não se deve favorecer apenas um tipo de ser vivo. Um vaiṣṇava vê todas as entidades vivas como partes integrantes de Deus. Como diz o Senhor no *Bhagavad-gītā* (5.18 e 18.54):

vidyā-vinaya-sampanne

brāhmaṇe gavi hastini

śuni caiva śvapāke ca

paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do verdadeiro conhecimento, vê com igual visão um brāhmaṇa instruído e gentil, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]."

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

[Bg. 18.54]

"Aquele que está transcendentalmente situado percebe imediatamente o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso. Nunca se lamenta nem deseja ter coisa alguma; é igualmente disposto para com toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim." Um vaiṣṇava, portanto, é verdadeiramente uma pessoa perfeita, pois se lamenta ao ver os outros infelizes e sente alegria ao vê-los felizes. Um vaiṣṇava é *para-duḥkha-duḥkhī*; sempre se entristece ao ver as almas condicionadas em estado infeliz de materialismo. Por essa razão, um vaiṣṇava está sempre ocupado em pregar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo.

6.10.10

aho dainyam aho kaṣṭaṁ

pārakyaiḥ kṣaṇa-bhaṅguraiḥ

yan nopakuryād asvārthair

martyaḥ sva-jñāti-vigrahaiḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai; dainyam–uma condição miserável; aho–ai; kaṣṭam–simplesmente tribulação; pārakyaiḥ–os quais, após a morte, são comestíveis para cães e chacais; kṣaṇa-bhaṅguraiḥ–perecíveis a qualquer momento; yat–porque; na–não;

upakuryāt–ajudariam; a-sva-arthaiḥ–não destinados ao interesse próprio; martyaḥ–uma entidade viva destinada a morrer; sva–com sua riqueza; jñāti–parentes e amigos; vigrahaiḥ–e seu corpo.

TRADUCCIÓN

Este corpo, que, após a morte, serve de alimento a chacais e cães, na verdade não me traz benefício algum, a mim, a alma espiritual. É utilizável apenas por um curto período e pode perecer a qualquer momento. O corpo e suas posses, suas riquezas e parentes devem todos ser ocupados em benefício dos outros, ou serão fontes de tribulação e miséria.

SIGNIFICADO

Conselho semelhante também se dá no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.22.35):

etāvaj janma-sāphalyaṁ

dehinām iha dehiṣu

prāṇair arthair dhiyā vācā

śreya-ācaraṇaṁ sadā

"É dever de todo ser vivo realizar atividades de bem-estar em benefício dos outros com sua vida, sua riqueza, sua inteligência e suas palavras." Esta é a missão da vida. O próprio corpo e os corpos dos amigos e parentes, bem como as próprias riquezas e

tudo o mais que se possui, devem ser ocupados em benefício dos outros. Esta é a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 9.41):

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Aquele que nasceu como ser humano na terra da Índia [Bhārata-varṣa] deve tornar sua vida bem-sucedida e trabalhar pelo benefício de todas as outras pessoas."

A palavra *upakuryāt* significa *para-upakāra*, ajudar os outros. É claro que, na sociedade humana, há muitas instituições para ajudar os outros, mas, como os filantropos não sabem como ajudar os outros, sua propensão à filantropia é ineficaz. Não conhecem a meta última da vida (*śreya ācaraṇam*), que é satisfazer o Senhor Supremo. Se todas as atividades filantrópicas e humanitárias fossem direcionadas para alcançar a meta última da vida — satisfazer a Suprema Personalidade de Deus —, todas seriam perfeitas. O trabalho humanitário sem Kṛṣṇa é nada. Kṛṣṇa deve ser colocado no centro de todas as nossas atividades; caso contrário, nenhuma atividade terá valor.

6.10.11

śrī-bādarāyaṇir uvāca

evaṁ kṛta-vyavasito

dadhyaṅṅ ātharvaṇas tanum

pare bhagavati brahmaṇy

ātmānaṁ sannayañ jahau

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; kṛta-vyavasitaḥ–tendo certeza do que fazer (ao dar seu corpo aos semideuses); dadhyaṅ–Dadhīci Muni; ātharvaṇaḥ–o filho de Atharvā; tanum–seu corpo; pare–ao Supremo; bhagavati–Personalidade de Deus; brahmaṇi–o Brahman Supremo; ātmānam–a si mesmo, a alma espiritual; sannayan–oferecendo; jahau–abandonou.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Dadhīci Muni, o filho de Atharvā, assim decidido a dar seu corpo ao serviço dos semideuses, colocou-se, como alma espiritual, aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e, dessa maneira, abandonou seu corpo material grosseiro feito de cinco elementos.

SIGNIFICADO

Como indicam as palavras *pare bhagavati brahmaṇy ātmānaṁ sannayan*, Dadhīci colocou-se, como alma espiritual, aos pés de

lótus da Suprema Personalidade de Deus. A esse respeito, pode-se consultar o episódio em que Dhṛtarāṣṭra abandonou seu corpo, descrito no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.55). Dhṛtarāṣṭra dividiu analiticamente seu corpo material grosseiro nos cinco elementos diferentes de que era feito — terra, água, fogo, ar e éter — e distribuiu-os aos diferentes reservatórios desses elementos; em outras palavras, fundiu esses cinco elementos no *mahat-tattva* original. Ao identificar sua concepção material da vida, separou gradualmente sua alma espiritual das conexões materiais e colocou-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. O exemplo que se dá a esse respeito é o de que, quando um pote de barro se quebra, a pequena porção de céu dentro do pote une-se ao grande céu fora dele. Os filósofos māyāvādīs interpretam erroneamente essa descrição do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Por isso, Śrī Rāmānuja Svāmī, em sua obra *Vedānta-tattva-sāra*, descreveu que essa fusão da alma significa que, depois de separar-se do corpo material feito de oito elementos — terra, água, fogo, ar, éter, ego falso, mente e inteligência —, a alma individual ocupa-se em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus em Sua forma eterna (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ/ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]). A causa material dos elementos materiais absorve o corpo material, e a alma espiritual assume sua posição original. Como descreve Śrī Caitanya Mahāprabhu, *jīvera 'svarūpa' haya–kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* [Cc. Madhya 20.108]: a posição constitucional da entidade viva é a de eterno servo de Kṛṣṇa. Quando alguém supera o corpo material por meio do cultivo do

conhecimento espiritual e do serviço devocional, pode recuperar sua própria posição e, assim, ocupar-se no serviço ao Senhor.

6.10.12

yatākṣāsu-mano-buddhis

tattva-dṛg dhvasta-bandhanaḥ

āsthitaḥ paramaṁ yogaṁ

na dehaṁ bubudhe gatam

PALABRA POR PALABRA

yata–controlados; akṣa–os sentidos; asu–o ar vital; manaḥ–a mente; buddhiḥ–a inteligência; tattva-dṛk–aquele que conhece os *tattvas*, as energias materiais e espirituais; dhvasta-bandhanaḥ–liberto do cativeiro; āsthitaḥ–estando situado em; paramam–o supremo; yogam–absorção, transe; na–não; deham–o corpo material; bubudhe–percebeu; gatam–partiu.

TRADUCCIÓN

Dadhīci Muni controlou seus sentidos, sua força vital, sua mente e sua inteligência, e absorveu-se em transe. Assim, cortou todos os seus laços materiais. Ele não pôde perceber como seu corpo material se separou de si mesmo.

SIGNIFICADO

O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (8.5):

anta-kāle ca mām eva

smaran muktvā kalevaram

yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ

yāti nāsty atra saṁśayaḥ

"Aquele que, no momento da morte, abandona o corpo lembrando-se somente de Mim, alcança imediatamente Minha natureza. Quanto a isso não há dúvida." É claro que se deve praticar antes de ser dominado pela morte, mas o yogī perfeito, a saber, o devoto, morre em transe, pensando em Kṛṣṇa. Ele não sente seu corpo material separar-se de sua alma; a alma transfere-se de imediato para o mundo espiritual. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti* [Bg. 4.9]: a alma não entra novamente no ventre de uma mãe material, mas é transferida de volta ao lar, de volta ao Supremo. Este yoga, o *bhakti-yoga*, é o mais elevado sistema de yoga, como o próprio Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ

mad-gatenāntarātmanā

śraddhāvān bhajate yo māṁ

sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os yogīs, aquele que sempre permanece em Mim com grande fé, adorando-Me em transcendental serviço amoroso, está mais intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos." O *bhakti-yogī* sempre pensa em Kṛṣṇa e, por isso, no momento da morte, pode muito facilmente transferir-se a Kṛṣṇaloka, sem sequer perceber as dores da morte.

6.10.15

vṛtram abhyadravac chatrum

asurānīka-yūthapaiḥ

paryastam ojasā rājan

kruddho rudra ivāntakam

PALABRA POR PALABRA

vṛtram–Vṛtrāsura; abhyadravat–atacou; śatrum–o inimigo; asura-anīka-yūthapaiḥ–pelos comandantes ou capitães dos soldados dos asuras; paryastam–rodeado; ojasā–com grande força; rājan–ó rei; kruddhaḥ–irado; rudraḥ–uma encarnação do Senhor Śiva; iva–como; antakam–Antaka, ou Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, assim como Rudra, muito irado contra Antaka [Yamarāja], outrora correra em direção a Antaka para matá-lo, Indra, irado e com grande força, atacou Vṛtrāsura, que estava rodeado pelos chefes dos exércitos demoníacos.

SIGNIFICADO

6.10.16

tataḥ surāṇām asurai

raṇaḥ parama-dāruṇaḥ

tretā-mukhe narmadāyām

abhavat prathame yuge

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; surāṇām–dos semideuses; asuraiḥ–com os demônios; raṇaḥ–uma grande batalha; parama-dāruṇaḥ–muito temível; tretā-mukhe–no início de Tretā-yuga; narmadāyām–na margem do rio Narmadā; abhavat–ocorreu; prathame–no primeiro; yuge–milênio.

TRADUCCIÓN

Depois disso, no final de Satya-yuga e no início de Tretā-yuga, travou-se uma feroz batalha entre os semideuses e os demônios na margem do Narmadā.

SIGNIFICADO

Aqui, Narmadā não significa o rio Narmadā na Índia. Os cinco rios sagrados da Índia — Gaṅgā, Yamunā, Narmadā, Kāverī e Kṛṣṇā — são todos celestiais. Como o rio Ganges, o rio Narmadā também corre nos sistemas planetários superiores. A batalha entre os semideuses e os demônios ocorreu nos planetas superiores.

As palavras *prathame yuge* significam "no início do primeiro milênio", isto é, no início do *manvantara* de Vaivasvata. Num dia de Brahmā há catorze Manus, que vivem cada um por setenta e um milênios. Os quatro yugas — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali — constituem um milênio. Encontramo-nos atualmente no *manvantara* de Vaivasvata Manu, que é mencionado no *Bhagavad-gītā* (*imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam/ vivasvān manave prāha* [Bg. 4.1]). Estamos agora no vigésimo oitavo milênio de Vaivasvata Manu, mas essa batalha ocorreu no início do primeiro milênio de Vaivasvata Manu. Pode-se historicamente calcular há quanto tempo a batalha aconteceu. Uma vez que cada milênio consiste em 4.300.000 anos e estamos agora no vigésimo oitavo milênio, cerca de 120.400.000

anos se passaram desde que a batalha ocorreu na margem do rio Narmadā.

6.10.23

śūlaiḥ paraśvadhaiḥ khaḍgaiḥ

śataghnībhir bhuśuṇḍibhiḥ

sarvato 'vākiran śastrair

astraiś ca vibudharṣabhān

PALABRA POR PALABRA

śūlaiḥ–com lanças; paraśvadhaiḥ–com machados; khaḍgaiḥ–com espadas; śataghnībhiḥ–com *śataghnīs*; bhuśuṇḍibhiḥ–com *bhuśuṇḍis*; sarvataḥ–por todos os lados; avākiran–dispersaram; śastraiḥ–com armas; astraiḥ–com flechas; ca–e; vibudha-ṛṣabhān–os chefes dos semideuses.

TRADUCCIÓN

Armados com lanças, tridentes, machados, espadas e outras armas como *śataghnīs* e *bhuśuṇḍis*, os demônios atacaram de diferentes direções e dispersaram todos os chefes dos exércitos dos semideuses.

SIGNIFICADO

6.10.24

na te 'dṛśyanta sañchannāḥ

śara-jālaiḥ samantataḥ

puṅkhānupuṅkha-patitair

jyotīṁṣīva nabho-ghanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; te–eles (os semideuses); adṛśyanta–eram vistos; sañchannāḥ–estando completamente cobertos; śara-jālaiḥ–por redes de flechas; samantataḥ–por todos os lados; puṅkha-anupuṅkha–uma flecha após a outra; patitaiḥ–caindo; jyotīṁṣi iva–como as estrelas no céu; nabhaḥ-ghanaiḥ–pelas nuvens densas.

TRADUCCIÓN

Assim como as estrelas no céu não podem ser vistas quando cobertas por nuvens densas, os semideuses, estando completamente cobertos por redes de flechas que caíam sobre eles uma após a outra, não podiam ser vistos.

SIGNIFICADO

6.10.25

na te śastrāstra-varṣaughā

hy āseduḥ sura-sainikān

chinnāḥ siddha-pathe devair

laghu-hastaiḥ sahasradhā

PALABRA POR PALABRA

na–não; te–aquelas; śastra-astra-varṣa-oghāḥ–torrentes de flechas e outras armas; hi–de fato; āseduḥ–alcançaram; sura-sainikān–os exércitos dos semideuses; chinnāḥ–cortadas; siddha-pathe–no céu; devaiḥ–pelos semideuses; laghu-hastaiḥ–de mãos ágeis; sahasradhā–em milhares de pedaços.

TRADUCCIÓN

As torrentes de várias armas e flechas lançadas para matar os soldados dos semideuses não chegavam até eles, pois os semideuses, agindo com rapidez, cortavam as armas em milhares de pedaços no céu.

SIGNIFICADO

6.10.26

atha kṣīṇāstra-śastraughā

giri-śṛṅga-drumopalaiḥ

abhyavarṣan sura-balaṁ

cicchidus tāṁś ca pūrvavat

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; kṣīṇa–sendo reduzidas; astra–das flechas lançadas por *mantras*; śastra–e armas; oghāḥ–as multidões; giri–de montanhas; śṛṅga–com os cumes; druma–com árvores; upalaiḥ–e com pedras; abhyavarṣan–derramaram; sura-balam–sobre os soldados dos semideuses; cicchiduḥ–partiram em pedaços; tān–elas; ca–e; pūrva-vat–como antes.

TRADUCCIÓN

À medida que suas armas e *mantras* diminuíam, os demônios começaram a derramar cumes de montanhas, árvores e pedras sobre os soldados dos semideuses, mas os semideuses eram tão poderosos e habilidosos que neutralizaram todas essas armas partindo-as em pedaços no céu, como antes.

SIGNIFICADO

6.10.27

tān akṣatān svastimato niśāmya

śastrāstra-pūgair atha vṛtra-nāthāḥ

drumair dṛṣadbhir vividhādri-śṛṅgair

avikṣatāṁs tatrasur indra-sainikān

PALABRA POR PALABRA

tān–eles (os soldados dos semideuses); akṣatān–não feridos; svasti-mataḥ–estando muito sadios; niśāmya–vendo; śastra-astra-pūgaiḥ–pelos feixes de armas e *mantras*; atha–em seguida; vṛtra-nāthāḥ–os soldados liderados por Vṛtrāsura; drumaiḥ–pelas árvores; dṛṣadbhiḥ–pelas pedras; vividha–várias; adri–de montanhas; śṛṅgaiḥ–pelos cumes; avikṣatān–não feridos; tatrasuḥ–ficaram amedrontados; indra-sainikān–os soldados do rei Indra.

TRADUCCIÓN

Quando os soldados dos demônios, comandados por Vṛtrāsura, viram que os soldados do rei Indra estavam completamente bem, sem terem sido feridos em absoluto por suas saraivadas de armas, nem sequer

pelas árvores, pedras e cumes de montanhas, os demônios ficaram muito amedrontados.

SIGNIFICADO

6.10.28

sarve prayāsā abhavan vimoghāḥ

kṛtāḥ kṛtā deva-gaṇeṣu daityaiḥ

kṛṣṇānukūleṣu yathā mahatsu

kṣudraiḥ prayuktā ūṣatī rūkṣa-vācaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos; prayāsāḥ–esforços; abhavan–foram; vimoghāḥ–fúteis; kṛtāḥ–realizados; kṛtāḥ–realizados outra vez; deva-gaṇeṣu–aos semideuses; daityaiḥ–pelos demônios; kṛṣṇa-anukūleṣu–que estavam sempre protegidos por Kṛṣṇa; yathā–assim como; mahatsu–aos vaiṣṇavas; kṣudraiḥ–por pessoas insignificantes; prayuktāḥ–usadas; ūṣatīḥ–desfavoráveis; rūkṣa–ásperas; vācaḥ–palavras.

TRADUCCIÓN

Quando pessoas insignificantes usam palavras ásperas para lançar acusações falsas e iradas contra pessoas

santas, suas palavras infrutíferas não perturbam as grandes personalidades. De modo semelhante, todos os esforços dos demônios contra os semideuses, que se encontravam favoravelmente situados sob a proteção de Kṛṣṇa, foram inúteis.

SIGNIFICADO

Há um ditado bengali segundo o qual, se um abutre amaldiçoa uma vaca a morrer, a maldição não terá efeito. Da mesma forma, as acusações feitas por pessoas demoníacas contra os devotos de Kṛṣṇa não podem ter qualquer efeito. Os semideuses são devotos do Senhor Kṛṣṇa e, por isso, as maldições dos demônios foram fúteis.

6.10.29

te sva-prayāsaṁ vitathaṁ nirīkṣya

harāv abhaktā hata-yuddha-darpāḥ

palāyanāyāji-mukhe visṛjya

patiṁ manas te dadhur ātta-sārāḥ

PALABRA POR PALABRA

te–eles (os demônios); sva-prayāsam–seus próprios esforços; vitatham–infrutíferos; nirīkṣya–vendo; harau abhaktāḥ–os asuras,

os que não são devotos da Suprema Personalidade de Deus; hata–derrotado; yuddha-darpāḥ–seu orgulho de combater; palāyanāya–para deixar o campo de batalha; āji-mukhe–no início mesmo da batalha; visṛjya–deixando de lado; patim–seu comandante, Vṛtrāsura; manaḥ–suas mentes; te–todos eles; dadhuḥ–entregaram; ātta-sārāḥ–cujo valor lhes fora tirado.

TRADUCCIÓN

Os asuras, que nunca são devotos do Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, perderam seu orgulho de combater quando viram todos os seus esforços fúteis. Deixando de lado seu líder logo no início da luta, decidiram fugir, pois toda a sua bravura lhes havia sido tirada pelo inimigo.

SIGNIFICADO

6.10.30

vṛtro 'surāṁs tān anugān manasvī

pradhāvataḥ prekṣya babhāṣa etat

palāyitaṁ prekṣya balaṁ ca bhagnaṁ

bhayena tīvreṇa vihasya vīraḥ

PALABRA POR PALABRA

vṛtraḥ–Vṛtrāsura, o comandante dos demônios; asurān–todos os demônios; tān–eles; anugān–seus seguidores; manasvī–o magnânimo; pradhāvataḥ–fugindo; prekṣya–observando; babhāṣa–falou; etat–isto; palāyitam–fugindo; prekṣya–vendo; balam–exército; ca–e; bhagnam–desbaratado; bhayena–de medo; tīvreṇa–intenso; vihasya–sorrindo; vīraḥ–o grande herói.

TRADUCCIÓN

Ao ver seu exército desbaratado e todos os asuras, mesmo os conhecidos como grandes heróis, fugindo do campo de batalha por intenso medo, Vṛtrāsura, que era verdadeiramente um herói magnânimo, sorriu e proferiu as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

6.10.31

kālopapannāṁ rucirāṁ manasvināṁ

jagāda vācaṁ puruṣa-pravīraḥ

he vipracitte namuce puloman

mayānarvañ chambara me śṛṇudhvam

PALABRA POR PALABRA

kāla-upapannām–adequadas ao tempo e às circunstâncias; rucirām–belíssimas; manasvinām–às personalidades grandes e profundas; jagāda–disse; vācam–palavras; puruṣa-pravīraḥ–o herói entre os heróis, Vṛtrāsura; he–ó; vipracitte–Vipracitti; namuce–ó Namuci; puloman–ó Pulomā; maya–ó Maya; anarvan–ó Anarvā; śambara–ó Śambara; me–de mim; śṛṇudhvam–por favor, ouvi.

TRADUCCIÓN

De acordo com sua posição e o tempo e as circunstâncias, Vṛtrāsura, o herói entre os heróis, proferiu palavras que mereciam grande apreço dos homens reflexivos. Chamou os heróis dos demônios: "Ó Vipracitti! Ó Namuci! Ó Pulomā! Ó Maya, Anarvā e Śambara! Por favor, ouvi-me e não fujais."

SIGNIFICADO

6.10.32

jātasya mṛtyur dhruva eva sarvataḥ

pratikriyā yasya na ceha kḷptā

loko yaśaś cātha tato yadi hy amuṁ

ko nāma mṛtyuṁ na vṛṇīta yuktam

PALABRA POR PALABRA

jātasya–daquele que nasceu (todos os seres vivos); mṛtyuḥ–morte; dhruvaḥ–inevitável; eva–de fato; sarvataḥ–em toda parte do universo; pratikriyā–contramedida; yasya–da qual; na–não; ca–também; iha–neste mundo material; kḷptā–concebida; lokaḥ–promoção a planetas superiores; yaśaḥ–reputação e glória; ca–e; atha–então; tataḥ–disso; yadi–se; hi–de fato; amum–essa; kaḥ–quem; nāma–de fato; mṛtyum–morte; na–não; vṛṇīta–aceitaria; yuktam–adequada.

TRADUCCIÓN

Vṛtrāsura disse: Todas as entidades vivas que nasceram neste mundo material devem morrer. Decerto, ninguém neste mundo encontrou meio algum de salvar-se da morte. Nem mesmo a providência forneceu meio de escapar dela. Sendo assim, sendo a morte inevitável, se alguém puder obter promoção aos sistemas planetários superiores e ser sempre celebrado aqui ao morrer uma morte adequada, que homem não aceitaria tão gloriosa morte?

SIGNIFICADO

Se, ao morrer, alguém pode ser elevado aos sistemas planetários superiores e tornar-se sempre famoso depois de sua morte, quem é tão tolo que recusaria tão gloriosa morte? Conselho semelhante também foi dado por Kṛṣṇa a Arjuna. "Meu querido Arjuna", disse o Senhor, "não desistas de combater. Se vencerdes na luta,

desfrutareis de um reino, e mesmo que morrais, sereis elevado aos planetas celestiais." Todos devem estar prontos a morrer enquanto realizam feitos gloriosos. Uma pessoa gloriosa não está destinada a morrer como gatos e cães.

6.10.33

dvau sammatāv iha mṛtyū durāpau

yad brahma-sandhāraṇayā jitāsuḥ

kalevaraṁ yoga-rato vijahyād

yad agraṇīr vīra-śaye 'nivṛttaḥ

PALABRA POR PALABRA

dvau–dois; sammatau–aprovados (pelo *śāstra* e pelas grandes personalidades); iha–neste mundo; mṛtyū–mortes; durāpau–extremamente raras; yat–que; brahma-sandhāraṇayā–com concentração em Brahman, Paramātmā ou Parabrahma, Kṛṣṇa; jita-asuḥ–controlando a mente e os sentidos; kalevaram–o corpo; yoga-rataḥ–estando ocupado na prática do yoga; vijahyāt–pode deixar; yat–que; agraṇīḥ–assumindo a liderança; vīra-śaye–no campo de batalha; anivṛttaḥ–sem voltar atrás.

TRADUCCIÓN

Há duas maneiras de obter uma morte gloriosa, e ambas são muito raras. Uma é morrer após realizar o yoga místico, especialmente o *bhakti-yoga*, pelo qual se pode controlar a mente e a força viva e morrer absorto no pensamento da Suprema Personalidade de Deus. A segunda é morrer no campo de batalha, à frente do exército e jamais mostrando as costas. Esses dois tipos de morte são recomendados no *śāstra* como gloriosos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Batalha Entre os Semideuses e Vṛtrāsura".*

Capítulo 11

6.11.1

śrī-śuka uvāca

ta evaṁ śaṁsato dharmaṁ

vacaḥ patyur acetasaḥ

naivāgṛhṇanta sambhrāntāḥ

palāyana-parā nṛpa

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; te–eles; evam–assim; śaṁsataḥ–enaltecendo; dharmam–os princípios da religião; vacaḥ–as palavras; patyuḥ–de seu senhor; acetasaḥ–com suas mentes muito perturbadas; na–não; eva–de fato; agṛhṇanta–aceitaram; sambhrāntāḥ–temerosos; palāyana-parāḥ–decididos a fugir; nṛpa–ó rei.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Vṛtrāsura, o comandante-em-chefe dos demônios, aconselhou seus subordinados nos princípios da religião, mas os

covardes comandantes demoníacos, decididos a fugir do campo de batalha, estavam tão perturbados pelo medo que não puderam aceitar suas palavras.

SIGNIFICADO

6.11.4

kiṁ va uccaritair mātur

dhāvadbhiḥ pṛṣṭhato hataiḥ

na hi bhīta-vadhaḥ ślāghyo

na svargyaḥ śūra-māninām

PALABRA POR PALABRA

kim–qual o benefício; vaḥ–para vós; uccaritaiḥ–com aqueles semelhantes ao excremento; mātuḥ–da mãe; dhāvadbhiḥ–fugindo; pṛṣṭhataḥ–pelas costas; hataiḥ–mortos; na–não; hi–certamente; bhīta-vadhaḥ–a morte de uma pessoa temerosa; ślāghyaḥ–glorioso; na–nem; svargyaḥ–conduzindo aos planetas celestiais; śūra-māninām–de pessoas que se consideram heróis.

TRADUCCIÓN

Ó semideuses, esses soldados demoníacos nasceram inutilmente. De fato, vieram do corpo de suas mães

exatamente como excremento. Qual o benefício de matar tais inimigos pelas costas enquanto eles fogem temerosos? Aquele que se considera um herói não deve matar um inimigo que receia perder sua vida. Tal morticínio jamais é glorioso, tampouco pode promover alguém aos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura repreendeu tanto os semideuses quanto os soldados demoníacos, pois os demônios fugiam temendo por suas vidas e os semideuses os matavam pelas costas. As ações de ambos eram abomináveis. Quando ocorre uma luta, as partes opostas devem estar preparadas para combater como heróis. Um herói jamais foge do campo de batalha. Sempre combate de frente, determinado a obter a vitória ou a tombar na luta. Isso é heroico. Matar um inimigo pelas costas é igualmente inglório. Quando um inimigo dá as costas e foge temendo por sua vida, não deve ser morto. Essa é a etiqueta da ciência militar.

Vṛtrāsura insultou os soldados demoníacos comparando-os ao excremento de suas mães. Tanto o excremento quanto o filho covarde provêm do abdômen da mãe, e Vṛtrāsura disse que não há diferença entre eles. Comparação semelhante foi feita por Tulasī dāsa, que comentou que um filho e a urina provêm do mesmo canal. Em outras palavras, o sêmen e a urina provêm dos genitais, mas o sêmen produz uma criança, ao passo que a urina nada produz. Portanto, se uma criança não é herói nem devoto,

não é um filho, mas urina. De modo semelhante, Cāṇakya Paṇḍita também diz:

ko 'rthaḥ putreṇa jātena

yo na vidvān na dhārmikaḥ

kāṇena cakṣuṣā kiṁ vā

cakṣuḥ pīḍaiva kevalam

"De que serve um filho que não é nem glorioso nem devotado ao Senhor? Tal filho é como um olho cego, que apenas causa dor, mas não ajuda ninguém a ver."

6.11.5

yadi vaḥ pradhane śraddhā

sāraṁ vā kṣullakā hṛdi

agre tiṣṭhata mātraṁ me

na ced grāmya-sukhe spṛhā

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; vaḥ–de vós; pradhane–em batalha; śraddhā–fé; sāram–paciência; vā–ou; kṣullakāḥ–ó insignificantes; hṛdi–no âmago do coração; agre–à frente; tiṣṭhata–simplesmente postai-

vos; mātram–por um momento; me–de mim; na–não; cet–se; grāmya-sukhe–no gozo dos sentidos; spṛhā–desejo.

TRADUCCIÓN

Ó insignificantes semideuses, se de fato tendes fé em vosso heroísmo, se tendes paciência no âmago de vossos corações e se não sois ambiciosos por gozo dos sentidos, por favor, postai-vos diante de mim por um momento.

SIGNIFICADO

Repreendendo os semideuses, Vṛtrāsura desafiou-os: "Ó semideuses, se de fato sois heróis, postai-vos agora diante de mim e tentai demonstrar vosso poder. Se não desejais lutar, se temeis perder vossas vidas, não vos matarei, pois, ao contrário de vós, não sou tão mal-intencionado a ponto de matar pessoas que não são heroicas nem dispostas a lutar. Se tendes fé em vosso heroísmo, por favor, postai-vos diante de mim."

6.11.6

evaṁ sura-gaṇān kruddho

bhīṣayan vapuṣā ripūn

vyanadat sumahā-prāṇo

yena lokā vicetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; sura-gaṇān–os semideuses; kruddhaḥ–estando muito irado; bhīṣayan–aterrorizando; vapuṣā–com seu corpo; ripūn–seus inimigos; vyanadat–rugiu; su-mahā-prāṇaḥ–o poderosíssimo Vṛtrāsura; yena–pelo qual; lokāḥ–todas as pessoas; vicetasaḥ–inconscientes.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Vṛtrāsura, o irado e poderosíssimo herói, aterrorizou os semideuses com seu corpo robusto e fortemente constituído. Quando rugiu com voz retumbante, quase todas as entidades vivas desmaiaram.

SIGNIFICADO

6.11.7

tena deva-gaṇāḥ sarve

vṛtra-visphoṭanena vai

nipetur mūrcchitā bhūmau

yathaivāśaninā hatāḥ

PALABRA POR PALABRA

tena–por aquele; deva-gaṇāḥ–os semideuses; sarve–todos; vṛtra-visphoṭanena–o som tumultuoso de Vṛtrāsura; vai–de fato; nipetuḥ–caíram; mūrcchitāḥ–desmaiados; bhūmau–no chão; yathā–assim como; eva–de fato; aśaninā–por um raio; hatāḥ–golpeados.

TRADUCCIÓN

Quando todos os semideuses ouviram o rugido tumultuoso de Vṛtrāsura, que se assemelhava ao de um leão, desmaiaram e caíram ao chão como se golpeados por raios.

SIGNIFICADO

6.11.8

mamarda padbhyāṁ sura-sainyam āturaṁ

nimīlitākṣaṁ raṇa-raṅga-durmadaḥ

gāṁ kampayann udyata-śūla ojasā

nālaṁ vanaṁ yūtha-patir yathonmadaḥ

PALABRA POR PALABRA

mamarda–pisoteou; padbhyām–com seus pés; sura-sainyam–o exército dos semideuses; āturam–que estavam muito amedrontados; nimīlita-akṣam–fechando os olhos; raṇa-raṅga-durmadaḥ–arrogante no campo de batalha; gām–a superfície do globo; kampayan–fazendo tremer; udyata-śūlaḥ–erguendo seu tridente; ojasā–com sua força; nālam–de varas ocas de bambu; vanam–uma floresta; yūtha-patiḥ–um elefante; yathā–assim como; unmadaḥ–enlouquecido.

TRADUCCIÓN

Enquanto os semideuses fechavam os olhos amedrontados, Vṛtrāsura, erguendo seu tridente e fazendo a terra tremer com sua grande força, pisoteou os semideuses sob seus pés no campo de batalha do mesmo modo que um elefante enlouquecido pisoteia bambus ocos na floresta.

SIGNIFICADO

6.11.9

vilokya taṁ vajra-dharo 'tyamarṣitaḥ

sva-śatrave 'bhidravate mahā-gadām

cikṣepa tām āpatatīṁ suduḥsahāṁ

jagrāha vāmena kareṇa līlayā

PALABRA POR PALABRA

vilokya–vendo; tam–a ele (Vṛtrāsura); vajra-dharaḥ–o portador do raio (o rei Indra); ati–muito; amarṣitaḥ–intolerante; sva–seu próprio; śatrave–contra o inimigo; abhidravate–correndo; mahā-gadām–uma clava muitíssimo poderosa; cikṣepa–arremessou; tām–essa (clava); āpatatīm–voando em sua direção; su-duḥsahām–muito difícil de neutralizar; jagrāha–segurou; vāmena–com sua mão; kareṇa–esquerda; līlayā–com muita facilidade.

TRADUCCIÓN

Vendo a disposição de Vṛtrāsura, Indra, o rei do céu, tornou-se intolerante e arremessou contra ele uma de suas grandiosas clavas, que são extremamente difíceis de neutralizar. Contudo, enquanto a clava voava em sua direção, Vṛtrāsura facilmente a segurou com sua mão esquerda.

SIGNIFICADO

6.11.10

sa indra-śatruḥ kupito bhṛśaṁ tayā

mahendra-vāhaṁ gadayoru-vikramaḥ

jaghāna kumbha-sthala unnadan mṛdhe

tat karma sarve samapūjayan nṛpa

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; indra-śatruḥ–Vṛtrāsura; kupitaḥ–estando irado; bhṛśam–muitíssimo; tayā–com aquela; mahendra-vāham–o elefante que é o portador de Indra; gadayā–pela clava; uru-vikramaḥ–que é famoso por sua grande força; jaghāna–golpeou; kumbha-sthale–na cabeça; unnadan–rugindo alto; mṛdhe–naquele combate; tat karma–aquela ação (golpear a cabeça do elefante de Indra com a clava em sua mão esquerda); sarve–todos os soldados (de ambos os lados); samapūjayan–glorificaram; nṛpa–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, o poderoso Vṛtrāsura, o inimigo do rei Indra, golpeou iradamente a cabeça do elefante de Indra com aquela clava, produzindo um som tumultuoso no campo de batalha. Por essa proeza heroica, os soldados de ambos os lados o glorificaram.

SIGNIFICADO

6.11.11

airāvato vṛtra-gadābhimṛṣṭo

vighūrṇito 'driḥ kuliśāhato yathā

apāsarad bhinna-mukhaḥ sahendro

muñcann asṛk sapta-dhanur bhṛśārtaḥ

PALABRA POR PALABRA

airāvataḥ–Airāvata, o elefante do rei Indra; vṛtra-gadā-abhimṛṣṭaḥ–golpeado pela clava na mão de Vṛtrāsura; vighūrṇitaḥ–sacudido; adriḥ–uma montanha; kuliśa–por um raio; āhataḥ–golpeada; yathā–assim como; apāsarat–foi arremessado para trás; bhinna-mukhaḥ–com a boca quebrada; saha-indraḥ–com o rei Indra; muñcan–cuspindo; asṛk–sangue; sapta-dhanuḥ–uma distância medida por sete arcos (aproximadamente catorze metros); bhṛśa–muito severamente; ārtaḥ–aflito.

TRADUCCIÓN

Golpeado com a clava por Vṛtrāsura como uma montanha golpeada por um raio, o elefante Airāvata, sentindo grande dor e cuspindo sangue de sua boca quebrada, foi arremessado para trás cerca de catorze

metros. Em grande aflição, o elefante caiu, com Indra em seu dorso.

SIGNIFICADO

6.11.12

na sanna-vāhāya viṣaṇṇa-cetase

prāyuṅkta bhūyaḥ sa gadāṁ mahātmā

indro 'mṛta-syandi-karābhimarśa-

vīta-vyatha-kṣata-vāho 'vatasthe

PALABRA POR PALABRA

na–não; sanna–fatigado; vāhāya–contra aquele cujo portador; viṣaṇṇa-cetase–desanimado no âmago de seu coração; prāyuṅkta–usou; bhūyaḥ–novamente; saḥ–ele (Vṛtrāsura); gadām–a clava; mahā-ātmā–a grande alma (que se absteve de golpear Indra com a clava ao vê-lo desanimado e aflito); indraḥ–Indra; amṛta-syandi-kara–de sua mão, que produz néctar; abhimarśa–pelo toque; vīta–foi aliviado; vyatha–das dores; kṣata–e cortes; vāhaḥ–cujo elefante portador; avatasthe–permaneceu ali.

TRADUCCIÓN

Ao ver o elefante portador de Indra dessa maneira fatigado e ferido, e ao ver Indra desanimado por seu portador ter sido prejudicado dessa maneira, a grande alma Vṛtrāsura, seguindo os princípios religiosos, absteve-se de golpear novamente Indra com a clava. Aproveitando essa oportunidade, Indra tocou o elefante com sua mão produtora de néctar, aliviando assim a dor do animal e curando-lhe os ferimentos. Em seguida, o elefante e Indra ficaram em silêncio.

SIGNIFICADO

6.11.13

sa taṁ nṛpendrāhava-kāmyayā ripuṁ

vajrāyudhaṁ bhrātṛ-haṇaṁ vilokya

smaraṁś ca tat-karma nṛ-śaṁsam aṁhaḥ

śokena mohena hasañ jagāda

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Vṛtrāsura); tam–a ele (o rei do céu, Indra); nṛpa-indra–ó rei Parīkṣit; āhava-kāmyayā–com o desejo de combater; ripum–seu inimigo; vajra-āyudham–cuja arma era o raio (feito dos ossos de

Dadhīci); bhrātṛ-haṇam–que era o matador de seu irmão; vilokya–vendo; smaran–lembrando-se; ca–e; tat-karma–de suas atividades; nṛ-śaṁsam–cruéis; aṁhaḥ–um grande pecado; śokena–com lamentação; mohena–pela perplexidade; hasan–rindo; jagāda–disse.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando o grande herói Vṛtrāsura viu Indra, seu inimigo, o matador de seu irmão, postado diante dele com um raio na mão, desejoso de combater, Vṛtrāsura lembrou-se de como Indra havia cruelmente matado seu irmão. Pensando nas atividades pecaminosas de Indra, ficou louco de lamentação e perplexidade. Rindo sarcasticamente, falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

6.11.14

śrī-vṛtra uvāca

diṣṭyā bhavān me samavasthito ripur

yo brahma-hā guru-hā bhrātṛ-hā ca

diṣṭyānṛṇo 'dyāham asattama tvayā

mac-chūla-nirbhinna-dṛṣad-dhṛdācirāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-vṛtraḥ uvāca–o grande herói Vṛtrāsura disse; diṣṭyā–por boa fortuna; bhavān–Vossa Senhoria; me–de mim; samavasthitaḥ–postado (à frente); ripuḥ–meu inimigo; yaḥ–que; brahma-hā–o matador de um brāhmaṇa; guru-hā–o matador de teu guru; bhrātṛ-hā–o matador de meu irmão; ca–também; diṣṭyā–por boa fortuna; anṛṇaḥ–livre de dívida (para com meu irmão); adya–hoje; aham–eu; asat-tama–ó abominabilíssimo; tvayā–por intermédio de ti; mat-śūla–por meu tridente; nirbhinna–sendo trespassado; dṛṣat–como pedra; hṛdā–cujo coração; acirāt–muito em breve.

TRADUCCIÓN

Śrī Vṛtrāsura disse: Aquele que matou um brāhmaṇa, aquele que matou seu mestre espiritual — de fato, aquele que matou meu irmão — está agora, por boa fortuna, postado diante de mim, face a face, como meu inimigo. Ó abominabilíssimo, quando eu trespassar teu coração de pedra com meu tridente, ficarei livre de minha dívida para com meu irmão.

SIGNIFICADO

6.11.15

yo no 'grajasyātma-vido dvijāter

guror apāpasya ca dīkṣitasya

viśrabhya khaḍgena śirāṁsy avṛścat

paśor ivākaruṇaḥ svarga-kāmaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; naḥ–nosso; agra-jasya–do irmão mais velho; ātma-vidaḥ–que era plenamente autorrealizado; dvi-jāteḥ–um brāhmaṇa qualificado; guroḥ–teu mestre espiritual; apāpasya–livre de todas as atividades pecaminosas; ca–também; dīkṣitasya–nomeado como o iniciador de teu yajña; viśrabhya–confiantemente; khaḍgena–por tua espada; śirāṁsi–as cabeças; avṛścat–cortou; paśoḥ–de um animal; iva–como; akaruṇaḥ–impiedoso; svarga-kāmaḥ–desejando os planetas celestiais.

TRADUCCIÓN

Somente por desejares viver nos planetas celestiais, mataste meu irmão mais velho — um brāhmaṇa autorrealizado, sem pecado e qualificado, que havia sido nomeado teu sacerdote principal. Ele era teu mestre espiritual, mas, embora lhe tivesses confiado a execução de teu sacrifício, depois lhe cortaste

impiedosamente as cabeças do corpo da mesma maneira que se abate um animal.

SIGNIFICADO

6.11.16

śrī-hrī-dayā-kīrtibhir ujjhitaṁ tvāṁ

sva-karmaṇā puruṣādaiś ca garhyam

kṛcchreṇa mac-chūla-vibhinna-deham

aspṛṣṭa-vahniṁ samadanti gṛdhrāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī–opulência ou beleza; hrī–vergonha; dayā–misericórdia; kīrtibhiḥ–e glória; ujjhitam–desprovido de; tvām–tu; sva-karmaṇā–por tuas próprias atividades; puruṣa-adaiḥ–pelos Rākṣasas (comedores de homens); ca–e; garhyam–condenável; kṛcchreṇa–com grande dificuldade; mat-śūla–por meu tridente; vibhinna–trespassado; deham–teu corpo; aspṛṣṭa-vahnim–sem ser sequer tocado pelo fogo; samadanti–devorarão; gṛdhrāḥ–os abutres.

TRADUCCIÓN

Indra, estás desprovido de toda a vergonha, misericórdia, glória e boa fortuna. Privado dessas boas qualidades pelas reações de tuas atividades fruitivas, és digno de condenação até mesmo pelos comedores de homens [Rākṣasas]. Agora, trespassarei teu corpo com meu tridente e, após tua morte sob grande dor, sequer o fogo te tocará; somente os abutres devorarão teu corpo.

SIGNIFICADO

6.11.17

anye 'nu ye tveha nṛ-śaṁsam ajñā

yad udyatāstrāḥ praharanti mahyam

tair bhūta-nāthān sagaṇān niśāta-

triśūla-nirbhinna-galair yajāmi

PALABRA POR PALABRA

anye–outros; anu–seguem; ye–que; tvā–a ti; iha–neste contexto; nṛ-śaṁsam–muito cruel; ajñāḥ–pessoas desconhecedoras de meu poder; yat–se; udyata-astrāḥ–com suas espadas erguidas; praharanti–atacarem; mahyam–a mim; taiḥ–com aquelas; bhūta-nāthān–a tais líderes dos fantasmas como Bhairava; sa-gaṇān–com

suas hordas; niśāta–afiado; tri-śūla–pelo tridente; nirbhinna–separados ou trespassados; galaiḥ–tendo seus pescoços; yajāmi–ofereceerei sacrifícios.

TRADUCCIÓN

És cruel por natureza. Se os outros semideuses, desconhecedores de meu poder, seguirem-te atacando-me com armas erguidas, cortarei suas cabeças com este tridente afiado. Com essas cabeças, executarei um sacrifício a Bhairava e aos demais líderes dos fantasmas, juntamente com suas hordas.

SIGNIFICADO

6.11.18

atho hare me kuliśena vīra

hartā pramathyaiva śiro yadīha

tatrāṇṛṇo bhūta-baliṁ vidhāya

manasvināṁ pāda-rajaḥ prapatsye

PALABRA POR PALABRA

atho–do contrário; hare–ó rei Indra; me–de mim; kuliśena–por teu raio; vīra–ó grande herói; hartā–cortares; pramathya–destruindo

meu exército; eva–certamente; śiraḥ–cabeça; yadi–se; iha–nesta batalha; tatra–nesse caso; anṛṇaḥ–aliviado de todas as dívidas neste mundo material; bhūta-balim–uma oferenda a todas as entidades vivas; vidhāya–arranjando; manasvinām–de grandes sábios como Nārada Muni; pāda-rajaḥ–a poeira dos pés de lótus; prapatsye–alcançarei.

TRADUCCIÓN

Mas se, nesta batalha, cortares minha cabeça com teu raio e matares meus soldados, ó Indra, ó grande herói, terei grande prazer em oferecer meu corpo a outras entidades vivas [tais como chacais e abutres]. Assim, ficarei aliviado de minhas obrigações para com as reações de meu karma, e minha fortuna será receber a poeira dos pés de lótus de grandes devotos como Nārada Muni.

SIGNIFICADO

Śrī Narottama dāsa Ṭhākura canta:

ei chaya gosāñi yāra, mui tāra dāsa

tāṅ' sabāra pada-reṇu mora pañca-grāsa

"Sou o servo dos seis Gosvāmīs, e a poeira de seus pés de lótus proporciona meus cinco tipos de alimento." Um vaiṣṇava sempre deseja a poeira dos pés de lótus dos ācāryas e vaiṣṇavas anteriores. Vṛtrāsura tinha certeza de que seria morto na batalha

com Indra, pois esse era o desejo do Senhor Viṣṇu. Estava preparado para a morte, porque sabia que, após sua morte, estava destinado a retornar ao lar, de volta ao Supremo. Esse é um grande destino, e ele se alcança pela graça de um vaiṣṇava. Chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā: ninguém jamais retornou ao Supremo sem ser favorecido por um vaiṣṇava. Neste verso, portanto, encontramos as palavras manasvināṁ pāda-rajaḥ prapatsye: "Receberei a poeira dos pés de lótus de grandes devotos." A palavra manasvinām refere-se a grandes devotos que sempre pensam em Kṛṣṇa. Eles são sempre pacíficos, pensando em Kṛṣṇa, e por isso são chamados dhīra. O melhor exemplo de tal devoto é Nārada Muni. Se a pessoa recebe a poeira dos pés de lótus de um manasvī, um grande devoto, ela certamente retorna ao lar, de volta ao Supremo.

6.11.19

sureśa kasmān na hinoṣi vajraṁ

puraḥ sthite vairiṇi mayy amogham

mā saṁśayiṣṭhā na gadeva vajraḥ

syān niṣphalaḥ kṛpaṇārtheva yācñā

PALABRA POR PALABRA

sura-īśa–ó rei dos semideuses; kasmāt–por que; na–não; hinoṣi–lanças; vajram–o raio; puraḥ sthite–postado à frente; vairiṇi–teu inimigo; mayi–contra mim; amogham–que é infalível (teu raio); mā–não; saṁśayiṣṭhāḥ–duvides; na–não; gadā iva–como a clava; vajraḥ–o raio; syāt–pode ser; niṣphalaḥ–sem resultado; kṛpaṇa–de uma pessoa avarenta; arthā–por dinheiro; iva–como; yācñā–um pedido.

TRADUCCIÓN

Ó rei dos semideuses, visto que eu, teu inimigo, estou postado diante de ti, por que não lanças teu raio contra mim? Embora teu ataque contra mim com tua clava tenha sido certamente inútil, como um pedido de dinheiro a um avarento, o raio que carregas não será inútil. Não precisas ter dúvidas quanto a isso.

SIGNIFICADO

Quando o rei Indra arremessou sua clava contra Vṛtrāsura, este a segurou com sua mão esquerda e retaliou usando-a para golpear a cabeça do elefante de Indra. Assim, o ataque de Indra foi um fracasso desastroso. De fato, o elefante de Indra ficou ferido e foi arremessado para trás cerca de catorze metros. Portanto, embora Indra se postasse com o raio para lançá-lo contra Vṛtrāsura, estava em dúvida, pensando que o raio também poderia falhar. Vṛtrāsura, contudo, sendo um vaiṣṇava, assegurou a Indra que o raio não falharia, pois Vṛtrāsura sabia que ele havia sido

preparado de acordo com as instruções do Senhor Viṣṇu. Embora Indra tivesse dúvidas, porque não podia compreender que a ordem do Senhor Viṣṇu jamais falha, Vṛtrāsura compreendia o propósito do Senhor Viṣṇu. Vṛtrāsura estava ansioso por ser morto pelo raio fabricado segundo as instruções do Senhor Viṣṇu, pois tinha certeza de que assim retornaria ao lar, de volta ao Supremo. Estava simplesmente aguardando a oportunidade de o raio ser lançado. Com efeito, portanto, Vṛtrāsura disse a Indra: "Se queres matar-me, visto que sou teu inimigo, aproveita esta oportunidade. Mata-me. Obterás a vitória, e eu retornarei ao Supremo. Tua ação será igualmente benéfica para nós dois. Faze-o imediatamente."

6.11.20

nanv eṣa vajras tava śakra tejasā

harer dadhīces tapasā ca tejitaḥ

tenaiva śatruṁ jahi viṣṇu-yantrito

yato harir vijayaḥ śrīr guṇās tataḥ

PALABRA POR PALABRA

nanu–certamente; eṣaḥ–este; vajraḥ–raio; tava–teu; śakra–ó Indra; tejasā–pelo poder; hareḥ–do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; dadhīceḥ–de Dadhīci; tapasā–pelas

austeridades; ca–bem como; tejitaḥ–imbuído de poder; tena–com aquele; eva–certamente; śatrum–teu inimigo; jahi–mata; viṣṇu-yantritaḥ–ordenado pelo Senhor Viṣṇu; yataḥ–onde quer que; hariḥ–o Senhor Viṣṇu; vijayaḥ–vitória; śrīḥ–opulências; guṇāḥ–e outras boas qualidades; tataḥ–lá.

TRADUCCIÓN

Ó Indra, rei do céu, o raio que carregas para matar-me foi imbuído de poder pela potência do Senhor Viṣṇu e pela força das austeridades de Dadhīci. Visto que vieste aqui para matar-me em conformidade com a ordem do Senhor Viṣṇu, não há dúvida de que serei morto pelo lançamento de teu raio. O Senhor Viṣṇu colocou-se a teu lado. Portanto, tua vitória, opulência e todas as boas qualidades estão asseguradas.

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura não apenas assegurou ao rei Indra que o raio era invencível, mas também encorajou Indra a usá-lo contra ele o quanto antes. Vṛtrāsura estava ansioso por morrer pelo golpe do raio enviado pelo Senhor Viṣṇu, para poder retornar imediatamente ao lar, de volta ao Supremo. Ao arremessar o raio, Indra obteria a vitória e desfrutaria os planetas celestiais, permanecendo no mundo material para repetidos nascimentos e mortes. Indra queria triunfar sobre Vṛtrāsura e assim se tornar feliz, mas isso não seria felicidade alguma. Os planetas celestiais ficam logo abaixo de Brahmaloka, mas, como afirma o Senhor

Supremo, Kṛṣṇa, ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna: [Bg. 8.16] ainda que alcance Brahmaloka, a pessoa deve cair novamente aos sistemas planetários inferiores. Contudo, se a pessoa retorna ao Supremo, jamais regressa a este mundo material. Ao matar Vṛtrāsura, Indra não obteria de fato ganho algum; permaneceria no mundo material. Vṛtrāsura, contudo, iria para o mundo espiritual. Portanto, a vitória estava destinada a Vṛtrāsura, e não a Indra.

6.11.21

ahaṁ samādhāya mano yathāha naḥ

saṅkarṣaṇas tac-caraṇāravinde

tvad-vajra-raṁho-lulita-grāmya-pāśo

gatiṁ muner yāmy apaviddha-lokaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; samādhāya–fixando firmemente; manaḥ–a mente; yathā–assim como; āha–disse; naḥ–nosso; saṅkarṣaṇaḥ–o Senhor Saṅkarṣaṇa; tat-caraṇa-aravinde–em Seus pés de lótus; tvat-vajra–de teu raio; raṁhaḥ–pela força; lulita–dilacerada; grāmya–do apego material; pāśaḥ–a corda; gatim–o destino; muneḥ–de Nārada Muni e outros devotos; yāmi–alcançarei;

apaviddha–abandonando; lokaḥ–este mundo material (em que se desejam todo tipo de coisas impermanentes).

TRADUCCIÓN

Pela força de teu raio, ficarei livre do cativeiro material e abandonarei este corpo e este mundo de desejos materiais. Fixando minha mente nos pés de lótus do Senhor Saṅkarṣaṇa, alcançarei o destino de grandes sábios como Nārada Muni, assim como disse o Senhor Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

As palavras ahaṁ samādhāya manaḥ indicam que o dever mais importante na hora da morte é concentrar a mente. Se a pessoa puder fixar sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, Viṣṇu, Saṅkarṣaṇa ou qualquer mūrti de Viṣṇu, sua vida será bem-sucedida. Para ser morto enquanto fixava sua mente nos pés de lótus de Saṅkarṣaṇa, Vṛtrāsura pediu a Indra que lançasse seu vajra, ou raio. Estava destinado a ser morto pelo raio dado pelo Senhor Viṣṇu; não havia possibilidade de ele falhar. Portanto, Vṛtrāsura pediu a Indra que lançasse o raio imediatamente, e ele se preparou fixando sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Um devoto está sempre disposto a abandonar seu corpo material, que aqui se descreve como grāmya-pāśa, a corda do apego material. O corpo não é nada bom; é simplesmente uma causa de cativeiro no mundo material. Infelizmente, ainda que o corpo esteja destinado à destruição, tolos e patifes investem toda a sua fé no

corpo e jamais estão ansiosos por retornar ao lar, de volta ao Supremo.

6.11.22

puṁsāṁ kilaikānta-dhiyāṁ svakānāṁ

yāḥ sampado divi bhūmau rasāyām

na rāti yad dveṣa udvega ādhir

madaḥ kalir vyasanaṁ samprayāsaḥ

PALABRA POR PALABRA

puṁsām–às pessoas; kila–certamente; ekānta-dhiyām–que são avançadas em consciência espiritual; svakānām–que são reconhecidas pela Suprema Personalidade de Deus como Suas; yāḥ–as quais; sampadaḥ–opulências; divi–nos sistemas planetários superiores; bhūmau–nos sistemas planetários intermediários; rasāyām–e nos sistemas planetários inferiores; na–não; rāti–concede; yat–das quais; dveṣaḥ–inveja; udvegaḥ–ansiedade; ādhiḥ–agitação mental; madaḥ–orgulho; kaliḥ–conflito; vyasanam–angústia pela perda; samprayāsaḥ–grande esforço.

TRADUCCIÓN

As pessoas que se rendem plenamente aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e pensam sempre

em Seus pés de lótus são aceitas e reconhecidas pelo Senhor como Seus assistentes ou servos pessoais. O Senhor jamais concede a tais servos as brilhantes opulências dos sistemas planetários superiores, inferiores e intermediários deste mundo material. Quando a pessoa possui opulência material em qualquer uma dessas três divisões do universo, suas posses naturalmente aumentam sua inimizade, ansiedade, agitação mental, orgulho e belicosidade. Assim, a pessoa passa por muito esforço para aumentar e manter suas posses, e sofre grande infelicidade quando as perde.

SIGNIFICADO

Na Bhagavad-gītā (4.11), o Senhor diz:

ye yathā māṁ prapadyante

tāṁs tathaiva bhajāmy aham

mama vartmānuvartante

manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"Conforme os devotos se rendem a Mim, Eu os recompenso. Todos seguem o Meu caminho sob todos os aspectos, ó filho de Pṛthā." Tanto Indra quanto Vṛtrāsura eram certamente devotos do Senhor, embora Indra recebesse instruções de Viṣṇu para matar Vṛtrāsura. O Senhor foi de fato mais favorável a Vṛtrāsura,

pois, após ser morto pelo raio de Indra, Vṛtrāsura retornaria ao Supremo, ao passo que o vitorioso Indra apodreceria neste mundo material. Por serem ambos devotos, o Senhor concedeu-lhes as respectivas bênçãos que desejavam. Vṛtrāsura jamais desejou posses materiais, pois conhecia muito bem a natureza de tais posses. Para acumular posses materiais, a pessoa precisa labutar arduamente, e, quando as obtém, cria muitos inimigos, porque este mundo material é sempre cheio de rivalidade. Se a pessoa fica rica, seus amigos ou parentes ficam invejosos. Para os ekānta-bhaktas, devotos imaculados, Kṛṣṇa, portanto, jamais providencia posses materiais. Um devoto às vezes precisa de algumas posses materiais para pregar, mas as posses de um pregador não são como as de um karmī. As posses de um karmī são alcançadas como resultado do karma, mas as de um devoto são providenciadas pela Suprema Personalidade de Deus apenas para facilitar suas atividades devocionais. Visto que o devoto jamais utiliza posses materiais para qualquer outra finalidade senão o serviço ao Senhor, as posses de um devoto não devem ser comparadas às de um karmī.

6.11.23

trai-vargikāyāsa-vighātam asmat-

patir vidhatte puruṣasya śakra

tato 'numeyo bhagavat-prasādo

yo durlabho 'kiñcana-gocaro 'nyaiḥ

PALABRA POR PALABRA

trai-vargika–para os três objetivos, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e satisfação dos sentidos; āyāsa–do esforço; vighātam–a ruína; asmat–nosso; patiḥ–Senhor; vidhatte–realiza; puruṣasya–de um devoto; śakra–ó Indra; tataḥ–pelo qual; anumeyaḥ–pode-se inferir; bhagavat-prasādaḥ–a misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus; yaḥ–que; durlabhaḥ–muito difícil de obter; akiñcana-gocaraḥ–ao alcance dos devotos imaculados; anyaiḥ–por outros, que aspiram à felicidade material.

TRADUCCIÓN

Nosso Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, proíbe Seus devotos de se esforçarem inutilmente pela religião, pelo desenvolvimento econômico e pelo gozo dos sentidos. Ó Indra, pode-se inferir, assim, quão bondoso é o Senhor. Tal misericórdia é obtida apenas pelos devotos imaculados, e não pelas pessoas que aspiram a ganhos materiais.

SIGNIFICADO

Há quatro objetivos na vida humana — a saber, religiosidade (dharma), desenvolvimento econômico (artha), gozo dos sentidos (kāma) e liberação (mokṣa) do cativeiro da existência material. As pessoas em geral aspiram à religiosidade, ao

desenvolvimento econômico e ao gozo dos sentidos, mas um devoto não tem outro desejo senão servir à Suprema Personalidade de Deus tanto nesta vida quanto na próxima. A misericórdia especial para com o devoto imaculado é que o Senhor o poupa do árduo trabalho para alcançar os resultados da religião, do desenvolvimento econômico e do gozo dos sentidos. Naturalmente, se a pessoa deseja tais benefícios, o Senhor certamente os concede. Indra, por exemplo, embora um devoto, não estava muito interessado na liberação do cativeiro material; ao invés disso, desejava o gozo dos sentidos e um alto padrão de felicidade material nos planetas celestiais. Vṛtrāsura, porém, sendo um devoto imaculado, aspirava unicamente a servir à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor providenciou que, após seu cativeiro corpóreo ser destruído por Indra, ele retornasse ao Supremo. Vṛtrāsura pediu a Indra que lançasse seu raio contra ele o quanto antes, para que tanto ele quanto Indra se beneficiassem segundo seu respectivo avanço proporcional em serviço devocional.

6.11.24

ahaṁ hare tava pādaika-mūla-

dāsānudāso bhavitāsmi bhūyaḥ

manaḥ smaretāsu-pater guṇāṁs te

gṛṇīta vāk karma karotu kāyaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; hare–ó meu Senhor; tava–de Vossa Senhoria; pāda-eka-mūla–cujo único refúgio são os pés de lótus; dāsa-anudāsaḥ–o servo de Vosso servo; bhavitāsmi–poderei tornar-me; bhūyaḥ–novamente; manaḥ–minha mente; smareta–possa lembrar; asu-pateḥ–do Senhor de minha vida; guṇān–os atributos; te–de Vossa Senhoria; gṛṇīta–possam cantar; vāk–minhas palavras; karma–atividades de serviço a Vós; karotu–possa realizar; kāyaḥ–meu corpo.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, poderei novamente ser um servo de Vossos servos eternos que encontram refúgio apenas em Vossos pés de lótus? Ó Senhor de minha vida, possa eu novamente tornar-me servo deles, para que minha mente sempre pense em Vossos atributos transcendentais, minhas palavras sempre glorifiquem esses atributos e meu corpo sempre se ocupe no amoroso serviço de Vossa Senhoria?

SIGNIFICADO

Este verso fornece a essência da vida devocional. É preciso primeiro tornar-se o servo do servo do servo do Senhor (dāsānudāsa). Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou, e também

demonstrou por Seu próprio exemplo, que a entidade viva deve sempre desejar ser o servo do servo do servo de Kṛṣṇa, o mantenedor das gopīs (gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ). Isso significa que se deve aceitar um mestre espiritual que venha na sucessão discipular e seja um servo do servo do Senhor. Sob sua direção, deve-se então ocupar suas três propriedades, a saber, o corpo, a mente e as palavras. O corpo deve ser ocupado em atividade física sob a ordem do mestre, a mente deve pensar incessantemente em Kṛṣṇa, e as palavras devem ser ocupadas em pregar as glórias do Senhor. Se a pessoa se ocupa assim no amoroso serviço ao Senhor, sua vida é bem-sucedida.

6.11.25

na nāka-pṛṣṭhaṁ na ca pārameṣṭhyaṁ

na sārva-bhaumaṁ na rasādhipatyam

na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā

samañjasa tvā virahayya kāṅkṣe

PALABRA POR PALABRA

na–não; nāka-pṛṣṭham–os planetas celestiais ou Dhruvaloka; na–nem; ca–também; pārameṣṭhyam–o planeta onde reside o Senhor Brahmā; na–nem; sārva-bhaumam–a soberania de todo o

sistema planetário terrestre; na–nem; rasā-ādhipatyam–a soberania dos sistemas planetários inferiores; na–nem; yoga-siddhīḥ–os oito tipos de poderes ióguicos místicos (aṇimā, laghimā, mahimā etc.); apunaḥ-bhavam–a liberação do renascimento em corpo material; vā–ou; samañjasa–ó fonte de todas as oportunidades; tvā–de Ti; virahayya–sendo separado; kāṅkṣe–desejo.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, fonte de todas as oportunidades, não desejo desfrutar em Dhruvaloka, nos planetas celestiais ou no planeta onde reside o Senhor Brahmā, tampouco quero ser o regente supremo de todos os planetas terrestres ou dos sistemas planetários inferiores. Não desejo ser senhor dos poderes do yoga místico, nem desejo a liberação se tiver que abandonar Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Um devoto puro jamais deseja obter oportunidades materiais ao prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor. Um devoto puro deseja apenas ocupar-se no amoroso serviço ao Senhor na constante associação do Senhor e de Seus associados eternos, como se afirma no verso anterior (dāsānudāso bhavitāsmi). Como confirma Narottama dāsa Ṭhākura:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa

janame janame haya, ei abhilāṣa

Servir ao Senhor e aos servos de Seus servos, na associação dos devotos, é o único objetivo de um devoto puro e imaculado.

6.11.26

ajāta-pakṣā iva mātaraṁ khagāḥ

stanyaṁ yathā vatsatarāḥ kṣudh-ārtāḥ

priyaṁ priyeva vyuṣitaṁ viṣaṇṇā

mano 'ravindākṣa didṛkṣate tvām

PALABRA POR PALABRA

ajāta-pakṣāḥ–que ainda não tiveram suas asas crescidas; iva–como; mātaram–a mãe; khagāḥ–passarinhos; stanyam–o leite do úbere; yathā–assim como; vatsatarāḥ–os bezerros novos; kṣudh-ārtāḥ–angustiados pela fome; priyam–o amado ou esposo; priyā–a esposa ou amante; iva–como; vyuṣitam–que está longe de casa; viṣaṇṇā–desanimada; manaḥ–minha mente; aravinda-akṣa–ó pessoa de olhos de lótus; didṛkṣate–quer ver; tvām–a Ti.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor de olhos de lótus, assim como os filhotes de pássaros que ainda não desenvolveram suas asas sempre aguardam o retorno da mãe para alimentá-los, assim como os pequenos bezerros amarrados com

cordas aguardam ansiosamente a hora da ordenha, quando lhes será permitido beber o leite de suas mães, ou assim como uma esposa desanimada cujo esposo está longe de casa sempre anseia por seu retorno e por que ele a satisfaça sob todos os aspectos, sempre anseio pela oportunidade de prestar serviço direto a Ti.

SIGNIFICADO

Um devoto puro sempre anseia por associar-se pessoalmente com o Senhor e Lhe prestar serviço. Os exemplos dados a esse respeito são extremamente apropriados. Um filhote de passarinho praticamente nunca se satisfaz a não ser quando a mãe vem alimentá-lo, um pequeno bezerro não se satisfaz a menos que lhe seja permitido sugar o leite do úbere da mãe, e uma esposa casta e devotada, cujo esposo está longe de casa, jamais se satisfaz a não ser que tenha a associação de seu amado esposo.

6.11.27

mamottamaśloka-janeṣu sakhyaṁ

saṁsāra-cakre bhramataḥ sva-karmabhiḥ

tvan-māyayātmātmaja-dāra-geheṣv

āsakta-cittasya na nātha bhūyāt

PALABRA POR PALABRA

mama–meu; uttama-śloka-janeṣu–entre os devotos que são simplesmente apegados à Suprema Personalidade de Deus; sakhyam–amizade; saṁsāra-cakre–no ciclo de nascimentos e mortes; bhramataḥ–que estou vagando; sva-karmabhiḥ–pelos resultados de minhas próprias atividades fruitivas; tvat-māyayā–por Vossa energia externa; ātma–ao corpo; ātma-ja–filhos; dāra–esposa; geheṣu–e lar; āsakta–apegado; cittasya–cuja mente; na–não; nātha–ó meu Senhor; bhūyāt–possa haver.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, meu mestre, estou vagando por este mundo material como resultado de minhas atividades fruitivas. Portanto, busco simplesmente a amizade na associação de Vossos devotos piedosos e iluminados. Meu apego ao meu corpo, esposa, filhos e lar continua pelo encanto de Vossa energia externa, mas desejo não estar mais apegado a eles. Que minha mente, minha consciência e tudo o que possuo estejam apegados apenas a Vós.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Qualidades Transcendentais de Vṛtrāsura".

Capítulo 12

6.12.1

śrī-ṛṣir uvāca

evaṁ jihāsur nṛpa deham ājau

mṛtyuṁ varaṁ vijayān manyamānaḥ

śūlaṁ pragṛhyābhyapatat surendraṁ

yathā mahā-puruṣaṁ kaiṭabho 'psu

PALABRA POR PALABRA

śrī-ṛṣiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; jihāsuḥ–muito ansioso por abandonar; nṛpa–ó rei Parīkṣit; deham–o corpo; ājau–em batalha; mṛtyum–morte; varam–melhor; vijayāt–do que a vitória; manyamānaḥ–pensando; śūlam–tridente; pragṛhya–tomando; abhyapatat–atacou; sura-indram–o rei do céu, Indra; yathā–assim como; mahā-puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; kaiṭabhaḥ–o demônio Kaiṭabha; apsu–quando todo o universo estava inundado.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Desejando abandonar seu corpo, Vṛtrāsura considerou a morte na batalha preferível à vitória. Ó rei Parīkṣit, ele tomou vigorosamente seu tridente e, com grande força, atacou o Senhor Indra, o rei do céu, assim como Kaiṭabha havia atacado com força a Suprema Personalidade de Deus quando o universo estava inundado.

SIGNIFICADO

Embora Vṛtrāsura encorajasse repetidamente Indra a matá-lo com o raio, o rei Indra estava abatido por ter de matar um devoto tão grandioso e hesitava em arremessá-lo. Vṛtrāsura, decepcionado por o rei Indra estar relutante apesar de seu encorajamento, tomou a iniciativa com muita força ao arremessar seu tridente contra Indra. Vṛtrāsura não estava de modo algum interessado na vitória; estava interessado em ser morto, para que pudesse retornar imediatamente ao lar, de volta ao Supremo. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*: depois de abandonar seu corpo, o devoto retorna imediatamente ao Senhor Kṛṣṇa e jamais retorna para aceitar outro corpo. Este era o interesse de Vṛtrāsura.

6.12.2

tato yugāntāgni-kaṭhora-jihvam

āvidhya śūlaṁ tarasāsurendraḥ

kṣiptvā mahendrāya vinadya vīro

hato 'si pāpeti ruṣā jagāda

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; yuga-anta-agni–como o fogo no fim de cada milênio; kaṭhora–afiadas; jihvam–possuindo pontas; āvidhya–girando; śūlam–o tridente; tarasā–com grande força; asura-indraḥ–o grande herói dos demônios, Vṛtrāsura; kṣiptvā–arremessando; mahā-indrāya–ao rei Indra; vinadya–rugindo; vīraḥ–o grande herói (Vṛtrāsura); hataḥ–morto; asi–tu és; pāpa–ó pecador; iti–assim; ruṣā–com grande ira; jagāda–exclamou.

TRADUCCIÓN

Então, Vṛtrāsura, o grande herói dos demônios, brandiu seu tridente, que tinha pontas como as chamas do fogo ardente no fim do milênio. Com grande força e ira, arremessou-o contra Indra, rugindo e exclamando em alta voz: "Ó pecador, assim eu te matarei!"

SIGNIFICADO

6.12.3

kha āpatat tad vicalad graholkavan

nirīkṣya duṣprekṣyam ajāta-viklavaḥ

vajreṇa vajrī śata-parvaṇācchinad

bhujaṁ ca tasyoraga-rāja-bhogam

PALABRA POR PALABRA

khe–no céu; āpatat–voando em sua direção; tat–aquele tridente; vicalat–girando; graha-ulka-vat–como uma estrela cadente; nirīkṣya–observando; duṣprekṣyam–insuportável de ver; ajāta-viklavaḥ–sem temor; vajreṇa–com o raio; vajrī–Indra, o portador do raio; śata-parvaṇā–possuindo cem juntas; ācchinat–cortou; bhujam–o braço; ca–e; tasya–dele (de Vṛtrāsura); uraga-rāja–da grande serpente Vāsuki; bhogam–como o corpo.

TRADUCCIÓN

Voando no céu, o tridente de Vṛtrāsura assemelhava-se a um meteoro brilhante. Embora a arma ardente fosse difícil de contemplar, o rei Indra, destemido, despedaçou-a com seu raio. Simultaneamente, cortou-

lhe um dos braços, que era tão grosso quanto o corpo de Vāsuki, o rei das serpentes.

SIGNIFICADO

6.12.4

chinnaika-bāhuḥ parigheṇa vṛtraḥ

saṁrabdha āsādya gṛhīta-vajram

hanau tatāḍendram athāmarebhaṁ

vajraṁ ca hastān nyapatan maghonaḥ

PALABRA POR PALABRA

chinna–cortado; eka–um; bāhuḥ–cujo braço; parigheṇa–com uma maça de ferro; vṛtraḥ–Vṛtrāsura; saṁrabdhaḥ–estando muito irado; āsādya–alcançando; gṛhīta–tomando; vajram–o raio; hanau–na mandíbula; tatāḍa–golpeou; indram–o Senhor Indra; atha–também; amara-ibham–seu elefante; vajram–o raio; ca–e; hastāt–da mão; nyapatat–caiu; maghonaḥ–do rei Indra.

TRADUCCIÓN

Embora um de seus braços tivesse sido decepado de seu corpo, Vṛtrāsura aproximou-se iradamente do rei Indra e golpeou-o na mandíbula com uma maça de ferro.

Também golpeou o elefante que conduzia Indra. Assim, Indra deixou cair o raio de sua mão.

SIGNIFICADO

6.12.5

vṛtrasya karmāti-mahādbhutaṁ tat

surāsurāś cāraṇa-siddha-saṅghāḥ

apūjayaṁs tat puruhūta-saṅkaṭaṁ

nirīkṣya hā heti vicukruśur bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

vṛtrasya–de Vṛtrāsura; karma–o feito; ati–muito; mahā–imensamente; adbhutam–maravilhoso; tat–aquilo; sura–os semideuses; asurāḥ–e os demônios; cāraṇa–os Cāraṇas; siddha-saṅghāḥ–e a sociedade dos Siddhas; apūjayan–glorificaram; tat–aquela; puruhūta-saṅkaṭam–posição perigosa de Indra; nirīkṣya–vendo; hā hā–ai, ai; iti–assim; vicukruśuḥ–lamentaram; bhṛśam–imensamente.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de vários planetas, como os semideuses, demônios, Cāraṇas e Siddhas, louvaram o feito de

Vṛtrāsura, mas, quando observaram que Indra se encontrava em grande perigo, lamentaram: "Ai! Ai!"

SIGNIFICADO

6.12.6

indro na vajraṁ jagṛhe vilajjitaś

cyutaṁ sva-hastād ari-sannidhau punaḥ

tam āha vṛtro hara ātta-vajro

jahi sva-śatruṁ na viṣāda-kālaḥ

PALABRA POR PALABRA

indraḥ–o rei Indra; na–não; vajram–o raio; jagṛhe–apanhou; vilajjitaḥ–estando envergonhado; cyutam–caído; sva-hastāt–de sua própria mão; ari-sannidhau–diante de seu inimigo; punaḥ–novamente; tam–a ele; āha–disse; vṛtraḥ–Vṛtrāsura; hare–ó Indra; ātta-vajraḥ–tomando o teu raio; jahi–mata; sva-śatrum–o teu inimigo; na–não; viṣāda-kālaḥ–a hora para lamentação.

TRADUCCIÓN

Tendo deixado cair o raio de sua mão na presença de seu inimigo, Indra encontrava-se praticamente

derrotado e muito envergonhado. Não ousava apanhar sua arma novamente. Vṛtrāsura, contudo, encorajou-o, dizendo: "Apanha o teu raio e mata o teu inimigo. Não é esta a hora de lamentares o teu destino."

SIGNIFICADO

6.12.7

yuyutsatāṁ kutracid ātatāyināṁ

jayaḥ sadaikatra na vai parātmanām

vinaikam utpatti-laya-sthitīśvaraṁ

sarvajñam ādyaṁ puruṣaṁ sanātanam

PALABRA POR PALABRA

yuyutsatām–daqueles que são belicosos; kutracit–às vezes; ātatāyinām–armados com armas; jayaḥ–vitória; sadā–sempre; ekatra–num único lugar; na–não; vai–de fato; para-ātmanām–das entidades vivas subordinadas, que trabalham somente sob a direção da Superalma; vinā–exceto; ekam–um; utpatti–da criação; laya–aniquilação; sthiti–e manutenção; īśvaram–o controlador; sarva-jñam–que conhece tudo (passado, presente e futuro); ādyam–o original; puruṣam–desfrutador; sanātanam–eterno.

TRADUCCIÓN

Vṛtrāsura continuou: Ó Indra, ninguém tem garantia de ser sempre vitorioso, exceto o desfrutador original, a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Ele é a causa da criação, manutenção e aniquilação, e conhece tudo. Sendo dependentes e estando obrigados a aceitar corpos materiais, os subordinados belicosos por vezes são vitoriosos e por vezes são derrotados.

SIGNIFICADO

O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Quando dois grupos lutam, a luta na verdade ocorre sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, que é Paramātmā, a Superalma. Em outra passagem do *Gītā* (3.27), o Senhor diz:

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual confundida, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na verdade, são realizadas pela natureza." As entidades vivas trabalham apenas sob a direção do Senhor Supremo. O Senhor dá ordens à natureza material, e ela providencia as facilidades para as entidades vivas. As entidades vivas não são independentes, embora, tolamente, considerem-se as executoras (*kartā*).

A vitória está sempre com a Suprema Personalidade de Deus. Quanto às entidades vivas subordinadas, elas combatem sob a determinação da Suprema Personalidade de Deus. A vitória ou a derrota não são realmente delas; trata-se de uma determinação do Senhor por intermédio da natureza material. O orgulho na vitória, ou a tristeza na derrota, são inúteis. É preciso depender totalmente da Suprema Personalidade de Deus, que é responsável pela vitória e pela derrota de todas as entidades vivas. O Senhor aconselha, *niyataṁ kuru karma tvaṁ karma jyāyo hy akarmaṇaḥ*: "Executa teu dever prescrito, pois a ação é melhor do que a inação." Ordena-se à entidade viva que atue de acordo com sua posição. A vitória ou a derrota dependem do Senhor Supremo. *Karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana*: "Tens o direito de executar teu dever prescrito, mas não tens direito aos frutos das ações." Deve-se agir sinceramente, de acordo com a posição que se ocupa. A vitória ou a derrota dependem do Senhor.

Vṛtrāsura encorajou Indra, dizendo: "Não fiques abatido por causa de minha vitória. Não há necessidade de parares de combater. Em vez disso, deves prosseguir com teu dever. Quando Kṛṣṇa desejar, certamente serás vitorioso." Este verso é muito instrutivo para os trabalhadores sinceros do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Não devemos ficar jubilosos na vitória nem abatidos na derrota. Devemos fazer um esforço sincero para cumprir a vontade de Kṛṣṇa, ou de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e não devemos nos preocupar com a vitória e a derrota. Nosso único dever é trabalhar sinceramente, para que nossas atividades possam ser reconhecidas por Kṛṣṇa.

6.12.8

lokāḥ sapālā yasyeme

śvasanti vivaśā vaśe

dvijā iva śicā baddhāḥ

sa kāla iha kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

lokāḥ–os mundos; sa-pālāḥ–com suas deidades principais ou controladores; yasya–de quem; ime–todos estes; śvasanti–vivem; vivaśāḥ–totalmente dependentes; vaśe–sob o controle;

dvijāḥ–pássaros; iva–como; śicā–por uma rede; baddhāḥ–presos; saḥ–esse; kālaḥ–fator tempo; iha–neste; kāraṇam–a causa.

TRADUCCIÓN

Todos os seres vivos em todos os planetas deste universo, inclusive as deidades regentes de todos os planetas, estão completamente sob o controle do Senhor. Trabalham como pássaros presos numa rede, que não conseguem mover-se de modo independente.

SIGNIFICADO

A diferença entre os *suras* e os *asuras* é que os *suras* sabem que nada pode acontecer sem o desejo da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os *asuras* não conseguem compreender a vontade suprema do Senhor. Nesta luta, Vṛtrāsura é, na verdade, o *sura*, enquanto Indra é o *asura*. Ninguém pode agir independentemente; antes, todos agem sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, a vitória e a derrota vêm de acordo com os resultados do *karma* da pessoa, e o veredito é dado pelo Senhor Supremo (*karmaṇā-daiva-netreṇa*). Visto que agimos sob o controle do Supremo de acordo com nosso *karma*, ninguém é independente, desde Brahmā até a insignificante formiga. Sejamos derrotados ou vitoriosos, o Senhor Supremo é sempre vitorioso, pois todos agem sob Suas direções.

6.12.9

ojaḥ saho balaṁ prāṇam

amṛtaṁ mṛtyum eva ca

tam ajñāya jano hetum

ātmānaṁ manyate jaḍam

PALABRA POR PALABRA

ojaḥ–a força dos sentidos; sahaḥ–a força da mente; balam–a força do corpo; prāṇam–a condição de vida; amṛtam–imortalidade; mṛtyum–morte; eva–de fato; ca–também; tam–a Ele (o Senhor Supremo); ajñāya–sem conhecer; janaḥ–uma pessoa tola; hetum–a causa; ātmānam–o corpo; manyate–considera; jaḍam–embora tão inerte quanto a pedra.

TRADUCCIÓN

Nosso vigor sensorial, poder mental, força corpórea, força vital, imortalidade e mortalidade estão todos sujeitos à superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Sem saberem disso, as pessoas tolas pensam que o corpo material inerte é a causa de suas atividades.

SIGNIFICADO

6.12.10

yathā dārumayī nārī

yathā patramayo mṛgaḥ

evaṁ bhūtāni maghavann

īśa-tantrāṇi viddhi bhoḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; dāru-mayī–feita de madeira; nārī–uma mulher; yathā–assim como; patra-mayaḥ–feito de folhas; mṛgaḥ–um animal; evam–assim; bhūtāni–todas as coisas; maghavan–ó rei Indra; īśa–a Suprema Personalidade de Deus; tantrāṇi–dependendo de; viddhi–saiba, por favor; bhoḥ–ó senhor.

TRADUCCIÓN

Ó rei Indra, assim como uma boneca de madeira que se assemelha a uma mulher ou um animal feito de capim e folhas não pode mover-se nem dançar de modo independente, mas depende totalmente da pessoa que o manipula, todos nós dançamos conforme o desejo do controlador supremo, a Personalidade de Deus. Ninguém é independente.

SIGNIFICADO

Isso é confirmado no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.142):

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya

yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

"O Senhor Kṛṣṇa é o único controlador supremo, e todos os demais são Seus servos. Eles dançam conforme Ele os faz dançar." Somos todos servos de Kṛṣṇa; não temos independência. Estamos dançando conforme o desejo da Suprema Personalidade de Deus, mas, por ignorância e ilusão, pensamos que somos independentes da vontade suprema. Por isso, afirma-se:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Não tem nenhuma outra origem, pois é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

6.12.11

puruṣaḥ prakṛtir vyaktam

ātmā bhūtendriyāśayāḥ

śaknuvanty asya sargādau

na vinā yad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

puruṣaḥ–o gerador da energia material total; prakṛtiḥ–a energia material ou natureza material; vyaktam–os princípios de manifestação (*mahat-tattva*); ātmā–o ego falso; bhūta–os cinco elementos materiais; indriya–os dez sentidos; āśayāḥ–a mente, a inteligência e a consciência; śaknuvanti–são capazes; asya–deste universo; sarga-ādau–na criação etc.; na–não; vinā–sem; yat–de quem; anugrahāt–a misericórdia.

TRADUCCIÓN

Os três *puruṣas*—Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu—, a natureza material, a energia material total, o ego falso, os cinco elementos materiais, os sentidos materiais, a mente, a inteligência e a consciência não podem criar a manifestação material sem a direção da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Viṣṇu Purāṇa*, *parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat*: tudo o que experimentamos como

manifestação nada mais é do que várias energias da Suprema Personalidade de Deus. Essas energias não podem criar coisa alguma de modo independente. Isso também é confirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*. "Esta natureza material atua sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres vivos móveis e imóveis." Somente sob a direção do Senhor, a Pessoa Suprema, *prakṛti*, que se manifesta em vinte e quatro elementos, pode criar diferentes situações para a entidade viva. Nos *Vedas*, o Senhor diz:

madīyaṁ mahimānaṁ ca

parabrahmeti śabditam

vetsyasy anugṛhītaṁ me

sampraśnair vivṛtaṁ hṛdi

"Visto que tudo é uma manifestação de Minha energia, sou conhecido como Parabrahman. Por isso, todos devem ouvir de Mim acerca de Minhas atividades gloriosas." O Senhor também diz no *Bhagavad-gītā* (10.2), *aham ādir hi devānām*: "Eu sou a origem de todos os semideuses." Portanto, a Suprema Personalidade de Deus é a origem de tudo, e ninguém é independente d'Ele. Śrīla Madhvācārya também diz, *anīśa jīva-rūpeṇa*: a entidade viva é *anīśa*, jamais o controlador, mas é sempre controlada. Logo, quando uma entidade viva se enche de orgulho por ser um *īśvara*, ou deus, independente, isso é sua tolice. Tal tolice se descreve no verso seguinte.

6.12.12

avidvān evam ātmānaṁ

manyate 'nīśam īśvaram

bhūtaiḥ sṛjati bhūtāni

grasate tāni taiḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

avidvān–aquele que é tolo, sem conhecimento; evam–assim; ātmānam–a si mesmo; manyate–considera; anīśam–embora totalmente dependente dos outros; īśvaram–como o controlador supremo, independente; bhūtaiḥ–pelas entidades vivas; sṛjati–Ele (o Senhor) cria; bhūtāni–outras entidades vivas; grasate–Ele devora; tāni–elas; taiḥ–por outros seres vivos; svayam–Ele mesmo.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa tola e sem juízo não consegue compreender a Suprema Personalidade de Deus. Embora sempre dependente, julga-se falsamente o Supremo. Se alguém pensa: "De acordo com as ações fruitivas anteriores da pessoa, seu corpo material é criado pelo pai e pela mãe, e o mesmo corpo é aniquilado por outro agente, assim como outro animal é devorado por um tigre", isso não é

uma compreensão correta. A própria Suprema Personalidade de Deus cria e devora os seres vivos por meio de outros seres vivos.

SIGNIFICADO

Segundo a conclusão da filosofia conhecida como *karma-mīmāṁsā*, o *karma* da pessoa, ou atividade fruitiva anterior, é a causa de tudo, e, portanto, não há necessidade de trabalhar. Aqueles que chegam a essa conclusão são tolos. Quando um pai gera um filho, não o faz de modo independente; é induzido a fazê-lo pelo Senhor Supremo. Como o próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "Estou no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." A menos que se receba o ditame da Suprema Personalidade de Deus, que está sentado dentro do coração de todos, ninguém pode ser induzido a criar coisa alguma. Por conseguinte, o pai e a mãe não são os criadores da entidade viva. De acordo com o *karma* da entidade viva, com suas atividades fruitivas, ela é colocada no sêmen do pai, que injeta a entidade viva no útero da mãe. Então, conforme o corpo da mãe e do pai (*yathā-yoni yathā-bījam*), a entidade viva aceita um corpo e nasce para sofrer ou desfrutar. Logo, o Senhor Supremo é a causa original do nascimento da pessoa. De modo semelhante, o Senhor Supremo é a causa de a pessoa ser morta. Ninguém é independente; todos são dependentes. A verdadeira conclusão é que a única pessoa independente é a Suprema Personalidade de Deus.

6.12.13

āyuḥ śrīḥ kīrtir aiśvaryam

āśiṣaḥ puruṣasya yāḥ

bhavanty eva hi tat-kāle

yathānicchor viparyayāḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ–longevidade; śrīḥ–opulência; kīrtiḥ–fama; aiśvaryam–poder; āśiṣaḥ–bênçãos; puruṣasya–da entidade viva; yāḥ–as quais; bhavanti–surgem; eva–de fato; hi–certamente; tat-kāle–no devido momento; yathā–assim como; anicchoḥ–de alguém que não deseja; viparyayāḥ–condições inversas.

TRADUCCIÓN

Assim como uma pessoa que não está inclinada a morrer deve, ainda assim, abandonar sua longevidade, opulência, fama e tudo o mais no momento da morte, também, no momento determinado para a vitória, pode-se obter todas essas coisas quando o Senhor Supremo as conceder por Sua misericórdia.

SIGNIFICADO

Não é bom ficar falsamente envaidecido, dizendo que, por seu próprio esforço, tornou-se opulento, erudito, belo e assim por diante. Toda essa boa fortuna é alcançada pela misericórdia do Senhor. De outro ponto de vista, ninguém quer morrer e ninguém quer ser pobre ou feio. Por que, então, a entidade viva, contra sua vontade, recebe tais aflições indesejadas? Deve-se à misericórdia ou ao castigo da Suprema Personalidade de Deus que a pessoa ganhe ou perca tudo o que é material. Ninguém é independente; todos dependem da misericórdia ou do castigo do Senhor Supremo. Há um ditado comum em Bengala de que o Senhor tem dez mãos. Isso significa que Ele exerce controle em toda parte—nas oito direções e em cima e embaixo. Se Ele quiser tirar tudo de nós com Suas dez mãos, não poderemos proteger coisa alguma com nossas duas mãos. De modo semelhante, se Ele quiser conceder-nos bênçãos com Suas dez mãos, na verdade não poderemos recebê-las todas com nossas duas mãos; em outras palavras, as bênçãos excedem nossas ambições. A conclusão é que, ainda que não desejemos nos separar de nossas posses, às vezes o Senhor as toma de nós à força; e às vezes Ele derrama tais bênçãos sobre nós que somos incapazes de recebê-las todas. Por isso, seja na opulência, seja na aflição, não somos independentes; tudo depende da doce vontade da Suprema Personalidade de Deus.

6.12.14

tasmād akīrti-yaśasor

jayāpajayayor api

samaḥ syāt sukha-duḥkhābhyāṁ

mṛtyu-jīvitayos tathā

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto (por se estar totalmente dependente do prazer da Suprema Personalidade de Deus); akīrti–de difamação; yaśasoḥ–e fama; jaya–de vitória; apajayayoḥ–e derrota; api–mesmo; samaḥ–equânime; syāt–deve-se ser; sukha-duḥkhābhyām–com a aflição e a felicidade; mṛtyu–de morte; jīvitayoḥ–ou de vida; tathā–bem como.

TRADUCCIÓN

Visto que tudo depende da vontade suprema da Personalidade de Deus, é preciso ser equânime na fama e na difamação, na vitória e na derrota, na vida e na morte. Em seus efeitos, representados como felicidade e aflição, é preciso manter-se em equilíbrio, sem ansiedade.

SIGNIFICADO

6.12.15

sattvaṁ rajas tama iti

prakṛter nātmano guṇāḥ

tatra sākṣiṇam ātmānaṁ

yo veda sa na badhyate

PALABRA POR PALABRA

sattvam–o modo da bondade; rajaḥ–o modo da paixão; tamaḥ–o modo da ignorância; iti–assim; prakṛteḥ–da natureza material; na–não; ātmanaḥ–da alma espiritual; guṇāḥ–as qualidades; tatra–em tal posição; sākṣiṇam–um observador; ātmānam–o eu; yaḥ–todo aquele que; veda–conhece; saḥ–ele; na–não; badhyate–é atado.

TRADUCCIÓN

Aquele que sabe que as três qualidades—bondade, paixão e ignorância—não são qualidades da alma, mas qualidades da natureza material, e que sabe que a alma pura é simplesmente uma observadora das ações e reações dessas qualidades, deve ser compreendido como uma pessoa liberada. Não está atado por essas qualidades.

SIGNIFICADO

Como o Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado realiza imediatamente o Brahman Supremo e torna-se plenamente alegre. Jamais se lamenta nem deseja ter coisa alguma; é igualmente disposto para com toda entidade viva. Nesse estado, alcança o serviço devocional puro a Mim." Quando a pessoa atinge a autorrealização, o estágio *brahma-bhūta*, sabe que tudo o que acontece durante sua vida deve-se à contaminação dos modos da natureza material. O ser vivo, a alma pura, nada tem a ver com esses modos. No meio do furacão do mundo material, tudo muda muito rapidamente, mas, se alguém permanece silencioso e simplesmente observa as ações e reações do furacão, compreende-se que é liberado. A verdadeira qualificação da alma liberada é que ela permanece consciente de Kṛṣṇa, imperturbável pelas ações e reações da energia material. Tal pessoa liberada é sempre jubilosa. Jamais se lamenta nem aspira a coisa alguma. Visto que tudo é provido pelo Senhor Supremo, a entidade viva, sendo totalmente dependente d'Ele, não deve protestar nem aceitar coisa alguma em termos de sua gratificação pessoal dos

sentidos; antes, deve receber tudo como a misericórdia do Senhor e permanecer firme em todas as circunstâncias.

6.12.16

paśya māṁ nirjitaṁ śatru

vṛkṇāyudha-bhujaṁ mṛdhe

ghaṭamānaṁ yathā-śakti

tava prāṇa-jihīrṣayā

PALABRA POR PALABRA

paśya–olha; mām–para mim; nirjitam–já derrotado; śatru–ó inimigo; vṛkṇa–decepados; āyudha–minha arma; bhujam–e meu braço; mṛdhe–neste combate; ghaṭamānam–ainda tentando; yathā-śakti–conforme minha capacidade; tava–de ti; prāṇa–a vida; jihīrṣayā–com o desejo de tomar.

TRADUCCIÓN

Ó meu inimigo, olha para mim. Já fui derrotado, pois minha arma e meu braço foram despedaçados. Tu já me venceste, mas, não obstante, com o desejo de te matar, estou esforçando-me ao máximo para combater. Não estou de modo algum abatido, mesmo sob condições tão

adversas. Por isso, deves abandonar tua tristeza e prosseguir no combate.

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura era tão grande e poderoso que, na prática, atuava como mestre espiritual de Indra. Embora Vṛtrāsura estivesse à beira da derrota, não se afetava de modo algum. Sabia que seria derrotado por Indra e aceitava isso voluntariamente, mas, visto que se supunha ser inimigo de Indra, esforçou-se ao máximo para matá-lo. Assim, cumpriu seu dever. É preciso cumprir o próprio dever em todas as circunstâncias, ainda que se saiba qual será o resultado.

6.12.17

prāṇa-glaho 'yaṁ samara

iṣv-akṣo vāhanāsanaḥ

atra na jñāyate 'muṣya

jayo 'muṣya parājayaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāṇa-glahaḥ–a vida é a aposta; ayam–esta; samaraḥ–batalha; iṣu-akṣaḥ–as flechas são os dados; vāhana-āsanaḥ–os portadores, como os cavalos e elefantes, são o tabuleiro do jogo; atra–aqui (nesta

partida de jogo); na–não; jñāyate–é conhecido; amuṣya–daquele; jayaḥ–vitória; amuṣya–daquele; parājayaḥ–derrota.

TRADUCCIÓN

Ó meu inimigo, considera esta batalha uma partida de jogo na qual nossas vidas são as apostas, as flechas são os dados, e os animais que atuam como portadores são o tabuleiro do jogo. Ninguém pode compreender quem será derrotado e quem será vitorioso. Tudo depende da providência.

SIGNIFICADO

6.12.18

śrī-śuka uvāca

indro vṛtra-vacaḥ śrutvā

gatālīkam apūjayat

gṛhīta-vajraḥ prahasaṁs

tam āha gata-vismayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; indraḥ–o rei Indra; vṛtra-vacaḥ–as palavras de Vṛtrāsura; śrutvā–ouvindo; gata-alīkam–sem duplicidade; apūjayat–adorou; gṛhīta-vajraḥ–tomando o raio; prahasan–sorrindo; tam–a Vṛtrāsura; āha–disse; gata-vismayaḥ–abandonando seu assombro.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo as palavras francas e instrutivas de Vṛtrāsura, o rei Indra louvou-o e novamente tomou o raio em sua mão. Sem confusão nem duplicidade, sorriu então e falou a Vṛtrāsura da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

O rei Indra, o maior dos semideuses, ficou assombrado ao ouvir as instruções de Vṛtrāsura, que supostamente era um demônio. Ficou maravilhado de que um demônio pudesse falar tão inteligentemente. Então, lembrou-se de grandes devotos como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, que haviam nascido em famílias de demônios, e assim recobrou o juízo. Mesmo os supostos demônios às vezes possuem devoção elevada pela Suprema Personalidade de Deus. Por isso, Indra sorriu de modo reconfortante para Vṛtrāsura.

6.12.19

indra uvāca

aho dānava siddho 'si

yasya te matir īdṛśī

bhaktaḥ sarvātmanātmānaṁ

suhṛdaṁ jagad-īśvaram

PALABRA POR PALABRA

indraḥ uvāca–Indra disse; aho–olá; dānava–ó demônio; siddhaḥ asi–és agora perfeito; yasya–cuja; te–tua; matiḥ–consciência; īdṛśī–assim como esta; bhaktaḥ–um grande devoto; sarva-ātmanā–sem desvio; ātmānam–à Superalma; suhṛdam–o maior amigo; jagat-īśvaram–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Indra disse: Ó grande demônio, vejo por teu discernimento e por tua perseverança no serviço devocional, apesar de tua posição perigosa, que és um devoto perfeito da Suprema Personalidade de Deus, a Superalma e amigo de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (6.22):

yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ

manyate nādhikaṁ tataḥ

yasmin sthito na duḥkhena

guruṇāpi vicālyate

"Estabelecido na consciência de Kṛṣṇa, jamais a pessoa se afasta da verdade, e, ao obter isso, considera que não há ganho maior. Situada em tal posição, jamais é abalada, mesmo em meio à maior dificuldade." Um devoto imaculado jamais é perturbado por qualquer espécie de circunstância difícil. Indra ficou surpreso ao ver que Vṛtrāsura, imperturbado, estava firme no serviço devocional ao Senhor, pois tal mentalidade é impossível para um demônio. Contudo, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, qualquer um pode tornar-se um devoto elevado (*striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim*). Um devoto imaculado certamente retornará ao lar, de volta ao Supremo.

6.12.20

bhavān atārṣīn māyāṁ vai

vaiṣṇavīṁ jana-mohinīm

yad vihāyāsuraṁ bhāvaṁ

mahā-puruṣatāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavān–tua boa pessoa; atārṣīt–superou; māyām–a energia ilusória; vai–de fato; vaiṣṇavīm–do Senhor Viṣṇu; jana-mohinīm–que ilude a massa de pessoas; yat–visto que; vihāya–abandonando; āsuram–dos demônios; bhāvam–a mentalidade; mahā-puruṣatām–a posição de um devoto elevado; gataḥ–obtiveste.

TRADUCCIÓN

Superaste a energia ilusória do Senhor Viṣṇu e, por causa dessa liberação, abandonaste a mentalidade demoníaca e alcançaste a posição de um devoto elevado.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é o *mahā-puruṣa*. Logo, aquele que se torna um vaiṣṇava alcança a posição de um *mahā-pauruṣya*. Essa posição foi alcançada por Mahārāja Parīkṣit. Afirma-se no *Padma Purāṇa* que a distinção entre um semideus e um demônio é que um semideus é devoto do Senhor Viṣṇu, ao passo que um demônio é justamente o oposto: *viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ*. Vṛtrāsura era considerado um demônio, mas, na verdade, era mais do que qualificado como devoto, ou *mahā-pauruṣya*. Se alguém, de algum modo, torna-se devoto do Senhor Supremo, qualquer que seja sua posição, pode ser

elevado à posição de uma pessoa perfeita. Isso é possível se um devoto imaculado tentar servir ao Senhor liberando-o dessa maneira. Por isso, Śukadeva Gosvāmī diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā

ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ

ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ

śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

"Os Kirātas, Hūṇas, Āndhras, Pulindas, Pulkaśas, Ābhīras, Śumbhas, Yavanas e membros das raças Khaśa, e mesmo outros viciados em atos pecaminosos, podem ser purificados refugiando-se nos devotos do Senhor, pois Ele é o poder supremo. Peço para oferecer minhas respeitosas reverências a Ele." Qualquer um pode ser purificado se se refugiar num devoto puro e moldar seu caráter conforme a direção do devoto puro. Então, mesmo que seja um Kirāta, Āndhra, Pulinda ou o que quer que seja, pode ser purificado e elevado à posição de um *mahā-pauruṣya*.

6.12.21

khalv idaṁ mahad āścaryaṁ

yad rajaḥ-prakṛtes tava

vāsudeve bhagavati

sattvātmani dṛḍhā matiḥ

PALABRA POR PALABRA

khalu–de fato; idam–isto; mahat āścaryam–grande maravilha; yat–o qual; rajaḥ–influenciada pelo modo da paixão; prakṛteḥ–cuja natureza; tava–de ti; vāsudeve–no Senhor Kṛṣṇa; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; sattva-ātmani–que está situado na bondade pura; dṛḍhā–firme; matiḥ–consciência.

TRADUCCIÓN

Ó Vṛtrāsura, os demônios geralmente são conduzidos pelo modo da paixão. Por conseguinte, que grande maravilha é que, embora sejas um demônio, tenhas adotado a mentalidade de um devoto e tenhas fixado tua mente na Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, que está sempre situado na bondade pura.

SIGNIFICADO

O rei Indra maravilhou-se de como Vṛtrāsura pudera ser elevado à posição de um devoto elevado. Quanto a Prahlāda Mahārāja, foi iniciado por Nārada Muni e, portanto, era possível para ele tornar-se um grande devoto, embora houvesse nascido numa família de demônios. No caso de Vṛtrāsura, contudo, Indra não

conseguia detectar tais causas. Por isso, ficou maravilhado de que Vṛtrāsura fosse um devoto tão elevado a ponto de poder fixar sua mente sem desvio nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva.

6.12.22

yasya bhaktir bhagavati

harau niḥśreyaseśvare

vikrīḍato 'mṛtāmbhodhau

kiṁ kṣudraiḥ khātakodakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; bhaktiḥ–serviço devocional; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; harau–o Senhor Hari; niḥśreyasa-īśvare–o controlador da perfeição suprema da vida, ou liberação suprema; vikrīḍataḥ–nadando ou brincando; amṛta-ambhodhau–no oceano de néctar; kim–qual a utilidade; kṣudraiḥ–com pequenas; khātaka-udakaiḥ–valas de água.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa fixa no serviço devocional ao Senhor Supremo, Hari, o Senhor da mais elevada

auspiciosidade, nada no oceano de néctar. Para ela, de que serve a água em pequenas valas?

SIGNIFICADO

Vṛtrāsura já orou anteriormente (*Bhāg*. 6.11.25), *na nāka-pṛṣṭhaṁ na ca pārameṣṭhyaṁ na sāma-bhaumaṁ na rasādhipatyam*. "Não desejo as facilidades para a felicidade em Brahmaloka, Svargaloka ou mesmo Dhruvaloka, sem falar desta terra ou dos planetas inferiores. Simplesmente desejo retornar ao lar, de volta ao Supremo." Esta é a determinação de um devoto puro. Um devoto puro jamais é atraído por qualquer posição elevada dentro deste mundo material. Ele simplesmente deseja associar-se com a Suprema Personalidade de Deus, como os habitantes de Vṛndāvana—Śrīmatī Rādhārāṇī, as *gopīs*, o pai e a mãe de Kṛṣṇa (Nanda Mahārāja e Yaśodā), os amigos de Kṛṣṇa e os servos de Kṛṣṇa. Ele deseja associar-se com a atmosfera de Kṛṣṇa, a beleza de Vṛndāvana. Estas são as ambições mais elevadas de um devoto de Kṛṣṇa. Os devotos do Senhor Viṣṇu podem aspirar a uma posição em Vaikuṇṭhaloka, mas um devoto de Kṛṣṇa jamais aspira sequer às facilidades de Vaikuṇṭha; ele deseja retornar a Goloka Vṛndāvana e associar-se com o Senhor Kṛṣṇa em Seus passatempos eternos. Qualquer felicidade material é como a água numa vala, ao passo que a felicidade espiritual eternamente desfrutada no mundo espiritual é como um oceano de néctar no qual o devoto deseja nadar.

6.12.23

śrī-śuka uvāca

iti bruvāṇāv anyonyaṁ

dharma-jijñāsayā nṛpa

yuyudhāte mahā-vīryāv

indra-vṛtrau yudhām patī

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; bruvāṇau–falando; anyonyam–um ao outro; dharma-jijñāsayā–com um desejo de conhecer o supremo e último princípio religioso (serviço devocional); nṛpa–ó rei; yuyudhāte–combateram; mahā-vīryau–ambos muito poderosos; indra–o rei Indra; vṛtrau–e Vṛtrāsura; yudhām patī–ambos grandes comandantes militares.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Vṛtrāsura e o rei Indra falaram sobre serviço devocional mesmo no campo de batalha e, em seguida, como uma questão de dever, recomeçaram a combater. Meu querido rei, ambos eram grandes combatentes e eram igualmente poderosos.

SIGNIFICADO

6.12.24

āvidhya parigham vṛtraḥ

kārṣṇāyasam arindamaḥ

indrāya prāhiṇod ghoram

vāma-hastena māriṣa

PALABRA POR PALABRA

āvidhya–brandindo; parigham–a maça; vṛtraḥ–Vṛtrāsura; kārṣṇa-ayasam–feita de ferro; arim-damaḥ–que era competente para subjugar seu inimigo; indrāya–contra Indra; prāhiṇot–arremessou; ghoram–muito temível; vāma-hastena–com sua mão esquerda; māriṣa–ó melhor dos reis, Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó Mahārāja Parīkṣit, Vṛtrāsura, que era plenamente capaz de subjugar seu inimigo, tomou sua maça de ferro, brandiu-a, mirou-a em Indra e então arremessou-a contra ele com sua mão esquerda.

SIGNIFICADO

6.12.25

sa tu vṛtrasya parighaṁ

karaṁ ca karabhopamam

ciccheda yugapad devo

vajreṇa śata-parvaṇā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (o rei Indra); tu–contudo; vṛtrasya–de Vṛtrāsura; parigham–a maça de ferro; karam–sua mão; ca–e; karabha-upamam–tão forte quanto a tromba de um elefante; ciccheda–despedaçou; yugapat–simultaneamente; devaḥ–o Senhor Indra; vajreṇa–com o raio; śata-parvaṇā–possuindo cem juntas.

TRADUCCIÓN

Com seu raio chamado Śataparvan, Indra despedaçou simultaneamente a maça de Vṛtrāsura e sua mão remanescente.

SIGNIFICADO

6.12.26

dorbhyām utkṛtta-mūlābhyāṁ

babhau rakta-sravo 'suraḥ

chinna-pakṣo yathā gotraḥ

khād bhraṣṭo vajriṇā hataḥ

PALABRA POR PALABRA

dorbhyām–dos dois braços; utkṛtta-mūlābhyām–cortados pela própria raiz; babhau–estava; rakta-sravaḥ–derramando sangue profusamente; asuraḥ–Vṛtrāsura; chinna-pakṣaḥ–cujas asas foram cortadas; yathā–assim como; gotraḥ–uma montanha; khāt–do céu; bhraṣṭaḥ–caindo; vajriṇā–por Indra, o portador do raio; hataḥ–golpeada.

TRADUCCIÓN

Vṛtrāsura, sangrando profusamente, com seus dois braços cortados pela raiz, parecia muito belo, como uma montanha voadora cujas asas foram despedaçadas por Indra.

SIGNIFICADO

Depreende-se da afirmação deste verso que às vezes existem montanhas voadoras e que suas asas são cortadas pelo raio de

Indra. O imenso corpo de Vṛtrāsura assemelhava-se a tal montanha.

6.12.30

vṛtra-grastaṁ tam ālokya

saprajāpatayaḥ surāḥ

hā kaṣṭam iti nirviṇṇāś

cukruśuḥ samaharṣayaḥ

PALABRA POR PALABRA

vṛtra-grastam–engolido por Vṛtrāsura; tam–a ele (Indra); ālokya–vendo; sa-prajāpatayaḥ–com o Senhor Brahmā e outros *prajāpatis*; surāḥ–todos os semideuses; hā–ai; kaṣṭam–que tribulação; iti–assim; nirviṇṇāḥ–estando muito abatidos; cukruśuḥ–lamentaram; sa-mahā-ṛṣayaḥ–com os grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Quando os semideuses, juntamente com Brahmā, outros *prajāpatis* e outras grandes personalidades santas, viram que Indra havia sido engolido pelo demônio, ficaram muito abatidos. "Ai", lamentaram. "Que calamidade! Que calamidade!"

SIGNIFICADO

6.12.31

nigīrṇo 'py asurendreṇa

na mamārodaraṁ gataḥ

mahāpuruṣa-sannaddho

yogamāyā-balena ca

PALABRA POR PALABRA

nigīrṇaḥ–engolido; api–embora; asura-indreṇa–pelo melhor dos demônios, Vṛtrāsura; na–não; mamāra–morreu; udaram–o abdome; gataḥ–alcançando; mahā-puruṣa–pela armadura do Senhor Supremo, Nārāyaṇa; sannaddhaḥ–estando protegido; yoga-māyā-balena–pelo poder místico que o próprio Indra possuía; ca–também.

TRADUCCIÓN

A armadura protetora de Nārāyaṇa, que Indra possuía, era idêntica ao próprio Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Protegido por aquela armadura e por seu próprio poder místico, o rei Indra, embora engolido por Vṛtrāsura, não morreu dentro da barriga do demônio.

SIGNIFICADO

6.12.32

bhittvā vajreṇa tat-kukṣiṁ

niṣkramya bala-bhid vibhuḥ

uccakarta śiraḥ śatror

giri-śṛṅgam ivaujasā

PALABRA POR PALABRA

bhittvā–perfurando; vajreṇa–pelo raio; tat-kukṣim–o abdome de Vṛtrāsura; niṣkramya–saindo; bala-bhit–o matador do demônio Bala; vibhuḥ–o poderoso Senhor Indra; uccakarta–decepou; śiraḥ–a cabeça; śatroḥ–do inimigo; giri-śṛṅgam–o pico de uma montanha; iva–como; ojasā–com grande força.

TRADUCCIÓN

Com seu raio, o rei Indra, que era também extremamente poderoso, perfurou o abdome de Vṛtrāsura e saiu. Indra, o matador do demônio Bala, então imediatamente decepou a cabeça de Vṛtrāsura, que era tão alta quanto o pico de uma montanha.

SIGNIFICADO

6.12.33

vajras tu tat-kandharam āśu-vegaḥ

kṛntan samantāt parivartamānaḥ

nyapātayat tāvad ahar-gaṇena

yo jyotiṣām ayane vārtra-hatye

PALABRA POR PALABRA

vajraḥ–o raio; tu–mas; tat-kandharam–seu pescoço; āśu-vegaḥ–embora muito veloz; kṛntan–cortando; samantāt–por todos os lados; parivartamānaḥ–girando; nyapātayat–fez cair; tāvat–tantos; ahaḥ-gaṇena–em dias; yaḥ–o qual; jyotiṣām–dos luminares como o Sol e a Lua; ayane–em mover-se a ambos os lados do equador; vārtra-hatye–no tempo apropriado para matar Vṛtrāsura.

TRADUCCIÓN

Embora o raio girasse em torno do pescoço de Vṛtrāsura com grande velocidade, separar sua cabeça de seu corpo levou um ano completo—360 dias, o tempo em que o Sol, a Lua e outros luminares completam uma jornada setentrional e meridional. Então, no momento

adequado para Vṛtrāsura ser morto, sua cabeça caiu ao chão.

SIGNIFICADO

6.12.34

tadā ca khe dundubhayo vinedur

gandharva-siddhāḥ samaharṣi-saṅghāḥ

vārtra-ghna-liṅgais tam abhiṣṭuvānā

mantrair mudā kusumair abhyavarṣan

PALABRA POR PALABRA

tadā–nesse momento; ca–também; khe–nos sistemas planetários superiores no céu; dundubhayaḥ–os timbales; vineduḥ–soaram; gandharva–os Gandharvas; siddhāḥ–e os Siddhas; sa-maharṣi-saṅghāḥ–com a assembleia de pessoas santas; vārtra-ghna-liṅgaiḥ–celebrando a proeza do matador de Vṛtrāsura; tam–a ele (Indra); abhiṣṭuvānāḥ–louvando; mantraiḥ–com vários *mantras*; mudā–com grande prazer; kusumaiḥ–com flores; abhyavarṣan–derramaram em chuva.

TRADUCCIÓN

Quando Vṛtrāsura foi morto, os Gandharvas e Siddhas nos planetas celestiais tocaram timbales em júbilo. Com hinos Védicos, celebraram a proeza de Indra, o matador de Vṛtrāsura, louvando Indra e derramando flores sobre ele com grande prazer.

SIGNIFICADO

6.12.35

vṛtrasya dehān niṣkrāntam

ātma-jyotir arindama

paśyatāṁ sarva-devānām

alokaṁ samapadyata

PALABRA POR PALABRA

vṛtrasya–de Vṛtrāsura; dehāt–do corpo; niṣkrāntam–saindo; ātma-jyotiḥ–a alma espiritual, que era tão brilhante quanto a refulgência do Brahman; arim-dama–ó rei Parīkṣit, subjugador dos inimigos; paśyatām–estavam observando; sarva-devānām–enquanto todos os semideuses; alokam–a morada suprema, repleta da refulgência Brahman; samapadyata–alcançou.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, subjugador dos inimigos, a centelha viva então emergiu do corpo de Vṛtrāsura e retornou ao lar, de volta ao Supremo. Enquanto todos os semideuses observavam, ele entrou no mundo transcendental para tornar-se associado do Senhor Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que foi Indra, e não Vṛtrāsura, quem na verdade foi morto. Ele diz que, quando Vṛtrāsura engoliu o rei Indra e seu portador, o elefante, pensou: "Agora matei Indra e, portanto, não há mais necessidade de combater. Agora deixa-me retornar ao lar, de volta ao Supremo." Assim, deteve todas as suas atividades corporais e situou-se em transe. Aproveitando-se do silêncio do corpo de Vṛtrāsura, Indra perfurou o abdome do demônio e, devido ao transe de Vṛtrāsura, Indra foi capaz de sair. Ora, Vṛtrāsura estava em *yoga-samādhi* e, por isso, embora o rei Indra desejasse cortar-lhe a garganta, o pescoço do demônio estava tão rígido que o raio de Indra levou 360 dias para despedaçá-lo. Na verdade, foi o corpo deixado por Vṛtrāsura que foi despedaçado por Indra; Vṛtrāsura, em si, não foi morto. Em sua consciência original, Vṛtrāsura retornou ao lar, de volta ao Supremo, para tornar-se um associado do Senhor Saṅkarṣaṇa. Aqui, a palavra *alokam* significa o mundo transcendental, Vaikuṇṭhaloka, onde Saṅkarṣaṇa reside eternamente.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Gloriosa Morte de Vṛtrāsura".

Capítulo 13

6.13.1

śrī-śuka uvāca

vṛtre hate trayo lokā

vinā śakreṇa bhūrida

sapālā hy abhavan sadyo

vijvarā nirvṛtendriyāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; vṛtre hate–quando Vṛtrāsura foi morto; trayaḥ lokāḥ–os três sistemas planetários (superior, intermediário e inferior); vinā–exceto; śakreṇa–Indra, que também se chama Śakra; bhūri-da–ó Mahārāja Parīkṣit, doador de grande caridade; sa-pālāḥ–com os governantes dos vários planetas; hi–de fato; abhavan–tornaram-se; sadyaḥ–imediatamente; vijvarāḥ–sem temor da morte; nirvṛta–muito satisfeitos; indriyāḥ–cujos sentidos.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, tão caridosamente disposto, quando Vṛtrāsura foi morto, todas as deidades regentes e todos os demais habitantes dos três sistemas planetários ficaram imediatamente satisfeitos e livres de aflição — todos, isto é, exceto Indra.

SIGNIFICADO

6.13.2

devarṣi-pitṛ-bhūtāni

daityā devānugāḥ svayam

pratijagmuḥ sva-dhiṣṇyāni

brahmeśendrādayas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

deva–os semideuses; ṛṣi–os grandes santos; pitṛ–os habitantes de Pitṛloka; bhūtāni–e as demais entidades vivas; daityāḥ–os demônios; deva-anugāḥ–os habitantes de outros planetas que seguem os princípios dos semideuses; svayam–independentemente (sem pedir permissão a Indra); pratijagmuḥ–retornaram; sva-dhiṣṇyāni–a seus respectivos planetas e lares; brahma–o Senhor

Brahmā; īśa–o Senhor Śiva; indra-ādayaḥ–e os semideuses encabeçados por Indra; tataḥ–em seguida.

TRADUCCIÓN

Em seguida, os semideuses, os grandes santos, os habitantes de Pitṛloka e de Bhūtaloka, os demônios, os seguidores dos semideuses, bem como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os semideuses subordinados a Indra, retornaram todos a seus respectivos lares. Ao partirem, contudo, ninguém dirigiu a palavra a Indra.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta:

brahmeśendrādaya iti; indrasya sva-dhiṣṇya-gamanaṁ nopapadyate vṛtra-vadha-kṣaṇa eva brahma-hatyopadrava-prāpteḥ; tasmāt tata ity anena mānasa-sarovarād āgatya pravartitād aśvamedhāt parata iti vyākhyeyam.

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e os demais semideuses retornaram às suas respectivas moradas, mas Indra não, pois estava perturbado por ter matado Vṛtrāsura, que na verdade era um brāhmaṇa. Após matar Vṛtrāsura, Indra dirigiu-se ao lago Mānasa-sarovara a fim de libertar-se das reações pecaminosas. Ao deixar o lago, realizou um aśvamedha-yajña e, então, retornou à sua própria morada.

6.13.3

śrī-rājovāca

indrasyānirvṛter hetuṁ

śrotum icchāmi bho mune

yenāsan sukhino devā

harer duḥkhaṁ kuto 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit perguntou; indrasya–do rei Indra; anirvṛteḥ–do desânimo; hetum–o motivo; śrotum–ouvir; icchāmi–desejo; bhoḥ–ó meu senhor; mune–ó grande sábio Śukadeva Gosvāmī; yena–pelo qual; āsan–estavam; sukhinaḥ–muito felizes; devāḥ–todos os semideuses; hareḥ–de Indra; duḥkham–desânimo; kutaḥ–de onde; abhavat–surgiu.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande sábio, qual foi o motivo da infelicidade de Indra? Desejo ouvir a esse respeito. Quando ele matou Vṛtrāsura, todos os semideuses ficaram extremamente felizes. Por que, então, o próprio Indra estava infeliz?

SIGNIFICADO

Esta, sem dúvida, é uma pergunta muito inteligente. Quando um demônio é morto, certamente todos os semideuses ficam felizes. Neste caso, porém, quando todos os semideuses estavam felizes por causa da morte de Vṛtrāsura, Indra estava infeliz. Por quê? Pode-se sugerir que Indra estava infeliz porque sabia ter matado um grande devoto e brāhmaṇa. Vṛtrāsura aparentava externamente ser um demônio, mas, internamente, era um grande devoto e, portanto, um grande brāhmaṇa.

Aqui se indica claramente que uma pessoa que não é nada demoníaca, como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, pode externamente parecer demônio ou nascer em família de demônios. Por conseguinte, em termos de cultura real, ninguém deve ser considerado semideus ou demônio simplesmente em razão do nascimento. Em sua conduta ao lutar contra Indra, Vṛtrāsura provou ser um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. Ademais, logo que terminou de lutar contra Indra e foi aparentemente morto, Vṛtrāsura foi transferido para Vaikuṇṭhaloka a fim de tornar-se associado de Saṅkarṣaṇa. Indra sabia disso, e por isso se entristecia por ter matado um demônio que, na verdade, era um vaiṣṇava ou brāhmaṇa.

Um vaiṣṇava já é brāhmaṇa, embora um brāhmaṇa possa não ser vaiṣṇava. O *Padma Purāṇa* afirma:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro

mantra-tantra-viśāradaḥ

avaiṣṇavo gurur na syād

vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

Alguém pode ser brāhmaṇa em termos de cultura e família e ser perito em conhecimento Védico (*mantra-tantra-viśāradaḥ*), mas, se não for vaiṣṇava, não poderá ser guru. Isso significa que um brāhmaṇa perito pode não ser vaiṣṇava, mas um vaiṣṇava já é brāhmaṇa. Um milionário pode facilmente possuir centenas e milhares de dólares, mas alguém que tenha centenas e milhares de dólares não é necessariamente milionário. Vṛtrāsura era um vaiṣṇava perfeito e, portanto, era também brāhmaṇa.

6.13.4

śrī-śuka uvāca

vṛtra-vikrama-saṁvignāḥ

sarve devāḥ saharṣibhiḥ

tad-vadhāyārthayann indraṁ

naicchad bhīto bṛhad-vadhāt

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; vṛtra–de Vṛtrāsura; vikrama–pelas atividades poderosas; saṁvignāḥ–estando cheios de ansiedades; sarve–todos; devāḥ–os semideuses; saha ṛṣibhiḥ–com os grandes sábios; tat-vadhāya–pela morte dele; ārthayan–pediram; indram–a Indra; na aicchat–recusou; bhītaḥ–estando temeroso; bṛhat-vadhāt–devido a matar um brāhmaṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu: Quando todos os grandes sábios e semideuses se viram perturbados pelo extraordinário poder de Vṛtrāsura, reuniram-se para pedir a Indra que o matasse. Indra, contudo, temeroso de matar um brāhmaṇa, recusou seu pedido.

SIGNIFICADO

6.13.5

indra uvāca

strī-bhū-druma-jalair eno

viśvarūpa-vadhodbhavam

vibhaktam anugṛhṇadbhir

vṛtra-hatyāṁ kva mārjmy aham

PALABRA POR PALABRA

indraḥ uvāca–o rei Indra respondeu; strī–pelas mulheres; bhū–a terra; druma–as árvores; jalaiḥ–e a água; enaḥ–este (pecado); viśvarūpa–de Viśvarūpa; vadha–da morte; udbhavam–produzido; vibhaktam–dividido; anugṛhṇadbhiḥ–mostrando seu favor (para comigo); vṛtra-hatyām–a morte de Vṛtra; kva–como; mārjmi–libertar-me-ei; aham–eu.

TRADUCCIÓN

O rei Indra respondeu: Quando matei Viśvarūpa, recebi extensas reações pecaminosas, mas fui favorecido pelas mulheres, pela terra, pelas árvores e pela água, e por isso pude dividir o pecado entre eles. Mas agora, se eu matar Vṛtrāsura, outro brāhmaṇa, como me libertarei das reações pecaminosas?

SIGNIFICADO

6.13.6

śrī-śuka uvāca

ṛṣayas tad upākarṇya

mahendram idam abruvan

yājayiṣyāma bhadraṁ te

hayamedhena mā sma bhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; ṛṣayaḥ–os grandes sábios; tat–isso; upākarṇya–ouvindo; mahā-indram–ao rei Indra; idam–isto; abruvan–disseram; yājayiṣyāmaḥ–realizaremos um grande sacrifício; bhadram–boa fortuna; te–para ti; hayamedhena–pelo sacrifício do cavalo; mā sma bhaiḥ–não temas.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ao ouvir isto, os grandes sábios responderam ao rei Indra: "Ó rei dos céus, toda boa fortuna a ti. Não temas. Realizaremos um sacrifício aśvamedha para liberar-te de qualquer pecado que possas acumular ao matar o brāhmaṇa."

SIGNIFICADO

6.13.7

hayamedhena puruṣaṁ

paramātmānam īśvaram

iṣṭvā nārāyaṇaṁ devaṁ

mokṣyase 'pi jagad-vadhāt

PALABRA POR PALABRA

hayamedhena–pelo sacrifício conhecido como aśvamedha; puruṣam–a Pessoa Suprema; paramātmānam–a Superalma; īśvaram–o controlador supremo; iṣṭvā–adorando; nārāyaṇam–o Senhor Nārāyaṇa; devam–o Senhor Supremo; mokṣyase–serás liberado; api–mesmo; jagat-vadhāt–do pecado por matar o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Os ṛṣis continuaram: Ó rei Indra, ao realizar um sacrifício aśvamedha e, com isso, agradar a Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma, o Senhor Nārāyaṇa, o controlador supremo, pode-se ficar livre até mesmo das reações pecaminosas por matar o mundo inteiro, isso para não falar em matar um demônio como Vṛtrāsura.

SIGNIFICADO

6.13.10

śrī-śuka uvāca

evaṁ sañcodito viprair

marutvān ahanad ripum

brahma-hatyā hate tasminn

āsasāda vṛṣākapim

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; sañcoditaḥ–sendo encorajado; vipraiḥ–pelos brāhmaṇas; marutvān–Indra; ahanat–matou; ripum–seu inimigo, Vṛtrāsura; brahma-hatyā–a reação pecaminosa por matar um brāhmaṇa; hate–foi morto; tasmin–quando ele (Vṛtrāsura); āsasāda–aproximou-se; vṛṣākapim–de Indra, que também é chamado Vṛṣākapi.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Encorajado pelas palavras dos sábios, Indra matou Vṛtrāsura, e, quando este foi morto, a reação pecaminosa por matar um brāhmaṇa [*brahma-hatyā*] decerto refugiou-se em Indra.

SIGNIFICADO

Após matar Vṛtrāsura, Indra não conseguiu suplantar a *brahma-hatyā*, as reações pecaminosas por matar um brāhmaṇa. Anteriormente, havia matado um brāhmaṇa, Viśvarūpa, por raiva circunstancial, mas, desta vez, seguindo o conselho dos sábios, matou outro brāhmaṇa propositadamente. Por

conseguinte, a reação pecaminosa foi maior do que antes. Indra não pôde ser aliviado da reação simplesmente por realizar sacrifícios de expiação. Teve de submeter-se a uma severa série de reações pecaminosas e, quando se libertou por meio de tal sofrimento, os brāhmaṇas permitiram-lhe realizar o sacrifício do cavalo. A execução planejada de atos pecaminosos com base no canto do santo nome do Senhor, ou por meio da *prāyaścitta*, expiação, não pode dar alívio a ninguém, nem mesmo a Indra ou a Nahuṣa. Nahuṣa estava oficiando em lugar de Indra, enquanto este, ausente do céu, percorria diversos lugares à procura de libertar-se de suas reações pecaminosas.

6.13.11

tayendraḥ smāsahat tāpaṁ

nirvṛtir nāmum āviśat

hrīmantaṁ vācyatāṁ prāptaṁ

sukhayanty api no guṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

tayā–por aquela ação; indraḥ–o rei Indra; sma–de fato; asahat–sofreu; tāpam–miséria; nirvṛtiḥ–felicidade; na–não; amum–nele; āviśat–entrou; hrīmantam–aquele que se envergonha; vācyatām–má fama; prāptam–obtendo; sukhayanti–dão prazer;

api–embora; no–não; guṇāḥ–boas qualificações, como possuir opulência.

TRADUCCIÓN

Seguindo o conselho dos semideuses, Indra matou Vṛtrāsura, e sofreu por causa desse pecaminoso ato de matar. Embora os demais semideuses estivessem felizes, ele não pôde obter felicidade da morte de Vṛtrāsura. As outras boas qualidades de Indra, tais como a tolerância e a opulência, não puderam ajudá-lo em sua aflição.

SIGNIFICADO

Ninguém pode ser feliz cometendo atos pecaminosos, ainda que esteja dotado de opulência material. Indra constatou ser isso verdade. As pessoas começaram a difamá-lo, dizendo: "Este indivíduo matou um brāhmaṇa em troca de desfrutar da felicidade material celestial." Por isso, apesar de ser o rei dos céus e desfrutar de opulência material, Indra estava sempre infeliz devido às acusações da população.

6.13.14

nabho gato diśaḥ sarvāḥ

sahasrākṣo viśāmpate

prāg-udīcīṁ diśaṁ tūrṇaṁ

praviṣṭo nṛpa mānasam

PALABRA POR PALABRA

nabhaḥ–ao céu; gataḥ–indo; diśaḥ–às direções; sarvāḥ–todas; sahasra-akṣaḥ–Indra, que é dotado de mil olhos; viśāmpate–ó rei; prāk-udīcīm–para o nordeste; diśam–direção; tūrṇam–muito velozmente; praviṣṭaḥ–entrou; nṛpa–ó rei; mānasam–o lago conhecido como Mānasa-sarovara.

TRADUCCIÓN

Ó rei, Indra primeiro fugiu para o céu, mas ali também viu a mulher do pecado personificado perseguindo-o. Essa bruxa o seguia para onde quer que fosse. Por fim, dirigiu-se muito velozmente ao nordeste e entrou no lago Mānasa-sarovara.

SIGNIFICADO

6.13.15

sa āvasat puṣkara-nāla-tantūn

alabdha-bhogo yad ihāgni-dūtaḥ

varṣāṇi sāhasram alakṣito 'ntaḥ

sañcintayan brahma-vadhād vimokṣam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Indra); āvasat–viveu; puṣkara-nāla-tantūn–na rede das fibras do caule de um lótus; alabdha-bhogaḥ–sem obter qualquer conforto material (praticamente passando fome quanto a todas as necessidades materiais); yat–o qual; iha–aqui; agni-dūtaḥ–o mensageiro do deus do fogo; varṣāṇi–anos celestiais; sāhasram–mil; alakṣitaḥ–invisível; antaḥ–dentro de seu coração; sañcintayan–sempre pensando em; brahma-vadhāt–da morte de um brāhmaṇa; vimokṣam–libertação.

TRADUCCIÓN

Sempre pensando em como poderia ser aliviado da reação pecaminosa por ter matado um brāhmaṇa, o rei Indra, invisível a todos, viveu no lago por mil anos nas sutis fibras do caule de um lótus. O deus do fogo costumava trazer-lhe sua porção de todos os yajñas, mas, como o deus do fogo temia entrar na água, Indra estava praticamente passando fome.

SIGNIFICADO

6.13.16

tāvat triṇākaṁ nahuṣaḥ śaśāsa

vidyā-tapo-yoga-balānubhāvaḥ

sa sampad-aiśvarya-madāndha-buddhir

nītas tiraścāṁ gatim indra-patnyā

PALABRA POR PALABRA

tāvat–por todo esse tempo; triṇākam–o planeta celestial; nahuṣaḥ–Nahuṣa; śaśāsa–governou; vidyā–pela educação; tapaḥ–austeridades; yoga–poder místico; bala–e força; anubhāvaḥ–estando equipado; saḥ–ele (Nahuṣa); sampat–de tanta riqueza; aiśvarya–e opulência; mada–pela loucura; andha–cegado; buddhiḥ–sua inteligência; nītaḥ–foi conduzido; tiraścām–de uma serpente; gatim–ao destino; indra-patnyā–pela esposa de Indra, Śacīdevī.

TRADUCCIÓN

Enquanto o rei Indra vivia na água, envolvido no caule do lótus, Nahuṣa foi dotado da capacidade de governar o reino celestial, devido a seu conhecimento, austeridade e poder místico. Nahuṣa, contudo, cegado e enlouquecido pelo poder e pela opulência, fez propostas indesejáveis à esposa de Indra com o desejo de desfrutá-la. Assim, Nahuṣa foi amaldiçoado por um brāhmaṇa e, mais tarde, tornou-se uma serpente.

SIGNIFICADO

6.13.17

tato gato brahma-giropahūta

ṛtambhara-dhyāna-nivāritāghaḥ

pāpas tu digdevatayā hataujās

taṁ nābhyabhūd avitaṁ viṣṇu-patnyā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; gataḥ–ido; brahma–dos brāhmaṇas; girā–pelas palavras; upahūtaḥ–sendo convidado; ṛtambhara–no Senhor Supremo, que mantém a verdade; dhyāna–pela meditação; nivārita–impedido; aghaḥ–cujo pecado; pāpaḥ–a atividade pecaminosa; tu–então; dik-devatayā–pelo semideus Rudra; hata-ojāḥ–com todas as proezas diminuídas; tam–a ele (Indra); na abhyabhūt–não pôde dominar; avitam–sendo protegido; viṣṇu-patnyā–pela esposa do Senhor Viṣṇu, a deusa da fortuna.

TRADUCCIÓN

Os pecados de Indra foram diminuídos pela influência de Rudra, o semideus de todas as direções. Por estar Indra protegido pela deusa da fortuna, esposa do Senhor Viṣṇu, que reside nos cachos de lótus do lago

Mānasa-sarovara, os pecados de Indra não puderam afetá-lo. Indra, por fim, foi aliviado de todas as reações de seus atos pecaminosos por adorar estritamente o Senhor Viṣṇu. Em seguida, foi chamado de volta aos planetas celestiais pelos brāhmaṇas e restabelecido em sua posição.

SIGNIFICADO

6.13.18

taṁ ca brahmarṣayo 'bhyetya

hayamedhena bhārata

yathāvad dīkṣayāṁ cakruḥ

puruṣārādhanena ha

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (o Senhor Indra); ca–e; brahma-ṛṣayaḥ–os grandes santos e brāhmaṇas; abhyetya–aproximando-se; hayamedhena–com um sacrifício aśvamedha; bhārata–ó rei Parīkṣit; yathāvat–de acordo com as regras e regulações; dīkṣayām cakruḥ–iniciaram; puruṣa-ārādhanena–que consiste na adoração à Pessoa Suprema, Hari; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Ó rei, quando o Senhor Indra chegou aos planetas celestiais, os santos brāhmaṇas aproximaram-se dele e adequadamente o iniciaram em um sacrifício do cavalo [*aśvamedha-yajña*] destinado a agradar o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

6.13.21

sa vājimedhena yathoditena

vitāyamānena marīci-miśraiḥ

iṣṭvādhiyajñaṁ puruṣaṁ purāṇam

indro mahān āsa vidhūta-pāpaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Indra); vājimedhena–pelo sacrifício aśvamedha; yathā–assim como; uditena–descrito; vitāyamānena–sendo realizado; marīci-miśraiḥ–pelos sacerdotes, encabeçados por Marīci; iṣṭvā–adorando; adhiyajñam–a Suprema Superalma; puruṣam purāṇam–a Personalidade de Deus original; indraḥ–o rei Indra; mahān–adorável; āsa–tornou-se; vidhūta-pāpaḥ–estando purificado de todas as reações pecaminosas.

TRADUCCIÓN

O rei Indra foi favorecido por Marīci e pelos demais grandes sábios. Eles realizaram o sacrifício rigorosamente de acordo com as regras e regulações, adorando a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, a pessoa original. Assim, Indra recuperou sua exaltada posição e voltou a ser honrado por todos.

SIGNIFICADO

Capítulo 14

6.14.1

śrī-parīkṣid uvāca

rajas-tamaḥ-svabhāvasya

brahman vṛtrasya pāpmanaḥ

nārāyaṇe bhagavati

katham āsīd dṛḍhā matiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-parīkṣit uvāca–o rei Parīkṣit perguntou; rajaḥ–do modo da paixão; tamaḥ–e do modo da ignorância; sva-bhāvasya–tendo uma natureza; brahman–ó erudito brāhmaṇa; vṛtrasya–de Vṛtrāsura; pāpmanaḥ–que supostamente era pecaminoso; nārāyaṇe–no Senhor Nārāyaṇa; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; katham–como; āsīt–havia; dṛḍhā–muito forte; matiḥ–consciência.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit indagou de Śukadeva Gosvāmī: Ó erudito brāhmaṇa, em geral, os demônios são pecaminosos, estando obcecados pelos modos da paixão e da

ignorância. Como, então, pôde Vṛtrāsura alcançar tão exaltado amor pela Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa?

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos estão obcecados pelos modos da paixão e da ignorância. No entanto, a menos que se conquistem esses modos e se chegue à plataforma da bondade, não há possibilidade de tornar-se devoto puro. Isso é confirmado pelo próprio Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que se libertaram da dualidade da ilusão, ocupam-se em Meu serviço com determinação." Como Vṛtrāsura estava entre os demônios, Mahārāja Parīkṣit perguntou-se como lhe seria possível haver-se tornado um devoto tão exaltado.

6.14.2

devānāṁ śuddha-sattvānām

ṛṣīṇāṁ cāmalātmanām

bhaktir mukunda-caraṇe

na prāyeṇopajāyate

PALABRA POR PALABRA

devānām–dos semideuses; śuddha-sattvānām–cujas mentes são purificadas; ṛṣīṇām–de grandes pessoas santas; ca–e; amala-ātmanām–que purificaram a sua existência; bhaktiḥ–serviço devocional; mukunda-caraṇe–aos pés de lótus de Mukunda, o Senhor, que pode conceder a liberação; na–não; prāyeṇa–quase sempre; upajāyate–desenvolve-se.

TRADUCCIÓN

Os semideuses, situados no modo da bondade, e os grandes santos, lavados da sujeira do gozo material, dificilmente prestam serviço devocional puro aos pés de lótus de Mukunda. [Portanto, como pôde Vṛtrāsura tornar-se um devoto tão grandioso?]

SIGNIFICADO

6.14.3

rajobhiḥ sama-saṅkhyātāḥ

pārthivair iha jantavaḥ

teṣāṁ ye kecanehante

śreyo vai manujādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

rajobhiḥ–com os átomos; sama-saṅkhyātāḥ–tendo a mesma quantidade numérica; pārthivaiḥ–da terra; iha–neste mundo; jantavaḥ–as entidades vivas; teṣām–delas; ye–aqueles que; kecana–alguns; īhante–agem; śreyaḥ–pelos princípios religiosos; vai–de fato; manuja-ādayaḥ–os seres humanos e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, há tantas entidades vivas quanto átomos. Dentre essas entidades vivas, pouquíssimas são seres humanos e, dentre estes, poucos se interessam em seguir princípios religiosos.

SIGNIFICADO

6.14.4

prāyo mumukṣavas teṣāṁ

kecanaiva dvijottama

mumukṣūṇāṁ sahasreṣu

kaścin mucyeta sidhyati

PALABRA POR PALABRA

prāyaḥ–quase sempre; mumukṣavaḥ–pessoas interessadas na liberação; teṣām–delas; kecana–algumas; eva–de fato; dvija-uttama–ó melhor dos brāhmaṇas; mumukṣūṇām–daqueles que desejam liberar-se; sahasreṣu–em muitos milhares; kaścit–alguém; mucyeta–pode estar de fato liberado; sidhyati–alguém é perfeito.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos brāhmaṇas, Śukadeva Gosvāmī, entre as muitas pessoas que seguem princípios religiosos, somente algumas desejam a liberação do mundo material. Entre muitos milhares que desejam a liberação, uma pode de fato alcançá-la, abandonando o apego material à sociedade, à amizade, ao amor, ao país, ao lar, à esposa e aos filhos. E, entre muitos milhares dessas pessoas liberadas, raríssima é aquela que pode compreender o verdadeiro significado da liberação.

SIGNIFICADO

Há quatro classes de homens: os *karmīs*, os *jñānīs*, os *yogīs* e os *bhaktas*. Esta afirmação aplica-se especialmente aos *karmīs* e *jñānīs*. Um *karmī* tenta ser feliz dentro deste mundo material, mudando de um corpo para outro. Seu objetivo é o conforto corporal, seja neste planeta, seja em outro. Quando tal pessoa se torna *jñānī*, contudo, aspira à liberação do cativeiro material. Dentre muitas dessas pessoas que aspiram à liberação, uma pode de fato liberar-se durante a vida. Tal pessoa abandona o apego à sociedade, à amizade, ao amor, ao país, à família, à esposa e aos filhos. Dentre muitas dessas pessoas, que estão na fase de *vānaprastha*, uma pode compreender o valor de tornar-se *sannyāsī*, aceitando por completo a ordem renunciada de vida.

6.14.5

muktānām api siddhānāṁ

nārāyaṇa-parāyaṇaḥ

sudurlabhaḥ praśāntātmā

koṭiṣv api mahā-mune

PALABRA POR PALABRA

muktānām–daqueles que estão liberados durante esta vida (que não estão apegados aos confortos corpóreos da sociedade, da amizade e do amor); api–mesmo; siddhānām–que são perfeitos (porque compreendem a insignificância dos confortos corpóreos); nārāyaṇa-parāyaṇaḥ–uma pessoa que concluiu que Nārāyaṇa é o Supremo; su-durlabhaḥ–muito raramente encontrada; praśānta–plenamente pacificada; ātmā–cuja mente; koṭiṣu–entre milhões e trilhões; api–mesmo; mahā-mune–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, entre muitos milhões que estão liberados e perfeitos no conhecimento da liberação, um pode ser devoto do Senhor Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa. Tais devotos, que são plenamente pacíficos, são extremamente raros.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz o seguinte comentário a este verso. Simplesmente desejar *mukti*, ou liberação, é insuficiente; é preciso tornar-se de fato liberado. Quando alguém compreende a futilidade do modo de vida materialista, avança em conhecimento e, assim, situa-se na ordem de *vānaprastha*, sem apego à família, à esposa e aos filhos. Deve-se, depois, progredir ainda mais à plataforma de *sannyāsa*, a verdadeira ordem renunciada, para nunca mais cair e sofrer com a vida materialista. Ainda que se deseje a liberação, isso não significa

que se esteja liberado. Apenas raramente alguém se liberta. De fato, embora muitos homens aceitem *sannyāsa* para tornarem-se liberados, devido a suas imperfeições, voltam a apegar-se a mulheres, a atividades materiais, a trabalhos de bem-estar social e assim por diante.

Os *jñānīs*, *yogīs* e *karmīs* desprovidos de serviço devocional chamam-se ofensores. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: *māyāvādī kṛṣṇe aparādhī* — aquele que pensa que tudo é *māyā*, em vez de pensar que tudo é Kṛṣṇa, denomina-se *aparādhī*, ou ofensor. Embora os māyāvādīs, impersonalistas, sejam ofensores aos pés de lótus de Kṛṣṇa, podem, ainda assim, ser contados entre os *siddhas*, aqueles que realizaram o eu. Podem ser considerados mais próximos da perfeição espiritual porque, ao menos, perceberam o que é a vida espiritual. Se tal pessoa se torna *nārāyaṇa-parāyaṇa*, devota do Senhor Nārāyaṇa, é melhor do que um *jīvan-mukta*, alguém que está liberado ou é perfeito. Isso requer inteligência superior.

Há dois tipos de *jñānīs*. Um se inclina para o serviço devocional, e o outro, para a percepção impessoal. De modo geral, os impersonalistas se submetem a grandes esforços sem benefício tangível e, por isso, diz-se que estão debulhando palha sem grão (*sthūla-tuṣāvaghātinaḥ*). A outra classe de *jñānīs*, cujo *jñāna* é misturado com *bhakti*, também é de dois tipos: os que se dedicam à dita falsa forma da Suprema Personalidade de Deus e os que compreendem a Suprema Personalidade de Deus como *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], a verdadeira forma espiritual.

Os devotos māyāvādīs adoram Nārāyaṇa, ou Viṣṇu, com a ideia de que Viṣṇu aceitou uma forma de *māyā* e de que a verdade última é, na realidade, impessoal. O devoto puro, contudo, jamais pensa que Viṣṇu aceitou um corpo de *māyā*; em vez disso, sabe perfeitamente que a Verdade Absoluta original é a Pessoa Suprema. Tal devoto está, de fato, situado em conhecimento. Ele nunca se funde na refulgência Brahman. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

"Ó Senhor, a inteligência daqueles que se julgam liberados, mas que não têm devoção, é impura. Embora se elevem ao ponto mais alto da liberação à força de severas penitências e austeridades, certamente voltam a cair na existência material, pois não se refugiam em Vossos pés de lótus." Evidência deste mesmo ponto também é dada no *Bhagavad-gītā* (9.11), no qual o Senhor diz:

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

[Bg. 9.11]

"Os tolos zombam de Mim quando desço na forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental nem Meu supremo domínio sobre tudo o que existe." Quando os canalhas (*mūḍhas*) veem que Kṛṣṇa age exatamente como um ser humano, zombam da forma transcendental do Senhor por não conhecerem o *paraṁ bhāvam*, Sua forma e atividades transcendentais. Tais pessoas são descritas no *Bhagavad-gītā* (9.12) da seguinte maneira:

moghāśā mogha-karmāṇo

mogha-jñānā vicetasaḥ

rākṣasīm āsurīṁ caiva

prakṛtiṁ mohinīṁ śritāḥ

"Aqueles que, dessa forma, estão confusos, sentem-se atraídos por concepções demoníacas e ateístas. Nessa condição iludida, suas esperanças de liberação, suas atividades fruitivas e seu cultivo do conhecimento ficam todos frustrados." Tais pessoas não sabem que o corpo de Kṛṣṇa não é material. Não há distinção entre o corpo de Kṛṣṇa e Sua alma, mas, como os homens menos inteligentes veem Kṛṣṇa como um ser humano, zombam dEle. Não conseguem imaginar como uma pessoa como Kṛṣṇa poderia ser a origem de tudo (*govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ*

bhajāmi). Tais pessoas são descritas como *moghāśāḥ*, frustradas em suas esperanças. Tudo o que desejarem para o futuro será frustrado. Mesmo que aparentem ocupar-se em serviço devocional, são descritas como *moghāśāḥ* porque, em última análise, desejam fundir-se na refulgência Brahman.

Aqueles que aspiram a ser elevados aos planetas celestiais por meio do serviço devocional também ficarão frustrados, pois esse não é o resultado do serviço devocional. No entanto, dá-se-lhes também a oportunidade de ocupar-se em serviço devocional e purificar-se. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ

puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi

vidhunoti suhṛt satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [a Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, retira o desejo de gozo material do coração do devoto que saboreia Suas mensagens, as quais são em si virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas."

A menos que a sujeira do âmago do coração seja eliminada, ninguém pode tornar-se devoto puro. Por isso, a palavra *sudurlabhaḥ* ("muito raramente encontrado") é usada neste verso. Não apenas entre centenas e milhares, mas entre milhões

de almas perfeitamente liberadas, dificilmente se encontra um devoto puro. Por essa razão, as palavras *koṭiṣv api* são aqui empregadas. Śrīla Madhvācārya apresenta as seguintes citações do *Tantra Bhāgavata*:

nava-koṭyas tu devānām

ṛṣayaḥ sapta-koṭayaḥ

nārāyaṇāyanāḥ sarve

ye kecit tat-parāyaṇāḥ

"Há noventa milhões de semideuses e setenta milhões de sábios, todos eles chamados *nārāyaṇāyana*, devotos do Senhor Nārāyaṇa. Entre eles, apenas alguns se chamam *nārāyaṇa-parāyaṇa*."

nārāyaṇāyanā devā

ṛṣy-ādyās tat-parāyaṇāḥ

brahmādyāḥ kecanaiva syuḥ

siddho yogya-sukhaṁ labhan

A diferença entre os *siddhas* e os *nārāyaṇa-parāyaṇas* é que os devotos diretos chamam-se *nārāyaṇa-parāyaṇas*, ao passo que aqueles que executam diversos tipos de yoga mística chamam-se *siddhas*.

6.14.6

vṛtras tu sa kathaṁ pāpaḥ

sarva-lokopatāpanaḥ

itthaṁ dṛḍha-matiḥ kṛṣṇa

āsīt saṅgrāma ulbaṇe

PALABRA POR PALABRA

vṛtraḥ–Vṛtrāsura; tu–mas; saḥ–ele; katham–como; pāpaḥ–embora pecaminoso (tendo obtido o corpo de um demônio); sarva-loka–de todos os três mundos; upatāpanaḥ–a causa do sofrimento; ittham–tal; dṛḍha-matiḥ–inteligência firmemente fixa; kṛṣṇe–em Kṛṣṇa; āsīt–havia; saṅgrāme ulbaṇe–no grande fogo abrasador da batalha.

TRADUCCIÓN

Vṛtrāsura estava situado no fogo abrasador da batalha e era um demônio infame e pecaminoso, sempre ocupado em trazer problemas e ansiedades aos outros. Como pôde tal demônio tornar-se tão grandiosamente consciente de Kṛṣṇa?

SIGNIFICADO

Foi descrito que um *nārāyaṇa-parāyaṇa*, um devoto puro, raramente é encontrado mesmo entre milhões e milhões de

pessoas. Por isso, Parīkṣit Mahārāja ficou surpreso de que Vṛtrāsura, cujo propósito era causar problemas e ansiedade a outros, fosse um desses devotos, mesmo num campo de batalha. Qual seria a razão do avanço de Vṛtrāsura?

6.14.7

atra naḥ saṁśayo bhūyāñ

chrotuṁ kautūhalaṁ prabho

yaḥ pauruṣeṇa samare

sahasrākṣam atoṣayat

PALABRA POR PALABRA

atra–neste contexto; naḥ–nossa; saṁśayaḥ–dúvida; bhūyān–grande; śrotum–de ouvir; kautūhalam–ansiedade; prabho–ó meu senhor; yaḥ–ele que; pauruṣeṇa–pela bravura e força; samare–em batalha; sahasra-akṣam–o Senhor Indra, que tem mil olhos; atoṣayat–satisfez.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, Śukadeva Gosvāmī, embora Vṛtrāsura fosse um demônio pecaminoso, mostrou a destreza de um *kṣatriya* dos mais exaltados e satisfez o Senhor Indra em batalha. Como pôde um demônio

assim ser um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa? Tais contradições causaram-me grande dúvida, e fizeram-me ansiar por ouvir de ti sobre isso.

SIGNIFICADO

6.14.8

śrī-sūta uvāca

parīkṣito 'tha sampraśnaṁ

bhagavān bādarāyaṇiḥ

niśamya śraddadhānasya

pratinandya vaco 'bravīt

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; parīkṣitaḥ–de Mahārāja Parīkṣit; atha–assim; sampraśnam–a pergunta perfeita; bhagavān–o poderosíssimo; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva; niśamya–ouvindo; śraddadhānasya–de seu discípulo, que era tão fiel em compreender a verdade; pratinandya–felicitando; vacaḥ–palavras; abravīt–falou.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Após ouvir a pergunta tão inteligente de Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī, o poderosíssimo sábio, começou a responder a seu discípulo com grande afeto.

SIGNIFICADO

6.14.9

śrī-śuka uvāca

śṛṇuṣvāvahito rājann

itihāsam imaṁ yathā

śrutaṁ dvaipāyana-mukhān

nāradād devalād api

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; śṛṇuṣva–por favor, ouve; avahitaḥ–com grande atenção; rājan–ó rei; itihāsam–história; imam–esta; yathā–assim como; śrutam–ouvida; dvaipāyana–de Vyāsadeva; mukhāt–da boca; nāradāt–de Nārada; devalāt–de Devala Ṛṣi; api–também.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, eu te falarei a mesma história que ouvi da boca de Vyāsadeva, Nārada e Devala. Por favor, ouve com atenção.

SIGNIFICADO

6.14.10

āsīd rājā sārvabhaumaḥ

śūraseneṣu vai nṛpa

citraketur iti khyāto

yasyāsīt kāmadhuṅ mahī

PALABRA POR PALABRA

āsīt–havia; rājā–um rei; sārva-bhaumaḥ–um imperador de toda a superfície do globo; śūraseneṣu–no país conhecido como Śūrasena; vai–de fato; nṛpa–ó rei; citraketuḥ–Citraketu; iti–assim; khyātaḥ–célebre; yasya–de quem; āsīt–era; kāma-dhuk–fornecedora de todas as necessidades; mahī–a terra.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, na província de Śūrasena havia um rei chamado Citraketu, que governava toda a terra. Durante o seu reinado, a terra produzia todas as necessidades para a vida.

SIGNIFICADO

Aqui, a afirmação mais significativa é a de que a terra produzia plenamente todas as necessidades da vida durante o reinado do rei Citraketu. Como se afirma no *Īśopaniṣad* (Mantra 1):

īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ

yat kiñca jagatyāṁ jagat

tena tyaktena bhuñjīthā

mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam

"Tudo o que é animado ou inanimado dentro do universo é controlado e possuído pelo Senhor. Por isso, devemos aceitar apenas as coisas necessárias para nós mesmos, que são reservadas como nossa cota, e não devemos aceitar outras coisas, sabendo bem a quem pertencem." Kṛṣṇa, o controlador supremo, criou o mundo material, que é completamente perfeito e isento de escassez. O Senhor supre as necessidades de todas as entidades vivas. Essas necessidades vêm da terra e, assim, a terra é a fonte de suprimento. Quando há um bom governante, essa fonte produz as necessidades da vida em abundância. Quando,

porém, não há um bom governante assim, haverá escassez. Este é o significado da palavra *kāmadhuk*. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.10.4), afirma-se: *kāmaṁ vavarṣa parjanyaḥ sarva-kāma-dughā mahī* — "Durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, as nuvens derramavam toda a água de que o povo precisava, e a terra produzia em profusão todas as necessidades dos homens." Temos experiência de que, em algumas estações, as chuvas trazem abundância e, em outras, há escassez. Não temos controle sobre a produtividade da terra, pois esta está, por natureza, sob o pleno controle da Suprema Personalidade de Deus. Por Sua ordem, o Senhor pode fazer com que a terra produza suficiente ou insuficientemente. Se um rei piedoso governar a terra segundo as injunções *śāstricas*, naturalmente haverá chuvas regulares e produção suficiente para suprir todos os homens. Não haverá possibilidade de exploração, pois todos terão o bastante. O mercado negro e outras transações corruptas cessarão, então, automaticamente. Simplesmente governar a terra não pode resolver os problemas do homem, a menos que o líder tenha capacidades espirituais. Ele deve ser como Mahārāja Yudhiṣṭhira, Parīkṣit Mahārāja ou Rāmacandra. Aí, então, todos os habitantes da terra serão extremamente felizes.

6.14.11

tasya bhāryā-sahasrāṇāṁ

sahasrāṇi daśābhavan

sāntānikaś cāpi nṛpo

na lebhe tāsu santatim

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (do rei Citraketu); bhāryā–de esposas; sahasrāṇām–de milhares; sahasrāṇi–milhares; daśa–dez; abhavan–havia; sāntānikaḥ–perfeitamente capaz de gerar filhos; ca–e; api–embora; nṛpaḥ–o rei; na–não; lebhe–obteve; tāsu–nelas; santatim–um filho.

TRADUCCIÓN

Este Citraketu tinha dez milhões de esposas e, embora fosse capaz de procriar filhos, não obteve um filho de nenhuma delas. Por acaso, todas as esposas eram estéreis.

SIGNIFICADO

6.14.12

rūpaudārya-vayo-janma-

vidyaiśvarya-śriyādibhiḥ

sampannasya guṇaiḥ sarvaiś

cintā bandhyā-pater abhūt

PALABRA POR PALABRA

rūpa–com beleza; audārya–magnanimidade; vayaḥ–juventude; janma–nascimento aristocrático; vidyā–educação; aiśvarya–opulência; śriya-ādibhiḥ–riqueza e assim por diante; sampannasya–dotado; guṇaiḥ–de boas qualidades; sarvaiḥ–todas; cintā–ansiedade; bandhyā-pateḥ–de Citraketu, o marido de tantas esposas estéreis; abhūt–havia.

TRADUCCIÓN

Citraketu, o marido dessas milhões de esposas, era dotado de uma bela forma, magnanimidade e juventude. Nascera em uma família elevada, possuía completa educação e era rico e opulento. Não obstante, apesar de estar dotado de todos esses bens, estava cheio de ansiedade por não ter um filho.

SIGNIFICADO

Parece que o rei primeiro casou-se com uma esposa, mas ela não podia gerar um filho. Casou-se, depois, com uma segunda, uma terceira, uma quarta e assim por diante, porém nenhuma das esposas pôde gerar filhos. Apesar dos bens materiais de *janmaiśvarya-śruta-śrī* — nascimento em uma família aristocrática com plena opulência, riqueza, educação e beleza —, ele estava muito aflito porque, apesar de ter tantas esposas, não tinha um filho. Sua aflição era, certamente, natural. A vida de

gṛhastha não significa ter uma esposa e nenhum filho. Cāṇakya Paṇḍita diz: *putra-hīnaṁ gṛhaṁ śūnyam* — se um chefe de família não tem um filho, seu lar não é melhor do que um deserto. O rei estava, com certeza, muitíssimo infeliz por não conseguir um filho, e foi por isso que se casou tantas vezes. Os *kṣatriyas*, em especial, têm permissão para casar-se com mais de uma esposa, e este rei assim o fez. Não obstante, não tinha descendência.

6.14.13

na tasya sampadaḥ sarvā

mahiṣyo vāma-locanāḥ

sārvabhaumasya bhūś ceyam

abhavan prīti-hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; tasya–dele (de Citraketu); sampadaḥ–as grandes opulências; sarvāḥ–todas; mahiṣyaḥ–as rainhas; vāma-locanāḥ–de olhos muito atraentes; sārva-bhaumasya–do imperador; bhūḥ–terra; ca–também; iyam–esta; abhavan–eram; prīti-hetavaḥ–fontes de prazer.

TRADUCCIÓN

Suas rainhas tinham todas faces belas e olhos atraentes, contudo nem suas opulências, nem suas centenas e milhares de rainhas, nem as terras das quais ele era o proprietário supremo, eram para ele fontes de felicidade.

SIGNIFICADO

6.14.14

tasyaikadā tu bhavanam

aṅgirā bhagavān ṛṣiḥ

lokān anucarann etān

upāgacchad yadṛcchayā

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; ekadā–certa ocasião; tu–mas; bhavanam–ao palácio; aṅgirāḥ–Aṅgirā; bhagavān–poderosíssimo; ṛṣiḥ–sábio; lokān–planetas; anucaran–viajando ao redor; etān–estes; upāgacchat–chegou; yadṛcchayā–de súbito.

TRADUCCIÓN

Certa ocasião, quando o poderoso sábio chamado Aṅgirā viajava por todo o universo sem nenhum compromisso, por seu doce arbítrio, chegou ao palácio do rei Citraketu.

SIGNIFICADO

6.14.15

taṁ pūjayitvā vidhivat

pratyutthānārhaṇādibhiḥ

kṛtātithyam upāsīdat

sukhāsīnaṁ samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; pūjayitvā–após adorar; vidhi-vat–segundo as regras e regulações para receber hóspedes exaltados; pratyutthāna–levantando-se do trono; arhaṇa-ādibhiḥ–oferecendo adoração e assim por diante; kṛta-atithyam–a quem foi dada hospitalidade; upāsīdat–sentou-se perto; sukha-āsīnam–que estava sentado muito confortavelmente; samāhitaḥ–controlando a mente e os sentidos.

TRADUCCIÓN

Citraketu, de imediato, levantou-se do trono e ofereceu-lhe adoração. Ofereceu-lhe água para beber e alimentos e, dessa maneira, cumpriu seu dever de anfitrião para com um grande hóspede. Quando o *ṛṣi* já estava sentado muito confortavelmente, o rei, refreando a mente e os sentidos, sentou-se no chão ao lado dos pés do *ṛṣi*.

SIGNIFICADO

6.14.16

maharṣis tam upāsīnaṁ

praśrayāvanataṁ kṣitau

pratipūjya mahārāja

samābhāṣyedam abravīt

PALABRA POR PALABRA

mahā-ṛṣiḥ–o grande sábio; tam–a ele (o rei); upāsīnam–sentado perto; praśraya-avanatam–curvando-se em humildade; kṣitau–no chão; pratipūjya–felicitando; mahārāja–ó rei Parīkṣit; samābhāṣya–dirigindo-se; idam–isto; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, quando Citraketu, curvado em humildade, estava sentado aos pés de lótus do grande sábio, este o felicitou por sua humildade e hospitalidade. O sábio dirigiu-se a ele com as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

6.14.17

aṅgirā uvāca

api te 'nāmayaṁ svasti

prakṛtīnāṁ tathātmanaḥ

yathā prakṛtibhir guptaḥ

pumān rājā ca saptabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

aṅgirāḥ uvāca–o grande sábio Aṅgirā disse; api–se; te–de ti; anāmayam–saúde; svasti–auspiciosidade; prakṛtīnām–de teus elementos reais (associados e parafernália); tathā–bem como; ātmanaḥ–de teu próprio corpo, mente e alma; yathā–como; prakṛtibhiḥ–pelos elementos da natureza material;

guptaḥ–protegido; pumān–o ser vivo; rājā–o rei; ca–também; saptabhiḥ–por sete.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Aṅgirā disse: Meu querido rei, espero que teu corpo e tua mente, e teus associados e parafernália reais, estejam bem. Quando as sete propriedades da natureza material [a energia material total, o ego e os cinco objetos do gozo dos sentidos] estão em devida ordem, a entidade viva dentro dos elementos materiais é feliz. Sem esses sete elementos, ninguém pode existir. De modo semelhante, um rei está sempre protegido por sete elementos: seu instrutor (*svāmī* ou *guru*), seus ministros, seu reino, seu forte, seu tesouro, sua ordem real e seus amigos.

SIGNIFICADO

Como é citado por Śrīdhara Svāmī em seu comentário ao *Bhāgavatam*:

svāmy-amātyau janapadā

durga-draviṇa-sañcayāḥ

daṇḍo mitraṁ ca tasyaitāḥ

sapta-prakṛtayo matāḥ

Um rei não está sozinho. Ele tem, primeiro, seu mestre espiritual, o guia supremo. Depois vêm seus ministros, seu reino, suas fortificações, seu tesouro, seu sistema de lei e ordem e seus amigos ou aliados. Se esses sete forem devidamente mantidos, o rei é feliz. De modo semelhante, como se explica no *Bhagavad-gītā* (*dehino 'smin yathā dehe* [Bg. 2.13]), a entidade viva, a alma, encontra-se dentro do envoltório material do *mahat-tattva*, do ego e dos *pañca-tanmātrā*, os cinco objetos do gozo dos sentidos. Quando esses sete estão em devida ordem, a entidade viva encontra-se em uma disposição de prazer. Geralmente, quando os associados do rei são tranquilos e obedientes, o rei pode ser feliz. Por isso, o grande sábio Aṅgirā Ṛṣi indagou sobre a saúde pessoal do rei e a boa fortuna de seus sete associados. Quando perguntamos a um amigo se tudo vai bem, não estamos preocupados apenas com sua pessoa, mas também com sua família, sua fonte de renda e seus assistentes ou servos. Todos devem estar bem, e somente então a pessoa pode ser feliz.

6.14.18

ātmānaṁ prakṛtiṣv addhā

nidhāya śreya āpnuyāt

rājñā tathā prakṛtayo

naradevāhitādhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–a si mesmo; prakṛtiṣu–sob esses sete elementos reais; addhā–diretamente; nidhāya–colocando; śreyaḥ–felicidade última; āpnuyāt–pode obter; rājñā–pelo rei; tathā–assim também; prakṛtayaḥ–os elementos reais dependentes; nara-deva–ó rei; āhita-adhayaḥ–oferecendo riquezas e outros itens.

TRADUCCIÓN

Ó rei, ó senhor da humanidade, quando um rei depende diretamente de seus associados e segue as suas instruções, é feliz. De modo semelhante, quando seus associados oferecem ao rei seus dons e suas atividades e seguem as suas ordens, também são felizes.

SIGNIFICADO

A verdadeira felicidade de um rei e de seus dependentes é descrita neste verso. Um rei não deve simplesmente dar ordens a seus dependentes por ser supremo; às vezes, deve seguir as instruções deles. De modo semelhante, os dependentes devem depender do rei. Essa dependência mútua tornará todos felizes.

6.14.19

api dārāḥ prajāmātyā

bhṛtyāḥ śreṇyo 'tha mantriṇaḥ

paurā jānapadā bhūpā

ātmajā vaśa-vartinaḥ

PALABRA POR PALABRA

api–se; dārāḥ–esposas; prajā–cidadãos; amātyāḥ–e secretários; bhṛtyāḥ–servos; śreṇyaḥ–mercadores; atha–bem como; mantriṇaḥ–ministros; paurāḥ–habitantes do palácio; jānapadāḥ–os governadores provinciais; bhūpāḥ–latifundiários; ātma-jāḥ–filhos; vaśa-vartinaḥ–sob teu pleno controle.

TRADUCCIÓN

Ó rei, tuas esposas, cidadãos, secretários e servos, e os mercadores que vendem especiarias e óleo estão sob teu controle? Estás também em pleno controle dos ministros, dos habitantes de teu palácio, de teus governadores provinciais, de teus filhos e de teus outros dependentes?

SIGNIFICADO

O senhor ou rei e seus subordinados devem ser interdependentes. Mediante a cooperação, ambos podem ser felizes.

6.14.20

yasyātmānuvaśaś cet syāt

sarve tad-vaśagā ime

lokāḥ sapālā yacchanti

sarve balim atandritāḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; ātmā–mente; anuvaśaḥ–sob controle; cet–se; syāt–pode ser; sarve–todos; tat-vaśa-gāḥ–sob o seu controle; ime–estes; lokāḥ–os mundos; sa-pālāḥ–com seus governadores; yacchanti–oferecem; sarve–todos; balim–contribuição; atandritāḥ–tornando-se livres de preguiça.

TRADUCCIÓN

Se a mente do rei estiver plenamente controlada, todos os seus familiares e oficiais do governo lhe serão subordinados. Seus governadores provinciais

apresentam impostos em tempo certo, sem resistência — e o que dizer dos servos menores?

SIGNIFICADO

Aṅgirā Ṛṣi perguntou ao rei se sua mente também estava sob controle. Isso é essencialíssimo para a felicidade.

6.14.21

ātmanaḥ prīyate nātmā

parataḥ svata eva vā

lakṣaye 'labdha-kāmaṁ tvāṁ

cintayā śabalaṁ mukham

PALABRA POR PALABRA

ātmanaḥ–de ti; prīyate–está agradada; na–não; ātmā–a mente; parataḥ–devido a outras causas; svataḥ–devido a ti mesmo; eva–de fato; vā–ou; lakṣaye–posso ver; alabdha-kāmam–não alcançando teus objetivos desejados; tvām–tu; cintayā–pela ansiedade; śabalam–pálido; mukham–rosto.

TRADUCCIÓN

Ó rei Citraketu, posso observar que tua mente não está agradada. Pareces não ter alcançado o objetivo desejado. Isso se deve a ti mesmo ou tem sido causado por outros? Teu rosto pálido reflete tua profunda ansiedade.

SIGNIFICADO

6.14.22

evaṁ vikalpito rājan

viduṣā munināpi saḥ

praśrayāvanato 'bhyāha

prajā-kāmas tato munim

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; vikalpitaḥ–interpelado; rājan–ó rei Parīkṣit; viduṣā–grandemente erudito; muninā–pelo filósofo; api–embora; saḥ–ele (o rei Citraketu); praśraya-avanataḥ–curvado pela humildade; abhyāha–respondeu; prajā-kāmaḥ–desejando descendência; tataḥ–depois disso; munim–ao grande sábio.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, embora o grande sábio Aṅgirā soubesse de tudo, indagou do rei dessa maneira. Assim, o rei Citraketu, desejando um filho, curvou-se em grande humildade e falou ao grande sábio do seguinte modo.

SIGNIFICADO

Como o rosto é o índice da mente, uma pessoa santa pode estudar a condição da mente de alguém ao ver-lhe o rosto. Quando Aṅgirā Ṛṣi observou o rosto descolorido do rei, o rei Citraketu explicou a causa de sua ansiedade da seguinte maneira.

6.14.23

citraketur uvāca

bhagavan kiṁ na viditaṁ

tapo-jñāna-samādhibhiḥ

yogināṁ dhvasta-pāpānāṁ

bahir antaḥ śarīriṣu

PALABRA POR PALABRA

citraketuḥ uvāca–o rei Citraketu respondeu; bhagavan–ó poderosíssimo sábio; kim–o que; na–não; viditam–é compreendido; tapaḥ–pela austeridade; jñāna–conhecimento; samādhibhiḥ–e pelo samādhi (transe, meditação transcendental); yoginām–pelos grandes yogīs ou devotos; dhvasta-pāpānām–que estão plenamente livres de todas as reações pecaminosas; bahiḥ–externamente; antaḥ–internamente; śarīriṣu–nas almas condicionadas, que possuem corpos materiais.

TRADUCCIÓN

O rei Citraketu disse: Ó grande senhor Aṅgirā, devido à austeridade, ao conhecimento e ao *samādhi* transcendental, estás livre de todas as reações da vida pecaminosa. Por isso, como *yogī* perfeito, podes compreender tudo o que é externo e interno em relação às almas encarnadas e condicionadas como nós.

SIGNIFICADO

6.14.24

tathāpi pṛcchato brūyāṁ

brahmann ātmani cintitam

bhavato viduṣaś cāpi

coditas tvad-anujñayā

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; pṛcchataḥ–perguntando; brūyām–permite-me falar; brahman–ó grande brāhmaṇa; ātmani–na mente; cintitam–ansiedade; bhavataḥ–a ti; viduṣaḥ–que sabes de tudo; ca–e; api–embora; coditaḥ–sendo inspirado; tvat–tua; anujñayā–pela ordem.

TRADUCCIÓN

Ó grande alma, embora estejas a par de tudo, perguntas-me por que estou cheio de ansiedade. Por conseguinte, em resposta à tua ordem, permite-me revelar a causa.

SIGNIFICADO

6.14.25

loka-pālair api prārthyāḥ

sāmrājyaiśvarya-sampadaḥ

na nandayanty aprajaṁ māṁ

kṣut-tṛṭ-kāmam ivāpare

PALABRA POR PALABRA

loka-pālaiḥ–pelos grandes semideuses; api–mesmo; prārthyāḥ–desejáveis; sāmrājya–um grande império; aiśvarya–opulência material; sampadaḥ–posses; na nandayanti–não dão prazer; aprajam–por não ter filho; mām–a mim; kṣut–fome; tṛṭ–sede; kāmam–desejando satisfazer; iva–como; apare–outros objetos prazerosos dos sentidos.

TRADUCCIÓN

Assim como uma pessoa afligida pela fome e pela sede não se sente satisfeita com a gratificação externa de guirlandas de flores ou de polpa de sândalo, eu não me sinto satisfeito com meu império, com minha opulência ou com minhas posses, que são desejáveis até para os grandes semideuses, porque não tenho filho.

SIGNIFICADO

6.14.26

tataḥ pāhi mahā-bhāga

pūrvaiḥ saha gataṁ tamaḥ

yathā tarema duṣpāraṁ

prajayā tad vidhehi naḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–portanto, por causa disto; pāhi–por favor, salva; mahā-bhāga–ó grande sábio; pūrvaiḥ saha–junto com meus antepassados; gatam–ido; tamaḥ–à escuridão; yathā–de modo que; tarema–possamos atravessar; duṣpāram–dificílimo de atravessar; prajayā–obtendo um filho; tat–isso; vidhehi–por favor, faze; naḥ–por nós.

TRADUCCIÓN

Por isso, ó grande sábio, por favor, salva a mim e a meus antepassados, que estamos descendo à escuridão do inferno por eu não ter descendência. Faze, gentilmente, algo para que eu possa ter um filho que nos liberte das condições infernais.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, alguém se casa simplesmente para ter um filho, que é necessário para oferecer oblações a seus antepassados. O rei Citraketu, de modo responsável, desejava gerar um filho para que ele e seus antepassados pudessem libertar-se das regiões mais escuras. Sua preocupação era como obter *piṇḍa*, oblações, na vida seguinte, não apenas para si mesmo, mas também para seus antepassados. Por isso, pediu a Aṅgirā Ṛṣi que o favorecesse fazendo algo que pudesse ajudá-lo a obter um filho.

6.14.27

śrī-śuka uvāca

ity arthitaḥ sa bhagavān

kṛpālur brahmaṇaḥ sutaḥ

śrapayitvā caruṁ tvāṣṭraṁ

tvaṣṭāram ayajad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; arthitaḥ–sendo solicitado; saḥ–ele (Aṅgirā Ṛṣi); bhagavān–o poderosíssimo; kṛpāluḥ–sendo muito misericordioso; brahmaṇaḥ–do Senhor Brahmā; sutaḥ–um filho (nascido da mente do Senhor Brahmā); śrapayitvā–depois de mandar cozinhar; carum–uma oblação específica de arroz-doce; tvāṣṭram–destinada ao semideus conhecido como Tvaṣṭā; tvaṣṭāram–Tvaṣṭā; ayajat–adorou; vibhuḥ–o grande sábio.

TRADUCCIÓN

Em resposta ao pedido de Mahārāja Citraketu, Aṅgirā Ṛṣi, que nasceu da mente do Senhor Brahmā, foi muito misericordioso com ele. Como o sábio era uma

personalidade grandemente poderosa, executou um sacrifício oferecendo oblações de arroz-doce a Tvaṣṭā.

SIGNIFICADO

6.14.28

jyeṣṭhā śreṣṭhā ca yā rājño

mahiṣīṇāṁ ca bhārata

nāmnā kṛtadyutis tasyai

yajñocchiṣṭam adād dvijaḥ

PALABRA POR PALABRA

jyeṣṭhā–a mais velha; śreṣṭhā–a mais perfeita; ca–e; yā–ela que; rājñaḥ–do rei; mahiṣīṇām–entre todas as rainhas; ca–também; bhārata–ó Mahārāja Parīkṣit, o melhor dos Bhāratas; nāmnā–de nome; kṛtadyutiḥ–Kṛtadyuti; tasyai–a ela; yajña–do sacrifício; ucchiṣṭam–os restos do alimento; adāt–entregou; dvijaḥ–o grande sábio (Aṅgirā).

TRADUCCIÓN

Ó Parīkṣit Mahārāja, o melhor dos Bhāratas, os restos do alimento oferecido no *yajña* foram dados pelo grande sábio Aṅgirā à primeira e mais perfeita entre os

milhões de rainhas de Citraketu, cujo nome era Kṛtadyuti.

SIGNIFICADO

6.14.29

athāha nṛpatiṁ rājan

bhavitaikas tavātmajaḥ

harṣa-śoka-pradas tubhyam

iti brahma-suto yayau

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disso; āha–disse; nṛpatim–ao rei; rājan–ó rei Citraketu; bhavitā–haverá; ekaḥ–um; tava–teu; ātmajaḥ–filho; harṣa-śoka–júbilo e lamentação; pradaḥ–que dará; tubhyam–a ti; iti–assim; brahma-sutaḥ–Aṅgirā Ṛṣi, o filho do Senhor Brahmā; yayau–partiu.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o grande sábio disse ao rei: "Ó grande rei, terás agora um filho que será a causa tanto de júbilo quanto de lamentação." O sábio então partiu, sem esperar a resposta de Citraketu.

SIGNIFICADO

A palavra *harṣa* significa "júbilo", e *śoka* significa "lamentação". O rei ficou avassalado pela alegria ao compreender que teria um filho. Devido à sua grande alegria, não pôde, de fato, entender a declaração do sábio Aṅgirā. Aceitou-a como significando que certamente haveria júbilo por causa do nascimento de seu futuro filho, mas que este seria o único filho do rei e, muito orgulhoso de sua grande riqueza e império, não seria muito obediente a seu pai. Assim, o rei ficou satisfeito, pensando: "Que haja um filho. Não importa que ele não seja muito obediente." Em Bengala há um provérbio segundo o qual, em vez de não ter tio materno, é melhor ter um tio materno cego. O rei aceitou essa filosofia, pensando que um filho desobediente seria melhor do que filho nenhum. O grande sábio Cāṇakya Paṇḍita diz:

ko 'rthaḥ putreṇa jātena

yo na vidvān na dhārmikaḥ

kāṇena cakṣuṣā kiṁ vā

cakṣuḥ pīḍaiva kevalam

"De que serve um filho que não é nem um douto erudito nem um devoto? Tal filho é como um olho cego e doente, que sempre causa sofrimento." Não obstante, o mundo material é tão poluído que a pessoa quer ter um filho mesmo que ele seja inútil. Essa atitude se viu representada na história do rei Citraketu.

6.14.30

sāpi tat-prāśanād eva

citraketor adhārayat

garbhaṁ kṛtadyutir devī

kṛttikāgner ivātmajam

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; api–mesmo; tat-prāśanāt–comendo os restos do alimento do grande sacrifício; eva–de fato; citraketoḥ–do rei Citraketu; adhārayat–passou a portar; garbham–gravidez; kṛtadyutiḥ–rainha Kṛtadyuti; devī–a deusa; kṛttikā–Kṛttikā; agneḥ–de Agni; iva–como; ātma-jam–um filho.

TRADUCCIÓN

Assim como Kṛttikādevī, depois de receber o sêmen do Senhor Śiva por meio de Agni, concebeu um filho chamado Skanda [Kārttikeya], Kṛtadyuti, depois de receber o sêmen de Citraketu, engravidou ao comer os restos do alimento do *yajña* executado por Aṅgirā.

SIGNIFICADO

6.14.31

tasyā anudinaṁ garbhaḥ

śukla-pakṣa ivoḍupaḥ

vavṛdhe śūraseneśa-

tejasā śanakair nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela; anudinam–dia após dia; garbhaḥ–o embrião; śukla-pakṣe–durante a quinzena da lua crescente; iva–como; uḍupaḥ–a lua; vavṛdhe–desenvolveu-se gradualmente; śūrasena-īśa–do rei de Śūrasena; tejasā–pelo sêmen; śanakaiḥ–pouco a pouco; nṛpa–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Após receber o sêmen de Mahārāja Citraketu, o rei de Śūrasena, a rainha Kṛtadyuti desenvolveu-se gradualmente em sua gravidez, ó rei Parīkṣit, assim como a lua se desenvolve durante a quinzena clara.

SIGNIFICADO

6.14.32

atha kāla upāvṛtte

kumāraḥ samajāyata

janayan śūrasenānāṁ

śṛṇvatāṁ paramāṁ mudam

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disso; kāle upāvṛtte–no devido tempo; kumāraḥ–o filho; samajāyata–nasceu; janayan–criando; śūrasenānām–dos habitantes de Śūrasena; śṛṇvatām–ao ouvir; paramām–o mais elevado; mudam–deleite.

TRADUCCIÓN

Em seguida, no devido tempo, nasceu um filho ao rei. Ao ouvirem essa notícia, todos os habitantes do estado de Śūrasena ficaram extremamente satisfeitos.

SIGNIFICADO

6.14.33

hṛṣṭo rājā kumārasya

snātaḥ śucir alaṅkṛtaḥ

vācayitvāśiṣo vipraiḥ

kārayām āsa jātakam

PALABRA POR PALABRA

hṛṣṭaḥ–muito feliz; rājā–o rei; kumārasya–de seu filho recém-nascido; snātaḥ–tendo se banhado; śuciḥ–estando purificado; alaṅkṛtaḥ–estando decorado com ornamentos; vācayitvā–tendo feito proferir; āśiṣaḥ–palavras de bênção; vipraiḥ–pelos eruditos brāhmaṇas; kārayām āsa–fez realizar; jātakam–a cerimônia de nascimento.

TRADUCCIÓN

O rei Citraketu ficou especialmente feliz. Após purificar-se por meio do banho e adornar-se com ornamentos, encarregou eruditos brāhmaṇas de oferecer bênçãos ao menino e de realizar a cerimônia de nascimento.

SIGNIFICADO

6.14.34

tebhyo hiraṇyaṁ rajataṁ

vāsāṁsy ābharaṇāni ca

grāmān hayān gajān prādād

dhenūnām arbudāni ṣaṭ

PALABRA POR PALABRA

tebhyaḥ–a eles (os eruditos brāhmaṇas); hiraṇyam–ouro; rajatam–prata; vāsāṁsi–vestimentas; ābharaṇāni–ornamentos; ca–também; grāmān–aldeias; hayān–cavalos; gajān–elefantes; prādāt–deu em caridade; dhenūnām–de vacas; arbudāni–grupos de cem milhões; ṣaṭ–seis.

TRADUCCIÓN

Aos brāhmaṇas que participaram da cerimônia ritualística, o rei distribuiu em caridade ouro, prata, vestimentas, ornamentos, aldeias, cavalos e elefantes, bem como sessenta crores de vacas [seiscentos milhões de vacas].

SIGNIFICADO

6.14.35

vavarṣa kāmān anyeṣāṁ

parjanya iva dehinām

dhanyaṁ yaśasyam āyuṣyaṁ

kumārasya mahā-manāḥ

PALABRA POR PALABRA

vavarṣa–derramou, deu em caridade; kāmān–todas as coisas desejáveis; anyeṣām–dos outros; parjanyaḥ–uma nuvem; iva–como; dehinām–de todas as entidades vivas; dhanyam–com o desejo de aumentar a opulência; yaśasyam–aumento da reputação; āyuṣyam–e aumento da duração da vida; kumārasya–do filho recém-nascido; mahā-manāḥ–o benevolente rei Citraketu.

TRADUCCIÓN

Assim como uma nuvem derrama indiscriminadamente água sobre a terra, o benevolente rei Citraketu, para aumentar a reputação, a opulência e a longevidade de seu filho, distribuiu como chuva todas as coisas desejáveis a todos.

SIGNIFICADO

6.14.36

kṛcchra-labdhe 'tha rājarṣes

tanaye 'nudinaṁ pituḥ

yathā niḥsvasya kṛcchrāpte

dhane sneho 'nvavardhata

PALABRA POR PALABRA

kṛcchra–com grande dificuldade; labdhe–obtido; atha–depois disso; rāja-ṛṣeḥ–do piedoso rei Citraketu; tanaye–pelo filho; anudinam–dia após dia; pituḥ–do pai; yathā–exatamente como; niḥsvasya–de um homem pobre; kṛcchra-āpte–obtidas após grande dificuldade; dhane–pelas riquezas; snehaḥ–afeição; anvavardhata–aumentou.

TRADUCCIÓN

Quando um homem pobre consegue algum dinheiro após grande dificuldade, sua afeição pelo dinheiro aumenta diariamente. De modo semelhante, quando o rei Citraketu, após grande dificuldade, recebeu um filho, sua afeição pelo filho aumentou dia após dia.

SIGNIFICADO

6.14.37

mātus tv atitarāṁ putre

sneho moha-samudbhavaḥ

kṛtadyuteḥ sapatnīnāṁ

prajā-kāma-jvaro 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

mātuḥ–da mãe; tu–também; atitarām–excessivamente; putre–pelo filho; snehaḥ–afeição; moha–por ignorância; samudbhavaḥ–produzida; kṛtadyuteḥ–de Kṛtadyuti; sapatnīnām–das co-esposas; prajā-kāma–de um desejo de ter filhos; jvaraḥ–uma febre; abhavat–houve.

TRADUCCIÓN

A atração e a atenção da mãe pelo filho, assim como as do pai da criança, aumentaram excessivamente. As outras esposas, ao verem o filho de Kṛtadyuti, ficaram muito agitadas, como se acometidas por febres altas, com o desejo de ter filhos.

SIGNIFICADO

6.14.38

citraketor atiprītir

yathā dāre prajāvati

na tathānyeṣu sañjajñe

bālaṁ lālayato 'nvaham

PALABRA POR PALABRA

citraketoḥ–do rei Citraketu; atiprītiḥ–atração excessiva; yathā–assim como; dāre–pela esposa; prajā-vati–que gerou um filho; na–não; tathā–dessa maneira; anyeṣu–pelas outras; sañjajñe–surgiu; bālam–o filho; lālayataḥ–cuidando; anvaham–constantemente.

TRADUCCIÓN

À medida que o rei Citraketu cuidava de seu filho com muito carinho, sua afeição pela rainha Kṛtadyuti aumentava, mas gradualmente perdeu a afeição pelas outras esposas, que não tinham filhos.

SIGNIFICADO

6.14.39

tāḥ paryatapyann ātmānaṁ

garhayantyo 'bhyasūyayā

ānapatyena duḥkhena

rājñaś cānādareṇa ca

PALABRA POR PALABRA

tāḥ–elas (as rainhas que não tinham filhos); paryatapyan–lamentavam-se; ātmānam–de si mesmas; garhayantyaḥ–condenando-se; abhyasūyayā–por inveja; ānapatyena–por estarem sem filhos; duḥkhena–pela infelicidade; rājñaḥ–do rei; ca–também; anādareṇa–pela negligência; ca–também.

TRADUCCIÓN

As outras rainhas estavam extremamente infelizes por não terem filhos. Devido à negligência do rei para com elas, condenavam-se a si mesmas, por inveja, e se lamentavam.

SIGNIFICADO

6.14.40

dhig aprajāṁ striyaṁ pāpāṁ

patyuś cāgṛha-sammatām

suprajābhiḥ sapatnībhir

dāsīm iva tiraskṛtām

PALABRA POR PALABRA

dhik–toda condenação; aprajām–sem um filho; striyam–sobre uma mulher; pāpām–cheia de atividades pecaminosas; patyuḥ–pelo marido; ca–também; a-gṛha-sammatām–que não é honrada em casa; su-prajābhiḥ–que têm filhos; sapatnībhiḥ–pelas co-esposas; dāsīm–uma criada; iva–exatamente como; tiraskṛtām–desonrada.

TRADUCCIÓN

A esposa que não tem filhos é negligenciada em casa pelo marido e desonrada por suas co-esposas exatamente como uma criada. Certamente tal mulher é condenada em todos os aspectos por causa de sua vida pecaminosa.

SIGNIFICADO

Como afirma Cāṇakya Paṇḍita:

mātā yasya gṛhe nāsti

bhāryā cāpriya-vādinī

araṇyaṁ tena gantavyaṁ

yathāraṇyaṁ tathā gṛham

"Quem não tem mãe em casa e cuja esposa não fala com doçura deve ir à floresta. Para tal pessoa, viver em casa e viver na floresta são equivalentes." De modo semelhante, para uma

mulher que não tem filho, que não é cuidada por seu marido e cujas co-esposas a negligenciam, tratando-a como uma criada, ir à floresta é melhor do que permanecer em casa.

6.14.41

dāsīnāṁ ko nu santāpaḥ

svāminaḥ paricaryayā

abhīkṣṇaṁ labdha-mānānāṁ

dāsyā dāsīva durbhagāḥ

PALABRA POR PALABRA

dāsīnām–das criadas; kaḥ–qual; nu–de fato; santāpaḥ–lamentação; svāminaḥ–pelo marido; paricaryayā–pela prestação de serviço; abhīkṣṇam–constantemente; labdha-mānānām–honradas; dāsyāḥ–da criada; dāsī iva–como uma criada; durbhagāḥ–muito infelizes.

TRADUCCIÓN

Mesmo as criadas que estão constantemente empenhadas em prestar serviço ao marido são honradas por ele, e assim não têm nada do que se lamentar. Nossa posição, contudo, é que somos criadas da criada. Por isso, somos muitíssimo infelizes.

SIGNIFICADO

6.14.42

evaṁ sandahyamānānāṁ

sapatnyāḥ putra-sampadā

rājño 'sammata-vṛttīnāṁ

vidveṣo balavān abhūt

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; sandahyamānānām–das rainhas, que ardiam constantemente em lamentação; sapatnyāḥ–da co-esposa Kṛtadyuti; putra-sampadā–devido à opulência de ter um filho; rājñaḥ–pelo rei; asammata-vṛttīnām–não sendo muito favorecidas; vidveṣaḥ–inveja; balavān–muito forte; abhūt–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Sendo negligenciadas pelo marido e vendo a opulência de Kṛtadyuti em possuir um filho, as co-esposas de Kṛtadyuti ardiam sempre em inveja, que se tornou extremamente forte.

SIGNIFICADO

6.14.43

vidveṣa-naṣṭa-matayaḥ

striyo dāruṇa-cetasaḥ

garaṁ daduḥ kumārāya

durmarṣā nṛpatiṁ prati

PALABRA POR PALABRA

vidveṣa-naṣṭa-matayaḥ–cuja inteligência se perdeu na inveja; striyaḥ–as mulheres; dāruṇa-cetasaḥ–sendo de coração muito duro; garam–veneno; daduḥ–administraram; kumārāya–ao menino; durmarṣāḥ–sendo intolerantes; nṛpatim–o rei; prati–contra.

TRADUCCIÓN

À medida que sua inveja aumentava, perderam a inteligência. Sendo extremamente duras de coração e incapazes de tolerar a negligência do rei, por fim administraram veneno ao filho.

SIGNIFICADO

6.14.44

kṛtadyutir ajānantī

sapatnīnām agham̐ mahat

supta eveti sañcintya

nirīkṣya vyacarad gṛhe

PALABRA POR PALABRA

kṛtadyutiḥ–a rainha Kṛtadyuti; ajānantī–sem saber; sapatnīnām–de suas co-esposas; agham–ato pecaminoso; mahat–muito grande; suptaḥ–dormindo; eva–de fato; iti–assim; sañcintya–pensando; nirīkṣya–olhando; vyacarat–caminhava; gṛhe–em casa.

TRADUCCIÓN

Sem saber do veneno administrado por suas co-esposas, a rainha Kṛtadyuti caminhava pela casa, pensando que seu filho estava dormindo profundamente. Não compreendia que ele estava morto.

SIGNIFICADO

6.14.45

śayānaṁ suciraṁ bālam

upadhārya manīṣiṇī

putram ānaya me bhadre

iti dhātrīm acodayat

PALABRA POR PALABRA

śayānam–deitado; su-ciram–por muito tempo; bālam–o filho; upadhārya–pensando; manīṣiṇī–muito inteligente; putram–o filho; ānaya–traga; me–para mim; bhadre–ó gentil amiga; iti–assim; dhātrīm–à ama; acodayat–deu a ordem.

TRADUCCIÓN

Pensando que seu filho havia dormido por longo tempo, a rainha Kṛtadyuti, que certamente era muito inteligente, ordenou à ama: "Minha querida amiga, por favor, traga-me meu filho."

SIGNIFICADO

6.14.46

sā śayānam upavrajya

dṛṣṭvā cottāra-locanam

prāṇendriyātmabhis tyaktaṁ

hatāsmīty apatad bhuvi

PALABRA POR PALABRA

sā–ela (a criada); śayānam–deitado; upavrajya–indo até; dṛṣṭvā–vendo; ca–também; uttāra-locanam–seus olhos voltados para cima (como os de um cadáver); prāṇa-indriya-ātmabhiḥ–pela força vital, sentidos e mente; tyaktam–abandonado; hatā asmi–agora estou perdida; iti–assim; apatat–caiu; bhuvi–no chão.

TRADUCCIÓN

Quando a criada se aproximou da criança que estava deitada, viu que seus olhos estavam voltados para cima. Não havia sinais de vida, pois todos os seus sentidos haviam cessado, e ela pôde compreender que a criança estava morta. Vendo isso, imediatamente exclamou: "Agora estou perdida!", e caiu ao chão.

SIGNIFICADO

6.14.47

tasyās tadākarṇya bhṛśāturaṁ svaraṁ

ghnantyāḥ karābhyām ura uccakair api

praviśya rājñī tvarayātmajāntikaṁ

dadarśa bālaṁ sahasā mṛtaṁ sutam

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela (a criada); tadā–naquele momento; ākarṇya–ouvindo; bhṛśa-āturam–extremamente pesarosa e agitada; svaram–voz; ghnantyāḥ–batendo; karābhyām–com as mãos; uraḥ–o peito; uccakaiḥ–em alto som; api–também; praviśya–entrando; rājñī–a rainha; tvarayā–apressadamente; ātmaja-antikam–perto de seu filho; dadarśa–viu; bālam–a criança; sahasā–subitamente; mṛtam–morto; sutam–filho.

TRADUCCIÓN

Em grande agitação, a criada bateu no peito com as duas mãos e chorou alto em palavras de pesar. Ao ouvir sua voz alta, a rainha veio imediatamente, e, ao aproximar-se de seu filho, viu que ele havia morrido subitamente.

SIGNIFICADO

6.14.48

papāta bhūmau parivṛddhayā śucā

mumoha vibhraṣṭa-śiroruhāmbarā

PALABRA POR PALABRA

papāta–caiu; bhūmau–no chão; parivṛddhayā–extremamente aumentada; śucā–pela lamentação; mumoha–ficou inconsciente; vibhraṣṭa–desgrenhados; śiroruha–cabelos; ambarā–e veste.

TRADUCCIÓN

Em grande lamentação, com os cabelos e a veste em desalinho, a rainha caiu inconsciente ao chão.

SIGNIFICADO

6.14.49

tato nṛpāntaḥpura-vartino janā

narāś ca nāryaś ca niśamya rodanam

āgatya tulya-vyasanāḥ suduḥkhitās

tāś ca vyalīkaṁ ruruduḥ kṛtāgasaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; nṛpa–ó rei; antaḥpura-vartinaḥ–os habitantes do palácio; janāḥ–todas as pessoas; narāḥ–os homens; ca–e; nāryaḥ–as mulheres; ca–também; niśamya–ouvindo;

rodanam–pranto alto; āgatya–vindo; tulya-vyasanāḥ–estando igualmente aflitos; su-duḥkhitāḥ–lamentando-se muito; tāḥ–elas; ca–e; vyalīkam–falsamente; ruruduḥ–choraram; kṛta-āgasaḥ–que haviam cometido a ofensa (ao dar o veneno).

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, ao ouvirem o pranto alto, todos os habitantes do palácio chegaram, tanto homens quanto mulheres. Estando igualmente aflitos, também começaram a chorar. As rainhas que haviam administrado o veneno também choravam falsamente, sabendo perfeitamente bem de sua ofensa.

SIGNIFICADO

6.14.52

patiṁ nirīkṣyoru-śucārpitaṁ tadā

mṛtaṁ ca bālaṁ sutam eka-santatim

janasya rājñī prakṛteś ca hṛd-rujaṁ

satī dadhānā vilalāpa citradhā

PALABRA POR PALABRA

patim–o esposo; nirīkṣya–ao ver; uru–grandemente; śuca–pela lamentação; arpitam–transpassado; tadā–naquele momento; mṛtam–morto; ca–e; bālam–a criança; sutam–o filho; eka-santatim–o único filho da família; janasya–de todas as outras pessoas ali reunidas; rājñī–a rainha; prakṛteḥ ca–bem como dos oficiais e ministros; hṛt-rujam–as dores no íntimo do coração; satī dadhānā–aumentando; vilalāpa–lamentou-se; citradhā–de várias maneiras.

TRADUCCIÓN

Quando a rainha viu seu esposo, o rei Citraketu, mergulhado em grande lamentação, e viu a criança morta, que era o único filho da família, lamentou-se de variadas formas. Isso aumentou a dor no íntimo do coração de todos os habitantes do palácio, dos ministros e de todos os brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

6.14.53

stana-dvayaṁ kuṅkuma-paṅka-maṇḍitaṁ

niṣiñcatī sāñjana-bāṣpa-bindubhiḥ

vikīrya keśān vigalat-srajaḥ sutaṁ

śuśoca citraṁ kurarīva susvaram

PALABRA POR PALABRA

stana-dvayam–seus dois seios; kuṅkuma–com pó de kuṅkuma (que geralmente se aplica nos seios das mulheres); paṅka–ungüento; maṇḍitam–decorados; niṣiñcatī–umedecendo; sa-añjana–misturadas com o cosmético dos olhos; bāṣpa–de lágrimas; bindubhiḥ–por gotas; vikīrya–espalhando; keśān–cabelos; vigalat–estava caindo; srajaḥ–nos quais a guirlanda de flores; sutam–pelo seu filho; śuśoca–lamentou-se; citram–de várias maneiras; kurarī iva–como uma ave kurarī; su-svaram–em voz muito doce.

TRADUCCIÓN

A guirlanda de flores que adornava a cabeça da rainha caiu, e seus cabelos se espalharam. As lágrimas que escorriam dissolveram o cosmético de seus olhos e umedeceram seus seios, que estavam cobertos de pó de kuṅkuma. Enquanto se lamentava pela perda do filho, seu pranto alto assemelhava-se ao doce som de uma ave kurarī.

SIGNIFICADO

6.14.54

aho vidhātas tvam atīva bāliśo

yas tv ātma-sṛṣṭy-apratirūpam īhase

pare nu jīvaty aparasya yā mṛtir

viparyayaś cet tvam asi dhruvaḥ paraḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai (em grande lamentação); vidhātaḥ–ó Providência; tvam–Tu; atīva–muito; bāliśaḥ–inexperiente; yaḥ–que; tu–de fato; ātma-sṛṣṭi–de Tua própria criação; apratirūpam–justamente o oposto; īhase–estás realizando e desejando; pare–enquanto o pai ou o mais velho; nu–de fato; jīvati–está vivo; aparasya–de alguém que nasceu depois; yā–a qual; mṛtiḥ–morte; viparyayaḥ–contraditório; cet–se; tvam–Tu; asi–és; dhruvaḥ–de fato; paraḥ–um inimigo.

TRADUCCIÓN

Ai, ó Providência! Ó Criador! Tu certamente és inexperiente na criação, pois durante a vida do pai causaste a morte do filho, agindo assim em oposição às Tuas leis criativas. Se estás determinado a contradizer essas leis, certamente és inimigo das entidades vivas, e jamais misericordioso.

SIGNIFICADO

Esta é a maneira como uma alma condicionada condena o supremo criador ao deparar-se com reveses. Por vezes, acusa a Suprema Personalidade de Deus de ser tortuosa, porque algumas pessoas são felizes e outras não. Aqui, a rainha culpa a suprema providência pela morte de seu filho. Seguindo as leis criativas, o pai deveria morrer primeiro, e depois o filho. Se as leis criativas são alteradas conforme os caprichos da providência, então certamente a providência não deve ser considerada misericordiosa, mas sim hostil ao ser criado. Na realidade, não é o criador, mas a alma condicionada que é inexperiente. Ela não sabe como funcionam as leis sutis da atividade fruitiva, e, sem o conhecimento dessas leis da natureza, critica ignorantemente a Suprema Personalidade de Deus.

6.14.55

na hi kramaś ced iha mṛtyu-janmanoḥ

śarīriṇām astu tad ātma-karmabhiḥ

yaḥ sneha-pāśo nija-sarga-vṛddhaye

svayaṁ kṛtas te tam imaṁ vivṛścasi

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; kramaḥ–ordem cronológica; cet–se; iha–neste mundo material; mṛtyu–de morte; janmanoḥ–e de nascimento; śarīriṇām–das almas condicionadas, que aceitaram corpos materiais; astu–que assim seja; tat–isso; ātma-karmabhiḥ–pelos resultados do próprio karma (atividades fruitivas); yaḥ–aquele que; sneha-pāśaḥ–o vínculo de afeição; nija-sarga–Tua própria criação; vṛddhaye–para fazer crescer; svayam–pessoalmente; kṛtaḥ–feito; te–por Ti; tam–aquele; imam–este; vivṛścasi–estás cortando.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, podes dizer que não há lei alguma que estipule que o pai deva morrer durante a vida do filho e que o filho deva nascer durante a vida do pai, pois todos vivem e morrem segundo sua própria atividade fruitiva. Contudo, se a atividade fruitiva é tão forte que o nascimento e a morte dependem dela, não há necessidade de um controlador, ou Deus. Por outro lado, se disseres que se requer um controlador porque a energia material não tem o poder de agir, pode-se responder que, se os vínculos de afeição que criaste forem perturbados pela ação fruitiva, ninguém criará seus filhos com afeição; ao contrário, todos negligenciarão cruelmente seus filhos. Visto que cortaste os vínculos de afeição que obrigam o pai a criar seu filho, pareces inexperiente e desprovido de inteligência.

SIGNIFICADO

Como se afirma na Brahma-saṁhitā, karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām: [Bs. 5.54] aquele que adotou a consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional, não é afetado pelos resultados do karma. Neste verso, enfatiza-se o karma com base na filosofia karma-mīmāṁsā, que diz que cada um deve agir segundo seu karma e que um supremo controlador deve conceder os resultados do karma. As leis sutis do karma, controladas pelo Supremo, não podem ser compreendidas pelas almas condicionadas comuns. Por isso, Kṛṣṇa diz que aquele que pode compreendê-lO e a maneira como Ele atua, controlando tudo por leis sutis, fica imediatamente liberado por Sua graça. Esta é a afirmação da Brahma-saṁhitā (karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām [Bs. 5.54]). Deve-se adotar o serviço devocional sem reservas e render tudo à vontade suprema do Senhor. Isso tornará a pessoa feliz nesta vida e na próxima.

6.14.56

tvaṁ tāta nārhasi ca māṁ kṛpaṇām anāthāṁ

tyaktuṁ vicakṣva pitaraṁ tava śoka-taptam

añjas tarema bhavatāpraja-dustaraṁ yad

dhvāntaṁ na yāhy akaruṇena yamena dūram

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; tāta–meu querido filho; na–não; arhasi–deves; ca–e; mām–a mim; kṛpaṇām–muito desventurada; anāthām–sem protetor; tyaktum–abandonar; vicakṣva–olha; pitaram–para o pai; tava–teu; śoka-taptam–afligido por tanta lamentação; añjaḥ–facilmente; tarema–podemos cruzar; bhavatā–por ti; aprajadustaram–muito difícil de cruzar para quem não tem filho; yat–que; dhvāntam–o reino das trevas; na yāhi–não vás; akaruṇena–impiedoso; yamena–com Yamarāja; dūram–mais longe.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, estou desamparada e muito aflita. Não deves abandonar minha companhia. Olha apenas para teu pai em prantos. Estamos desamparados, pois, sem um filho, teremos de sofrer a aflição de ir para as mais escuras regiões infernais. Tu és a única esperança pela qual podemos sair dessas regiões escuras. Por isso, peço-te que não vás mais adiante com o impiedoso Yama.

SIGNIFICADO

De acordo com os preceitos védicos, deve-se aceitar uma esposa justamente para gerar um filho que possa livrar-nos das garras de Yamarāja. A menos que se tenha um filho para oferecer oblações aos pitās, ou antepassados, deve-se sofrer no reino de Yamarāja. O rei Citraketu estava muitíssimo aflito, pensando que, por seu filho estar partindo com Yamarāja, ele próprio

voltaria a sofrer. As leis sutis existem para os karmīs; se alguém se torna devoto, não tem mais obrigações para com as leis do karma.

6.14.57

uttiṣṭha tāta ta ime śiśavo vayasyās

tvām āhvayanti nṛpa-nandana saṁvihartum

suptaś ciraṁ hy aśanayā ca bhavān parīto

bhuṅkṣva stanaṁ piba śuco hara naḥ svakānām

PALABRA POR PALABRA

uttiṣṭha–por favor, levanta-te; tāta–meu querido filho; te–elas; ime–todas estas; śiśavaḥ–crianças; vayasyāḥ–companheiros de brincadeira; tvām–a ti; āhvayanti–estão chamando; nṛpa-nandana–ó filho do rei; saṁvihartum–para brincar; suptaḥ–dormiste; ciram–por muito tempo; hi–de fato; aśanayā–pela fome; ca–também; bhavān–tu; parītaḥ–dominado; bhuṅkṣva–por favor, alimenta-te; stanam–no seio (de tua mãe); piba–bebe; śucaḥ–lamentação; hara–dissipa; naḥ–de nós; svakānām–teus parentes.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, dormiste por muito tempo. Agora, por favor, levanta-te. Teus companheiros de brincadeira estão te chamando para brincar. Visto que deves estar com muita fome, por favor, levanta-te, suga meu seio e dissipa nossa lamentação.

SIGNIFICADO

6.14.58

nāhaṁ tanūja dadṛśe hata-maṅgalā te

mugdha-smitaṁ mudita-vīkṣaṇam ānanābjam

kiṁ vā gato 'sy apunar-anvayam anya-lokaṁ

nīto 'ghṛṇena na śṛṇomi kalā giras te

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; tanū-ja–meu querido filho (nascido de meu corpo); dadṛśe–vi; hata-maṅgalā–por eu ser a mais desventurada; te–teu; mugdha-smitam–com encantador sorriso; mudita-vīkṣaṇam–com olhos fechados; ānana-abjam–rosto de lótus; kiṁ vā–acaso; gataḥ–partiste; asi–tu estás; a-punaḥ-anvayam–de onde não se retorna; anya-lokam–a outro planeta, ou ao planeta de Yamarāja; nītaḥ–tendo sido levado; aghṛṇena–pelo cruel Yamarāja;

na–não; śṛṇomi–posso ouvir; kalāḥ–muito agradáveis; giraḥ–palavras; te–tuas.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, sou certamente a mais desventurada, pois não posso mais ver teu doce sorriso. Fechaste os olhos para sempre. Concluo, portanto, que foste levado deste planeta para outro, de onde não retornarás. Meu querido filho, não posso mais ouvir tua agradável voz.

SIGNIFICADO

6.14.59

śrī-śuka uvāca

vilapantyā mṛtaṁ putram

iti citra-vilāpanaiḥ

citraketur bhṛśaṁ tapto

mukta-kaṇṭho ruroda ha

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; vilapantyā–com a mulher que se lamentava; mṛtam–morto; putram–pelo filho; iti–assim; citra-vilāpanaiḥ–com diversas lamentações; citraketuḥ–o rei Citraketu; bhṛśam–muito; taptaḥ–aflito; mukta-kaṇṭhaḥ–em alta voz; ruroda–chorou; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Acompanhado por sua esposa, que assim se lamentava por seu filho morto, o rei Citraketu começou a chorar alto, de boca aberta, sendo grandemente afligido.

SIGNIFICADO

6.14.60

tayor vilapatoḥ sarve

dampatyos tad-anuvratāḥ

ruruduḥ sma narā nāryaḥ

sarvam āsīd acetanam

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–enquanto os dois; vilapatoḥ–lamentavam-se; sarve–todos; dam-patyoḥ–o rei, junto com sua esposa; tat-anuvratāḥ–seus seguidores; ruruduḥ–choraram alto; sma–de fato; narāḥ–os homens; nāryaḥ–as mulheres; sarvam–todo o reino; āsīt–ficou; acetanam–quase inconsciente.

TRADUCCIÓN

Enquanto o rei e a rainha se lamentavam, todos os seus seguidores, homens e mulheres, juntaram-se a eles no pranto. Por causa do acidente repentino, todos os cidadãos do reino ficaram quase inconscientes.

SIGNIFICADO

6.14.61

evaṁ kaśmalam āpannaṁ

naṣṭa-saṁjñam anāyakam

jñātvāṅgirā nāma ṛṣir

ājagāma sanāradaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; kaśmalam–miséria; āpannam–tendo sofrido; naṣṭa–perdida; saṁjñam–a consciência; anāyakam–sem ajuda; jñātvā–sabendo; aṅgirāḥ–Aṅgirā; nāma–chamado; ṛṣiḥ–o santo; ājagāma–veio; sa-nāradaḥ–com Nārada Muni.

TRADUCCIÓN

Quando o grande sábio Aṅgirā compreendeu que o rei estava quase morto num oceano de lamentação, foi até lá com Nārada Ṛṣi.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Lamentação do Rei Citraketu".

Capítulo 15

6.15.1

śrī-śuka uvāca

ūcatur mṛtakopānte

patitaṁ mṛtakopamam

śokābhibhūtaṁ rājānaṁ

bodhayantau sad-uktibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; ūcatuḥ–eles falaram; mṛtaka–o cadáver; upānte–junto; patitam–caído; mṛtaka-upamam–exatamente como outro cadáver; śoka-abhibhūtam–muito acabrunhado pela lamentação; rājānam–ao rei; bodhayantau–dando instrução; sat-uktibhiḥ–com instruções factuais, não temporárias.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto o rei Citraketu, dominado pela lamentação, jazia como um cadáver ao lado do cadáver de seu filho, os dois grandes sábios

Nārada e Aṅgirā o instruíram sobre a consciência espiritual da seguinte forma.

SIGNIFICADO

6.15.2

ko 'yaṁ syāt tava rājendra

bhavān yam anuśocati

tvaṁ cāsya katamaḥ sṛṣṭau

puredānīm ataḥ param

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; ayam–este; syāt–é; tava–para ti; rāja-indra–ó melhor dos reis; bhavān–Vossa Senhoria; yam–quem; anuśocati–lamenta; tvam–tu; ca–e; asya–para ele (o menino morto); katamaḥ–quem; sṛṣṭau–no nascimento; purā–anteriormente; idānīm–neste momento, no presente; ataḥ param–e doravante, no futuro.

TRADUCCIÓN

Ó rei, que relação tem contigo o cadáver pelo qual lamentas, e que relação tens tu com ele? Poderás dizer que agora estais relacionados como pai e filho, mas

pensas que essa relação existia antes? Existe ela verdadeiramente agora? Continuará no futuro?

SIGNIFICADO

As instruções dadas por Nārada e Aṅgirā Muni são as verdadeiras instruções espirituais para a iludida alma condicionada. Este mundo é temporário, mas, por causa de nosso karma anterior, viemos aqui e aceitamos corpos, criando relações temporárias em termos de sociedade, amizade, amor, nacionalidade e comunidade, todas as quais terminam com a morte. Essas relações temporárias não existiram no passado, nem existirão no futuro. Portanto, no presente momento, as supostas relações são ilusões.

6.15.3

yathā prayānti saṁyānti

sroto-vegena bālukāḥ

saṁyujyante viyujyante

tathā kālena dehinaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; prayānti–afastam-se; saṁyānti–unem-se; srotaḥ-vegena–pela força das ondas; bālukāḥ–as pequenas

partículas de areia; saṁyujyante–elas se unem; viyujyante–elas se separam; tathā–de modo semelhante; kālena–pelo tempo; dehinaḥ–as entidades vivas que aceitaram corpos materiais.

TRADUCCIÓN

Ó rei, assim como pequenas partículas de areia às vezes se unem e às vezes se separam pela força das ondas, as entidades vivas que aceitaram corpos materiais às vezes se unem e às vezes se separam pela força do tempo.

SIGNIFICADO

O equívoco da alma condicionada é o conceito corporal da vida. O corpo é material, mas dentro do corpo está a alma. Esta é a compreensão espiritual. Infelizmente, aquele que se encontra na ignorância, sob o feitiço da ilusão material, aceita o corpo como sendo o eu. Não consegue compreender que o corpo é matéria. Tal como pequenas partículas de areia, os corpos se unem e se separam pela força do tempo, e as pessoas lamentam falsamente pela união e pela separação. A menos que se saiba disso, não há possibilidade de felicidade. Por isso, no *Bhagavad*-gītā (2.13), esta é a primeira instrução dada pelo Senhor:

dehino 'smin yathā dehe

kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se deixa desconcertar por tal mudança." Não somos o corpo; somos seres espirituais aprisionados no corpo. Nosso verdadeiro interesse está em compreender esse simples fato. Então poderemos fazer maior progresso espiritual. Caso contrário, se permanecermos no conceito corporal da vida, nossa miserável existência material continuará para sempre. Os ajustes políticos, o trabalho de assistência social, a assistência médica e os demais programas que inventamos para a paz e a felicidade jamais perdurarão. Teremos de submeter-nos aos sofrimentos da vida material um após outro. Por isso se diz que a vida material é *duḥkhālayam aśāśvatam* [Bg. 8.15]; é um reservatório de condições miseráveis.

6.15.4

yathā dhānāsu vai dhānā

bhavanti na bhavanti ca

evaṁ bhūtāni bhūteṣu

coditānīśa-māyayā

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; dhānāsu–através de sementes de arroz; vai–de fato; dhānāḥ–grãos; bhavanti–são gerados; na–não; bhavanti–são gerados; ca–também; evam–desta maneira; bhūtāni–as entidades vivas; bhūteṣu–em outras entidades vivas; coditāni–impelidas; īśa-māyayā–pela potência ou poder da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando se semeiam sementes na terra, às vezes elas se desenvolvem em plantas e às vezes não. Por vezes, a terra não é fértil, e a semeadura é improdutiva. De modo semelhante, às vezes um pai em potencial, impelido pela potência do Senhor Supremo, pode gerar um filho, mas, por vezes, a concepção não ocorre. Portanto, não se deve lamentar pela relação artificial da paternidade, que é, em última análise, controlada pelo Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Citraketu, na verdade, não estava destinado a ter um filho. Por isso, embora tivesse desposado centenas e milhares de esposas, todas se revelaram estéreis, e ele não conseguiu gerar sequer uma criança. Quando Aṅgirā Ṛṣi veio visitar o rei, este pediu ao grande sábio que lhe possibilitasse ter ao menos um filho. Pela bênção de Aṅgirā Ṛṣi, uma criança foi enviada pela graça da *māyā*, mas a criança não viveria por muito tempo. Por

isso, no início, Aṅgirā Ṛṣi disse ao rei que ele geraria uma criança que causaria júbilo e lamentação.

O rei Citraketu não estava destinado, pela providência ou pela vontade do Supremo, a ter um filho. Assim como um grão estéril não pode produzir mais grãos, uma pessoa estéril, pela vontade do Senhor Supremo, não pode gerar um filho. Por vezes, nasce uma criança até mesmo de um pai impotente e de uma mãe estéril, e, por vezes, um pai potente e uma mãe fértil ficam sem filhos. De fato, às vezes uma criança nasce apesar dos métodos contraceptivos, e então os pais matam a criança no ventre. Na era atual, matar crianças no ventre tornou-se prática comum. Por quê? Quando se adotam métodos contraceptivos, por que eles não funcionam? Por que, às vezes, uma criança é produzida, de modo que o pai e a mãe têm de matá-la no ventre? Devemos concluir que nosso arranjo de suposto conhecimento científico não pode determinar o que acontecerá; *o que se realiza, na verdade, depende da vontade suprema. É pela vontade suprema que estamos situados em certas condições em termos de família, comunidade e personalidade. Esses são todos arranjos do Senhor Supremo, conforme nossos desejos sob o feitiço da māyā, a ilusão. Na vida devocional, portanto, não se deve desejar nada, pois tudo depende da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no Bhakti*-rasāmṛta-sindhu (1.1.11):

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo Kṛṣṇa favoravelmente e sem desejo de lucro material ou ganho por meio de atividades fruitivas ou especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." Deve-se agir apenas para desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Para tudo o mais, é preciso depender plenamente da Pessoa Suprema. Não devemos criar planos que, em última análise, nos trarão frustração.

6.15.5

vayaṁ ca tvaṁ ca ye ceme

tulya-kālāś carācarāḥ

janma-mṛtyor yathā paścāt

prāṅ naivam adhunāpi bhoḥ

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós (os grandes sábios, os ministros e os adeptos do rei); ca–e; tvam–tu; ca–também; ye–que; ca–também; ime–estes; tulya-

kālāḥ–reunidos ao mesmo tempo; cara-acarāḥ–móveis e imóveis; janma–nascimento; mṛtyoḥ–e morte; yathā–assim como; paścāt–depois; prāk–antes; na–não; evam–assim; adhunā–no presente; api–embora; bhoḥ–ó rei.

TRADUCCIÓN

***Ó rei, tanto tu quanto nós* —teus conselheiros, esposas e ministros— assim como tudo o que se move e o que não se move em todo o cosmos neste momento, encontramo-nos numa situação temporária. Antes de nosso nascimento, esta situação não existia, e depois de nossa morte ela não mais existirá. Portanto, nossa situação atual é temporária, embora não seja falsa.**

SIGNIFICADO

Os filósofos Māyāvādīs dizem: *brahma satyaṁ jagan mithyā* — o Brahman, o ser vivo, é factual, mas sua situação corporal presente é falsa. Segundo a filosofia vaiṣṇava, contudo, a situação presente não é falsa, mas temporária. É como um sonho. Um sonho não existe antes de adormecermos, nem continua depois que despertamos. O período onírico existe apenas entre esses dois momentos, e por isso é falso no sentido de que é impermanente. De modo semelhante, toda a criação material, incluindo nossa própria criação e a dos outros, é impermanente. Não lamentamos pela situação num sonho antes que ele ocorra ou depois que termine, e assim, durante o sonho, ou durante

uma situação onírica, não se deve aceitá-la como factual e lamentar-se por ela. Este é o conhecimento verdadeiro.

6.15.6

bhūtair bhūtāni bhūteśaḥ

sṛjaty avati hanti ca

ātma-sṛṣṭair asvatantrair

anapekṣo 'pi bālavat

PALABRA POR PALABRA

bhūtaiḥ–por alguns seres vivos; bhūtāni–outras entidades vivas; bhūta-īśaḥ–a Suprema Personalidade de Deus, o senhor de tudo; sṛjati–cria; avati–mantém; hanti–mata; ca–também; ātma-sṛṣṭaiḥ–que são criados por Ele; asvatantraiḥ–não independentes; anapekṣaḥ–não interessado (na criação); api–embora; bāla-vat–como um menino.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o senhor e proprietário de tudo, certamente não se interessa pela temporária manifestação cósmica. Não obstante, assim como um menino na praia cria algo pelo qual não se interessa, o Senhor, mantendo tudo sob Seu controle,

ocasiona a criação, a manutenção e a aniquilação. Cria ocupando um pai para gerar um filho, mantém ocupando um governo ou rei para zelar pelo bem-estar do público, e aniquila por meio de agentes para matar, tais como as serpentes. Os agentes para a criação, a manutenção e a aniquilação não possuem potência independente, mas, devido ao feitiço da energia ilusória, a pessoa se julga criadora, mantenedora e aniquiladora.

SIGNIFICADO

Ninguém pode criar, manter ou aniquilar independentemente. O *Bhagavad*-gītā (3.27), portanto, diz:

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma espiritual desconcertada, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na realidade, são realizadas pela natureza." A *prakṛti*, a natureza material, conforme dirigida pela Suprema Personalidade de Deus, induz todas as entidades vivas a criar, manter ou aniquilar de acordo com os modos da natureza. Mas a entidade viva, sem conhecimento da Pessoa Suprema e de Seu

agente, a energia material, julga ser a executora. Na verdade, não é, de modo algum, a executora. Como agente do executor supremo, o Senhor Supremo, deve-se acatar as ordens do Senhor. As atuais condições caóticas do mundo se devem à ignorância dos líderes que se esquecem de que foram designados para agir pela Suprema Personalidade de Deus. Como foram nomeados pelo Senhor, seu dever é consultar o Senhor e agir em conformidade. O livro para consulta é o *Bhagavad*-gītā, no qual o Senhor Supremo fornece as diretrizes. Por conseguinte, aqueles que se ocupam na criação, manutenção e aniquilação devem consultar a Pessoa Suprema, que os designou, e agir em conformidade. Então todos ficarão satisfeitos, e não haverá perturbações.

6.15.7

dehena dehino rājan

dehād deho 'bhijāyate

bījād eva yathā bījaṁ

dehy artha iva śāśvataḥ

PALABRA POR PALABRA

dehena–pelo corpo; dehinaḥ–do pai que possui um corpo material; rājan–ó rei; dehāt–do corpo (da mãe); dehaḥ–outro corpo;

abhijāyate–nasce; bījāt–de uma semente; eva–de fato; yathā–assim como; bījam–outra semente; dehī–uma pessoa que aceitou um corpo material; arthaḥ–os elementos materiais; iva–como; śāśvataḥ–eterno.

TRADUCCIÓN

Assim como de uma semente se gera outra semente, ó rei, assim também de um corpo [o corpo do pai], através de outro corpo [o corpo da mãe], gera-se um terceiro corpo [o corpo de um filho]. Como os elementos do corpo material são eternos, a entidade viva que aparece por meio desses elementos materiais também é eterna.

SIGNIFICADO

Pelo Bhagavad-gītā compreendemos que há duas energias, a saber, a energia superior e a inferior. A energia inferior consiste nos cinco elementos materiais grosseiros e nos três sutis. A entidade viva, que representa a energia superior, aparece em diferentes espécies de corpos por meio desses elementos, pela manipulação ou supervisão da energia material. Na verdade, tanto a energia material quanto a espiritual —matéria e espírito— existem eternamente como potências da Suprema Personalidade de Deus. A entidade potente é a Pessoa Suprema. Visto que a energia espiritual, o ser vivo, que é parte integrante do Senhor Supremo, deseja desfrutar deste mundo material, o Senhor lhe dá a oportunidade de aceitar diferentes espécies de corpos

materiais e desfrutar ou sofrer em diferentes condições materiais. De fato, a energia espiritual, a entidade viva que deseja desfrutar de coisas materiais, é manipulada pelo Senhor Supremo. Os supostos pai e mãe nada têm a ver com a entidade viva. Como resultado de sua própria escolha e *karma*, o ser vivo aceita diferentes corpos por intermédio dos supostos pais e mães.

6.15.8

deha-dehi-vibhāgo 'yam

aviveka-kṛtaḥ purā

jāti-vyakti-vibhāgo 'yaṁ

yathā vastuni kalpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

deha–deste corpo; dehi–e o proprietário do corpo; vibhāgaḥ–a divisão; ayam–esta; aviveka–pela ignorância; kṛtaḥ–feita; purā–desde tempos imemoriais; jāti–da classe ou casta; vyakti–e do indivíduo; vibhāgaḥ–divisão; ayam–esta; yathā–assim como; vastuni–no objeto original; kalpitaḥ–imaginada.

TRADUCCIÓN

As divisões de generalização e especificação, tais como nacionalidade e individualidade, são imaginações de pessoas não avançadas em conhecimento.

SIGNIFICADO

Na verdade, há duas energias —a material e a espiritual. Ambas existem sempre, pois são emanações da verdade eterna, o Senhor Supremo. Visto que a alma individual, a entidade viva individual, tem desejado agir esquecida de sua identidade original desde tempos imemoriais, ela aceita diferentes posições em corpos materiais e recebe designações conforme muitas divisões de nacionalidade, comunidade, sociedade, espécie e assim por diante.

6.15.9

śrī-śuka uvāca

evam āśvāsito rājā

citraketur dvijoktibhiḥ

vimṛjya pāṇinā vaktram

ādhi-mlānam abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; āśvāsitaḥ–sendo esclarecido ou alentado com esperança; rājā–o rei; citraketuḥ–Citraketu; dvija-uktibhiḥ–pelas instruções dos grandes brāhmaṇas (Nārada e Aṅgirā Ṛṣi); vimṛjya–enxugando; pāṇinā–com a mão; vaktram–seu rosto; ādhi-mlānam–murcho devido à lamentação; abhāṣata–falou inteligentemente.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim esclarecido pelas instruções de Nārada e Aṅgirā, o rei Citraketu tornou-se esperançoso com o conhecimento. Enxugando seu rosto murcho com a mão, o rei começou a falar.

SIGNIFICADO

6.15.10

śrī-rājovāca

kau yuvāṁ jñāna-sampannau

mahiṣṭhau ca mahīyasām

avadhūtena veṣeṇa

gūḍhāv iha samāgatau

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Citraketu disse; kau–quem; yuvām–vós dois; jñāna-sampannau–plenamente desenvolvidos em conhecimento; mahiṣṭhau–os maiores; ca–também; mahīyasām–entre outras grandes personalidades; avadhūtena–dos mendicantes errantes liberados; veṣeṇa–pelas vestes; gūḍhau–disfarçados; iha–neste lugar; samāgatau–chegados.

TRADUCCIÓN

O rei Citraketu disse: Vós dois viestes aqui trajados como *avadhūtas*, pessoas liberadas, apenas para encobrir vossas identidades, mas vejo que, de todos os homens, sois os mais elevados em consciência. Conheceis tudo como ele é. Portanto, sois as maiores de todas as grandes personalidades.

SIGNIFICADO

6.15.11

caranti hy avanau kāmaṁ

brāhmaṇā bhagavat-priyāḥ

mādṛśāṁ grāmya-buddhīnāṁ

bodhāyonmatta-liṅginaḥ

PALABRA POR PALABRA

caranti–vagueiam; hi–de fato; avanau–na superfície do mundo; kāmam–conforme o desejo; brāhmaṇāḥ–os brāhmaṇas; bhagavat-priyāḥ–que são também vaiṣṇavas, muito queridos à Personalidade de Deus; mā-dṛśām–dos que, como eu; grāmya-buddhīnām–estão obcecados pela consciência material temporária; bodhāya–para o despertar; unmatta-liṅginaḥ–que se vestem como loucos.

TRADUCCIÓN

Os *brāhmaṇas* elevados à posição de vaiṣṇavas, os mais queridos servos de Kṛṣṇa, às vezes se vestem como loucos. Apenas para beneficiar materialistas como nós, sempre apegados à gratificação dos sentidos, e apenas para dissipar nossa ignorância, esses vaiṣṇavas vagueiam pela superfície do globo conforme seu desejo.

SIGNIFICADO

6.15.12-15

kumāro nārada ṛbhur

aṅgirā devalo 'sitaḥ

apāntaratamā vyāso

mārkaṇḍeyo 'tha gautamaḥ

vasiṣṭho bhagavān rāmaḥ

kapilo bādarāyaṇiḥ

durvāsā yājñavalkyaś ca

jātukarṇas tathāruṇiḥ

romaśaś cyavano datta

āsuriḥ sapatañjaliḥ

ṛṣir veda-śirā dhaumyo

muniḥ pañcaśikhas tathā

hiraṇyanābhaḥ kauśalyaḥ

śrutadeva ṛtadhvajaḥ

ete pare ca siddheśāś

caranti jñāna-hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

kumāraḥ–Sanat-kumāra; nāradaḥ–Nārada Muni; ṛbhuḥ–Ṛbhu; aṅgirāḥ–Aṅgirā; devalaḥ–Devala; asitaḥ–Asita; apāntaratamāḥ–o nome anterior de Vyāsa, Apāntaratamā; vyāsaḥ–Vyāsa; mārkaṇḍeyaḥ–Mārkaṇḍeya; atha–e; gautamaḥ–Gautama;

vasiṣṭhaḥ–Vasiṣṭha; bhagavān rāmaḥ–o Senhor Paraśurāma; kapilaḥ–Kapila; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva Gosvāmī; durvāsāḥ–Durvāsā; yājñavalkyaḥ–Yājñavalkya; ca–também; jātukarṇaḥ–Jātukarṇa; tathā–bem como; aruṇiḥ–Aruṇi; romaśaḥ–Romaśa; cyavanaḥ–Cyavana; dattaḥ–Dattātreya; āsuriḥ–Āsuri; sa-patañjaliḥ–com Patañjali Ṛṣi; ṛṣiḥ–o sábio; veda-śirāḥ–a cabeça dos Vedas; dhaumyaḥ–Dhaumya; muniḥ–o sábio; pañcaśikhaḥ–Pañcaśikha; tathā–assim também; hiraṇyanābhaḥ–Hiraṇyanābha; kauśalyaḥ–Kauśalya; śrutadevaḥ–Śrutadeva; ṛtadhvajaḥ–Ṛtadhvaja; ete–todos estes; pare–outros; ca–e; siddha-īśāḥ–os mestres do poder místico; caranti–vagueiam; jñāna-hetavaḥ–pessoas muito eruditas que pregam pelo mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

***Ó grandes almas, ouvi dizer que, entre as grandes e perfeitas personalidades que vagueiam pela superfície da Terra para instruir conhecimento às pessoas cobertas pela ignorância, estão Sanat*-kumāra, Nārada, Ṛbhu, Aṅgirā, Devala, Asita, Apāntaratamā [Vyāsadeva], Mārkaṇḍeya, Gautama, Vasiṣṭha, Bhagavān Paraśurāma, Kapila, Śukadeva, Durvāsā, Yājñavalkya, Jātukarṇa e Aruṇi. Outros são Romaśa, Cyavana, Dattātreya, Āsuri, Patañjali, o grande sábio Dhaumya, que é como a cabeça dos *Vedas*, o sábio Pañcaśikha, Hiraṇyanābha, Kauśalya, Śrutadeva e Ṛtadhvaja. Certamente deveis estar entre eles.**

SIGNIFICADO

A palavra jñāna-hetavaḥ é muito significativa, pois grandes personalidades como as listadas nestes versos vagueiam pela superfície do globo não para desencaminhar o povo, mas para distribuir conhecimento verdadeiro. Sem esse conhecimento, a vida humana é desperdiçada. A forma humana de vida destina-se à compreensão da própria relação com Kṛṣṇa, ou Deus. Quem carece desse conhecimento é classificado entre os animais. O próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta-jñānā

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Esses malfeitores que são grosseiramente tolos, os mais baixos entre a humanidade, cujo conhecimento foi roubado pela ilusão e que compartilham da natureza ateísta dos demônios, não se rendem a Mim."

A ignorância é o conceito corporal da vida (yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke. ...sa eva go-kharaḥ [SB 10.84.13]). Praticamente todos em todo o universo, especialmente neste planeta, Bhūrloka, pensam que não há existência separada do corpo e da alma e que, portanto, não há necessidade de autorrealização. Mas isso não é fato. Por

conseguinte, todos os *brāhmaṇas* aqui listados, sendo devotos, viajam pelo mundo inteiro para despertar a consciência de Kṛṣṇa nos corações de tais materialistas tolos.

*Os ācāryas mencionados nestes versos estão descritos no Mahābhārata. A palavra pañcaśikha também é importante. Aquele que se libertou das concepções de annamaya, prāṇamaya, manomaya, vijñānamaya e ānandamaya e que está perfeitamente ciente das coberturas sutis da alma chama-*se *pañcaśikha*. Segundo as afirmações do *Mahābhārata* (Sānti-parva, capítulos 218–219), um *ācārya* chamado Pañcaśikha nasceu na família de Mahārāja Janaka, o governante de Mithila. Os filósofos *sāṅkhya* aceitam Pañcaśikhācārya como um deles. O verdadeiro conhecimento diz respeito à entidade viva que habita dentro do corpo. Infelizmente, por causa da ignorância, a entidade viva se identifica com o corpo e, por isso, sente prazer e dor.

6.15.16

tasmād yuvāṁ grāmya-paśor

mama mūḍha-dhiyaḥ prabhū

andhe tamasi magnasya

jñāna-dīpa udīryatām

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; yuvām–vós dois; grāmya-paśoḥ–de um animal como porco, suíno ou cão; mama–meu; mūḍha-dhiyaḥ–que sou muito tolo (por não ter conhecimento espiritual); prabhū–ó meus dois senhores; andhe–na cega; tamasi–escuridão; magnasya–de quem está absorto; jñāna-dīpaḥ–a tocha do conhecimento; udīryatām–que seja acesa.

TRADUCCIÓN

Por serdes grandes personalidades, podeis dar-me conhecimento verdadeiro. Sou tão tolo quanto um animal aldeão como o porco ou o cão, pois estou imerso na escuridão da ignorância. Portanto, por favor, acendei a tocha do conhecimento para me salvar.

SIGNIFICADO

Esta é a maneira de receber conhecimento. É preciso submeter-se aos pés de lótus de grandes personalidades que possam realmente entregar conhecimento transcendental. Por isso se diz: *tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam* [SB 11.3.21]: "Aquele que é inquisitivo para compreender a meta e o benefício mais elevados da vida deve aproximar-se de um mestre espiritual genuíno e render-se a ele." Somente aquele que está verdadeiramente ansioso por receber conhecimento para erradicar a escuridão da ignorância está apto a aproximar-se de um *guru*, ou mestre espiritual. Não se deve buscar o *guru* para benefícios materiais. Não se deve procurar o *guru* apenas para

curar alguma doença ou receber algum benefício miraculoso. Este não é o modo de aproximar-se do *guru*. *Tad-vijñānārtham*: deve-se aproximar do *guru* para compreender a ciência transcendental da vida espiritual. Infelizmente, nesta era de Kali há muitos *gurus* espúrios que exibem mágica aos seus discípulos, e muitos discípulos tolos querem ver tal mágica em troca de benefícios materiais. Esses discípulos não se interessam por levar adiante a vida espiritual para salvar-se da escuridão da ignorância. Diz-se:

oṁ ajñāna-timirāndhasya

jñānāñjana-śalākayā

cakṣur unmīlitaṁ yena

tasmai śrī-gurave namaḥ

"Nasci na mais escura ignorância, e meu mestre espiritual abriu meus olhos com a tocha do conhecimento. Ofereço-lhe minhas respeitosas reverências." Isto fornece a definição do *guru*. Todos se encontram na escuridão da ignorância. Por conseguinte, todos precisam ser iluminados com conhecimento transcendental. Aquele que ilumina seu discípulo e o salva de apodrecer na escuridão da ignorância neste mundo material é um *guru* verdadeiro.

6.15.17

śrī-aṅgirā uvāca

ahaṁ te putra-kāmasya

putrado 'smy aṅgirā nṛpa

eṣa brahma-sutaḥ sākṣān

nārado bhagavān ṛṣiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-aṅgirāḥ uvāca–o grande sábio Aṅgirā disse; aham–eu; te–de ti; putra-kāmasya–desejando ter um filho; putra-daḥ–o doador do filho; asmi–sou; aṅgirāḥ–Aṅgirā Ṛṣi; nṛpa–ó rei; eṣaḥ–este; brahma-sutaḥ–o filho do Senhor Brahmā; sākṣāt–diretamente; nāradaḥ–Nārada Muni; bhagavān–o mais poderoso; ṛṣiḥ–sábio.

TRADUCCIÓN

Aṅgirā disse: Meu querido rei, quando desejaste ter um filho, aproximei-me de ti. De fato, sou o mesmo Aṅgirā Ṛṣi que te deu este filho. Quanto a este *ṛṣi*, é o grande sábio Nārada, o filho direto do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

6.15.18-19

itthaṁ tvāṁ putra-śokena

magnaṁ tamasi dustare

atad-arham anusmṛtya

mahāpuruṣa-gocaram

anugrahāya bhavataḥ

prāptāv āvām iha prabho

brahmaṇyo bhagavad-bhakto

nāvāsāditum arhasi

PALABRA POR PALABRA

ittham–desta maneira; tvām–a ti; putra-śokena–pela dor causada pela morte de teu filho; magnam–imerso; tamasi–em escuridão; dustare–intransponível; a-tat-arham–imprópria para uma pessoa como tu; anusmṛtya–lembrando; mahā-puruṣa–a Suprema Personalidade de Deus; gocaram–que estás avançado em compreensão; anugrahāya–apenas para mostrar favor; bhavataḥ–a ti; prāptau–chegamos; āvām–nós dois; iha–neste lugar; prabho–ó rei; brahmaṇyaḥ–aquele que está situado na Suprema Verdade Absoluta; bhagavat-bhaktaḥ–um devoto avançado da Suprema

Personalidade de Deus; na–não; avāsāditum–lamentar; arhasi–mereces.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, és um devoto avançado da Suprema Personalidade de Deus. Estar absorto em lamentação pela perda de algo material é impróprio para uma pessoa como tu. Por isso, nós dois viemos para te aliviar dessa falsa lamentação, que se deve ao fato de estares imerso na escuridão da ignorância. Não é, de modo algum, desejável que aqueles que estão avançados em conhecimento espiritual sejam afetados pela perda e pelo ganho materiais.

SIGNIFICADO

Várias palavras neste verso são muito importantes. A palavra mahā-puruṣa refere-se a devotos avançados e também à Suprema Personalidade de Deus. *Mahā* significa "o supremo", e *puruṣa* significa "pessoa". Aquele que sempre se ocupa no serviço ao Senhor Supremo chama-se *mahā-pauruṣika*. Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit são, às vezes, tratados como *mahā-pauruṣikas*. Um devoto deve sempre aspirar a ocupar-se no serviço a devotos avançados. Como Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa

janame janame haya, ei abhilāṣa

Um devoto deve sempre aspirar a viver na associação de devotos avançados e ocupar-se no serviço ao Senhor por meio do sistema *paramparā*. Deve-se servir à missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu por meio das instruções dos grandes Gosvāmīs de Vṛndāvana. Isso se chama *tāṅdera caraṇa sevi*. Enquanto se servem os pés de lótus dos Gosvāmīs, deve-se viver na associação de devotos (*bhakta-sane vāsa*). Esta é a ocupação de um devoto. Um devoto não deve aspirar a lucro material nem lamentar por perda material. Quando Aṅgirā Ṛṣi e Nārada viram que Mahārāja Citraketu, um devoto avançado, havia caído na escuridão da ignorância e estava a lamentar pelo corpo material de seu filho, por sua misericórdia imotivada vieram aconselhá-lo a fim de que pudesse ser salvo dessa ignorância.

Outra palavra significativa é brahmaṇya. A Suprema Personalidade de Deus às vezes é tratado pela oração namo brahmaṇya-devāya, que oferece reverências ao Senhor porque Ele é servido pelos devotos. Por isso, este verso afirma: brahmaṇyo bhagavad-bhakto nāvāsāditum arhasi. Este é o sinal de um devoto avançado. Brahma-bhūtaḥ prasannātmā [Bg. 18.54]. Para um devoto —uma alma avançada e autorrealizada— não há causa para júbilo ou lamentação materiais. Ele está sempre transcendental à vida condicional.

6.15.20

tadaiva te paraṁ jñānaṁ

dadāmi gṛham āgataḥ

jñātvānyābhiniveśaṁ te

putram eva dadāmy aham

PALABRA POR PALABRA

tadā–então; eva–de fato; te–a ti; param–transcendental; jñānam–conhecimento; dadāmi–eu teria entregado; gṛham–a tua casa; āgataḥ–vim; jñātvā–sabendo; anya-abhiniveśam–absorção em outra coisa (em coisas materiais); te–tua; putram–um filho; eva–apenas; dadāmi–dei; aham–eu.

TRADUCCIÓN

Quando vim pela primeira vez à tua casa, poderia ter-te dado o supremo conhecimento transcendental, mas, ao ver que tua mente estava absorta em coisas materiais, dei-te apenas um filho, que te causou júbilo e lamentação.

SIGNIFICADO

6.15.21-23

adhunā putriṇāṁ tāpo

bhavataivānubhūyate

evaṁ dārā gṛhā rāyo

vividhaiśvarya-sampadaḥ

śabdādayaś ca viṣayāś

calā rājya-vibhūtayaḥ

mahī rājyaṁ balaṁ koṣo

bhṛtyāmātya-suhṛj-janāḥ

sarve 'pi śūraseneme

śoka-moha-bhayārtidāḥ

gandharva-nagara-prakhyāḥ

svapna-māyā-manorathāḥ

PALABRA POR PALABRA

adhunā–no presente momento; putriṇām–das pessoas que têm filhos; tāpaḥ–a tribulação; bhavatā–por ti; eva–de fato; anubhūyate–é experimentada; evam–desta maneira; dārāḥ–boa esposa; gṛhāḥ–residência; rāyaḥ–riquezas; vividha–várias; aiśvarya–opulências; sampadaḥ–prosperidades; śabda-ādayaḥ–som e assim por diante; ca–e; viṣayāḥ–os objetos de gratificação dos sentidos; calāḥ–temporários; rājya–do reino; vibhūtayaḥ–opulências; mahī–terra; rājyam–reino; balam–força; koṣaḥ–tesouro; bhṛtya–servidores; amātya–ministros; suhṛt-

janāḥ–aliados; sarve–todos; api–de fato; śūrasena–ó rei de Śūrasena; ime–estes; śoka–de lamentação; moha–de ilusão; bhaya–de medo; arti–e angústia; dāḥ–causadores; gandharva-nagara-prakhyāḥ–encabeçados pela visão ilusória de um gandharva-nagara, um grande palácio dentro da floresta; svapna–sonhos; māyā–ilusões; manorathāḥ–e concepções da mente.

TRADUCCIÓN

***Meu querido rei, agora estás verdadeiramente experimentando a tristeza de uma pessoa que tem filhos e filhas. Ó rei, dono do estado de Śūrasena, a esposa, a casa, a opulência do reino e as várias outras opulências e objetos de percepção sensorial são todos iguais no sentido de que são temporários. O reino, o poder militar, o tesouro, os servidores, os ministros, os amigos e parentes são todos causas de medo, ilusão, lamentação e angústia. São como um gandharva*-nagara, um palácio inexistente que se imagina existir na floresta. Por serem impermanentes, não são melhores do que ilusões, sonhos e concepções da mente.**

SIGNIFICADO

Este verso descreve o enredamento da existência material. Na existência material, a entidade viva possui muitas coisas —o corpo material, filhos, esposa e assim por diante (*dehāpatya-*

kalatrādiṣu). Pode-se pensar que estes lhe darão proteção, mas isso é impossível. Apesar de todas essas posses, a alma espiritual tem de abandonar sua situação atual e aceitar outra. A próxima situação poderá ser desfavorável, mas, mesmo que seja favorável, deverá ser abandonada para que se aceite outro corpo. Dessa forma, a tribulação na existência material continua. Um homem são deve estar perfeitamente ciente de que estas coisas jamais conseguirão lhe dar felicidade. É preciso situar-se na própria identidade espiritual e servir eternamente à Suprema Personalidade de Deus como devoto. Aṅgirā Ṛṣi e Nārada Muni deram essa instrução a Mahārāja Citraketu.

6.15.24

dṛśyamānā vinārthena

na dṛśyante manobhavāḥ

karmabhir dhyāyato nānā-

karmāṇi manaso 'bhavan

PALABRA POR PALABRA

dṛśyamānāḥ–sendo percebidos; vinā–sem; arthena–substância ou realidade; na–não; dṛśyante–são vistos; manobhavāḥ–criações da concepção mental; karmabhiḥ–por atividades fruitivas;

dhyāyataḥ–meditando sobre; nānā–várias; karmāṇi–atividades fruitivas; manasaḥ–da mente; abhavan–aparecem.

TRADUCCIÓN

Estes objetos visíveis, como a esposa, os filhos e a propriedade, são como sonhos e concepções mentais. Na verdade, o que vemos não tem existência permanente. Às vezes é visto, às vezes não. É somente devido a nossas ações passadas que criamos tais concepções mentais e, por causa dessas concepções, realizamos outras atividades.

SIGNIFICADO

Tudo o que é material é uma concepção mental, pois às vezes é visível e às vezes não. À noite, quando sonhamos com tigres e serpentes, estes não estão realmente presentes, mas ficamos com medo porque somos afetados por aquilo que vemos em nossos sonhos. Tudo o que é material é como um sonho, pois, na verdade, não tem existência permanente.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve o seguinte em seu comentário: arthena vyāghra-sarpādinā vinaiva dṛśyamānāḥ svapnādi-bhaṅge sati na dṛśyante tad evaṁ dārādayo 'vāstava-vastu-bhūtāḥ svapnādayo 'vastu-bhūtāś ca sarve manobhavāḥ mano-vāsanā janyatvān manobhavāḥ. À noite, sonhamos com tigres e serpentes, e, durante o sonho, realmente os vemos, mas, tão logo o sonho se desfaz, eles deixam de existir. De modo semelhante, o mundo material é uma criação

de nossas concepções mentais. Viemos a este mundo material para desfrutar dos recursos materiais e, por concepção mental, descobrimos muitíssimos objetos de gozo, pois nossas mentes estão absortas em coisas materiais. É por isso que recebemos diversos corpos. Segundo nossas concepções mentais, agimos de várias maneiras, desejando diversas realizações, e pela natureza e pela ordem da Suprema Personalidade de Deus (*karmaṇā-daiva-netreṇa*) obtemos as vantagens que desejamos. Assim, envolvemo-nos cada vez mais com concepções materiais. Esta é a razão de nosso sofrimento no mundo material. De uma atividade criamos outra, e todas são produtos de nossas concepções mentais.

6.15.25

ayaṁ hi dehino deho

dravya-jñāna-kriyātmakaḥ

dehino vividha-kleśa-

santāpa-kṛd udāhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este; hi–certamente; dehinaḥ–da entidade viva; dehaḥ–corpo; dravya-jñāna-kriyā-ātmakaḥ–consistindo nos elementos materiais, nos sentidos para adquirir conhecimento e nos

sentidos de ação; dehinaḥ–da entidade viva; vividha–vários; kleśa–sofrimentos; santāpa–e de dores; kṛt–a causa; udāhṛtaḥ–declara-se.

TRADUCCIÓN

***A entidade viva no conceito corporal da vida está absorta no corpo, o qual é uma combinação dos elementos físicos, dos cinco sentidos para coletar conhecimento e dos cinco sentidos de ação, juntamente com a mente. Através da mente, a entidade viva sofre três espécies de tribulações —adhibhautika*, *adhidaivika* e *adhyātmika*. Por isso, este corpo é uma fonte de todos os sofrimentos.**

SIGNIFICADO

No Quinto Canto (5.5.4), enquanto instruía seus filhos, Ṛṣabhadeva disse: asann api kleśada āsa dehaḥ: o corpo, embora temporário, é a causa de todos os sofrimentos da existência material. Como já se discutiu no verso anterior, toda a criação material baseia-se na concepção mental. A mente, às vezes, induz-nos a pensar que, se comprarmos um automóvel, poderemos desfrutar dos elementos físicos, tais como terra, água, ar e fogo, combinados nas formas de ferro, plástico, gasolina e assim por diante. Trabalhando com os cinco elementos materiais (*pañca-bhūtas*), bem como com nossos cinco sentidos coletores de conhecimento, como olhos, ouvidos e língua, e nossos cinco sentidos ativos, como as mãos e as pernas, envolvemo-nos na

condição material. Assim, ficamos sujeitos às tribulações conhecidas como *adhyātmika*, *adhidaivika* e *adhibhautika*. A mente é o centro porque é ela que cria todas essas coisas. Tão logo o objeto material é atingido, contudo, a mente é afetada, e nós sofremos. Por exemplo, com os elementos materiais, os sentidos ativos e os sentidos coletores de conhecimento criamos um automóvel muito bom, e, quando o carro é acidentalmente destruído numa colisão, a mente sofre, e, através da mente, a entidade viva sofre.

O fato é que a entidade viva, ao concebermos com a mente, cria a condição material. Como a matéria é destrutível, através da condição material a entidade viva sofre. Caso contrário, a entidade viva está desligada de todas as condições materiais. Quando se chega à plataforma de Brahman, a plataforma da vida espiritual, compreendendo plenamente que se é uma alma espiritual (), não se é mais afetado pela lamentação nem pelo anseio. Como o Senhor diz no Bhagavad-gītā (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

"Aquele que assim se situa transcendentalmente percebe de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente alegre. Jamais lamenta nem deseja ter coisa alguma." Em outra passagem do *Bhagavad*-gītā (15.7), o Senhor diz:

mamaivāṁśo jīva-loke

jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ

manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi

prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas partes integrantes eternas. Devido à vida condicionada, lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." A entidade viva, de fato, é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus e não é afetada pelas condições materiais; mas, como a mente (*manaḥ*) é afetada, os sentidos são afetados, e a entidade viva luta pela existência neste mundo material.

6.15.26

tasmāt svasthena manasā

vimṛśya gatim ātmanaḥ

dvaite dhruvārtha-viśrambhaṁ

tyajopaśamam āviśa

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; svasthena–com uma cuidadosa; manasā–mente; vimṛśya–considerando; gatim–a verdadeira posição; ātmanaḥ–de ti mesmo; dvaite–na dualidade; dhruva–como permanente;

artha–objeto; viśrambham–crença; tyaja–abandona; upaśamam–uma condição pacífica; āviśa–adota.

TRADUCCIÓN

***Portanto, ó rei Citraketu, considera cuidadosamente a posição do ātmā. Em outras palavras, tenta compreender quem és* —se corpo, mente ou alma. Considera de onde vieste, para onde irás após abandonar este corpo, e por que estás sob o controle da lamentação material. Tenta compreender, dessa maneira, tua verdadeira posição, e então serás capaz de abandonar teu apego desnecessário. Também serás capaz de abandonar a crença de que este mundo material, ou qualquer coisa que não esteja diretamente em contato com o serviço a Kṛṣṇa, é eterno. Assim alcançarás a paz.**

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está, de fato, empenhado em conduzir a sociedade humana a uma condição sóbria. Devido a uma civilização mal-orientada, as pessoas pulam na vida materialista como cães e gatos, realizando toda espécie de ações abomináveis e pecaminosas, enredando-se cada vez mais. O movimento da consciência de Kṛṣṇa inclui a autorrealização porque, primeiro, somos orientados pelo Senhor Kṛṣṇa a compreender que não somos o corpo, mas sim o proprietário do corpo. Quando se compreende esse simples fato, pode-se dirigir-

se para a meta da vida. Como as pessoas não são educadas a respeito da meta da vida, trabalham como loucos e tornam-se cada vez mais apegadas à atmosfera material. O homem desencaminhado aceita a condição material como eterna. É preciso abandonar a fé nas coisas materiais e abandonar o apego por elas. Então a pessoa ficará sóbria e em paz.

6.15.27

śrī-nārada uvāca

etāṁ mantropaniṣadaṁ

pratīccha prayato mama

yāṁ dhārayan sapta-rātrād

draṣṭā saṅkarṣaṇaṁ vibhum

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; etām–este; mantra-upaniṣadam–Upaniṣad sob a forma de um mantra pelo qual se pode alcançar a meta mais elevada da vida; pratīccha–aceita; prayataḥ–com grande atenção (após concluir a cerimônia fúnebre de teu filho morto); mama–de mim; yām–o qual; dhārayan–aceitando; sapta-rātrāt–após sete noites; draṣṭā–verás;

saṅkarṣaṇam–a Suprema Personalidade de Deus, Saṅkarṣaṇa; vibhum–o Senhor.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada continuou: Meu querido rei, recebe atentamente de mim um *mantra* que é dos mais auspiciosos. Depois de aceitá-lo de mim, em sete noites poderás ver o Senhor face a face.

SIGNIFICADO

6.15.28

yat-pāda-mūlam upasṛtya narendra pūrve

śarvādayo bhramam imaṁ dvitayaṁ visṛjya

sadyas tadīyam atulānadhikaṁ mahitvaṁ

prāpur bhavān api paraṁ na cirād upaiti

PALABRA POR PALABRA

yat-pāda-mūlam–os pés de lótus de quem (o Senhor Saṅkarṣaṇa); upasṛtya–obtendo refúgio em; nara-indra–ó rei; pūrve–anteriormente; śarva-ādayaḥ–grandes semideuses como o Senhor Mahādeva; bhramam–ilusão; imam–esta; dvitayam–consistindo na dualidade; visṛjya–abandonando;

sadyaḥ–imediatamente; tadīyam–Suas; atula–inigualáveis; anadhikam–insuperáveis; mahitvam–glórias; prāpuḥ–alcançaram; bhavān–tu mesmo; api–também; param–a morada suprema; na–não; cirāt–depois de muito tempo; upaiti–obterás.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, em tempos passados, o Senhor Śiva e outros semideuses tomaram refúgio nos pés de lótus de Saṅkarṣaṇa. Assim, libertaram-se imediatamente da ilusão da dualidade e alcançaram glórias inigualáveis e insuperáveis na vida espiritual. Em muito breve obterás essa mesma posição.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Santos Nārada e Aṅgirā Instruem o Rei Citraketu".

Capítulo 16

6.16.1

śrī-bādarāyaṇir uvāca

atha deva-ṛṣī rājan

samparetaṁ nṛpātmajam

darśayitveti hovāca

jñātīnām anuśocatām

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*–assim; *deva-ṛṣiḥ*–o grande sábio Nārada; *rājan*–ó rei; *samparetam*–morto; *nṛpa-ātmajam*–o filho do rei; *darśayitvā*–tornando visível; *iti*–assim; *ha*–de fato; *uvāca*–explicou; *jñātīnām*–a todos os parentes; *anuśocatām*–que se lamentavam.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, por seu poder místico, o grande sábio Nārada trouxe o

filho morto à vista de todos os parentes que se lamentavam e, então, falou o seguinte.

6.16.2

śrī-nārada uvāca

jīvātman paśya bhadraṁ te

mātaraṁ pitaraṁ ca te

suhṛdo bāndhavās taptāḥ

śucā tvat-kṛtayā bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

śrī-nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada Muni disse; *jīva-ātman*–ó entidade viva; *paśya*–vê; *bhadram*–boa fortuna; *te*–a ti; *mātaram*–a mãe; *pitaram*–o pai; *ca*–e; *te*–de ti; *suhṛdaḥ*–amigos; *bāndhavāḥ*–parentes; *taptāḥ*–aflitos; *śucā*–pela lamentação; *tvat-kṛtayā*–por causa de ti; *bhṛśam*–muitíssimo.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni disse: Ó entidade viva, que toda a boa fortuna seja contigo. Vê teu pai e tua mãe. Todos os teus amigos e parentes estão sobrecarregados de pesar por causa de teu falecimento.

6.16.3

kalevaraṁ svam āviśya

śeṣam āyuḥ suhṛd-vṛtaḥ

bhuṅkṣva bhogān pitṛ-prattān

adhitiṣṭha nṛpāsanam

PALABRA POR PALABRA

kalevaram–corpo; *svam*–teu próprio; *āviśya*–entrando; *śeṣam*–o restante; *āyuḥ*–duração de vida; *suhṛt-vṛtaḥ*–rodeado por teus amigos e parentes; *bhuṅkṣva*–desfruta; *bhogān*–todas as opulências agradáveis; *pitṛ*–por teu pai; *prattān*–concedidas; *adhitiṣṭha*–aceita; *nṛpa-āsanam*–o trono do rei.

TRADUCCIÓN

Visto que morreste prematuramente, o restante de tua vida ainda permanece. Portanto, podes reentrar em teu corpo e desfrutar do restante de tua vida, rodeado por teus amigos e parentes. Aceita o trono real e todas as opulências concedidas por teu pai.

6.16.4

jīva uvāca

kasmiñ janmany amī mahyaṁ

pitaro mātaro 'bhavan

karmabhir bhrāmyamāṇasya

deva-tiryaṅ-nṛ-yoniṣu

PALABRA POR PALABRA

jīvaḥ uvāca–a entidade viva disse; *kasmin*–em qual; *janmani*–nascimento; *amī*–todos esses; *mahyam*–para mim; *pitaraḥ*–pais; *mātaraḥ*–mães; *abhavan*–foram; *karmabhiḥ*–pelos resultados da ação fruitiva; *bhrāmyamāṇasya*–que estou vagando; *deva-tiryak*–dos semideuses e dos animais inferiores; *nṛ*–e da espécie humana; *yoniṣu*–nos ventres.

TRADUCCIÓN

Pelo poder místico de Nārada Muni, a entidade viva reentrou por breve tempo em seu corpo morto e respondeu à solicitação de Nārada Muni. Disse ela: De acordo com os resultados de minhas atividades fruitivas, eu, o ser vivo, transmigro de um corpo a outro, ora indo às espécies dos semideuses, ora às espécies dos animais inferiores, ora entre os vegetais, e ora à espécie humana. Portanto, em qual nascimento estes foram meu pai e minha mãe? Ninguém é, na verdade, meu pai e minha mãe. Como posso aceitar essas duas pessoas como meus pais?

SIGNIFICADO

Aqui se torna claro que o ser vivo entra em um corpo material que é como uma máquina criada pelos cinco elementos grosseiros da natureza material (terra, água, fogo, ar e éter) e pelos três elementos sutis (mente, inteligência e ego). Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, há duas identidades distintas, chamadas de naturezas inferior e superior, ambas pertencentes à Suprema Personalidade de Deus. De acordo com os resultados das ações fruitivas de uma entidade viva, ela é forçada a entrar nos elementos materiais em diferentes tipos de corpos.

Desta vez, supunha-se que a entidade viva fosse o filho de Mahārāja Citraketu e da rainha Kṛtadyuti, pois, segundo as leis da natureza, ela havia entrado em um corpo feito pelo rei e pela rainha. Na verdade, contudo, ela não era seu filho. A entidade viva é filha da Suprema Personalidade de Deus, e, como deseja desfrutar deste mundo material, o Senhor Supremo lhe dá a oportunidade de entrar em vários corpos. A entidade viva não tem nenhuma relação verdadeira com o corpo material que recebe de seu pai e de sua mãe materiais. Ela é parte integrante do Senhor Supremo, mas tem permissão para passar por diferentes corpos. O corpo criado pelo suposto pai e pela suposta mãe, na verdade, nada tem a ver com seus supostos criadores. Por isso, a entidade viva negou categoricamente que Mahārāja Citraketu e sua esposa fossem seu pai e sua mãe.

6.16.5

bandhu-jñāty-ari-madhyastha-

mitrodāsīna-vidviṣaḥ

sarva eva hi sarveṣāṁ

bhavanti kramaśo mithaḥ

PALABRA POR PALABRA

bandhu–amigos; *jñāti*–membros da família; *ari*–inimigos; *madhyastha*–neutros; *mitra*–benquerentes; *udāsīna*–indiferentes; *vidviṣaḥ*–ou pessoas invejosas; *sarve*–todos; *eva*–de fato; *hi*–certamente; *sarveṣām*–de todos; *bhavanti*–tornam-se; *kramaśaḥ*–gradualmente; *mithaḥ*–uns dos outros.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, que avança como um rio que arrasta a entidade viva, todas as pessoas se tornam amigos, parentes e inimigos no devido curso do tempo. Também agem neutramente, mediam, desprezam umas às outras e agem em muitas outras relações. Não obstante, apesar dessas várias transações, ninguém está permanentemente relacionado.

SIGNIFICADO

É nossa experiência prática neste mundo material que a mesma pessoa que hoje é nosso amigo torna-se amanhã nosso inimigo. Nossas relações como amigos ou inimigos, como membros da família ou como estranhos, são, na verdade, resultados de nossas diferentes transações. Citraketu Mahārāja lamentava-se por seu filho, que agora estava morto, mas poderia ter considerado a situação de outra forma. "Esta entidade viva", poderia ter pensado, "foi meu inimigo em minha última vida, e agora, tendo aparecido como meu filho, está partindo prematuramente apenas para me causar dor e angústia." Por que não consideraria seu filho morto como seu antigo inimigo e, em vez de lamentar-se, regozijar-se com a morte de um inimigo? Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27), *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*: de fato, tudo acontece por causa de nossa associação com os modos da natureza material. Por conseguinte, aquele que hoje é meu amigo em associação com o modo da bondade pode ser meu inimigo amanhã em associação com os modos da paixão e da ignorância. À medida que os modos da natureza material atuam, na ilusão aceitamos os outros como amigos, inimigos, filhos ou pais, conforme as reações de diferentes transações sob diferentes condições.

6.16.6

yathā vastūni paṇyāni

hemādīni tatas tataḥ

paryaṭanti nareṣv evaṁ

jīvo yoniṣu kartṛṣu

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *vastūni*–mercadorias; *paṇyāni*–destinadas ao comércio; *hema-ādīni*–tais como o ouro; *tataḥ tataḥ*–daqui para ali; *paryaṭanti*–movem-se; *nareṣu*–entre os homens; *evam*–desse modo; *jīvaḥ*–a entidade viva; *yoniṣu*–em diferentes espécies de vida; *kartṛṣu*–em diferentes pais materiais.

TRADUCCIÓN

Assim como o ouro e outras mercadorias são continuamente transferidos de um lugar para outro no curso da compra e venda, a entidade viva, como resultado de suas atividades fruitivas, vaga por todo o universo, sendo injetada em vários corpos em diferentes espécies de vida por um tipo de pai após outro.

SIGNIFICADO

Já se explicou que o filho de Citraketu fora seu inimigo em uma vida passada e agora aparecera como seu filho apenas para lhe causar dor mais intensa. De fato, a morte prematura do filho causou intensa lamentação ao pai. Pode-se apresentar o argumento: "Se o filho do rei era seu inimigo, como podia o rei ter tanta afeição por ele?" Em resposta, dá-se o exemplo de que,

quando a riqueza de alguém cai nas mãos de seu inimigo, o dinheiro torna-se amigo do inimigo. Então o inimigo pode utilizá-lo para seus próprios propósitos. De fato, pode até usá-lo para prejudicar seu antigo dono. Portanto, o dinheiro não pertence nem a uma parte nem à outra. O dinheiro é sempre dinheiro, mas, em diferentes situações, pode ser utilizado como inimigo ou como amigo.

Como se explica no *Bhagavad-gītā*, não é por nenhum pai ou mãe que a entidade viva recebe seu nascimento. A entidade viva é uma identidade completamente separada do suposto pai e da suposta mãe. Pelas leis da natureza, a entidade viva é forçada a entrar no sêmen de um pai e ser injetada no ventre da mãe. Ela não tem controle sobre a escolha de qual tipo de pai aceitará. *Prakṛteḥ kriyamāṇāni*: as leis da natureza forçam-na a ir a diferentes pais e mães, como uma mercadoria de consumo que é comprada e vendida. Por conseguinte, a chamada relação de pai e filho é um arranjo de *prakṛti*, ou da natureza. Não tem significado e, portanto, é chamada de ilusão.

A mesma entidade viva, ora se abriga num pai e numa mãe animais, ora num pai e numa mãe humanos. Por vezes aceita um pai e uma mãe entre as aves, e por vezes aceita um pai e uma mãe semideuses. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

Atormentada vida após vida pelas leis da natureza, a entidade viva vaga por todo o universo em diferentes planetas e diferentes espécies de vida. De um modo ou de outro, se for suficientemente afortunada, entra em contato com um devoto que reforma toda a sua vida. Então a entidade viva volta ao lar, de volta ao Supremo. Por isso se diz:

janame janame sabe pitā mātā pāya

kṛṣṇa guru nahi mile baja hari ei

Na transmigração da alma por diferentes corpos, todos, em todas as formas de vida — seja humana, animal, vegetal ou semideus — obtêm um pai e uma mãe. Isso não é muito difícil. A dificuldade está em obter um mestre espiritual genuíno e Kṛṣṇa. Portanto, o dever de um ser humano é aproveitar a oportunidade de entrar em contato com o representante de Kṛṣṇa, o mestre espiritual genuíno. Sob a orientação do mestre espiritual, o pai espiritual, pode-se voltar ao lar, de volta ao Supremo.

6.16.7

nityasyārthasya sambandho

hy anityo dṛśyate nṛṣu

yāvad yasya hi sambandho

mamatvaṁ tāvad eva hi

PALABRA POR PALABRA

nityasya–do eterno; *arthasya*–coisa; *sambandhaḥ*–relação; *hi*–de fato; *anityaḥ*–temporária; *dṛśyate*–é vista; *nṛṣu*–na sociedade humana; *yāvat*–enquanto; *yasya*–de quem; *hi*–de fato; *sambandhaḥ*–relação; *mamatvam*–propriedade; *tāvat*–por esse tempo; *eva*–de fato; *hi*–certamente.

TRADUCCIÓN

Algumas entidades vivas nascem na espécie humana, e outras nascem como animais. Embora ambas sejam entidades vivas, suas relações são impermanentes. Um animal pode permanecer sob a custódia de um ser humano por algum tempo, e, depois, esse mesmo animal pode ser transferido para a posse de outros seres humanos. Tão logo o animal vai embora, o antigo proprietário deixa de ter o senso de propriedade. Enquanto o animal está em sua posse, ele certamente tem afinidade por ele, mas, tão logo o animal é vendido, a afinidade se perde.

SIGNIFICADO

Além do fato de que a alma transmigra de um corpo para outro, mesmo nesta vida as relações entre as entidades vivas são impermanentes, como se exemplifica neste verso. O filho de Citraketu chamava-se Harṣaśoka, ou "júbilo e lamentação". A entidade viva é, sem dúvida, eterna, mas, como está coberta por uma veste temporária — o corpo —, sua eternidade não é

observada. *Dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā*: [Bg. 2.13] "A alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da meninice à juventude e à velhice." Assim, a veste corporal é impermanente. A entidade viva, contudo, é permanente. Assim como um animal é transferido de um proprietário a outro, a entidade viva que era filha de Citraketu viveu como seu filho por algum tempo, mas, tão logo foi transferida para outro corpo, a relação afetuosa se rompeu. Como se afirma no exemplo dado no verso anterior, quando alguém tem uma mercadoria em suas mãos, considera-a sua, mas, tão logo ela é transferida, torna-se mercadoria de outrem. Então deixa de ter relação com ela; não tem afeição por ela, nem se lamenta por ela.

6.16.8

evaṁ yoni-gato jīvaḥ

sa nityo nirahaṅkṛtaḥ

yāvad yatropalabhyeta

tāvat svatvaṁ hi tasya tat

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *yoni-gataḥ*–estando dentro de uma espécie específica de vida; *jīvaḥ*–a entidade viva; *saḥ*–ela; *nityaḥ*–eterna; *nirahaṅkṛtaḥ*–sem identificação com o corpo; *yāvat*–enquanto;

yatra–onde; *upalabhyeta*–possa ser encontrada; *tāvat*–por esse tempo; *svatvam*–o conceito do eu; *hi*–de fato; *tasya*–dela; *tat*–isso.

TRADUCCIÓN

Embora uma entidade viva se conecte com outra por causa de uma relação baseada em corpos que são perecíveis, a entidade viva é eterna. Na verdade, é o corpo que nasce ou se perde, não a entidade viva. Não se deve aceitar que a entidade viva nasce ou morre. O ser vivo, na verdade, não tem nenhuma relação com supostos pais e mães. Enquanto aparece como filho de determinado pai e mãe em resultado de suas atividades fruitivas passadas, tem uma conexão com o corpo dado por esse pai e mãe. Assim, falsamente aceita-se como filho deles e age afetuosamente. Após morrer, contudo, a relação termina. Em tais circunstâncias, não se deve envolver-se falsamente com júbilo e lamentação.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva vive no corpo material, pensa falsamente que é o corpo, embora, na verdade, não o seja. Sua relação com seu corpo e com seu suposto pai e mãe são concepções falsas, ilusórias. Essas ilusões continuam enquanto a pessoa não estiver iluminada sobre a situação da entidade viva.

6.16.9

eṣa nityo 'vyayaḥ sūkṣma

eṣa sarvāśrayaḥ svadṛk

ātmamāyā-guṇair viśvam

ātmānaṁ sṛjate prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–esta entidade viva; *nityaḥ*–eterna; *avyayaḥ*–imperecível; *sūkṣmaḥ*–muito, muito sutil (não vista pelos olhos materiais); *eṣaḥ*–esta entidade viva; *sarva-āśrayaḥ*–a causa de diferentes tipos de corpos; *sva-dṛk*–autorrefulgente; *ātma-māyā-guṇaiḥ*–pelos modos da natureza material da Suprema Personalidade de Deus; *viśvam*–este mundo material; *ātmānam*–a si mesma; *sṛjate*–aparece; *prabhuḥ*–o senhor.

TRADUCCIÓN

A entidade viva é eterna e imperecível porque, na verdade, não tem princípio nem fim. Jamais nasce ou morre. Ela é o princípio básico de todos os tipos de corpos, mas não pertence à categoria corporal. O ser vivo é tão sublime que é igual em qualidade ao Senhor Supremo. Não obstante, por ser extremamente pequeno, está propenso a ser iludido pela energia

externa, e assim cria diversos corpos para si conforme seus diferentes desejos.

SIGNIFICADO

Neste verso descreve-se a filosofia de *acintya-bhedābheda* — unidade e diferença simultâneas. A entidade viva é eterna (*nitya*) como a Suprema Personalidade de Deus, mas a diferença é que o Senhor Supremo é o maior, não havendo ninguém igual ou superior a Ele, ao passo que a entidade viva é *sūkṣma*, ou extremamente pequena. O *śāstra* descreve que a magnitude da entidade viva é de um décimo de milésimo do tamanho da ponta de um fio de cabelo. O Senhor Supremo é onipenetrante (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Relativamente, se a entidade viva é aceita como a menor, naturalmente deve haver indagação sobre o maior. O maior é a Suprema Personalidade de Deus, e o menor é a entidade viva.

Outra característica peculiar da *jīva* é que ela é coberta pela *māyā*. *Ātmamāyā-guṇaiḥ*: ela está propensa a ser coberta pela energia ilusória do Senhor Supremo. A entidade viva é responsável por sua vida condicionada no mundo material e, por isso, é descrita como *prabhu* ("o senhor"). Se quiser, pode vir a este mundo material e, se quiser, pode voltar ao lar, de volta ao Supremo. Por desejar desfrutar deste mundo material, a Suprema Personalidade de Deus deu-lhe um corpo material por meio da energia material. Como o próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como em uma máquina, feita da energia material." O Senhor Supremo dá à entidade viva a oportunidade de desfrutar neste mundo material como ela deseja, mas Ele expressa abertamente Seu próprio desejo de que a entidade viva abandone todas as aspirações materiais, renda-se plenamente a Ele e volte ao lar, de volta ao Supremo.

A entidade viva é a menor (*sūkṣma*). Jīva Gosvāmī diz, a este respeito, que a entidade viva dentro do corpo é extremamente difícil de ser encontrada pelos cientistas materialistas, embora compreendamos das autoridades que a entidade viva está dentro do corpo. O corpo é diferente da entidade viva.

6.16.10

na hy asyāsti priyaḥ kaścin

nāpriyaḥ svaḥ paro 'pi vā

ekaḥ sarva-dhiyāṁ draṣṭā

kartṝṇāṁ guṇa-doṣayoḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *hi*–de fato; *asya*–para a entidade viva; *asti*–há; *priyaḥ*–querido; *kaścit*–alguém; *na*–não; *apriyaḥ*–não querido; *svaḥ*–próprio; *paraḥ*–outro; *api*–também; *vā*–ou; *ekaḥ*–o um; *sarva-dhiyām*–das variedades de inteligência; *draṣṭā*–o observador; *kartṝṇām*–dos executores; *guṇa-doṣayoḥ*–de atividades certas e erradas.

TRADUCCIÓN

Para esta entidade viva, ninguém é querido, nem ninguém é desfavorável. Ela não faz distinção entre o que é seu e o que pertence a outrem. É una sem segunda; em outras palavras, não é afetada por amigos e inimigos, por benquerentes ou malfeitores. É apenas uma observadora, uma testemunha, das diferentes qualidades dos homens.

SIGNIFICADO

Como se explicou no verso anterior, a entidade viva possui as mesmas qualidades da Suprema Personalidade de Deus, mas as possui em quantidades diminutas porque é uma pequena partícula (*sūkṣma*), ao passo que o Senhor Supremo é onipenetrante e grande. Para o Senhor Supremo não há amigos, inimigos ou parentes, pois Ele está completamente livre de todas as desqualificações da ignorância que caracterizam as almas

condicionadas. Por outro lado, Ele é extremamente bondoso e favorável a Seus devotos, e não está nem um pouco satisfeito com pessoas que invejam Seus devotos. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo a ninguém, nem sou parcial com ninguém. Sou igual a todos. Mas quem quer que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou um amigo para ele." O Senhor Supremo não tem inimigo nem amigo, mas é inclinado a um devoto que sempre se ocupa em Seu serviço devocional. De modo semelhante, em outra passagem do *Gītā* (16.19), o Senhor diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e malfeitores, que são os mais baixos entre os homens, são lançados por Mim no oceano da

existência material, em várias espécies demoníacas de vida." O Senhor é extremamente antagônico aos que invejam Seus devotos. Para proteger Seus devotos, o Senhor às vezes tem de matar seus inimigos. Por exemplo, para proteger Prahlāda Mahārāja, o Senhor teve de matar seu inimigo Hiraṇyakaśipu, embora Hiraṇyakaśipu tenha alcançado a salvação por ser morto pelo Senhor. Visto que o Senhor é a testemunha das atividades de todos, Ele observa as ações dos inimigos de Seus devotos e está inclinado a puni-los. Em outros casos, contudo, Ele simplesmente testemunha o que as entidades vivas fazem e dá os resultados de suas ações pecaminosas ou piedosas.

6.16.11

nādatta ātmā hi guṇaṁ

na doṣaṁ na kriyā-phalam

udāsīnavad āsīnaḥ

parāvara-dṛg īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ādatte*–aceita; *ātmā*–o Senhor Supremo; *hi*–de fato; *guṇam*–felicidade; *na*–não; *doṣam*–infelicidade; *na*–nem; *kriyā-phalam*–o resultado de qualquer atividade fruitiva; *udāsīna-vat*–exatamente como um homem neutro; *āsīnaḥ*–sentado (no

âmago do coração); *para-avara-dṛk*–vendo a causa e o efeito; *īśvaraḥ*–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo [*ātmā*], o criador da causa e do efeito, não aceita a felicidade e a aflição que resultam das ações fruitivas. Ele é completamente independente de ter que aceitar um corpo material e, por não ter um corpo material, é sempre neutro. As entidades vivas, sendo partes integrantes do Senhor, possuem Suas qualidades em quantidade diminuta. Portanto, não se deve ser afetado pela lamentação.

SIGNIFICADO

A alma condicionada tem amigos e inimigos. É afetada pelas boas qualidades e pelos defeitos de sua posição. O Senhor Supremo, contudo, é sempre transcendental. Por ser o *īśvara*, o controlador supremo, não é afetado pela dualidade. Pode-se dizer, portanto, que Ele se senta no âmago do coração de todos como a testemunha neutra das causas e efeitos das atividades de cada um, boas e más. Devemos compreender também que *udāsīna*, neutro, não significa que Ele não toma ação. Em vez disso, significa que Ele não é pessoalmente afetado. Por exemplo, um juiz é neutro quando duas partes opostas comparecem perante ele, mas, ainda assim, toma a ação que o caso exige. Para nos tornarmos completamente neutros, indiferentes às

atividades materiais, devemos simplesmente buscar refúgio aos pés de lótus da pessoa neutra suprema.

Mahārāja Citraketu foi aconselhado de que permanecer neutro em circunstâncias tão difíceis como a morte do filho é impossível. Não obstante, visto que o Senhor sabe como ajustar tudo, o melhor caminho é depender Dele e cumprir o próprio dever em serviço devocional ao Senhor. Em todas as circunstâncias, deve-se permanecer imperturbado pela dualidade. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.47):

karmaṇy evādhikāras te

mā phaleṣu kadācana

mā karma-phala-hetur bhūr

mā te saṅgo 'stv akarmaṇi

"Tens o direito de cumprir teu dever prescrito, mas não tens direito aos frutos da ação. Jamais te consideres a causa dos resultados de tuas atividades, e jamais te apegues a não cumprir teu dever." Deve-se executar o próprio dever devocional, e, pelos resultados das próprias ações, deve-se depender da Suprema Personalidade de Deus.

6.16.12

śrī-bādarāyaṇir uvāca

ity udīrya gato jīvo

jñātayas tasya te tadā

vismitā mumucuḥ śokaṁ

chittvātma-sneha-śṛṅkhalām

PALABRA POR PALABRA

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–dessa maneira; *udīrya*–falando; *gataḥ*–partiu; *jīvaḥ*–a entidade viva (que aparecera como o filho de Mahārāja Citraketu); *jñātayaḥ*–os parentes e familiares; *tasya*–dele; *te*–eles; *tadā*–naquele momento; *vismitāḥ*–estando atônitos; *mumucuḥ*–abandonaram; *śokam*–a lamentação; *chittvā*–rompendo; *ātma-sneha*–da afeição devida a uma relação; *śṛṅkhalām*–os grilhões de ferro.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Quando a alma condicionada [*jīva*] na forma do filho de Mahārāja Citraketu falou desse modo e então partiu, Citraketu e os outros parentes do filho morto ficaram todos atônitos. Assim, romperam os grilhões de sua afeição, que se devia à sua relação com ele, e abandonaram a lamentação.

6.16.13

nirhṛtya jñātayo jñāter

dehaṁ kṛtvocitāḥ kriyāḥ

tatyajur dustyajaṁ snehaṁ

śoka-moha-bhayārtidam

PALABRA POR PALABRA

nirhṛtya–removendo; *jñātayaḥ*–o rei Citraketu e todos os demais parentes; *jñāteḥ*–do filho; *deham*–o corpo; *kṛtvā*–realizando; *ucitāḥ*–adequadas; *kriyāḥ*–as atividades; *tatyajuḥ*–abandonaram; *dustyajam*–muito difícil de abandonar; *sneham*–a afeição; *śoka*–lamentação; *moha*–ilusão; *bhaya*–medo; *arti*–e aflição; *dam*–que dá.

TRADUCCIÓN

Depois que os parentes cumpriram seus deveres realizando as cerimônias fúnebres apropriadas e queimando o corpo da criança morta, abandonaram a afeição que conduz à ilusão, à lamentação, ao medo e à dor. Tal afeição é, sem dúvida, difícil de abandonar, mas eles a abandonaram com muita facilidade.

6.16.14

bāla-ghnyo vrīḍitās tatra

bāla-hatyā-hata-prabhāḥ

bāla-hatyā-vrataṁ cerur

brāhmaṇair yan nirūpitam

yamunāyāṁ mahārāja

smarantyo dvija-bhāṣitam

PALABRA POR PALABRA

bāla-ghnyaḥ–as assassinas da criança; *vrīḍitāḥ*–estando muitíssimo envergonhadas; *tatra*–ali; *bāla-hatyā*–por matar a criança; *hata*–tendo perdido; *prabhāḥ*–todo o brilho corporal; *bāla-hatyā-vratam*–a expiação por matar a criança; *ceruḥ*–executaram; *brāhmaṇaiḥ*–pelos sacerdotes; *yat*–que; *nirūpitam*–descrita; *yamunāyām*–no rio Yamunā; *mahā-rāja*–ó rei Parīkṣit; *smarantyaḥ*–lembrando-se; *dvija-bhāṣitam*–a declaração feita pelo *brāhmaṇa*.

TRADUCCIÓN

As coesposas da rainha Kṛtyadyuti, que haviam envenenado a criança, ficaram muitíssimo envergonhadas e perderam todo o brilho corporal.

Enquanto se lamentavam, ó rei, recordaram-se das instruções de Aṅgirā e abandonaram a ambição de gerar filhos. Seguindo as orientações dos *brāhmaṇas*, foram à margem do Yamunā, onde se banharam e expiaram suas atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *bāla-hatyā-hata-prabhāḥ* deve ser particularmente notada. A prática de matar crianças tem existido na sociedade humana há muito tempo — desde tempos imemoriais —, mas, em tempos remotos, era praticada muito raramente. No momento presente, contudo, nesta era de Kali, o aborto — matar a criança dentro do ventre — tornou-se muito comum, e, às vezes, uma criança é morta até mesmo após o nascimento. Se uma mulher pratica tal ato abominável, gradualmente perde todo o brilho corporal (*bāla-hatyā-hata-prabhāḥ*). Deve-se notar também que as senhoras que haviam cometido o ato pecaminoso de administrar veneno à criança ficaram muitíssimo envergonhadas e, segundo as orientações dos *brāhmaṇas*, tiveram que se submeter à expiação por matar a criança. Toda mulher que tiver cometido tão infamemente pecaminoso ato deve expiá-lo, mas hoje em dia ninguém o faz. Nessas circunstâncias, as mulheres responsáveis devem sofrer nesta vida e na próxima. Aqueles que são almas sinceras, após ouvirem este incidente, devem refrear-se de tal infanticídio e expiar suas atividades pecaminosas adotando a consciência de Kṛṣṇa muito seriamente. Se alguém canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa sem ofensas, certamente todas as suas ações pecaminosas

são imediatamente expiadas, mas não se deve cometer tais atos novamente, pois isso é uma ofensa.

6.16.15

sa itthaṁ pratibuddhātmā

citraketur dvijoktibhiḥ

gṛhāndha-kūpān niṣkrāntaḥ

saraḥ-paṅkād iva dvipaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *ittham*–dessa maneira; *pratibuddha-ātmā*–estando plenamente consciente do conhecimento espiritual; *citraketuḥ*–o rei Citraketu; *dvija-uktibhiḥ*–pelas instruções dos *brāhmaṇas* perfeitos (Aṅgirā e Nārada Muni); *gṛha-andha-kūpāt*–do poço escuro da vida familiar; *niṣkrāntaḥ*–saiu; *saraḥ*–de um lago ou reservatório de água; *paṅkāt*–do lodo; *iva*–como; *dvipaḥ*–um elefante.

TRADUCCIÓN

Assim iluminado pelas instruções dos *brāhmaṇas* Aṅgirā e Nārada, o rei Citraketu tornou-se plenamente consciente do conhecimento espiritual. Como um elefante se livra de um reservatório de água lamacenta, o rei Citraketu saiu do poço escuro da vida familiar.

6.16.16

kālindyāṁ vidhivat snātvā

kṛta-puṇya-jala-kriyaḥ

maunena saṁyata-prāṇo

brahma-putrāv avandata

PALABRA POR PALABRA

kālindyām–no rio Yamunā; *vidhi-vat*–conforme os regulamentos prescritos; *snātvā*–banhando-se; *kṛta*–realizando; *puṇya*–piedosas; *jala-kriyaḥ*–oblações por meio da oferenda de água; *maunena*–com gravidade; *saṁyata-prāṇaḥ*–controlando a mente e os sentidos; *brahma-putrau*–aos dois filhos do Senhor Brahmā (Aṅgirā e Nārada); *avandata*–ofereceu suas orações e reverências.

TRADUCCIÓN

O rei banhou-se nas águas do Yamunā e, conforme os deveres prescritos, ofereceu oblações de água aos antepassados e aos semideuses. Controlando muito gravemente seus sentidos e sua mente, então ofereceu seus respeitos e reverências aos filhos do Senhor Brahmā [Aṅgirā e Nārada].

6.16.17

atha tasmai prapannāya

bhaktāya prayatātmane

bhagavān nāradaḥ prīto

vidyām etām uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; *tasmai*–a ele; *prapannāya*–que estava rendido; *bhaktāya*–sendo um devoto; *prayata-ātmane*–que era autocontrolado; *bhagavān*–o mais poderoso; *nāradaḥ*–Nārada; *prītaḥ*–estando muito satisfeito; *vidyām*–conhecimento transcendental; *etām*–este; *uvāca*–falou; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Em seguida, estando muito satisfeito com Citraketu, que era um devoto autocontrolado e uma alma rendida, Nārada, o mais poderoso sábio, falou-lhe as seguintes instruções transcendentais.

6.16.20

ātmānandānubhūtyaiva

nyasta-śakty-ūrmaye namaḥ

hṛṣīkeśāya mahate

namas te 'nanta-mūrtaye

PALABRA POR PALABRA

ātma-ānanda–de Vossa bem-aventurança pessoal; *anubhūtyā*–pela percepção; *eva*–certamente; *nyasta*–abandonadas; *śakti-ūrmaye*–as ondas da natureza material; *namaḥ*–respeitosas reverências; *hṛṣīkeśāya*–ao supremo controlador dos sentidos; *mahate*–ao Supremo; *namaḥ*–respeitosas reverências; *te*–a Vós; *ananta*–ilimitadas; *mūrtaye*–cujas expansões.

TRADUCCIÓN

Percebendo Vossa bem-aventurança pessoal, sois sempre transcendental às ondas da natureza material. Por isso, meu Senhor, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências. Sois o supremo controlador dos sentidos, e Vossas expansões de forma são ilimitadas. Sois o maior e, portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Este verso diferencia analiticamente a entidade viva do Senhor Supremo. A forma do Senhor e a forma da alma condicionada são diferentes porque o Senhor é sempre bem-aventurado, ao passo que a alma condicionada está sempre sob as três espécies de misérias do mundo material. O Senhor Supremo é *sac-cid-*

ānanda-vigraha [Bs. 5.1]. Ele deriva *ānanda*, bem-aventurança, de Si mesmo. O corpo do Senhor é transcendental, espiritual, mas, como a alma condicionada tem um corpo material, ela tem muitos problemas corporais e mentais. A alma condicionada está sempre perturbada pelo apego e desapego, ao passo que o Senhor Supremo está sempre livre de tais dualidades. O Senhor é o supremo mestre de todos os sentidos, ao passo que a alma condicionada é controlada pelos sentidos. O Senhor é o maior, ao passo que a entidade viva é a menor. A entidade viva é condicionada pelas ondas da natureza material, mas o Senhor Supremo é transcendental a todas as ações e reações. As expansões do corpo do Senhor Supremo são inumeráveis (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam* [Bs 5.33]), mas a alma condicionada está limitada a apenas uma forma. Da história aprendemos que uma alma condicionada, pelo poder místico, às vezes pode expandir-se em oito formas, mas as expansões corporais do Senhor são ilimitadas. Isso significa que os corpos da Suprema Personalidade de Deus não têm princípio nem fim, ao contrário dos corpos das entidades vivas.

6.16.21

vacasy uparate 'prāpya

ya eko manasā saha

anāma-rūpaś cin-mātraḥ

so 'vyān naḥ sad-asat-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

vacasi–quando as palavras; *uparate*–cessam; *aprāpya*–sem alcançar o objetivo; *yaḥ*–Ele que; *ekaḥ*–um sem segundo; *manasā*–a mente; *saha*–com; *anāma*–sem nome material; *rūpaḥ*–ou forma material; *cit-mātraḥ*–totalmente espiritual; *saḥ*–Ele; *avyāt*–possa bondosamente proteger; *naḥ*–nós; *sat-asat-paraḥ*–que é a causa de todas as causas (a causa suprema).

TRADUCCIÓN

As palavras e a mente da alma condicionada não podem aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, pois nomes e formas materiais não se aplicam ao Senhor, que é inteiramente espiritual, além da concepção de formas grosseiras e sutis. O Brahman impessoal é outra de Suas formas. Que Ele, por Seu prazer, nos proteja.

SIGNIFICADO

O Brahman impessoal, que é a refulgência do Senhor, descreve-se neste verso.

6.16.22

yasminn idaṁ yataś cedaṁ

tiṣṭhaty apyeti jāyate

mṛṇmayeṣv iva mṛj-jātis

tasmai te brahmaṇe namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em quem; *idam*–esta (manifestação cósmica); *yataḥ*–de quem; *ca*–também; *idam*–esta (manifestação cósmica); *tiṣṭhati*–permanece; *apyeti*–dissolve-se; *jāyate*–nasce; *mṛt-mayeṣu*–nas coisas feitas de terra; *iva*–como; *mṛt-jātiḥ*–nascimento da terra; *tasmai*–a Ele; *te*–a Vós; *brahmaṇe*–a causa suprema; *namaḥ*–respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Assim como os potes feitos inteiramente de terra estão situados sobre a terra depois de criados e se transformam novamente em terra quando se quebram, esta manifestação cósmica é causada pelo Brahman Supremo, situada no Brahman Supremo e aniquilada no mesmo Brahman Supremo. Portanto, visto que o Senhor Supremo é a causa do Brahman, ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é a causa da manifestação cósmica, Ele a mantém após a criação e, após a aniquilação, o Senhor é o reservatório de tudo.

6.16.23

yan na spṛśanti na vidur

mano-buddhīndriyāsavaḥ

antar bahiś ca vitataṁ

vyomavat tan nato 'smy aham

PALABRA POR PALABRA

yat–a quem; *na*–não; *spṛśanti*–podem tocar; *na*–nem; *viduḥ*–podem conhecer; *manaḥ*–a mente; *buddhi*–a inteligência; *indriya*–os sentidos; *asavaḥ*–os ares vitais; *antaḥ*–dentro; *bahiḥ*–fora; *ca*–também; *vitatam*–expandido; *vyoma-vat*–como o céu; *tat*–a Ele; *nataḥ*–prostrado; *asmi*–estou; *aham*–eu.

TRADUCCIÓN

O Brahman Supremo emana da Suprema Personalidade de Deus e expande-se como o céu. Embora intocado por qualquer coisa material, existe dentro e fora. Não obstante, a mente, a inteligência, os sentidos e a força vital não podem nem tocá-Lo nem conhecê-Lo. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

6.16.24

dehendriya-prāṇa-mano-dhiyo 'mī

yad-aṁśa-viddhāḥ pracaranti karmasu

naivānyadā lauham ivāprataptaṁ

sthāneṣu tad draṣṭrapadeśam eti

PALABRA POR PALABRA

deha–o corpo; *indriya*–os sentidos; *prāṇa*–os ares vitais; *manaḥ*–a mente; *dhiyaḥ*–e a inteligência; *amī*–todos esses; *yat-aṁśa-viddhāḥ*–sendo influenciados pelos raios do Brahman, ou do Senhor Supremo; *pracaranti*–movem-se; *karmasu*–em várias atividades; *na*–não; *eva*–de fato; *anyadā*–em outras ocasiões; *lauham*–ferro; *iva*–como; *aprataptam*–não aquecido (pelo fogo); *sthāneṣu*–nessas circunstâncias; *tat*–isso; *draṣṭṛ-apadeśam*–o nome de um assunto; *eti*–alcança.

TRADUCCIÓN

Assim como o ferro tem o poder de queimar quando aquecido até ficar em brasa pela associação com o fogo, do mesmo modo, o corpo, os sentidos, a força vital, a mente e a inteligência, embora sejam meros pedaços de matéria, podem funcionar em suas atividades quando infundidos com uma partícula de consciência pela Suprema Personalidade de Deus. Assim como o ferro não pode queimar a menos que aquecido pelo fogo, os sentidos corporais não podem agir a menos que favorecidos pelo Brahman Supremo.

SIGNIFICADO

O ferro em brasa pode queimar, mas não pode queimar o fogo original. Por conseguinte, a consciência da pequena partícula de Brahman depende totalmente do poder do Brahman Supremo. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: [Bg. 15.15] "De Mim a alma condicionada recebe memória, conhecimento e esquecimento." O poder para as atividades vem do Senhor Supremo e, quando o Senhor retira esse poder, a alma condicionada não tem mais energia com que agir por meio de seus vários sentidos. O corpo inclui cinco sentidos adquiridores de conhecimento, cinco sentidos ativos e a mente, mas, na verdade, eles são meros pedaços de matéria. Por exemplo, o cérebro nada mais é que matéria, mas, quando eletrificado pela energia da Suprema Personalidade de Deus, o cérebro pode agir, assim como o ferro pode queimar quando posto em brasa pela influência do fogo. O cérebro pode agir enquanto estamos acordados ou mesmo enquanto sonhamos, mas, quando estamos profundamente adormecidos ou inconscientes, o cérebro está inativo. Visto que o cérebro é um pedaço de matéria, não tem poder independente com que agir. Pode agir somente quando favorecido pela influência da Suprema Personalidade de Deus, que é Brahman ou Parabrahman. Esta é a maneira de compreender como o Brahman Supremo, Kṛṣṇa, está presente em toda parte, assim como a luz do sol está presente devido ao deus do sol no globo solar. O Senhor Supremo chama-Se Hṛṣīkeśa; Ele é o único condutor dos sentidos. A menos que sejam dotados de poder por

Sua energia, nossos sentidos não podem agir. Em outras palavras, Ele é o único observador, o único trabalhador, o único ouvinte e o único princípio ativo, ou controlador supremo.

6.16.25

oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahānubhāvāya mahā-vibhūti-pataye sakala-sātvata-parivṛḍha-nikara-kara-kamala-kuḍmalopalālita-caraṇāravinda-yugala parama-parameṣṭhin namas te.

PALABRA POR PALABRA

oṁ–ó Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*–respeitosas reverências; *bhagavate*–a Vós, o Senhor, que sois pleno em seis opulências; *mahā-puruṣāya*–o desfrutador supremo; *mahā-anubhāvāya*–a alma mais perfeitamente realizada, ou a Superalma; *mahā-vibhūti-pataye*–o senhor de todo o poder místico; *sakala-sātvata-parivṛḍha*–de todos os melhores devotos; *nikara*–da multidão; *kara-kamala*–das mãos de lótus; *kuḍmala*–pelos botões; *upalālita*–servidos; *caraṇa-aravinda-yugala*–cujos dois pés de lótus; *parama*–o mais elevado; *parame-ṣṭhin*–que estais situado no planeta espiritual; *namaḥ te*–respeitosas reverências a Vós.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor transcendental, que estais situado no planeta mais elevado do mundo espiritual, Vossos dois pés de lótus são sempre massageados por uma multidão dos

melhores devotos com suas mãos em forma de botão de lótus. Sois a Suprema Personalidade de Deus, completo em seis opulências. Sois a pessoa suprema mencionada nas orações *Puruṣa-sūkta*. Sois o mestre mais perfeito e autorrealizado de todo poder místico. Permiti que eu Vos ofereça minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Diz-se que a Verdade Absoluta é uma, mas é manifestada em diferentes aspectos como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Os versos anteriores descreveram os aspectos Brahman e Paramātmā da Verdade Absoluta. Agora, esta oração é oferecida em *bhakti-yoga* à Pessoa Suprema Absoluta. As palavras usadas a esse respeito são *sakala-sātvata-parivṛḍha*. A palavra *sātvata* significa "devotos", e *sakala* significa "todos juntos". Os devotos, que também têm pés de lótus, servem aos pés de lótus do Senhor com suas mãos de lótus. Os devotos podem, às vezes, não ser competentes para servir aos pés de lótus do Senhor e, por isso, o Senhor é invocado como *parama-parameṣṭhin*. Ele é a Pessoa Suprema, mas é muito bondoso com os devotos. Ninguém é competente para servir ao Senhor, mas, mesmo que um devoto não seja competente, o Senhor misericordioso aceita o humilde esforço do devoto.

6.16.26

śrī-śuka uvāca

bhaktāyaitāṁ prapannāya

vidyām ādiśya nāradaḥ

yayāv aṅgirasā sākaṁ

dhāma svāyambhuvaṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bhaktāya*–ao devoto; *etām*–este; *prapannāya*–a alguém que se rendeu plenamente; *vidyām*–conhecimento transcendental; *ādiśya*–instruindo; *nāradaḥ*–o grande sábio Nārada; *yayau*–partiu; *aṅgirasā*–o grande santo Aṅgirā; *sākam*–com; *dhāma*–para o planeta mais elevado; *svāyambhuvam*–pertencente ao Senhor Brahmā; *prabho*–ó rei.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Nārada, tendo-se tornado o mestre espiritual de Citraketu, instruiu-o plenamente nesta oração porque Citraketu estava plenamente rendido. Ó rei Parīkṣit, Nārada então partiu com o grande sábio Aṅgirā para o planeta mais elevado, conhecido como Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Quando Aṅgirā havia primeiramente vindo visitar o rei Citraketu, não trouxera Nārada consigo. Contudo, após a morte

do filho de Citraketu, Aṅgirā trouxe Nārada para instruir o rei Citraketu sobre o *bhakti-yoga*. A diferença foi que, no princípio, Citraketu não estava em uma disposição de renúncia, mas, depois da morte de seu filho, quando estava sobrecarregado por seu grande infortúnio, despertou para a plataforma da renúncia por meio de instruções acerca da falsidade deste mundo material e das posses materiais. Somente nessa etapa pode-se instruir o *bhakti-yoga*. Enquanto se está apegado ao gozo material, o *bhakti-yoga* não pode ser compreendido. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.44):

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ

tayāpahṛta-cetasām

vyavasāyātmikā buddhiḥ

samādhau na vidhīyate

"Nas mentes daqueles que são demasiadamente apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que são confundidos por tais coisas, não ocorre a resoluta determinação do serviço devocional ao Senhor Supremo." Enquanto se está muito apegado ao gozo material, não se pode concentrar a mente no assunto do serviço devocional.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa está progredindo com sucesso nos países ocidentais no momento atual porque a juventude no Ocidente atingiu a etapa de *vairāgya*, ou renúncia. Estão praticamente desgostosos do prazer material proveniente

de fontes materiais, e isso resultou em uma população de *hippies* por todos os países ocidentais. Agora, se esses jovens forem instruídos sobre o *bhakti-yoga*, a consciência de Kṛṣṇa, as instruções certamente serão eficazes.

Tão logo Citraketu compreendeu a filosofia de *vairāgya-vidyā*, o conhecimento da renúncia, pôde compreender o processo do *bhakti-yoga*. A esse respeito, Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya disse: *vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga* [Cc. Madya 6.254]. *Vairāgya-vidyā* e *bhakti-yoga* são linhas paralelas. Uma é essencial para a compreensão da outra. Também se diz: *bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (Bhāg. 11.2.42). O avanço no serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa, caracteriza-se pela crescente renúncia ao gozo material. Nārada Muni é o pai do serviço devocional e, por isso, apenas para conceder misericórdia imotivada ao rei Citraketu, Aṅgirā trouxe Nārada Muni para instruir o rei. Essas instruções foram extremamente eficazes. Quem segue os passos de Nārada Muni é, sem dúvida, um devoto puro.

6.16.27

citraketus tu tāṁ vidyāṁ

yathā nārada-bhāṣitām

dhārayām āsa saptāham

ab-bhakṣaḥ susamāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

citraketuḥ–o rei Citraketu; *tu*–de fato; *tām*–esse; *vidyām*–conhecimento transcendental; *yathā*–exatamente como; *nārada-bhāṣitām*–instruído pelo grande sábio Nārada; *dhārayām āsa*–entoou; *sapta-aham*–continuamente durante uma semana; *ap-bhakṣaḥ*–bebendo apenas água; *su-samāhitaḥ*–com grande atenção e cuidado.

TRADUCCIÓN

Jejuando e bebendo apenas água, Citraketu, durante uma semana, entoou continuamente, com grande cuidado e atenção, o *mantra* dado por Nārada Muni.

6.16.28

tataḥ sa sapta-rātrānte

vidyayā dhāryamāṇayā

vidyādharādhipatyaṁ ca

lebhe 'pratihataṁ nṛpa

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–disso; *saḥ*–ele; *sapta-rātra-ante*–ao final de sete noites; *vidyayā*–pelas orações; *dhāryamāṇayā*–sendo cuidadosamente praticadas; *vidyādhara-adhipatyam*–senhorio dos Vidyādharas (como resultado intermediário); *ca*–também; *lebhe*–alcançou;

apratihatam–sem desviar-se das instruções do mestre espiritual; *nṛpa*–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, depois de apenas uma semana de praticar repetidamente o *mantra* recebido do mestre espiritual, Citraketu alcançou o governo do planeta dos Vidyādharas como um produto intermediário de seu avanço espiritual em conhecimento.

SIGNIFICADO

Se um devoto, após ser iniciado, adere rigorosamente às instruções do mestre espiritual, é naturalmente dotado das opulências materiais de *vidyādhara-adhipatyam* e posições semelhantes como subprodutos. Um devoto não precisa praticar *yoga*, *karma* ou *jñāna* para alcançar um resultado bem-sucedido. O serviço devocional é, por si só, competente para conceder a um devoto todo poder material. Um devoto puro, contudo, jamais se apega ao poder material, embora o obtenha muito facilmente, sem esforço pessoal. Citraketu recebeu esse benefício colateral de seu serviço devocional, que executou rigorosamente conforme as instruções de Nārada.

6.16.29

tataḥ katipayāhobhir

vidyayeddha-mano-gatiḥ

jagāma deva-devasya

śeṣasya caraṇāntikam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; *katipaya-ahobhiḥ*–em poucos dias; *vidyayā*–pelo *mantra* espiritual; *iddha-manaḥ-gatiḥ*–o curso de sua mente sendo iluminado; *jagāma*–foi; *deva-devasya*–do mestre de todos os outros senhores ou semideuses; *śeṣasya*–do Senhor Śeṣa; *caraṇa-antikam*–ao refúgio dos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Em seguida, dentro de pouquíssimos dias, por influência do *mantra* que Citraketu havia praticado, sua mente tornou-se cada vez mais iluminada no progresso espiritual, e ele alcançou refúgio aos pés de lótus de Anantadeva.

SIGNIFICADO

A realização última de um devoto é tomar refúgio aos pés de lótus do Senhor em qualquer um dos planetas do céu espiritual. Como resultado da rigorosa execução do serviço devocional, um devoto recebe todas as opulências materiais, se estas forem necessárias; caso contrário, o devoto não se interessa pelas opulências materiais, nem o Senhor Supremo as concede. Quando um devoto está realmente ocupado no serviço devocional ao Senhor, suas opulências aparentemente materiais

não são materiais; são todas espirituais. Por exemplo, se um devoto gasta dinheiro para construir um templo belo e dispendioso, a construção não é material, e sim espiritual (*nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate*). A mente de um devoto jamais se desvia para o lado material do templo. Os tijolos, a pedra e a madeira usados na construção do templo são espirituais, assim como a Deidade, embora feita de pedra, não é pedra, e sim a própria Suprema Personalidade de Deus. Quanto mais alguém avança em consciência espiritual, mais pode compreender os elementos do serviço devocional. Nada no serviço devocional é material; tudo é espiritual. Por conseguinte, um devoto recebe a chamada opulência material para o avanço espiritual. Essa opulência é um auxílio para ajudar o devoto a avançar em direção ao reino espiritual. Assim, Mahārāja Citraketu permaneceu em opulência material como *vidyādhara-pati*, senhor dos Vidyādharas, e, executando o serviço devocional, tornou-se perfeito em pouquíssimos dias e voltou ao lar, de volta ao Supremo, refugiando-se aos pés de lótus do Senhor Śeṣa, Ananta.

A opulência material de um *karmī* e a opulência material de um devoto não estão no mesmo nível. Śrīla Madhvācārya comenta deste modo:

anyāntaryāmiṇaṁ viṣṇum

upāsyānya-samīpagaḥ

bhaved yogyatayā tasya

padaṁ vā prāpnuyān naraḥ

Adorando o Senhor Viṣṇu, pode-se obter o que quer que se deseje, mas um devoto puro jamais pede ao Senhor Viṣṇu qualquer lucro material. Em vez disso, serve ao Senhor Viṣṇu sem desejos materiais e, por isso, é finalmente transferido ao reino espiritual. A esse respeito, Śrīla Vīrarāghava Ācārya comenta: *yatheṣṭa-gatir ity arthaḥ*: adorando Viṣṇu, um devoto pode obter o que quiser. Mahārāja Citraketu queria apenas voltar ao lar, de volta ao Supremo, e, por isso, alcançou o êxito dessa maneira.

6.16.30

mṛṇāla-gauraṁ śiti-vāsasaṁ sphurat-

kirīṭa-keyūra-kaṭitra-kaṅkaṇam

prasanna-vaktrāruṇa-locanaṁ vṛtaṁ

dadarśa siddheśvara-maṇḍalaiḥ prabhum

PALABRA POR PALABRA

mṛṇāla-gauram–branco como as fibras de um lótus; *śiti-vāsasam*–usando vestes de seda azul; *sphurat*–reluzentes; *kirīṭa*–elmo; *keyūra*–braceletes; *kaṭitra*–cinto; *kaṅkaṇam*–cujas pulseiras; *prasanna-vaktra*–rosto sorridente; *aruṇa-locanam*–tendo olhos avermelhados; *vṛtam*–rodeado; *dadarśa*–ele

viu; *siddha-īśvara-maṇḍalaiḥ*–pelos mais perfeitos devotos; *prabhum*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ao alcançar o refúgio do Senhor Śeṣa, a Suprema Personalidade de Deus, Citraketu viu que Ele era branco como as fibras brancas de uma flor de lótus. Estava vestido com trajes azulados e adornado com um elmo, braceletes, cinto e pulseiras brilhantemente reluzentes. Seu rosto sorria, e Seus olhos eram avermelhados. Estava rodeado por pessoas liberadas tão exaltadas como Sanat-kumāra.

6.16.31

tad-darśana-dhvasta-samasta-kilbiṣaḥ

svasthāmalāntaḥkaraṇo 'bhyayān muniḥ

pravṛddha-bhaktyā praṇayāśru-locanaḥ

prahṛṣṭa-romānamad ādi-puruṣam

PALABRA POR PALABRA

tat-darśana–pela visão da Suprema Personalidade de Deus; *dhvasta*–destruídos; *samasta-kilbiṣaḥ*–tendo todos os pecados; *svastha*–sadio; *amala*–e puro; *antaḥkaraṇaḥ*–o âmago de cujo coração; *abhyayāt*–aproximou-se face a face; *muniḥ*–o rei, que

estava silencioso devido à plena satisfação mental; *pravṛddha-bhaktyā*–com uma atitude de aumentado serviço devocional; *praṇaya-aśru-locanaḥ*–com lágrimas nos olhos por causa do amor; *prahṛṣṭa-roma*–seus cabelos arrepiados devido ao júbilo; *anamat*–ofereceu respeitosas reverências; *ādi-puruṣam*–à expansão da personalidade original.

TRADUCCIÓN

Tão logo Mahārāja Citraketu viu o Senhor Supremo, ficou purificado de toda contaminação material e situado em sua consciência de Kṛṣṇa original, sendo completamente purificado. Ele se tornou silencioso e grave e, por causa do amor pelo Senhor, lágrimas caíram de seus olhos, e seus cabelos se arrepiaram. Com grande devoção e amor, ofereceu suas respeitosas reverências à Personalidade de Deus original.

SIGNIFICADO

A palavra *tad-darśana-dhvasta-samasta-kilbiṣaḥ* é muito importante neste verso. Se alguém vê regularmente a Suprema Personalidade de Deus no templo, gradualmente será desinfetado de todos os desejos materiais simplesmente por visitar o templo e ver a Deidade. Quando se está livre de todos os resultados das atividades pecaminosas, tornar-se-á purificado e, com uma mente sadia, completamente limpa, fará progresso cada vez maior na consciência de Kṛṣṇa.

6.16.32

sa uttamaśloka-padābja-viṣṭaraṁ

premāśru-leśair upamehayan muhuḥ

premoparuddhākhila-varṇa-nirgamo

naivāśakat taṁ prasamīḍituṁ ciram

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; uttamaśloka–da Suprema Personalidade de Deus; pada-abja–dos pés de lótus; viṣṭaram–o lugar de descanso; prema-aśru–de lágrimas de amor puro; leśaiḥ–por gotas; upamehayan–umedecendo; muhuḥ–repetidas vezes; prema-uparuddha–embargada de amor; akhila–toda; varṇa–das letras; nirgamaḥ–a emissão; na–não; eva–de fato; aśakat–era capaz; tam–a Ele; prasamīḍitum–oferecer orações; ciram–por longo tempo.

TRADUCCIÓN

Com lágrimas de amor e afeto, Citraketu umedecia repetidas vezes o lugar de descanso dos pés de lótus do Senhor Supremo. Como sua voz estava embargada de êxtase, por um tempo considerável foi incapaz de pronunciar qualquer das letras do alfabeto para oferecer ao Senhor as orações apropriadas.

SIGNIFICADO

Todas as letras do alfabeto e as palavras formadas por elas destinam-se a oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus. Mahārāja Citraketu teve a oportunidade de oferecer orações ao Senhor compondo belos versos com as letras do alfabeto, mas, devido a seu êxtase, por um tempo considerável não pôde unir essas letras para oferecer orações ao Senhor. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.22):

idaṁ hi puṁsas tapasaḥ śrutasya vā

sviṣṭasya sūktasya ca buddhi-dattayoḥ

avicyuto 'rthaḥ kavibhir nirūpito

yad uttamaśloka-guṇānuvarṇanam

Se alguém possui capacidades científicas, filosóficas, políticas, econômicas ou de qualquer outra natureza e deseja a perfeição em seu conhecimento, deve oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus compondo poesia de primeira classe ou ocupando seus talentos no serviço do Senhor. Citraketu queria fazer isso, mas era incapaz, por causa do êxtase amoroso. Por isso, teve que esperar um tempo considerável antes de poder oferecer orações.

6.16.33

tataḥ samādhāya mano manīṣayā

babhāṣa etat pratilabdha-vāg asau

niyamya sarvendriya-bāhya-vartanaṁ

jagad-guruṁ sātvata-śāstra-vigraham

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; samādhāya–controlando; manaḥ–a mente; manīṣayā–com sua inteligência; babhāṣa–falou; etat–isto; pratilabdha–recuperando; vāk–a fala; asau–aquele (o rei Citraketu); niyamya–controlando; sarva-indriya–de todos os sentidos; bāhya–externa; vartanam–a divagação; jagat-gurum–que é o mestre espiritual de todos; sātvata–do serviço devocional; śāstra–das escrituras sagradas; vigraham–a forma personificada.

TRADUCCIÓN

Em seguida, controlando a mente com sua inteligência e, dessa forma, restringindo os sentidos das ocupações externas, recuperou as palavras adequadas para expressar seus sentimentos. Assim, começou a oferecer orações ao Senhor, que é a personificação das escrituras sagradas [as sātvata-saṁhitās como a Brahma-saṁhitā e o Nārada-pañcarātra] e que é o

mestre espiritual de todos. Ofereceu suas orações da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Não se pode oferecer orações ao Senhor com palavras mundanas. É preciso tornar-se espiritualmente avançado controlando a mente e os sentidos. Só assim a pessoa encontrará palavras adequadas para oferecer em orações ao Senhor. Citando o seguinte verso do *Padma Purāṇa*, Śrīla Sanātana Gosvāmī nos proíbe de cantar qualquer canção que não tenha sido cantada por devotos autorizados.

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ

pūtaṁ hari-kathāmṛtam

śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ

sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

As palavras ou canções de uma pessoa que não esteja fixa no comportamento vaiṣṇava, que não siga estritamente as regras e regulações e que não cante o mantra Hare Kṛṣṇa não devem ser aceitas pelos devotos puros. As palavras *sātvata-śāstra-vigraham* indicam que o corpo sac-cid-ānanda do Senhor jamais pode ser aceito como sendo feito de māyā. Os devotos não oferecem orações ao Senhor em uma forma imaginária. A existência da forma do Senhor é sustentada por toda a literatura Védica.

6.16.34

citraketur uvāca

ajita jitaḥ sama-matibhiḥ

sādhubhir bhavān jitātmabhir bhavatā

vijitās te 'pi ca bhajatām

akāmātmanāṁ ya ātmado 'ti-karuṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

citraketuḥ uvāca–o rei Citraketu disse; ajita–ó meu invencível Senhor; jitaḥ–conquistado; sama-matibhiḥ–por pessoas que conquistaram a mente; sādhubhiḥ–os devotos; bhavān–Vossa Senhoria; jita-ātmabhiḥ–que controlaram completamente os sentidos; bhavatā–por Vós; vijitāḥ–conquistados; te–eles; api–também; ca–e; bhajatām–aos que sempre se ocupam em Vosso serviço; akāma-ātmanām–sem motivos de lucro material; yaḥ–que; ātma-daḥ–dando-Vos; ati-karuṇaḥ–extremamente misericordioso.

TRADUCCIÓN

Citraketu disse: Ó invencível Senhor, embora ninguém possa conquistar-Vos, certamente sois conquistado pelos devotos que controlam a mente e os sentidos. Eles

podem manter-Vos sob seu controle porque sois imotivadamente misericordioso para com os devotos que não desejam de Vós nenhum lucro material. De fato, Vós Vos entregais a eles e, por causa disso, também tendes pleno controle sobre Vossos devotos.

SIGNIFICADO

Tanto o Senhor quanto os devotos conquistam. O Senhor é conquistado pelos devotos, e os devotos são conquistados pelo Senhor. Em virtude de serem conquistados um pelo outro, ambos extraem bem-aventurança transcendental de seu relacionamento. A mais elevada perfeição dessa conquista mútua é exibida por Kṛṣṇa e pelas gopīs. As gopīs conquistaram Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa conquistou as gopīs. Assim, sempre que Kṛṣṇa tocava Sua flauta, conquistava as mentes das gopīs, e, sem ver as gopīs, Kṛṣṇa não podia ser feliz. Outros transcendentalistas, como os jñānīs e yogīs, não conseguem conquistar a Suprema Personalidade de Deus; apenas os devotos puros podem conquistá-Lo.

Os devotos puros são descritos como *sama-mati*, o que significa que jamais se desviam do serviço devocional em circunstância alguma. Não é que os devotos adorem o Senhor Supremo somente quando estão felizes; eles O adoram mesmo quando se encontram em aflição. A felicidade e a aflição não obstruem o processo do serviço devocional. Por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* diz que o serviço devocional é *ahaituky apratihatā*, imotivado e ininterrupto. Quando um devoto presta serviço

devocional ao Senhor sem qualquer motivo (*anyābhilāṣitā-śūnyam* [Bhakti-rasāmṛta-sindhu anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejo de lucro ou ganho material através de atividades fruitivas ou de especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.111.1.11], seu serviço não pode ser obstruído por nenhuma condição material (*apratihatā*). Desse modo, um devoto que presta serviço em todas as condições da vida pode conquistar a Suprema Personalidade de Deus.

Uma distinção especial entre os devotos e os demais transcendentalistas, a saber, os jñānīs e yogīs, é que os jñānīs e yogīs artificialmente tentam tornar-se um com o Supremo, ao passo que os devotos nunca aspiram a tal feito impossível. Os devotos sabem que sua posição é a de servos eternos do Senhor Supremo, e jamais a de tornar-se um com Ele. Por isso, são chamados *sama-mati* ou *jitātmā*. Eles detestam a unidade com o Supremo. Não têm desejos lascivos por unidade; em vez disso, seu desejo é libertar-se de toda ânsia material. Por isso, são chamados *niṣkāma*, sem desejos. Uma entidade viva não pode existir sem desejos, mas os desejos que jamais podem ser satisfeitos chamam-se *kāma*, desejos lascivos. *Kāmais tais tair*

hṛta jñānāḥ: [Bg. 7.20] devido aos desejos lascivos, os não-devotos são privados de sua inteligência. Por isso, são incapazes de conquistar o Senhor Supremo, ao passo que os devotos, estando livres de tais desejos irracionais, podem conquistar o Senhor. Tais devotos também são conquistados pela Suprema Personalidade de Deus. Por serem puros, livres de todos os desejos materiais, rendem-se plenamente ao Senhor Supremo e, portanto, o Senhor os conquista. Tais devotos jamais aspiram à liberação. Simplesmente desejam servir aos pés de lótus do Senhor. Por servirem o Senhor sem desejos de remuneração, podem conquistar a misericórdia do Senhor. O Senhor é por natureza muito misericordioso, e, quando vê que Seu servo está trabalhando sem desejos de lucro material, naturalmente é conquistado.

Os devotos estão sempre ocupados em serviço.

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor

vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane

Todas as atividades de seus sentidos estão ocupadas no serviço do Senhor. Por causa de tal devoção, o Senhor entrega-Se a Seus devotos como se pudessem utilizá-Lo para qualquer propósito que desejassem. É claro que os devotos não têm outro propósito senão servir. Quando um devoto se rende plenamente e não tem aspiração de lucro material, o Senhor certamente lhe concede todas as oportunidades de serviço. Esta é a posição do Senhor quando é conquistado por Seus devotos.

6.16.35

tava vibhavaḥ khalu bhagavan

jagad-udaya-sthiti-layādīni

viśva-sṛjas te 'ṁśāṁśās

tatra mṛṣā spardhanti pṛthag abhimatyā

PALABRA POR PALABRA

tava–Vossas; vibhavaḥ–opulências; khalu–de fato; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; jagat–da manifestação cósmica; udaya–a criação; sthiti–manutenção; laya-ādīni–dissolução e assim por diante; viśva-sṛjaḥ–os criadores do mundo manifesto; te–eles; aṁśa-aṁśāḥ–partes de Vossa porção plenária; tatra–nisto; mṛṣā–em vão; spardhanti–rivalizam uns com os outros; pṛthak–de separatividade; abhimatyā–por uma falsa concepção.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, esta manifestação cósmica e sua criação, manutenção e aniquilação não são senão Vossas opulências. Visto que o Senhor Brahmā e os demais criadores não passam de pequenas porções de uma porção Vossa, seu poder parcial de criar não os torna Deus [īśvara]. A consciência que têm de si

mesmos como Senhores separados é, portanto, mero falso prestígio. Não tem validade.

SIGNIFICADO

Um devoto que se rendeu plenamente aos pés de lótus do Senhor sabe muito bem que a energia criativa das entidades vivas, desde o Senhor Brahmā até a pequena formiga, existe porque as entidades vivas são partes integrantes do Senhor. Na *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor diz: *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*: "As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas partes fragmentárias eternas." As entidades vivas não são mais do que porções diminutas do espírito supremo, como faíscas de um fogo. Por serem partes do Supremo, possuem uma qualidade criativa em quantidade muitíssimo reduzida.

Os supostos cientistas do moderno mundo materialista enchem-se de orgulho porque criaram facilidades modernas como grandes aviões, mas o crédito por criar os aviões deve ir à Suprema Personalidade de Deus, e não aos cientistas que inventaram ou criaram os supostos produtos maravilhosos. A primeira consideração é a inteligência do cientista; é preciso ser elevado pelo ditame do Senhor Supremo, que diz na *Bhagavad-gītā* (15.15): *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "De Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Visto que o Senhor Supremo, como Superalma, situa-Se no âmago do coração de cada entidade viva, o ditame pelo qual se avança em conhecimento científico ou em faculdades criativas provém Dele. Ademais, os ingredientes para fabricar máquinas maravilhosas

como os aviões também são fornecidos pelo Senhor, não pelos cientistas. Antes que o avião fosse criado, seus ingredientes já existiam, tendo sido causados pela Suprema Personalidade de Deus, mas, quando a criação manifesta do avião se arruína, os restos remanescentes são um problema para os supostos criadores. Outro exemplo é que o Ocidente está criando muitos automóveis. Os ingredientes para esses carros são fornecidos, é claro, pelo Senhor Supremo, e a inteligência para a suposta criação também é fornecida pelo Senhor. Por fim, quando os carros são demolidos, os supostos criadores defrontam-se com o problema do que fazer com seus ingredientes. O verdadeiro criador, o criador original, é a Personalidade de Deus. Apenas no ínterim alguém cria algo com a inteligência fornecida pelo Senhor, e mais tarde a criação volta a ser um problema. Portanto, o suposto criador não deve receber o crédito pelo ato de criação; o único crédito vai à Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se corretamente aqui que o crédito por todas as opulências da criação, manutenção e aniquilação pertence ao Senhor Supremo, não às entidades vivas.

6.16.36

paramāṇu-parama-mahatos

tvam ādy-antāntara-vartī traya-vidhuraḥ

ādāv ante 'pi ca sattvānāṁ

yad dhruvaṁ tad evāntarāle 'pi

PALABRA POR PALABRA

parama-aṇu–da partícula atômica; parama-mahatoḥ–e do maior (o resultado da combinação dos átomos); tvam–Vós; ādi-anta–no princípio e no fim; antara–e no meio; vartī–existente; traya-vidhuraḥ–embora sem princípio, fim ou meio; ādau–no princípio; ante–no fim; api–também; ca–e; sattvānām–de todas as existências; yat–o que; dhruvam–permanente; tat–isso; eva–certamente; antarāle–no meio; api–também.

TRADUCCIÓN

Vós existis no princípio, no meio e no fim de tudo, desde a mais minúscula partícula da manifestação cósmica — o átomo — até os universos gigantescos e a energia material total. Não obstante, sois eterno, sem princípio, fim ou meio. Sois percebido como existente nessas três fases e, assim, sois permanente. Quando a manifestação cósmica não existe, existis como a potência original.

SIGNIFICADO

A *Brahma-saṁhitā* (5.33) afirma:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda [Kṛṣṇa], que é a pessoa original — absoluto, infalível, sem princípio, embora expandido em formas ilimitadas, ainda assim o mesmo original, o mais antigo, e a pessoa sempre presente como um jovem em plena forma. Tais formas eternas, bem-aventuradas e oniscientes do Senhor não podem ser compreendidas nem mesmo pelos melhores eruditos Védicos, porém estão sempre manifestas aos devotos puros e imaculados." A Suprema Personalidade de Deus não tem causa, pois é a causa de tudo. O Senhor está além do funcionamento de causa e efeito. Existe eternamente. Em outro verso, a *Brahma-saṁhitā* diz: *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*: o Senhor existe dentro do universo gigantesco e dentro do átomo. A descida do Senhor ao átomo e ao universo indica que, sem Sua presença, nada poderia, de fato, existir. Os cientistas dizem que a água é uma combinação de hidrogênio e oxigênio, mas, ao verem um vasto oceano, ficam intrigados sobre de onde poderia ter vindo tamanha quantidade de hidrogênio e oxigênio. Pensam que tudo evoluiu de produtos químicos, mas de onde vieram os produtos químicos? Isso eles não sabem. Visto que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas, pode produzir imensas quantidades de produtos químicos para criar uma situação propícia à evolução química. De fato, vemos que produtos químicos são produzidos a partir de entidades vivas.

Por exemplo, uma limoeira produz muitas toneladas de ácido cítrico. O ácido cítrico não é a causa da árvore; pelo contrário, a árvore é a causa do ácido. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus é a causa de tudo. Ele é a causa da árvore que produz o ácido cítrico (*bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*). Os devotos podem ver que as potências originais que causam a manifestação cósmica não estão nos produtos químicos, mas na Suprema Personalidade de Deus, pois Ele é a causa dos produtos químicos.

Tudo é causado ou manifestado pela energia do Senhor Supremo, e, quando tudo é aniquilado ou dissolvido, a potência original entra no corpo do Senhor Supremo. Por isso, este verso diz: *ādāv ante 'pi ca sattvānāṁ yad dhruvaṁ tad evāntarāle 'pi*. A palavra *dhruvam* significa "permanente". A realidade permanente é Kṛṣṇa, não esta manifestação cósmica. Como se afirma na *Bhagavad-gītā*, *aham ādir hi devānām* e *mattaḥ sarvaṁ pravartate*: Kṛṣṇa é a causa original de tudo. Arjuna reconheceu o Senhor Śrī Kṛṣṇa como a pessoa original (*puruṣaṁ śāśvataṁ divyam ādi-devam ajaṁ vibhum*), e a *Brahma-saṁhitā* O descreve como a pessoa original (*govindam ādi-puruṣam*). Ele é a causa de todas as causas, seja no princípio, no fim ou no meio.

6.16.37

kṣity-ādibhir eṣa kilāvṛtaḥ

saptabhir daśa-guṇottarair aṇḍa-kośaḥ

yatra pataty aṇu-kalpaḥ

sahāṇḍa-koṭi-koṭibhis tad anantaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣiti-ādibhiḥ–pelos ingredientes do mundo material, encabeçados pela terra; eṣaḥ–este; kila–de fato; āvṛtaḥ–coberto; saptabhiḥ–sete; daśa-guṇa-uttaraiḥ–cada um dez vezes maior do que o anterior; aṇḍa-kośaḥ–universo em forma de ovo; yatra–em quem; patati–cai; aṇu-kalpaḥ–como um átomo minúsculo; saha–com; aṇḍa-koṭi-koṭibhiḥ–milhões desses universos; tat–portanto; anantaḥ–(Vós sois chamado) ilimitado.

TRADUCCIÓN

Cada universo é coberto por sete camadas — terra, água, fogo, ar, éter, a energia total e o falso ego —, cada uma dez vezes maior do que a anterior. Há inúmeros universos além deste, e, embora sejam ilimitadamente grandes, movem-se como átomos em Vós. Por isso, sois chamado ilimitado [ananta].

SIGNIFICADO

A *Brahma-saṁhitā* (5.48) afirma:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A origem da criação material é Mahā-Viṣṇu, que repousa no Oceano Causal. Enquanto dorme nesse oceano, milhões de universos são gerados ao Ele exalar, e todos são aniquilados ao Ele inalar. Este Mahā-Viṣṇu é uma porção plenária de uma porção de Viṣṇu, Govinda (*yasya kalā-viśeṣaḥ*). A palavra *kalā* refere-se a uma porção plenária de uma porção plenária. De Kṛṣṇa, ou Govinda, vem Balarāma; de Balarāma vem Saṅkarṣaṇa; de Saṅkarṣaṇa, Nārāyaṇa; de Nārāyaṇa, o segundo Saṅkarṣaṇa; do segundo Saṅkarṣaṇa, Mahā-Viṣṇu; de Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu; e de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu controla cada universo. Isto nos dá uma ideia do significado de *ananta*, ilimitado. Que se há de dizer da potência e da existência ilimitadas do Senhor? Este verso descreve as coberturas do universo (*saptabhir daśa-guṇottarair aṇḍa-kośaḥ*). A primeira cobertura é a terra, a segunda é a água, a terceira é o fogo, a quarta é o ar, a quinta é o éter, a sexta é a energia material total e a sétima é o falso ego. Começando pela cobertura da terra, cada cobertura é dez vezes maior do que a anterior. Assim, só podemos imaginar quão grande é cada universo, e existem muitos milhões de universos. Conforme o próprio Senhor confirma na *Bhagavad-gītā* (10.42):

athavā bahunaitena

kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam

ekāṁśena sthito jagat

"Mas que necessidade há, Arjuna, de todo este conhecimento detalhado? Com um único fragmento de Mim mesmo, penetro e sustento todo este universo." O mundo material inteiro manifesta apenas um quarto da energia do Senhor Supremo. Por isso, Ele é chamado *ananta*.

6.16.38

viṣaya-tṛṣo nara-paśavo

ya upāsate vibhūtīr na paraṁ tvām

teṣām āśiṣa īśa

tad anu vinaśyanti yathā rāja-kulam

PALABRA POR PALABRA

viṣaya-tṛṣaḥ–ávidos por gozo dos sentidos; nara-paśavaḥ–animais com forma humana; ye–que; upāsate–adoram suntuosamente; vibhūtīḥ–pequenas partículas do Senhor Supremo (os semideuses);

na–não; param–o Supremo; tvām–a Vós; teṣām–deles; āśiṣaḥ–as bênçãos; īśa–ó controlador supremo; tat–a eles (os semideuses); anu–após; vinaśyanti–serão aniquilados; yathā–assim como; rāja-kulam–aqueles que são sustentados pelo governo (quando o governo é extinto).

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, ó Supremo, as pessoas ininteligentes que estão sedentas de gozo dos sentidos e que adoram diversos semideuses não passam de animais sob a forma humana de vida. Devido a suas propensões animalescas, deixam de adorar a Vossa Senhoria, e, em vez disso, adoram os insignificantes semideuses, que são apenas pequenas faíscas de Vossa glória. Com a destruição do universo inteiro, inclusive dos semideuses, também desaparecem as bênçãos recebidas dos semideuses, assim como a nobreza quando um rei já não está no poder.

SIGNIFICADO

A *Bhagavad-gītā* (7.20) afirma: *kāmais tais tair hṛta jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*: "Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses." De modo semelhante, este verso condena a adoração aos semideuses. Podemos manifestar nosso respeito aos semideuses, mas os semideuses não são adoráveis. A inteligência dos que adoram os semideuses está perdida (*hṛta jñānāḥ*), porque esses

adoradores não sabem que, quando toda a manifestação cósmica material for aniquilada, os semideuses, que são os chefes departamentais dessa manifestação, serão aniquilados. Quando os semideuses forem aniquilados, as bênçãos por eles concedidas aos homens ininteligentes também serão aniquiladas. Por isso, um devoto não deve ansiar por obter opulência material adorando os semideuses, mas deve ocupar-se no serviço do Senhor, que satisfará todos os seus desejos.

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Quer esteja repleto de todos os desejos materiais, livre de desejos materiais ou desejoso de liberação, uma pessoa que possui inteligência mais ampla deve, por todos os meios, adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." (Bhāg. 2.3.10) Este é o dever de um ser humano perfeito. Aquele que tem a forma de um ser humano, mas cujas ações são apenas as de um animal, é chamado *nara-paśu* ou *dvipada-paśu*, um animal de duas pernas. Um ser humano que não se interessa pela consciência de Kṛṣṇa é aqui condenado como *nara-paśu*.

6.16.39

kāma-dhiyas tvayi racitā

na parama rohanti yathā karambha-bījāni

jñānātmany aguṇamaye

guṇa-gaṇato 'sya dvandva-jālāni

PALABRA POR PALABRA

kāma-dhiyaḥ–desejos de gozo dos sentidos; tvayi–em Vós; racitāḥ–realizados; na–não; parama–ó Suprema Personalidade de Deus; rohanti–crescem (produzem outros corpos); yathā–assim como; karambha-bījāni–sementes esterilizadas ou fritas; jñāna-ātmani–em Vós, cuja existência está em pleno conhecimento; aguṇa-maye–que não é afetado pelas qualidades materiais; guṇa-gaṇataḥ–das qualidades materiais; asya–de uma pessoa; dvandva-jālāni–as redes da dualidade.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Supremo, se pessoas obcecadas por desejos materiais de gozo dos sentidos por meio da opulência material Vos adorarem, a Vós que sois a fonte de todo conhecimento e que sois transcendental às qualidades materiais, não estarão sujeitas a renascimento material, assim como as sementes esterilizadas ou fritas não produzem plantas. As entidades vivas estão

sujeitas à repetição de nascimento e morte porque estão condicionadas pela natureza material, mas, visto que sois transcendental, aquele que se inclinar a associar-se convosco em transcendência escapa das condições da natureza material.

SIGNIFICADO

Isso é confirmado na *Bhagavad-gītā* (4.9), onde o Senhor diz:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Se alguém simplesmente se ocupar em consciência de Kṛṣṇa para compreender Kṛṣṇa, certamente se tornará imune ao processo de repetidos nascimentos e mortes. Como se afirma claramente na *Bhagavad-gītā*, *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*: [Bg. 4.9] tal pessoa, simplesmente por ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa ou por compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, torna-se plenamente apta a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Até mesmo aqueles que estão obcecados por desejos materiais podem também passar a

adorar a Suprema Personalidade de Deus com tal firmeza que voltarão ao Supremo. O fato é que, se alguém vier à consciência de Kṛṣṇa, embora possa ter muitos desejos materiais, vai sentir-se cada vez mais atraído pelos pés de lótus de Kṛṣṇa por associar-se com o Senhor Supremo, cantando Seu santo nome. O Senhor Supremo e Seu santo nome são idênticos. Assim, ele se torna desinteressado pelo apego ao gozo material. A perfeição da vida é não se interessar pelo gozo material, mas interessar-se por Kṛṣṇa. Se alguém adotar a consciência de Kṛṣṇa de uma forma ou de outra, mesmo que seja por ganho material, o resultado é que se libertará. *Kāmād dveṣād bhayāt snehāt*. Quer seja para a satisfação de desejos materiais, devido à influência da inveja, devido ao medo, devido à afeição ou devido a qualquer outra razão, se alguém vier a Kṛṣṇa, sua vida será bem-sucedida.

6.16.40

jitam ajita tadā bhavatā

yadāha bhāgavataṁ dharmam anavadyam

niṣkiñcanā ye munaya

ātmārāmā yam upāsate 'pavargāya

PALABRA POR PALABRA

jitam–conquistado; ajita–ó invencível; tadā–então; bhavatā–por Vossa Senhoria; yadā–quando; āha–falou; bhāgavatam–que ajuda o devoto a aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus; dharmam–o processo religioso; anavadyam–imaculado (livre de contaminação); niṣkiñcanāḥ–que não têm desejo de ser felizes com opulências materiais; ye–aqueles que; munayaḥ–grandes filósofos e sábios exaltados; ātma-ārāmāḥ–que são autossatisfeitos (estando plenamente conscientes de sua posição constitucional como servos eternos do Senhor); yam–a quem; upāsate–adoram; apavargāya–para alcançar a liberação do cativeiro material.

TRADUCCIÓN

Ó invencível, quando falaste sobre o *bhāgavata-dharma*, que é o sistema religioso imaculado para alcançar o refúgio de Teus pés de lótus, essa foi a Tua vitória. Pessoas que não têm desejos materiais, como os Kumāras, que são sábios autossatisfeitos, adoram-Te para se libertarem da contaminação material. Em outras palavras, aceitam o processo de *bhāgavata-dharma* para alcançar refúgio em Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"Deve-se prestar serviço transcendental amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de modo favorável e sem desejos de lucro ou ganho material através de atividades fruitivas ou de especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro."

O *Nārada-pañcarātra* também diz:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ

tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-

sevanaṁ bhaktir ucyate

[Cc. Madhya 19.170]

"Deve-se estar livre de todas as designações materiais e purificado de toda contaminação material. A pessoa deve ser restaurada em sua identidade pura, na qual ocupa seus sentidos no serviço do proprietário dos sentidos. Isso se chama serviço devocional." Isto também se chama *bhāgavata-dharma*. Sem aspirações materiais, deve-se simplesmente servir a Kṛṣṇa, como se recomenda na *Bhagavad-gītā*, no *Nārada-pañcarātra* e no

Śrīmad-Bhāgavatam. O *bhāgavata-dharma* é o processo de religião enunciado pelos devotos puros, representantes diretos da Suprema Personalidade de Deus, como Nārada, Śukadeva Gosvāmī e seus humildes servos na sucessão discipular. Ao compreender o *bhāgavata-dharma*, a pessoa se liberta imediatamente da contaminação material. As entidades vivas, que são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, vagueiam neste mundo material sofrendo. Quando são instruídas pelo próprio Senhor sobre o *bhāgavata-dharma* e o adotam, isso é vitória para o Senhor, pois Ele então resgata essas almas caídas. Um devoto que segue os princípios do *bhāgavata-dharma* sente-se profundamente em dívida com a Suprema Personalidade de Deus. Pode compreender a diferença entre a vida sem *bhāgavata-dharma* e a vida com *bhāgavata-dharma* e, assim, permanece para sempre obrigado ao Senhor. Adotar a consciência de Kṛṣṇa e levar as almas caídas à consciência de Kṛṣṇa é vitória para o Senhor Kṛṣṇa.

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

"A ocupação suprema [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem alcançar o serviço devocional amoroso ao Senhor transcendental. Tal serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto para satisfazer plenamente o eu."

(Bhāg. 1.2.6) Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o processo transcendental puro de religião.

6.16.41

viṣama-matir na yatra nṛṇāṁ

tvam aham iti mama taveti ca yad anyatra

viṣama-dhiyā racito yaḥ

sa hy aviśuddhaḥ kṣayiṣṇur adharma-bahulaḥ

PALABRA POR PALABRA

viṣama–desigual (tua religião, minha religião; tua crença, minha crença); matiḥ–consciência; na–não; yatra–em que; nṛṇām–da sociedade humana; tvam–tu; aham–eu; iti–assim; mama–meu; tava–teu; iti–assim; ca–também; yat–que; anyatra–em outro lugar (em sistemas religiosos que não sejam o bhāgavata-dharma); viṣama-dhiyā–por essa inteligência desigual; racitaḥ–feito; yaḥ–aquilo que; saḥ–esse sistema de religião; hi–de fato; aviśuddhaḥ–não puro; kṣayiṣṇuḥ–temporário; adharma-bahulaḥ–cheio de irreligião.

TRADUCCIÓN

Sendo plenas de contradições, todas as formas de religião que não o *bhāgavata-dharma* funcionam sob

concepções de resultados fruitivos e distinções de "tu e eu" e "teu e meu". Os seguidores do *Śrīmad-Bhāgavatam* não têm tal consciência. Todos são conscientes de Kṛṣṇa, pensando que pertencem a Kṛṣṇa e que Kṛṣṇa é deles. Há outros sistemas religiosos de baixa categoria, que são contemplados para a morte de inimigos ou para a obtenção de poder místico, mas tais sistemas religiosos, sendo cheios de paixão e inveja, são impuros e temporários. Por serem cheios de inveja, são cheios de irreligião.

SIGNIFICADO

O *bhāgavata-dharma* não tem contradições. As concepções de "tua religião" e "minha religião" estão completamente ausentes do *bhāgavata-dharma*. *Bhāgavata-dharma* significa seguir as ordens dadas pelo Senhor Supremo, Bhagavān, como se afirma na *Bhagavad-gītā*: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]. Deus é um, e Deus é para todos. Por isso, todos devem render-se a Deus. Esta é a concepção pura de religião. O que quer que Deus ordene constitui religião (*dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* [SB 6.3.19]). No *bhāgavata-dharma* não há questão de "no que tu crês" e "no que eu creio". Todos devem crer no Senhor Supremo e cumprir Suas ordens. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*: o que quer que Kṛṣṇa diga — o que quer que Deus diga — deve ser cumprido diretamente. Isso é *dharma*, religião.

Se alguém é realmente consciente de Kṛṣṇa, não pode ter inimigos. Visto que sua única ocupação é induzir os outros a render-se a Kṛṣṇa, ou Deus, como poderia ter inimigos? Se alguém defende a religião hindu, a religião muçulmana, a religião cristã, esta ou aquela religião, haverá conflitos. A história demonstra que os seguidores de sistemas religiosos sem uma concepção clara de Deus têm lutado uns contra os outros. Há muitos exemplos disso na história humana, mas sistemas de religião que não se concentram no serviço ao Supremo são temporários e não podem durar por muito tempo, pois são cheios de inveja. Há muitas atividades dirigidas contra tais sistemas religiosos e, por isso, deve-se abandonar a ideia de "minha crença" e "tua crença". Todos devem crer em Deus e render-se a Ele. Isso é *bhāgavata-dharma*.

O *bhāgavata-dharma* não é uma crença sectária inventada, pois implica a pesquisa de como tudo está conectado a Kṛṣṇa (*īśāvāsyam idaṁ sarvam*). Segundo as injunções Védicas, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: o Brahman, o Supremo, está presente em tudo. O *bhāgavata-dharma* capta esta presença do Supremo. O *bhāgavata-dharma* não considera tudo no mundo como falso. Visto que tudo emana do Supremo, nada pode ser falso; tudo tem alguma utilidade no serviço ao Supremo. Por exemplo, agora estamos ditando para um microfone e gravando em uma máquina de ditar e, assim, estamos descobrindo como a máquina pode ser conectada ao Brahman Supremo. Visto que estamos usando esta máquina no serviço do Senhor, ela é Brahman. Este é o significado de *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*.

Tudo é Brahman porque tudo pode ser usado no serviço do Senhor Supremo. Nada é *mithyā*, falso; tudo é factual.

O *bhāgavata-dharma* é chamado *sarvotkṛṣṭa*, o melhor de todos os sistemas religiosos, porque aqueles que seguem o *bhāgavata-dharma* não invejam ninguém. Os *bhāgavatas* puros, devotos puros, convidam a todos, sem inveja, a unir-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Um devoto, portanto, é exatamente como a Suprema Personalidade de Deus. *Suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*: é o amigo de todas as entidades vivas. Por isso, este é o melhor de todos os sistemas religiosos. Enquanto as supostas religiões destinam-se a um tipo particular de pessoa que crê de uma maneira particular, tal discriminação não tem lugar na consciência de Kṛṣṇa, ou no *bhāgavata-dharma*. Se examinarmos os sistemas religiosos destinados à adoração de semideuses ou de qualquer outro que não seja a Suprema Personalidade de Deus, descobriremos que estão cheios de inveja e, portanto, são impuros.

6.16.42

kaḥ kṣemo nija-parayoḥ

kiyān vārthaḥ sva-para-druhā dharmeṇa

sva-drohāt tava kopaḥ

para-sampīḍayā ca tathādharmaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–que; kṣemaḥ–benefício; nija–para si mesmo; parayoḥ–e para os outros; kiyān–quanto; vā–ou; arthaḥ–propósito; sva-para-druhā–que é invejoso para com o praticante e os outros; dharmeṇa–com o sistema religioso; sva-drohāt–de ser invejoso para com o próprio eu; tava–de Vós; kopaḥ–ira; para-sampīḍayā–causando dor aos outros; ca–também; tathā–assim como; adharmaḥ–irreligião.

TRADUCCIÓN

Como pode um sistema religioso que produz inveja de si mesmo e dos outros ser benéfico para si mesmo e para eles? Que há de auspicioso em seguir tal sistema? O que, de fato, se ganha? Ao causar dor a si mesmo devido à autoinveja e ao causar dor aos outros, a pessoa desperta Vossa ira e pratica a irreligião.

SIGNIFICADO

Qualquer sistema religioso que não seja o processo do *bhāgavata-dharma* — serviço como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus — é um sistema de inveja para consigo mesmo e para com os outros. Por exemplo, há muitos sistemas de religião nos quais se recomendam sacrifícios de animais. Tais sacrifícios de animais são inauspiciosos tanto para o praticante quanto para o animal. Embora às vezes seja permitido sacrificar

um animal diante da deusa Kālī e comê-lo em vez de comprar carne de um matadouro, a permissão de comer carne após um sacrifício na presença da deusa Kālī não é a ordem da Suprema Personalidade de Deus. É apenas uma concessão para a pessoa miserável que não abandona o consumo de carne. Destina-se a restringir seu desejo pelo consumo irrestrito de carne. Tal sistema religioso é condenado. Por isso, Kṛṣṇa diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*: [Bg. 18.66] "Abandona todos os outros deveres e rende-te a Mim." Esta é a última palavra em religião.

Pode-se argumentar que o sacrifício de animais é recomendado nos *Vedas*. Essa recomendação, contudo, é uma restrição. Sem as restrições Védicas quanto à compra de carne, as pessoas a comprariam no mercado, que estaria inundado de açougues, e os matadouros aumentariam. Para restringir isso, às vezes os *Vedas* afirmam que se pode comer carne após sacrificar um animal insignificante, como uma cabra, diante da deusa Kālī. Em qualquer caso, um sistema de religião no qual se recomendam sacrifícios de animais é inauspicioso tanto para os que realizam os sacrifícios quanto para os animais. As pessoas invejosas que executam sacrifícios ostentosos de animais são condenadas na *Bhagavad-gītā* (16.17) da seguinte maneira:

ātma-sambhāvitāḥ stabdhā

dhana-māna-madānvitāḥ

yajante nāma-yajñais te

dambhenāvidhi-pūrvakam

"Autossatisfeitos e sempre insolentes, iludidos pela riqueza e pelo falso prestígio, às vezes executam sacrifícios apenas no nome, sem seguir nenhuma regra ou regulação." Às vezes, sacrifícios de animais são realizados com muita pompa, com grandes arranjos para a adoração da deusa Kālī, mas tais festivais, embora realizados em nome de *yajña*, não são, de fato, *yajña*, pois *yajña* significa satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, recomenda-se que, nesta era especificamente, *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*: [SB 11.5.32] aqueles que têm boa inteligência satisfazem o *yajña-puruṣa*, Viṣṇu, cantando o mantra Hare Kṛṣṇa. As pessoas invejosas, entretanto, são condenadas pela Suprema Personalidade de Deus da seguinte maneira:

ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ

kāmaṁ krodhaṁ ca saṁśritāḥ

māṁ ātma-para-deheṣu

pradviṣanto 'bhyasūyakāḥ

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

"Confundido pelo falso ego, pela força, pelo orgulho, pela luxúria e pela ira, o demônio torna-se invejoso da Suprema Personalidade de Deus, que está situada em seu próprio corpo e no corpo dos outros, e blasfema contra a verdadeira religião. Aqueles que são invejosos e maliciosos, que são os mais baixos entre os homens, são por Mim lançados no oceano da existência material, em várias espécies demoníacas de vida." (Bg. 16.18–19) Essas pessoas são condenadas pela Suprema Personalidade de Deus, conforme indicado pelas palavras *tava kopaḥ*. Uma pessoa que comete assassinato é invejosa de si mesma e também da pessoa que matou, pois o resultado de cometer um assassinato é que será presa e enforcada. Se alguém transgride as leis de um governo feito pelos homens, pode escapar de ser morto pelo Estado, mas ninguém pode escapar das leis de Deus. Aquele que matar qualquer animal terá de ser morto, em sua próxima vida, pelo mesmo animal. Esta é a lei da natureza. Deve-se seguir as instruções do Senhor Supremo: *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66]. Se alguém segue qualquer outro sistema de religião, está sujeito a punição pela Suprema Personalidade de Deus de muitas maneiras diferentes. Por isso, se alguém segue um sistema inventado de religião, é invejoso não somente dos outros, mas também de si mesmo. Em consequência, seu sistema de religião é inútil.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) afirma:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ

viṣvaksena-kathāsu yaḥ

notpādayed yadi ratiṁ

śrama eva hi kevalam

"Os deveres (*dharma*) executados pelos homens, qualquer que seja a ocupação, são apenas trabalho inútil se não despertam atração pela mensagem do Senhor Supremo." Seguir um sistema de religião que não desperta a consciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Deus, é apenas perda de tempo e trabalho.

6.16.43

na vyabhicarati tavekṣā

yayā hy abhihito bhāgavato dharmaḥ

sthira-cara-sattva-kadambeṣv

apṛthag-dhiyo yam upāsate tv āryāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vyabhicarati–falha; tava–Vossa; īkṣā–visão; yayā–pela qual; hi–de fato; abhihitaḥ–declarado; bhāgavataḥ–em relação com Vossas instruções e atividades; dharmaḥ–princípio religioso; sthira–imóveis; cara–móveis; sattva-kadambeṣu–entre as entidades vivas; apṛthak-dhiyaḥ–que não consideram distinções; yam–a

quem; upāsate–seguem; tu–certamente; āryāḥ–aqueles que são avançados em civilização.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, o dever ocupacional de cada um é instruído no *Śrīmad-Bhāgavatam* e na *Bhagavad-gītā* segundo Vossa visão, que jamais se desvia da meta mais elevada da vida. Aqueles que cumprem seus deveres ocupacionais sob Vossa supervisão, sendo iguais para com todas as entidades vivas, móveis e imóveis, e sem considerar superior ou inferior, são chamados Āryans. Tais Āryans Vos adoram, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Bhāgavata-dharma e *kṛṣṇa-kathā* são idênticos. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria que todos se tornassem gurus e pregassem em toda parte as instruções de Kṛṣṇa contidas na *Bhagavad-gītā*, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, nos *Purāṇas*, no *Vedānta-sūtra* e em literaturas Védicas similares. Os Āryans, que são avançados em civilização, seguem o *bhāgavata-dharma*. Prahlāda Mahārāja, embora fosse apenas uma criança de cinco anos, recomendou:

kaumāra ācaret prājño

dharmān bhāgavatān iha

durlabhaṁ mānuṣaṁ janma

tad apy adhruvam arthadam

(Bhāg. 7.6.1)

Prahlāda Mahārāja pregava o *bhāgavata-dharma* entre seus colegas de classe assim que se apresentava uma oportunidade pela ausência de seus professores da sala de aula. Dizia que, desde o início da vida, a partir dos cinco anos, as crianças deveriam ser instruídas sobre o *bhāgavata-dharma*, porque a forma humana de vida, raramente obtida, destina-se a compreender esse tema.

Bhāgavata-dharma significa viver segundo as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Na *Bhagavad-gītā*, descobrimos que o Senhor Supremo organizou a sociedade humana em quatro divisões sociais, a saber, *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. Ademais, os *Purāṇas* e outras literaturas Védicas estabelecem quatro *āśramas*, que são as divisões da vida espiritual. Por isso, *bhāgavata-dharma* significa o *varṇāśrama-dharma* das quatro divisões sociais e das quatro divisões espirituais.

Os membros da sociedade humana que seguem estritamente os princípios do *bhāgavata-dharma* e vivem de acordo com as instruções da Suprema Personalidade de Deus são chamados Āryans ou *ārya*. Uma civilização de Āryans que segue estritamente as instruções do Senhor e jamais se desvia delas é perfeita. Tais homens civilizados não discriminam entre árvores,

animais, seres humanos e outras entidades vivas. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*: [Bg. 5.18] por serem completamente educados em consciência de Kṛṣṇa, veem igualmente todos os seres vivos. Os Āryans não matam nem mesmo uma pequena planta desnecessariamente, que dirá derrubar árvores para o gozo dos sentidos. No momento atual, em todo o mundo, a matança é proeminente. Os homens matam árvores, matam animais e também matam outros seres humanos, tudo para o gozo dos sentidos. Esta não é uma civilização Āryan. Como aqui se afirma, *sthira-cara-sattva-kadambeṣv apṛthag-dhiyaḥ*. A palavra *apṛthag-dhiyaḥ* indica que os Āryans não distinguem entre graus inferiores e superiores de vida. Toda vida deve ser protegida. Todos os seres vivos têm o direito de viver, mesmo as árvores e as plantas. Este é o princípio básico de uma civilização Āryan. Além das entidades vivas inferiores, aqueles que chegaram à plataforma da civilização humana devem ser divididos em uma sociedade de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*. Os *brāhmaṇas* devem seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus, conforme afirmadas na *Bhagavad-gītā* e em outras literaturas Védicas. O critério deve ser *guṇa* e *karma*. Em outras palavras, deve-se adquirir as qualidades de um *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra* e agir de acordo. Esta é a civilização aceita pelos Āryans. Por que a aceitam? Aceitam-na porque desejam profundamente satisfazer Kṛṣṇa. Esta é a civilização perfeita.

Os Āryans não se desviam das instruções de Kṛṣṇa, nem têm dúvidas sobre Kṛṣṇa, mas os não-Āryans e outras pessoas

demoníacas deixam de seguir as instruções da *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Isto se dá porque foram treinados em gozo dos sentidos à custa de todas as outras entidades vivas. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma*: [SB 5.5.4] sua única ocupação é entregar-se a todo tipo de atividades proibidas em busca do gozo dos sentidos. *Yad indriya-prītaya āpṛṇoti*: desviam-se dessa maneira porque querem gratificar seus sentidos. Não têm outra ocupação ou ambição. Seu método de civilização é condenado no verso anterior. *Kaḥ kṣemo nija-parayoḥ kiyān vārthaḥ sva-para-druhā dharmeṇa*: "Qual o sentido de uma civilização que mata a si mesma e aos outros?"

Por isso, este verso aconselha que todos se tornem membros da civilização Āryan e aceitem as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Deve-se conduzir os assuntos sociais, políticos e religiosos segundo Suas instruções. Estamos propagando o movimento da consciência de Kṛṣṇa para tentar estabelecer uma sociedade da maneira como Kṛṣṇa a deseja. Este é o significado da consciência de Kṛṣṇa. Por isso, estamos apresentando a *Bhagavad-gītā* como ela é e descartando todo tipo de invencionice mental. Tolos e patifes interpretam a *Bhagavad-gītā* a seu próprio modo. Quando Kṛṣṇa diz: *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* [Bg. 18.65] — "Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me tuas homenagens" — eles comentam que não é a Kṛṣṇa a quem devemos render-nos. Assim, extraem significados imaginários da *Bhagavad-gītā*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, contudo, segue estritamente o *bhāgavata-*

dharma, as instruções da *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* para o completo bem-estar da sociedade humana. Aquele que interpreta erroneamente a *Bhagavad-gītā*, distorcendo algum significado para seu gozo dos sentidos, é um não-Āryan. Por isso, os comentários sobre a *Bhagavad-gītā* feitos por tais pessoas devem ser imediatamente rejeitados. Deve-se tentar seguir a *Bhagavad-gītā* como ela é. Na *Bhagavad-gītā* (12.6–7), o Senhor Śrī Kṛṣṇa diz:

ye tu sarvāṇi karmāṇi

mayi sannyasya mat-parāḥ

ananyenaiva yogena

māṁ dhyāyanta upāsate

teṣām ahaṁ samuddhartā

mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt

bhavāmi na cirāt pārtha

mayy āveśita-cetasām

"Para aquele que Me adora, entregando-Me todas as suas atividades e sendo devotado a Mim sem desvios, ocupado em serviço devocional e sempre meditando em Mim, que fixou sua mente em Mim, ó filho de Pṛthā, sou o pronto libertador do oceano de nascimentos e mortes."

6.16.44

na hi bhagavann aghaṭitam idaṁ

tvad-darśanān nṛṇām akhila-pāpa-kṣayaḥ

yan-nāma sakṛc chravaṇāt

pukkaśo 'pi vimucyate saṁsārāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; bhagavan–ó meu Senhor; aghaṭitam–não ocorrido; idam–isto; tvat–de Vós; darśanāt–ao ver; nṛṇām–de todos os seres humanos; akhila–toda; pāpa–dos pecados; kṣayaḥ–aniquilação; yat-nāma–cujo nome; sakṛt–apenas uma vez; śravaṇāt–por ouvir; pukkaśaḥ–a classe mais baixa, o caṇḍāla; api–também; vimucyate–é libertado; saṁsārāt–do enredamento da existência material.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, não é impossível que alguém se liberte imediatamente de toda contaminação material ao ver-Vos. Sem mencionar ver-Vos pessoalmente, basta ouvir o santo nome de Vossa Senhoria uma só vez para que até os *caṇḍālas*, homens da classe mais baixa, se libertem de toda contaminação material. Nessas

circunstâncias, quem não se libertará da contaminação material simplesmente por ver-Vos?

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.5.16), *yan-nāma-śruti-mātreṇa pumān bhavati nirmalaḥ*: simplesmente por ouvir o santo nome do Senhor, a pessoa imediatamente se purifica. Por isso, nesta era de Kali, quando todas as pessoas são extremamente contaminadas, recomenda-se o canto do santo nome do Senhor como o único meio de melhoria.

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

[Adi 17.21]

"Nesta era de discórdia e hipocrisia, o único meio de libertação é o canto do santo nome do Senhor. Não há outro caminho. Não há outro caminho. Não há outro caminho." (Bṛhan-nāradīya Purāṇa) Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu este canto do santo nome há quinhentos anos, e agora, por meio do movimento da consciência de Kṛṣṇa, o movimento Hare Kṛṣṇa, estamos de fato vendo que homens considerados pertencentes à classe mais baixa estão sendo libertados de todas as atividades pecaminosas simplesmente por ouvir o santo nome

do Senhor. *Saṁsāra*, a existência material, é o resultado de ações pecaminosas. Todos neste mundo material estão condenados, mas, assim como há diferentes graus de prisioneiros, há diferentes graus de homens. Todos, em todos os status de vida, estão sofrendo. Para cessar o sofrimento da existência material, deve-se adotar o movimento Hare Kṛṣṇa do *saṅkīrtana* ou a vida consciente de Kṛṣṇa.

Aqui se afirma: *yan-nāma sakṛc chravaṇāt*: o santo nome da Suprema Personalidade de Deus é tão poderoso que, se ouvido uma vez sem ofensas, pode purificar o mais baixo dos homens (*kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśāḥ*). Tais homens, que são chamados *caṇḍālas*, são inferiores aos *śūdras*, mas também podem ser purificados simplesmente por ouvir o santo nome do Senhor, que dirá por ver o Senhor pessoalmente. De nossa posição atual, a Suprema Personalidade de Deus pode ser pessoalmente vista na forma da Deidade no templo. A Deidade do Senhor não é diferente do Senhor Supremo. Como não podemos ver o Senhor Supremo com nossos olhos rombos atuais, o Senhor bondosamente consentiu em aparecer diante de nós em uma forma que possamos ver. Por isso, a Deidade no templo não deve ser considerada material. Ao oferecer alimentos à Deidade e ao decorá-La e servi-La, obtém-se o mesmo resultado que se obtém ao servir pessoalmente o Senhor em Vaikuṇṭha.

6.16.45

atha bhagavan vayam adhunā

tvad-avaloka-parimṛṣṭāśaya-malāḥ

sura-ṛṣiṇā yat kathitaṁ

tāvakena katham anyathā bhavati

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; vayam–nós; adhunā–no momento atual; tvat-avaloka–por ver-Vos; parimṛṣṭa–limpos; āśaya-malāḥ–desejos contaminados no coração; sura-ṛṣiṇā–pelo grande sábio dos semideuses (Nārada); yat–que; kathitam–falado; tāvakena–que é Vosso devoto; katham–como; anyathā–de outra maneira; bhavati–pode ser.

TRADUCCIÓN

Por isso, meu querido Senhor, simplesmente ver-Vos limpou agora toda a contaminação das atividades pecaminosas e de seus resultados de apego material e desejos lascivos, que sempre enchiam minha mente e o âmago do meu coração. O que quer que seja predito pelo grande sábio Nārada Muni não pode ser de outra maneira. Em outras palavras, obtive Vossa audiência como resultado de ter sido treinado por Nārada Muni.

SIGNIFICADO

Este é o processo do caminho perfeito. Deve-se tomar lições de autoridades como Nārada, Vyāsa e Asita, e seguir seus princípios. Então, poder-se-á ver a Suprema Personalidade de Deus mesmo com os próprios olhos. Só se necessita de treinamento. *Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ* [BRS. ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, da qualidade e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)1.2.234]. Com nossos olhos rombos e outros sentidos, não podemos perceber a Suprema Personalidade de Deus, mas, se ocuparmos nossos sentidos no serviço do Senhor de acordo com as instruções das autoridades, será possível vê-Lo. Tão logo se vê a Suprema Personalidade de Deus, todas as reações pecaminosas no âmago do coração são certamente aniquiladas.

6.16.46

viditam ananta samastaṁ

tava jagad-ātmano janair ihācaritam

vijñāpyaṁ parama-guroḥ

kiyad iva savitur iva khadyotaiḥ

PALABRA POR PALABRA

viditam–bem conhecido; ananta–ó ilimitado; samastam–tudo; tava–a Vós; jagat-ātmanaḥ–que sois a Superalma de todas as entidades vivas; janaiḥ–pela massa das pessoas, ou todas as entidades vivas; iha–dentro deste mundo material; ācaritam–realizado; vijñāpyam–a ser informado; parama-guroḥ–à Suprema Personalidade de Deus, o mestre supremo; kiyat–quanto; iva–certamente; savituḥ–ao sol; iva–como; khadyotaiḥ–pelos vaga-lumes.

TRADUCCIÓN

Ó ilimitada Suprema Personalidade de Deus, tudo o que uma entidade viva faz neste mundo material Vos é bem conhecido, pois sois a Superalma. Na presença do sol, não há nada a ser revelado pela luz de um vaga-lume. De modo semelhante, visto que sabeis tudo, em Vossa presença não há nada que eu Vos possa dar a conhecer.

SIGNIFICADO

6.16.47

namas tubhyaṁ bhagavate

sakala-jagat-sthiti-layodayeśāya

duravasitātma-gataye

kuyogināṁ bhidā paramahaṁsāya

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências; tubhyam–a Vós; bhagavate–Vossa Senhoria; sakala–toda; jagat–da manifestação cósmica; sthiti–da manutenção; laya–dissolução; udaya–e criação; īśāya–ao Senhor Supremo; duravasita–impossível de compreender; ātma-gataye–cuja própria posição; ku-yoginām–daqueles que são apegados aos objetos dos sentidos; bhidā–pela falsa compreensão de separação; parama-haṁsāya–ao supremo puro.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, sois o criador, mantenedor e aniquilador desta manifestação cósmica, mas as pessoas que são demasiadamente materialistas e que sempre veem separação não têm olhos para Vos ver. Não podem compreender Vossa verdadeira posição e,

por isso, concluem que a manifestação cósmica é independente de Vossa opulência. Meu Senhor, sois o supremo puro e estais pleno nas seis opulências. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os homens ateístas pensam que a manifestação cósmica surgiu por acaso, por uma combinação de matéria, sem referência a Deus. Os supostos químicos materialistas e os filósofos ateístas sempre tentam evitar até mesmo o nome de Deus em relação à manifestação cósmica. Para eles, a criação de Deus é impossível de compreender porque são demasiadamente materialistas. A Suprema Personalidade de Deus é *paramahaṁsa*, ou o supremo puro, ao passo que aqueles que são pecaminosos, sendo muito apegados ao gozo material dos sentidos e, portanto, ocupando-se em atividades materiais como asnos, são os mais baixos dos homens. Todo o seu suposto conhecimento científico é nulo e sem efeito devido a seu temperamento ateísta. Por isso, não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus.

6.16.48

yaṁ vai śvasantam anu viśva-sṛjaḥ śvasanti

yaṁ cekitānam anu cittaya uccakanti

bhū-maṇḍalaṁ sarṣapāyati yasya mūrdhni

tasmai namo bhagavate 'stu sahasra-mūrdhne

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem; vai–de fato; śvasantam–esforçando-se; anu–depois; viśva-sṛjaḥ–os diretores da criação cósmica; śvasanti–também se esforçam; yam–a quem; cekitānam–percebendo; anu–depois; cittayaḥ–todos os sentidos coletores de conhecimento; uccakanti–percebem; bhū-maṇḍalam–o imenso universo; sarṣapāyati–tornam-se como sementes de mostarda; yasya–de quem; mūrdhni–na cabeça; tasmai–a Ele; namaḥ–reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus, pleno das seis opulências; astu–que haja; sahasra-mūrdhne–que tem milhares de capelos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, é após Vosso esforço que o Senhor Brahmā, Indra e os outros diretores da manifestação cósmica ocupam-se em suas atividades. É após Vossa percepção da energia material, meu Senhor, que os sentidos começam a perceber. A Suprema Personalidade de Deus sustenta todos os universos sobre Suas cabeças como sementes de mostarda. Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, essa Personalidade Suprema, que possui milhares de capelos.

SIGNIFICADO

6.16.49

śrī-śuka uvāca

saṁstuto bhagavān evam

anantas tam abhāṣata

vidyādhara-patiṁ prītaś

citraketuṁ kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; saṁstutaḥ–sendo adorado; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; evam–dessa maneira; anantaḥ–o Senhor Ananta; tam–a ele; abhāṣata–respondeu; vidyādhara-patim–o rei dos Vidyādharas; prītaḥ–estando muito satisfeito; citraketum–o rei Citraketu; kuru-udvaha–ó melhor da dinastia Kuru, Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, Anantadeva, estando muito satisfeito com as orações oferecidas por Citraketu, o rei

dos Vidyādharas, respondeu-lhe da seguinte maneira, ó melhor da dinastia Kuru, Mahārāja Parīkṣit.

SIGNIFICADO

6.16.50

śrī-bhagavān uvāca

yan nāradāṅgirobhyāṁ te

vyāhṛtaṁ me 'nuśāsanam

saṁsiddho 'si tayā rājan

vidyayā darśanāc ca me

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus, Saṅkarṣaṇa, respondeu; yat–que; nārada-aṅgirobhyām–pelos grandes sábios Nārada e Aṅgirā; te–a ti; vyāhṛtam–falada; me–de Mim; anuśāsanam–a adoração; saṁsiddhaḥ–completamente perfeito; asi–és; tayā–por isso; rājan–ó rei; vidyayā–mantra; darśanāt–da visão direta; ca–assim como; me–de Mim.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Anantadeva, respondeu da seguinte maneira: Ó rei, como resultado de teres aceitado as instruções faladas a Meu respeito pelos grandes sábios Nārada e Aṅgirā, tornaste-te plenamente consciente do conhecimento transcendental. Visto que agora estás educado na ciência espiritual, viste-Me face a face. Por isso, agora és completamente perfeito.

SIGNIFICADO

A perfeição da vida é ser-se espiritualmente educado e compreender a existência do Senhor e como Ele cria, mantém e aniquila a manifestação cósmica. Quando alguém é perfeito em conhecimento, pode desenvolver seu amor a Deus pela associação de pessoas tão perfeitas como Nārada e Aṅgirā e os membros de sua sucessão discipular. Então, torna-se capaz de ver a ilimitada Suprema Personalidade de Deus face a face. Embora o Senhor seja ilimitado, por Sua misericórdia imotivada Ele Se torna visível para o devoto, que então é capaz de vê-Lo. Em nossa atual posição de vida condicionada, não podemos ver nem compreender a Suprema Personalidade de Deus.

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, da qualidade e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi

na bhaved grāhyam indriyaiḥ

sevonmukhe hi jihvādau

svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender a natureza transcendental do nome, da forma, da qualidade e dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa por meio de seus sentidos materialmente contaminados. Somente quando alguém se torna espiritualmente saturado pelo serviço transcendental ao Senhor é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor lhe são revelados." (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234)1.2.234) Se alguém adota a vida espiritual sob a direção de Nārada Muni ou de seu representante e, assim, ocupa-se no serviço do Senhor, qualifica-se a ver o Senhor face a face. A *Brahma-saṁhitā* (5.38) afirma:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, que é sempre visto pelo devoto cujos olhos estão untados com a polpa do amor. Ele é visto em Sua forma eterna de Śyāmasundara situado dentro do coração do devoto." Deve-se seguir as instruções do mestre espiritual. Assim, qualifica-se e, posteriormente, vê a Suprema Personalidade de Deus, como ficou evidenciado por Mahārāja Citraketu.

6.16.51

ahaṁ vai sarva-bhūtāni

bhūtātmā bhūta-bhāvanaḥ

śabda-brahma paraṁ brahma

mamobhe śāśvatī tanū

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu; vai–de fato; sarva-bhūtāni–expandido em diferentes formas de entidades vivas; bhūta-ātmā–a Superalma de todas as entidades vivas (o supremo diretor e desfrutador delas); bhūta-bhāvanaḥ–a causa da manifestação de todas as entidades vivas;

śabda-brahma–a vibração sonora transcendental (o mantra Hare Kṛṣṇa); param brahma–a Suprema Verdade Absoluta; mama–Meus; ubhe–ambos (a saber, a forma do som e a forma da identidade espiritual); śāśvatī–eternos; tanū–dois corpos.

TRADUCCIÓN

Todas as entidades vivas, móveis e imóveis, são Minhas expansões e estão separadas de Mim. Sou a Superalma de todos os seres vivos, que existem porque Eu os manifesto. Sou a forma das vibrações transcendentais como o *oṁkāra* e Hare Kṛṣṇa Hare Rāma, e sou a Suprema Verdade Absoluta. Essas duas formas Minhas — a saber, o som transcendental e a forma espiritual e eternamente bem-aventurada da Deidade — são Minhas formas eternas; não são materiais.

SIGNIFICADO

A ciência do serviço devocional foi instruída por Nārada e Aṅgirā a Citraketu. Agora, devido ao serviço devocional de Citraketu, ele viu a Suprema Personalidade de Deus. Pela execução do serviço devocional, a pessoa avança passo a passo, e, quando se encontra na plataforma do amor a Deus (*premā pumartho mahān*), vê o Senhor Supremo a todo instante. Como se afirma na *Bhagavad-gītā*, quando alguém se ocupa em serviço devocional vinte e quatro horas por dia (*teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam* [Bg. 10.10]) de acordo com as instruções do mestre espiritual, seu serviço devocional torna-se cada vez mais

agradável. Então, a Suprema Personalidade de Deus, que está no âmago do coração de cada um, fala ao devoto (*dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te*). Citraketu Mahārāja foi primeiramente instruído por seus gurus, Aṅgirā e Nārada, e agora, tendo seguido suas instruções, chegou ao estágio de ver o Senhor Supremo face a face. Por isso, o Senhor agora o instrui na essência do conhecimento.

A essência do conhecimento é que existem dois tipos de *vastu*, ou substâncias. Uma é real, e a outra, sendo ilusória ou temporária, às vezes é chamada não factual. Devem-se considerar esses dois tipos de existência. O verdadeiro *tattva*, ou verdade, consiste em Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas

tattvaṁ yaj jñānam advayam

brahmeti paramātmeti

bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A Verdade Absoluta existe eternamente em três aspectos. Por isso, Brahman, Paramātmā e Bhagavān, combinados, são a substância.

As categorias de emanações da não substância são duas — atividades e atividades proibidas (*karma* e *vikarma*). *Karma* refere-se à vida piedosa ou às atividades materiais realizadas durante o dia e às atividades mentais dos sonhos à noite. Estas são mais ou menos atividades desejadas. *Vikarma*, contudo, refere-se a atividades ilusórias, que são algo como o fogo-fátuo. São atividades que não têm significado. Por exemplo, os cientistas modernos imaginam que a vida pode ser produzida a partir de combinações químicas, e estão muito ocupados tentando provar isso em laboratórios pelo mundo afora, embora ninguém na história tenha sido capaz de produzir a substância da vida a partir de combinações materiais. Tais atividades chamam-se *vikarma*.

Todas as atividades materiais são, na verdade, ilusórias, e o progresso na ilusão é simplesmente perda de tempo. Essas atividades ilusórias chamam-se *akārya*, e é preciso aprender sobre elas através das instruções da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (4.17):

karmaṇo hy api boddhavyaṁ

boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ

akarmaṇaś ca boddhavyaṁ

gahanā karmaṇo gatiḥ

"As complexidades da ação são muito difíceis de compreender. Por isso, deve-se saber corretamente o que é ação,

o que é ação proibida e o que é inação." Deve-se aprender sobre estas diretamente da Suprema Personalidade de Deus, que, como Anantadeva, está instruindo o rei Citraketu devido ao estágio avançado de serviço devocional que ele alcançou ao seguir as instruções de Nārada e Aṅgirā.

Aqui se diz: *ahaṁ vai sarva-bhūtāni*: o Senhor é tudo (*sarva-bhūtāni*), incluindo as entidades vivas e os elementos materiais ou físicos. Como diz o Senhor na *Bhagavad-gītā* (7.4–5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ

khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me

bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — todos juntos, estes oito compõem Minhas energias materiais separadas. Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste nas entidades vivas, que lutam com a natureza material e sustentam

o universo." A entidade viva tenta assenhorear-se dos elementos materiais ou físicos, mas tanto os elementos físicos quanto a centelha espiritual são energias que emanam da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o Senhor diz: *ahaṁ vai sarva-bhūtāni*: "Eu sou tudo." Assim como o calor e a luz emanam do fogo, essas duas energias — os elementos físicos e as entidades vivas — emanam do Senhor Supremo. Por isso, o Senhor diz: *ahaṁ vai sarva-bhūtāni*: "Eu expando as categorias física e espiritual."

Novamente, o Senhor, como Superalma, guia as entidades vivas que estão condicionadas pela atmosfera física. Por isso, Ele é chamado *bhūtātmā bhūta-bhāvanaḥ*. Concede à entidade viva a inteligência com a qual melhorar sua posição, para que possa retornar ao lar, retornar ao Supremo, ou, se não quiser voltar ao Supremo, o Senhor lhe concede a inteligência com a qual melhorar sua posição material. Isto é confirmado pelo próprio Senhor na *Bhagavad-gītā* (15.15). *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." A partir de dentro, o Senhor concede ao ser vivo a inteligência com a qual trabalhar. Por isso, o verso anterior dizia que, depois que a Suprema Personalidade de Deus Se esforça, nossos esforços começam. Não podemos esforçar-nos nem agir sobre nada independentemente. Por isso, o Senhor é *bhūta-bhāvanaḥ*.

Outra característica específica do conhecimento dado neste verso é que o *śabda-brahma* também é uma forma do Senhor Supremo. Em Sua forma eterna e bem-aventurada, o Senhor Kṛṣṇa é aceito por Arjuna como *paraṁ brahma*. Uma entidade viva no estágio condicionado aceita algo ilusório como substancial. Isso se chama *māyā* ou *avidyā* — ignorância. Por isso, de acordo com o conhecimento Védico, é preciso tornar-se devoto, e então é preciso distinguir entre *avidyā* e *vidyā*, o que é elaboradamente explicado no *Īśopaniṣad*. Quando alguém está, de fato, na plataforma de *vidyā*, pode compreender pessoalmente a Personalidade de Deus em Suas formas como as do Senhor Rāma, do Senhor Kṛṣṇa e de Saṅkarṣaṇa. O conhecimento Védico é descrito como a respiração do Senhor Supremo, e as atividades começam com base no conhecimento Védico. Por isso, o Senhor diz que, quando Se esforça ou respira, os universos materiais surgem, e várias atividades gradualmente se desenvolvem. O Senhor diz na *Bhagavad-gītā*: *praṇavaḥ sarva-vedeṣu*: "Sou a sílaba *oṁ* em todos os *mantras* Védicos." O conhecimento Védico começa com a vibração do som transcendental *praṇava*, *oṁkāra*. O mesmo som transcendental é Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. *Abhinnatvān nāma-nāminoḥ*: não há diferença entre o santo nome do Senhor e o próprio Senhor.

6.16.52

loke vitatam ātmānaṁ

lokaṁ cātmani santatam

ubhayaṁ ca mayā vyāptaṁ

mayi caivobhayaṁ kṛtam

PALABRA POR PALABRA

loke–neste mundo material; vitatam–expandido (no espírito de gozo material); ātmānam–a entidade viva; lokam–o mundo material; ca–também; ātmani–na entidade viva; santatam–espalhado; ubhayam–ambos (o mundo material dos elementos materiais e a entidade viva); ca–e; mayā–por Mim; vyāptam–permeados; mayi–em Mim; ca–também; eva–de fato; ubhayam–ambos; kṛtam–criados.

TRADUCCIÓN

Neste mundo de matéria, que a alma condicionada aceita como consistindo em recursos desfrutáveis, a alma condicionada se expande, pensando que é a desfrutadora do mundo material. De modo semelhante, o mundo material se expande na entidade viva como uma fonte de gozo. Dessa maneira, ambos se expandem, mas, por serem Minhas energias, ambos são permeados por Mim. Como Senhor Supremo, sou a

causa desses efeitos, e deve-se saber que ambos repousam em Mim.

SIGNIFICADO

A filosofia Māyāvāda vê tudo como igual em qualidade à Suprema Personalidade de Deus, ou ao Brahman Supremo, e, portanto, vê tudo como adorável. Esta teoria perigosa da escola Māyāvāda voltou as pessoas em geral para o ateísmo. Com base nesta teoria, alguém pensa que é Deus, mas isso não é um fato. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (*mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā*), o fato é que toda a manifestação cósmica é uma expansão das energias do Senhor Supremo, manifestadas nos elementos físicos e nas entidades vivas. As entidades vivas erroneamente consideram os elementos físicos como recursos destinados a seu gozo, e pensam ser elas as desfrutadoras. No entanto, nenhum dos dois é independente; ambos são energias do Senhor. A causa original tanto da energia material quanto da energia espiritual é a Suprema Personalidade de Deus. Todavia, embora a expansão das energias do Senhor seja a causa original, não se deve pensar que o próprio Senhor Se expandiu de diferentes maneiras. Para condenar as teorias dos Māyāvādīs, o Senhor diz claramente na *Bhagavad-gītā*: *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*: "Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Tudo repousa Nele, e tudo é apenas uma expansão de Suas energias, mas isso não significa que tudo seja tão adorável quanto o próprio Senhor. A expansão material é temporária, mas o Senhor não é temporário. As entidades vivas são partes do Senhor, mas não são o próprio

Senhor. As entidades vivas neste mundo material não são inconcebíveis, mas o Senhor o é. A teoria de que as energias do Senhor, sendo expansões do Senhor, são tão boas quanto o Senhor é equivocada.

6.16.55

yena prasuptaḥ puruṣaḥ

svāpaṁ vedātmanas tadā

sukhaṁ ca nirguṇaṁ brahma

tam ātmānam avehi mām

PALABRA POR PALABRA

yena–por quem (o Brahman Supremo); prasuptaḥ–dormindo; puruṣaḥ–um homem; svāpam–o assunto de um sonho; veda–conhece; ātmanaḥ–de si mesmo; tadā–naquele momento; sukham–felicidade; ca–também; nirguṇam–sem contato com o ambiente material; brahma–o espírito supremo; tam–a Ele; ātmānam–o permeador; avehi–saiba; mām–Eu.

TRADUCCIÓN

Sabe que sou o Brahman Supremo, a Superalma onipenetrante por meio da qual a entidade viva adormecida pode compreender sua condição de sonho e

sua felicidade além das atividades dos sentidos materiais. Ou seja, sou a causa das atividades do ser vivo adormecido.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva se liberta do falso ego, compreende sua posição superior como alma espiritual, parte integrante da potência de prazer do Senhor. Assim, devido ao Brahman, mesmo enquanto dorme, a entidade viva pode desfrutar. O Senhor diz: "Aquele Brahman, aquele Paramātmā e aquele Bhagavān sou Eu mesmo." Isto é observado por Śrīla Jīva Gosvāmī em seu *Krama-sandarbha*.

6.16.56

ubhayaṁ smarataḥ puṁsaḥ

prasvāpa-pratibodhayoḥ

anveti vyatiricyeta

taj jñānaṁ brahma tat param

PALABRA POR PALABRA

ubhayam–ambos os tipos de consciência (sono e vigília); smarataḥ–lembrando; puṁsaḥ–da pessoa; prasvāpa–da consciência durante o sono; pratibodhayoḥ–e da consciência

enquanto desperta; anveti–estende-se por; vyatiricyeta–pode alcançar além; tat–esse; jñānam–conhecimento; brahma–o Brahman Supremo; tat–esse; param–transcendental.

TRADUCCIÓN

Se os sonhos durante o sono são meramente temas testemunhados pela Superalma, como a entidade viva, que é diferente da Superalma, pode lembrar-se das atividades dos sonhos? As experiências de uma pessoa não podem ser compreendidas por outra. Por isso, o conhecedor dos fatos, a entidade viva que indaga sobre os incidentes manifestados em sonhos e na vigília, é diferente das atividades circunstanciais. Esse fator conhecedor é Brahman. Em outras palavras, a qualidade de conhecer pertence às entidades vivas e à Alma Suprema. Assim, a entidade viva também pode experimentar as atividades dos sonhos e da vigília. Em ambos os estados, o conhecedor permanece inalterado, mas é qualitativamente uno com o Brahman Supremo.

SIGNIFICADO

Em conhecimento, a entidade viva é qualitativamente una com o Brahman Supremo, mas a quantidade do Brahman Supremo não é a mesma da entidade viva, que é parte do Brahman. Porque a entidade viva é Brahman em qualidade, pode lembrar-se das atividades passadas dos sonhos e também conhecer as atividades atuais da vigília.

6.16.57

yad etad vismṛtaṁ puṁso

mad-bhāvaṁ bhinnam ātmanaḥ

tataḥ saṁsāra etasya

dehād deho mṛter mṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–que; etat–isso; vismṛtam–esquecido; puṁsaḥ–da entidade viva; mat-bhāvam–Minha posição espiritual; bhinnam–separação; ātmanaḥ–da Alma Suprema; tataḥ–disso; saṁsāraḥ–vida material, condicional; etasya–da entidade viva; dehāt–de um corpo; dehaḥ–outro corpo; mṛteḥ–de uma morte; mṛtiḥ–outra morte.

TRADUCCIÓN

Quando uma entidade viva, pensando-se diferente de Mim, esquece sua identidade espiritual de unidade qualitativa Comigo em eternidade, conhecimento e bem-aventurança, sua vida material e condicional começa. Em outras palavras, em vez de identificar seu interesse com o Meu, ela passa a interessar-se por suas expansões corporais, como sua esposa, filhos e posses materiais. Dessa forma, pela influência de suas ações,

um corpo provém de outro, e, após uma morte, ocorre outra morte.

SIGNIFICADO

Geralmente, os filósofos Māyāvādīs ou pessoas influenciadas pela filosofia Māyāvāda pensam-se tão bons quanto a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a causa de sua vida condicional. Como afirma o poeta vaiṣṇava Jagadānanda Paṇḍita em seu *Prema-vivarta*:

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga vāñchā kare

nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

Assim que uma entidade viva esquece sua posição constitucional e se empenha em tornar-se una com o Supremo, sua vida condicional começa. A concepção de que o Brahman Supremo e a entidade viva são iguais não apenas em qualidade, mas também em quantidade, é a causa da vida condicional. Se alguém esquece a diferença entre o Senhor Supremo e a entidade viva, sua vida condicional começa. Vida condicional significa abandonar um corpo para aceitar outro e passar pela morte para aceitar a morte novamente. O filósofo Māyāvādī ensina a filosofia de *tat tvam asi*, dizendo: "Tu és o mesmo que Deus." Esquece que *tat tvam asi* se aplica em termos da posição marginal da entidade viva, que é como a luz do sol. Há calor e luz no sol, e há calor e luz na luz solar e, dessa maneira, são qualitativamente uno. Mas não se deve esquecer que a luz solar repousa sobre o sol. Como diz o Senhor na *Bhagavad-gītā*, *brahmaṇo hi*

pratiṣṭhāham [Bg. 14.27]: "Sou a fonte original do Brahman." A luz solar é importante por causa da presença do globo solar. Não é que o globo solar seja importante por causa da onipresença da luz solar. O esquecimento e a má compreensão deste fato chamam-se *māyā*. Devido ao esquecimento da própria posição constitucional e daquela do Senhor Supremo, vem-se a estar em *māyā*, ou *saṁsāra* — vida condicional. A esse respeito, Madhvācārya diz:

sarva-bhinnaṁ parātmānaṁ

vismaran saṁsared iha

abhinnaṁ saṁsmaran yāti

tamo nāsty atra saṁśayaḥ

Quando alguém pensa que a entidade viva não é diferente em todos os aspectos do Senhor Supremo, não há dúvida de que está em ignorância (*tamaḥ*).

6.16.58

labdhveha mānuṣīṁ yoniṁ

jñāna-vijñāna-sambhavām

ātmānaṁ yo na buddhyeta

na kvacit kṣemam āpnuyāt

PALABRA POR PALABRA

labdhvā–alcançando; iha–neste mundo material (especialmente nesta terra piedosa de Bhārata-varṣa, a Índia); mānuṣīm–a humana; yonim–espécie; jñāna–de conhecimento por meio das escrituras Védicas; vijñāna–e aplicação prática desse conhecimento na vida; sambhavām–onde há possibilidade; ātmānam–a verdadeira identidade; yaḥ–qualquer um que; na–não; buddhyeta–compreende; na–nunca; kvacit–em momento algum; kṣemam–sucesso na vida; āpnuyāt–pode obter.

TRADUCCIÓN

Um ser humano pode atingir a perfeição na vida pela autorrealização através da literatura Védica e de sua aplicação prática. Isso é possível especialmente para um ser humano nascido na Índia, a terra da piedade. Um homem que obtém o nascimento em uma posição tão favorável, mas não compreende seu eu, é incapaz de atingir a perfeição mais elevada, mesmo que seja elevado à vida nos sistemas planetários superiores.

SIGNIFICADO

Esta afirmação é confirmada no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 9.41). O Senhor Caitanya disse:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra

janma sārthaka kari' kara para-upakāra

Todos os que nascem na Índia, especialmente como seres humanos, podem alcançar o sucesso supremo por meio da literatura Védica e de sua aplicação prática na vida. Quando alguém é perfeito, pode prestar um serviço para a autorrealização de toda a sociedade humana. Esta é a melhor maneira de realizar o trabalho humanitário.

6.16.59

smṛtvehāyāṁ parikleśaṁ

tataḥ phala-viparyayam

abhayaṁ cāpy anīhāyāṁ

saṅkalpād viramet kaviḥ

PALABRA POR PALABRA

smṛtvā–lembrando; īhāyām–no campo das atividades com resultados fruitivos; parikleśam–o desperdício de energia e as condições miseráveis; tataḥ–disso; phala-viparyayam–o oposto do resultado desejado; abhayam–destemor; ca–também; api–de fato; anīhāyām–quando não há desejo por resultados fruitivos; saṅkalpāt–do desejo material; viramet–deve cessar; kaviḥ–aquele que é avançado em conhecimento.

TRADUCCIÓN

Lembrando-se das grandes dificuldades encontradas no campo das atividades realizadas em busca de resultados fruitivos, e lembrando-se de como se recebe o inverso dos resultados que se deseja — quer das ações materiais quer das atividades fruitivas recomendadas na literatura Védica —, um homem inteligente deve cessar o desejo por ações fruitivas, pois com tais esforços não se pode alcançar a meta última da vida. Por outro lado, se alguém age sem desejos de resultados fruitivos — em outras palavras, se se ocupa em atividades devocionais —, pode alcançar a meta mais elevada da vida com liberdade das condições miseráveis. Considerando isso, deve-se cessar os desejos materiais.

SIGNIFICADO

6.16.60

sukhāya duḥkha-mokṣāya

kurvāte dampatī kriyāḥ

tato 'nivṛttir aprāptir

duḥkhasya ca sukhasya ca

PALABRA POR PALABRA

sukhāya–para a felicidade; duḥkha-mokṣāya–para a libertação do estado infeliz; kurvāte–realizam; dam-patī–a esposa e o marido; kriyāḥ–atividades; tataḥ–disso; anivṛttiḥ–nenhuma cessação; aprāptiḥ–nenhuma realização; duḥkhasya–do sofrimento; ca–também; sukhasya–da felicidade; ca–também.

TRADUCCIÓN

Como marido e esposa, um homem e uma mulher planejam juntos alcançar a felicidade e diminuir a infelicidade, trabalhando conjuntamente de muitas maneiras, mas, por serem cheias de desejos, essas atividades nunca são fonte de felicidade, nem diminuem o sofrimento. Pelo contrário, são causa de grande infelicidade.

SIGNIFICADO

6.16.63

etāvān eva manujair

yoga-naipuṇya-buddhibhiḥ

svārthaḥ sarvātmanā jñeyo

yat parātmaika-darśanam

PALABRA POR PALABRA

etāvān–isto; eva–de fato; manujaiḥ–pelos seres humanos; yoga–pelo processo de ligar-se ao Supremo por meio do bhakti-yoga; naipuṇya–dotados de perícia; buddhibhiḥ–que possuem inteligência; sva-arthaḥ–a meta última da vida; sarva-ātmanā–por todos os meios; jñeyaḥ–a ser conhecida; yat–que; para–do Senhor transcendental; ātma–e da alma; eka–da unidade; darśanam–compreensão.

TRADUCCIÓN

As pessoas que tentam alcançar a meta última da vida devem habilmente observar a Pessoa Suprema Absoluta e a entidade viva, que são uma em qualidade em seu relacionamento como parte e todo. Esta é a compreensão última da vida. Não há verdade melhor do que esta.

SIGNIFICADO

6.16.64

tvam etac chraddhayā rājann

apramatto vaco mama

jñāna-vijñāna-sampanno

dhārayann āśu sidhyasi

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; etat–isto; śraddhayā–com grande fé e fidelidade; rājan–ó rei; apramattaḥ–sem ficar louco ou desviar-te para qualquer outra conclusão; vacaḥ–instrução; mama–de Mim; jñāna-vijñāna-sampannaḥ–estando plenamente consciente do conhecimento e de sua aplicação prática na vida; dhārayan–aceitando; āśu–muito em breve; sidhyasi–te tornarás o mais perfeito.

TRADUCCIÓN

Ó rei, se aceitares esta Minha conclusão, sem te apegares ao gozo material, aderindo a Mim com grande fé e, assim, tornando-te proficiente e plenamente consciente do conhecimento e de sua aplicação prática na vida, alcançarás a perfeição mais elevada ao Me atingires.

SIGNIFICADO

6.16.65

śrī-śuka uvāca

āśvāsya bhagavān itthaṁ

citraketuṁ jagad-guruḥ

paśyatas tasya viśvātmā

tataś cāntardadhe hariḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; āśvāsya–assegurando; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ittham–assim; citraketum–o rei Citraketu; jagat-guruḥ–o supremo mestre espiritual; paśyataḥ–enquanto observava; tasya–ele; viśva-ātmā–a Superalma do universo inteiro; tataḥ–de lá; ca–também; antardadhe–desapareceu; hariḥ–o Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Após assim instruir Citraketu e assegurar-lhe a perfeição dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus, que é o supremo mestre espiritual, a alma suprema, Saṅkarṣaṇa, desapareceu daquele lugar enquanto Citraketu observava.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Rei Citraketu Encontra o Senhor Supremo".

Capítulo 17

6.17.1

śrī-śuka uvāca

yataś cāntarhito 'nantas

tasyai kṛtvā diśe namaḥ

vidyādharaś citraketuś

cacāra gagane caraḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; yataḥ–na qual (direção); ca–e; antarhitaḥ–desapareceu; anantaḥ–a ilimitada Suprema Personalidade de Deus; tasyai–àquela; kṛtvā–depois de oferecer; diśe–direção; namaḥ–reverências; vidyādharaḥ–o rei do planeta Vidyādhara; citraketuḥ–Citraketu; cacāra–viajou; gagane–pelo espaço exterior; caraḥ–movendo-se.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Após oferecer reverências à direção da qual Ananta, a Suprema Personalidade de Deus, havia desaparecido, Citraketu

começou a viajar pelo espaço exterior como o chefe dos Vidyādharas.

SIGNIFICADO

6.17.6

citraketur uvāca

eṣa loka-guruḥ sākṣād

dharmaṁ vaktā śarīriṇām

āste mukhyaḥ sabhāyāṁ vai

mithunī-bhūya bhāryayā

PALABRA POR PALABRA

citraketuḥ uvāca–o rei Citraketu disse; eṣaḥ–este; loka-guruḥ–o mestre espiritual do povo que segue as instruções Védicas; sākṣāt–diretamente; dharmam–de religião; vaktā–o expositor; śarīriṇām–de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais; āste–senta; mukhyaḥ–o principal; sabhāyām–em uma assembleia; vai–de fato; mithunī-bhūya–abraçando; bhāryayā–com sua esposa.

TRADUCCIÓN

Citraketu disse: O Senhor Śiva, o mestre espiritual do povo em geral, é o melhor de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. É ele quem enuncia o sistema da religião. Como é maravilhoso, contudo, que esteja abraçando sua esposa, Pārvatī, no meio de uma assembleia de grandes pessoas santas.

SIGNIFICADO

6.17.7

jaṭā-dharas tīvra-tapā

brahmavādi-sabhā-patiḥ

aṅkīkṛtya striyaṁ cāste

gata-hrīḥ prākṛto yathā

PALABRA POR PALABRA

jaṭā-dharaḥ–com cabelos emaranhados; tīvra-tapāḥ–altamente elevado por ter realizado austeridades e penitências severas; brahma-vādi–dos estritos seguidores dos princípios Védicos; sabhā-patiḥ–o presidente de uma assembleia; aṅkīkṛtya–abraçando; striyam–uma mulher; ca–e; āste–senta; gata-hrīḥ–sem vergonha;

prākṛtaḥ–uma pessoa condicionada pela natureza material;
yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva, que mantém os cabelos emaranhados na cabeça, decerto realizou grandes austeridades e penitências. De fato, é o presidente da assembleia dos estritos seguidores dos princípios Védicos. Não obstante, está sentado com sua esposa no colo, no meio de pessoas santas, e a abraça como se fosse um ser humano comum e desavergonhado.

SIGNIFICADO

Citraketu apreciava a posição elevada do Senhor Śiva e, portanto, observou como era maravilhoso que ele agisse como um ser humano comum. Apreciava a posição do Senhor Śiva, mas, ao vê-lo sentado no meio de pessoas santas e agindo como um homem comum e desavergonhado, ficou pasmo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, embora Citraketu criticasse o Senhor Śiva, não o ofendeu como Dakṣa. Dakṣa considerou o Senhor Śiva insignificante, mas Citraketu expressou sua surpresa por ver o Senhor Śiva situado daquela forma.

6.17.8

prāyaśaḥ prākṛtāś cāpi

striyaṁ rahasi bibhrati

ayaṁ mahā-vrata-dharo

bibharti sadasi striyam

PALABRA POR PALABRA

prāyaśaḥ–geralmente; prākṛtāḥ–as almas condicionadas; ca–também; api–embora; striyam–uma mulher; rahasi–em local solitário; bibhrati–abraçam; ayam–este (o Senhor Śiva); mahā-vrata-dharaḥ–o mestre de grandes votos e austeridades; bibharti–desfruta; sadasi–em uma assembleia de grandes pessoas santas; striyam–sua esposa.

TRADUCCIÓN

As pessoas condicionadas comuns geralmente abraçam suas esposas e desfrutam de sua companhia em locais solitários. Como é maravilhoso que o Senhor Mahādeva, embora seja um grande mestre da austeridade, esteja abraçando sua esposa abertamente no meio de uma assembleia de grandes santos.

SIGNIFICADO

A palavra mahā-vrata-dharaḥ indica um *brahmacārī* que jamais caiu. O Senhor Śiva é contado entre os melhores dos *yogīs*, e, no entanto, abraçava sua esposa no meio de grandes pessoas santas. Citraketu apreciava quão grandioso era o Senhor Śiva por

permanecer impassível mesmo naquela situação. Por isso, Citraketu não era um ofensor; ele apenas expressava sua surpresa.

6.17.9

śrī-śuka uvāca

bhagavān api tac chrutvā

prahasyāgādha-dhīr nṛpa

tūṣṇīṁ babhūva sadasi

sabhyāś ca tad-anuvratāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; bhagavān–o Senhor Śiva; api–também; tat–aquilo; śrutvā–ouvindo; prahasya–sorrindo; agādha-dhīḥ–cuja inteligência é insondável; nṛpa–ó rei; tūṣṇīm–silencioso; babhūva–permaneceu; sadasi–na assembleia; sabhyāḥ–todos os presentes; ca–e; tat-anuvratāḥ–seguiram o Senhor Śiva (permaneceram em silêncio).

TRADUCCIÓN

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após ouvir a declaração de Citraketu, o Senhor Śiva, a

personalidade mais poderosa, cujo conhecimento é insondável, simplesmente sorriu e permaneceu em silêncio, e todos os membros da assembleia seguiram o senhor, nada dizendo.

SIGNIFICADO

O propósito de Citraketu ao criticar o Senhor Śiva é algo misterioso e não pode ser compreendido por um homem comum. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, porém, fez as seguintes observações. O Senhor Śiva, sendo o mais exaltado vaiṣṇava e um dos semideuses mais poderosos, é capaz de fazer tudo o que deseja. Embora externamente exibisse o comportamento de um homem comum e não seguisse a etiqueta, tais atos não podem diminuir sua posição elevada. A dificuldade está em que um homem comum, ao ver o comportamento do Senhor Śiva, poderia seguir seu exemplo. Como se afirma na *Bhagavad-gītā* (3.21):

yad yad ācarati śreṣṭhas

tat tad evetaro janaḥ

sa yat pramāṇaṁ kurute

lokas tad anuvartate

"Qualquer ação que um grande homem execute, os homens comuns seguem. E quaisquer padrões que estabeleça por atos exemplares, o mundo inteiro segue." Um homem comum

também poderia criticar o Senhor Śiva, como fez Dakṣa, que sofreu as consequências de sua crítica. O rei Citraketu desejava que o Senhor Śiva cessasse esse comportamento externo, para que os demais fossem poupados de criticá-lo e, assim, tornar-se ofensores. Quem pensa que Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é a única personalidade perfeita, ao passo que os semideuses, mesmo semideuses como o Senhor Śiva, estão inclinados a relações sociais impróprias, é um ofensor. Considerando tudo isso, o rei Citraketu foi um tanto duro em seu comportamento para com o Senhor Śiva.

O Senhor Śiva, que está sempre imerso em conhecimento profundo, pôde compreender o propósito de Citraketu e, portanto, não ficou nem um pouco irado; ao contrário, apenas sorriu e permaneceu em silêncio. Os membros da assembleia que cercavam o Senhor Śiva também puderam compreender o propósito de Citraketu. Consequentemente, seguindo o comportamento do Senhor Śiva, não protestaram; em vez disso, seguindo seu mestre, permaneceram em silêncio. Se os membros da assembleia tivessem julgado que Citraketu havia blasfemado contra o Senhor Śiva, certamente teriam ido embora de imediato, tapando os ouvidos com as mãos.

6.17.10

ity atad-vīrya-viduṣi

bruvāṇe bahv-aśobhanam

ruṣāha devī dhṛṣṭāya

nirjitātmābhimānine

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; a-tat-vīrya-viduṣi–quando Citraketu, que desconhecia a proeza do Senhor Śiva; bruvāṇe–falou; bahu-aśobhanam–aquilo que não está à altura do padrão de etiqueta (a crítica ao exaltado Senhor Śiva); ruṣā–com ira; āha–disse; devī–a deusa Pārvatī; dhṛṣṭāya–a Citraketu, que era bastante desavergonhado; nirjita-ātma–como alguém que controlou seus sentidos; abhimānine–considerando-se.

TRADUCCIÓN

Sem conhecer a proeza do Senhor Śiva e de Pārvatī, Citraketu criticou-os duramente. Suas declarações não foram nem um pouco agradáveis e, por isso, a deusa Pārvatī, muito irada, falou o seguinte a Citraketu, que se julgava superior ao Senhor Śiva no controle dos sentidos.

SIGNIFICADO

Embora Citraketu jamais pretendesse insultar o Senhor Śiva, ele não deveria tê-lo criticado, ainda que o senhor estivesse transgredindo os costumes sociais. Diz-se: *tejīyasāṁ na doṣāya*

— aquele que é muito poderoso deve ser entendido como sem falhas. Por exemplo, ninguém deve encontrar defeitos no sol, embora ele evapore a urina da rua. O mais poderoso não pode ser criticado por um homem comum, nem mesmo por uma grande personalidade. Citraketu deveria ter sabido que o Senhor Śiva, embora sentado daquela forma, não devia ser criticado. A dificuldade era que Citraketu, por ter-se tornado um grande devoto do Senhor Viṣṇu, Saṅkarṣaṇa, estava um tanto orgulhoso de haver alcançado o favor do Senhor Saṅkarṣaṇa e, por isso, pensava que agora podia criticar qualquer um, mesmo o Senhor Śiva. Esse tipo de orgulho num devoto jamais é tolerado. Um vaiṣṇava deve sempre permanecer muito humilde e manso e oferecer respeito aos demais.

tṛṇād api sunīcena

taror api sahiṣṇunā

amāninā mānadena

kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

[Cc. ādi 17.31]

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado mental humilde, julgando-se mais baixo do que a palha na rua; deve-se ser mais tolerante do que uma árvore, desprovido de todo sentido de falso prestígio e pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Nesse estado mental, é possível cantar o santo nome do Senhor constantemente." Um vaiṣṇava não deve tentar diminuir

a posição de ninguém. É melhor permanecer humilde e manso e cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa. A palavra *nirjitātmābhimānine* indica que Citraketu se julgava melhor controlador dos sentidos do que o Senhor Śiva, embora, na realidade, não o fosse. Em razão de todas essas considerações, mãe Pārvatī ficou um tanto irada com Citraketu.

6.17.11

śrī-pārvaty uvāca

ayaṁ kim adhunā loke

śāstā daṇḍa-dharaḥ prabhuḥ

asmad-vidhānāṁ duṣṭānāṁ

nirlajjānāṁ ca viprakṛt

PALABRA POR PALABRA

śrī-pārvatī uvāca–a deusa Pārvatī disse; ayam–este; kim–acaso; adhunā–agora; loke–no mundo; śāstā–o controlador supremo; daṇḍa-dharaḥ–o portador do bastão de punição; prabhuḥ–o mestre; asmat-vidhānām–de pessoas como nós; duṣṭānām–criminosas; nirlajjānām–que não têm vergonha; ca–e; viprakṛt–o repressor.

TRADUCCIÓN

A deusa Pārvatī disse: Ai, será que este arrivista agora recebeu um cargo do qual punir pessoas desavergonhadas como nós? Foi ele nomeado governante, portador do bastão de punição? É ele agora o único senhor de tudo?

SIGNIFICADO

6.17.12

na veda dharmaṁ kila padmayonir

na brahma-putrā bhṛgu-nāradādyāḥ

na vai kumāraḥ kapilo manuś ca

ye no niṣedhanty ati-vartinaṁ haram

PALABRA POR PALABRA

na–não; veda–conhece; dharmam–os princípios religiosos; kila–de fato; padma-yoniḥ–o Senhor Brahmā; na–nem; brahma-putrāḥ–os filhos do Senhor Brahmā; bhṛgu–Bhṛgu; nārada–Nārada; ādyāḥ–e outros; na–nem; vai–de fato; kumāraḥ–os quatro Kumāras (Sanaka, Sanat-kumāra, Sananda e Sanātana); kapilaḥ–o Senhor Kapila; manuḥ–Manu em pessoa; ca–e; ye–que; no–não;

niṣedhanti–ordenam que pare; ati-vartinam–quem está acima das leis e ordens; haram–o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Ai, o Senhor Brahmā, que nasceu da flor de lótus, não conhece os princípios da religião, e tampouco os conhecem os grandes santos como Bhṛgu e Nārada, nem os quatro Kumāras, encabeçados por Sanat-kumāra. Manu e Kapila também esqueceram os princípios religiosos. Suponho que seja por isso que eles não tentaram impedir o Senhor Śiva de comportar-se inadequadamente.

SIGNIFICADO

6.17.13

eṣām anudhyeya-padābja-yugmaṁ

jagad-guruṁ maṅgala-maṅgalaṁ svayam

yaḥ kṣatra-bandhuḥ paribhūya sūrīn

praśāsti dhṛṣṭas tad ayaṁ hi daṇḍyaḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣām–de todas estas (exaltadas personalidades); anudhyeya–nos quais se deve meditar constantemente; pada-abja-yugmam–cujos dois pés de lótus; jagat-gurum–o mestre espiritual do mundo inteiro; maṅgala-maṅgalam–a personificação do princípio religioso supremo; svayam–em pessoa; yaḥ–aquele que; kṣatra-bandhuḥ–o mais baixo dos *kṣatriyas*; paribhūya–suplantando; sūrīn–os semideuses (como Brahmā e os demais); praśāsti–castiga; dhṛṣṭaḥ–insolente; tat–portanto; ayam–esta pessoa; hi–de fato; daṇḍyaḥ–deve ser punida.

TRADUCCIÓN

Este Citraketu é o mais baixo dos *kṣatriyas*, pois insolentemente suplantou Brahmā e os demais semideuses, insultando o Senhor Śiva, em cujos pés de lótus eles sempre meditam. O Senhor Śiva é a religião personificada e o mestre espiritual do mundo inteiro; portanto, Citraketu deve ser punido.

SIGNIFICADO

Todos os membros da assembleia eram exaltados *brāhmaṇas* e almas autorrealizadas, mas não disseram nada acerca da conduta do Senhor Śiva, que abraçava a deusa Pārvatī em seu colo. Citraketu, contudo, criticou o Senhor Śiva, e por isso a opinião de Pārvatī era a de que ele deveria ser punido.

6.17.14

nāyam arhati vaikuṇṭha-

pāda-mūlopasarpaṇam

sambhāvita-matiḥ stabdhaḥ

sādhubhiḥ paryupāsitam

PALABRA POR PALABRA

na–não; ayam–esta pessoa; arhati–merece; vaikuṇṭha-pāda-mūla-upasarpaṇam–a aproximação ao abrigo dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu; sambhāvita-matiḥ–considerando-se altamente estimado; stabdhaḥ–insolente; sādhubhiḥ–por grandes pessoas santas; paryupāsitam–adorados.

TRADUCCIÓN

Esta pessoa está convencida por causa de suas realizações, pensando: "Eu sou o melhor." Ela não merece aproximar-se do abrigo dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, que são adorados por todas as pessoas santas, pois é insolente, julgando-se grandemente importante.

SIGNIFICADO

Se um devoto pensa que está muito avançado no serviço devocional, é considerado convencido e indigno de sentar-se ao

abrigo dos pés de lótus do Senhor. Mais uma vez, esta instrução do Senhor Caitanya se aplica:

tṛṇād api sunīcena

taror api sahiṣṇunā

amāninā mānadena

kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

[Cc. ādi 17.31]

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado mental humilde, julgando-se mais baixo do que a palha na rua; deve-se ser mais tolerante do que uma árvore, desprovido de todo sentido de falso prestígio e pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Nesse estado mental, é possível cantar o santo nome do Senhor constantemente." A menos que se seja humilde e manso, não há como qualificar-se para sentar-se aos pés de lótus do Senhor.

6.17.15

ataḥ pāpīyasīṁ yonim

āsurīṁ yāhi durmate

yatheha bhūyo mahatāṁ

na kartā putra kilbiṣam

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; pāpīyasīm–mais pecaminosa; yonim–à espécie de vida; āsurīm–demoníaca; yāhi–vai; durmate–ó insolente; yathā–de modo que; iha–neste mundo; bhūyaḥ–novamente; mahatām–contra grandes personalidades; na–não; kartā–cometerás; putra–meu querido filho; kilbiṣam–nenhuma ofensa.

TRADUCCIÓN

Ó insolente, meu querido filho, agora nasce em uma família baixa e pecaminosa de demônios, para que não cometas tal ofensa novamente contra pessoas exaltadas e santas neste mundo.

SIGNIFICADO

Deve-se ter muito cuidado para não cometer ofensas aos pés de lótus dos vaiṣṇavas, dos quais o Senhor Śiva é o melhor. Ao instruir Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava como *hātī mātā*, um elefante louco. Quando um elefante louco entra em um belo jardim, ele estraga todo o jardim. De modo semelhante, se alguém se torna como um elefante louco e comete ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava, toda a sua carreira espiritual é detida. Deve-se, portanto, ter muito cuidado para não cometer ofensas aos pés de lótus de um vaiṣṇava.

Mãe Pārvatī tinha razão ao punir Citraketu, pois Citraketu havia criticado insolentemente o pai supremo, Mahādeva, que é o pai das entidades vivas condicionadas dentro deste mundo material. A deusa Durgā é chamada de mãe, e o Senhor Śiva é chamado de pai. Um vaiṣṇava puro deve ter muito cuidado em ocupar-se em seu dever específico sem criticar os demais. Essa é a posição mais segura. Caso contrário, se a pessoa tende a criticar os outros, pode cometer a grande ofensa de criticar um vaiṣṇava.

Como Citraketu era, sem dúvida, um vaiṣṇava, ele poderia ter ficado surpreso pelo fato de Pārvatī tê-lo amaldiçoado. Por isso, a deusa Pārvatī dirigiu-se a ele como *putra*, ou filho. Todos são filhos de mãe Durgā, mas ela não é uma mãe comum. Logo que há a menor discrepância no comportamento de um demônio, mãe Durgā imediatamente o pune para que ele possa recobrar o juízo. Isso é explicado pelo Senhor Kṛṣṇa na *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, consistindo nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." Render-se a Kṛṣṇa significa também render-se a Seus devotos, pois ninguém

pode ser um servo apropriado de Kṛṣṇa sem ser um servo apropriado de um devoto. *Chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* sem servir a um servo de Kṛṣṇa, ninguém pode ser elevado à condição de servo do próprio Kṛṣṇa. Por conseguinte, mãe Pārvatī falou a Citraketu exatamente como uma mãe que diz a seu filho travesso: "Meu querido filho, estou te punindo para que não faças nada disso novamente." Essa tendência de uma mãe punir seu filho é encontrada até em mãe Yaśodā, que se tornou mãe da Suprema Personalidade de Deus. Mãe Yaśodā puniu Kṛṣṇa amarrando-O e mostrando-Lhe uma vara. Assim, é dever de uma mãe castigar seu amado filho, mesmo no caso do Senhor Supremo. Deve-se compreender que mãe Durgā tinha razão em punir Citraketu. Essa punição foi uma bênção para Citraketu, pois, após nascer como o demônio Vṛtrāsura, foi promovido diretamente a Vaikuṇṭha.

6.17.16

śrī-śuka uvāca

evaṁ śaptaś citraketur

vimānād avaruhya saḥ

prasādayām āsa satīṁ

mūrdhnā namreṇa bhārata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; śaptaḥ–amaldiçoado; citraketuḥ–o rei Citraketu; vimānāt–de seu aeroplano; avaruhya–descendo; saḥ–ele; prasādayām āsa–satisfez completamente; satīm–Pārvatī; mūrdhnā–com sua cabeça; namreṇa–curvada; bhārata–ó rei Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei Parīkṣit, quando Citraketu foi amaldiçoado por Pārvatī, ele desceu de seu aeroplano, curvou-se diante dela com grande humildade e satisfez-a completamente.

SIGNIFICADO

6.17.17

citraketur uvāca

pratigṛhṇāmi te śāpam

ātmano 'ñjalināmbike

devair martyāya yat proktaṁ

pūrva-diṣṭaṁ hi tasya tat

PALABRA POR PALABRA

citraketuḥ uvāca–o rei Citraketu disse; pratigṛhṇāmi–eu aceito; te–tua; śāpam–maldição; ātmanaḥ–minha; añjalinā–com as mãos postas; ambike–ó mãe; devaiḥ–pelos semideuses; martyāya–a um mortal; yat–o que; proktam–prescrito; pūrva-diṣṭam–fixado previamente segundo seus feitos passados; hi–de fato; tasya–dele; tat–aquilo.

TRADUCCIÓN

Citraketu disse: Minha querida mãe, com minhas próprias mãos postas, eu aceito a maldição que recai sobre mim. Não me importo com a maldição, pois felicidade e aflição são dadas pelos semideuses como resultado dos feitos passados de cada um.

SIGNIFICADO

Como Citraketu era um devoto do Senhor, ele não se perturbou de modo algum com a maldição de mãe Pārvatī. Sabia muito bem que se sofre ou se desfruta dos resultados dos próprios feitos passados, conforme ordenado pelo *daiva-netra* — a autoridade superior, ou os agentes da Suprema Personalidade de Deus. Sabia que não havia cometido nenhuma ofensa aos pés de lótus do Senhor Śiva ou da deusa Pārvatī, e contudo havia sido punido, e isso significa que a punição havia sido ordenada. Assim, o rei não se importou com isso. Um devoto é por natureza tão humilde e manso que aceita qualquer condição de vida como uma bênção do Senhor. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ* (Bhāg. 10.14.8).

Um devoto sempre aceita a punição de qualquer um como a misericórdia do Senhor. Quem vive nessa concepção de vida vê todo revés que lhe ocorre como decorrente de seus maus feitos passados e, por isso, nunca acusa ninguém. Pelo contrário, torna-se cada vez mais apegado à Suprema Personalidade de Deus por estar sendo purificado por seu sofrimento. O sofrimento, portanto, também é um processo de purificação.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, a esse respeito, que aquele que desenvolveu consciência de Kṛṣṇa e existe em amor com Kṛṣṇa não está mais sujeito a sofrimento e felicidade sob as leis do *karma*. De fato, está além do *karma*. A *Brahma-saṁhitā* diz: *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām* [Bs. 5.54] — o devoto está livre das reações de seu *karma* porque se dedicou ao serviço devocional. Esse mesmo princípio é confirmado na *Bhagavad-gītā* (14.26). *Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate:* aquele que se ocupa em serviço devocional já se libertou das reações de seu *karma* material e, assim, imediatamente se torna *brahma-bhūta*, ou transcendental. Isso também é expresso no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.21). *Kṣīyante cāsya karmāṇi:* antes de alcançar o estágio de amor, livra-se de todos os resultados do *karma*.

O Senhor é muito bondoso e afetuoso para com Seus devotos e, por isso, um devoto, em qualquer condição, não está sujeito aos resultados do *karma*. Um devoto nunca aspira aos planetas celestiais. Os planetas celestiais, a liberação e o inferno não diferem para um devoto, pois ele não discrimina entre as

diferentes posições no mundo material. Um devoto está sempre ansioso por retornar ao lar, de volta ao Supremo, e ali permanecer como associado do Senhor. Essa ambição se torna cada vez mais fervorosa em seu coração, e por isso ele não se importa com as mudanças materiais em sua vida. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que o fato de Mahārāja Citraketu ter sido amaldiçoado por Pārvatī deve ser considerado a misericórdia do Senhor. O Senhor queria que Citraketu retornasse ao Supremo o mais depressa possível, e por isso pôs fim a todas as reações de seus feitos passados. Agindo pelo coração de Pārvatī, o Senhor, que está situado no coração de todos, amaldiçoou Citraketu a fim de pôr fim a todas as suas reações materiais. Assim, Citraketu tornou-se Vṛtrāsura em sua próxima vida e retornou ao lar, de volta ao Supremo.

6.17.18

saṁsāra-cakra etasmiñ

jantur ajñāna-mohitaḥ

bhrāmyan sukhaṁ ca duḥkhaṁ ca

bhuṅkte sarvatra sarvadā

PALABRA POR PALABRA

saṁsāra-cakre–na roda da existência material; etasmin–esta; jantuḥ–a entidade viva; ajñāna-mohitaḥ–estando confundida pela ignorância; bhrāmyan–vagando; sukham–felicidade; ca–e; duḥkham–aflição; ca–também; bhuṅkte–experimenta; sarvatra–por toda parte; sarvadā–sempre.

TRADUCCIÓN

Iludida pela ignorância, a entidade viva vaga pela floresta deste mundo material, desfrutando da felicidade e da aflição resultantes de seus feitos passados, em toda parte e em todo tempo. [Portanto, minha querida mãe, nem tu nem eu somos os culpados deste incidente.]

SIGNIFICADO

Como se confirma na *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

"A alma confundida, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na

verdade, são realizadas pela natureza." Na realidade, uma alma condicionada está completamente sob o controle da natureza material. Vagando aqui e acolá — sempre e em toda parte —, está sujeita aos resultados de seus feitos passados. Isso é executado pelas leis da natureza, mas a pessoa, tolamente, julga-se a executora, o que de fato não é. Para libertar-se do *karma-cakra*, a roda dos resultados do próprio *karma*, deve-se adotar o *bhakti-mārga* — o serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Esse é o único remédio. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* [Bg. 18.66].

6.17.19

naivātmā na paraś cāpi

kartā syāt sukha-duḥkhayoḥ

kartāraṁ manyate 'trājña

ātmānaṁ param eva ca

PALABRA POR PALABRA

na–não; eva–de fato; ātmā–a alma espiritual; na–nem; paraḥ–outro (amigo ou inimigo); ca–também; api–de fato; kartā–o executor; syāt–pode ser; sukha-duḥkhayoḥ–de felicidade e aflição; kartāram–o executor; manyate–considera; atra–a esse respeito;

ajñaḥ–uma pessoa não ciente do fato real; ātmānam–a si mesma; param–outro; eva–de fato; ca–também.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, nem a própria entidade viva, nem os outros [amigos e inimigos], são a causa da felicidade e da aflição materiais. Mas, em razão da ignorância grosseira, a entidade viva pensa que ela e os outros são a causa.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *ajña* é muito significativa. No mundo material, todas as entidades vivas são *ajña*, ignorantes, em graus diferentes. Essa ignorância persiste fortemente no modo da ignorância apresentado pela natureza material. Deve-se, portanto, promover-se ao estágio da bondade por meio do próprio caráter e comportamento e, então, gradualmente, chegar à plataforma transcendental, ou plataforma *adhokṣaja*, na qual se compreende a própria posição e a posição dos outros. Tudo é feito sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. O processo pelo qual os resultados da ação são ordenados chama-se *niyatam*, sempre em ação.

6.17.20

guṇa-pravāha etasmin

kaḥ śāpaḥ ko nv anugrahaḥ

kaḥ svargo narakaḥ ko vā

kiṁ sukhaṁ duḥkham eva vā

PALABRA POR PALABRA

guṇa-pravāhe–na corrente dos modos da natureza material; etasmin–esta; kaḥ–o que; śāpaḥ–uma maldição; kaḥ–o que; nu–de fato; anugrahaḥ–um favor; kaḥ–o que; svargaḥ–elevação aos planetas celestiais; narakaḥ–inferno; kaḥ–o que; vā–ou; kim–o que; sukham–felicidade; duḥkham–aflição; eva–de fato; vā–ou.

TRADUCCIÓN

Este mundo material assemelha-se às ondas de um rio em constante fluxo. Sendo assim, o que é uma maldição e o que é um favor? Quais são os planetas celestiais, e quais são os planetas infernais? O que é, de fato, a felicidade, e o que é, de fato, a aflição? Como as ondas fluem constantemente, nenhuma delas tem efeito eterno.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: *(miche) māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi:* "Minhas queridas entidades vivas dentro deste mundo material, por que vos deixais arrastar pelas ondas dos modos da natureza material?" *(Jīva) kṛṣṇa-*

dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi: "Se a entidade viva tentar compreender que é uma serva eterna de Kṛṣṇa, não haverá mais miséria para ela." Kṛṣṇa quer que abandonemos todas as outras ocupações e nos rendamos a Ele. Se assim fizermos, onde estarão a causa e o efeito deste mundo material? Não há nada como causa e efeito para a alma rendida. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, a esse respeito, que ser colocado neste mundo material é como ser lançado em uma mina de sal. Se alguém cai em uma mina de sal, prova apenas sal aonde quer que vá. De modo semelhante, este mundo material está cheio de misérias. A suposta felicidade temporária do mundo também é miséria, mas, na ignorância, não podemos compreender isso. Essa é a verdadeira posição. Quando a pessoa recobra o juízo — quando se torna consciente de Kṛṣṇa —, deixa de preocupar-se com as várias condições deste mundo material. Não se importa com a felicidade ou a aflição, com maldições ou favores, ou com planetas celestiais ou infernais. Não vê distinção entre eles.

6.17.21

ekaḥ sṛjati bhūtāni

bhagavān ātma-māyayā

eṣāṁ bandhaṁ ca mokṣaṁ ca

sukhaṁ duḥkhaṁ ca niṣkalaḥ

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–um; sṛjati–cria; bhūtāni–diferentes variedades de entidades vivas; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ātma-māyayā–por meio de Suas potências pessoais; eṣām–de todas as almas condicionadas; bandham–a vida condicionada; ca–e; mokṣam–a vida liberada; ca–também; sukham–felicidade; duḥkham–aflições; ca–e; niṣkalaḥ–não afetado pelas qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é uma só. Sem ser afetado pelas condições do mundo material, Ele cria todas as almas condicionadas por meio de Sua própria potência pessoal. Por estar contaminada pela energia material, a entidade viva é posta na ignorância e, assim, em diferentes condições de cativeiro. Às vezes, pelo conhecimento, à entidade viva é concedida a liberação. Em *sattva-guṇa* e *rajo-guṇa*, ela está sujeita à felicidade e à aflição.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a questão: por que as entidades vivas estão situadas em diferentes condições, e quem providenciou isso? A resposta é que isso foi feito pela Suprema Personalidade de Deus, sem ajuda de ninguém. O Senhor tem Suas próprias energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*), e uma delas, a saber, a energia externa, cria o mundo material e as variedades de

felicidade e aflição para as almas condicionadas sob a supervisão do Senhor. O mundo material consiste em três modos da natureza material — *sattva-guṇa*, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. Por meio de *sattva-guṇa*, o Senhor mantém o mundo material; por meio de *rajo-guṇa*, Ele o cria; e por meio de *tamo-guṇa*, Ele o aniquila. Depois que as variedades de entidades vivas são criadas, elas ficam sujeitas à felicidade e à aflição segundo sua associação. Quando estão em *sattva-guṇa*, o modo da bondade, sentem felicidade; quando estão em *rajo-guṇa*, ficam aflitas; e, quando estão em *tamo-guṇa*, não têm noção do que fazer ou do que é certo e errado.

6.17.22

na tasya kaścid dayitaḥ pratīpo

na jñāti-bandhur na paro na ca svaḥ

samasya sarvatra nirañjanasya

sukhe na rāgaḥ kuta eva roṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; tasya–dEle (do Senhor Supremo); kaścit–alguém; dayitaḥ–querido; pratīpaḥ–não querido; na–nem; jñāti–parente; bandhuḥ–amigo; na–nem; paraḥ–outro; na–nem; ca–também; svaḥ–próprio; samasya–que é igual; sarvatra–em toda parte;

nirañjanasya–sem ser afetado pela natureza material; sukhe–em felicidade; na–não; rāgaḥ–apego; kutaḥ–de onde; eva–de fato; roṣaḥ–ira.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é igualmente disposto para com todas as entidades vivas. Por isso, ninguém Lhe é muito querido, e ninguém é um grande inimigo para Ele; ninguém é Seu amigo, e ninguém é Seu parente. Estando desapegado do mundo material, Ele não tem afeto pela suposta felicidade nem ódio pela suposta aflição. Os dois termos felicidade e aflição são relativos. Como o Senhor é sempre feliz, para Ele não há possibilidade de aflição.

SIGNIFICADO

6.17.23

tathāpi tac-chakti-visarga eṣāṁ

sukhāya duḥkhāya hitāhitāya

bandhāya mokṣāya ca mṛtyu-janmanoḥ

śarīriṇāṁ saṁsṛtaye 'vakalpate

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; tat-śakti–da energia do Senhor; visargaḥ–a criação; eṣām–destas (almas condicionadas); sukhāya–para a felicidade; duḥkhāya–para a aflição; hita-ahitāya–para o lucro e a perda; bandhāya–para o cativeiro; mokṣāya–para a liberação; ca–também; mṛtyu–de morte; janmanoḥ–e de nascimento; śarīriṇām–de todos os que aceitam corpos materiais; saṁsṛtaye–para a repetição; avakalpate–age.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor Supremo seja desapegado de nossa felicidade e aflição conforme o *karma*, e embora ninguém seja Seu inimigo ou favorito, Ele cria atividades piedosas e ímpias por meio da agência de Sua potência material. Assim, para a continuação do modo de vida materialista, Ele cria felicidade e aflição, boa fortuna e má fortuna, cativeiro e liberação, nascimento e morte.

SIGNIFICADO

Embora a Suprema Personalidade de Deus seja o executor último de tudo, em Sua existência transcendental original Ele não é responsável pela felicidade e aflição, ou pelo cativeiro e liberação, das almas condicionadas. Estes se devem aos resultados das atividades fruitivas das entidades vivas dentro deste mundo material. Por ordem de um juiz, uma pessoa é solta da prisão, e outra é encarcerada, mas o juiz não é responsável, pois a aflição e

a felicidade dessas pessoas diferentes se devem a suas próprias atividades. Embora o governo seja, em última análise, a autoridade suprema, a justiça é administrada pelos departamentos do governo, e o governo não é responsável pelos julgamentos individuais. Por isso, o governo é igual para todos os cidadãos. De modo semelhante, o Senhor Supremo é neutro para com todos, mas, para a manutenção da lei e da ordem, Seu governo supremo tem vários departamentos, que controlam as atividades das entidades vivas. Outro exemplo dado a esse respeito é o de que os lírios abrem-se ou fecham-se devido à luz do sol, e assim os zangões desfrutam ou sofrem, mas a luz do sol e o globo solar não são responsáveis pela felicidade e aflição dos zangões.

6.17.24

atha prasādaye na tvāṁ

śāpa-mokṣāya bhāmini

yan manyase hy asādhūktaṁ

mama tat kṣamyatāṁ sati

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; prasādaye–estou tentando agradar; na–não; tvām–a ti; śāpa-mokṣāya–para ser liberado de tua maldição;

bhāmini–ó iradíssima; yat–o que; manyase–consideras; hi–de fato; asādhu-uktam–fala imprópria; mama–minha; tat–isso; kṣamyatām–seja perdoado; sati–ó castíssima.

TRADUCCIÓN

Ó mãe, estás agora desnecessariamente irada, mas, como toda a minha felicidade e aflição são destinadas por minhas atividades passadas, eu não suplico ser desculpado ou aliviado de tua maldição. Embora o que eu disse não seja errado, por favor, perdoa o que pensas ser errado.

SIGNIFICADO

Estando plenamente ciente de como os resultados do próprio *karma* se acumulam pelas leis da natureza, Citraketu não desejava ser liberado da maldição de Pārvatī. Mesmo assim, queria satisfazê-la, porque, embora seu veredito fosse natural, ela estava descontente com ele. Como questão de ordem, Mahārāja Citraketu suplicou perdão a Pārvatī.

6.17.25

śrī-śuka uvāca

iti prasādya giriśau

citraketur arindama

jagāma sva-vimānena

paśyatoḥ smayatos tayoḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; prasādya–depois de satisfazer; giriśau–o Senhor Śiva e sua esposa, Pārvatī; citraketuḥ–o rei Citraketu; arim-dama–ó rei Parīkṣit, que és sempre capaz de subjugar o inimigo; jagāma–partiu; sva-vimānena–em seu próprio aeroplano; paśyatoḥ–observavam; smayatoḥ–sorriam; tayoḥ–enquanto o Senhor Śiva e Pārvatī.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, subjugador do inimigo, depois que Citraketu satisfez o Senhor Śiva e sua esposa, Pārvatī, ele embarcou em seu aeroplano e partiu, enquanto eles observavam. Quando o Senhor Śiva e Pārvatī viram que Citraketu, embora informado da maldição, não tinha medo, sorriram, ficando completamente assombrados com seu comportamento.

SIGNIFICADO

6.17.26

tatas tu bhagavān rudro

rudrāṇīm idam abravīt

devarṣi-daitya-siddhānāṁ

pārṣadānāṁ ca śṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; tu–então; bhagavān–o mais poderoso; rudraḥ–o Senhor Śiva; rudrāṇīm–à sua esposa, Pārvatī; idam–isto; abravīt–disse; devarṣi–enquanto o grande sábio Nārada; daitya–os demônios; siddhānām–e os habitantes de Siddhaloka, que são peritos no poder ióguico; pārṣadānām–seus associados pessoais; ca–também; śṛṇvatām–estavam ouvindo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, na presença do grande sábio Nārada, dos demônios, dos habitantes de Siddhaloka e de seus associados pessoais, o Senhor Śiva, que é o mais poderoso, falou à sua esposa, Pārvatī, enquanto todos ouviam.

SIGNIFICADO

6.17.27

śrī-rudra uvāca

dṛṣṭavaty asi suśroṇi

harer adbhuta-karmaṇaḥ

māhātmyaṁ bhṛtya-bhṛtyānāṁ

niḥspṛhāṇāṁ mahātmanām

PALABRA POR PALABRA

śrī-rudraḥ uvāca–o Senhor Śiva disse; dṛṣṭavatī asi–viste; su-śroṇi–ó bela Pārvatī; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; adbhuta-karmaṇaḥ–cujos atos são maravilhosos; māhātmyam–a grandeza; bhṛtya-bhṛtyānām–dos servos dos servos; niḥspṛhāṇām–que não têm ambições por gratificação dos sentidos; mahātmanām–grandes almas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Minha querida e bela Pārvatī, viste a grandeza dos vaiṣṇavas? Sendo servos dos servos da Suprema Personalidade de Deus, Hari, eles são grandes almas e não se interessam por nenhuma espécie de felicidade material.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, esposo de Pārvatī, disse à sua esposa: "Minha querida Pārvatī, és muito bela em teus traços corporais. Sem dúvida, és gloriosa. Mas não creio que possas competir com a beleza e a glória dos devotos que se tornaram servos dos servos da Suprema Personalidade de Deus." Naturalmente, o Senhor Śiva sorria ao brincar dessa maneira com sua esposa, pois os demais não podem falar assim. "O Senhor Supremo," continuou Śiva, "é sempre exaltado em Suas atividades, e aqui está outro exemplo de Sua maravilhosa influência sobre o rei Citraketu, Seu devoto. Veja só: embora tenhas amaldiçoado o rei, ele não ficou nem um pouco amedrontado ou pesaroso. Pelo contrário, ofereceu-te respeito, chamou-te de mãe e aceitou tua maldição, julgando-se em falta. Não disse nada em retaliação. Essa é a excelência de um devoto. Tolerando docemente tua maldição, certamente ele superou a glória de tua beleza e de teu poder de amaldiçoá-lo. Posso julgar imparcialmente que este devoto, Citraketu, derrotou a ti e à tua excelência simplesmente por tornar-se um devoto puro do Senhor." Como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu: *taror api sahiṣṇunā*. Assim como uma árvore, um devoto pode tolerar todas as espécies de maldições e reveses na vida. Essa é a excelência de um devoto. Indiretamente, o Senhor Śiva proibiu Pārvatī de cometer o erro de amaldiçoar um devoto como Citraketu. Indicou que, embora ela fosse poderosa, o rei, sem demonstrar nenhum poder, havia superado seu poder por meio de sua tolerância.

6.17.28

nārāyaṇa-parāḥ sarve

na kutaścana bibhyati

svargāpavarga-narakeṣv

api tulyārtha-darśinaḥ

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-parāḥ–os devotos puros, que se interessam apenas pelo serviço de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; sarve–todos; na–não; kutaścana–em parte alguma; bibhyati–têm medo; svarga–nos sistemas planetários superiores; apavarga–na liberação; narakeṣu–e no inferno; api–mesmo; tulya–igual; artha–valor; darśinaḥ–que veem.

TRADUCCIÓN

Os devotos exclusivamente ocupados no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, jamais temem qualquer condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são todos iguais, pois tais devotos interessam-se apenas pelo serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Pārvatī poderia naturalmente perguntar como os devotos se tornam tão exaltados. Por isso, este verso explica que eles são *nārāyaṇa-para*, simplesmente dependentes de Nārāyaṇa. Não se importam com os reveses da vida, pois, no serviço de Nārāyaṇa, aprenderam a tolerar quaisquer dificuldades que possa haver. Não se importam se estão no céu ou no inferno: simplesmente ocupam-se no serviço do Senhor. Essa é a excelência deles. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam:* eles estão liberalmente ocupados no serviço do Senhor e, por isso, são excelentes. Ao usar a palavra *bhṛtya-bhṛtyānām*, o Senhor Śiva indicou que, embora Citraketu fornecesse um exemplo de tolerância e excelência, todos os devotos que tomaram refúgio do Senhor como servos eternos são gloriosos. Não têm avidez de ser felizes sendo colocados nos planetas celestiais, tornando-se liberados ou tornando-se um com o Brahman, a refulgência suprema. Esses benefícios não apelam para suas mentes. Eles estão simplesmente interessados em prestar serviço direto ao Senhor.

6.17.29

dehināṁ deha-saṁyogād

dvandvānīśvara-līlayā

sukhaṁ duḥkhaṁ mṛtir janma

śāpo 'nugraha eva ca

PALABRA POR PALABRA

dehinām–de todos os que aceitaram corpos materiais; deha-saṁyogāt–devido ao contato com o corpo material; dvandvāni–dualidades; īśvara-līlayā–pela vontade suprema do Senhor; sukham–felicidade; duḥkham–aflição; mṛtiḥ–morte; janma–nascimento; śāpaḥ–maldição; anugrahaḥ–favor; eva–certamente; ca–e.

TRADUCCIÓN

Devido às ações da energia externa do Senhor Supremo, as entidades vivas são condicionadas em contato com corpos materiais. As dualidades de felicidade e aflição, nascimento e morte, maldições e favores, são subprodutos naturais desse contato no mundo material.

SIGNIFICADO

Na *Bhagavad-gītā*, encontramos: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram* [Bg. 9.10] — o mundo material funciona sob a direção da deusa Durgā, a energia material do Senhor, mas ela age sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.44):

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā

chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

Durgā — a deusa Pārvatī, esposa do Senhor Śiva — é extremamente poderosa. Pode criar, manter e aniquilar qualquer quantidade de universos por sua doce vontade, mas age sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e não independentemente. Kṛṣṇa é imparcial, mas, como este é o mundo material da dualidade, termos relativos como felicidade e aflição, maldições e favores, são criados pela vontade do Supremo. Aqueles que não são *nārāyaṇa-para*, devotos puros, devem ser perturbados por essa dualidade do mundo material, ao passo que os devotos que estão simplesmente apegados ao serviço do Senhor não são em absoluto perturbados por ela. Por exemplo, Haridāsa Ṭhākura foi açoitado com bastões em vinte e dois bazares, mas nunca se perturbou; ao contrário, tolerou o açoitamento sorrindo. Apesar das perturbadoras dualidades do mundo material, os devotos não são em absoluto perturbados. Por fixarem a mente nos pés de lótus do Senhor e concentrarem-se no santo nome do Senhor, não sentem as supostas dores e prazeres causados pelas dualidades deste mundo material.

6.17.30

aviveka-kṛtaḥ puṁso

hy artha-bheda ivātmani

guṇa-doṣa-vikalpaś ca

bhid eva srajivat kṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

aviveka-kṛtaḥ–feito na ignorância, sem consideração madura; puṁsaḥ–da entidade viva; hi–de fato; artha-bhedaḥ–diferenciação de valor; iva–como; ātmani–em si mesmo; guṇa-doṣa–de qualidade e falha; vikalpaḥ–imaginação; ca–e; bhit–diferença; eva–certamente; sraji–em uma guirlanda; vat–como; kṛtaḥ–feita.

TRADUCCIÓN

Assim como se confunde uma guirlanda de flores com uma serpente ou se experimenta felicidade e aflição em um sonho, assim também, no mundo material, por falta de consideração cuidadosa, diferenciamos entre felicidade e aflição, considerando uma boa e a outra má.

SIGNIFICADO

A felicidade e a aflição do mundo material da dualidade são, ambas, ideias equivocadas. No *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 4.176), afirma-se:

> "dvaite" bhadrābhadra-jñāna, saba—"manodharma"
>
> "ei bhāla, ei manda",—ei saba "bhrama"

As distinções entre felicidade e aflição no mundo material da dualidade são simplesmente invenções mentais, pois a suposta felicidade e a suposta aflição são, na verdade, uma só e a mesma coisa. São como a felicidade e a aflição nos sonhos. Um homem que dorme cria sua felicidade e aflição sonhando, embora, na verdade, elas não tenham existência.

O outro exemplo dado neste verso é o de que uma guirlanda de flores é originalmente muito agradável, mas, por engano, por falta de conhecimento maduro, pode-se considerá-la uma serpente. A esse respeito, há uma declaração de Prabodhānanda Sarasvatī: *viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate*. Todos neste mundo material estão aflitos por condições miseráveis, mas Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī diz que este mundo está cheio de felicidade. Como é possível? Ele responde: *yat-kāruṇya-katākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ*. Um devoto aceita a aflição deste mundo material como felicidade somente devido à misericórdia imotivada de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por meio de Seu comportamento pessoal, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou que nunca estava aflito, mas sempre feliz cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Deve-se seguir os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e ocupar-se constantemente em cantar o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Assim, nunca se sentirão as aflições do mundo da dualidade. Em qualquer condição de vida, a pessoa será feliz se cantar o santo nome do Senhor.

Nos sonhos, às vezes desfrutamos comendo arroz-doce e às vezes sofremos como se um de nossos amados familiares tivesse morrido. Como a mesma mente e o mesmo corpo existem no mesmo mundo material da dualidade quando estamos despertos, a suposta felicidade e aflição deste mundo não são melhores do que a falsa e superficial felicidade dos sonhos. A mente é a via *medium* tanto nos sonhos quanto na vigília, e tudo o que é criado pela mente em termos de *saṅkalpa* e *vikalpa*, aceitação e rejeição, é chamado de *manodharma*, ou invenção mental.

6.17.31

vāsudeve bhagavati

bhaktim udvahatāṁ nṛṇām

jñāna-vairāgya-vīryāṇāṁ

na hi kaścid vyapāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

vāsudeve–ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; bhaktim–amor e fé no serviço devocional; udvahatām–para aqueles que carregam; nṛṇām–homens; jñāna-vairāgya–de conhecimento verdadeiro e desapego; vīryāṇām–possuindo a poderosa força; na–não; hi–de fato; kaścit–coisa alguma; vyapāśrayaḥ–como interesse ou refúgio.

TRADUCCIÓN

As pessoas ocupadas em serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, têm naturalmente conhecimento perfeito e desapego deste mundo material. Por isso, tais devotos não se interessam pela suposta felicidade ou pela suposta aflição deste mundo.

SIGNIFICADO

Aqui está a distinção entre um devoto e um filósofo que especula sobre o tema da transcendência. Um devoto não precisa cultivar conhecimento para compreender a falsidade ou a existência temporária deste mundo material. Devido à sua devoção pura por Vāsudeva, esse conhecimento e desapego se manifestam automaticamente em sua pessoa. Como se confirma em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7):

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

Aquele que se ocupa em serviço devocional imaculado a Vāsudeva, Kṛṣṇa, automaticamente se torna ciente deste mundo material e, por isso, é naturalmente desapegado. Esse desapego é possível devido ao seu elevado padrão de conhecimento. O filósofo especulador tenta compreender que este mundo material

é falso por meio do cultivo de conhecimento, mas essa compreensão se manifesta automaticamente na pessoa de um devoto, sem esforço separado. Os filósofos māyāvādīs podem estar muito orgulhosos de seu suposto conhecimento, mas, como não compreendem Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti* [Bg. 7.19]), não compreendem o mundo da dualidade, que é uma manifestação da energia externa de Vāsudeva. Por conseguinte, a menos que os supostos *jñānīs* se refugiem em Vāsudeva, seu conhecimento especulativo é imperfeito. *Ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninaḥ*. Eles simplesmente pensam em livrar-se da contaminação do mundo material, mas, por não se refugiarem nos pés de lótus de Vāsudeva, seu conhecimento é impuro. Quando se tornam realmente puros, rendem-se aos pés de lótus de Vāsudeva. Portanto, a Verdade Absoluta é mais fácil de compreender para um devoto do que para os *jñānīs* que simplesmente especulam para compreender Vāsudeva. O Senhor Śiva confirma essa afirmação no verso seguinte.

6.17.32

nāhaṁ viriñco na kumāra-nāradau

na brahma-putrā munayaḥ sureśāḥ

vidāma yasyehitam aṁśakāṁśakā

na tat-svarūpaṁ pṛthag-īśa-māninaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu (o Senhor Śiva); viriñcaḥ–o Senhor Brahmā; na–nem; kumāra–os Aśvinī-kumāras; nāradau–o grande santo Nārada; na–nem; brahma-putrāḥ–os filhos do Senhor Brahmā; munayaḥ–grandes pessoas santas; sura-īśāḥ–todos os grandes semideuses; vidāma–conhecemos; yasya–de quem; īhitam–atividade; aṁśaka-aṁśakāḥ–aqueles que são partes das partes; na–não; tat–Sua; sva-rūpam–verdadeira personalidade; pṛthak–separados; īśa–governantes; māninaḥ–que nos consideramos.

TRADUCCIÓN

Nem eu [o Senhor Śiva], nem Brahmā, nem os Aśvinī-kumāras, nem Nārada ou os outros grandes sábios que são filhos de Brahmā, nem mesmo os semideuses, podem compreender os passatempos e a personalidade do Senhor Supremo. Embora sejamos partes do Senhor Supremo, consideramo-nos controladores independentes e separados e, assim, não podemos compreender Sua identidade.

SIGNIFICADO

A *Brahma-saṁhitā* (5.33) afirma:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que é a pessoa original. Ele é absoluto, infalível e sem começo, e, embora expandido em ilimitadas formas, é ainda a mesma pessoa original, a pessoa mais antiga, que sempre aparece como um jovem viçoso. As formas eternas, bem-aventuradas e oniscientes do Senhor não podem ser compreendidas nem mesmo pelos melhores eruditos Védicos, mas sempre se manifestam aos devotos puros e imaculados." O Senhor Śiva coloca-se como um dos não-devotos, que não podem compreender a identidade do Senhor Supremo. O Senhor, sendo *ananta*, tem um número ilimitado de formas. Portanto, como é possível que um homem comum, ordinário, O compreenda? O Senhor Śiva, é claro, está acima dos seres humanos comuns, mas, mesmo assim, é incapaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva não está entre as entidades vivas comuns, nem está na categoria do Senhor Viṣṇu. Está entre o Senhor Viṣṇu e a entidade viva comum.

6.17.33

na hy asyāsti priyaḥ kaścin

nāpriyaḥ svaḥ paro 'pi vā

ātmatvāt sarva-bhūtānāṁ

sarva-bhūta-priyo hariḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–de fato; asya–do Senhor; asti–há; priyaḥ–muito querido; kaścit–alguém; na–nem; apriyaḥ–não querido; svaḥ–próprio; paraḥ–outro; api–mesmo; vā–ou; ātmatvāt–por ser a alma da alma; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; sarva-bhūta–a todas as entidades vivas; priyaḥ–muitíssimo querido; hariḥ–o Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Ele não considera ninguém muito querido nem ninguém Seu inimigo. Não tem ninguém como Seu parente, e ninguém Lhe é estranho. Ele é, na verdade, a alma da alma de todas as entidades vivas. Por isso, é o auspicioso amigo de todos os seres vivos e é muito caro e querido a todos eles.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, em Seu segundo aspecto, é a Superalma de todas as entidades vivas. Como o próprio eu é extremamente querido, o Supereu do eu é ainda mais querido. Ninguém pode ser o inimigo do amigável Supereu, que é igual para com todos. As relações de carinho ou inimizade entre o Senhor Supremo e os seres vivos devem-se à intervenção da

energia ilusória. Como os três modos da natureza material intervêm entre o Senhor e os seres vivos, essas diferentes relações aparecem. Na verdade, a entidade viva em sua condição pura é sempre muito cara e querida ao Senhor, e o Senhor é querido a ela. Não há questão de parcialidade ou inimizade.

6.17.36

śrī-śuka uvāca

iti śrutvā bhagavataḥ

śivasyomābhibhāṣitam

babhūva śānta-dhī rājan

devī vigata-vismayā

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; śrutvā–ouvindo; bhagavataḥ–do mais poderoso semideus; śivasya–do Senhor Śiva; umā–Pārvatī; abhibhāṣitam–instrução; babhūva–tornou-se; śānta-dhīḥ–muito pacífica; rājan–ó rei Parīkṣit; devī–a deusa; vigata-vismayā–liberada do assombro.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, depois de ouvir este discurso de seu esposo, a semideusa [Umā, esposa do Senhor Śiva] abandonou seu assombro com o comportamento do rei Citraketu e tornou-se firme em inteligência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que a palavra *śānta-dhīḥ* significa *svīya-pūrva-svabhāva-smṛtyā*. Quando Pārvatī lembrou-se de seu comportamento anterior ao amaldiçoar Citraketu, ficou muito envergonhada e cobriu o rosto com a barra de seu sári, admitindo que estava errada ao amaldiçoar Citraketu.

6.17.37

iti bhāgavato devyāḥ

pratiśaptum alantamaḥ

mūrdhnā sa jagṛhe śāpam

etāvat sādhu-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; bhāgavataḥ–o mais exaltado devoto; devyāḥ–de Pārvatī; pratiśaptum–contramaldizer; alantamaḥ–perfeitamente capaz em todos os aspectos; mūrdhnā–com sua cabeça; saḥ–ele (Citraketu); jagṛhe–aceitou; śāpam–a maldição; etāvat–isto; sādhu-lakṣaṇam–o sintoma de um devoto.

TRADUCCIÓN

O grande devoto Citraketu era tão poderoso que era plenamente competente para amaldiçoar mãe Pārvatī em retaliação, mas, em vez de fazê-lo, aceitou muito humildemente a maldição e curvou a cabeça diante do Senhor Śiva e de sua esposa. Isso deve ser muito apreciado como o comportamento padrão de um vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

Ao ser informada pelo Senhor Śiva, mãe Pārvatī pôde compreender que estava errada ao amaldiçoar Citraketu. O rei Citraketu era tão exaltado em seu caráter que, apesar de ser injustamente amaldiçoado por Pārvatī, desceu imediatamente de seu aeroplano e curvou a cabeça diante da mãe, aceitando sua maldição. Isso já foi explicado: *nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati*. Citraketu, muito desportivamente, sentiu que, já que a mãe queria amaldiçoá-lo, podia aceitar essa maldição apenas para agradá-la. Isso se chama *sādhu-lakṣaṇam*, a característica de um *sādhu*, ou devoto. Como explicou Śrī

Caitanya Mahāprabhu: *tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā*. Um devoto deve ser sempre muito humilde e manso e deve oferecer todo o respeito aos outros, especialmente aos superiores. Sendo protegido pela Suprema Personalidade de Deus, um devoto é sempre poderoso, mas não deseja mostrar seu poder desnecessariamente. Contudo, quando uma pessoa pouco inteligente tem algum poder, quer usá-lo para gratificação dos sentidos. Esse não é o comportamento de um devoto.

6.17.38

jajñe tvaṣṭur dakṣiṇāgnau

dānavīṁ yonim āśritaḥ

vṛtra ity abhivikhyāto

jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

jajñe–nasceu; tvaṣṭuḥ–do *brāhmaṇa* conhecido como Tvaṣṭā; dakṣiṇa-agnau–no sacrifício de fogo conhecido como *dakṣiṇāgni*; dānavīm–demoníaca; yonim–espécie de vida; āśritaḥ–refugiando-se em; vṛtraḥ–Vṛtra; iti–assim; abhivikhyātaḥ–célebre; jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ–plenamente equipado com conhecimento transcendental e a aplicação prática desse conhecimento na vida.

TRADUCCIÓN

Sendo amaldiçoado por mãe Durgā [Bhavānī, esposa do Senhor Śiva], aquele mesmo Citraketu aceitou nascimento em uma espécie demoníaca de vida. Embora ainda plenamente equipado com conhecimento transcendental e a aplicação prática desse conhecimento na vida, apareceu como um demônio no sacrifício de fogo realizado por Tvaṣṭā, e assim ficou famoso como Vṛtrāsura.

SIGNIFICADO

A palavra *yoni* é geralmente entendida como *jāti* — família, grupo ou espécie. Embora Vṛtrāsura tenha aparecido em uma família de demônios, afirma-se claramente que seu conhecimento da vida espiritual ainda existia. *Jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ:* seu conhecimento espiritual e a aplicação prática desse conhecimento na vida não foram perdidos. Por isso, afirma-se que, mesmo se um devoto cai por algum motivo, ele ainda não está perdido.

yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ

ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

(Bhāg. 1.5.17)

Uma vez avançada no serviço devocional, a pessoa nunca perde seus bens espirituais em circunstância alguma. Qualquer

avanço espiritual que tenha alcançado continua. Isso é confirmado na *Bhagavad-gītā*. Mesmo se um *bhakti-yogī* cai, ele nasce em uma família rica ou em uma família de *brāhmaṇas*, na qual inicia novamente as atividades devocionais a partir do ponto em que parou. Embora Vṛtrāsura fosse conhecido como *asura*, ou demônio, não perdeu sua consciência de Kṛṣṇa nem o serviço devocional.

6.17.39

etat te sarvam ākhyātaṁ

yan māṁ tvaṁ paripṛcchasi

vṛtrasyāsura-jāteś ca

kāraṇaṁ bhagavan-mateḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; te–a ti; sarvam–tudo; ākhyātam–explicado; yat–o que; mām–a mim; tvam–tu; paripṛcchasi–perguntaste; vṛtrasya–de Vṛtrāsura; asura-jāteḥ–cujo nascimento foi em uma espécie de *asuras*; ca–e; kāraṇam–a causa; bhagavat-mateḥ–de exaltada inteligência em consciência de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, perguntaste-me como Vṛtrāsura, um grande devoto, nasceu em uma família demoníaca. Assim, tentei explicar-te tudo sobre isso.

SIGNIFICADO

6.17.40

itihāsam imaṁ puṇyaṁ

citraketor mahātmanaḥ

māhātmyaṁ viṣṇu-bhaktānāṁ

śrutvā bandhād vimucyate

PALABRA POR PALABRA

itihāsam–história; imam–esta; puṇyam–muito piedosa; citraketoḥ–de Citraketu; mahā-ātmanaḥ–o exaltado devoto; māhātmyam–contendo a glória; viṣṇu-bhaktānām–dos devotos de Viṣṇu; śrutvā–ouvindo; bandhāt–do cativeiro ou da vida condicionada, material; vimucyate–é liberada.

TRADUCCIÓN

Citraketu era um grande devoto [*mahātmā*]. Se alguém ouve esta história de Citraketu de um devoto puro, o ouvinte também é liberado da vida condicionada da existência material.

SIGNIFICADO

Os incidentes históricos dos *purāṇas*, como a história de Citraketu explicada no *Bhāgavata Purāṇa*, às vezes são mal compreendidos pelos de fora, ou pelos não-devotos. Por isso, Śukadeva Gosvāmī aconselhou que a história de Citraketu seja ouvida de um devoto. Qualquer coisa sobre o serviço devocional ou sobre as características do Senhor e Seus devotos deve ser ouvida de um devoto, e não de um recitador profissional. Isso é aconselhado aqui. O secretário de Śrī Caitanya Mahāprabhu também aconselhou que se aprenda a história do *Śrīmad-Bhāgavatam* de um devoto: *yāha, bhāgavata pada vaiṣṇavera sthāne*. Não se devem ouvir as declarações do *Śrīmad-Bhāgavatam* de recitadores profissionais, pois, do contrário, não serão eficazes. Citando o *Padma Purāṇa*, Śrī Sanātana Gosvāmī proibiu-nos estritamente de ouvir sobre as atividades do Senhor e Seus devotos da boca de não-devotos:

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ

pūtaṁ hari-kathāmṛtam

śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ

sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

"Não se deve ouvir nada sobre Kṛṣṇa de um não-vaiṣṇava. O leite tocado pelos lábios de uma serpente tem efeitos venenosos; de modo semelhante, as conversas sobre Kṛṣṇa proferidas por um não-vaiṣṇava também são venenosas." É preciso ser um devoto genuíno, e então se pode pregar e imprimir o serviço devocional nos ouvintes.

6.17.41

ya etat prātar utthāya

śraddhayā vāg-yataḥ paṭhet

itihāsaṁ hariṁ smṛtvā

sa yāti paramāṁ gatim

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–toda pessoa que; etat–isto; prātaḥ–de manhã cedo; utthāya–levantando-se; śraddhayā–com fé; vāk-yataḥ–controlando a mente e as palavras; paṭhet–possa ler; itihāsam–história; harim–o Senhor Supremo; smṛtvā–lembrando-se; saḥ–essa pessoa; yāti–vai; paramām gatim–de volta ao lar, de volta ao Supremo.

TRADUCCIÓN

Quem se levanta da cama de manhã cedo e recita esta história de Citraketu, controlando suas palavras e sua mente e lembrando-se da Suprema Personalidade de Deus, retornará ao lar, de volta ao Supremo, sem dificuldade.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Mãe Pārvatī Amaldiçoa Citraketu".

Capítulo 18

6.18.1

śrī-śuka uvāca

pṛśnis tu patnī savituḥ

sāvitrīṁ vyāhṛtiṁ trayīm

agnihotraṁ paśuṁ somaṁ

cāturmāsyaṁ mahā-makhān

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; pṛśniḥ–Pṛśni; tu–então; patnī–esposa; savituḥ–de Savitā; sāvitrīm–Sāvitrī; vyāhṛtim–Vyāhṛti; trayīm–Trayī; agnihotram–Agnihotra; paśum–Paśu; somam–Soma; cāturmāsyam–Cāturmāsya; mahā-makhān–os cinco Mahāyajñas.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Pṛśni, que era esposa de Savitā, o quinto dos doze filhos de Aditi, deu à luz três filhas — Sāvitrī, Vyāhṛti e Trayī — e os filhos chamados

Agnihotra, Paśu, Soma, Cāturmāsya e os cinco Mahāyajñas.

SIGNIFICADO

6.18.2

siddhir bhagasya bhāryāṅga

mahimānaṁ vibhuṁ prabhum

āśiṣaṁ ca varārohāṁ

kanyāṁ prāsūta suvratām

PALABRA POR PALABRA

siddhiḥ–Siddhi; bhagasya–de Bhaga; bhāryā–a esposa; aṅga–meu querido rei; mahimānam–Mahimā; vibhum–Vibhu; prabhum–Prabhu; āśiṣam–Āśī; ca–e; varārohām–muito bela; kanyām–filha; prāsūta–gerou; su-vratām–virtuosa.

TRADUCCIÓN

Ó rei, Siddhi, que era esposa de Bhaga, o sexto filho de Aditi, gerou três filhos, chamados Mahimā, Vibhu e Prabhu, e uma filha extremamente bela, cujo nome era Āśī.

SIGNIFICADO

6.18.5

vālmīkiś ca mahā-yogī

valmīkād abhavat kila

agastyaś ca vasiṣṭhaś ca

mitrā-varuṇayor ṛṣī

PALABRA POR PALABRA

vālmīkiḥ–Vālmīki; ca–e; mahā-yogī–o grande místico; valmīkāt–de um formigueiro; abhavat–nasceu; kila–de fato; agastyaḥ–Agastya; ca–e; vasiṣṭhaḥ–Vasiṣṭha; ca–também; mitrā-varuṇayoḥ–de Mitra e Varuṇa; ṛṣī–os dois sábios.

TRADUCCIÓN

Pelo sêmen de Varuṇa, o grande místico Vālmīki nasceu de um formigueiro. Bhṛgu e Vālmīki eram filhos específicos de Varuṇa, ao passo que os Ṛṣis Agastya e Vasiṣṭha eram os filhos comuns de Varuṇa e Mitra, o décimo filho de Aditi.

SIGNIFICADO

6.18.6

retaḥ siṣicatuḥ kumbhe

urvaśyāḥ sannidhau drutam

revatyāṁ mitra utsargam

ariṣṭaṁ pippalaṁ vyadhāt

PALABRA POR PALABRA

retaḥ–sêmen; siṣicatuḥ–descarregaram; kumbhe–numa vasilha de barro; urvaśyāḥ–de Urvaśī; sannidhau–na presença; drutam–fluído; revatyām–em Revatī; mitraḥ–Mitra; utsargam–Utsarga; ariṣṭam–Ariṣṭa; pippalam–Pippala; vyadhāt–gerou.

TRADUCCIÓN

Ao ver Urvaśī, a moça da sociedade celestial, tanto Mitra como Varuṇa descarregaram sêmen, que preservaram numa vasilha de barro. Os dois filhos Agastya e Vasiṣṭha apareceram posteriormente daquela vasilha, sendo, portanto, os filhos comuns de Mitra e Varuṇa. Mitra gerou três filhos no ventre de sua esposa,

cujo nome era Revatī. Os nomes deles eram Utsarga, Arişţa e Pippala.

SIGNIFICADO

A ciência moderna tenta gerar entidades vivas em tubos de ensaio processando sêmen, mas mesmo há muitíssimo tempo era possível que sêmen guardado numa vasilha se desenvolvesse em uma criança.

6.18.7

paulomyām indra ādhatta

trīn putrān iti naḥ śrutam

jayantam ṛṣabhaṁ tāta

tṛtīyaṁ mīḍhuṣaṁ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

paulomyām–em Paulomī (Śacīdevī); indraḥ–Indra; ādhatta–gerou; trīn–três; putrān–filhos; iti–assim; naḥ–por nós; śrutam–ouvido; jayantam–Jayanta; ṛṣabham–Ṛṣabha; tāta–meu querido rei; tṛtīyam–terceiro; mīḍhuṣam–Mīḍhuṣa; prabhuḥ–o senhor.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, Indra, o rei dos planetas celestiais e décimo primeiro filho de Aditi, gerou três filhos, chamados Jayanta, Ṛṣabha e Mīḍhuṣa, no ventre de sua esposa, Paulomī. Assim ouvimos.

SIGNIFICADO

6.18.8

urukramasya devasya

māyā-vāmana-rūpiṇaḥ

kīrtau patnyāṁ bṛhacchlokas

tasyāsan saubhagādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

urukramasya–de Urukrama; devasya–o Senhor; māyā–por Sua potência interna; vāmana-rūpiṇaḥ–tendo a forma de um anão; kīrtau–em Kīrti; patnyām–Sua esposa; bṛhacchlokaḥ–Bṛhatśloka; tasya–dele; āsan–foram; saubhaga-ādayaḥ–filhos começando com Saubhaga.

TRADUCCIÓN

Por Sua própria potência, a Suprema Personalidade de Deus, que possui múltiplas potências, apareceu na forma de um anão como Urukrama, o décimo segundo filho de Aditi. No ventre de Sua esposa, cujo nome era Kīrti, Ele gerou um filho, chamado Bṛhatśloka, que teve muitos filhos, encabeçados por Saubhaga.

SIGNIFICADO

Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.6):

ajo 'pi sann avyayātmā

bhūtānām īśvaro 'pi san

prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya

sambhavāmy ātma-māyayā

"Embora Eu seja não-nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todos os seres sencientes, ainda assim apareço a cada milênio em Minha forma transcendental original." Quando a Suprema Personalidade de Deus encarna, Ele não precisa de qualquer ajuda da energia externa, pois aparece tal como é por Sua própria potência. A potência espiritual também se chama *māyā*. Diz-se: *ato māyāmayaṁ viṣṇuṁ pravadanti manīṣiṇaḥ* — o corpo aceito pela Suprema Personalidade de Deus chama-se *māyāmaya*. Isso

não significa que Ele seja formado pela energia externa; esta *māyā* refere-se à Sua potência interna.

6.18.9

tat-karma-guṇa-vīryāṇi

kāśyapasya mahātmanaḥ

paścād vakṣyāmahe 'dityāṁ

yathaivāvatatāra ha

PALABRA POR PALABRA

tat–Suas; karma–atividades; guṇa–qualidades; vīryāṇi–e poder; kāśyapasya–do filho de Kaśyapa; mahā-ātmanaḥ–a grande alma; paścāt–mais tarde; vakṣyāmahe–descreverei; adityām–em Aditi; yathā–como; eva–certamente; avatatāra–desceu; ha–de fato.

TRADUCCIÓN

Mais tarde [no Oitavo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*] descreverei como Urukrama, o Senhor Vāmanadeva, apareceu como filho do grande sábio Kaśyapa e como cobriu os três mundos com três passos. Descreverei as atividades incomuns que realizou, Suas qualidades, Seu poder e como nasceu do ventre de Aditi.

SIGNIFICADO

6.18.10

atha kaśyapa-dāyādān

daiteyān kīrtayāmi te

yatra bhāgavataḥ śrīmān

prahrādo balir eva ca

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; kaśyapa-dāyādān–os filhos de Kaśyapa; daiteyān–nascidos de Diti; kīrtayāmi–descreverei; te–para ti; yatra–onde; bhāgavataḥ–o grande devoto; śrī-mān–glorioso; prahrādaḥ–Prahlāda; baliḥ–Bali; eva–certamente; ca–também.

TRADUCCIÓN

Agora, permite-me descrever os filhos de Diti, que foram gerados por Kaśyapa, mas que se tornaram demônios. Nesta família demoníaca apareceu o grande devoto Prahlāda Mahārāja, e Bali Mahārāja também apareceu nessa família. Os demônios são tecnicamente conhecidos como Daityas porque procederam do ventre de Diti.

SIGNIFICADO

6.18.11

diter dvāv eva dāyādau

daitya-dānava-vanditau

hiraṇyakaśipur nāma

hiraṇyākṣaś ca kīrtitau

PALABRA POR PALABRA

diteḥ–de Diti; dvau–dois; eva–certamente; dāyādau–filhos; daitya-dānava–pelos Daityas e Dānavas; vanditau–adorados; hiraṇyakaśipuḥ–Hiraṇyakaśipu; nāma–chamados; hiraṇyākṣaḥ–Hiraṇyākṣa; ca–também; kīrtitau–conhecidos.

TRADUCCIÓN

Primeiramente, os dois filhos chamados Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa nasceram do ventre de Diti. Ambos eram muito poderosos e eram adorados pelos Daityas e Dānavas.

SIGNIFICADO

6.18.14

śiro 'harad yasya hariś

cakreṇa pibato 'mṛtam

saṁhrādasya kṛtir bhāryā-

sūta pañcajanaṁ tataḥ

PALABRA POR PALABRA

śiraḥ–a cabeça; aharat–cortou; yasya–de quem; hariḥ–Hari; cakreṇa–com o disco; pibataḥ–bebendo; amṛtam–néctar; saṁhrādasya–de Saṁhlāda; kṛtiḥ–Kṛti; bhāryā–a esposa; asūta–deu à luz; pañcajanam–Pañcajana; tataḥ–dele.

TRADUCCIÓN

Enquanto Rāhu, disfarçado, bebia néctar entre os semideuses, a Suprema Personalidade de Deus decepou-lhe a cabeça. A esposa de Saṁhlāda chamava-se Kṛti. Por união com Saṁhlāda, Kṛti deu à luz um filho chamado Pañcajana.

SIGNIFICADO

6.18.15

hrādasya dhamanir bhāryā-

sūta vātāpim ilvalam

yo 'gastyāya tv atithaye

pece vātāpim ilvalaḥ

PALABRA POR PALABRA

hrādasya–de Hlāda; dhamaniḥ–Dhamani; bhāryā–a esposa; asūta–deu à luz; vātāpim–Vātāpi; ilvalam–Ilvala; yaḥ–aquele que; agastyāya–a Agastya; tu–mas; atithaye–seu hóspede; pece–cozinhou; vātāpim–Vātāpi; ilvalaḥ–Ilvala.

TRADUCCIÓN

A esposa de Hlāda chamava-se Dhamani. Ela deu à luz dois filhos, chamados Vātāpi e Ilvala. Quando Agastya Muni tornou-se hóspede de Ilvala, Ilvala serviu-lhe um banquete cozinhando Vātāpi, que estava na forma de um carneiro.

SIGNIFICADO

6.18.16

anuhrādasya sūryāyāṁ

bāṣkalo mahiṣas tathā

virocanas tu prāhrādir

devyāṁ tasyābhavad baliḥ

PALABRA POR PALABRA

anuhrādasya–de Anuhlāda; sūryāyām–através de Sūryā; bāṣkalaḥ–Bāṣkala; mahiṣaḥ–Mahiṣa; tathā–também; virocanaḥ–Virocana; tu–de fato; prāhrādiḥ–o filho de Prahlāda; devyām–através de sua esposa; tasya–dele; abhavat–nasceu; baliḥ–Bali.

TRADUCCIÓN

A esposa de Anuhlāda chamava-se Sūryā. Ela deu à luz dois filhos, chamados Bāṣkala e Mahiṣa. Prahlāda teve um filho, Virocana, cuja esposa deu à luz Bali Mahārāja.

SIGNIFICADO

6.18.17

bāṇa-jyeṣṭhaṁ putra-śatam

aśanāyāṁ tato 'bhavat

tasyānubhāvaṁ suślokyaṁ

paścād evābhidhāsyate

PALABRA POR PALABRA

bāṇa-jyeṣṭham–tendo Bāṇa como o mais velho; putra-śatam–cem filhos; aśanāyām–através de Aśanā; tataḥ–dele; abhavat–houve; tasya–seu; anubhāvam–caráter; su-ślokyam–louvável; paścāt–mais tarde; eva–certamente; abhidhāsyate–será descrito.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Bali Mahārāja gerou cem filhos no ventre de Aśanā. Desses cem filhos, o rei Bāṇa foi o mais velho. As atividades de Bali Mahārāja, que são muito louváveis, serão descritas mais tarde [no Oitavo Canto].

SIGNIFICADO

6.18.18

bāṇa ārādhya giriśaṁ

lebhe tad-gaṇa-mukhyatām

yat-pārśve bhagavān āste

hy adyāpi pura-pālakaḥ

PALABRA POR PALABRA

bāṇaḥ–Bāṇa; ārādhya–tendo adorado; giriśam–o Senhor Śiva; lebhe–obteve; tat–dele (o Senhor Śiva); gaṇa-mukhyatām–a posição de um dos principais associados; yat-pārśve–ao lado de quem; bhagavān–o Senhor Śiva; āste–permanece; hi–pelo que; adya–agora; api–mesmo; pura-pālakaḥ–o protetor da capital.

TRADUCCIÓN

Visto que o rei Bāṇa era um grande adorador do Senhor Śiva, tornou-se um dos mais célebres associados do Senhor Śiva. Mesmo agora, o Senhor Śiva protege a capital do rei Bāṇa e sempre permanece ao seu lado.

SIGNIFICADO

6.18.19

marutaś ca diteḥ putrāś

catvāriṁśan navādhikāḥ

ta āsann aprajāḥ sarve

nītā indreṇa sātmatām

PALABRA POR PALABRA

marutaḥ–os Maruts; ca–e; diteḥ–de Diti; putrāḥ–filhos; catvāriṁśat–quarenta; nava-adhikāḥ–mais nove; te–eles; āsan–eram; aprajāḥ–sem filhos; sarve–todos; nītāḥ–foram trazidos; indreṇa–por Indra; sa-ātmatām–à posição de semideuses.

TRADUCCIÓN

Os quarenta e nove semideuses Maruts também nasceram do ventre de Diti. Nenhum deles teve filhos. Embora tivessem nascido de Diti, o rei Indra concedeu-lhes uma posição como semideuses.

SIGNIFICADO

Aparentemente, até mesmo demônios podem ser elevados a posições de semideuses quando seu caráter ateísta é reformado. Existem duas espécies de homens por todo o universo. Aqueles que são devotos do Senhor Viṣṇu chamam-se semideuses, e aqueles que são exatamente o oposto chamam-se demônios. Até mesmo os demônios podem ser transformados em semideuses, como prova a declaração deste verso.

6.18.20

śrī-rājovāca

kathaṁ ta āsuraṁ bhāvam

apohyautpattikaṁ guro

indreṇa prāpitāḥ sātmyaṁ

kiṁ tat sādhu kṛtaṁ hi taiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–o rei Parīkṣit disse; katham–por que; te–eles; āsuram–demoníaca; bhāvam–mentalidade; apohya–abandonando; autpattikam–devido ao nascimento; guro–meu querido senhor; indreṇa–por Indra; prāpitāḥ–foram convertidos; sa-ātmyam–em semideuses; kim–acaso; tat–portanto; sādhu–atividades piedosas; kṛtam–realizaram; hi–de fato; taiḥ–por eles.

TRADUCCIÓN

O rei Parīkṣit perguntou: Meu querido senhor, devido ao nascimento, os quarenta e nove Maruts devem ter sido obcecados por uma mentalidade demoníaca. Por que Indra, o rei do céu, converteu-os em semideuses? Acaso realizaram algum ritual ou atividade piedosa?

SIGNIFICADO

6.18.21

ime śraddadhate brahmann

ṛṣayo hi mayā saha

parijñānāya bhagavaṁs

tan no vyākhyātum arhasi

PALABRA POR PALABRA

ime–estes; śraddadhate–estão ansiosos; brahman–ó *brāhmaṇa*; ṛṣayaḥ–sábios; hi–de fato; mayā saha–comigo; parijñānāya–para saber; bhagavan–ó grande alma; tat–portanto; naḥ–a nós; vyākhyātum arhasi–por favor, explica.

TRADUCCIÓN

Meu querido *brāhmaṇa*, eu e todos os sábios presentes comigo estamos ansiosos por saber sobre isto. Portanto, ó grande alma, por favor, explica-nos a razão.

SIGNIFICADO

6.18.22

śrī-sūta uvāca

tad viṣṇurātasya sa bādarāyaṇir

vaco niśamyādṛtam alpam arthavat

sabhājayan san nibhṛtena cetasā

jagāda satrāyaṇa sarva-darśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; tat–aquelas; viṣṇurātasya–de Mahārāja Parīkṣit; saḥ–ele; bādarāyaṇiḥ–Śukadeva Gosvāmī; vacaḥ–palavras; niśamya–ouvindo; ādṛtam–respeitosas; alpam–breves; artha-vat–significativas; sabhājayan san–louvando; nibhṛtena cetasā–com grande prazer; jagāda–respondeu; satrāyaṇa–ó Śaunaka; sarva-darśanaḥ–que tem ciência de tudo.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó grande sábio Śaunaka, depois de ouvir Mahārāja Parīkṣit falar respeitosa e brevemente sobre tópicos essenciais de se ouvir, Śukadeva Gosvāmī, que tinha plena ciência de tudo, louvou seu empenho com grande prazer e respondeu.

SIGNIFICADO

A pergunta de Mahārāja Parīkṣit foi muito apreciada por Śukadeva Gosvāmī porque, embora composta de poucas palavras, continha indagações significativas sobre como os filhos de Diti, ainda que nascidos como demônios, tornaram-se semideuses. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que, embora Diti fosse muito invejosa, seu coração se purificou em

virtude de uma atitude devocional. Outro tópico significativo é que, embora Kaśyapa Muni fosse um erudito sábio e avançado em consciência espiritual, ainda assim caiu vítima da sedução de sua bela esposa. Todas essas indagações foram colocadas com poucas palavras, e por isso Śukadeva Gosvāmī apreciou muito a pergunta de Mahārāja Parīkṣit.

6.18.23

śrī-śuka uvāca

hata-putrā ditiḥ śakra-

pārṣṇi-grāheṇa viṣṇunā

manyunā śoka-dīptena

jvalantī paryacintayat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; hata-putrā–cujos filhos foram mortos; ditiḥ–Diti; śakra-pārṣṇi-grāheṇa–que estava ajudando o Senhor Indra; viṣṇunā–pelo Senhor Viṣṇu; manyunā–com ira; śoka-dīptena–acesa pela lamentação; jvalantī–ardendo; paryacintayat–pensou.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Apenas para ajudar Indra, o Senhor Viṣṇu matou os dois irmãos Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Por terem sido mortos, sua mãe, Diti, dominada pela lamentação e pela ira, refletiu da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

6.18.24

kadā nu bhrātṛ-hantāram

indriyārāmam ulbaṇam

aklinna-hṛdayaṁ pāpaṁ

ghātayitvā śaye sukham

PALABRA POR PALABRA

kadā–quando; nu–de fato; bhrātṛ-hantāram–o matador dos irmãos; indriya-ārāmam–muito afeito à gratificação dos sentidos; ulbaṇam–cruel; aklinna-hṛdayam–de coração endurecido; pāpam–pecaminoso; ghātayitvā–tendo causado a morte; śaye–descansarei; sukham–felizmente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Indra, que é muito afeito à gratificação dos sentidos, matou os dois irmãos Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu por meio do Senhor Viṣṇu. Portanto, Indra é cruel, de coração endurecido e pecaminoso. Quando, depois de tê-lo matado, descansarei com a mente apaziguada?

SIGNIFICADO

6.18.25

kṛmi-viḍ-bhasma-saṁjñāsīd

yasyeśābhihitasya ca

bhūta-dhruk tat-kṛte svārthaṁ

kiṁ veda nirayo yataḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛmi–vermes; viṭ–excremento; bhasma–cinzas; saṁjñā–nome; āsīt–torna-se; yasya–de cujo (corpo); īśa-abhihitasya–embora designado como rei; ca–também; bhūta-dhruk–aquele que prejudica os outros; tat-kṛte–para o bem disso; sva-artham–seu próprio interesse; kim veda–acaso conhece; nirayaḥ–castigo no inferno; yataḥ–do qual.

TRADUCCIÓN

Quando mortos, os corpos de todos os governantes conhecidos como reis e grandes líderes serão transformados em vermes, excremento ou cinzas. Aquele que, invejosamente, mata outros para a proteção de tal corpo, acaso conhece verdadeiramente o interesse da vida? Certamente não, pois quem se mostra invejoso para com as outras entidades, sem dúvida vai para o inferno.

SIGNIFICADO

O corpo material, mesmo possuído por um grande rei, acaba por transformar-se em excremento, vermes ou cinzas. Quando alguém está demasiadamente apegado ao conceito corporal da vida, certamente não é muito inteligente.

6.18.26

āśāsānasya tasyedaṁ

dhruvam unnaddha-cetasaḥ

mada-śoṣaka indrasya

bhūyād yena suto hi me

PALABRA POR PALABRA

āśāsānasya–pensando; tasya–dele; idam–este (corpo); dhruvam–eterno; unnaddha-cetasaḥ–cuja mente é desenfreada; mada-śoṣakaḥ–que pode eliminar a loucura; indrasya–de Indra; bhūyāt–possa haver; yena–pelo qual; sutaḥ–um filho; hi–certamente; me–meu.

TRADUCCIÓN

Diti pensou: Indra considera seu corpo eterno e, por isso, tornou-se desenfreado. Desejo, portanto, ter um filho que possa eliminar a loucura de Indra. Permita-me adotar algum meio que me ajude nisto.

SIGNIFICADO

Aquele que se encontra no conceito corporal da vida é comparado nos *śāstras* a animais como vacas e asnos. Diti desejava punir Indra, que se tornara como um animal inferior.

6.18.29

evaṁ striyā jaḍībhūto

vidvān api manojñayā

bāḍham ity āha vivaśo

na tac citraṁ hi yoṣiti

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; striyā–pela mulher; jaḍībhūtaḥ–encantado; vidvān–muito erudito; api–embora; manojñayā–muito hábil; bāḍham–sim; iti–assim; āha–disse; vivaśaḥ–sob o controle dela; na–não; tat–isso; citram–surpreendente; hi–de fato; yoṣiti–no caso das mulheres.

TRADUCCIÓN

Embora Kaśyapa Muni fosse um erudito sábio, foi cativado pelo comportamento artificial de Diti, que o trouxe sob seu controle. Portanto, ele assegurou a sua esposa que satisfaria seus desejos. Tal promessa por parte de um esposo não é nada surpreendente.

SIGNIFICADO

6.18.30

vilokyaikānta-bhūtāni

bhūtāny ādau prajāpatiḥ

striyaṁ cakre sva-dehārdhaṁ

yayā puṁsāṁ matir hṛtā

PALABRA POR PALABRA

vilokya–vendo; ekānta-bhūtāni–desapegadas; bhūtāni–as entidades vivas; ādau–no princípio; prajāpatiḥ–o Senhor Brahmā; striyam–a mulher; cakre–criou; sva-deha–de seu corpo; ardham–metade; yayā–por quem; puṁsām–dos homens; matiḥ–a mente; hṛtā–arrebatada.

TRADUCCIÓN

No princípio da criação, o Senhor Brahmā, o pai das entidades vivas do universo, viu que todas as entidades vivas estavam desapegadas. Para aumentar a população, ele então criou a mulher da metade melhor do corpo do homem, pois o comportamento da mulher arrebata a mente do homem.

SIGNIFICADO

Todo este universo prossegue sob o feitiço do apego sexual, que foi criado pelo Senhor Brahmā para aumentar a população do universo inteiro, não apenas na sociedade humana, mas também em outras espécies. Como afirmou Ṛṣabhadeva no Quinto Canto, *puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etam*: o mundo inteiro prossegue sob o feitiço da atração e do desejo sexual entre homem e mulher. Quando homem e mulher se unem, o nó duro dessa atração torna-se cada vez mais apertado, e assim o homem fica implicado no modo materialista de vida. Esta é a ilusão do mundo material. Esta ilusão atuou sobre Kaśyapa Muni, embora ele fosse muito erudito e avançado em conhecimento espiritual.

Como se afirma na *Manu-saṁhitā* (2.215) e no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.19.17):

mātrā svasrā duhitrā vā

nāviviktāsano bhavet

balavān indriya-grāmo

vidvāṁsam api karṣati

"Um homem não deve associar-se com uma mulher em um lugar solitário, nem mesmo com sua mãe, irmã ou filha, pois os sentidos são tão fortes que desviam até mesmo uma pessoa avançada em conhecimento." Quando um homem permanece em um lugar solitário com uma mulher, seus desejos sexuais sem dúvida aumentam. Por isso as palavras *ekānta-bhūtāni*, usadas aqui, indicam que, para evitar desejos sexuais, deve-se evitar a companhia das mulheres tanto quanto possível. O desejo sexual é tão poderoso que a pessoa fica saturada dele se permanecer em um lugar solitário com qualquer mulher, mesmo sua mãe, irmã ou filha.

6.18.31

evaṁ śuśrūṣitas tāta

bhagavān kaśyapaḥ striyā

prahasya parama-prīto

ditim āhābhinandya ca

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; śuśrūṣitaḥ–sendo servido; tāta–ó querido; bhagavān–o poderoso; kaśyapaḥ–Kaśyapa; striyā–pela mulher; prahasya–sorrindo; parama-prītaḥ–estando muito satisfeito; ditim–a Diti; āha–disse; abhinandya–aprovando; ca–também.

TRADUCCIÓN

Ó meu querido, o poderosíssimo sábio Kaśyapa, estando extremamente satisfeito com o comportamento gentil de sua esposa Diti, sorriu e falou-lhe da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

6.18.32

śrī-kaśyapa uvāca

varaṁ varaya vāmoru

prītas te 'ham anindite

striyā bhartari suprīte

kaḥ kāma iha cāgamaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-kaśyapaḥ uvāca–Kaśyapa Muni disse; varam–bênção; varaya–pede; vāmoru–ó bela mulher; prītaḥ–satisfeito; te–contigo; aham–eu; anindite–ó dama irrepreensível; striyāḥ–para a mulher; bhartari–quando o esposo; su-prīte–satisfeito; kaḥ–que; kāmaḥ–desejo; iha–aqui; ca–e; agamaḥ–difícil de obter.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni disse: Ó bela mulher, ó dama irrepreensível, visto que estou muito satisfeito com teu comportamento, podes pedir-me qualquer bênção que desejes. Se o esposo está satisfeito, que desejos serão difíceis de a esposa obter, seja neste mundo, seja no próximo?

SIGNIFICADO

6.18.35

tasmāt pati-vratā nāryaḥ

śreyas-kāmāḥ sumadhyame

yajante 'nanya-bhāvena

patim ātmānam īśvaram

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; pati-vratāḥ–devotadas ao esposo; nāryaḥ–mulheres; śreyaḥ-kāmāḥ–conscienciosas; su-madhyame–ó mulher de cintura fina; yajante–adoram; ananya-bhāvena–com devoção; patim–o esposo; ātmānam–a Superalma; īśvaram–representante da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Minha querida esposa, cujo corpo é tão belo, com tua cintura fina, uma esposa conscienciosa deve ser casta e deve acatar as ordens de seu esposo. Ela deve adorar seu esposo muito devotamente, como representante de Vāsudeva.

SIGNIFICADO

6.18.36

so 'haṁ tvayārcito bhadre

īdṛg-bhāvena bhaktitaḥ

taṁ te sampādaye kāmam

asatīnāṁ sudurlabham

PALABRA POR PALABRA

saḥ–tal pessoa; aham–eu; tvayā–por ti; arcitaḥ–adorado; bhadre–ó gentil mulher; īdṛk-bhāvena–dessa maneira; bhaktitaḥ–com devoção; tam–esse; te–teu; sampādaye–satisfarei; kāmam–desejo; asatīnām–para as mulheres não castas; su-durlabham–inalcançável.

TRADUCCIÓN

Minha querida e gentil esposa, visto que me adoraste com grande devoção, considerando-me um representante da Suprema Personalidade de Deus, recompensar-te-ei satisfazendo teus desejos, que são inalcançáveis para uma esposa não casta.

SIGNIFICADO

6.18.37

ditir uvāca

varado yadi me brahman

putram indra-haṇaṁ vṛṇe

amṛtyuṁ mṛta-putrāhaṁ

yena me ghātitau sutau

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ uvāca–Diti disse; vara-daḥ–o outorgador de bênçãos; yadi–se; me–a mim; brahman–ó grande alma; putram–um filho; indra-haṇam–capaz de matar Indra; vṛṇe–estou pedindo; amṛtyum–imortal; mṛta-putrā–cujos filhos estão mortos; aham–eu; yena–por quem; me–meus; ghātitau–foram mortos; sutau–dois filhos.

TRADUCCIÓN

Diti respondeu: Ó meu esposo, ó grande alma, perdi agora meus filhos. Se desejas conceder-me uma bênção, peço-te um filho imortal capaz de matar Indra. Faço esta súplica porque Indra, com o auxílio de Viṣṇu, matou meus dois filhos, Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

A palavra *indra-haṇam* significa "aquele que pode matar Indra", mas também significa "aquele que segue Indra". A palavra *amṛtyum* refere-se aos semideuses, que não morrem como os seres humanos comuns por possuírem uma duração de vida extremamente longa. Por exemplo, a duração da vida do Senhor Brahmā está descrita no *Bhagavad-gītā*: *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ* [Bg. 8.17]. Mesmo a duração de um único dia, ou doze horas, de Brahmā equivale a 4.300.000 anos multiplicados por mil. Assim sendo, a duração de sua vida é inconcebível para um ser humano comum. Por isso, os semideuses às vezes são chamados *amara*, que significa

"aquele que não morre". Neste mundo material, contudo, todos têm de morrer. Por conseguinte, a palavra *amṛtyum* indica que Diti queria um filho que fosse igual em status aos semideuses.

6.18.38

niśamya tad-vaco vipro

vimanāḥ paryatapyata

aho adharmaḥ sumahān

adya me samupasthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

niśamya–ouvindo; tat-vacaḥ–as palavras dela; vipraḥ–o brāhmaṇa; vimanāḥ–desgostoso; paryatapyata–lamentou; aho–ai de mim; adharmaḥ–impiedade; su-mahān–enorme; adya–hoje; me–sobre mim; samupasthitaḥ–recaiu.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o pedido de Diti, Kaśyapa Muni ficou profundamente desgostoso. "Ai de mim", lamentou, "agora enfrento o perigo do ato ímpio de matar Indra."

SIGNIFICADO

Embora Kaśyapa Muni estivesse ansioso por satisfazer o desejo de sua esposa Diti, ao ouvir que ela queria um filho para matar Indra sua júbilo reduziu-se imediatamente a nada, pois ele era avesso a tal ideia.

6.18.39

aho arthendriyārāmo

yoṣin-mayyeha māyayā

gṛhīta-cetāḥ kṛpaṇaḥ

patiṣye narake dhruvam

PALABRA POR PALABRA

aho–ai de mim; artha-indriya-ārāmaḥ–demasiado apegado ao gozo material; yoṣit-mayyā–em forma de mulher; iha–aqui; māyayā–pela energia ilusória; gṛhīta-cetāḥ–tendo minha mente cativada; kṛpaṇaḥ–desventurado; patiṣye–cairei; narake–ao inferno; dhruvam–com certeza.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni pensou: Ai de mim, tornei-me agora demasiado apegado ao gozo material. Aproveitando-se

disso, minha mente foi atraída pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus em forma de mulher [minha esposa]. Por conseguinte, sou de fato um desventurado que deslizará rumo ao inferno.

SIGNIFICADO

6.18.40

ko 'tikramo 'nuvartantyāḥ

svabhāvam iha yoṣitaḥ

dhiṅ māṁ batābudhaṁ svārthe

yad ahaṁ tv ajitendriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–qual; atikramaḥ–ofensa; anuvartantyāḥ–seguindo; sva-bhāvam–sua natureza; iha–aqui; yoṣitaḥ–da mulher; dhik–condenação; mām–a mim; bata–ai; abudham–desconhecedor; sva-arthe–do que é bom para mim; yat–porque; aham–eu; tu–de fato; ajita-indriyaḥ–incapaz de controlar meus sentidos.

TRADUCCIÓN

Esta mulher, minha esposa, adotou um meio que segue sua natureza, de modo que não deve ser culpada. Eu, porém, sou um homem. Portanto, toda condenação recaia sobre mim! Não tenho qualquer conhecimento do que é bom para mim, visto que não fui capaz de controlar meus sentidos.

SIGNIFICADO

O instinto natural da mulher é desfrutar do mundo material. Ela induz seu esposo a desfrutar deste mundo satisfazendo-lhe a língua, o ventre e os órgãos genitais, que se chamam *jihvā*, *udara* e *upastha*. A mulher é hábil em preparar pratos saborosos para satisfazer facilmente o esposo na alimentação. Quando alguém come bem, seu ventre fica satisfeito, e tão logo o ventre se sacia, os órgãos genitais ganham vigor. Especialmente quando o homem está acostumado a comer carne, beber vinho e consumir coisas passionais semelhantes, certamente se torna sexualmente inclinado. Deve-se compreender que as inclinações sexuais não se destinam ao progresso espiritual, mas ao deslizamento rumo ao inferno. Por isso, Kaśyapa Muni examinou sua situação e lamentou. Em outras palavras, ser chefe de família é muito arriscado, a não ser que a pessoa esteja treinada e que a esposa seja seguidora de seu marido. O esposo deve ser treinado desde o início da vida. *Kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha* (*Bhāg*. 7.6.1). Durante o período de *brahmacarya*, ou vida de estudante, o *brahmacārī* deve ser ensinado a tornar-se perito em

bhāgavata-dharma, o serviço devocional. Então, quando se casar, se sua esposa for fiel ao marido e o acompanhar nessa vida, a relação entre marido e mulher será extremamente desejável. No entanto, uma relação entre esposo e esposa sem consciência espiritual, voltada estritamente para a gratificação dos sentidos, não é nada boa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.3) afirma-se que, especialmente nesta era, Kali-yuga, *dām-patye 'bhirucir hetuḥ*: a relação entre marido e mulher se baseará no poder sexual. Por isso, a vida de chefe de família neste Kali-yuga é extremamente perigosa, a menos que tanto a esposa quanto o marido adotem a consciência de Kṛṣṇa.

6.18.41

śarat-padmotsavaṁ vaktraṁ

vacaś ca śravaṇāmṛtam

hṛdayaṁ kṣura-dhārābhaṁ

strīṇāṁ ko veda ceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

śarat–no outono; padma–uma flor de lótus; utsavam–desabrochando; vaktram–rosto; vacaḥ–palavras; ca–e; śravaṇa–ao ouvido; amṛtam–dando prazer; hṛdayam–coração; kṣura-dhārā–a lâmina de uma navalha; ābham–como; strīṇām–das

mulheres; kaḥ–quem; veda–conhece; ceṣṭitam–os modos de proceder.

TRADUCCIÓN

O rosto de uma mulher é tão atraente e belo como a flor de lótus desabrochada no outono. Suas palavras são muito doces e dão prazer aos ouvidos; mas, se estudarmos o coração de uma mulher, poderemos perceber que ele é extremamente afiado, como o gume de uma navalha. Nessas circunstâncias, quem poderá compreender o modo de proceder de uma mulher?

SIGNIFICADO

A mulher é agora muito bem descrita do ponto de vista materialista por Kaśyapa Muni. As mulheres são geralmente conhecidas como o sexo frágil, e especialmente na juventude, aos dezesseis ou dezessete anos, são muito atraentes para os homens. Por isso, o rosto da mulher é comparado a uma flor de lótus desabrochada no outono. Assim como o lótus é extremamente belo no outono, a mulher no limiar da beleza juvenil é extremamente atraente. Em sânscrito, a voz da mulher se chama *nārī-svara*, porque as mulheres geralmente cantam e seu canto é muito atraente. Atualmente, as artistas de cinema, especialmente as cantoras, são particularmente bem-vindas. Algumas delas ganham quantias fabulosas de dinheiro simplesmente cantando. Por isso, conforme ensinou Śrī Caitanya Mahāprabhu, o canto de uma mulher é perigoso porque pode fazer um *sannyāsī* cair

vítima dela. *Sannyāsa* significa renunciar à companhia das mulheres; contudo, se um *sannyāsī* ouve a voz de uma mulher e vê seu belo rosto, certamente se sente atraído e está fadado a cair. Houve muitos exemplos. Mesmo o grande sábio Viśvāmitra caiu vítima de Menakā. Por isso, quem deseja avançar em consciência espiritual deve ter especial cuidado em não ver o rosto de uma mulher nem ouvir sua voz. Ver o rosto de uma mulher e apreciar sua beleza, ou ouvir a voz de uma mulher e apreciar seu canto como muito agradável, é uma queda sutil para um *brahmacārī* ou *sannyāsī*. Assim, a descrição que Kaśyapa Muni faz dos atributos da mulher é muito instrutiva.

Quando os atributos corporais de uma mulher são atraentes, quando seu rosto é belo e sua voz é doce, ela naturalmente se torna uma armadilha para o homem. Os *śāstras* aconselham que, quando uma mulher dessas vem servir a um homem, deve-se considerá-la como um poço escuro coberto de grama. Nos campos, há muitos desses poços, e o homem que não os conhece atravessa a grama e cai. Existem, assim, muitas instruções desse tipo. Como a atração do mundo material está baseada na atração pela mulher, Kaśyapa Muni pensou: "Nessas circunstâncias, quem poderá compreender o coração de uma mulher?" Cāṇakya Paṇḍita também aconselhou: *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca*: "Há duas pessoas em quem não se deve confiar — um político e uma mulher." Essas são, claro, injunções autorizadas dos *śāstras*, e por isso devemos ter muito cuidado no trato com as mulheres.

Algumas vezes nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa é criticado por reunir homens e mulheres, mas a consciência de Kṛṣṇa destina-se a todos. Se a pessoa é homem ou mulher, não importa. O próprio Senhor Kṛṣṇa diz: *striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim*: quer se seja mulher, *śūdra* ou *vaiśya*, sem falar de ser *brāhmaṇa* ou *kṣatriya*, todos estão aptos a regressar ao lar, de volta ao Supremo, contanto que sigam estritamente as instruções do mestre espiritual e do *śāstra*. Por isso, solicitamos a todos os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa — tanto homens quanto mulheres — que não se deixem atrair pelos atributos corporais, mas apenas por Kṛṣṇa. Assim, tudo correrá bem. Caso contrário, haverá perigo.

6.18.42

na hi kaścit priyaḥ strīṇām

añjasā svāśiṣātmanām

patiṁ putraṁ bhrātaraṁ vā

ghnanty arthe ghātayanti ca

PALABRA POR PALABRA

na–não; hi–certamente; kaścit–alguém; priyaḥ–querido; strīṇām–às mulheres; añjasā–de fato; sva-āśiṣā–pelos próprios interesses; ātmanām–muito querido; patim–esposo; putram–filho;

bhrātaram–irmão; vā–ou; ghnanti–elas matam; arthe–pelos próprios interesses; ghātayanti–causam serem mortos; ca–também.

TRADUCCIÓN

Para satisfazer seus próprios interesses, as mulheres tratam os homens como se eles lhes fossem extremamente queridos, mas na verdade ninguém é realmente querido para elas. Supõe-se que as mulheres sejam muito virtuosas, mas, pelos próprios interesses, podem matar até mesmo seus esposos, filhos ou irmãos, ou fazer com que outros os matem.

SIGNIFICADO

A natureza da mulher foi particularmente bem estudada por Kaśyapa Muni. As mulheres são por natureza interessadas em si mesmas e, portanto, devem ser protegidas por todos os meios, para que sua inclinação natural ao excessivo interesse próprio não se manifeste. As mulheres precisam ser protegidas pelos homens. Uma mulher deve ser cuidada por seu pai na infância, por seu esposo na juventude e por seus filhos crescidos na velhice. Esta é a injunção de Manu, que afirma que a mulher não deve receber independência em fase alguma. As mulheres devem ser cuidadas para que não fiquem livres para manifestar sua tendência natural ao egoísmo grosseiro. Há muitos casos, mesmo nos dias atuais, em que mulheres mataram seus esposos para obter vantagem dos seguros de vida. Isto não é uma crítica às mulheres, mas um estudo prático de sua natureza. Tais instintos

naturais da mulher ou do homem manifestam-se apenas no conceito corporal da vida. Quando o homem ou a mulher avança em consciência espiritual, o conceito corporal da vida praticamente desaparece. Devemos ver todas as mulheres como unidades espirituais, cujo único dever é satisfazer a Kṛṣṇa. Então, as influências dos diferentes modos da natureza material, que resultam da posse de um corpo material, não atuarão.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa é tão benéfico que pode neutralizar com muita facilidade a contaminação da natureza material, que resulta da posse de um corpo material. Por isso o *Bhagavad-gītā* ensina, logo no início, que, quer se seja homem ou mulher, deve-se saber que não se é o corpo, mas uma alma espiritual. Todos devem interessar-se pelas atividades da alma espiritual, e não pelas do corpo. Enquanto a pessoa for movida pelo conceito corporal da vida, há sempre o perigo de ser desviada, quer seja homem ou mulher. A alma é às vezes descrita como *puruṣa* porque, vista como homem ou mulher, ela está inclinada a desfrutar deste mundo material. Aquele que tem esse espírito de gozo é descrito como *puruṣa*. Quer se seja homem ou mulher, não há interesse em servir aos outros; todos estão interessados em satisfazer os próprios sentidos. A consciência de Kṛṣṇa, contudo, oferece treinamento de primeira classe para um homem ou uma mulher. O homem deve ser treinado para ser um devoto de primeira classe do Senhor Kṛṣṇa, e a mulher deve ser treinada para ser uma fiel seguidora de seu esposo. Isso fará a vida de ambos feliz.

6.18.43

pratiśrutaṁ dadāmīti

vacas tan na mṛṣā bhavet

vadhaṁ nārhati cendro 'pi

tatredam upakalpate

PALABRA POR PALABRA

pratiśrutam–prometido; dadāmi–darei; iti–assim; vacaḥ–declaração; tat–isso; na–não; mṛṣā–falsa; bhavet–pode ser; vadham–morte; na–não; arhati–merece; ca–e; indraḥ–Indra; api–também; tatra–nesse sentido; idam–esta; upakalpate–é adequada.

TRADUCCIÓN

Prometi conceder-lhe uma bênção, e essa promessa não pode ser violada; entretanto, Indra não merece ser morto. Nestas circunstâncias, a solução que tenho é bastante adequada.

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni concluiu: "Diti está ansiosa por ter um filho capaz de matar Indra, pois, afinal, é uma mulher e não é muito

inteligente. Vou treiná-la de tal maneira que, em vez de estar sempre pensando em como matar Indra, ela se torne uma vaiṣṇavī, uma devota de Kṛṣṇa. Se ela concordar em seguir as regras e regulações dos princípios vaiṣṇavas, o âmago impuro de seu coração certamente será purificado." *Ceto-darpaṇa-mārjanam* [Cc. Antya 20.12]. Este é o processo do serviço devocional. Qualquer um pode ser purificado seguindo os princípios do serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, pois a consciência de Kṛṣṇa é tão poderosa que pode purificar até a classe mais suja dos homens e transformá-la nos mais elevados vaiṣṇavas. O movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu visa a esse propósito. Narottama dāsa Ṭhākura diz:

vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei,

balarāma ha-ila nitāi

dīna-hīna yata chila, hari-nāme uddhārila,

ta'ra sākṣī jagāi-mādhāi

O aparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu nesta Kali-yuga destina-se especialmente a libertar as almas caídas, que estão sempre planejando algo para o gozo material. Ele deu ao povo desta era a vantagem de poder cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e, assim, tornar-se plenamente puro, livre de toda contaminação material. Tão logo se torne um vaiṣṇava puro, a pessoa transcende todas as concepções materiais da vida. Por isso, Kaśyapa Muni procurou transformar sua esposa em uma vaiṣṇavī, para que ela abandonasse a ideia de matar Indra. Ele

queria que ela e seus filhos fossem purificados, a fim de que se tornassem aptos a serem vaiṣṇavas puros. Naturalmente, às vezes um praticante desvia-se dos princípios vaiṣṇavas e há a possibilidade de cair; entretanto, Kaśyapa Muni considerou que, mesmo caindo enquanto praticava os princípios vaiṣṇavas, ainda não estaria perdido. Mesmo um vaiṣṇava caído é elegível a resultados melhores, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*: mesmo a prática dos princípios vaiṣṇavas em pequena medida pode salvar a pessoa do maior perigo da existência material. Assim, Kaśyapa Muni planejou instruir sua esposa Diti a tornar-se uma vaiṣṇavī, pois desejava salvar a vida de Indra.

6.18.44

iti sañcintya bhagavān

mārīcaḥ kurunandana

uvāca kiñcit kupita

ātmānaṁ ca vigarhayan

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; sañcintya–pensando; bhagavān–o poderoso; mārīcaḥ–Kaśyapa Muni; kuru-nandana–ó descendente de Kuru;

uvāca–falou; kiñcit–um tanto; kupitaḥ–irado; ātmānam–a si mesmo; ca–e; vigarhayan–condenando.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Kaśyapa Muni, pensando dessa maneira, ficou um tanto irado. Condenando a si mesmo, ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Kuru, falou a Diti da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

6.18.45

śrī-kaśyapa uvāca

putras te bhavitā bhadre

indra-hādeva-bāndhavaḥ

saṁvatsaraṁ vratam idaṁ

yady añjo dhārayiṣyasi

PALABRA POR PALABRA

śrī-kaśyapaḥ uvāca–Kaśyapa Muni disse; putraḥ–filho; te–teu; bhavitā–será; bhadre–ó gentil mulher; indra-hā–matador de Indra, ou seguidor de Indra; adeva-bāndhavaḥ–amigo dos demônios (ou

deva-bāndhavaḥ–amigo dos semideuses); saṁvatsaram–por um ano; vratam–voto; idam–este; yadi–se; añjaḥ–corretamente; dhārayiṣyasi–executares.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni disse: Minha querida e gentil esposa, se seguires minhas instruções acerca deste voto por pelo menos um ano, certamente obterás um filho capaz de matar Indra. Contudo, se te desviares deste voto de seguir os princípios vaiṣṇavas, obterás um filho que será favorável a Indra.

SIGNIFICADO

A palavra *indra-hā* refere-se a um *asura* que sempre está ansioso por matar Indra. Um inimigo de Indra é, naturalmente, amigo dos *asuras*; mas a palavra *indra-hā* também se refere àquele que segue Indra ou que lhe é obediente. Quando alguém se torna devoto de Indra, é certamente amigo dos semideuses. Assim, as palavras *indra-hādeva-bāndhavaḥ* são equívocas, pois dizem: "Teu filho matará Indra, mas ele será muito amigo dos semideuses." Se uma pessoa realmente se tornasse amiga dos semideuses, certamente não seria capaz de matar Indra.

6.18.46

ditir uvāca

dhārayiṣye vrataṁ brahman

brūhi kāryāṇi yāni me

yāni ceha niṣiddhāni

na vrataṁ ghnanti yāny uta

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ uvāca–Diti disse; dhārayiṣye–aceitarei; vratam–voto; brahman–meu querido brāhmaṇa; brūhi–por favor, declara; kāryāṇi–deve ser feito; yāni–o que; me–a mim; yāni–o que; ca–e; iha–aqui; niṣiddhāni–é proibido; na–não; vratam–o voto; ghnanti–quebram; yāni–o que; uta–também.

TRADUCCIÓN

Diti respondeu: Meu querido brāhmaṇa, aceito teu conselho e seguirei o voto. Agora deixa-me compreender o que devo fazer, o que é proibido e o que não quebrará o voto. Por favor, declara-me tudo isso com clareza.

SIGNIFICADO

Conforme se afirmou acima, a mulher é geralmente inclinada a servir aos próprios propósitos. Kaśyapa Muni propôs treinar Diti para realizar seus desejos dentro de um ano, e, como ela estava ansiosa por matar Indra, prontamente concordou, dizendo: "Por favor, dize-me qual é o voto e como devo segui-lo. Prometo que

farei o necessário e não o quebrarei." Este é outro aspecto da psicologia feminina. Embora a mulher seja muito apegada a realizar seus próprios planos, quando alguém a instrui, especialmente seu esposo, ela ingenuamente segue, e assim pode ser treinada para fins mais elevados. Por natureza, a mulher quer ser seguidora do homem; por conseguinte, se o homem é bom, a mulher pode ser treinada para um bom propósito.

6.18.47

śrī-kaśyapa uvāca

na hiṁsyād bhūta-jātāni

na śapen nānṛtaṁ vadet

na chindyān nakha-romāṇi

na spṛśed yad amaṅgalam

PALABRA POR PALABRA

śrī-kaśyapaḥ uvāca–Kaśyapa Muni disse; na hiṁsyāt–não deves prejudicar; bhūta-jātāni–as entidades vivas; na śapet–não deves amaldiçoar; na–não; anṛtam–uma mentira; vadet–deves falar; na chindyāt–não deves cortar; nakha-romāṇi–as unhas e os cabelos; na spṛśet–não deves tocar; yat–aquilo que; amaṅgalam–impuro.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni disse: Minha querida esposa, para seguir este voto, não sejas violenta nem causes dano a ninguém. Não amaldiçoes ninguém e não fales mentiras. Não cortes tuas unhas e cabelos, e não toques em coisas impuras, como crânios e ossos.

SIGNIFICADO

A primeira instrução de Kaśyapa Muni à esposa foi que não fosse invejosa. A tendência geral de qualquer um dentro deste mundo material é ser invejoso, e por isso, para tornar-se uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, deve-se refrear essa tendência, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*paramo nirmatsarāṇām*). A pessoa consciente de Kṛṣṇa nunca é invejosa, ao passo que as demais sempre o são. Assim, a instrução de Kaśyapa Muni para que sua esposa não fosse invejosa indica que esse é o primeiro estágio do avanço em consciência de Kṛṣṇa. Kaśyapa Muni desejava treinar sua esposa para ser uma pessoa consciente de Kṛṣṇa, pois isso bastaria para proteger tanto a ela quanto a Indra.

6.18.48

nāpsu snāyān na kupyeta

na sambhāṣeta durjanaiḥ

na vasītādhauta-vāsaḥ

srajaṁ ca vidhṛtāṁ kvacit

PALABRA POR PALABRA

na–não; apsu–na água; snāyāt–deves banhar-te; na kupyeta–não deves irar-te; na sambhāṣeta–não deves falar; durjanaiḥ–com pessoas perversas; na vasīta–não deves vestir; adhauta-vāsaḥ–roupas não lavadas; srajam–guirlanda de flores; ca–e; vidhṛtām–que já tenha sido usada; kvacit–jamais.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni prosseguiu: Minha querida e gentil esposa, jamais entres na água ao banhar-te, jamais te ires, e nem sequer fales ou te associes com pessoas perversas. Nunca uses roupas que não tenham sido devidamente lavadas, e não ponhas uma guirlanda que já tenha sido usada.

SIGNIFICADO

6.18.49

nocchiṣṭaṁ caṇḍikānnaṁ ca

sāmiṣaṁ vṛṣalāhṛtam

bhuñjītodakyayā dṛṣṭaṁ

piben nāñjalinā tv apaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; ucchiṣṭam–restos de comida; caṇḍikā-annam–comida oferecida à deusa Kālī; ca–e; sa-āmiṣam–misturada com carne; vṛṣala-āhṛtam–trazida por um śūdra; bhuñjīta–deves comer; udakyayā–por uma mulher no período menstrual; dṛṣṭam–vista; pibet na–não deves beber; añjalinā–juntando e formando uma concha com as duas palmas; tu–também; apaḥ–água.

TRADUCCIÓN

Jamais comas restos de alimentos, nunca comas *prasāda* oferecido à deusa Kālī [Durgā] e não comas nada contaminado com carne ou peixe. Não comas nada trazido ou tocado por um *śūdra*, nem nada visto por uma mulher em seu período menstrual. Não bebas água juntando as palmas das mãos.

SIGNIFICADO

Geralmente, oferece-se à deusa Kālī alimentos que contêm carne e peixe; por isso, Kaśyapa Muni proibiu estritamente que sua esposa aceitasse os restos de tais alimentos. Na verdade, um vaiṣṇava não está autorizado a aceitar nenhum alimento oferecido aos semideuses. O vaiṣṇava está sempre fixo em aceitar o *prasāda* oferecido ao Senhor Viṣṇu. Mediante todas essas

instruções, Kaśyapa Muni, de maneira negativa, instruía sua esposa Diti a tornar-se uma vaiṣṇavī.

6.18.50

nocchiṣṭāspṛṣṭa-salilā

sandhyāyāṁ mukta-mūrdhajā

anarcitāsaṁyata-vāk

nāsaṁvītā bahiś caret

PALABRA POR PALABRA

na–não; ucchiṣṭā–após comer; aspṛṣṭa-salilā–sem lavar-se; sandhyāyām–à tardinha; mukta-mūrdhajā–com os cabelos soltos; anarcitā–sem ornamentos; asaṁyata-vāk–sem ser grave; na–não; asaṁvītā–sem estar coberta; bahiḥ–fora; caret–deves ir.

TRADUCCIÓN

Após comer, não deves sair à rua sem ter lavado a boca, as mãos e os pés. Não deves sair à tardinha nem com os cabelos soltos, tampouco deves sair sem estar adequadamente adornada com ornamentos. Não deves sair de casa a menos que estejas muito grave e suficientemente coberta.

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni aconselhou sua esposa a não sair à rua sem estar bem adornada e bem vestida. Ele não incentivava as minissaias que se tornaram agora moda. Na civilização oriental, quando uma mulher sai à rua, deve estar plenamente coberta, de modo que nenhum homem a reconheça. Todos esses métodos devem ser adotados para a purificação. Quando a pessoa adota a consciência de Kṛṣṇa, ela se purifica plenamente, e assim permanece sempre transcendental à contaminação do mundo material.

6.18.51

nādhauta-pādāprayatā

nārdra-pādā udak-śirāḥ

śayīta nāparāṅ nānyair

na nagnā na ca sandhyayoḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; adhauta-pādā–sem lavar os pés; aprayatā–sem estar purificada; na–não; ardra-pādā–com os pés molhados; udak-śirāḥ–com a cabeça voltada para o norte; śayīta–deves deitar-te; na–não; aparāk–com a cabeça voltada para o oeste; na–não;

anyaiḥ–com outras mulheres; na–não; nagnā–nua; na–não; ca–e; sandhyayoḥ–ao nascer e ao pôr do sol.

TRADUCCIÓN

Não deves deitar-te sem ter lavado os pés ou sem estar purificada, nem com os pés molhados ou com a cabeça voltada para o oeste ou para o norte. Não deves deitar-te nua, nem com outras mulheres, nem ao nascer ou ao pôr do sol.

SIGNIFICADO

6.18.52

dhauta-vāsā śucir nityaṁ

sarva-maṅgala-saṁyutā

pūjayet prātarāśāt prāg

go-viprāñ śriyam acyutam

PALABRA POR PALABRA

dhauta-vāsā–trajando roupa lavada; śuciḥ–estando purificada; nityam–sempre; sarva-maṅgala–com todos os itens auspiciosos; saṁyutā–adornada; pūjayet–deve-se adorar; prātaḥ-āśāt prāk–antes do desjejum; go-viprān–as vacas e os brāhmaṇas;

śriyam—a deusa da fortuna; acyutam—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Vestindo roupa lavada, mantendo-se sempre pura e adornada com cúrcuma, polpa de sândalo e outros itens auspiciosos, antes do desjejum a pessoa deve adorar as vacas, os *brāhmaṇas*, a deusa da fortuna e a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Se alguém é treinado a honrar e adorar as vacas e os *brāhmaṇas*, é realmente civilizado. Recomenda-se a adoração do Senhor Supremo, e o Senhor é muito afeiçoado às vacas e aos *brāhmaṇas* (*namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca*). Em outras palavras, uma civilização em que não se tem respeito pelas vacas e pelos *brāhmaṇas* está condenada. Não se pode avançar espiritualmente sem adquirir as qualificações bramânicas e dar proteção às vacas. A proteção às vacas garante alimento suficiente preparado com leite, o que é necessário para uma civilização avançada. Não se deve poluir a civilização comendo a carne das vacas. Uma civilização deve fazer algo progressivo; só então é uma civilização ariana. Em vez de matar a vaca para comer-lhe a carne, os homens civilizados devem preparar diversos produtos lácteos que melhorarão a condição da sociedade. Quem segue a cultura bramânica torna-se competente em consciência de Kṛṣṇa.

6.18.53

striyo vīravatīś cārcet

srag-gandha-bali-maṇḍanaiḥ

patiṁ cārcyopatiṣṭheta

dhyāyet koṣṭha-gataṁ ca tam

PALABRA POR PALABRA

striyaḥ–as mulheres; vīra-vatīḥ–que possuem esposo e filhos; ca–e; arcet–deve adorar; srak–com guirlandas; gandha–sândalo; bali–oferendas; maṇḍanaiḥ–e com ornamentos; patim–o esposo; ca–e; ārcya–adorando; upatiṣṭheta–deve oferecer orações; dhyāyet–deve meditar; koṣṭha-gatam–situado no ventre; ca–também; tam–nele.

TRADUCCIÓN

Com guirlandas de flores, polpa de sândalo, ornamentos e outros utensílios, a mulher que segue este voto deve adorar as mulheres que têm filhos e cujos esposos estão vivos. A esposa grávida deve adorar seu esposo e oferecer-lhe orações. Ela deve meditar nele, pensando que ele está situado em seu ventre.

SIGNIFICADO

A criança no ventre é uma parte do corpo do esposo. Portanto, o esposo, por meio de seu representante, permanece indiretamente dentro do ventre de sua esposa grávida.

6.18.54

sāṁvatsaraṁ puṁsavanaṁ

vratam etad aviplutam

dhārayiṣyasi cet tubhyaṁ

śakra-hā bhavitā sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

sāṁvatsaram–por um ano; puṁsavanam–chamada puṁsavana; vratam–voto; etat–este; aviplutam–sem violação; dhārayiṣyasi–executares; cet–se; tubhyam–para ti; śakra-hā–o matador de Indra; bhavitā–será; sutaḥ–um filho.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa Muni prosseguiu: Se executares esta cerimônia chamada *puṁsavana*, aderindo ao voto com fé por pelo menos um ano, darás à luz um filho destinado a matar

Indra. Mas, se houver qualquer falha na execução deste voto, o filho será amigo de Indra.

SIGNIFICADO

6.18.55

bāḍham ity abhyupetyātha

ditī rājan mahā-manāḥ

kaśyapād garbham ādhatta

vrataṁ cāñjo dadhāra sā

PALABRA POR PALABRA

bāḍham–sim; iti–assim; abhyupetya–aceitando; atha–então; ditiḥ–Diti; rājan–ó rei; mahā-manāḥ–jubilosa; kaśyapāt–de Kaśyapa; garbham–sêmen; ādhatta–obteve; vratam–o voto; ca–e; añjaḥ–corretamente; dadhāra–executou; sā–ela.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, Diti, a esposa de Kaśyapa, concordou em submeter-se ao processo purificatório conhecido como *puṁsavana*. "Sim", disse ela, "farei tudo de acordo com as tuas instruções." Com grande júbilo ficou grávida,

tendo recebido o sêmen de Kaśyapa, e fielmente começou a executar o voto.

SIGNIFICADO

6.18.56

mātṛ-ṣvasur abhiprāyam

indra ājñāya mānada

śuśrūṣaṇenāśrama-sthāṁ

ditiṁ paryacarat kaviḥ

PALABRA POR PALABRA

mātṛ-svasuḥ–da irmã de sua mãe; abhiprāyam–a intenção; indraḥ–Indra; ājñāya–compreendendo; māna-da–ó rei Parīkṣit, que dás respeito a todos; śuśrūṣaṇena–com serviço; āśrama-sthām–residindo num āśrama; ditim–Diti; paryacarat–atendeu; kaviḥ–vendo o próprio interesse.

TRADUCCIÓN

Ó rei, que és respeitoso para com todos, Indra compreendeu o propósito de Diti e, assim, planejou cumprir seus próprios interesses. Seguindo a lógica de que a autopreservação é a primeira lei da natureza, quis

quebrar a promessa de Diti. Por isso, dedicou-se ao serviço de Diti, sua tia, que estava residindo num *āśrama*.

SIGNIFICADO

6.18.57

nityaṁ vanāt sumanasaḥ

phala-mūla-samit-kuśān

patrāṅkura-mṛdo 'paś ca

kāle kāla upāharat

PALABRA POR PALABRA

nityam–diariamente; vanāt–da floresta; sumanasaḥ–flores; phala–frutas; mūla–raízes; samit–lenha para o fogo sacrificial; kuśān–e grama kuśa; patra–folhas; aṅkura–brotos; mṛdaḥ–e terra; apaḥ–água; ca–também; kāle kāle–no momento adequado; upāharat–trazia.

TRADUCCIÓN

Indra servia a sua tia diariamente, trazendo flores, frutas, raízes e lenha para os *yajñas* da floresta. Trazia

também grama *kuśa*, folhas, brotos, terra e água exatamente no momento adequado.

SIGNIFICADO

6.18.58

evaṁ tasyā vrata-sthāyā

vrata-cchidraṁ harir nṛpa

prepsuḥ paryacaraj jihmo

mṛga-heva mṛgākṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; tasyāḥ–dela; vrata-sthāyāḥ–que estava fielmente executando seu voto; vrata-chidram–uma falha na execução do voto; hariḥ–Indra; nṛpa–ó rei; prepsuḥ–desejando encontrar; paryacarat–serviu; jihmaḥ–enganador; mṛga-hā–um caçador; iva–como; mṛga-ākṛtiḥ–em forma de cervo.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, assim como o caçador de um cervo se torna semelhante a um cervo, cobrindo seu corpo com a pele do animal e servindo-o, assim Indra, embora íntimo inimigo dos filhos de Diti, mostrou-se

exteriormente amigável e serviu Diti de maneira fiel. O propósito de Indra era enganar Diti tão logo pudesse encontrar alguma falha na maneira como ela cumpria os votos da cerimônia ritualística. Contudo, queria não ser detectado, e por isso a servia com muito cuidado.

SIGNIFICADO

6.18.59

nādhyagacchad vrata-cchidraṁ

tat-paro 'tha mahī-pate

cintāṁ tīvrāṁ gataḥ śakraḥ

kena me syāc chivaṁ tv iha

PALABRA POR PALABRA

na–não; adhyagacchat–podia encontrar; vrata-chidram–uma falha na execução do voto; tat-paraḥ–intento nisso; atha–então; mahī-pate–ó senhor do mundo; cintām–ansiedade; tīvrām–intensa; gataḥ–obteve; śakraḥ–Indra; kena–como; me–minha; syāt–poderá haver; śivam–bem-estar; tu–então; iha–aqui.

TRADUCCIÓN

Ó senhor de todo o mundo, quando Indra não conseguiu encontrar nenhuma falha, pensou: "Como será que haverá boa fortuna para mim?" Assim sendo, ficou tomado de profunda ansiedade.

SIGNIFICADO

6.18.60

ekadā sā tu sandhyāyām

ucchiṣṭā vrata-karśitā

aspṛṣṭa-vāry-adhautāṅghriḥ

suṣvāpa vidhi-mohitā

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; sā–ela; tu–mas; sandhyāyām–durante o crepúsculo vespertino; ucchiṣṭā–logo após comer; vrata–do voto; karśitā–debilitada e magra; aspṛṣṭa–não tocada; vāri–água; adhauta–não lavados; aṅghriḥ–seus pés; suṣvāpa–foi dormir; vidhi–pelo destino; mohitā–desnorteada.

TRADUCCIÓN

Tendo ficado debilitada e magra por seguir estritamente os princípios do voto, Diti certa vez infelizmente negligenciou lavar a boca, as mãos e os pés depois de comer, e foi dormir durante o crepúsculo vespertino.

SIGNIFICADO

6.18.61

labdhvā tad-antaraṁ śakro

nidrāpahṛta-cetasaḥ

diteḥ praviṣṭa udaraṁ

yogeśo yoga-māyayā

PALABRA POR PALABRA

labdhvā–encontrando; tat-antaram–depois disso; śakraḥ–Indra; nidrā–pelo sono; apahṛta-cetasaḥ–inconsciente; diteḥ–de Diti; praviṣṭaḥ–entrou; udaram–no ventre; yoga-īśaḥ–o mestre do yoga; yoga–de perfeições iogues; māyayā–pelo poder.

TRADUCCIÓN

Encontrando esta falha, Indra, que possui todos os poderes místicos [os *yoga-siddhis*, tais como *aṇimā* e *laghimā*], entrou no ventre de Diti enquanto ela estava inconsciente, profundamente adormecida.

SIGNIFICADO

Um *yogī* perfeitamente bem-sucedido é perito em oito tipos de perfeição. Por meio de uma delas, chamada *aṇimā-siddhi*, pode tornar-se menor do que um átomo, e nesse estado consegue entrar em qualquer lugar. Com este poder iogue, Indra entrou no ventre de Diti enquanto ela estava grávida.

6.18.62

cakarta saptadhā garbhaṁ

vajreṇa kanaka-prabham

rudantaṁ saptadhaikaikaṁ

mā rodīr iti tān punaḥ

PALABRA POR PALABRA

cakarta–cortou; sapta-dhā–em sete pedaços; garbham–o embrião; vajreṇa–com seu raio; kanaka–de ouro; prabham–que tinha a

aparência; rudantam–chorando; sapta-dhā–em sete pedaços; eka-ekam–cada um; mā rodīḥ–não choreis; iti–assim; tān–a eles; punaḥ–novamente.

TRADUCCIÓN

Após entrar no ventre de Diti, Indra, com a ajuda de seu raio, cortou em sete pedaços o embrião dela, que parecia ouro reluzente. Em sete lugares, sete diferentes seres vivos começaram a chorar. Indra disse-lhes: "Não choreis", e então cortou cada um deles novamente em sete pedaços.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que Indra, por meio de seu poder iogue, primeiro expandiu o corpo de um único Marut em sete, e depois, ao cortar cada um dos sete pedaços do corpo original, surgiram quarenta e nove. Quando cada corpo foi cortado em sete, outras entidades vivas entraram nos novos corpos, e assim eram como plantas, que se tornam entidades separadas quando cortadas em várias partes e plantadas numa colina. O primeiro corpo era um, mas, quando foi cortado em muitos pedaços, muitas outras entidades vivas entraram nos novos corpos.

6.18.63

tam ūcuḥ pāṭyamānās te

sarve prāñjalayo nṛpa

kiṁ na indra jighāṁsasi

bhrātaro marutas tava

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; ūcuḥ–disseram; pāṭyamānāḥ–estando aflitos; te–eles; sarve–todos; prāñjalayaḥ–com as mãos postas; nṛpa–ó rei; kim–por que; naḥ–a nós; indra–ó Indra; jighāṁsasi–desejas matar; bhrātaraḥ–irmãos; marutaḥ–Maruts; tava–teus.

TRADUCCIÓN

Ó rei, estando muito aflitos, eles imploraram a Indra com as mãos postas, dizendo: "Querido Indra, somos os Maruts, teus irmãos. Por que tentas matar-nos?"

SIGNIFICADO

6.18.64

mā bhaiṣṭa bhrātaro mahyaṁ

yūyam ity āha kauśikaḥ

ananya-bhāvān pārṣadān

ātmano marutāṁ gaṇān

PALABRA POR PALABRA

mā bhaiṣṭa–não temais; bhrātaraḥ–irmãos; mahyam–meus; yūyam–vós; iti–assim; āha–disse; kauśikaḥ–Indra; ananya-bhāvān–devotados; pārṣadān–seguidores; ātmanaḥ–seus; marutām gaṇān–os Maruts.

TRADUCCIÓN

Quando Indra viu que de fato eram seus seguidores devotados, disse-lhes: Se sois todos meus irmãos, nada mais tendes a temer de mim.

SIGNIFICADO

6.18.65

na mamāra diter garbhaḥ

śrīnivāsānukampayā

bahudhā kuliśa-kṣuṇṇo

drauṇy-astreṇa yathā bhavān

PALABRA POR PALABRA

na–não; mamāra–morreu; diteḥ–de Diti; garbhaḥ–o embrião; śrīnivāsa–do Senhor Viṣṇu, o repouso da deusa da fortuna; anukampayā–pela misericórdia; bahu-dhā–em muitos pedaços; kuliśa–pelo raio; kṣuṇṇaḥ–cortado; drauṇi–de Aśvatthāmā; astreṇa–pela arma; yathā–assim como; bhavān–tu.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, tu foste queimado pela *brahmāstra* de Aśvatthāmā, mas, quando o Senhor Kṛṣṇa entrou no ventre de tua mãe, foste salvo. De modo semelhante, embora o embrião único tenha sido cortado em quarenta e nove pedaços pelo raio de Indra, todos foram salvos pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

6.18.68

ditir utthāya dadṛśe

kumārān anala-prabhān

indreṇa sahitān devī

paryatuṣyad aninditā

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ–Diti; utthāya–levantando-se; dadṛśe–viu; kumārān–crianças; anala-prabhān–tão brilhantes como o fogo; indreṇa sahitān–com Indra; devī–a deusa; paryatuṣyat–ficou satisfeita; aninditā–estando purificada.

TRADUCCIÓN

Por adorar a Suprema Personalidade de Deus, Diti ficou plenamente purificada. Ao levantar-se da cama, viu seus quarenta e nove filhos junto com Indra. Esses quarenta e nove filhos eram todos tão brilhantes como o fogo e estavam em amizade com Indra; por isso, ela ficou muito satisfeita.

SIGNIFICADO

6.18.69

athendram āha tātāham

ādityānāṁ bhayāvaham

apatyam icchanty acaraṁ

vratam etat suduṣkaram

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; indram–a Indra; āha–falou; tāta–querido; aham–eu; ādityānām–aos Ādityas; bhaya-āvaham–temível; apatyam–um filho; icchantī–desejando; acaram–executei; vratam–voto; etat–este; su-duṣkaram–muito difícil de cumprir.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Diti disse a Indra: Meu querido filho, segui este difícil voto apenas para obter um filho que pudesse matar a vós, os doze Ādityas.

SIGNIFICADO

6.18.70

ekaḥ saṅkalpitaḥ putraḥ

sapta saptābhavan katham

yadi te viditaṁ putra

satyaṁ kathaya mā mṛṣā

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–um; saṅkalpitaḥ–foi pedido em oração; putraḥ–filho; sapta sapta–quarenta e nove; abhavan–vieram a existir; katham–como;

yadi–se; te–por ti; viditam–conhecido; putra–meu querido filho; satyam–a verdade; kathaya–dize; mā–não (digas); mṛṣā–mentiras.

TRADUCCIÓN

Pedi em oração apenas um filho, mas vejo agora que há quarenta e nove. Como sucedeu isto? Meu querido filho Indra, se sabes, por favor, dize-me a verdade. Não tentes contar mentiras.

SIGNIFICADO

6.18.71

indra uvāca

amba te 'haṁ vyavasitam

upadhāryāgato 'ntikam

labdhāntaro 'cchidaṁ garbham

artha-buddhir na dharma-dṛk

PALABRA POR PALABRA

indraḥ uvāca–Indra disse; amba–ó mãe; te–teu; aham–eu; vyavasitam–voto; upadhārya–compreendendo; āgataḥ–vim; antikam–perto; labdha–tendo encontrado; antaraḥ–uma falha;

acchidam–cortei; garbham–o embrião; artha-buddhiḥ–sendo interesseiro; na–não; dharma-dṛk–possuindo visão da religião.

TRADUCCIÓN

Indra respondeu: Minha querida mãe, como estava grosseiramente cegado por interesses egoístas, perdi de vista a religião. Quando compreendi que estavas observando um grande voto na vida espiritual, quis encontrar alguma falha em ti. Quando a encontrei, entrei em teu ventre e cortei o embrião em pedaços.

SIGNIFICADO

Quando Diti, tia de Indra, explicou a Indra sem reservas o que pretendia fazer, Indra também lhe explicou suas intenções. Assim, ambos, em vez de continuarem inimigos, falaram livremente a verdade. Esta é a qualificação que resulta do contato com Viṣṇu. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12):

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

Se alguém desenvolve uma atitude devocional e se purifica adorando o Senhor Supremo, todas as boas qualidades certamente se manifestam em seu corpo. Por terem sido tocados pela adoração a Viṣṇu, tanto Diti quanto Indra foram purificados.

6.18.72

kṛtto me saptadhā garbha

āsan sapta kumārakāḥ

te 'pi caikaikaśo vṛkṇāḥ

saptadhā nāpi mamrire

PALABRA POR PALABRA

kṛttaḥ–cortado; me–por mim; sapta-dhā–em sete; garbhaḥ–o embrião; āsan–vieram a ser; sapta–sete; kumārakāḥ–bebês; te–eles; api–embora; ca–também; eka-ekaśaḥ–cada um; vṛkṇāḥ–cortado; sapta-dhā–em sete; na–não; api–contudo; mamrire–morreram.

TRADUCCIÓN

Primeiramente cortei a criança no ventre em sete pedaços, que se tornaram sete crianças. Depois cortei cada uma das crianças novamente em sete pedaços. Pela graça do Senhor Supremo, contudo, nenhuma delas morreu.

SIGNIFICADO

6.18.73

tatas tat paramāścaryaṁ

vīkṣya vyavasitaṁ mayā

mahāpuruṣa-pūjāyāḥ

siddhiḥ kāpy ānuṣaṅgiṇī

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; tat–aquilo; parama-āścaryam–grande maravilha; vīkṣya–vendo; vyavasitam–foi decidido; mayā–por mim; mahā-puruṣa–do Senhor Viṣṇu; pūjāyāḥ–da adoração; siddhiḥ–resultado; kāpi–algum; ānuṣaṅgiṇī–secundário.

TRADUCCIÓN

Minha querida mãe, ao ver que todos os quarenta e nove filhos estavam vivos, fiquei certamente maravilhado. Concluí que isto era um resultado secundário do fato de teres executado regularmente serviço devocional na adoração ao Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Para quem se ocupa em adorar o Senhor Viṣṇu, nada é muito maravilhoso. Isto é um fato. No *Bhagavad-gītā* (18.78) afirma-se:

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo

yatra pārtho dhanur-dharaḥ

tatra śrīr vijayo bhūtir

dhruvā nītir matir mama

"Onde quer que esteja Kṛṣṇa, o mestre de todos os místicos, e onde quer que esteja Arjuna, o supremo arqueiro, certamente também haverá opulência, vitória, poder extraordinário e moralidade. Esta é a minha opinião." *Yogeśvara* é a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todo *yoga* místico, que pode fazer tudo o que quiser. Esta é a onipotência do Senhor Supremo. Para quem agrada ao Senhor Supremo, nenhum feito é maravilhoso. Tudo lhe é possível.

6.18.74

ārādhanaṁ bhagavata

īhamānā nirāśiṣaḥ

ye tu necchanty api paraṁ

te svārtha-kuśalāḥ smṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

ārādhanam–a adoração; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; īhamānāḥ–estando interessados em; nirāśiṣaḥ–sem desejos materiais; ye–aqueles que; tu–de fato; na icchanti–não desejam; api–mesmo; param–liberação; te–eles; sva-artha–em seus próprios interesses; kuśalāḥ–peritos; smṛtāḥ–são considerados.

TRADUCCIÓN

Embora aqueles que se interessam unicamente em adorar a Suprema Personalidade de Deus não desejem nada material do Senhor e nem mesmo queiram a liberação, o Senhor Kṛṣṇa satisfaz todos os seus desejos.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja viu o Senhor Viṣṇu, recusou-se a aceitar quaisquer bênçãos d'Ele, pois estava plenamente satisfeito por ver o Senhor. Não obstante, o Senhor é tão bondoso que, como Dhruva Mahārāja, no início, havia desejado um reino maior do que o de seu pai, foi promovido a Dhruvaloka, o melhor planeta do universo. Por isso, nos *śāstras* afirma-se:

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

"Uma pessoa de inteligência mais ampla, esteja repleta de desejos materiais, livre de desejos materiais ou desejando liberação, deve por todos os meios adorar o todo supremo, a Personalidade de Deus." (*Bhāg*. 2.3.10) Deve-se ocupar em pleno serviço devocional. Então, ainda que a pessoa não tenha desejos, todos os desejos que anteriormente tinha podem ser plenamente realizados simplesmente por sua adoração ao Senhor. O verdadeiro devoto não deseja nem mesmo a liberação (*anyābhilāṣitā-śūnyam* [*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

"Deve-se prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa de maneira favorável e sem desejo de proveito ou ganho material através de atividades fruitivas ou da especulação filosófica. Isso se chama serviço devocional puro." *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.111.1.11]). O Senhor, contudo, satisfaz o desejo do devoto, agraciando-o com uma opulência que jamais será destruída. A opulência de um *karmī* se destrói, mas a opulência de um devoto jamais se destrói. O devoto torna-se cada vez mais opulento à medida que aumenta seu serviço devocional ao Senhor.

6.18.75

ārādhyātma-pradaṁ devaṁ

svātmānaṁ jagad-īśvaram

ko vṛṇīta guṇa-sparśaṁ

budhaḥ syān narake 'pi yat

PALABRA POR PALABRA

ārādhya–depois de adorar; ātma-pradam–quem dá a Si mesmo; devam–o Senhor; sva-ātmānam–o mais querido; jagat-īśvaram–o Senhor do universo; kaḥ–que; vṛṇīta–escolheria; guṇa-sparśam–felicidade material; budhaḥ–pessoa inteligente; syāt–é; narake–no inferno; api–mesmo; yat–a qual.

TRADUCCIÓN

A meta última de todas as ambições é tornar-se servo da Suprema Personalidade de Deus. Se um homem inteligente serve ao mais querido Senhor, que Se dá a Seus devotos, como poderá desejar a felicidade material, que está disponível mesmo no inferno?

SIGNIFICADO

Um homem inteligente jamais aspirará tornar-se devoto para alcançar a felicidade material. Esse é o teste de um devoto. Como ensina Śrī Caitanya Mahāprabhu:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ

kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye

mama janmani janmanīśvare

bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor onipotente, não tenho desejo de acumular riquezas, tampouco desejo belas mulheres, nem quero qualquer número de seguidores. Quero apenas Teu imotivado serviço devocional, nascimento após nascimento." Um devoto puro nunca implora ao Senhor por felicidade material em forma de riquezas, seguidores, uma boa esposa ou mesmo *mukti*. O Senhor, contudo, promete: *yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*: [Bg. 9.22] "Eu, voluntariamente, trago tudo o que é necessário para Meu serviço."

6.18.76

tad idaṁ mama daurjanyaṁ

bāliśasya mahīyasi

kṣantum arhasi mātas tvaṁ

diṣṭyā garbho mṛtotthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele; idam–este; mama–meu; daurjanyam–ato perverso; bāliśasya–de um tolo; mahīyasi–ó melhor das mulheres; kṣantum arhasi–por favor, perdoa; mātaḥ–ó mãe; tvam–tu; diṣṭyā–por fortuna; garbhaḥ–a criança no ventre; mṛta–morta; utthitaḥ–tornou-se viva.

TRADUCCIÓN

Ó minha mãe, ó melhor de todas as mulheres, sou um tolo. Por favor, perdoa-me as ofensas que tenha cometido. Teus quarenta e nove filhos nasceram ilesos por causa de teu serviço devocional. Como inimigo, cortei-os em pedaços, mas, devido a teu grande serviço devocional, não morreram.

SIGNIFICADO

6.18.77

śrī-śuka uvāca

indras tayābhyanujñātaḥ

śuddha-bhāvena tuṣṭayā

marudbhiḥ saha tāṁ natvā

jagāma tri-divaṁ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; indraḥ–Indra; tayā–por ela; abhyanujñātaḥ–tendo sido permitido; śuddha-bhāvena–pelo bom comportamento; tuṣṭayā–satisfeita; marudbhiḥ saha–com os Maruts; tām–a ela; natvā–tendo oferecido reverências; jagāma–partiu; tri-divam–para os planetas celestiais; prabhuḥ–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Diti ficou extremamente satisfeita com o bom comportamento de Indra. Então, Indra ofereceu suas reverências à tia, prostrando-se com profusão e, com a permissão dela, partiu para os planetas celestiais com seus irmãos, os Maruts.

SIGNIFICADO

6.18.78

evaṁ te sarvam ākhyātaṁ

yan māṁ tvaṁ paripṛcchasi

maṅgalaṁ marutāṁ janma

kiṁ bhūyaḥ kathayāmi te

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; te–a ti; sarvam–tudo; ākhyātam–narrado; yat–o que; mām–a mim; tvam–tu; paripṛcchasi–perguntas; maṅgalam–auspiciosa; marutām–dos Maruts; janma–o nascimento; kim–o que; bhūyaḥ–mais; kathayāmi–direi; te–a ti.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Parīkṣit, respondi, tanto quanto possível, às perguntas que me fizeste, especialmente no que diz respeito a esta narrativa pura e auspiciosa sobre os Maruts. Agora podes perguntar mais, e eu te explicarei mais.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Sexto Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Diti Faz Voto de Matar o Rei Indra".

Capítulo 19

6.19.1

śrī-rājovāca

vrataṁ puṁsavanaṁ brahman

bhavatā yad udīritam

tasya veditum icchāmi

yena viṣṇuḥ prasīdati

PALABRA POR PALABRA

śrī-rājā uvāca–Mahārāja Parīkṣit disse; *vratam*–o voto; *puṁsavanam*–chamado puṁsavana; *brahman*–ó brāhmaṇa; *bhavatā*–por ti; *yat*–o qual; *udīritam*–foi mencionado; *tasya*–disso; *veditum*–saber; *icchāmi*–quero; *yena*–pelo qual; *viṣṇuḥ*–o Senhor Viṣṇu; *prasīdati*–fica satisfeito.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: Meu querido senhor, já falaste sobre o voto puṁsavana. Agora desejo ouvir sobre ele em detalhes, pois compreendo que, ao observar este voto, é possível agradar o Senhor Supremo, Viṣṇu.

SIGNIFICADO

6.19.4

alaṁ te nirapekṣāya

pūrṇa-kāma namo 'stu te

mahāvibhūti-pataye

namaḥ sakala-siddhaye

PALABRA POR PALABRA

alam–suficiente; *te*–a Ti; *nirapekṣāya*–indiferente; *pūrṇa-kāma*–ó Senhor, cujo desejo está sempre satisfeito; *namaḥ*–reverências; *astu*–que haja; *te*–a Ti; *mahā-vibhūti*–de Lakṣmī; *pataye*–ao esposo; *namaḥ*–reverências; *sakala*-siddhaye–ao mestre de todas as perfeições místicas.

TRADUCCIÓN

[Ela deve então orar ao Senhor da seguinte forma.] Meu querido Senhor, Tu és pleno em todas as opulências, mas não Te peço opulência. Simplesmente ofereço minhas respeitosas reverências a Ti. Tu és o esposo e mestre de Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, que possui todas as opulências. Portanto, Tu és o mestre de todo o

yoga místico. Simplesmente ofereço minhas reverências a Ti.

SIGNIFICADO

O devoto sabe como apreciar a Suprema Personalidade de Deus.

oṁ pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ

pūrṇāt pūrṇam udacyate

pūrṇasya pūrṇam ādāya

pūrṇam evāvaśiṣyate

[*Īśopaniṣad*, Invocação]

"A Personalidade de Deus é perfeita e completa, e por ser completamente perfeita, todas as emanações dEle, como este mundo fenomênico, estão perfeitamente equipadas como totalidades completas. Tudo o que se produz da totalidade completa é também completo em si mesmo. Por ser Ele a totalidade completa, embora tantas unidades completas emanem dEle, Ele permanece como o equilíbrio completo." Por conseguinte, é preciso refugiar-se no Senhor Supremo. Tudo de que o devoto necessite será suprido pela completa Suprema Personalidade de Deus (teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham [Bg. 9.22]). Assim sendo, o devoto puro não pedirá nada ao Senhor. Ele simplesmente oferece ao Senhor suas respeitosas reverências, e o Senhor está disposto a aceitar tudo o que o devoto possa conseguir para adorá-Lo, mesmo

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam–uma folha, flor, fruto ou água. Não há necessidade de esforçar-se artificialmente. É melhor ser simples e direto e, com respeitosas reverências, oferecer ao Senhor tudo o que se puder conseguir. O Senhor é plenamente capaz de abençoar o devoto com todas as opulências.

6.19.5

yathā tvaṁ kṛpayā bhūtyā

tejasā mahimaujasā

juṣṭa īśa guṇaiḥ sarvais

tato 'si bhagavān prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; *tvam*–Tu; *kṛpayā*–com misericórdia; *bhūtyā*–com opulências; *tejasā*–com valentia; *mahima*-ojasā–com glória e força; *juṣṭaḥ*–dotado; *īśa*–ó meu Senhor; *guṇaiḥ*–com qualidades transcendentais; *sarvaiḥ*–todas; *tataḥ*–portanto; *asi*–Tu és; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *prabhuḥ*–o mestre.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, por estares dotado de misericórdia imotivada, de todas as opulências, de toda a valentia e de todas as glórias, força e qualidades transcendentais,

Tu és a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos.

SIGNIFICADO

*Neste verso, as palavras tato 'si bhagavān prabhuḥ significam "Portanto, Tu és a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos." A Suprema Personalidade de Deus está dotada de todas as seis opulências em plenitude e, ademais, é extremamente bondosa para com Seu devoto. Embora seja pleno em Si mesmo, deseja, contudo, que todas as entidades vivas se rendam a Ele para que possam ocupar-se em Seu serviço. Assim, Ele fica satisfeito. Embora seja pleno em Si mesmo, fica, no entanto, satisfeito quando Seu devoto Lhe oferece patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam–uma folha, flor, fruto ou água–*com devoção. Por vezes o Senhor, como filho de mãe Yaśodā, pede a Seu devoto algum alimento, como se estivesse muito faminto. Outras vezes, diz a Seu devoto em sonho que Seu templo e Seu jardim já estão muito velhos e que não pode desfrutá-los muito bem. Por isso, pede ao devoto que os repare. Outras vezes, está enterrado na terra e, como se não pudesse sair por Si mesmo, pede a Seu devoto que O resgate. Por vezes, pede ao devoto que pregue Suas glórias por todo o mundo, embora somente Ele seja perfeitamente competente para realizar essa tarefa. Embora a Suprema Personalidade de Deus seja dotada de todas as posses e autossuficiente, Ele depende de Seus devotos. Por isso, a relação do Senhor com Seus devotos é extremamente confidencial. Somente o devoto pode perceber como o Senhor, embora pleno em Si mesmo, depende de Seu devoto para algum trabalho

particular. Isso é explicado no Bhagavad-gītā (11.33), onde o Senhor diz a Arjuna: nimitta-mātraṁ bhava savyasācin — "Ó Arjuna, sê apenas um instrumento na luta." O Senhor Kṛṣṇa tinha a competência para vencer a Batalha de Kurukṣetra, mas, mesmo assim, induziu Seu devoto Arjuna a lutar e a tornar-se a causa da vitória. Śrī Caitanya Mahāprabhu era plenamente competente para difundir Seu nome e Sua missão por todo o mundo, mas ainda assim dependeu de Seu devoto para realizar essa obra. Considerando todos esses pontos, o aspecto mais importante da autossuficiência do Senhor Supremo é que Ele depende de Seus devotos. Isso se chama Sua misericórdia imotivada. O devoto que percebeu essa misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus por meio da percepção pode compreender o mestre e o servo.

6.19.6

viṣṇu-patni mahā-māye

mahāpuruṣa-lakṣaṇe

prīyethā me mahā-bhāge

loka-mātar namo 'stu te

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-patni–ó esposa do Senhor Viṣṇu; *mahā-māye*–ó energia do Senhor Viṣṇu; *mahā*-puruṣa-lakṣaṇe–possuidora das qualidades e opulências do Senhor Viṣṇu; *prīyethāḥ*–por favor, fica satisfeita; *me*–comigo; *mahā-bhāge*–ó deusa da fortuna; *loka-mātaḥ*–ó mãe do mundo; *namaḥ*–reverências; *astu*–que haja; *te*–a ti.

TRADUCCIÓN

[Depois de oferecer profusas reverências ao Senhor Viṣṇu, o devoto deve oferecer respeitosas reverências a mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, e orar da seguinte forma.] Ó esposa do Senhor Viṣṇu, ó energia interna do Senhor Viṣṇu, és tão boa quanto o próprio Senhor Viṣṇu, pois possuis todas as Suas qualidades e opulências. Ó deusa da fortuna, por favor, sê bondosa comigo. Ó mãe de todo o mundo, ofereço-te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

O Senhor possui múltiplas potências (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate). Visto que mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, é a preciosíssima potência do Senhor, ela é tratada aqui como mahā-māye. A palavra māyā significa śakti. O Senhor Viṣṇu, o Supremo, não pode exibir Seu poder em toda parte sem Sua energia principal. Diz-se: śakti śaktimān abheda — o poder e o poderoso são idênticos. Por conseguinte, mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, é a companheira constante do Senhor Viṣṇu; eles

permanecem juntos constantemente. Não se pode manter Lakṣmī em casa sem o Senhor Viṣṇu. Pensar que isso é possível é muito perigoso. Manter Lakṣmī, ou as riquezas do Senhor, sem o serviço do Senhor é sempre perigoso, pois então Lakṣmī se torna a energia ilusória. Com o Senhor Viṣṇu, contudo, Lakṣmī é a energia espiritual.

6.19.7

oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahānubhāvāya mahāvibhūti-pataye saha mahā-vibhūtibhir balim upaharāmīti; anenāhar-ahar mantreṇa viṣṇor āvāhanārghya-pādyopasparśana-snāna-vāsa-upavīta-vibhūṣaṇa-gandha-puṣpa-dhūpa-dīpopahārādy-upacārān susamā-hitopāharet.

PALABRA POR PALABRA

oṁ–ó meu Senhor; *namaḥ*–reverências; *bhagavate*–à Suprema Personalidade de Deus, pleno em seis opulências; *mahā-puruṣāya*–o melhor dos desfrutadores; *mahā-anubhāvāya*–o mais poderoso; *mahā-vibhūti*–da deusa da fortuna; *pataye*–o esposo; *saha*–com; *mahā*-vibhūtibhiḥ–associados; *balim*–oferendas; *upaharāmi*–estou oferecendo; *iti*–assim; *anena*–por este; *ahaḥ*-ahaḥ–todos os dias; *mantreṇa*–mantra; *viṣṇoḥ*–do Senhor Viṣṇu; *āvāhana*–invocações; *arghya*-pādya-upasparśana–água para lavar as mãos, os pés e a boca; *snāna*–água para banho; *vāsa*–vestes; *upavīta*–um cordão sagrado; *vibhūṣaṇa*–ornamentos;

gandha–perfumes; *puṣpa*–flores; *dhūpa*–incenso; *dīpa*–lamparinas; *upahāra*–presentes; *ādi*–e assim por diante; *upacārān*–oferendas; *su*-samāhitā–com grande atenção; *upāharet*–ela deve oferecer.

TRADUCCIÓN

"Meu Senhor Viṣṇu, pleno em seis opulências, Tu és o melhor de todos os desfrutadores e o mais poderoso. Ó esposo de mãe Lakṣmī, ofereço-Te minhas respeitosas reverências, a Ti que és acompanhado por muitos associados, tais como Viśvaksena. Ofereço toda a parafernália para adorar-Te." Deve-se cantar este mantra todos os dias com grande atenção enquanto se adora o Senhor Viṣṇu com toda a parafernália, tal como água para lavar Seus pés, mãos e boca e água para Seu banho. Deve-se oferecer-Lhe vários presentes para Sua adoração, tais como vestes, um cordão sagrado, ornamentos, perfumes, flores, incenso e lamparinas.

SIGNIFICADO

Este mantra é muito importante. Todo aquele que se dedica à adoração da Deidade deve cantar este mantra, conforme citado acima, começando com oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya.

6.19.8

haviḥ-śeṣaṁ ca juhuyād xxx

anale dvādaśāhutīḥ xxx

oṁ namo bhagavate mahā-puruṣāya mahāvibhūti-pataye svāheti

PALABRA POR PALABRA

haviḥ-śeṣam–restos da oferenda; *ca*–e; *juhuyāt*–deve-se oferecer; *anale*–no fogo; *dvādaśa*–doze; *āhutīḥ*–oblações; *oṁ*–ó meu Senhor; *namaḥ*–reverências; *bhagavate*–à Suprema Personalidade de Deus; *mahā-puruṣāya*–ao supremo desfrutador; *mahā-vibhūti*–da deusa da fortuna; *pataye*–ao esposo; *svāhā*–salve; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

***Śukadeva Gosvāmī continuou: Após adorar o Senhor com toda a parafernália mencionada acima, deve-se cantar o seguinte mantra enquanto se oferecem doze oblações de ghee no fogo sagrado: oṁ namo bhagavate mahā*-puruṣāya mahāvibhūti-pataye svāhā.**

SIGNIFICADO

6.19.9

śriyaṁ viṣṇuṁ ca varadāv

āśiṣāṁ prabhavāv ubhau

bhaktyā sampūjayen nityaṁ

yadīcchet sarva-sampadaḥ

PALABRA POR PALABRA

śriyam–a deusa da fortuna; *viṣṇum*–o Senhor Viṣṇu; *ca*–e; *varadau*–os outorgadores de bênçãos; *āśiṣām*–de bênçãos; *prabhavau*–as fontes; *ubhau*–ambos; *bhaktyā*–com devoção; *sampūjayet*–deve adorar; *nityam*–diariamente; *yadi*–se; *icchet*–deseja; *sarva*–todas; *sampadaḥ*–opulências.

TRADUCCIÓN

***Se alguém deseja todas as opulências, seu dever é adorar diariamente o Senhor Viṣṇu com Sua esposa, Lakṣmī. Com grande devoção, deve-se adorá-Los segundo o processo acima*-mencionado. O Senhor Viṣṇu e a deusa da fortuna formam uma combinação imensamente poderosa. Eles são os outorgadores de todas as bênçãos e as fontes de toda a boa fortuna. Por conseguinte, o dever de todos é adorar Lakṣmī-Nārāyaṇa.**

SIGNIFICADO

Lakṣmī-Nārāyaṇa — o Senhor Viṣṇu e mãe Lakṣmī– estão sempre situados no coração de todos (īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati [Bg. 18.61]). Contudo, como os não-devotos não percebem que o Senhor Viṣṇu permanece com Sua eterna consorte, Lakṣmī, dentro do coração de todas as entidades vivas, eles não são dotados da opulência do Senhor Viṣṇu. Pessoas inescrupulosas, por vezes, tratam um homem pobre de daridra-nārāyaṇa, ou "Nārāyaṇa pobre". Isso é altamente anticientífico. O Senhor Viṣṇu e Lakṣmī estão sempre situados no coração de todos, mas isso não significa que todos sejam Nārāyaṇa, especialmente os que vivem na pobreza. Trata-se de um termo abominabilíssimo a ser usado em relação a Nārāyaṇa. Nārāyaṇa nunca se torna pobre e, portanto, jamais pode ser chamado de daridra-nārāyaṇa. Nārāyaṇa certamente está situado no coração de todos, mas não é nem pobre nem rico. Apenas pessoas inescrupulosas, que desconhecem a opulência de Nārāyaṇa, tentam afligi-Lo com a pobreza.

6.19.10

praṇamed daṇḍavad bhūmau

bhakti-prahveṇa cetasā

daśa-vāraṁ japen mantraṁ

tataḥ stotram udīrayet

PALABRA POR PALABRA

praṇamet–deve oferecer reverências; *daṇḍa*-vat–como um bastão; *bhūmau*–no chão; *bhakti*–pela devoção; *prahveṇa*–humilde; *cetasā*–com a mente; *daśa*-vāram–dez vezes; *japet*–deve proferir; *mantram*–o mantra; *tataḥ*–então; *stotram*–oração; *udīrayet*–deve cantar.

TRADUCCIÓN

Deve-se oferecer reverências ao Senhor com a mente humilhada pela devoção. Ao oferecer daṇḍavats, prostrando-se ao chão como uma vara, deve-se cantar o mantra acima dez vezes. Em seguida, deve-se cantar a seguinte oração.

SIGNIFICADO

6.19.11

yuvāṁ tu viśvasya vibhū

jagataḥ kāraṇaṁ param

iyaṁ hi prakṛtiḥ sūkṣmā

māyā-śaktir duratyayā

PALABRA POR PALABRA

yuvām–ambos vós; *tu*–de fato; *viśvasya*–do universo; *vibhū*–os proprietários; *jagataḥ*–do universo; *kāraṇam*–a causa; *param*–suprema; *iyam*–esta; *hi*–certamente; *prakṛtiḥ*–energia; *sūkṣmā*–difícil de compreender; *māyā-śaktiḥ*–a energia interna; *duratyayā*–difícil de superar.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor Viṣṇu e mãe Lakṣmī, deusa da fortuna, vós sois os proprietários de toda a criação. Na verdade, vós sois a causa da criação. Mãe Lakṣmī é extremamente difícil de compreender porque é tão poderosa que a jurisdição de seu poder é difícil de superar. Mãe Lakṣmī é representada no mundo material como a energia externa, mas, na realidade, ela é sempre a energia interna do Senhor.

SIGNIFICADO

6.19.12

tasyā adhīśvaraḥ sākṣāt

tvam eva puruṣaḥ paraḥ

tvaṁ sarva-yajña ijyeyaṁ

kriyeyaṁ phala-bhug bhavān

PALABRA POR PALABRA

tasyāḥ–dela; *adhīśvaraḥ*–o mestre; *sākṣāt*–diretamente; *tvam*–Tu; *eva*–certamente; *puruṣaḥ*–a pessoa; *paraḥ*–suprema; *tvam*–Tu; *sarva*-yajñaḥ–sacrifício personificado; *ijyā*–adoração; *iyam*–esta (Lakṣmī); *kriyā*–atividades; *iyam*–esta; *phala-bhuk*–o desfrutador dos frutos; *bhavān*–Tu.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Tu és o mestre da energia e, portanto, és a Pessoa Suprema. Tu és o sacrifício [yajña] personificado. Lakṣmī, a personificação das atividades espirituais, é a forma original de adoração oferecida a Ti, ao passo que Tu és o desfrutador de todos os sacrifícios.

SIGNIFICADO

6.19.13

guṇa-vyaktir iyaṁ devī

vyañjako guṇa-bhug bhavān

tvaṁ hi sarva-śarīry ātmā

śrīḥ śarīrendriyāśayāḥ

nāma-rūpe bhagavatī

pratyayas tvam apāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

guṇa-vyaktiḥ–o reservatório de qualidades; *iyam*–esta; *devī*–deusa; *vyañjakaḥ*–manifestador; *guṇa-bhuk*–o desfrutador das qualidades; *bhavān*–Tu; *tvam*–Tu; *hi*–de fato; *sarva-śarīrī ātmā*–a Superalma de todas as entidades vivas; *śrīḥ*–a deusa da fortuna; *śarīra*–o corpo; *indriya*–os sentidos; *āśayāḥ*–e a mente; *nāma*–nome; *rūpe*–e forma; *bhagavatī*–Lakṣmī; *pratyayaḥ*–a causa da manifestação; *tvam*–Tu; *apāśrayaḥ*–o suporte.

TRADUCCIÓN

Mãe Lakṣmī, que aqui se encontra, é o reservatório de todas as qualidades espirituais, enquanto Tu manifestas e desfrutas todas essas qualidades. De fato, Tu és, na verdade, o desfrutador de tudo. Vives como a Superalma de todas as entidades vivas, e a deusa da fortuna é a forma de seus corpos, sentidos e mentes. Ela também possui um nome e uma forma sagrados, ao passo que Tu és o suporte de todos esses nomes e formas e a causa de sua manifestação.

SIGNIFICADO

Madhvācārya, o ācārya dos Tattvavādīs, descreveu este verso da seguinte maneira: "Viṣṇu é descrito como yajña personificado, e mãe Lakṣmī é descrita como as atividades espirituais e a forma original de adoração. De fato, eles representam as atividades espirituais e a Superalma de todo yajña. O Senhor Viṣṇu é a Superalma até mesmo de Lakṣmīdevī, mas ninguém pode ser a Superalma do Senhor Viṣṇu, pois o próprio Senhor Viṣṇu é a Superalma espiritual de todos."

Segundo Madhvācārya, há dois tattvas, ou fatores. Um é independente, e o outro é dependente. O primeiro tattva é o Senhor Supremo, Viṣṇu, e o segundo é o jīva-tattva. Lakṣmīdevī, por ser dependente do Senhor Viṣṇu, às vezes é contada entre as jīvas. Os Gauḍīya Vaiṣṇavas, contudo, descrevem Lakṣmīdevī de acordo com os dois versos seguintes do Prameya-ratnāvalī de Baladeva Vidyābhūṣaṇa. O primeiro verso é uma citação do Viṣṇu Purāṇa.

nityaiva sā jagan-mātā

viṣṇoḥ śrīr anapāyinī

yathā sarva-gato viṣṇus

tathaiveyaṁ dvijottama

viṣṇoḥ syuḥ śaktayas tisras

tāsu yā kīrtitā parā

saiva śrīs tad-abhinneti

prāha śiṣyān prabhur mahān

"Ó melhor dos brāhmaṇas, Lakṣmījī é a companheira constante da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, e, por isso, é chamada anapāyinī. Ela é a mãe de toda a criação. Assim como o Senhor Viṣṇu é onipenetrante, Sua potência espiritual, mãe Lakṣmī, também é onipenetrante." O Senhor Viṣṇu tem três potências principais — interna, externa e marginal. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou parā-śakti, a energia espiritual do Senhor, como sendo idêntica ao Senhor. Assim, ela também está incluída no independente viṣṇu-tattva."

No comentário Kānti-mālā ao Prameya-ratnāvalī, há a seguinte afirmação: nanu kvacit nitya-mukta jīvatvaṁ lakṣmyāḥ svīkṛtaṁ, tatrāha-prāheti. nityaiveti padye sarva-vyāpti-kathanena kalākāṣṭhety ādi-padya-dvaye, śuddho 'pīty uktā ca mahāprabhunā svaśiṣyān prati lakṣmyā bhagavad-advaitam upadiṣṭam. kvacid yat tasyās tu dvaitam uktaṁ, tat tu tad-āviṣṭa-nitya-mukta jīvam ādāya saṅgatamas tu. "Embora algumas sucessões discipulares vaiṣṇavas autorizadas contem a deusa da fortuna entre as entidades vivas eternamente liberadas (jīvas) em Vaikuṇṭha, Śrī Caitanya Mahāprabhu, de acordo com a afirmação no Viṣṇu Purāṇa, descreveu Lakṣmī como sendo idêntica ao viṣṇu-tattva. A conclusão correta é que as descrições de Lakṣmī como sendo diferente de Viṣṇu são feitas quando uma entidade viva eternamente liberada está imbuída da qualidade de Lakṣmī;

elas não dizem respeito a mãe Lakṣmī, a eterna consorte do Senhor Viṣṇu."

6.19.14

yathā yuvāṁ tri-lokasya

varadau parameṣṭhinau

tathā ma uttamaśloka

santu satyā mahāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–visto que; *yuvām*–ambos vós; *tri-lokasya*–dos três mundos; *vara*-dau–outorgadores de bênçãos; *parame-ṣṭhinau*–os supremos governantes; *tathā*–portanto; *me*–minhas; *uttama-śloka*–ó Senhor, que és louvado com versos excelentes; *santu*–que se tornem; *satyāḥ*–realizadas; *mahā-āśiṣaḥ*–grandes ambições.

TRADUCCIÓN

Vós sois os supremos governantes e benfeitores dos três mundos. Portanto, meu Senhor, Uttamaśloka, que minhas ambições se realizem por Vossa graça.

SIGNIFICADO

6.19.15

ity abhiṣṭūya varadaṁ

śrīnivāsaṁ śriyā saha

tan niḥsāryopaharaṇaṁ

dattvācamanam arcayet

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *abhiṣṭūya*–oferecendo orações; *vara-dam*–que concede bênçãos; *śrī*-nivāsam–ao Senhor Viṣṇu, a morada da deusa da fortuna; *śriyā saha*–com Lakṣmī; *tat*–então; *niḥsārya*–removendo; *upaharaṇam*–a parafernália para adoração; *dattvā*–depois de oferecer; *ācamanam*–água para lavar as mãos e a boca; *arcayet*–deve adorar.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim, deve-se adorar o Senhor Viṣṇu, conhecido como Śrīnivāsa, juntamente com mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, oferecendo orações segundo o processo mencionado acima. Após retirar toda a parafernália de adoração,

deve-se oferecer-Lhes água para lavar as mãos e a boca, e então deve-se adorá-Los novamente.

SIGNIFICADO

6.19.16

tataḥ stuvīta stotreṇa

bhakti-prahveṇa cetasā

yajñocchiṣṭam avaghrāya

punar abhyarcayed dharim

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; *stuvīta*–deve-se louvar; *stotreṇa*–com orações; *bhakti*–com devoção; *prahveṇa*–humilde; *cetasā*–com a mente; *yajña-ucchiṣṭam*–os restos do sacrifício; *avaghrāya*–cheirando; *punaḥ*–novamente; *abhyarcayet*–deve-se adorar; *harim*–o Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Em seguida, com devoção e humildade, deve-se oferecer orações ao Senhor e a mãe Lakṣmī. Então, deve-se cheirar os restos do alimento oferecido e, em seguida, adorar novamente o Senhor e Lakṣmījī.

SIGNIFICADO

6.19.17

patiṁ ca parayā bhaktyā

mahāpuruṣa-cetasā

priyais tais tair upanamet

prema-śīlaḥ svayaṁ patiḥ

bibhṛyāt sarva-karmāṇi

patnyā uccāvacāni ca

PALABRA POR PALABRA

patim–o esposo; *ca*–e; *parayā*–suprema; *bhaktyā*–com devoção; *mahā*-puruṣa-cetasā–aceitando como a Pessoa Suprema; *priyaiḥ*–queridas; *taiḥ taiḥ*–por essas (oferendas); *upanamet*–deve adorar; *prema-śīlaḥ*–sendo afetuoso; *svayam*–ele mesmo; *patiḥ*–o esposo; *bibhṛyāt*–deve executar; *sarva-karmāṇi*–todas as atividades; *patnyāḥ*–da esposa; *ucca*-avacāni–altas e baixas; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

Aceitando o esposo como o representante da Pessoa Suprema, a esposa deve adorá-lo com devoção pura, oferecendo-lhe prasāda. O esposo, muito satisfeito com sua esposa, deve ocupar-se nos assuntos de sua família.

SIGNIFICADO

A relação familiar entre esposo e esposa deve ser estabelecida espiritualmente segundo o processo mencionado acima.

6.19.18

kṛtam ekatareṇāpi

dam-patyor ubhayor api

patnyāṁ kuryād anarhāyāṁ

patir etat samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛtam–executado; *ekatareṇa*–por um; *api*–mesmo; *dam-patyoḥ*–da esposa e do esposo; *ubhayoḥ*–de ambos; *api*–ainda; *patnyām*–quando a esposa; *kuryāt*–ele deve executar; *anarhāyām*–é incapaz; *patiḥ*–o esposo; *etat*–isto; *samāhitaḥ*–com atenção.

TRADUCCIÓN

Entre o esposo e a esposa, uma pessoa é suficiente para executar este serviço devocional. Devido à sua boa relação, ambos desfrutarão do resultado. Por conseguinte, se a esposa for incapaz de executar este processo, o esposo deve fazê-lo cuidadosamente, e a fiel esposa compartilhará do resultado.

SIGNIFICADO

A relação entre esposo e esposa fica firmemente estabelecida quando a esposa é fiel e o esposo é sincero. Então, mesmo que a esposa, sendo a mais fraca, seja incapaz de executar o serviço devocional com seu esposo, se ela for casta e sincera, compartilhará metade das atividades de seu esposo.

6.19.21

etena pūjā-vidhinā

māsān dvādaśa hāyanam

nītvāthoparamet sādhvī

kārtike carame 'hani

PALABRA POR PALABRA

etena–com esta; *pūjā*-vidhinā–adoração regulada; *māsān dvādaśa*–doze meses; *hāyanam*–um ano; *nītvā*–depois de passar; *atha*–então; *uparamet*–deve jejuar; *sādhvī*–a casta esposa; *kārtike*–em Kārttika; *carame ahani*–no último dia.

TRADUCCIÓN

***A casta esposa deve executar tal serviço devocional continuamente por um ano. Depois de passado um ano, ela deve jejuar no dia da lua*-cheia do mês de Kārttika [outubro–novembro].**

SIGNIFICADO

6.19.22

śvo-bhūte 'pa upaspṛśya

kṛṣṇam abhyarcya pūrvavat

payaḥ-śṛtena juhuyāc

caruṇā saha sarpiṣā

pāka-yajña-vidhānena

dvādaśaivāhutīḥ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

śvaḥ-bhūte–na manhã seguinte; *apaḥ*–água; *upaspṛśya*–contatando; *kṛṣṇam*–o Senhor Kṛṣṇa; *abhyarcya*–adorando; *pūrva*-vat–como anteriormente; *payaḥ-śṛtena*–com leite fervido; *juhuyāt*–deve-se oferecer; *caruṇā*–com uma oferenda de arroz doce; *saha*–com; *sarpiṣā*–ghee; *pāka*-yajña-vidhānena–segundo os preceitos dos Gṛhya-sūtras; *dvādaśa*–doze; *eva*–de fato; *āhutīḥ*–oblações; *patiḥ*–o esposo.

TRADUCCIÓN

***Na manhã do dia seguinte, deve-se banhar e, após adorar o Senhor Kṛṣṇa como antes, deve-se cozinhar como se cozinha para os festivais, conforme se afirma nos Gṛhya*-sūtras. O arroz doce deve ser cozido com ghee e, com esse preparado, o esposo deve oferecer oblações ao fogo doze vezes.**

SIGNIFICADO

6.19.23

āśiṣaḥ śirasādāya

dvijaiḥ prītaiḥ samīritāḥ

praṇamya śirasā bhaktyā

bhuñjīta tad-anujñayā

PALABRA POR PALABRA

āśiṣaḥ–bênçãos; *śirasā*–com a cabeça; *ādāya*–aceitando; *dvijaiḥ*–pelos brāhmaṇas; *prītaiḥ*–que estão satisfeitos; *samīritāḥ*–faladas; *praṇamya*–depois de oferecer reverências; *śirasā*–com a cabeça; *bhaktyā*–com devoção; *bhuñjīta*–ele deve comer; *tat*-anujñayā–com sua permissão.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ele deve satisfazer os brāhmaṇas. Quando os satisfeitos brāhmaṇas concederem suas bênçãos, ele deve, devotadamente, oferecer-lhes respeitosas reverências com a cabeça e, com a permissão deles, tomar prasāda.

SIGNIFICADO

6.19.24

ācāryam agrataḥ kṛtvā

vāg-yataḥ saha bandhubhiḥ

dadyāt patnyai caroḥ śeṣaṁ

suprajāstvaṁ susaubhagam

PALABRA POR PALABRA

ācāryam–o ācārya; *agrataḥ*–em primeiro lugar; *kṛtvā*–recebendo adequadamente; *vāk*-yataḥ–controlando a fala; *saha*–com; *bandhubhiḥ*–amigos e parentes; *dadyāt*–ele deve dar; *patnyai*–à esposa; *caroḥ*–da oblação de arroz doce; *śeṣam*–o resto; *su-prajāstvam*–o que assegura boa descendência; *su-saubhagam*–o que assegura boa fortuna.

TRADUCCIÓN

Antes de tomar sua refeição, o esposo deve primeiramente acomodar o ācārya confortavelmente e, juntamente com seus parentes e amigos, deve controlar a fala e oferecer prasāda ao guru. Em seguida, a esposa deve comer os restos da oblação de arroz doce cozido com ghee. Comer os restos assegura um filho erudito e devotado e toda a boa fortuna.

SIGNIFICADO

6.19.25

etac caritvā vidhivad vrataṁ vibhor

abhīpsitārthaṁ labhate pumān iha

strī caitad āsthāya labheta saubhagaṁ

śriyaṁ prajāṁ jīva-patiṁ yaśo gṛham

PALABRA POR PALABRA

etat–este; *caritvā*–realizando; *vidhi*-vat–segundo os preceitos do śāstra; *vratam*–voto; *vibhoḥ*–do Senhor; *abhīpsita*–desejado; *artham*–objeto; *labhate*–obtém; *pumān*–um homem; *iha*–nesta vida; *strī*–uma mulher; *ca*–e; *etat*–este; *āsthāya*–realizando; *labheta*–pode obter; *saubhagam*–boa fortuna; *śriyam*–opulência; *prajām*–descendência; *jīva-patim*–um esposo com longa duração de vida; *yaśaḥ*–boa reputação; *gṛham*–lar.

TRADUCCIÓN

***Se este voto ou cerimônia ritualística for observado segundo a descrição do śāstra, mesmo nesta vida o homem poderá alcançar todas as bênçãos que deseja do Senhor. A esposa que realizar esta cerimônia ritualística certamente receberá boa fortuna, opulência, filhos, um esposo de vida longa*, boa reputação e um bom lar.**

SIGNIFICADO

Em Bengala, ainda hoje, se uma mulher vive por longo tempo com seu esposo, ela é considerada muito afortunada. A mulher geralmente deseja um bom esposo, bons filhos, um bom lar, prosperidade, opulência e assim por diante. Como se recomenda neste verso, a mulher receberá todas essas desejáveis bênçãos, e o homem também poderá receber todas as bênçãos da Suprema

Personalidade de Deus. Assim, ao realizar este tipo particular de vrata, um homem e uma mulher em consciência de Kṛṣṇa serão felizes neste mundo material e, por serem conscientes de Kṛṣṇa, serão promovidos ao mundo espiritual.